20-a
19-4-7

NOVA FLORESTA,

OU

SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS sentencioſos eſpirituaes, e moraes;

COM REFLEXOENS,

Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da erudiçaõ, aſſim Divina como humana:

Offerecida, e dedicada

A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA,

MARIA SANTISSIMA

SENHORA NOSSA,

PELO PADRE MANOEL BERNARDES

da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

QUINTO TOMO.

OR
869.0-342
B456
v.5
241



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina DE JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
M.DCC.XXVIII.
1728

Com as licenças neceſſarias.



TABOA

DOS TITULOS DESTE QUINTO Tomo, em que ſe continùa a letra

E

II. Eſperança. Pag. 1.
III. Eſtado Religioſo, Vocaçaõ. 24.
IV. Exemplo. 57.

F

I. Fè Catholica, Religiaõ Chriſtãa. 67.
II. Fermoſura. 110.
III. Fidelidade, Inteireza. 119.
IV. Fortaleza, e Valor. 125.
V. Furto. 159.

G

I. Gula, Ebriedade, Luxo. 171.

H

I. Heregia, Hereges, Apoſtatas. 179.

II. Hipocrisia, e Fingimento. 215.
III. Honra, Fama, Opiniaõ. 229.
IV. Humildade. 255.

I

I. Ignorancia, Sciencia. 305.
II. Inferno, Purgatorio. 334.
III. Injurias. 365.
IV. Iutençaõ recta, e depravada. 396.
V. Inveja. 407.
VI. Jogo. 412.
VII. Ira, Mansidaõ. 417.
VIII. Irrisaõ. 435.
IX. Juizos de Deos. 443.
X. Justiça. 452.

LICENÇAS.

Da Congregaçaõ.

DOmingos Pereira, Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa Occidental, dou licença, para que ſe imprima eſte livro, intitulado *Nova Floreſta* Quinto Tomo, eſcrito pelo Padre Manoel Bernardes, deſta meſma Congregaçaõ; o qual foy viſto, e aprovado por peſſoas doutas deſta Communidade, e para conſtar, mandey fazer eſta, por mim aſſignada, e ſellada com o Sello do meu Officio. Liſboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio 13. de Fevereiro de 1727.

Domingos Pereira.

Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio.

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Manoel Guilherme, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

NEſte livro intitulado *Quinta Parte da Nova Floreſta*, que deixou compoſto o Padre Manoel Bernardes, naõ tendo que dizer a V. Eminencia couſa, que naõ diga a publica veneraçaõ, e acclamaçaõ ao Author, e a todas as ſuas obras. Pareceme, que neſta occaſiaõ ſem (parece) poſſo dizer que a obra naõ tem couſa contra a Fé, ou bons coſtumes, e conſequentemente, que a naõ faça digniſſima da licença de ſe publicar, e entranhar nos corações, e eſtimações de muitos Mundos. V. Eminencia mandará o que for ſervido. S. Domingos de Liſboa Occidental 3. de Março de 1727.

Fr. Manoel Guilherme.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Manoel de Cerqueira, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Eminencia eſte livro, que he o Quinto Tomo da Nova Floreſta, que deixou compoſto o M.R.P. Manoel Bernardes da Sagrada Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa Occidental. E ſendo as obras deſte Author todas de tanto, e taõ grande proveito para os Fieis, como a todos he notorio; e com o credito, que a experiencia teſtifica; em nada degenera a deſte preſente Tomo; antes he a todas as mais taõ parecida, que com ellas igualmente reconhece ſem emulaçaõ ſua origem. Naõ contém em ſi couſa alguma encontrada á noſſa Santa Fé, e bons coſtumes; he ſim muito digno da licen-

licença que pede para a estampa. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Oriental, em o Convento de nossa Senhora da Graça 18. de Março de 1727.

O Mestre Frey Manoel de Cerqueira.

VIstas as informações pòde-se imprimir o Quinto Tomo da Nova Floresta, que compoz o P. Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 21. de Março de 1727.

Tr. R. de Alencastro. Teixeira. Sylva. Cabedo.

Do Ordinario.

PO'de-se imprimir o Quinto Tomo da Nova Floresta, de que esta petiçaõ faz mençaõ, e depois de impresso torne para se conferir, e dar licença, que corra. Lisboa Occidental 24. de Março de 1727.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Paço.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Antonio dos Reys, Academico da Historia Portugueza, &c.

SENHOR.

ESte Quinto Tomo da Floresta, que deixou escrito o Padre Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, he em tudo semelhante aos muitos livros, que deste Author tem sahido a luz. E nisto tenho dito a V. Mag. naõ só, que naõ contèm cousa alguma contra as Regalias destes Reynos; mas que a sua liçaõ augmentara, e confirmará o grande credito, que as obras deste insigne Varaõ lhes

tem

tem adquirido na eſtimaçaõ, que dellas fazem, naõ ſó o vulgo, mas os mayores homens de todas as Naçõens. Os grandes, e bem merecidos elogios, que eſtes fazem ao P. Manoel Bernardes, ſuppriráõ todos os em que a minha penna ſe dilatára goſtoſamente, ſe a modeſtia me permitiſſe a licença de exprimir tudo o que ſinto em cauſa propria, e que tanto me pertence. Iſto he o que me parece, V. Mag. mandará o que for ſervido. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio 3. de Abril de 1727.

Antonio dos Reys.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará à Meſa para ſe conferir, e taxar, que ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 5. de Abril de 1727.

Marquez P. Galvaõ. Oliveira. Bonicho. Teixeira.

VIſto eſtar confórme com Original póde correr. Lisboa Occidental 17. de Fevereiro de 1728.

Fr. R. de Alancaſtro. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo

PO'de corrrer. Lisboa Occidental 20. de Fevereiro de 1728.

D. J. A. de Lacedemonia.

TAxaõ eſte livro em 600. reis. Lisboa Occidental 28. de Fevereiro de 1728.

Marquez P. Pereira. Teixeyra. Oliveira.

A

E

TITULO II.

ESPERANÇA.

XX.

B

De S. Germaõ Biſpo Antiſſiodorenſe, e S. Caſſiano Martyr.

VIſitando eſte Santo Biſpo o Sepulchro daquelle Santo Martyr, diſſe-lhe com amoroſa ternura, como ſe converſaſſe com elle preſente, e vivo: *Como te vay Irmaõ?* Reſpõdeo de dentro o Martyr Caſſiano: *Quanto ao corpo jazo aqui deſcançando atè à reſurreiçaõ geral: quanto à Alma, eſtou vendo a Deos. Deſcança,* (tornou Germaõ) *e roga ao Senhor, que ao ouvirmos a trombeta, vamos eſtar comtigo no Reyno da paz.*

C

NOTAS, E HISTORIA.

A



Ote-ſe I. a ſumma lhaneza, e confiança, com que os Santos da terra ſe communicaõ com os do Ceo, ſervindo-ſe da viveza da Fé, e fervor da Caridade, em lugar da preſença dos ſuppoſtos. Saõ os Santos a reſpeito de Deos, como as linhas da peryferia a reſpeito do centro della, tanto que nelle ſe unem, jà entre ſi naõ conſervaõ diſtancias.

Apoc. 20. 2. & ſeqq. S. Papias diſcipulo de S. Joaõ Euang. S. Irineo. Tertul. e outros.

Tertul. lib. 4. in Marcion. & l. de Anima, c. ult. & penult. Luther. in Prælect. in Gen. Calvin. lib. 4. Inſtit. c. 20. Agrypp. lib. 3. de Occulta Philoſoph. Innoc. cap. Apoſtolic. extra de Præsbytero non baptizato. Bened. in Extravag. Benedictus Deus. Concil. Flor. ſeſſ. ult. in decreto unionis. Conc. Trid. ſeſſ. 25. D. Bern. ſer. 66. in Cant. D. Antonin. 4. p. tit. 11. c. 7. Turrecr. l. 4. p. 2. c. 35. Æneas de Orig. Bohemor. c. 35. Bellarm. l. 1 de Beatit. SS. à c. 18. Staplet. Antid in Matth. c. 25. §. 23. & Antid. Apoſtol. in 1. ad Cor. c. 23. §. 8. Becan. tom. 5. Opuſc. q. 5. &. 6.

II. Como deſte caſo ſe convence o erro antigo dos Chiliaſtas, ou Millenarios, que affirmavaõ, que a reſurreiçaõ dos Santos ſe havia de anticipar à geral mil annos, em que haviaõ de reynar com Chriſto na terra com ſumma felicidade. Fundavaõ-ſe em hum difficultoſo lugar do Apocalypſe, cuja intelligencia no ditò ſentido, ainda que teve por ſi alguns Padres, já hoje a Igreja a tem reprovada. B

III. Como ſe convence tambem o erro de Tertulliano, e Vigilancio, renovadò deſpois por Luthero, e Calvino, e Cornelio Agryppa, os quaes tiveraõ para ſi, que as Almas dos Juſtos por Santas, e purificadas, que partiſſem deſta vida, naõ logravaõ logo a viſta de Deos; ſenaõ que depoſitadas em certos receptaculos, viviaõ neſſa eſperança. O contrario eſtà definido pelos Summos Pontifices Innocencio III. e Benedicto XII.

IV. Como ſe moſtra tambem o erro dos Hereges Petrobruſianos, e Apoſtolicos, ſegundo refere S. Bernardo; e dos Waldenſes, como traz Santo Antonino; e dos Catharos, como refere Torre Cremata; e dos Thaboritas, ſegundo eſcreve Eneas Sylvio: os quaes todos diziaõ, que naõ devemos invocar os Santos, nem recorrer à ſua interceſſaõ; porque, ou naõ pòdem ter noticia das noſſas Orações, e neceſſidades, ou as naõ offerecem a Deos pedindo remedio. O contrario conſta das Divinas Eſcrituras, e Santos Padres, e uſo da Igreja Catholica. Ve- C

jaõ-ſe

jaõ-se Bellarmino, Stapletonio, Becano, e outros
A Profeſſores da Theologia Polemica.

V. Como entre todos os corpos glorioſos, reſurgiràõ com particular gloria os dos Martyres; pedindo-o aſſim a juſta retribuiçaõ do Senhor, pois entràraõ com mayor parte à communicaçaõ das ſuas penas. As opas dos Emperadores Romanos eraõ tintas na finiſſima cor de huns bichinhos vermelhos, e aromaticos chamados Carmes, que ſe criaõ em huns graõs redondos, tambem vermelhos, nas folhas de certas matas ſylveſtres. A purpura, que trajaõ os Martyres no Palacio da Gloria naõ he empreſtada, nem exquiſita de longes peregrinos: he de ſeu proprio ſangue, e as gottas delle accezo na Caridade de JESU Chriſto ſaõ os Carmes, e graõs aromaticos,
B que lhe deraõ o preço, e cor taõ ſubida. Eſpecialmente a purpura de S. Caſſiano reſplandecerà com tantos recamos, e lavores de luz admiravel, quantas foraõ as picadas dos ponteiros, com que os Meninos da Eſcola, ſeus meſmos diſcipulos, o martyrizàraõ a 13. de Agoſto, como refere o Martyrologio Romano.

Daqui veyo chamarſe aquella cor Carmezi, ou Graã. Marinho de Azevedo 1.p.da Fundaçaõ de Lisboa, liv.1. c.6.

Perguntarà algum curioſo, como reſpondeo promptamente deſde a ſepultura eſte Santo Martyr, ſe o corpo eſtava ſeparado da Alma, e a Alma no Empyreo, o qual fica ſobre eminente ao Ceo das aguas, e ao Firmamento; e o Firmamento pelos cõputos de Ricciolo, e Clavio, inſignes Mathemati-
C cos, diſta da terra mais de quatrocentos e noventa e hum contos, oitocentas e dezoito mil legoas? Reſponde-ſe capitulando o como iſto podia ſer de varios modos.

I. Que as eſpecies intelligiveis do conceito, e pergunta de S. Germaõ, ou outras como ellas, produzidas por Deos, foraõ levadas por miniſterio de algum Anjo, ou poſtas por virtude immediata do meſmo Deos onde S. Caſſiano eſtava: e ſendo com ellas informado o ſeu entendimento, juntamente com illuſtraçaõ de que era vontade de Deos, que

reſpondeſſe, reſpondeo vocalmente, movendo (pela virtude, que para iſſo tem qualquer Alma ſeparada) o ar, ou ſubſtancia fluida, que reſpiraõ os Bẽaventurados: e as eſpecies ſenſiveis, que daqui reſultàraõ, foraõ trazidas pela meſma via aos orgãos do ouvido de S. Germaõ. E todo eſte negocio ſe podia obrar em hum peſtanejar de olhos. A

II. Que Deos noſſo Senhor revelou a S. Caſſiano a pergunta, que ſe lhe fazia, e o beneplacito ſeu, de que reſpondeſſe: e a reſpoſta a mandou dar por algum Anjo no lugar do ſepulchro, fazendo naquelle ar circumveſinho as verberações neceſſarias, para ſe produzirem eſpecies ſenſitivas, que informaſſem o ouvido de S. Germaõ.

III. Que por ventura a Alma do Santo Martyr ſe acharia entaõ no ſeu ſepulchro, e viſitaria as ſuas reliquias, ao menos por aquelle amor innato, que todas as fôrmas tem à ſua materia. Porque ſahirem do Ceo, e baixarem à terra os Bemaventurados com licença, ou por mandado de Deos, a alguns miniſterios de ſua mayor gloria accidental, he couſa que conſta de muitos exemplos. Aſſim baixou Santa Ignez a conſolar ſeus pays opprimidos da triſteza: e S. Epycteto Martyr ao meſmo effeito: e S. Pedro Principe dos Apoſtolos, a curar o peito de Santa Agueda, que lhe mandàra arrancar o tyranno; e a meſma Santa Agueda a differir à petiçaõ de Santa Luzia: e S. Jorge a reſgatar o copeiro cativo, pegando-lhe pelos cabellos, e levando-o pelos ares deſde a ſala onde eſtava, para ſervir a ſeu patraõ huma tigella de caldo, até a ſua Patria, e caſa propria, onde ſe achou com a meſma tigella na mão ainda fervendo. Naõ ha logo implicancia, que tambem S. Caſſiano, ou porque jà alli eſtava de antes, ou porque foy de repente enviado a eſſe effeito, reſpondeſſe a S. Germaõ peſſoalmente. C C

Acta SS. Tom. 3. April. die 23. in Analectis, c. 3.

E por quanto eſta materia ficarà mais illuſtrada com huma hiſtoria notavel, em que interveyo eſte meſmo

meſmo Santo Biſpo, e della ſe manifeſtaõ melhor
A ſeus altos merecimentos, e virtudes, a darey aqui traduzida, da que traz Surio, eſcrita pelos annos de 480. por Conſtancio Presbytero; (outros como ſe ve em Baronio, lhe chamaõ Biſpo) e por elle dedicada, e remettida a S. Paciente Biſpo de Leaõ, e a S. Cenſurio Biſpo tambem de Antiſſiodoro: na qual para que fizeſſe mais fé, inſeriò a propria relaçaõ Mamertino, que foy a principal peſſoa por quem paſſou o caſo: e eſte o refere aſſim.

Admiravel converſaõ de Mamertino Idolatra.

B

EU Mamertino, prezeime de zeloſo adorador dos Idolos: e com tal pontualidade frequentava o templo de Jupiter, e dos outros falſos Deoſes; que nem por breve eſpaço me podia arrancar da amada preſença de ſuas eſtatuas. E ainda que no mayor fervor deſta devoçaõ me ſuccedeo (que ella aſſim o merecia) cegar de hum olho, e ſecarſe me hum braço; nem por iſſo fiz intermiſſaõ em minhas obſequioſas aſſiſtencias, genuflexõ s, e mais ritos, e ceremonias execraveis. Antes aſſim affligido, aſſim debilitado no corpo, ſuppondo ſer caſtigo juſtiſſimo dos Deoſes irados contra meus defeitos, e negligen-
C cias, amiudava mais as deprecações, acompanhando-as com lagrymas, que foſſem interceſſoras para o perdaõ de meus peccados. E continuando neſta tarefa de dia a dia, e de hora a hora, cada vez mais carregado, e triſte: ſuccedeo-me, que hum dia indo para a dita habitaçaõ, ou covil dos demonios, encontrey com hum homem por nome Savino, o qual trazia tonſura, e habito como de Religioſo: e por tanto me deu curioſidade de perguntarlhe quem era, donde vinha, e para onde caminhava. Por eſta occaſiaõ ſe foy tecendo a pratica de ſôrte, que elle tam-

bem me perguntou de que cauſa ſe originaraõ os n a-
les, que me via padecer, e que culto, ou religiaõ A
profeſſava. Adoro (reſpondi eu muy confiado) as
magnificas Deidades de Jupiter, Mercurio, Apollo,
e todos os mais Deoſes: por iſſo aos altares ja deſte,
já daquelle acudo ſolicito, e importuno com lagry-
mas, para que me reſtituaõ propicios o bem de que
me privaraõ indignados. Ouvindo Savino eſtas pa-
lavras, e olhando para mim, diſſe: Oh como erras,
e quaõ longe vas da verdade! Antes por iſſo meſmo,
que veneras os Idolos, te achas envolvido neſſas mi-
ſerias, e aparas a crueldade do flagello. Se eſſes vul-
tos, que tu adoras, tiveſſem algum entendimento,
alguma luz de ſciencia, ou doutrina para te ouvirem,
e conſolarem, naõ eſtariaõ elles perpetuamente ce-
gos, mudos, ſurdos, mancos, tolhidos, e neceſſi- B
tados de hum pouco de ferro, ou de chumbo para ſe
terem em pè nos ſeus nichos, e peanhas. Naõ vez
como nelles ſe cumpre, e apparece manifeſto, o que
a Divina Eſcritura diſſe: Que tem boca, mas naõ
fallaõ: ouvidos, mas naõ ouvem: narizes, mas naõ
cheiraõ: tem mãos, porèm naõ apalpaõ: e pès, po-
rèm naõ andaõ: nem a ſua garganta lhes ſerve de cla-
mar, porque em fim lhes falta a vida, e eſpirito. E
logo proſegue o Profeta, fallando ao pè da letra de
vòs-outros: Sejaõ feitos ſemelhantes a elles, os que
os fazem, e todos os que nelles confiaõ. Ves o caſti-
go já muito de antes determinado para os adoradores
dos Idolos? Ves a proporçaõ da pena com a culpa, C
declarada por hum Oraculo profetico? Pois eya, naõ
te detenhas: ſe queres recuperar a viſta perdida, e
que reverdeça eſſe braço ſeco, faze o que te eu diſſer.
Na Igreja Antiſſiodorenſe preſide hum Varaõ San-
tiſſimo por nome Germaõ (e eu ſou Clerigo da ſua
familia) muy temente a Deos, e contrario aos cami-
nhos da maldade: por iſſo ſe digna o meſmo Chriſ-
to de apparecerlhe face a face, e lhe tem communi-
cado admiravel graça de curar quaeſquer enfermi-
dades. Pelo que, ſe deſejas ſaude, buſca a ſua preſen-

ça,

ça, pede-lhe o ſeu favor, e entrega-te à ſua direc-
A çaõ, deixando o miſeravel cativeiro dos Idolos, em
que vives enredado. Eu entaõ vendo amanhecerme
taõ alegres eſperanças de remedio, lhe rendi as gra-
ças, e pedi me enſinaſſe o caminho por onde pudeſſe
chegar a preſença daquelle Santo Prelado, que me
inculcava. Deſta reſoluçaõ taõ prompta, moſtrou
Savino grande contentamento: e logo adiantando
os paſſos, ſubio a hum outeiro chamado Monte Ma-
togene; deſde o qual me moſtrou a eſtrada em humas
planicies, e ſe deſpedio, voltando ao ſeu primeiro
caminho.

Entrey pois na nova jornada do meu novo deſtino,
caminhando com goſto, e por iſſo inſiſtindo com
B perſeverança. E ainda que o dia ſe poz tempeſtuoſo
com chuvas, e cerraçaõ de nuvens deſde Oriente a
Poente, e os veſtidos callados da agua me pezavaõ,
e impediaõ: toda-via naõ me deixey vencer do can-
çaſſo. Até que cahindo já as primeiras ſombras da
noite, e creſcendo mais horrivel, e moleſta a eſcu-
ridaõ, miſturada com groſſos chuveiros, de ſórte
que nem o companheiro, que foſſe ao lado podia di-
vizarſe: apenas finalmente, pude chegar a hum
Cemeterio, onde ſe dizia eſtar o corpo de S. Ama-
dor Biſpo. Neſte tempo as pancadas de agua, e por
entre ella fuzillando de arremeſſaõ repentinos, e
baſtos relampagos, batiaõ ſobre a Terra: e comecey
C a entrarme de pavor, e anxiedade, por naõ achar
refugio aonde ampararme. Mas o claraõ dos meſmos
relampagos me deſcobrio para huma parte huma ca-
ſinha: onde dirigindo os vacillantes paſſos, achey
huma como tumba, ou jazigo, que moſtrava ſer de-
poſito de alguma oſſada antiga. Atalhando razões,
entrey por defenderme dos coriſcos, que diſcorriaõ
a traveſſia, e me tinhaõ aſſaz pavoroſo: e naõ achan-
do outro lugar menos incommodo, me eſtendi no
meſmo jazigo, ſem ſaber cujo era o corpo, que allí
deſcançava. E logo ſe encheo toda aquella habitaçaõ
de huma luz taõ clara, e limpa, que parecia haver

Parece, que naõ devia Savino deſacompanhar aquella ovelha recem convertida: porèm ſe voltaſſe com ella, deixando o ſeu primeiro caminho, naõ lograria Mamertino os favores da ſeguinte viſaõ, hoſpedãdo-ſe no ſepulchro; e ſe turbava a ordem admiravel da Divina Providencia.

nascido dentro o Sol vibrando seus rayos. Mas eu, que naõ tinha o sentido mais que em tomar algum A descanço, meti debaixo por cabeceira huma alcofinha, que comigo levava, e puz o bordaõ à ilharga, de cançado, e medroso, e a pezar de molhado, e frio peguey no sono.

Sendo jà alta noite acordey: e eys que vejo claramente estar à porta daquella casa hum galhardo mancebo, vestido de roupas alvissimas, e todo resplandecente: na contemplaçaõ de cuja magestade, mais que humana, todo me trespassey de respeito, e encolhimento: e prostrado no mesmo jazigo, em que dormia, orava entre mim, dizendo: Deos dos Christãos, a quem servè com perfeiçaõ o Bispo Germaõ, cuja virtude, e obras de Caridade com o proximo vou buscar agora, livrame deste terror, que B me tem angustiado. Nesta supplica proseguia, quando ouvi, que o dito mancebo com huma voz dulcissima chamava, dizendo: S. Corcodemo, S. Corcodemo Levita de Christo. E logo desde o mesmo tumulo onde eu estava, respondeo outra voz differente: Bem sey quem es, bem ouço a tua voz, Irmaõ Florentino: dize-me, a que vens. Levanta-te depressa, (tornou o tal Florentino, e dando o seu recado continuou) o Bemaventurado Bispo Peregrino, e os mais Irmãos estaõ juntos na Igreja, para celebrar os Officios Divinos, e Horas nocturnas: pelo que S. Amador te manda avisar, que venhas tambem assistir nesta Santa Congregaçaõ. A isto respondeo C S. Corcodemo: Volta logo, Irmaõ dulcissimo, e dize da minha parte ao Beatissimo Prelado, que esta noite naõ posso fazer ausencia deste tabernaculo, porque dey nelle hospedagem a certo forasteiro; e sey, que o tem aqui de cerco huma turma de cachorros com cilàda posta, para o despedaçarem, e tragarem no mesmo ponto, que eu sahir fóra. E nem por isso fico para com Deos perdendo as Matinas: porque aqui estaõ comigo dous Irmãos Subdiáconos Alexandre, e Joviniano, e tambem Joviniano Leitor.

Varios Martyrologios, e Treslados, variaõ este nome, chamandolhe jà Corcodonio, jà Codomo, jà Corcodino, e Corcodano, e Corobano, Concordio, &c. Seu corpo foy depois trasladado para a Basilica de S. Amador, onde se celebra a sua Trasladaçaõ a 4. de Mayo: e o de S. Peregrino para o celebre Mosteiro de S. Dionyzio em Pariz.

Pelo

Pelo que te rogo refiras, o que te digo aos Beatiſ-
A ſimos Biſpos, e delles me alcances venia. Com eſta repoſta ſe foy o dito mancebo Florentino. E eu com o aſſombro de taõ grandes, e para mim taõ novos myſterios, quaes hia conhecendo, de cada vez eſtava mais temeroſo: até que torney a dormir.

Mas no meſmo ſono fuy arrebatado em extaſi, e vi, que o meſmo mancebo antes da hora de cantar o galo, tornava com ſegunda menſagem, chamando á porta pelo meſmo nome, que a primeira vez chamára. E perguntado de dentro, que queria, diſſe: Os Santos Biſpos Peregryno, e Amador haõ de celebrar Miſſas votivas, antes que ſe vaõ; e aſſim te mandaõ convidar, que venhas fazer o teu miniſte-
B rio: e dizem, que ſe receyas por parte deſſe hoſpede, baſta que deixes em teu lugar por guarda a Alexandre, e que leves comtigo a Joviniano Subdiacono, e a Joviniano Leitor, para cantarem o Alleluia. Neſte paſſo via eu manifeſtamente, que aberto o ſepulchro, ſahia de dentro hum veneravel Varaõ, de admiravel decòro, e fermoſura, com Veſtiduras como de ſeda, mais alvas, que a meſma neve, o qual ſaudou amoroſamente a outras tres perſonagens, que eſtavaõ em pè á porta, tambem com veſtiduras candidas, a cada hum por ſeu nome; e particularmente diſſe para Alexandre, como, e aonde, e para que era chamado; e que a elle lhe entregavaõ a tutella daquelle hoſpede para o defender da mãy, e ſeus ſete ca-
C chorros, que eſtavaõ de emboſcada para o tragarem. Depois diſto, contemplava tambem naquelle rapto, como o Reverendiſſimo Diacono Corcodemo me pegava da mão direita dizendo: Anda comnoſco, hoſpede, vamos às Miſſas. Com effeito nos hiamos todos: e vi a cinco peſſoas, reveſtidas com paramentos riquiſſimos, eſtarem diante do pè do Altar; e que S. Corcodemo voltando-ſe para mim, me perguntava quem eraõ. E naõ ſabendo eu, que reſponder, me diſſe: O que eſtà no meyo he o Beatiſſimo Peregrino Biſpo, e Martyr, em cuja companhia

fuy

fuy eu tambem mandado deſde a Cidade de Roma, prendindo o Papa Sixto. (a) Os dous, (b) que A aſſiſtem ao ſeu lado direito, ſaõ, Amador, e Marcelliano Biſpos: os que ao eſquerdo S. Eladio, e Valeriano Santiſſimos, que por ſua ordem ſuccederaõ a S. Peregrino. Entaõ apartando-ſe de mim o Diácono, ſe adiantou, e poz na preſença daquelles Santos Prelados. E ouvia eu, como ſe eſtivera mais perto, que S. Amador Biſpo dizia ao Diácono: Faze ſilencio, irmão, para que poſſamos ſem inquietaçaõ alguma cumprir noſſos deſejos: por quanto Peregrino noſſo irmaõ ſe dá preſſa para voltar para a ſua habitaçaõ em (c) Baugiaco; e convem por eſſe reſpeito conſumar o Sacrificio hum pouco mais cedo.

B Feito jà o ſilencio, e denunciados (d) os Cathecumenos, que ſahiſſem para fóra da Igreja, eu me admirava do myſterio de novidade taõ grande: e naõ me atrevi a levantar o pé, para entrar onde as Miſſas ſe celebravaõ; ſe naõ, que me parecia perſiſtir quieto no lugar onde o Reverendiſſimo Diácono me deixàra. E toda-via conhecia, que S. Peregrino lhe perguntàra: Que homem he eſte, que entrou contigo neſte Templo. E que elle lhe reſpondera: Eſte he o hoſpede, cuja guarda me retardava de obedecer mais promptamente a voſſas ordens. E neſte meſmo paſſo me pareceo, que eſtava perto daquelles Santos; e paſmando da differença, e diſſemelhança do meu roſto, e dos meus veſtidos aos ſeus, dizia C comigo: Porque razaõ eſtaõ elles veſtidos de branco, e com tanta fermoſura; e eu de preto, e taõ vilmente? E revolvendo eſte, e outros ſemelhantes penſamentos, chegou a meus ouvidos huma imperioſa voz, pela qual ſe ordenava a Corcodemo fizeſſe ſeu officio, e dizia: Aparta, irmaõ, dos noſſos congreſſos, e communicaçaõ, eſſe teu hoſpede, e lança-o fóra da Igreja: indigno he da Graça, vitto que ſerve aos Idolos de Jupiter. E o dito Diácono obedecendo promptamente, procurava expellirme: mas

(a) *Sixto II. (e naõ o I. como algũs querem) foy o que mandou a eſta Miſſiaõ Apoſtolica a S. Peregrino ordenando-o para iſſo Biſpo. Preſidio eſte Pontifice deſde o anno de 255. atè 6. de Agoſto de 258.*

(b) *Os primeiros Biſpos de Auxerre todos ſe celebraõ como Santos: A ſaber, S. Peregrino a 31. de Julho, Saõ Marcelliano; 13. de Mayo, S. Valerio, e S. Valeriano a 6. do meſmo; S. Eladio a 8. S. Amador a 1. e eſte S. Germaõ a 31. de Julho.*

(c) *Baugiaco, lugar perto de Auxerre, onde foy martyrizado S. Peregrino como traz Henſchenio a 16. de Mayo.*

(d) *Eſta denunciaçaõ he o* Ite Miſſa eſt, *que agora diz o Diácono no fim da Miſſa: e entaõ ſe dizia no*

mas eu prostrando-me a seus pès, lhe rogava, e di-
A zia com grande lumissaõ: Amigo de Deos: peço-te instantemente intercedas com estes Santos Bispos, para que usem comigo de misericordia, e desfaçaõ o rito dos demonios, em que estou prezo. Da qual supplica movido, me presentava aos ditos Santos Bispos; e por mandado seu me punha a mão sobre a cabeça: e depois desta imposiçaõ me tornava a chegar à presença delles, os quaes me ensinavaõ, que ritos devia abominar, e que Fé, e Ley abraçar dalli por diante. E logo me recomendavaõ ao Diácono, dizendo-lhe: Amantissimo irmaõ, torna a levar o teu hospede, e avisa-o, que tanto que rayar a primeira luz, va buscar a nosso socio Germaõ; porque a elle
B vay dirigido por nosso Deos JESU Christo; para que por seu meyo seja cheyo de grandes dons da Celestial Graça. Via finalmente, que apartando-se dos Bispos o tal Diácono, me tomava pela mão, e me restituhia à cella donde sahiramos.

fim da Missa dos Catheçumenos, para se começar á dos Fieis, a cujos Mysterios naõ podiaõ aquelles assistir.

Porém naõ parou ainda aqui aquella visaõ admiravel. Porque antes que entrassemos naquelle habitaculo, via eu, que prostrado aos pès do mesmo Diácono, meu patrono, lhe dizia: Naõ leve a mal, meu Senhor, se ainda tomar a licença de lhe fallar algumas palavras este seu servo. Ao que elle respondia: Dize confiadamente, o que te dà cuidado. Tomára saber (replicava eu) quantos tempos se tem passado, desde que descanças nesta habitaçaõ? Satisfez a
C esta pergunta dizendo-me: Eu passey deste seculo ao terceiro dia depois do martyrio de S. Peregrino; porèm naõ no mesmo tempo. Verdade he, que eu, e meus irmãos, assim como eramos professores da mesma Fé, e levavamos o mesmo jugo de Christo, desejavamos tambem participar da mesma ventura do martyrio. (a) Porèm succedeo neste comenos, ser sublimado ao Throno hum Emperador Christaõ, que extinguindo a perseguiçaõ, mandou abrir as Igrejas ate entaõ fechadas, e lhes sinalou Prelados Catholicos. Pelo que naõ pudemos haver o alcance do

(a) *A Missaõ de S. Peregrino com seus socios foy imperando Valeriano e Gallieno: porem o martyrio entende-se, que foy no tempo de Claudio, ou Aureliano; outros dizem, que de Alexandre Mamea.*
Veja-se Henschenio no Comentario, n. 3. na Vida de Saõ Peregrino B. e M.

(b) *Deſte S. Marſo Cõfeſſor ha Reliquias em Veſtfalia, no Moſteiro de Freiras em Eſſendia, conduzidas, e collocadas por devoçaõ do Emperador Othaõ III. do nome: e ſe feſtejaõ a 6. de Outubro.*

do que tinhamos no deſejo. Meus irmãos, que foraõ os que neſte lugar me deraõ ſepultura, eraõ Marſo Sacerdote, Alexandre, e Joviniano; eſtes morreraõ Confeſſores, como entaõ me foy revelado: mas Joviniano Leitor, por diſpoſiçaõ Divina, mereceo conſumar o martyrio. Chegando a eſtas palavras o Santo Diácono, de repente diſpertey tornando a meu natural eſtado: e logo ouvi cantar o galo. A

E fazendo breve reflexaõ, ſobre o que por mim paſſara naquella myſteriofa cella, e feliz noite, logo me perſigney com o final da Cruz, que mo tinhaõ enſinado: e dezatando o coraçaõ em ſuſpiros, e os olhos em lagrymas, proſtrado ſobre aquella ſepultura, como ſobre ara do verdadeiro Deos, orava, e chorava dizendo: Senhor Deos de Iſrael, que habitais nas alturas, e pondes voſſos olhos nas couſas humildes, e as ſublimes as conheceis de longe: Senhor, fora de quem naõ ha outro Deos, e que para reparaçaõ do genero humano baixaſtes a Terra, e converſaſtes com os homens: Senhor, por cuja admiravel diſpoſiçaõ, e miſericordia eu indigno mereci neſta noite receber a luz, e conhecimento dos ſecretos de minha ſalvaçaõ: concedeime, que brevemente chegue eu a lograr a preſença, e viſta de Germaõ voſſo Servo, a quem direitamente me encaminhaſtes. Acabada a Oraçaõ, levanteime, e olhando para aquella parte onde eſtava a Baſilica de Santo Amador, a vi toda banhada de reſplendores, que moſtravaõ ſahir de dentro, e rodealla por fóra; e eraõ taes, que facilmente crera, que o Sol deſterradas já as trevas da noite, enchia os amby tos da ſua eſfera. Da meſma parte foy trazida a meus ouvidos huma canora voz, de quem entoava Hymnos, e Pſalmos. Parey no meſmo lugar, e appliqueime a ouvir, o que dizia: e a primeira Antifona era eſta: *Confundantur omnes, qui adorant ſculptilia, & qui gloriantur in ſimulacris ſuis.* Sejaõ confundidos todos, os que adoraõ eſtatuas, e os que ſe gloriaõ nos ſeus Idolos. A ſegunda era: *Salvum fac ſervum tuum, Deus* B C

Deſta Baſilica veja-ſe Henſchenio na Vida de S. Amador a 1. de Mayo, n. 1. do Cõmentario.

Deus meus, sperantem in te. Salvay a vosſo Servo, Pſalm. 85. 2.
A Deos meu, pois em vôs confia. A terceira era: *Beati quorum remißæ ſunt iniquitates; & quorum tecta ſunt* Pſalm. 31. 1.
peccata. Bemaventurados aquelles, a que ſaõ perdoadas ſuas iniquidades, e cubertos ſeus peccados. E ouvindo eſtas couſas, fiz ſete proſtrações, e adorações ſobre o referido tumulo, e orey, dizendo: Deos de Saõ Coreodemo, amparay a quem vos vay buſcar, e naõ ſaya baldada minha eſperança: pois por graça, e piedade voſſa fuy conduzido a eſte habitaculo, onde vim em conhecimento de meus erros peſtiferos. Levantando-me outra vez, e voltando os olhos para aquella meſma Baſilica, ouvi outra Antifona, muy a propoſito da minha converſaõ, e ſal-
B vaçaõ: *Exaudiat te Dominus in die tribulationis; pro-* Pſalm. 19. 1.
tegat te nomen Dei Jacob. Ouça-te o Senhor no dia da tribulaçaõ; e ampare-te a virtude do Deos de Jacob. Confortado com eſtas ſantas palavras, e vaticinios, terceira vez me proſtrey a orar: e acabado eſte acto, ao levantarme já naõ vi aquella maravilhoſa luz, ſenaõ que todo me rodeavaõ as trevas da noite: e aqui já enſinado do myſterio da Cruz, torney a fazer ſobre mim o ſinal della. Entretanto começou a rayar a commum luz do dia; e dadas graças ao meu hoſpede benigno, e bemfeitor inſigne, tomey depreſſa o caminho embuſca daquelle famoſo Capitaõ do Emperador do Ceo.

C Entrando na Cidade, perguntey onde vivia o Biſpo Germaõ; e me diſſeraõ, que por entaõ naõ eſtava alli: porque fora, ſegundo coſtumava, a viſitar hum Moſteiro, que ficava proximo, paſſando para iſſo da outra parte do rio em huma barquinha. Pedi por caridade, me enſinaſſem o caminho. Chegando em fim, onde deſejava, parey hum pouco ante a porta: e logo vi o Beatiſſimo Germaõ, como ſe da minha vinda eſtiveſſe aviſado; como na verdade eſtava por Divina revelaçaõ, aſſim da minha neceſſidade, como do que aquella noite paſſara, e como vinha remetido a elle por aquelles Santos. Adorey-o peito

Eſte Moſteiro edificára o meſmo Santo, álem do Rio Icauna, para criar nelle ſogeitos eminentes na vida contemplativa: e aqui ſe retirar de quando em quando, para deſcançar da activa.

peito por terra, pedindo lhe me abençoaſſe: e elle eſtendendo a mão, me levantou, dizendo: Confia, A
filho, e naõ temas. E pegando-me da barba, me deu oſculo. E eu lhe diſſe: Naõ façais tal, Varaõ Santiſſimo; porque ainda o meu roſto naõ eſtá purificado dos oſculos das aras dos demonios. Ao que reſpondeo. A noite paſſada conheci eu, que já tens abominado todas eſſas abominações. Ao ouvir eſta maravilha me aſſombrey, e ſe me arripiáraõ os cabellos, e a voz ſe tornou balbuciente. O Varaõ de Deos pegando-me da mão, me introduzia para o Moſteiro. Mas eu hia dizendo entre mim: Quem diſſe a eſte os ſegredos, que de noite, ſó por mim paſſáraõ? Entramos em fim na ſua cella, onde ſentados me diſſe, com grande affabilidade: Conta-me, filho, tudo, o B
que eſta noite chegou á tua noticia. Obedeci, relatando paſſo por paſſo, o que já fica dito: porém calley aquillo da turma dos cachorros. E aqui meteo logo a palavra o Servo de Deos, dizendo: Naõ te pedi eu me referiſſes tudo? Pois para que omittes huma taõ principal parte, que em milagres excede às outras? Proſegue, e declara aquillo dos cachorros, que te tinhaõ armada traiçaõ. E eu todo encolhido, e temeroſo: Que hey de dizer, Senhor, (reſpondi) ſendo naõ mais, que pó, e cinza. Onde Deos he, o que já tem fallado, ceſſe a minha lingua mortal. Vejo-vos cheyo de Deos, e tenho entendido, que ſem vos apartardes de hum lugar, conheceis, o que paſſa nos outros, ainda que diſtantes. A C
iſto deu hum ſorrizo, e diſſe: He verdade, que eſtava preſente, e bem ſey, o que por amor de ti obráraõ os Venerayeis Biſpos, e Diácono. E eu inclinando-me à terra, me abracey com os ſeus joelhos, rogando-lhe aperfeiçoaſſe em mim por ſua mão, o mais que faltava para profeſſar a Fé de Chriſto.

Partimos pois, dalli para a Cidade, com grande acompanhamento. E havendo entrado na Igreja, convocados os Clerigos, e alguns leigos, me fez repetir em preſença delles a minha narraçaõ, que já

no

no Mosteiro lhe tinha feito: satisfazendo a minha es-
A cuta, com que se isto naõ era necessario para elle, o
era para os circunstantes. Os quaes cheyos de exces-
siva alegria, pelo que acabavaõ de ouvir, deraõ a Deos
muitos louvores, dizendo: Graças a Deos, que an-
tes da constituiçaõ do Mundo, predestinou para si es-
te vaso de eleiçaõ, pelo qual mostrasse a todos o po-
der, e virtude da sua Graça. Entaõ o Santo Bispo
me levou ao lugar onde se lava a Alma de todas as
manchas do peccado: e me administrou o Sacramen-
to do Baptismo, fazendo todas as ceremonias, e ri-
tos, que naquella sagrada, e mysteriosa funçaõ usa a
Igreja com seus novos filhos. Esta occasiaõ me pare-
ceo opportuna para lhe dizer, que assim como era
Ministro de Deos para a saude de minha Alma, as-
B sim tambem se dignasse de o ser para restituirme a
dos membros de meu corpo. Tu cres, (disse o Santo)
que eu mediante a virtude Divina, posso obrar em ti
essas maravilhas? Creyo, Senhor, (respondi prõp-
to) e essa foy a occasiaõ primeira de vir buscar vossa
piedade. Ouvindo isto, me ungio com Oleo Santo
assim no olho leso, como no braço secco; e de re-
pente fiquey com inteira vista, e saude perfeita. E
os que assistiaõ naõ tanto por admirados das manavi-
lhas, que jà para elles naõ eraõ novas no Servo de
Deos, quanto por gozosos do augmento da sua glo-
ria, e da confirmaçaõ da minha Fé, tornàraõ a dar-
lhe graças, e louvores.

Assim perguntou Christo Senhor N. aos cegos, que lhe pediaõ vista: Creditis quia hoc possum facere vobis? *e respondendo elles que sim:* Utique Domine: *obrou o milagre.* Matth. 9. v. 28.

C Entaõ disse o Santo Bispo a todos os presentes:
Vamos com este homem ao lugar onde se hospedou
esta noite, e vejamos se ainda alli està a serpente cõ
os seus sete cachorros. Vamos onde quer que orde-
nares, disseraõ elles: e eu tomando alegre a diantei-
ra, lhes servi de guia. Chegados que fomos, e feita
primeiro oraçaõ, disse-me o Bispo: Mancebo, mos-
tranos o lugar onde viste estar em pé aquelle Varaõ
Veneravel, vestido de branco, e eu lhe disse: Aqui,
Senhor, á entrada desta cella. E em que sepulchro
(tornou elle a perguntar) te deitaste hontem á noi-

te?

te? Reſpondi, apontando-lhe com o dedo. Entaõ diſſe para a turba: Afaſtay eſta lagem, vejamos o A
que eſtá dentro. Aſſim ſe fez: e eys que apparecem
Chamaõ-ſe eſtes ſete filhos da outra ſerpente; porq̃ eraõ demonios inferiores, que ſeguiaõ a malicia, e ſuggeſtaõ do demonarca grande. Neſte ſentido, chamou Chriſto aos ſeus emulos, filhos do diabo: Vos ex patre diabolo eſtis. *E Saõ Joaõ Baptiſta chamou aos peccadores Geraçaõ das viboras*: Progenies viperarum.

dentro oito ſerpentes, huma dellas de façanhoſa grandeza, e as ſete mais pequenas. A grande, erguendo o collo, olhava à roda para nòs todos, porém com mais affinco, e demòra para Germaõ. O qual com imperio, e ſegurança, lhe diſſe: Serpente cheya de malicia, e engano, ainda depois da tua prevaricaçaõ, e depoes de ſeres vencida, naõ ceſſas de armar traições ao genero humano, e te atreves a revolver as tuas roſcas por cima deſte Santo corpo, que aqui deſcança. Vive o Senhor, que tu com todos os teus eras digna de morte: porèm viſto, que obedeceſte ao mandado do meſmo Servo de Deos, B
e te abſtiveſte de pregar os venenoſos dentes neſte hoſpede, que ahi jazia, ſó te imponho por pena, que ſayas com a tua infame progenie, e naõ appareças, nem te recolhas mais, onde quer que houver gente humana: Seja tua habitaçaõ nas alturas incognitas do deſerto; e a ninguem, que no caminho encontres, te atrevas a fazer mal; naõ ſou eu, mas Chriſto, o que ſobre ti por mim te impera. Entaõ a ſerpente começou a deſenroſcarſe, e abaixando a cabeça, como carregada com o meſmo pezo da ſua maldade, ſe foy arraſtrando fóra, ſeguindo-a as ſete cobras inferiores. Viſta a enormidade do monſtro, lançàraõ todos a fugir. Mas o Santo ſem moverſe, lhes diſſe: Paray, e contemplay as maravilhas, que Deos C
obrou por nòs indignos. E muitos voltando a traz, amparando-ſe da Fè do Santo, eſtavaõ tremulos, reparando na fealdade, groſſura, e comprimento da ſerpente, que teria como ſete covados.

Daquelle dia pordiante começou aquella cellinha, (que toda eſtava cercada de mattas, e eſpinhos) a ſer naõ ſó conhecida, mas aceada, e frequentada dos Fieis, com ſeus votos, e romarias. E Mamertino, (que iſto conta) vendo-ſe livre, naõ ſó da cegueira da Alma, e erros da Gentilidade; mas tambem dos im-

impedimentos do corpo, se dedicou no dito Mosteiro a servir ao verdadeiro Deos com coraçaõ perfeito. Nunca dalli sahio, se naõ por acompanhar ao Santo Bispo, ou por especial mandado seu. E taes resplendores deu assim de Santidade, como de doutrina, que morto Alogio, que era o Prelado de cujas mãos recebera o Habito, foy posto no seu lugar, para exercer a bem de todos, as virtudes, que delle, e do Santo Bispo Germaõ havia herdado.

Outros dizem Allodio. Deste Saõ Mamertino reza a Igreja de Auxerre a 20. de Abril; e juntamente de S. Marianno, ambos Monges do dito Mosteiro de Saõ Germaõ.

XXI.

Da prodigiosa Menina Theresinha de JESUS.

ESta foy aquella celebre Menina de San-Lucar, que teve o uso da razaõ anticipado, e morreo de cinco annos jà consummada em virtudes. Vendo pois chorar sua mãy por certas causas domesticas, lhe disse muy leda, e carinhosa: *No llores, no te desconsueles; que Dios proveerà, que nos vamos al Cielo bolando, bolando; y todas tus penas se acabaran.*

EXPENSAM, E NOTICIA.

EM breve uso da vida, muitos logros de prudencia, enriqueciaõ a esta Menina. Se sobre os poucos annos da sua idade nevassem as cãas dos Santos Padres, e Filosofos, naõ pudera valerse de razões mais proprias, para consolar a hum animo afflicto, e attribulado. Huma foy da esperança de salvaçaõ: *Dios proveerà, que nos vamos al Cielo.* Outra do breve fim, que tem todos nossos trabalhos: *Y todas tus penas se acabaran.*

Sobre a primeira, ouçamos primeiramente, ao
Ad Rom. 12. 12. Doutor das Gentes: *Spe gaudentes, in tribulatione* A
patientes. Sejamos alegres pela eſperança, ſofridos nas tribulações. Foy o meſmo, que moſtrarnos a arvore, e logo o fruto: ou apontarnos o achaque, e mais a medicina. Porque quem bem eſpera, bem ſofre; e quem levanta o eſpirito aos bens eternos, ſabe portarſe bem nas miſerias temporaes. S. Gregorio
Lib. 6. Moral. c. 13. Magno: *Spes in æternitatem animum erigit; & idcirco*
nulla mala, quæ exterius tolerat, ſentit. E em outro lugar:
Ibidem, c. 7. *Tanto animus a laboris afflictione ſe ſubtrahit, quanto per ſpem ad ſumma ſuſtollit.* Como ſe diſſeſſe: Sabeis que couſa he a Eſperança? Hua engenhoſa maquina, com que o eſpirito ſe guinda deſde o mundo para a eternidade: e aſſim naõ lhe carrega o pezo dos B
males, que ca embaixo leva: porque tanto furta a afflicçaõ do trabalho, que padece, quanto ſe levanta à contemplaçaõ do deſcanço, que eſpera.

Rayando o Sol abſorbe-ſe o orvalho da fria noite: e apparecendo a eſperança enxugaõ-ſe as lagrymas do animo deſconſolado. Por iſſo Suſanna poz no Ceo os olhos, quando cheyos de lagrymas, porque do Ceo eſperava o remedio da afflicçaõ preſente, e a
Daniel. 13. 35. remuneraçaõ de ſeus caſtos procedimentos: *Quæ*
flens ſuſpexit ad Cœlum: erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino. Da Eſmeralda (ſymbolo da Eſperança) eſcrevem os Naturaes, que tem virtude de
Anſelm. Boet. l. 2. de Gémar. natura. deſterrar os medos nocturnos, e recrear o eſpirito. E C
Plin. lib. 37. c. 5. Plinio diz, que reſtaura a viſta offuſcada com outro objecto deſagradavel: *Quin & ab intentione alia offuſcata, aſpectu Smaragdi recreatur acies.* Eſmeralda diſſera eu, ſer aquella pedra preciоſa, a que Salomaõ
Prov. 17. 8. comparou a Eſperança: *Gemma gratiſſima expectatio*
præſtolantis: porque recrea a viſta da Alma, avocando-a da conſideraçaõ dos preſentes males, para a dos bens futuros. Do peixe Aſquino, diz Santo Ambroſio, que ſobrevindo tempeſtade, ſe pega fórtemente a alguma rocha, ou penedo; com que a violencia das turbulentas ondas o naõ póde dalli arran-

car,

car, e envolver entre seus escarceos altivos, e furi-
A osas resacas. Já que as tribulações saõ tempestades, e a esperança do eterno, he rocha immovel, abrace-se a Alma com esta rocha, e vencerá estas tempesta- Drexel. in Rosis, p.2.c.8.§.6.
des. La Cesar ao embarcarse, resvalando-lhe o pè, cahio em terra: e para amover o mào agouro, que os seus podiaõ daqui formar, acudio com presteza, dizendo: *Teneo te: ô Terra mater, teneo te*: Pego de ti, ó terra minha mãy, pego de ti, e tomo posse. Com mais razaõ pòde, e deve qualquer Fiel, quando cahe em algum infortunio, levantar a esperança, dizendo: Pego de ti ò Ceo, pego de ti ó Jerusalem Celestial, nossa mãy, e tomo posse. Nossa mãy (na sentença de S. Paulo) he a nossa Patria, para onde
B os Fieis caminhamos: e taõ certo he o caminho da Cruz para o Ceo; que o mesmo padecer, he já quasi algum possuir. Pegarse à terra quando nos acontecem trabalhos, he de Infieis, e Gentios, que naõ tem que esperar fòra della: pegarse ao Ceo he de Christãos, que sabem, que o padecer he final de salvar: e que este agouro he licito, e louvavel. O mesmo Apostolo o louva naquelles Fieis, que sofreraõ com equanimidade a rapina de seus bens temporaes, na confiança, de que lhes ficavaõ intactos os eternos: *Rapinam bonorum vestrorum cum gaudio suscepistis, cognoscentes vos habere meliorem, & manentem substantiam.* Ad Hebr. 10. 34.

Certo mendigo havia, que quando já tinha a ta-
C cola cheya de esmolas, dizia: *Agora sim, que confio.* Esta sacola estaria cheya, mas esta Alma estava vazia: ajuntara pão, mas naõ ajuntara virtudes: enchia o ventre, mas jejuava o espirito. O verdadeiro Christaõ, quando mais lhe falta, mais deve confiar: porque na falta das creaturas he certo o auxilio do Creador; e quem tem comsigo a Deos, que lhe pòde faltar? Naõ he a esperança em Deos, como a esperança no Mundo: esta por sentença Divina traz comsigo maldiçaõ: *Maledictus homo, qui confidit in homine*: Jerem. 17. 5. aquella pelo contrario, traz comsigo bençaõ: *Beati omnes, qui expectant eum*: aquella he sonho de a- Isai. 30. 18.

cordados: eſtoutra he realidade certiſſima. Conta-ſe por Apologo, que hum lavrador achou huma ma- A
nhãa os ſeus boys muy alegres, e brincadores. O' lá, (diſſe elle) que tem vocès, que eſtaõ contentes? Sonhamos (reſponderaõ) que eſta manhãa hiamos a huns paſtos muy pingues, onde todo o dia andavamos á vontade. Pois eu (tornou o lavrador) ſonhey, que vocès hiaõ lavrarme tantas geiras. E dizendo iſto os meteo no timaõ do arado. Quem no Mundo eſpera deſcanço duravel, ou verdadeiro, ſonha, e brevemente ſe acha dezenganado. trocandoſe-lhe os paſtos pingues em duriſſimo jugo; e o que imaginava gozo, e repouſo, em dor, e trabalho: *Amplius eorum labor, & dolor.* Porém quem conſtitue a
Pſalm. 89. 10. ſua eſperança em bens eternos, e na conſolaçaõ, e B
auxilio Divino, naõ ſe engana; os ſeus ſonhos ſaõ verdade de Fè: pois as Eſcrituras affirmaõ, que a tribulaçaõ bem levada gèra boa prova, e a boa prova legitima eſperança, com a qual ninguem fica en-
Ad Rom. 5. 5. vergonhado: *Spes autem non confundit:* e que ſerà livre de mal, quem em Deos eſpera: *Quoniam in me*
Pſalm. 90. 14. *ſperavit liberabo eum.*

Tambem he efficaz lenitivo dos trabalhos, e penalidades, o conſiderar, que paſſaõ brevemente: *Momentaneum, & leve tribulationis noſtræ*: diſſe o
1. Ad Cor. 4. 17. Apoſtolo; ajuntando ſabiamente o leve da noſſa tribulaçaõ com o momentaneo della; porque a brevidade da duraçaõ contrapeza o grave da pena: já quando os hombros começaõ a affligirſe com a carga, a mudança lha tira delles; que he, o que diſſe
Lib. 3. Tuſcul. Cicero: *Magnitudinem laboris, à qua me brevitas temporis vindicabit, ante penè quàm me invenerit.* E mais brevemente S. Bernardo: *Tranſit hora, tranſit & pœna*: Paſſa a hora, e paſſa tambem a pena: quem deu azas ao tempo, deu tambem azas ao trabalho: aquellas pennas voando, levaraõ comſigo eſtoutras ceſſando. Com iſto conſolava o Capitaõ Eneas aos ſeus companheiros, afflictos com os trabalhos de navegaçaõ taõ longa.

O' paſſi

O' passi graviora! dabit Deus his quoque finem. 1. Æneid.

A E outro Poeta Hespanhol disse discretamente:

Passan-se rios de males
Ya sin puente, ya sin barco:
Mas no ay mal en esta vida,
Que no se le tope vado.

Ledesma, Concept. Spirit. 2. p.

Livre-nos Deos de rios, onde nem ha ponte, nem barco, nem váo: livre nos Deos de males, onde naõ ha fazer pê, porque a esperança se affoga; e de trabalhos, que naõ tem mais fim, que novo principio, quaes saõ os de hum condemnado, do qual se diz, que *laborabit in æternum, & vivet adhuc in finem.* Os outros, ainda que durem toda a vida, como a vida passa por momentos, por momentos tambem vaõ passando. Esta consideraçaõ fazia a mãy de S. Gregorio Nazianzeno, e elle por isso a louva: Que nada reputava por grave pena, huma vez que havia de acabar com a vida: *Nihil reputans grave, quod cum vita dissolvendum est.* Neste Mundo faz Deos dos impios vara, com que castiga os Justos: mas depois chama os Justos para o Reyno, e lança a vara no fogo: *Non relinquet Dominus virgam peccatorum super sortem justorum.* Santo Agostinho sobre este lugar: *Sentitur ad tempus virga peccatorum super sortem justorum: sed non ibi relinquitur, non erit in æternum.* Boa era logo, e efficaz a razaõ, com que a menina Theresa consolava a sua mãy, dizendo-lhe: *Todas tus penas se acabaran.*

Psalm. 48. 9.

B

Orat. 19.

Psalm. 124. 3.

D. Aug. in Expos. prædict. Psalm.

C Pareceo-me opportuno dar aqui ao Leitor alguma summaria noticia das crescidas virtudes desta prodigiosa menina. Nasceo a seis de Outubro de 1622 na Cidade San-Lucar de Barrameda, sita onde o Guadalquibir perece no Oceano. Foy filha de Francisco Henriques, Piloto, e de sua mulher Maria Urbina. Consagrou as primicias da sua lingua, pronunciando distinctamente: *Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas realmente distinctas, e hum só Deos verdadeiro:* tinha entaõ vinte e hum mezes; e o rosto lhe resplandecia. Pouco depois de cumprir

Fr. Joaõ da Apresentaçaõ no livrinho, que cõpoz da sua Vida.

Prov. 8. 6. *Audite, quoniam de rebus magnis locutura sum: & aperientur labia mea, ut recta prædicent.*

dous annos, querendo-lhe mudar o nome no de Maria, repugnou dizendo, que naõ merecia nome taõ A
Soberano. Neſta meſma idade tomou hum livro eſpiritual, e leu com devoçaõ, e deſtreza, poſta de joelhos, ſem a terem enſinado. Aos vinte e dous mezes pedio o Habito das Deſcalças Mercenarias, e lho deu publicamente na Igreja o Padre Fr. Franciſco da Cruz, fazendo-lhe primeiro huma Pratica eſpiritual. Deſde entaõ guardou a Regra, quanto em ſi era, e lhe permittiaõ: dormia ſobre taboas nuas, com hum ladrilho por cabeceira: cortava o cabello, uſava de ſoccos, tinha Oraçaõ mental duas horas cada dia, ou proſtrada, ou de joelhos. A's Seſtas diſciplina inviolavelmente: jejum àlem das Seſtas tambem aos Sabbados, e todas as Veſperas de noſſa Senhora, e dos Santos ſeus advogados. Apertava na ca- B
beça huma coroa de eſpinhos: obſervava grande modeſtia, e compoſiçaõ nas acções: naõ conſentia affagos, nem abraços, ainda de ſeus irmãos, e pays: a eſtes chamava irmaõsſinhos: ſô para Deos, e MARIA Santiſſima Senhora noſſa, guardava os nomes de pay, e mãy. Punha comſigo na ſua pobre cama huma Imagem de talha do menino JESU. Entrando pela Igreja, proſtrava ſe adorando o Santiſſimo: e tomando Agua benta, hia-ſe direita ao Altar mor; onde perſiſtia immovel junto do Acolyto, ouvindo duas, ou tres Miſſas de joelhos com tal attençaõ, que entrando na Igreja huma dança de Siganos com muitos muchachos, que faziaõ alvoroto, naõ voltou G
a cabeça: ainda entaõ apenas paſſava de tres annos e meyo. A hum menino tyritando de frio, diſſe compaſſiva: *De que lloras mi alma? Tienes frio? Anda acà a la Igleſia, y te calentaràs, que allâ me caliento yo.* A huma pejada, que temia o parto, diſſe, que pariria bem hum menino á Seſta feira: e tudo ſe cumprio aſſim. Outras muitas couſas profetizou. Na doença, de que morreo, ſendo-lhe a agua prohibida pelo Medico, e Padre eſpiritual, nem olhava para onde facilmente pudera tomalla, naõ obſtante, que ſe abra-

Matth. 23. 9. *Patrem nolite vocare vobis ſuper terram: unus eſt enim Pater veſter qui in Cœlis eſt.*

Pſalm. 38. 4. *Cõcaluit cor meum intra me: & in meditatione mea exardeſcet ignis.*

zava

zava de sede. Encontrando na rua a hum Sacerdote,
A que hia com passo acelerado, ajoelhou, e poz as mãos levantadas, dizendo a huma sua irmãa, e outras meninas, que com ella hiaõ ouvir Missa, que fizessem o mesmo. E perguntando ellas: para que haviaõ de ajoelhar no meyo da rua? Replicou: Naõ vedes, que vay alli o Santissimo SACRAMENTO! Deraõ parte do succedido: chamado o Clerigo, e perguntado se levava o Santissimo occulto para algum moribundo? Respondeo, que naõ: Porém, que acabando de dizer Missa, se sahira logo por urgencia de hum negocio. Daqui se ficou entendendo, que o Senhor mostrára a Thereza as especies Eucaristicas, que se conservavaõ ainda no peito daquelle Sacerdote.
B E resultou deste caso emendarem se muitos, que naõ davaõ graças depois de celebrar: e ordenar o Duque de Medina Sidonia D. Manoel Alonso Peres de Gusman, que naõ sahisse o Viatico a enfermos, sem toda a pompa Ecclesiastica; e elle mesmo o acompanhava sempre, mas que sahisse dez vezes no dia. Com ser tanta a pureza, e discriçaõ desta Alma, e a devoçaõ que tinha ao Santissimo SACRAMENTO, naõ lhe concederaõ licença para o receber, nem por Viatico, attendendo ao reparo publico, que podia originarse desta singularidade, porque naõ passava de cinco annos, hum mez, e dezasete dias: breve esfera, para tantos gyros do Sol de suas luminosas
C virtudes. Porém assim como ha peccadores de cem annos, que morrem meninos; isto he, faltos de virtudes, que saõ os annos do espirito: conforme aquillo de Isaias: *Puer centum annorum morietur, & peccator centum annorum maledictus erit.* Assim ha meninos, que morrem como Santos de cem annos, cheyos de dons, e merecimentos. Esta arvoresinha anãa carregou de frutos temporãos: colheos o Senhor della, porque eraõ do seu gosto, como se disse pelo seu Profeta: *Præcoquas ficus desideravit anima mea.*

Cant. 2 9. *En ipse stat post parietem nostrum.*

Isai. 65. 20.

Psalm. 113. 13. *Benedixit omnibus, qui timent Dominum; pusillis cum maioribus.*

Mich. 7. 1.

A

TITULO III.

ESTADO RELIGIOSO

VOCAÇAM.

XXII.

B

Do P. Joaõ Patricio da Companhia de JESUS.

ENcontrando eſte Padre a hum, que ſe ſahira da Religiaõ, lhe diſſe: *Ah! Senhor Licenciado, que quando vejo a V. m. me parece vejo huma Eſtrella cahida do Ceo, arraſtrando cà pela terra.*

ANALOGIA.

C

ARELIGIAM he Ceo: *Religio* (diſſe S. Antonino) *Paradiſus eſt voluptatis, delectationis, & gaudii.* Deſte Ceo, as Eſtrellas, ſaõ os Religioſos: a mão de Deos as collocou nelle por meyo do beneficio da vocaçaõ, e para o fim de militarem à ſua gloria: *Levate in excelſum oculos veſtros, & videte quis creavit hæc: qui educit in numero militiam eorum, & omnes ex nomine vocat.* E alli as fecha debaixo do ſignaculo dos ſeus votos, e regras: *Stellas claudit quaſi ſub ſignaculo.* Neceſſariamente logo os Religioſos deſ-

Iſai. 40. 26.

Job. 9. 7.

am

amparando a ſua vocaçaõ, violando o ſeu ſignaculo,
A ſaõ Eſtrellas cahidas do Ceo. Quem dalli as tira, e faz arraſtrar pela terra, he a cauda do Dragaõ: iſto he a tentaçaõ, e engano irracionavel do demonio: *Cauda ejus trahebat partem Stellarum Cæli, & miſit eas in terram.* Mas ao cahirem do Ceo as Eſtrellas: *Stellæ cadent de Cælo*: ſe ſegue o terrivel Juizo de Deos: *Tunc videbunt Filium hominis venientem in nubibus Cæli.*

Apoc. 12. 4.

Matth. 24. 29.

Ibidem 30.

XXIII.

Do Veneravel Padre Luis de la Puente da Companhia de Jeſus.

B

DIſſe hum Prègador; que ainda que eſtiveſſemos certos, de que hum ſó homem ſe havia de condemnar, todos com o temor, de cada hum poder ſer eſte, deviaõ fugir para o eſtado Religioſo, por aſſegurar mais a ſalvaçaõ. Referiraõ eſta ſentença ao Veneravel Padre Luis de la Puente, o qual diſſe: *E eu accreſcento: Que ainda que todos eſtiveſſemos certos da noſſa ſalvaçaõ, deviamos fazer o meſmo, ſó por conſeguir os conſelhos Euangelicos, e buſ-*
C *car o mayor agrado de Deos.*

CRISE.

ESTA luz, e pureza de motivo para buſcar o eſtado de Religiaõ, ordinariamente ſuppoem já os exercicios, e frutos do meſmo eſtado: o qual he como aquelle diamante do Apocalypſe, em que eſtá eſculpido hum nome novo, que ſó entende quem o logra; e para entrar na eſtimaçaõ, primeiro he neceſſario

Apoc.2.17. ceſſario entrar na poſſe: *Dabo illi calculum candidum, & in calculo nomen novum ſcriptum, quod nemo ſcit, niſi* A *qui accipit.* Raras Almas buſcaõ a Deos, feridas com ſetta de ouro da ſua Caridade: as mais dellas vem com a de ferro do ſeu temor. Certo Confeſſor, que exercitara muitos annos eſte officio, affirmou, que tinha adminiſtrado o Sacramento da Penitencia a mais de cento e quarenta mil peſſoas de differente idade, ſexo, condiçaõ, e eſtado; e que nenhuma dellas, quanto elle podia conhecer, viera por puro amor de Deos; ſenaõ por medo de ſua condemnaçaõ, ou por outros motivos, que teriaõ.

Mas prouvera a Deos, que todas as que vem á Penitencia, ao menos, aſſim vieſſem: e naõ ſacrilegamente, ſem exame neceſſario, ſem propoſito firme, B e ſem contriçaõ verdadeira. Do meſmo modo, prouvera a Deos, que todos, os que buſcaõ o eſtado Religioſo, ao menos, por eſte medo de ſua condemnaçaõ o buſcaſſem: e naõ ſó por ter, que comer, ou onde eſtudar, e luzir; ou meramente, por condeſcender com os parentes, e amigos, como quem vay de camarada com elles a alguma jornada feſtiva. Porque (ainda preciſa a razaõ, de que o temor ſervil de Deos, ſe troca depois em filial, e em amor perfeito) naõ padece duvida, que a Religiaõ, quanto he por força do eſtado, he nao mais ſegura, e bem eſquipada para chegarmos a ſalvamento. Em outra obra * provo eſta verdade com varias demonſtra- C çoẽs: e porque poderá ſahir a luz algum dia, ſó ponho aqui o ſummario dellas.

* *Os ultimos Fins do homem, Salvaçaõ, e Condemnaçaõ eterna.*

Primeira Demonſtraçaõ.

Mayor. O Caminho por onde nos conſta ſe ſalvaõ mais Almas, prudentemente ſe julga ſer o mais ſeguro.

Menor. No eſtado Religioſo, quanto ao que nos conſta, ſe ſalvaráõ mais Almas.

Con-

Conſequencia. Logo, prudentemente ſe julga, ſer o
A eſtado Religioſo mais ſeguro para a ſalvaçaõ.

Segunda Demonſtraçaõ.

Mayor. EXercitar as virtudes, he caminho para o Ceo.
Menor. No eſtado Religioſo, quanto he de ſi, ſe exercitaõ mais as virtudes:
Conſequencia. Logo no eſtado Religioſo, quanto he de ſi, ſe caminha melhor para o Ceo.

B *Terceira Demonſtraçaõ.*

Mayor. A Salvaçaõ de qualquer homem, depende de huma boa morte:
Menor. Na Religiaõ he mais ſegura a boa morte.
Conſequencia. Logo na Religiaõ he a ſalvaçaõ mais ſegura.

Quarta Demonſtraçaõ.

Mayor. SE algum eſtado foſſe mais ſeguro para a ſalvaçaõ, ſeria hum deſtes tres: ou de
C Clerigo ſecular, ou de Eremita ſolitario, ou de Biſpo.
Menor. Nenhum deſtes he taõ ſeguro como o de Religioſo:
Conſequencia. Logo o de Religioſo abſolutamente he mais ſeguro.

Porèm advirta-ſe, que o ſobredito ſe entende fallando abſolutamente; porque em particulares circunſtancias de peſſoa, lugar, e tempo, bem pòde por accidente, naõ ſer a Religiaõ, ou tal Religiaõ accommodada para o bem eſpiritual, e ſalvaçaõ de certos

certos ſugeitos: e por iſſo alguns, ainda depois de profeſſos, ſe paſsáraõ a outro Inſtituto mais auſtéro, achando, que de outro modo, naõ tinhaõ ainda ſahido do ſeculo. Naõ faltaõ exemplos pelos livros; mas por ſer materia odioſa aponto ſó eſte. O Padre Fr. Pacifico de Fano, celebrando hum dia na Sé daquella Cidade (que he em Italia) lhe ſobreveyo hum rapto, taõ vehemente, que cahio em terra. Chegáraõ os circunſtantes a toda a preſſa, julgando ſeria deſmayo: e tratando de o levantar, nunca puderaõ; porque a Divina virtude o tinha feito taõ pezado, que naõ foy poſſivel movello do lugar. Tornou em ſi como attonito, e fazendo admirações, do que lhe fora revelado; e logo ſe paſſou à Religiaõ dos Capuchinhos Menores. Referia depois com muitas lagrymas, como lhe moſtrára Deos naquelle extaſi Almas, que de todos os eſtados cahiaõ no Inferno, taõ baſtas cómo as gottas de agua quando chove; e que naõ eraõ ſó de Seculares, mas de differentes Ordens, por naõ haverem guardado a Regra: e que iſto o movera a buſcar Inſtituto, onde as Leys delle ſe obſervaſſem. Temamos a Deos; porque naõ he a Regra eſcrita a que ſalva, ſenaõ a Regra obſervada.

XXIV.

Do Padre Flaminio Ricci da Congregaçaõ do Oratorio.

ADmoeſtou eſte Padre a hum Irmaõ Leigo, (que no ſeculo tinha ſido Official de fazer Veronicas) a que levaſſe bem as condições dos proximos, e lhe diſſe: *Vio já Irmaõ, o que fazem às Veronicas; que as metem em hum ſacco, e batem humas com outras, impellindo-as a huma, e outra parte? De que ſervirá eſta*

esta diligencia ? Respondeo o Irmaõ : Serve de
A as lustrar. *Pois assim he cá* : (tornou o Padre)
a Congregaçaõ he o sacco , e vós , e eu , e os outros somos as Veronicas.

DOUTRINA.

NENHUMA cousa prova tanto , e exercita a hum homem , como outro homem. Por isso o Padre Mestre Joaõ de Avila , quando lhe louvavaõ as virtudes de algum sugeito , perguntava : *He elle jà limado com proximo* ? Como suppondo , que se lhe
B faltava esta lima , naõ dava por certo , ou perfeito o seu polimento. O que vulgarmente se admira , que os rostos humanos , sendo tantos , e compostos precisamente das mesmas partes , nenhum se pareça totalmente com o outro , he nada em comparaçaõ da differença dos espiritos : nenhuma condiçaõ friza em tudo com a de seu proximo , todas tem seus particulares bicos , ou cantinhos , ou desigualdades , com que naõ pòdem ficar entre si bem malhetadas. No seculo como os sugeitos pòdem separarse no lugar , e occupações , naõ tem a antypatia , tanto aonde empece , e ficaraõ em paz Santa ; porém sem virtude solida. Mas na Religiaõ , onde estaõ todos dentro do
C mesmo sacco , naõ ha outro remedio , senaõ deixarse limar huns com os outros , para que todos cumpraõ assim com a Ley de Christo : *Alter alterius onera portate , & sic adimplebitis Legem Christi.* Esta he huma das coulas , porque as Religiões saõ Escolas da virtude : Virtudes saõ habitos bons : habitos adquirem-se por exercicio de actos : exercicio depende de occasiões ; e as occasiões quem as ha de ministrar senaõ hum aos outros ? Isto he , o que se faz nestas Escolas ; e quem melhor aproveita as occasiões , melhor aprende as lições da virtude. Nem pareça , que se a Communidade he muy reformada , e observante ,

Ad Galat. 6. 2.

e on-

e onde todos aſpiraõ a o fim, para que entráraõ; iſto he para ſer perfeitos; naõ pareça, digo, que neſte A
ſacco as Veronicas naõ topaõ humas com outras. Antes poderá ſer, que os topes, ainda que mais raros, e leves, ſejaõ mais ſenſiveis: *Sæpe parva res eſt* (dizia o eſpiritualiſſimo Kempis) *quæ me dejicit, & contriſtat. Valde vilis quandoque res eſt, unde gravis tentatio provenit.* Muitas vezes huma couſa bem pequena me derruba, e entriſtece: e de principio muy leve ſe levanta huma tentaçaõ grave. Deixa a graça a noſſa natureza, para que ninguem ſuſpeite, que he Santo, e naõ goze furtivas complacencias pequeninas, de que por tal o tem os ſocios; nem perca as ſaudades do Ceo, onde ſò ha paz cheya, e perduravel.

Lib. 3. de Imitat. cap. 20.

B

Por tanto, quem vive em Communidade, ha de procurar adquirir com particular, e quotidiano eſtudo o eſpirito de condeſcendencia, que conſiſte em fazerſe tudo a todos, quanto ſe naõ encontra com a vontade de Deos. Do eſpirito de Deos ſe diz no Geneſis, que era levado ſobre as aguas: *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas.* Que mais achou neſte Elemento para fazer delle o ſeu aſſento, ou vehiculo? O ſer de tal condiçaõ, que facilmente recebe todos os ſabores, e cores, e quaeſquer outras impreſsões, ou qualidades peregrinas; e em quanto pòde buſca o lugar mais humi de; e ſuas partes fazem por irmanarſe humas com outras, e encontrando ſe igualaõ C
em perfeita planicie. Com ſua coſtumada eloquencia deſcreveo iſto Santo Ambroſio: traslado aqui o fim do Capitulo, e veja o Leitor todo, porque he digno: *Una nempe, atque eadem eſt aqua, & in diverſas plerumque ſe ſe mutat ſpecies: aut inter arenas flava, aut inter cautes ſpumea, aut inter nemora viridantior, aut inter florulenta diſcolor, aut inter Lilia fulgentior, aut inter Roſeta rutilantior, aut in gramine liquidior, aut in palude turbidior, aut in fonte perſpicatior, aut in Mari obſcurior, aſſumpto locorum quibus influit colore decurrit. Rigorem quoque pari ratione commutat, ut inter vaporan-*

Gen. 1. 2.

Lib. 3. Hexamer. cap. 15.

porantia ferveat, inter umbroſa frigeſcat, ſole repercuſſa
A *exæſtuet, nivibus irrigata glaciali humore caneſcat.* Aſſim pois, devem ſer os Eſpiritos, que participaõ muito do Eſpirito de Deos: accomodarſe aos tempos, lugares, e peſſoas com quem trataõ: fugir de tudo, o que deſiguala, ou ſingulariza; e em podendo, buſcar ſempre os officios, e occupações mais abatidas. Quem iſto obſerva, alegre-ſe, que o ſeu coraçaõ he aſſento do Eſpirito Santo: *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas.*

XXV.

Da Virgem, e Madre Santa Clara.

B

QUando o Summo Pontifice Innocencio IV. foy viſitar eſta Santa na ſua ultima enfermidade, lhe diſſe: Que ſe a apertavaõ eſcrupulos àcerca da pobreza, elle a abſolveria do vinculo do voto. Reſpondeo: *De meus peccados folgarey eu, que me abſolva V. Santidade, mas naõ de ſeguir os conſelhos de Chriſto.*

APOSTROPHE.

C

DESTES eſcrupulos ha hoje poucos: ou ſe os ha, devem paſſar pela peneira da conſciencia, porque he rara. Ver huma cella deſtas, que naõ ſaõ Santa Clara, he ver huma caſa de eſtrado de huma noiva. Laminas, Oratorios, cortinas, ſanefas, rodapés, tomados a trechos com rozas de maravalhas, banquinhas de damaſco, franjadas de ſeda, ou de ouro, pias de criſtal, guardaroupas de Hollanda, caçoulas, eſpelhos, craveiros, mangericões, ou naturaes, ou contrafeitos, paſſarinhos, cachorrinhos de manga,

ga, que ſe adoecem de puro mimo, ſe chama o mais perito na arte de os curar: jarras, ramalhetes, porçollanas, brinquinhos de ſangria, figuras de alabaſtro, ou de geço, frutas eſcolhidas para coroar as molduras da alcoba, ou dos contadores, perfumes, alambiques, todo o genero de arame para a fabrica dos doces, almarios para os recolher, criadas para o miniſterio da caſa, tecto da cella com taes pauſagens, relevos, e pinturas, que paſſaõ para as mãos dos Oficiaes as bolças dos parentes, e devotos mais ricos. Oh! que temos licença, e aſſim naõ violamos o voto. Iſſo meſmo he, o que Santa Clara naõ queria; abſolverſe de ſeguir os conſelhos de Chriſto. Madres naõ ſe enganem a ſi meſmas. Da pobreza póde o Prelado aliviarlhes o voto, mas naõ póde concederlhes o merecimento. Tirarlhes o eſcrupulo póderá hum Theologo: porèm todos os Theologos juntos, naõ poderãõ fazer, que diante de Chriſto ſejaõ boas Freiras, ſendo-o deſſe modo. Quando o Superior diſpenſa no voto, naõ lhe tira a concupiſcencia com que appetecem, ſolicitaõ, e conſervaõ eſſas couſas, nem a ſoberba, e os mais vicios, que neceſſariamente dalli naſcem. Que conta ha de dar a Deos huma Alma, que profeſſou perfeiçaõ, que he o meſmo que grande amor de Deos, ſem ter eſte amor de Deos? E como ha de ter eſte amor a Deos, ſe o tem a todas eſſas drogas, e naõ cabem juntos na eſtreiteza do coraçaõ humano amor ao Creador, e amor à creatura? Amor ao Crucificado com tres cravos, e amor á ſoltura, e diſpenſaçaõ dos tres votos? Que póde aqui a jurisdiçaõ do Prelado? Quanto mais, que ſe imaginaõ, que huma vez alcançada licença do Prelado, he certo, que naõ incorrem peccado de propriedade em poſſuir moveis de preço, iſſo tem muita duvida; antes o contrario he mais provavel. Madres, naõ ſe enganem miſeravelmente comſigo meſmas.

A

B

C

Navarr. Suar. Sanch. quos citat. & ſequitur Donatus, tom. 4. de Monialib. Tract. 15. q. 16.

A

XXVI.

Do Padre Pedro Manrique da Companhia de JESUS.

POr se alistar em esta Companhia, desprezou este Soldado de Christo o esclarecido do sangue, o quantioso da fazenda, e huma Conezia de Toledo. Tinha escrita ao pé de hum Crucifixo esta sentença para seu despertador: *Enterrai-vos, pois morreste; se naõ cheirareis mal.*

B

CORRECÇAM.

ESTado Religioso chama-se morte: *Sancta Religio* (diz Santo Antonino) *figurativè vocatur mors: unde vulgariter Religiosi dicuntur mortui, & seculares viventes.* Por isso he uso em muitas Religiões ao dar a Profissaõ, cobrir o Noviço com hum pano de defuntos, e cantarlhe Responso, e dobrar os sinos. Destes defuntos a mortalha he o habito, o sepulchro a Clausura. Vemos hoje tantos destes mortos desenterrados, que he força cheirarem mal aos vivos; isto he aos seculares. Mas o peyor he, que fazem com isso cheirar mal até os enterrados; porque a corrupçaõ de huns se julga ser de todos; e huma vez desestimado o habito, já perdem a differença, os que o trazem. Para lamentar esta miseria desejava S. Nilo hum novo Jeremias; e conclue dizendo, que naõ escreve mais sobre ella, porque se envergonha: *Unde etiam* (saõ palavras suas, avisando deste mal ao Abbade de hum Mosteiro) *inoleſcit ſenſim, & graſſari jam cæpit noxia, & falſa opinio, qua inſtitutum, & ſectam eorum etiam Monachorum, qui rectè, atque ex*

P. 1. tit. 5. c. 1. §. 13.

S. Nilus Epist. 75. Nicon. Archimand. tom. 7. Biblioth. PP.

virtutis normâ vivunt, nihil niſi fraudem eſſe, ac fallaciam ſibi quidem perſuadent. Et quis nunc Jeremias novus exiſtat, qui ſatis, ac pro dignitate lamentari veſtra mala queat. Ego enim pudore prohibeor plura ſcribere. Naõ ſe nega, que occorrem urgentes cauſas de hum Religioſo ſahir fóra, e fazer alguns negocios, ou viſitas. Mas tambem he couſa para admirar, que todas eſtas urgencias ordinariamente as eſcuſaõ, os que ſaõ obſervantes, e vaõ dar nos relaxados. Do Padre Fr. Pedro de Torres, Religioſo de S. Jeronymo, ſe eſcreve, que em quarenta annos naõ ſahio fóra do Moſteito, nem pedio licença para ver parente, ou amigo. O meſmo ſe eſcreve do Padre Fr. Filippe Riche, da dita Ordem, por eſpaço de cincoenta annos. Eſte bom cheiro he o que edifica aos ſeculares; e aſſim deſculpando-ſe huma vez o Beato Fr. Joaõ de la Cruz com certo Cavalheiro, de o naõ haver viſitado, como parece tinha por obrigaçaõ, reſpondeo elle: *Padres, eſtejaõ-ſe nos ſeus Conventos, e cellas, que iſſo he o que nos edifica, ainda quando eſperamos outra couſa.* Pelo contrario a hum Religioſo, que naõ obſervava Clauſura, eſcrevendo hum ſeu correſpondente, lhe poz por baixo do nome no ſobreeſcrito: *Em qualquer parte o acharaõ, excepto na ſua cella.* Eis aqui o que he cheirar mal os que morreraõ, e naõ ſe enterràraõ.

Severim no Prõptuario. Verbo *Religiaõ*, §. *Exemplos de Clauſura.*

XXVII.

Do Padre Lourenço Valente, Clerigo Regular Theatino.

ERa eſte Padre rigoroſiſſimo com quem introduzia qualquer relaxaçaõ na Ordem, e dizia: *Em certo modo menos mal he matar hum ſubdito a caſtigos, do que admittir hum mào coſtume na Communidade.*

AVISO

A

AVISO.

POR iſſo nos principios importa aos Prelados fazer todo o esforço, e reſiſtencia, para que o coſtume contrario naõ pegue; porque depois prevalece a qualquer ley, e fica o damno irreparavel. Occultar Ananias, e ſua mulher Safira parte do preço do campo, que venderaõ, reſervando-a para ſeus uſos particulares, naõ era grande peccado de ſeu genero. Porque razaõ logo o caſtigou Deos com morte de ambos repentina? Porque importava, que na nova Igreja, que começava, naõ ficaſſe tentaçaõ de ſeguir tal exemplo. Endireitar Oza a Arca do Teſtamento, que hia deſcahindo por cauſa dos bois recalcitrarem, naõ parecia grave irreverencia. Porque razaõ logo a punio Deos com morte ſubita? Porque importava, que todo o mais Povo fizeſſe alto conceito das Taboas da Ley Divina, que naquella Arca ſe encerravaõ: e os primeiros, que começaõ a facilitar qualquer falta de obſervancia, ſaõ muito prejudiciaes aos outros: e muito melhor eſtà ao tranſgreſſor, que Deos o caſtigue logo neſta vida, do que guardarlhe o ſeu furor para a outra. Por iſſo exclamava Santa Maria Magdalena de Pazzis: *Ay, Ay, Ay daquelle por quem na Religiaõ ſe introduzio alguma vaidade, ou propriedade.*

Act. 4. 5.

B

2. Reg. 6. 6.

C

XXVIII.

Do eſpiritual Padre Balthazar Alvares da Companhia de Jeſus.

COſtumava dizer eſte Padre: *Os Religioſos gozaõ de hum grande privilegio, ſabendo, que he vontade de Deos a hora, a que ſe haõ de levantar, o que haõ de veſtir, comer,*

mer, &c. Porque, que grandeza he ſubir aos Pulpitos, ou Cadeiras, ſe Deos o naõ quer? e que A *baixeza deſcer à cozinha, varrer, e eſfregar, ſe Deos o quer?*

CONFIRMAÇAM.

AVINTE e ſeis de Outubro faz o Martyrologio Romano memoria de hum Santo, chamado: *Quod vult Deus*, O que Deos quer. Todo o Religioſo, que ſe confórma com as ſuas Regras, póde apropriarſe eſte nome, e chamarſe *O que Deos quer.* E da Communidade onde todos aſſim vivem, quanto a fragilidade humana permitte, podemos dizer B
Iſai. 62. 4. com Iſaias: *Vocaberis voluntas mea in ea*; que o ſeu nome he: *A vontade de Deos nella.* Pelo contrario tenhamos por certo (como dizia hum Varaõ eſpiritual) que quem faz a vontade propria, faz a vontade do diabo.

XXIX.

Do Padre Fr. Domingos de Betancor, da Ordem dos Prègadores.

DIzia eſte Padre: *Tres couſas deſejo ver na Religiaõ, Superiores devotos, Letrados humildes, e Procuradores deſintereſſados.* C

EXPENSAM.

TODAS tres ſaõ importantes; mas todas tres difficultoſas. Primeiramente *Prelados devotos* ſaõ ſogeito, e predicado, que tem difficil adjacencia. Muitas couſas neceſſariamente ha de tratar o Prelado, que lhe abſorvem o eſpirito, e o tempo: à vol-

volta do neceſſario, entra tambem o excuſado, e
A pòr à porta do coraçaõ guarda fiel, diſcreta, e continua, que admitta humas couſas, e exclua outras, eſta he a difficuldade. Pega-ſe tambem algum contagio daquella ſoberania, que S. Pedro chamou *Dominaçaõ nos Cleros*; a qual ſecca a devoçaõ, como o Soaõ o orvalho matutino. E finalmente iſſo meſmo, que ſe obra em ſerviço de Deos, e dos proximos, ſe naõ vay dirigido com intençaõ recta, e eſpiritual, naõ deixa conſideravel ſubſtancia no eſpirito, que o nutra, e vivifique. E faltando por outra parte a muitos actos de Communidade, onde eſtas quebras haviaõ de repararſe, he conſequencia laſtimoſa, mas neceſſaria, faltar tambem à devoçaõ, e com os ſeus
B lucros ceſſantes, apparecem graves damnos emergentes. 1. Pet. 5. 3.

A Vara de Aaraõ nos aponta as qualidades de hum bom Prelado. Era de amendoeira em Hebraico: *Virga evigilans*, Vara vigilante; porque eſta arvore parece que vigia, e acorda muy cedo, para começar a florecer primeiro que as outras: e o Prelado ha de ſer vigilante, e ir diante dos ſubditos no exemplo das virtudes. Os ramos deſta arvore ſaõ muy lizos, e direitos: o poder de quem manda, deve ſer igual, e recto para com todos. Floreceo, e fructificou aquella Vara juntamente: as reſoluções do Prelado devem ſeguir promptamente as ſuas conſultas. Eſco-
C lheo a Deos entre as outras Varas das doze Tribus: a Prelaſia, ou dignidade naõ ha de ſer buſcada: Deos he quem ha de chamar os ſogeitos para os cargos. O fruto he doce no interior, contra o que a aſpereza, e amargura promettiaõ: o Prelado, ainda q̃ nas correcções moſtre rigor, deve conſervar entranhas doces de paternal caridade. Porèm todas eſtas propriedades dependem de ter o Prelado eſpirito de Deos: eſte eſpirito como o poderá participar, ſe naõ communicar com o meſmo Deos? Eſta communicaçaõ ſe faz, ou fallando, ou ouvindo: entaõ fallamos com Deos, quando oramos; e entaõ ouvimos, quando lemos as Jerem. 1. 10. *Virgam vigilantem ego video.* Vertunt alii: *Virgam amygdaliam.*

Divinas Eſcrituras, e livros Eſpirituaes. Logo ſe ó Prelado naõ furtar de ſuas occupações tempo para A orar, e para ler, e para celebrar cada dia com repouſo, preparaçaõ, e acçaõ de graças, fazendo conta que iſto lhe importa para obrar com acerto todas as mais coulas, nunca a ſua Vara ſerá florida, e frutifera como a de Aaraõ.

Em ſegundo lugar: *Letrados humildes*, he tambem conjunçaõ, mais que maxima. Porque, que diſpoſiçaõ mais contraria à humildade, e mais occaſionada da ſciencia, do que a váagloria, e complacencia propria? Manjares ha, que de ſeu genero ſaõ flatulentos, ſe ſe naõ tomaõ juntamente com algum correctivo: e tal he a ſciencia humana, ſe a naõ unirmos com o conhecimento proprio: *Scientia inflat* diſſe o Apoſtolo. E S. Bernardo: *Vinum ſcientiæ ſæcularis inebriat quidem, ſed curioſitate, non charitate: implens, non nutriens: inflans, non ædificans: ingurgitans, non confortans.* Cinco differenças de Letrados obſervou Pedro Bleſenſe; (e primeiro que elle o meſmo S. Bernardo) porque huns ſabem ſó para ſerem ſabedores, e he ſoberba: outros ſabem para ſerem ſabidos, e he váagloria: outros para ganhar, e he avareza: outros para ſe edificar, e he prudencia: outros finalmente para edificar os proximos, e he caridade: *Velle ſcire, ut ſciamus, ſuperbia eſt: velle ſcire ut ſciamur, inanis gloria eſt: velle ſcire, ut lucremur, ſimonia eſt: velle ſcire, ut ædificemur, prudentia eſt: velle ſcire, ut ædificemus, charitas eſt.* Se por eſte exame forem paſſando os Letrados do tempo, temo, que mayor parte fique manente nas primeiras claſſes, do que paſſe às duas ultimas.

1. Ad Cor. 8. 1.

C

D. Bern. Serm. 9. ſup. Cant.

Serm. 36. in Cantica.

Petr. Bleſenſ. Sermon. 2. de Adv.

C

Nos Geraes da Univerſidade de Valença, coſtuma haver Praticas eſpirituaes, que correm por conta dos Padres do Oratorio daquella Cidade. Introduzio eſte louvavel coſtume hum Religioſo Franciſcano, de vida exemplariſſima, por ver quanto neceſſitaõ os eſtudos da ſciencia, de ſe acompanharem com os da piedade. Eſte dizia alli em huma Pratica: *Váſ-*

outros os Letrados (fallava em commum ; pois naõ
A podia ignorar haver muitos muy Santos) *tratais dos Sacramentos, mas naõ os frequentais : tratais das virtuaes, definindo, dividindo, e eſpeculando ; e naõ tratais dellas exercitando-as : fallais da Bemaventurança em que conſiſte ; e naõ andais ſolicitos em conſeguir a Bemaventurança : diſputais da graveza do peccado, e naõ lhe moſtrais grande horror. Por tanto ſabeis com quem vos devo comparar ? Com as gaivotas, e adens, que andando quaſi ſempre na agua, naõ ſe molhaõ ; porque tem as penas muy baſtecidas, e fechadas.* Dizia verdade, mas como eſta meſma verdade, e outras ſemelhantes, elles as naõ ignoraõ, tambem os naõ penetrariaõ : e entretanto vaõ fazendo o ſeu juizo mais riguroſo, conforme a
B ſentença do Apoſtolo Santiago : O que ſabe obrar bem, e naõ obra, a ſua ſciencia lhe cauſa mà conſciencia : *Scienti bonum facere, & non facienti, peccatum eſt illi.* Ep. Jacob. 4. 17.

Em terceiro lugar : *Procuradores deſintereſſados*, tambem tem ſua difficuldade. *Qui tetigerit picem inquinabitur ab ea*, diz o Eccleſiaſtico : Quem tocar o pez, naõ deixará de ſe manchar com elle. O dinheiro, como diſſe Hugo Victorino, he de natureza attractiva : *Argentum attractivæ naturæ eſt :* e aſſim naõ baſta, que as mãos, que o tratãõ, ſejaõ deſpegadas ; ſe naõ tambem reſiſtentes. O Serafico Patriarca dizia, que o dinheiro para os Servos de Deos, he o meſmo
C que o demonio, ou huma cobra : *Pecunia ſervis Dei nihil aliud eſt quàm diabolus, & coluber venenoſus.* He demonio, porque tenta, e engana : he cobra, porque morde, e mata. Na cobra de caſcavel deu a natureza o tinir, para o homem ſe acautelar do morder ; mas na cobra do dinheiro, já he principio do morder o começar a tinir.

Ecclı. 13. 1.

Lib. 4. de proprietat. rerum, c. 2.

In ſuis Opuſcul. Apophtheg. 38.

Quando os Sagrados Apoſtolos ſe quizeraõ eximir do cuidado de procurar as temporalidades dos Fieis, novamente convertidos em Jeruſalem, elegeraõ ſete Diaconos, ou Procuradores, entre os quaes ſe diſtribuiſſe eſte officio. E he de reparar, que

expressa o Texto, que todos eraõ: *Viros boni testimonii, plenos Spiritu Sancto, & Sapientia*, Varões de A
Act.6.3. opiniaõ acreditada, cheyos do Espirito Santo, e de Sapiencia. Se estavaõ cheyos do Espirito Santo, claro he, que haviaõ estar vasios do espirito de filargiria, ou avareza; porque naõ ha cousa mais repugnante a esta servidaõ dos idolos, do que aquella liberdade de Deos. E se estavaõ cheyos de Sapiencia, haviaõ de ter o principio della, que he o Santo temor de Deos, com o qual se naõ compadece a contrectaçaõ illicita do alheyo. Taes foraõ aquelles eleitos, para exemplo de que taes devem ser os Procu-
* *S.Irineo, S.Epiphanio, S.Jeron. S. Thom. S. Doroth. S. Hilar. S. Pedr. Dam. S. Isidor. e Jelas. Pap. a quẽ cit. Lorin. ao dito cap.6. dos Act. dos Apost.* radores dos bens Ecclesiasticos. E toda via hum dos sete, que foy Nicolao Proselyto, (isto he novamente convertido à Fè) dizem muitos Santos Pa- B
dres, * que prevaricou depois, e foy Cabeça dos Hereges chamados Nicolaitas. E ainda que outros ✠ o purgaõ desta nota: ao menos por esta duvida naõ foy referido com os mais no Catalogo dos Santos, e Martyrologio Romano. Mais qualificado
* *S. Clem. Alex. 3. Strom. 3. S. Aug. lib. de Hares. cap. 5.* Eleitor para semelhante officio teve hum do Apostolado; e o desejo de encher muito a bolça, o fez rebentar pelas ilhargas: naõ sendo este o mayor damno emergente dos seus lucros sacrilegos; pois perdeo tambem a alma, por vender o sangue, que vendido, e derramado remio a todas. Ficou só o escarmento, para que se guarde de semelhante vicio; quem naõ pòde guardarse de semelhante officio. C

XXX.

Do glorioso Patriarca S. Caetano, Fundador dos Clerigos Regulares Theatinos.

PEdiraõ a este Santo, que interpuzesse sua authoridade, para que certo homem fosse Juiz, pois bem o merecia. Respondeo: *Que se façaõ Ministros taes, que admin-*
minis-

minístrem justiça, he bem: porèm que solicite isso hum Religioso, metendo-se em negocios Seculares, naõ he bem.

A

ADVERTENCIA.

ESTE dictame pouco seguido, e muito necessário, bastava-lhe para seu abono a authoridade de tal Santo: mas ainda se funda na de outro mayor: *Nemo Deo militans* (diz S. Paulo) *implicat se negotiis secularibus: ut ei placeat, cui se probavit.* De nenhum pretexto mais frequentemente usa o demonio para embaraçar, e divertir os Servos de Deos, que do da Caridade, por ser taõ especioso, e respeitar a todos os proximos: e parece-lhe a qualquer secular, que em sendo obra de Caridade, he fóra de razaõ naõ empenharse nella todo o Religioso, que professa virtude. Porèm se bem advirtirmos, acharemos, que ordinariamente esta Caridade pertence às sete Obras de Misericordia temporaes, e rara vez às outras sete espirituaes, salvo estiverem colligadas com aquellas. V. g. Pede o Secular ao Religioso, que falle em hum seu pleito; mas naõ lhe pede, que lhe ouça huma Confissaõ geral. Pede, que admoeste a fulano, que está doente, que se lembre delle no seu testamento; mas naõ lhe pede, que lhe ensine como poderá servir a Deos, e conservar a sua graça. Com que bem construida esta Caridade, vem a ser, que o Secular quer o seu corpo servido pela alma do Religioso: e isto he, o que muitas vezes naõ convem. Fazer cada hum o que lhe toca, he boa ordem: e a tudo o que he boa ordem aborrece, e procura expugnar o mao espirito, que he a mesma desordem. Responda o Religioso a semelhantes propostas com as palavras de Christo nosso Mestre: *Nemo potest duobus Dominis servire.* Naõ posso juntamente servir a dous Senhores taõ encontrados, como taõ o cuida-

2. Ad Tim. 2. 4.

B

C

Matth. 6. 24.

do

do das couſas temporaes, e o das eternas. Ou com aquelloutras do meſmo Senhor, quando hum homem lhe foy pedir requereſſe a ſeu irmaõ, que fizeſſe partilhas com elle da herança: *Homo, quis me conſtituit judicem, aut diviſorem ſuper vos?* Homem, quem me fez a mim Juiz, ou repartidor de voſſos bens? *Videte, & cavete ab omni avaritia; quia non in abundantia cujuſquam vita ejus eſt.* O que vos eu aviſo he, que vos guardeis de toda a avareza; porque naõ conſiſte a voſſa vida em poſſuir muita fazenda. A

Luc. 12. 14.

Ibid. v. 15.

XXXI.

De hum Abbade Santo do Ermo.

AEſte ſe pedio intercedeſſe com certo Juiz por hum prezo. Orou elle a Deos dizendo: *Senhor, peço vos, que me negue o Juiz o que eu lhe pedir; porque ſe elle me deſpacha como a Parte deſeja, concorrerão a mim outras muitas petições, e perturbações.* Deferio Deos á oraçaõ, e aſſim o Juiz naõ deferio á ſupplica: e o Monge ficou mao interceſſor para o Mundo, mas bom orador para Deos. B

NOTA.

ESTE he hum dos doze abuſos, que Saõ Bernardo notou, deſtruhiaõ a Religiaõ, como traz o Padre Drexelio: a ſaber. C

Drexel. t. 2. tit. *Orbis Phaeton.* cap. 40. §. 2.

I. Prelado negligente.
II. Subdito deſobediente.
III. Moço ocioſo.
IV. Velho obſtinado.
V. Monge cortezaõ.
VI. Religioſo requerente.
VII. Habito cuſtoſo.
VIII. Comer delicado.
IX. Irreverencia no Altar.
X. Contenda no Capitulo.
XI. Diſoluçaõ no Coro.
XII. Inquietaçaõ, e rumores no clauſtro.

A

XXXII.

Do Menino Nivardo, irmaõ de Saõ Bernardo.

QUando o glorioſo S. Bernardo conculcando as floridas eſperanças de ſua mocidade, fidalguia, e gentileza, deu as coſtas ao Mundo, e deixada a caſa de ſeus pays, ſe foy para a Religiaõ em companhia de outros irmãos, e amigos, diſſe a Nivardo ſeu irmaõ mais pequeno, que andava brincando no pateo:
B A Deos Nivardo: Nós vamos ſervir a Chriſto: a hi te fica toda a caſa, e o que della nos tocava. Reſpondeo o menino: *Vós-outros o Ceo, e eu a terra? Naõ ſaõ eſſas boas partilhas: eu vou tambem comvoſco.* E aſſim o fez.

ADDIÇAM.

MAIS foy a boca de Deos, que a de Nivardo, quem com tal diſcriçaõ fallou, ſabendo ſeparar o vil do precioſo: *Si ſeparaveris pretioſum à vili, quaſi os meum eris.* Eſta maravilhoſa vocaçaõ de S. Bernardo, e de outros vinte e nove moços illuſtres, que por ſua perſuaſaõ o ſeguiraõ, foy effeito das inſtantes orações de Santo Eſtevaõ, terceiro Prelado de Ciſter, o qual rogava com muitas lagrimas â Virgem Senhora noſſa, trouxeſſe Soldados para aquella nova milicia de ſeu precioſo Filho JESU Chriſto; porque naõ acodindo gente a pedir o habito, temia ſe vieſſe a extinguir. E huma vez adormecendo ſobre os meſmos degraos do Altar da Senhora, onde proſtrado apertava mais ſobre eſta piedoſa demanda,

C Jerem. 15. 19.

Chron. de Ciſter. Part. 1. liv. 1. c. 12

lhe

lhe appareceo a meſma Virgem com a dita Eſquadra veſtida de branco, a quem capitaneava hum mancebo de mayor fermoſura; e a Senhora pegando-lhe da mão, lho entregava com todos os mais, dizendo: *Naõ te afflijas, que nunca me eſqueci de tuas lagrimas: toda eſta gente te tenho grangeado a troco dellas, para tua Ordem ir em creſcimento.* Tornou em ſi o Santo: e dalli a poucos dias veyo S. Bernardo com ſeus Companheiros pedir o habito. E taõ pontualmente ſe verificou, o que a Senhora diſſe dos augmentos da Ordem; que ſegundo traz o eruditiſſimo Theophilo Raynaudo, houve della quatro Summos Pontifices, doze Cardeaes, quatorze Patriarcas, oitocentos Arcebiſpos, e mil e quatrocentos Biſpos. De Eſcritores Eccleſiaſticos foraõ mil em numero, ſegundo affirmaõ Filippe Seguino, Lourenço Zamora, e Angelo Manrique: e ainda ao meſmo Theophilo lhe parece eſta conta muy diminuta. O numero de Moſteiros de hum, e outro ſexo (conforme affirma Alberto Mireo) chegáraõ a dez mil. Entre os quaes, ſó no de Alcobaça diz o Padre Fr. Bernardo de Brito, que houve nove centos e noventa e nove Monges: nunca pode arribar a mil; porque morrendo hum, entaõ trazia Deos outro: reparando-ſe pelos auxilios da Graça, o que ſe deſtruhia pelas ruinas da natureza. Eſtes divididos em turmas, com ſeus particulares Superiores, de cada huma cantavaõ Laus perenne. Hoje deſde os tempos do Senhor Rey Dom Affonſo VI. tornou a renovarſe eſte eſtylo; ſuppoſto, que com menor numero de ſugeitos.

A

B

C

Raynaud. tom. 9. Apis Gallica, n. 61.

Ibid. n. 51.

XXXIII.

Da B. Magdalena de Urſinis.

Endo Meſtra de Noviças, vio rir a duas dellas, e lhes diſſe: *Ride, e alegraivos filhinhas, que tendes muita razaõ de vos alegrar, pois eſcapaſtes das ondas do Mundo, e vieſtes ao ſeguro porto da Religiaõ.*

AVI-

A

AVISO.

ESTE ſimil he de S. Efrem: *Mundus aſſimilatur pelago: portus vero eſt vita religioſa.* O eſpirito de alegria, naõ tocando no extremo de diſſoluta, cõvem muito, aos que começaõ a vida eſpiritual; porque deſterra as tentações contra a vocaçaõ, e facilita, o que naquella nova milicia ſe offerece trabalhoſo aos bizonhos. E aſſim o bom Meſtre de Noviços deve obſervarlhes o ſemblante; e ſe o vir triſte, inquirir logo a cauſa; porque ordinariamente ſaõ pevides do tentador, que ſe ſe naõ deſcobrem, e derramaõ, produzem pernicioſos frutos. Meu Padre S. Filippe Neri vendo o ſemblante de hum ſeu diſcipulo eſcurecido com as ſombras deſta paixaõ, deulhe huma bofetada, dizendo: *Naõ eſtejas triſte.* Adhortatione 4. in medio.

B

XXXIV.

Do Santo Fr. Egidio, ou Fr. Gil Franciſcano.

ESte extatico, Varaõ, (que entre os doze primeiros diſcipulos do glorioſo Padre S. Franciſco tem o terceiro lugar) foy admiravel nas ſuas reſpoſtas. A hum homem, que lhe perguntou: Se podia huma peſſoa ter a Graça de Deos tambem no ſeculo? Reſpondeo: *Bem pòde, mas eu antes quizera hum grao della na Religiaõ, do que dez no ſeculo: Porque eſſes eſtaõ muy arriſcados; e cà he facil conſervar eſſe grao unico.*

CON-

CONFIRMAÇAM.

Hom. ſuper quibuſdam verb. Domini.

SAÕ Bernardo : *In Religione homo vivit purius, cadit rarius, ſurgit velocius, incedit cautius, irroratur frequentius, quieſcit ſecurius, moritur fiducius, purgatur citius, præmiatur copioſius.* Na Religiaõ o homem vive com mais pureza, cahe mais raramente, levanta-ſe com mais velocidade, anda com mais cautela, he conſolado do Ceo com mais frequencia, deſcança mais ſeguro, morre mais confiado, purga-ſe mais depreſſa, e he premiado com mais vantagem. Tudo iſto ſe entende, ſe elle procura de veras ſer bom Religioſo; porque do contrario ſe ſegue tudo o contrario,

XXXV.

De Santa Maria Magdalena de Pazzis.

ESta extatica Virgem foy viſta varias vezes beijar com grande affecto as paredes do Moſteiro. Perguntada por outras Religioſas, que queria ſignificar naquella acçaõ, reſpondeo : *Naõ vos parece, Irmãas minhas, que tenho razaõ de beijar eſtes ſantos muros, que me apartaõ do Mundo, e defendem o precioſo theſouro da caſtidade.*

CENSURA.

ISTO dizia a Santa, porque o era; e naõ ſó deixára o Mundo fóra, ſenaõ, que o naõ levava dentro. Mas que importaõ os muros de pedra, e cal, ſe a Religioſa naõ tapar as janellas do ſentido, e concupiſcencia por onde ſobe a morte : *Aſcendit mors per*

Jerem. 9. 21.

perfeneſtras. A Religiaõ he Ceo, mas no Ceo peccou
A Lucifer: he Paraiſo, mas no Paraiſo peccou Adaõ:
he Collegio de Chriſto, mas na companhia de Chriſto peccou Judas. Levando huma Religioſa, ou Religioſo comſigo a ſua carne, a hi tem a Eva, que o tente: Lucifer, e ſeus miniſtros, como inviſiveis, em qualquer parte pòdem entrar: e a avareza dos bens terrenos, que antepoem o ſeu logro à Graça de Deos, he o noſſo Judas, que vende a Chriſto por trinta dinheiros. Ouçamos humas graves palavras de S. Euſebio Emiſſeno ſobre eſta materia: *O' quantis proderit, & quantis è contrario oberit, loci hujus opportunitas, & congruæ habitationis occaſio! Non enim in hoc loco vixiſſe, ſed in hoc loco bene egiſſe laudandum eſt.* Hom. 4. ad Monachos in principio.
B Oh a quantos ſerà proveitoſa, e pelo contrario a quantos tambem ſerá nociva a opportunidade deſte lugar, e a congruencia deſta habitaçaõ! Porque naõ he para ſer louvado viver em Clauſura Religioſa, ſe naõ o viver bem nella.

Com tudo eſta Santa Virgem com razaõ venerava as paredes da Clauſura; porque he certo, que ajudaõ a ſepararſe o eſpirito, ſeparando o corpo. Mas ſe deſſemos caſo, que o Mundo com repetidos aſſaltos jà eſcalou a Clauſura, e entrou de poſſe, e talvez, que a meſma Prelada, que devia fechar communicações como nocivas, as facilita como uteis, e perſegue ao bom zelo de algumas, parecendo-lhe melhor a ſemelhança no mal, que a ſingularidade
C no bem: entaõ ou he neceſſario outro eſpirito, à pura força de oraçaõ, e paciencia: ou outra habitaçaõ reformada, onde a Religiaõ em quanto eſtado, naõ contradiga, e impugne a Religiaõ em quanto virtude. O primeiro conſelho he mais ſeguro: o ſegundo neceſſita de prudentes, que conheçaõ das circunſtancias particulares.

XXXVI.

Da Infante Soror Margarida da Cruz Franciſcana.

QUando morreo ſua mãy a Emperatriz Maria, eſpoſa do Emperador Maximiliano II. ſeu pay, moſtrou eſta illuſtre Infante, e Santa Religioſa, grande conſtancia, e igualdade de animo. Diſſe-lhe huma peſſoa grave: Senhora, como he poſſivel, que V. A. leve eſta pena com tanto valor? Reſpondeo: *Eſtou taõ obrigada a Deos pelo beneficio de me tirar do Mundo, e trazerme à ſua Caſa; que conſiderando, que deſta meſma maõ me vem agora eſte golpe, me he facil o ſofrello.*

DOUTRINA.

ESTA meſma conſideraçaõ ſerenou o coraçaõ de Job na repentina tempeſtade de ſeus trabalhos, e lhe miniſtrou no meyo de fortuna taõ varia, invariavel equanimidade: *Si bona* (diſſe elle) *ſuſcepimus de manu Dei, mala quare non ſuſcipiamus?* Se da mão de Deos recebemos os bens, os males porque os naõ receberemos? Como quem diz: Sendo a mão de Deos ſempre a meſma, ſegue-ſe, que o bem, e o mal que della nos vem, ſempre para nòs ſaõ bem. Naõ pòde o bom principio cauſar mãos effeitos: nem a arvore ſalutifera produzir venenoſos frutos. Eſta maõ obre o que obrar, ſempre a adorarey com reverentes oſculos, ſempre à ſua diſpoſiçaõ me entregarey com fé inteira. Venha ſobre mim, o que vier, huma vez, que por caminho taõ ſeguro, e acreditado

Job. 2. 10.

do me vem: para mim he precioso, he adoravel, he
A summamente digno da retribuiçaõ de graças, e louvores.

O Heresiarca Marciaõ disse taõ necia, como impiamente, que havia dous Deoses, hum bom, e outro mao, os quaes tinhaõ entre si distribuida a creaçaõ, e conservaçaõ de todas as cousas: porque as invisiveis eraõ obra do primeiro, e as visiveis do segundo: aquelle fizera a luz, este as trevas: aquelle a paz, este a guerra. Este erro delmentio o Senhor pelo Profeta Isaias, dizendo: *Ego Dominus, & non est alter, formans lucem, & creans tenebras: faciens pacem, & creans malum.* Eu sou o Senhor, e naõ ha outro; sou o que fórma a luz, e cria as trevas: o que faz a paz, e o mal da guerra seu contrario. E pelo
B Profeta Amos: *Si erit malum in Civitate, quod Dominus non fecerit?* Se haverá mal na Cidade, que o Senhor naõ fizesse? Onde a pergunta val o mesmo, que negaçaõ mais asseverada, e enfatica. E pelo Ecclesiastico: *Bona, & mala: vita, & mors: paupertas, & honestas à Deo sunt.* Os bens, e males: a vida, e morte: a pobreza, e as riquezas, que honraõ, e authorizaõ, tudo vem de Deos.

Isai. 45. 6.

Amos 3. 6.

Eccl. 11. 14.

Pelo que devemos assentar nesta maxima, que he certissima, e della dependem grandissimos proveitos da vida Christãa: *Que todos os males de pena, ou da natureza* (exceptuaõ se unicamente os de culpa) *os quer Deos com vontade effectiva, e positiva, desorte,*
C *que sem sua disposiçaõ, e concurso he impossivel succederem*: porque a chamada fortuna cega, naõ he se naõ sua altissima Providencia cheya de olhos: *Non cæca fortuna est, sed occulta Providentia.* E todos estes males (entrando tambem aqui os de culpa, que permitte) os ordena o Senhor á sua mayor gloria, e bem dos escolhidos, mostrando assim sua infinita Bondade, Sabedoria, e Omnipotencia: *Deus* (disse Santo Agostinho) *cum summè bonus sit, nullo modo sineret mali aliquid esse in operibus suis, nisi usqueadeò esset omnipotens, & bonus, ut benefaceret etiam de malo.*

P. Mendoça.

S. Aug. in Enchirid. ad Laurent. c. 11. no t. 3.

Quem tiver eſta fé inteira, e bem actuada, gozará de grande tranquillidade de animo no meyo das ma- A
Drexel. in Heliotropio, cap. 1. ex Curtio l. 3. c. 10. Valerio l. 3. c. 8. & alii.
yores adverſidades. Alexandre Magno banhando ſe no rio Cydno em tempo muy calmoſo, ſe lhe dezaràraõ os nervos, e entorpeceraõ os membros de ſorte, que julgaraõ eſpirava. Recolhido à tenda em braços dos ſeus, mais deſejava a pericia dos Medicos prompta, ainda que com perigo, do que prolongada, ainda que com acerto, por eſtar em campanha contra ElRey Dario, onde naõ era menos neceſſaria a ſua preſença, do que a ſua vida. Offereceo ſe a eſte officio Filippe ſeu antigo, e fiel Medico: mas em quanto preparava huma bebida, veyo a Alexandre occulto, e caviloſo aviſo, de que o Medico corrupto por parte de Dario com mil talentos, era mi- B
niſtro, naõ da ſua ſaude promettida, mas da ſua morte mais accelerada. Leo Alexandre a carta, e a guardou debaixo da cabeceira: e quando entrou Filippe para darlhe o medicamento, tomando na maõ direita a taça, e na eſquerda a carta, ao meſmo tempo eſgotou aquella, e lhe entregou eſta. Filippe lendo a calumnia impoſta, diſſe indignado: Senhor, o effeito da bebida que tomaſtes, deſmentirà brevemente a noſſos inimigos. Reſpondeo Alexandre: Da confiança, que de vòs faço, nem vòs meſmo podieis deſejar prova mais clara, do que viſtes. Com effeito obrou o medicamento deſorte, que dentro em tres dias ſahio Alexandre a publico.

Eis-aqui huma expreſſaõ viva de como a creatura C
ſe ha de fiar de ſeu Deos em qualquer adverſidade. Naõ he eſta outra couſa, que huma ſalutifera bebida, ordenada ao remedio de noſſa natureza enferma. E ainda que a meſma natureza, e a ſuggeſtaõ diabolica calumniem a todo o genero de trabalhos, e nos procurem meter mà fé com elles: todavia os eſpiritos generoſos eſgotaõ animoſamente o caliz, certos de que vindo de tal maõ, naõ pòde naõ ſer proveitoſo. E porque a luz deſte conhecimento, ainda que huma vez nos entre, facilmente torna a eſcurecerſe,

importa

importa renovalla em todas as occaſiões de pade-
A cer. Na arca de Noe havia huma janella collocada Gen. 6. 16.
na parte mais alta, e ſervia de admittir luz, quando
era neceſſaria, naõ obſtante a inundaçaõ do diluvio,
porque (como dizem graves Authores) eſtava de- Lyra.
fendida com a pedra Eſpecular, que he diafana. Quem Kircher.
na parte ſuperior da ſua alma abre janella para olhar
para o Ceo, e receber luz, conhece, que o diluvio
dos trabalhos lhe vem de cima, e accommodando-ſe
com elles, vay navegando como pòdé, atè eſtearem.

XXXVII.

Da meſma Santa Infante.

B

HAvendo-ſe determinado, que eſta Senhora, quando Religioſa, tiveſſe algumas criadas com ſalarios por conta del-Rey; e indo lhe com eſta propoſta o Embaixador: *Muito me admiro*, (diſſe) *de que tal abſurdo ſe me proponha; e queiraõ, que havendo eu deixado de ſer Infante para ſer Religioſa, agora nem ſeja Religioſa, nem Infante: e que entrando para ſervir, ſeja ſervida; vindo para padecer, ſeja regalada.*

C

INFERENCIA.

SE nem em huma filha de Emperadores concorda bem o ſer Religioſa com o ſer regalada, e ſervida: como concordarà em ſogeitos de taõ inferior condiçaõ, que naõ chegaõ à eſfera das que ſervem a ſemelhantes Perſonagens? Todos os Meſtres de eſpirito aſſentaõ, em que traz conſigo graviſſimo prejuizo á reforma do Religioſo, a communicaçaõ fre-

quente com ſeculares. E eſta, havendo criadas nos Moſteiros, naõ ſó he frequente, mas continua, e A domeſtica. Eis aqui de par em par franqueada outra porta por onde o Mundo entra na Religiaõ. Oh, que he neceſſario haver criadas para o uſo commum. Algumas, e em commum ſeraõ neceſſarias: tantas, e para o ſerviço particular, naõ ſaõ neceſſarias, ſe naõ porque queremos outras muitas couſas, que o naõ ſeraõ: e iſto tem o Mundo, que quanto mais uſamos delle, mais nos he neceſſario delle para eſte uſo.

XXXVIII.

Do Padre Salvador Pizqueda, da Companhia de Jeſus. B

PErtendeo ſua mãy, quando ainda eſte Padre era Noviço, tirallo da Religiaõ, e mandou outro ſeu irmaõ com eſcolta de muitos criados, e amigos a rouballo no caminho, que fazia para a Cidade de Calher. Com effeito o colheraõ deſprevenido: e elle vendo-ſe em taõ grande aperto, orou a Deos, moſtrando-lhe ſeu coraçaõ attribulado. E depois tomando o irmaõ à parte, lhe diſſe cheyo de eſpirito, e fervor: *Se me chamaſſe ElRey para* C *ſeu ſerviço, he ſem duvida, que naõ ſó me deixarieis ir, mas o eſtimarieis muito: pois ſe me chama o Rey do Ceo, ao menos naõ mo eſtorveis.* Fez eſta razaõ (mediante a Graça de Deos) tanta força no peito do irmaõ, que naõ ſó o naõ eſtorvou, ſenaõ, que o foy acompanhando, e ſervindo com os ſeus por eſpaço de huma legua, atè que por rogos do meſmo Padre ſe voltou para ſua caſa.

OB-

OBSERVAC,AM, E DOUTRINA.

A



AM dignos de ſe obſervar neſte caſo tres pontos. Primeiro. Como o amor terreno, e carnal he tatuo: pois ſollicita o mal daquelles meſmos, a quem profeſſa querer bem. O amor chama-ſe pezo: *Amor meus pondus meum; illo feror quocumque feror.* Mas eſte indiſcreto amor dos pays, prohibindo a ſeus filhos ſervir a Deos, pareceſe mais particularmente com aquelle pezo, que cauſa huma deſacautelada mãy, quando dorme opprimindo a ſua criança. Iſto ſuccedeo naõ poucas vezes, e hia ſuccedendo á mãy do grande Servo de Deos Fr. Joſeph de Leoniza Religioſo Capuchinho. Porém ſentio, que huma maõ inviſivel (que ſem duvida ſeria a do Anjo Cuſtodio ou della, ou do menino) lhe aſſentou huma rija bofetada. Acordou, e juntamente o marido, que ouvio o ruido, e perguntou a cauſa: receàraõ alguns traiçaõ ſanguinolenta, das que coſtumaõ fazer as bruxas. Acceza luz, reconheceraõ o perigo da creatura, e a merce que Deos lhes fizera naquelle golpe, para atalhar outro, que lhes doeria mais: e o ſinal delle ficou eſtampado na face toda a vida. Mãys, ou pays, que impedis a voſſos filhos o mayor bem de ſuas almas, e o eſtado mais ſeguro de ſua ſalvaçaõ, ſabey que iſſo he afogallos, e oppri-

B

C mir nelles o Eſpirito de Deos, que para ſi os chama, porque vòs eſtais dormindo pezadamente na eſcura noite da voſſa ignorancia, e no brando leito de voſſo amor proprio, e naõ quereis deſabraçarvos delles. Vede là naõ vos revire a mão de Deos alguma bofetada na honra, ou na ſaude, ou na fazenda, ou na vida dos meſmos filhos. Accendey a luz da Fé, e reconhecendo o erro, emenday-o, amando os antes com odio perfeito, do que aborrecendo os com amor falſo.

S. Auguſt.

Chronic. dos Capuch. P. 3. liv. 10. c. 6. §. 48.

Segundo. Como a Oraçaõ he ſeguro refugio dos attribulados. Com muita propriedade lhe chamou

hum Varaõ pio, Carta da alma poſta em cerco, pe-
Drexel.l.2. Nicetæ.c.5.§.2. dindo ſoccorro: *Oratio eſt Epiſtola petitoria auxilii in obſidione animæ.* O correyo, ou ligeira poſta deſta carta, he o noſſo Anjo, que tanto mais ſe chega a nòs, quanto mais fervoroſamente oramos, conforme aquillo do Pſalmo: *Prævenerunt Principes conjuncti pſallentibus.* A ſubſtancia da carta dirigida ao Rey das Virtudes, e Senhor dos Exercitos, diz aſſim:
Pſalm. 30. v. 14. & ſeq. *Dum convenirent ſimul adverſum me, accipere animam meam conſiliati ſunt. Ego autem in te ſperavi Domine.... Eripe me de manu inimicorum meorum, à perſequentibus me.* Ajuntaraõ-ſe contra mim meus inimigos, com maligno intento de expugnar a minha alma. Porém eu, Senhor, em vòs ponho a minha confiança: eſperando fico, que me livreis do ſeu poder, e vexa- B
Pſalm.90. 14. çõeſ. A reſpoſta do Senhor diz aſſim: *Quoniam in me ſperavit, liberabo eum, protegam eum, quoniam cognovit nomen meum.* Já que puzeſtes em mim tua eſperança, eu te livrarey; e viſto, que te amparaſte de meu nome, eſſe ſerà o teu amparo.

Ao meſmo intento faz huma antiguidade, que traz Caulino, ſe he taõ certa, como notavel. Refere dos Sabios Hebreos, que entre o leito dos Reys
No Proemio da Corte Santa. de Judea, e o Altar de Deos naõ havia mais que huma parede: e que David havia reſervado para ſi porta ſecreta, pela qual paſſava ao Tabernaculo nas occaſiões dos ſeus trabalhos, e afflições para deſabafar com Deos, e implorar o remedio dellas: e que a C
chave deſta porta deixou por herança a ſeus deſcendentes. Entre a alma, e ſeu Deos ninguem pòde impedir a communicaçaõ: porque na ſua oraçaõ tem cubiculo retirado, porta ſecreta, e chave meſtra para entrar a Deos. Cubiculo lhe chamou Chriſto noſſo bem, quando diſſe a Santa Catharina de Sena, que elle lhe faria hum cubiculo onde eſtiveſſe retirada no meyo das mayores publicidades, e inquietações de ſua caſa: e lhe deu hum particular modo de oraçaõ da ſua preſença. E eſte he o cubiculo, e leito, em que Deos diz nos compunjamos: *In cubilibus veſtris*

tris compungimini. Porta lhe chamou Saõ Louren- Pſalm. 4. 5.
A ço Juſtiniano: *Oratio eſt Cæli porta*: e chave San- De lign. vit. tract.
to Agoſtinho: *Oratio juſti clavis eſt Cæli.* Deſte de Orat. c. 2.
cubiculo pois da oraçaõ, e pela porta da meſma ora- Serm. 1. Dom. 15.
çaõ ſe paſſa facilmente para o Tabernaculo de Deos, poſt Pent.
que he a ſua preſença, e miſericordia. E ſe a alma eſtá
attribulada, ainda paſſa mais depreſſa, e acha a Deos Pſalm. 90. 15.
mais perto: *Cum ipſo ſum in tribulatione.* Por iſſo quem
revolver as Sagradas Paginas, acharà quantos Juſ-
tos attribulados, tantos oradores: e quantos oradores
tantos remediados. Iſto ſuccedeo a Daniel entre os
leões, a Jonas no ventre da balea, a David nas
perſeguições de Saul, a ElRey Ezechias na ſua en-
fermidade, a Jacob nos temores de ſeu irmaõ Eſau,
a Paulo na tempeſtade, e finalmente ao exemplo de
B todos os exemplos Chriſto Salvador noſſo na ſua a-
gonia do Horto confortado por hum Anjo. Naõ per-
camos pois eſta chave da oraçaõ; que a oraçaõ he
herança, que nos veyo por eſte filho de David, que Ad Gal. 4. 6.
he juntamente Deos: *Miſit Deus ſpiritum Filii ſui in*
corda noſtra clamantem Abba Pater.

O terceiro ponto he. Como he facil à maõ Divina
torcer o coraçaõ humano (ſem lhe offender a liber-
dade) e de adverſario aos noſſos intentos pios, con-
vertello em obſequioſo miniſtro delles: *In manu ejus* Pſalm. 94. 4.
ſunt omnes fines terræ. Diſſe o Pſalmiſta: Na maõ de
Deos eſtaõ fechados os fins da terra. Que he o ho-
C mem por definiçaõ do meſmo Senhor, que o formou,
ſe naõ terra? E quaes ſaõ os fins deſta terra, ſe naõ
os deſignios, e intenções do homem? Todos eſtes
fins eſtaõ na maõ de Deos; porque ou fechando-a
pela ſubtracçaõ do ſeu concurſo, ou abrindo-a pelo
influxo da ſua graça, todos eſſes deſignios ou pa-
raõ, ou ſe tranſmutaõ, ou ſe divertem, ou ſe pro-
movem. Saulo cuidava, que hia a Damaſco deſtruir
a Igreja de Chriſto, naõ foy ſenaõ a edificalla: cui-
dava, que hia a prender os Diſcipulos do Senhor;
naõ foy ſenaõ a confundir ſeus inimigos. Os la-
drões, que foraõ de noite ao Moſteiro de S. Iſaac

(como adiante referiremos) intentavaõ roubarlhe a horta : achando enxadas , naõ fizeraõ ſenaõ cultivalla. O outro impio, que pelo reprehender S. Luiz Beltraõ, lhe meteo huma piſtola nos peitos, achou-a de repente convertida em hum Crucifixo : lançou-ſe aos pés do Santo convertido. Mais parecido ao caſo do Padre Pizqueda , he o que ſuccedeo a hum poderoſo Principe , que com cem Soldados de cavallo, reſpirando furores,e violencias, foy a tirar do Clautro hum filho ſeu , que tinha entrado Religioſo Dominico. Eis que no caminho encontra ao glorioſo Fr. Jordaõ , que era o Geral da Ordem : pergunta-lhe com bravo aſpecto por elle meſmo. Reſponde o Santo como Chriſto aos Soldados no Horto : Eu ſou. Que eſpera o Leitor neſte tranſe ? Que aquelle Principe o ultrage , e maltrate de palavra ? Que lhe lance as mãos , e o cative por refens da ſua deſejada prenda ? Succedeo muito ao contrario. Deſmontou ligeiro do cavallo, proſtrou-ſe a ſeuspés , regando-os com lagrimas de compunçaõ , agradeceo-lhe haver recebido a ſeu filho debaixo da ſua diſciplina , e fez voto de peregrinar aos Lugares Santos de Paleſtina, como com effeito o cumprio ſem detença. De ſorte, que quando o homem cuida , que vay pòr as mãos violentas em hum Servo de Deos , naõ vay ſenaõ porlhe a boca humilde em ſeus pès : e quando ſe prepara para fazer hum ſacrilegio em Italia , naõ he ſe naõ fazer hum voto , e peregrinaçaõ à Paleſtina. Aſſim que na maõ de Deos eſtà o coraçaõ do homem, e o meſmo he tocallo , que trocallo : *In manu ejus ſunt omnes fines terræ.*

Lêand. lib. 2. de Viris illuſtri. Ord. Prædic.

A

B

C

A

TITULO IV.

EXEMPLO.

XXXIX.

Del Rey D. Affonſo de Aragaõ.

B

ANdando eſte Rey em campanha com o ſeu exercito, lhe foy neceſſario huma noite ficar ſem cea, e ſem barraca ao Ceo ſereno. E trazendo-lhe Joaõ Ezernitano por grande ventura hum ràbaõ, e paõ, e metade de hum queijinho, naõ quiz provar bocado, dizendo: *Amarga muito comer o General, e jejuar o exercito.*

NOTA.

C

SERVIA eſte exemplo de dar de comer, ao menos, aos ſeus Soldados: porque a tolerancia nos incõmodos he parte muy eſſencial, dos que ſeguem a milicia: e taõ facilmente naſce da fome a murmuraçaõ, como da murmuraçaõ as diſſenſões: como ſe vio no Povo, que capitaneava Moyſés pelo dezerto. Quando David naõ quiz beber a agua, que os tres valentes Jesboam, Eleazar, e Semma lhe tinhaõ trazido da ciſterna de Belem, naõ foy ſó por naõ dar ao ſeu deſejo ſatisfaçaõ, comprada com o evidente perigo

2. Reg. 23. 15. Vide Abulenſ. ibi q. 19.

perigo daquellas vidas; ſe naõ tambem para dar a todo ſeu exercito exemplo de ſofrimento da ſede, como ponderou a Gloſſa: *Ut ſuo exemplo omnis exercitus tolerare ſitim diſceret.* A

Note-ſe de paſſagem, como a fome he copeiro, que faz entrar à meſa Real os manjares dos ruſticos: porque na abundancia tratamos as couſas precioſas como vis: *Anima ſaturata calcabit favum.* E na penuria as vis como precioſas: *Quæ prius nolebat tangere anima mea, nunc præ angustia cibi mei ſunt.* Quem obrigou aos Diſcipulos de Chriſto a comer as eſpigas, ſervindo-lhes as mãos juntamente de fouce, e eyra, e trilha, e mó, e amaſilho, e forno, e meſa? Claro he, que foy a fome.

Prov. 27. 7.

Job. 6. 7.

Matth. 12. 1.

(——— *Vertere morſus*
Exiguam in cererem penuria adegit edendi.) B

Virg. Æneid. 7.

Que he atalho de detenças, e facil perdoadora de pontos de civilidade, e comedimento. Por iſſo diſſe Seneca, que o faſtio comia caro, e a fome barato: *Parvo fames conſtat, magno faſtidium.* E Cicero, que a fome era tempero dos manjares: *Cibi condimentum eſt fames.* E o Poeta Lyrico: Que o eſtomago vazio naõ era deſprezador de vulgaridades.

Epiſt. 17.

Jejunus raro ſtomachus vulgaria temnit.

Serm. lib. 2. Satyr. 2.

XL.

Do Marquez Raynerio.

Endo eſte hum homem impudico, e de coſtumes eſtragados, dizia da preſença de Saõ Romualdo, que entaõ era vivo: *Nem o Emperador, nem outro algum homem me póde meter medo, ſenaõ o aſpecto de Romualdo; porque à ſua viſta naõ ſey que diga, nem acho com que me defenda.* Tanta era a ſua modeſtia, e compoſtura, e o reſplandor de virtudes, que em ſeu roſto reverberavaõ.

PON-

A

PONDERAÇAM.

QUANTO alguem eſtà mais longe da virtude, tanto mais treme eſtar diante de hum Santo; porque os oppoſtos aviſtando ſe apparecem mais claros: e o vicio naõ tem cara para apparecer, ſenaõ onde o naõ conhecem, ou o naõ eſtranhaõ. Naõ era muito que Raynerio reſpeitaſſe mais a S. Romualdo, que ao meſmo Emperador; pois atè os Emperadores, e Reys na preſença dos Santos ſe encolhem, e rendem. Deſta verdade ſaõ exemplos Faraò com Moyſés, Acab com Elias, Joraõ com Eliſeo, Ezechias com Iſaias, Nabucodonoſor, e Dario com Daniel, Alexandre Magno com Jaddo Pontifice, Antioco com Onias; e os Emperadores Conſtantino com Santo Antaõ Abbade, Valente com S. Baſilio, Arcadio com S. Joaõ Chryſoſtomo, Conſtancio com Santo Athanaſio, e outros muitos. Tanto he o lugar, que a virtude ſe faz em toda a parte. Saõ os Santos retrato de Chriſto, copiados naõ com tintas, mas com dotes ſobrenaturaes da Graça; logo quem deixarà de os venerar ſe naõ à falta de luz? Vivendo ainda o Serafico Doutor S. Boaventura, trazia huma ſua devota pendente ao peſcoço o ſeu retrato: accuſada por hum criado ao marido, eſte ſoſpeitando mal, a ameaçou de morte. Reſpondeo ella confiada em Deos, e em ſua propria innocencia, que naõ era ſenaõ huma Imagem de Chriſto. Pedio elle viſta; e milagroſamente appareceo, que a mulher dizia verdade: confirmando o meſmo Chriſto, que ſe era Santo, era ſeu retrato. Mas ſe os peccadores trememos de ver a Chriſto neſtes ſeus retratos: Que tremor ſerà quando o virmos em ſua propria Peſſoa, vindo com gloria, e mageſtade a julgar o Mundo!

B

C

XLI.

De hum Anonymo convertido.

NO Brazil foy hum Padre da Companhia por ordem do ſeu Superior a reduzir a hum peccador eſcandaloſo. Eſtando em ſua caſa, veyo eſte de fóra, e começando o Padre a darlhe bateria com razões eſpirituaes, reſpondeo: (como que naõ entendera a propoſta) O que importava agora, Padre, era que lavaſſeis eſſe cantaro, que eſtá pouco limpo, e o foſſeis encher de agua, que a naõ ha em caſa. Palavras naõ eraõ ditas, e o Padre com alegria, e expediçaõ fez ambas as couſas. E ao vir da fonte com o cantaro, o homem ſe lhe lançou aos pés, e derramando muitas lagrimas, diſſe: *Agora ſim, que me prègais com obras: aqui eſtou rendido ao que quizerdes.*

CONCORDANCIA.

Hom. 1. in cap. 1. Act. Apoſt.

SAõ Joaõ Chryſoſtomo: *Nihil doctore frigidius, qui verbis duntaxat philoſophatur; neque enim hoc doctoris eſt, ſed hiſtrionis, & hypocritæ.* Naõ ha couſa mais enregellada, que o Doutor, ou Prègador, que uſa ſó de palavras; porque mais moſtra deſſe modo ſer farſante, ou hypocrita, do que Prègador, ou Meſtre. S. Gregorio: *Illa vox libentius auditorum*

Lib. 1. Epiſt. 24. *cor penetrat, quàm dicentis vita commendat.* Quando a acçaõ abona a palavra, penetra a palavra o coraçaõ. O Serafico Padre S. Franciſco em huma carta para os Prelados lhe diz: *Proceda o voſſo dizer do voſſo fazer; para que nos ſubditos proceda o ſeu fazer do voſſo dizer.*

zer. Dizer sem fazer, he espingarda com polvora,
A e sem munição: espanta, mas não mata a caça: espanta, porque ficão dizendo os que ouvirão: Oh que bem disse! Mas não mata, porque nenhum dos que approvàrão o seu bem dizer, muda do seu mal viver: *Omnes mirabantur, sed non omnes convertebantur.* Disse Santo Agostinho. Atè o mesmo Christo para reduzir almas ao seu preceito, cumprio tambem este preceito: *Exurge Domine Deus meus in præcepto quod mandasti: & Synagoga populorum circumdabit te.* Santo Agostinho neste lugar: *Quia humilitatem præcepisti, humilis appare; & tu prior imple quod præcepisti.* Porque nos mandastes a humildade, apparecey humilde, e enchey em vôs, o que nos mandais
B a nòs.

D. Aug. tract. 20. in Joan. sub init.

Psalm. 7. 7.

D. Aug. super Ps. prædict.

XLII.

De Aristippo Filosofo.

PErguntado este: Que cousa era a mais admiravel entre os mortaes? Respondeo: *Hum homem virtuoso entre muitos estragados.*

AVISO.

C NÃO admiravel he, e rara, que atè o mesmo Deos vendo esta maravilha em Job, deu com ella em rosto ao diabo, para o confundir com as forças da sua graça: *Nunquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra: homo simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo?* Por ventura (lhe disse o Senhor) reparaste em meu servo Job, que não ha outro como elle na terra: homem simples, e recto, e timorato, e que se aparta de todo o mal? Vivia Job em Hus, terra de gente de costumes

Job. 1. 8.

mes perdidos: e ſer entre os malicioſos ſimples, entre os depravados recto, entre os impios timorato, entre os que amavaõ o mal, aborrecedor de todo o mal; iſto he o que o fazia raro, e admiravel, e como tal digno do louvor do meſmo Deos, e da inveja de todo o Inferno: *Nunquid conſideraſti ſervum meum Job, quod non ſit ei ſimilis in terra?* Por onde ſe iſto he maravilha, naõ havemos eſperar temerariamente maravilhas, acompanhando com maos, e naõ querendo ſer hum delles. A

Eſte he (no ſentido myſtico) hum dos dictames do roteiro, que Chriſto deu a ſeus Diſcipulos, mandando os pelo Mundo: Que a ninguem ſaudaſſem no caminho: *Neminem per viam ſalutaveritis.* Iſto he, que naõ communicaſſem com os que eſtaõ de aſſento na via da mortalidade, conſolados com os ſeus bens terrenos, que he eſpirito totalmente contrario ao Apoſtolico. Lembrem ſe os confiados em ſi meſmos, que atè Salamaõ entre idolatras idolatrou: e S. Pedro entre Soldados, e Palacianos tomou logo o coſtume daquelles jurando, e o deſtes adulando. E aſſim diſcretamente diſſe Drogo Oſtienſe, fallando com o bom Ladraõ: Vòs na Cruz apar de Chriſto foſtes Pedro, confeſſando o: e Pedro em caſa de Cayfaz, foy ladraõ negando o: *Tu, Petrus in Cruce fuiſti; & Petrus in domo Cayphæ, latro. Tandiu hic, Petrus, latro fuit; quandiu intus latitans Chriſtum foris negavit.* De ſorte, que atè aos ladrões lhes importa a companhia de Chriſto: e atè aos Chriſtos do Senhor, lhes importa a ſeparaçaõ dos impios. B C

Luc. 10. 4.
D. Bern. in Sententiis.

Drog. Hoſtienſ. Serm. 1. Dom. Paſſ. in Biblioth. PP. tom. 21.



A

XLIII.

Do Irmaõ Ginez Martins, da Companhia de Jeſus.

OBediencia tinha occupado eſte Irmaõ em aſſiſtir em huma quinta da Communidade; e vindo-lhe à porta huma velha pedir lume, deu-lho com o roſto virado para dentro; e diſſe: *Se for neceſſaria alguma outra couſa, peça por algum ſeu domeſtico, ou vizinho: porque quem nos ve fallar, naõ lhe vem logo ao*
B *penſamento, que V. m. he Santa Catharina, e eu S. Franciſco.*

REFLEXAM.

DISSE como ſabio, experimentado, e zeloſo. Aquelle conſelho do Eccleſiaſtico: *Curam habe de bono nomine.* Tem cuidado de conſervar o bom nome; ſe de alguem deve mais exactamente ſer obſervado, he dos Religioſos, em ordem ao bem da ſua Religiaõ. Porque aos olhos ſeculares, mais agudos, que de Lince, nenhuma acçaõ, ou palavra ſua deſmandada lhes eſcapa, que naõ tomem por deſculpa dos ſeus proprios erros, ou por aſſumpto de ſuas detracções: *Poſuerunt in Cælum os ſuum, & lingua eorum tranſivit in terra.* O Caldeo le: *Et lingua eorum ardet in juſtos terræ.* Nem os Santos da terra, nem os do Ceo eſtaõ livres deſtas linguas murmuradoras: e qualquer faiſca baſta para as irritar, e accender. E eſte bom nome, ou credito das Communidades, eſtà affiançado em grande parte no procedimento dos Irmãos Leigos, que como miniſtros das temporalidades, viſinhaõ mais com o ſeculo.

C

Eccl. 41. 15.

Pſalm. 72. 9.

XLIV.

XLIV.

Do Beato Luiz de Gonzaga.

A



Viſáraõ a eſte Santo, que naõ fizeſſe tantas penitencias, e que ſeguiſſe o conſelho, que outros Padres lhe davaõ neſta materia. Reſpondeo: *Aſſim he, que me aconſelhaõ: porèm eu vejo, que elles fazem o contrario: e antes quero ſeguir o ſeu exemplo, que o ſeu dito.*

OBSERVAÇAM, E ELOGIO.



B

AIS nos fiamos dos olhos, que dos ouvidos, e por mais abonada teſtemunha reputamos o exemplo, do que a doutrina. Se diſſermos a hum homem, que olhe para a ſua maõ direita, apontando lhe juntamente a eſquerda: para a eſquerda ſe ha de voltar, e naõ para a direita; porque mais promptamente ſegue o ſentido a acçaõ que vio, do que a palavra, que ouvio; e antes julgará, que trocamos a palavra, do que o aceno. Por iſſo Quintiliano dá por regra ao Orador, que naõ vejaõ nelle ſeus ouvintes o contrario, do que intenta perſuadirlhes: *Primum eſt igitur, ut apud nos valeant, quæ valere apud alios volumus.* E Seneca diſſe, que quando o Meſtre faz o que diz, naõ ſomente o diz, ſenaõ que o prova; e naõ ſomente he Meſtre, mas tambem teſtemunha: *Non enim dicuntur tantum illa, ſed probantur: tunc non tantum præceptor veri, ſed teſtis eſt.* E a razaõ Filoſofica diſſo deu Ariſtoteles, dizendo: Que o homem he mais propenſo a ſeguir o bem em particular, do que em geral, e abſtractamente: e o bem, que ſe perſuade com o exemplo, he mais particular; pois já eſtá elegido, e praticado, por quem o perſuade. Alem de que a palavra he imagem, e ſuſtituiçaõ da obra: e ſempre a cauſa he mais activa

C

Inſtitut. Orat. l. 6. cap. 2.

Epiſtol. 30.

Ethicor. 10.

per

per ſi meſma, do que pelo ſeu ſubſtituto.

A O Beato Luiz de Gonzaga, eſclarecido por ſangue, e muito mais por eſpirito, em vinte e ſeis annos de idade, e delles ſó ſeis de Religiaõ, andou taõ largas jornadas de virtude, que delle podemos dizer, o que Floro do Povo Romano: Que o provecto dos ſeus triunfos delmentia o moderno de ſeus principios: *Siquis magnitudinem Imperii cum annis conferat, ætatem ultra putet.* Salamaõ diſſe nas Parabolas: *Turris fortiſſima nomen Domini: ad ipſum currit juſtus, & exaltabitur.* O nome do Senhor he huma torre fortiſſima: corre a elle o juſto, e ſerá exaltado. Qual he o mais illuſtre, o mais ſoberano, e proprio nome do Senhor ſenaõ JESUS? Para imitar a JESUS na

B Companhia do meſmo JESUS, Gonzaga ſempre juſto, ſempre innocente, naõ foy a paſſo lento, mas accelerado: naõ foy andando, mas correndo; e para mais correr ſe eſporeava, uſando em falta de cilicio, das eſporas eſcondidas à raiz da carne; e caſtigando-ſe com os loros, com que açoutavaõ aos cães de caça, ſe naõ corriaõ como deviaõ. Por iſſo conſeguio a exaltaçaõ. Sobre os Altares, Beatificado pelo Pontifice Maximo Paulo V. Em razaõ da ſua agilidade, ſe chamaõ os Anjos ventos, e ſe pintaõ com azas: e nas azas deſtes ventos he levada promptamente a execuçaõ da Divina vontade: *Qui ambulas ſuper pennas ventorum.* Gonzaga como foy Anjo na pureza, o

C quiz ſer tambem na agilidade. A carne, que o naõ inficionou com ſuas manchas, tambem o naõ retardou com o ſeu pezo. Como a pezar de ſeus florentes annos foy Virgem: aſſim a pezar de ſeus breves annos, foy grande Santo. Com diſcriçaõ diſſe delle hum ſeu Panegyriſta: Que a ſua imagem, e a de hum Anjo ſe differençavaõ ſomente em ter, ou naõ ter azas: porque o Anjo ſe lhas naõ pintaſſem, pareceria ſer Gonzaga, e Gonzaga ſe lhas puzeſſem, pareceria ſer Anjo.

Hiſt. Rom. lib. 1. in Prologo

Prov. 18. 10.

Virgilius Cepa-rius in vita ejuſd.

Anno 1618. a 31. de Março.

Pſalm. 103. 3.

Matheus Caſim.

Angele, Gonzaga es, ſi pictas exuis alas:
Si, Gonzaga, alas induis, Angelus es.

XLV.

A

De hum Monge Leigo, da Ordem Ciſtercienſe.

EScreve S. Bernardo, que hum ſeu Monge Leigo, ſe foy huma vez lançar a ſeus pès chorando vivas lagrimas: e perguntado pela cauſa, reſpondeo: *Ay de mim, Padre! Que eſta noite eſtive obſervando as acções de meu companheiro, e lhe contey naõ menos, que trinta virtudes: E eu miſeravel, naõ acho em* C *mim huma ſó dellas: Que farey?*

CRISE.

SAÕ Gregorio Magno: *Qui pleniſſime intelligere appetit qualis eſt, tales nimirum debet conſpicere, qualis non eſt: ut ex bonorum forma metiatur quanto ipſe deſerto bono deformis eſt.* Quem deſeja inteirarſe do conhecimento proprio, deve pòr os olhos naquelles, que ſe lhe aventajaõ nas virtudes; para que a fermoſura deſtes o informe fielmente da ſua fealdade. Mas ſe eſte Religioſo naõ fora bom official das virtudes, nem as havia de ſaber obſervar, e diſcernir no outro, nem conhecer em ſi, e confeſſar ao Prelado taõ extrema pobreza dellas: *Humilis* (diſſe Hugo Cardeal) *pauper eſt opinione ſua, quia nihil ſe habere reputat: ſed verè dives eſt, quia humilitas proprius locus gratiarum eſt.*

Moral. lib. 24. cap. 6.

C

C

Hugo in Prov. cap. 13. v. 7.

TI-

F

TITULO I.

FE' CATHOLICA,

RELIGIAM CHRISTÃA.

I.

De hum Mandarim da China.

NA China ouvindo certo Mandarim propor a hum Padre Miſſionario os Mandamentos da Ley de Deos, diſſe em preſença de muitos Senhores: *Sem duvida eſta Ley he Divina; porque ſe algum Rey particular a fizera, ſerviria ſó para o ſeu Reyno; logo ſervindo para todo o Mundo, quem a fez he o Senhor do Mundo.*

ANNOTAÇAM.

TODAS as couſas de Deos trazem comſigo algum caracter, ou eſtampa ſua; e quanto mais immediatamente procederam delle, tanto mais expreſſa reluz nellas eſta ſemelhança. A Ley dos dez Divinos preceitos, ou dez Leys, ou Oraculos, como lhe chamou Philo, he hum rayo da Ley eterna, que manou das razões, ou idéas eternas, que vivem na mente Lib. de Decalog.

mente de Deos, pelas quaes elle dirige, e governa todas as couſas. Por doze differentes nomes he explicada nas Eſcrituras ſua excellencia: chama-ſe *Ley*, porque liga ao homem, *Preceito*, porque o impoz Deos: *Mandato*, porque o deu por hum homem, que foy Moyſés, *Eloquio*, *Palavra*, e *Verbo*, porque emanou do Padre pelo Filho, pelo qual diz todas as couſas; *Juizo*, porque contém a regra por onde havemos de ſer julgados *Juſtiça*, e *Equidade*, porque a cada hum dá o que he ſeu: a Deos o amor, temor, e honra: aos pays a obediencia, e piedade: aos mais proximos a caridade no meſmo Deos. Chama-ſe tambem *Santificaçaõ*, porque nos manda obras ſantas, pelas quaes mediante a graça de Deos, adquirimos, e augmentamos merecimentos, que juſtificaõ a noſſa cauſa; *Via*, porque he a eſtrada Real do Ceo; e *Semita*, ou *vereda eſtreita*, porque nos guia direitamente a Deos ſeparando-nos do caminho largo da perdiçaõ; e finalmente *Teſtemunho*, porque nos teſtifica, e declara, o que Deos quer de nòs, e juntamente dà teſtemunho, e prova, de quaes ſaõ os bons, e quaes os maos, conforme à obſervaõ, ou quebrantaõ. Deſtes doze nomes, alternados com maravilhoſa variedade, e encadeados com profundiſſimas ſentenças, formou David aquelle famoſo Pſalmo 118. que Caſſiodoro comparou a hum rio alto, e ſereno, que vay regando o Paraiſo da Igreja; e S. Boaventura diz, que foy moſtrado a Santo Agoſtinho em figura de huma fermoſa arvore de vinte e dous ramos, cada hum com oito garfos, dos quaes deſtilavaõ humas gotas aromaticas ſuaviſſimas. Porque vinte e duas ſaõ as ſecçõés do dito Pſalmo, intituladas com as letras do Abcedario Hebraico, e oito os verſos de cada ſecçaõ, e de todos elles eſtà ſahindo luz de doutrina, e conſolaçaõ para o eſpirito. Donde ſe moſtra, que foy grandiſſimo, e excellentiſſimo o beneficio, de Deos nos dar eſta Ley, ſem a qual pouco ſe differençariaõ os homens das feras, como a experiencia moſtra nos Certões da Gentilidade.

A

Jacob Baius in ſuo Cathec.

B

Apud P. Blanc. illic.

Serm. 17. de Luminarib.

C

tilidade, porque as mais Leys dos Povos morigerados, e que uſaõ de Civilidade, em tanto naõ ſaõ varias, e inuteis, em quanto encerraõ alguma imitaçaõ deſta Ley Divina, como ponderou Santo Agoſtinho: *Omnium legum inanis eſt cenſura, niſi Divinæ Legis imaginem gerat*; e aſſim com muita razaõ inſtituhio Deos antigamente a Feſta de Pentecoſtes para recordaçaõ, e agradecimento deſte beneficio, como dizem S. Jeronymo, e o meſmo Santo Agoſtinho. Hieron. ad Fabiol Aug. in Qu. ex novo Teſtam. q. 95.

Foy dada eſta Ley pelo meſmo Deos ao Povo de Iſrael, quando peregrinava no deſerto ſobre o monte Sinay no anno da creaçaõ do Mundo 2544, ſegundo o computo mais commum, ſuppoſto que a Ley natural, que neſta Eſcrita ſe inclue, ſempre deſde o principio do Mundo eſteve impreſſa nos corações dos homens. Entre tanto que o Senhor fallava por hum Anjo, cuja virtude animava o ar como hum clarim ſummamente expreſſo, e ſonoro, (que he o que Santo Eſtevaõ chamou darſe a Ley em diſpoſiçaõ dos Anjos) ardia, fumegava, e tremia o monte, ſacodido deſde as raizes com hum forte terremoto, e eſtava cercado de eſcuridade denſiſſima, dentre a qual fuzilavaõ relampagos, e diſparavaõ trovões, que he o que a fraze Hebraica chamou lampadas, e vozes: *Cunctus autem populus videbat lampades, & voces.* Depois eſcreveo Deos com o ſeu dedo os dez Mandamentos em duas taboas de pedra, naõ cinco em cada huma (como querem Philo, e Joſepho) ſe naõ em huma tres, que tocaõ à honra de Deos, em outra ſete, que tocaõ ao bem do proximo, como ſente o commum com Santo Agoſtinho, o qual chamou a eſtas taboas *Diptycum lapideum*; porque Diptyco (palavra Grega) era hum como livro de duas laminas, ou tabellas, que ſechava huma ſobre outra, onde por dentro eſtavaõ apontados os nomes dos que ſe haviaõ de encomendar a Deos em hum, e outro Memento da Miſſa. O ſerem dez preciſamente os Mandamentos, naõ carece de myſterio, Salian. in Annal. Act. 7. 53. Exod. 20. 18. Phil. l. de Decalog. Joſeph. l. 3. Antiq. cap. 3. Aug. q. 71. in Exod. l. 15. contra Fauſt. c. 4. C. de Nominib. de Conſecr. Diſt. 2.

porque a Ley Divina encerra todas as Leys juſtas, ſantas, e racionaveis, como o numero denario he completo, e perfeitiſſimo; e encerra todas as eſpecies de numeros: onde he de notar, que nenhuma naçaõ do Mundo, por barbara que ſeja, conta mais que até dez, e daqui por diante torna a replicar o denario, e a meſma natureza parece que nos deu eſta liçaõ nos dedos das mãos: *Ad hoc datis à natura decem digitis pro calculis*, diſſe hum Douto. A

D.Thm. 2. 2.q. 87.art. 1. in corp.

Yvo in Degeſt. t.1. Different. Magnitud.

Depois que Moyſés quebrou as taboas, por cauſa da prevaricaçaõ do Povo, mandou-lhe Deos fazer outras tambem de pedra, e nellas tornou a eſcrever o meſmo, que tinha eſcrito nas primeiras, e ſe guardavaõ na Arca, chamada por iſſo do Teſtamento.

Exod. 34.

2.Machab.2.v.4. & ſeqq.

Quando andando os ſeculos, e multiplicando ſe os peccados, tranſmigrou o Povo para o cativeiro de Babilonia, Jeremias Profeta por ordem de Deos eſcondeo a Arca em huma cova no monte Nebo na Paleſtina (que alguns dizem ſer a meſma, em que Moyſés eſtava ſepultado) e lhe entupio a entrada deſórte, que naõ pudeſſe o lugar ſer conhecido; e querendo alguns curioſos obſervallo, o Santo Profeta os reprehendeo, e diſſe: Que eſtaria occulta atè que o Senhor congregaſſe o Povo, e lhe foſſe propicio, porque entaõ appareceria com ſinaes eſtupendos, e glorioſos. Se appareceo jà, e ſe cumprio eſta profecia, he diſputa muy controvertida entre os Doutores. O mais commum, e provavel he, que ainda eſtá encuberta, e que a congregaçaõ do Povo, e propiciaçaõ de Deos para cõ elle, naõ foy a que ſuccedeo no fim do dito cativeiro de Babilonia, ſe naõ a que ſe ha de fazer pela vinda de Elias, para pelejar com o Antichriſto, e reduzir a infidelidade de Iſrael á Fè, e adoraçaõ de Chriſto ſeu Meſſias verdadeiro; e aſſim no ſegundo Templo, que ſe reedificou em Jeruſalem, naõ eſtava a Arca do Teſtamento, e era a Synagoga (como ſe diz nos Cantares, e applica Galatino) huma Eſpoſa ſem peitos: *Soror noſtra parva, & ubera non habet*, iſto he, ſem as duas taboas B

D.Anſel.& Abul. penes Mendoc. in 1. Reg. c.5. Annot. 15. n. 19.

Vide Mendoça Annot. 15. per tot.

Fulion. in l. 2. Machab. 2. C

Lib.4. de Arcan. c.9.

Cant. 8. 8.

da

da Ley, que a alimentavaõ com o leite da Celeſtial
A doutrina.

Como quer que ſeja, he certo, que a gloria da Igreja de Chriſto naõ conſiſte neſtas taboas mortas, ſenaõ no meſmo Chriſto, Ley viva, e Legislador noſſo; e ainda que aquelles dez preceitos nos naõ obrigaõ em quanto dados por Moyſés àquelle Povo, he de Fè, que nos obrigaõ abſolutamente; porque o meſmo Chriſto, que nos foy dado naõ ſó por Redemptor, a quem creamos, ſe naõ por Legislador, a quem obedeçamos, os ratificou no Euangelho, o qual naõ he huma ſimplez promeſſa da vida eterna, ſe naõ debaixo da condiçaõ da obſervancia dos Mandamentos. Eſta Ley pois Santa, juſta, e boa, como lhe chama S. Paulo, e Real, como lhe chama Santiago, he a que obſervada nos adquire vida eterna: *Hoc fac, & vives.* Eſte he o Plalterio de dez cordas, em que louva a Deos quem a guarda pontualmente, eſta he a que o Real Profeta, deſcrevendo as ſuas propriedades, diz, que he immaculada, fiel, recta, clara, ſanta, verdadeira, juſtificada per ſi meſma, mais preciosa que o ouro, e pedraria rica, mais ſuave que o favo de mel, porque converte as almas, communica aos humildes ſabedoria, alegra os corações, e eſclarece os olhos interiores.

Conc. Trid. ſeſſ. 6. can. 19. 20. 21.

B Rom. 7. 12.

Jacob. 2. 8.

Pſalm. 18. v. 8. & ſeqq.

Huma glorioſiſſima, e moderna demonſtraçaõ deſtas propriedades da Ley de Deos, he a que vemos na converſaõ da China. Por ella começàraõ a
C penetrar os rayos da luz Euangelica, os ſeyos daquelle vaſto Imperio, a pezar da antiquiſſima poſſe do culto dos Idolos, que alli reynava, e da immenſa diſtancia de mares, que he neceſſario navegarem os Miſſionarios, e das difficuldades daquelle Idioma, que parecem inſuperaveis, e do genio daquella naçaõ ſummamente ſoberba, e deſprezadora das mais, e fechada comſigo meſma, e receoſa da communicaçaõ com eſtrangeiros; deſórte, que jà hoje por continuos ſuores, e fadigas dos Operarios da Companhia de JESUS, ha alli Igrejas, Orato ios, e Irmanda-

des, e chegaõ os bautizados a trezentos mil (ſuppoſto que iſto avulte pouco em comparaçaõ dos mais povoadores, que ſe diz excederem o numero de toda a Europa; o Padre Trigaucio affirma ſerem duzentos e cincoenta milhões de peſſoas) e no anno de 1650. o Padre Adaõ, famoſo Miſſionario da meſma Companhia, levou publicamente em prociſſaõ ſolemne o Santiſſimo Sacramento debaixo de pallio, com numeroſo concurſo, aſſim de Chinas Chriſtãos, como de Gentios, com trombetas, perfumes, e muſicas, por meyo de Pekim, Corte do Emperador da China, concorrendo eſte (que foy o primeiro, que alli reynou da naçaõ Tartara) para os gaſtos da feſta com liberal grandeza, e foy collocado o Santiſſimo em magnifica Igreja, que o dito o Padre Adaõ tinha edificado, e foy a primeira, que houve publica naquella grande Cidade. Se ſómente referidas eſtas couſas, enchem o coraçaõ de eſpiritual alegria, e conſolaçaõ, por ver honrado, e glorificado a ſeu Deos: quanta cauſaria, nos que com trabalho, e conſtancia cooperàraõ para ſe conſeguir eſte triunfo da Fè, a mayor gloria de Deos, e ſalvaçaõ das almas, e viraõ tambem logrados os frutos da ſua diligencia; mas, oh craſſiſſima cegueira da perfidia heretica! que no meſmo tempo, que o Corpo de Deos era levado em triunfo por meyo da Gentilidade, eſtariaõ em Hollanda, e Inglaterra negando o devido culto a eſſe Auguſtiſſimo Sacramento; na China era collocado em Thronos; em França era lançado nas manjedouras dos cavallos, porque Deos dà a ſua graça a huns, quando outros a deſprezaõ.

A

B

C

Cuplet, na Hiſt. de Don. Candida, Senhora China, chamada a Máy dos Chriſtãos daquelles Paizes.

A

II.

Do Principe D. Luiz, filho delRey de Gotto no Japaõ.

ESte Principe, quando entrava na Igreja, naõ ſe punha em cadeira, e ſitial, ſe naõ igual com ſeus vaſſallos na cabeceira de hum banco; e querendo o Padre Miſſionario da Companhia moderar eſte fervor, allegando, que a Ley Euangelica naõ derogava
B na policia, e foros devidos às peſſoas Reays, reſpondeo: *Daquella porta para fóra ſou Principe, della para dentro todos ſomos Servos daquelle Supremo Senhor, que eſtá no Altar, e naõ he juſto, ou ao menos neceſſario, que entre Servo, e Servo haja tanta differença em preſença de ſeu Senhor.*

APOSTROPHE.

C QUE diraõ à viſta deſta excellente Fé, e humildade de hum Neofito, os Chriſtãos antigos, que ſobre precedencias nos aſſentos, ou ſobre ſemelhantes pontos de honra vãa, naõ reparaõ (temos diſto exemplo taõ moderno, como laſtimoſo) em arrancar da eſpada, e diſparar armas de fogo na Caſa de Deos, entre os Divinos Officios, em preſença do Santiſſimo Sacramento; na verdade mayores ſoſpeitas contra a Fè parece induz eſte ſacrilego, e execrando atrevimento, do que outros caſos, que he certo as induzem com obrigaçaõ de ſe purgar dellas; porém, ainda que a Fè foſſe pouca, baſta-

va

va ao menos algum juizo, para reprimir tal locura; baſtava o meſmo affecto nimio á honra propria, pois he certo, que commettendo tal exceſſo, fica ſummamente infamada; porque, que honra póde ter, quem deshonra a ſeu Deos vivo, e preſente! A

Muitos annos ha, que a Fè foy deſterrada deſte Imperio do Japaõ, por meyo de hum novo arbitrio, que ſem duvida foy reſulta de algum conciliabulo Infernal. Vendo os Tyrannos, que nem edictos, nem martyrios, nem outro algum genero de perſeguições baſtavaõ para excluir os Operarios Euangelicos, por quanto entravaõ disfarçados, e furtivamente cultivavaõ a Igreja, que haviaõ plantado, ultimamente puzeraõ nas portas das Cidades proſtrada em terra a Imagem de hum Crucifixo, com ordem inviolavel, que ninguem entraſſe, nem ſahiſſe ſem primeiro lhe pòr os pès em cima. Sahio-lhes infelizmente feliz eſta traça, porque o pizar B hum, ou naõ pizar a Imagem de Chriſto, he exame certo de ſer, ou naõ ſer Chriſtaõ, e aſſim a meſma honra de Chriſto, que convocava de antes, e introduzia naquelles Povos os ſeus Miniſtros para ſer alli conhecido, e adorado, eſſa os exclue agora, e affugenta, para o naõ deſprezarem.

Mas á viſta diſto tomára eu entender, como merece o nome de Chriſtaõ, ou com que direito pertende o reputemos por tal, quem a troco de paſſar em alcance do ſeu appetite, naõ repara, que ſe atraveſſa de permeyo a Ley, a honra, e preſença de Chriſto, ſe naõ que atrevidamente poem o pé, pisa, e paſſa; ſe nem por ſervir ao meſmo Chriſto, por C dilatar a ſua Fè, por prègar o ſeu Euangelho, por ſalvar tantas almas, que ſaõ os empregos mais dignos, e honeſtos, mais importantes, e agradaveis a Deos, que póde ſer, he licito pizar a Imagem de Chriſto, ainda com animo fingido, e exterior, porque ha de pizar, e violar hum Chriſtaõ a honra de ſeu Deos, e offender a Real preſença de JESU Chriſto Sacramentado, ſó por tomar ſatisfaçaõ da ſua ira, ou concupiſ-

cupiscencia? Eis aqui porque as Heregias entraõ, e
A a luz da Fé se vay retirando para outras regiões remotas, aonde lhe fazem melhor recebimento: Temo, que o Senhor nos diga, o que disse aos Judeos: *Auferetur à vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus ejus.* Tirarey de vòs o Reyno do Euangelho, e dallo-hey á Gentilidade, que saiba aproveitarse, e darme frutos. Matth. 21. 43.

III.

De hum Christaõ anonymo.

B EIberio Sofista, amigo de Juliano apostata, encontrando-se em Antiochia com hum Christaõ, Mestre de Eschola, disselhe por afronta: *Que faz là o Filho do Carpinteiro?* (alludia com desprezo a S. Joseph, Pay putativo de Christo) respondeo o Christaõ: *Està fazendo hum esquife, ou caixaõ, para Juliano.*

ILLUSTRAÇAM.

C PONDERE-SE o sem sabor, e fatuidade do dito deste Sofista, de quem podemos dizer com Autonio: In Biæ sene.

Quid proprium est stulti? Non posse, & velle nocere.

Este he do nescio o sello:
Naõ poder fazer mal, querer fazello.

Porque primeiramente o Patriarca S. Joseph foy nobilissimo descendente de Reys, Capitães inclytos, e Patriarcas Santos: e o credito desta verdade o naõ deve à nossa cortezia (como he força deverem

verem outras arvores de ascendencias muy estiradas) porque expressamente consta de dous Chronistas Canonicos S. Mattheus, e S. Lucas. Por onde A disse S. Bernardino, que a nobreza de Joseph foy tanta, que se he licito assim dizerse, communicou nobreza temporal ao mesmo Deos em seu Filho JESU Christo: *Fuit ergo Joseph tantæ nobilitatis, ut quodammodo, si licet dicere, dedit temporalem nobilitatem Deo in Domino JESU Christo.*

Tom. 3. Serm. de S. Josep, art. 2.

Que exercitasse o officio de Carpinteiro, he commum sentir dos Fieis, fundados no texto de Saõ Mattheus: *Non ne hic est fabri filius*, o Arabigo accrescenta *lignaris*: o mesmo se diz do Senhor, pois estava em sua companhia, e lhe era subdito por sua dignaçaõ immensa, e assim lhe chamavaõ tambem Carpinteiro: *Non ne hic est faber?* e naõ deixava B (considerou Juglar discretamente) de lhe vir porporcionada esta occupaçaõ, por tratar com as mãos cousa semelhante, a que tratava no espirito, que era desbastar, e alizar as nossas cruzes; e porque em fim todo o trabalho do Senhor lhe veyo de dous madeiros, hum no Paraiso, outro no Calvario, aquelle onde se contrahio a culpa, este aonde se pagou a pena.

Matth. 13. 55.

Marc. 6. 3.

Lavigaturus singulis cruces suas
Lignarius faber, ex figulo
Ad dolabras accurris:
Tractat idem manus, quod animus
Labores tui omnes, C
Vel à ligno sunt, vel in ligno.

Part. 1. Elog. 16.

Mas huma vez vencida a infinita distancia entre os extremos Deos, e homem, todas as mais, que naõ envolvem peccado, ou indecencia, estavaõ vencidas. Huma vez que damos huma Pessoa Divina com mãos, naõ desdiz, que essas mãos se occupem em qualquer officio, ainda que seja o de lavar os pès aos seus Discipulos; e verdadeiramente miseraveis foramos os Christãos, se adorassemos a hum tal Deos, que se governasse pelos pontos da soberba mundana, e esti-

e eſtiveſſe ſogeito, aos dictames dos Liberios So-
A fiſtas, e dos Julianos Apoſtatas.

Aſſim que o ſer Carpinteiro S. Joſeph, naõ pegou a Chriſto ignominia alguma; e o ter a Chriſto por Filho putativo, communicou ao Santo immenſa honra. Juſtino Hiſtoriador refere de Ptolomeu Rey, que renunciando o Reyno na peſſoa de ſeu filho, aſſiſtio á ſua coroaçaõ ſolemne como homem particular, dizendo com grande ſatisfaçaõ, e alegria de ſeu animo: *Omni Regno pulchrius eſt Regis eſſe patrem.* Mayor honra, e felicidade he, que qualquer Reyno, o ſer pay de hum Rey; pois ſe he couſa honorifica, e glorioſa, ter por filho hum Rey, quanto o ſerà ter por Filho a hum Deos. Là reparàraõ a Alexandre Magno em ſer muy largo em hon- Iſidor. Peluſiot.
B rar a Antipatro, e elle aos que lhe perguntàraõ a Epiſt. 136.
cauſa de tanto favor, reſpondeo: *Quia patris mihi loco eſt*; porque eſtà em lugar de meu pay; logo, ſe quem negar impio, que Joſeph eſtá em lugar de Pay de Chriſto, negarà coherente a condignidade, que tem as ſuas honras, e favores. Faraò querendo honrar a outro Joſeph do Egypto, lançou-lhe hum collar de ouro ao peſcoço: *Et collo torquem aureum circumpoſuit.* Melhor Joſeph logrou melhor collar, Gen. 41. 42.
os braços de JESUS; quanto ſe honraria deſte precioſiſſimo collar, do qual eſtava pendente o Tuſaõ do Cordeiro de Deos!

Eſta honra de ſer Joſeph Pay putativo de Chriſto,
C lhe promanou da outra, que era ſer Eſpoſo verdadeiro de MARIA, e ſe por aquella pode eſte feliciſſimo Santo ladearſe com o Padre Eterno, por eſta pòde ſubſtituir ao Eſpirito Santo; porque aſſim como ſó o Eterno Padre, e S. Joſeph podem dizer a Chriſto reſpectivamente: *Filius meus eſt tu.* Tu es meu Filho; aſſim ſó o Eſpirito Santo, e S. Joſeph podem dizer a MARIA: *Veni Sponſa mea.* Vinde Eſpoſa minha. Santa Margarida, Infanta de Hungria, e Religioſa de S. Domingos, coſtumava dizer às outras Freiras: Oh ſe vós ſoubeſſeis, o que trago no Lobbetius, t. 4. in Feſto S. Joſep.

meu

meu coraçaõ! Eſta ſua palavra por muito repetida, lembrou depois de morta a Santa: abriraõ-lhe pois o peito, e lhe acharaõ no coraçaõ tres precioſos Camafeos, em hum eſtava de relevo a Virgem Mãy, em outro hum Menino como bom Paſtor, cercado de ovelhinhas, em outro S. Joſeph com huma pomba ſobre a cabeça. Quem naõ ſabe ler a pomba proprio geroglifico do Eſpirito Santo? Bem era logo, que ſobre a cabeça de S. Joſeph eſtiveſſe a pomba, para nos ſignificar, que ſendo a Virgem Mãy de JESUS, por obra, naõ de S. Joſeph, mas do Eſpirito Santo, Joſeph ficou ſendo de JESUS Pay putativo, e como o Eterno Padre o he verdadeiro; e para a Senhora Eſpoſo humano, como o Eſpirito Santo o he Divino. E eſtas taõ as duas honras ſingulariſſimas, que illuſtraõ a Joſeph o Carpinteiro, e o elevaõ, e collocaõ ſuperior, naõ digo eu a todos os Reys, e Emperadores do Mundo, que eſſe grao occupa qualquer outro Santo; mas às meſmas nove Ordens dos Eſpiritos Angelicos; pois todos elles ſervem, e obedecem como a ſeus Reys, e Senhores, a JESUS, e MARIA, que foraõ ſubditos de Joſeph o Carpinteiro; ouçamos eſta ponderaçaõ da boca de huma Sagrada Muſa Luſitana.

A

B

Biſgenito gemini tibi Chriſte fuere parentes
Verus at eſt unus, creditus alter erat.
Unus, & Omnipotens, illique ſimilimus alter,
Quidquid uterque jubet, ſuſcipis, idque facis.
Tam tibi, quàm patri, gens Æthere nata miniſtrat;
At tu Joſepho ſponte miniſter ades.

C

P. Manoel de Abrantes Epigr. 71 Philip. 2. 8. Factus obediens uſque ad mortem. Luc. 2. 51. Erat ſubditus illis.

No que o Chriſtaõ reſpondeo a eſte Gentio: Que o Filho do Carpinteiro eſtava fazendo hum eſquife para Juliano, fallou como profeticamente; porque Juliano brevemente lhe foy neceſſario o eſquife, ſendo morto na guerra aos trinta e hum annos de ſua idade, com huma lança de arremeço, por maõ inviſivel. S. Joaõ Damaſceno refere, que foy a de S. Mercurio Martyr, e que ſe vio a ſua Imagem naquel-

De Imag. orat. 1.

le

le meſmo dia enſanguentada. Sozomeno diz, que
A hum Soldado, que ficàra dormindo na ſua Igreja, Lib. 6. c. 2.
vio de noite, que os Santos Apoſtolos, e Martyres ſe ajuntavaõ como em conclave, a deliberar o meyo opportuno de acudir à oppreſſaõ da Igreja, cauſada por eſte Emperador impiiſſimo; e que entre elles ſahiraõ dous depreſſa, como a pòr em execuçaõ o que Lib. 10. c. 35.
ſe determinára; e Niceforo diz, que os ſeus nomes eraõ S. Mercurio, e S. Artemio, ambos Martyres. O miſeravel Juliano nem eſpirando deixou de blasfemar, porque aparando a maõ à ferida, atirou para o Ceo com hum punhado de ſangue, dizendo: *Venceſte Galileo, venceſte.*

B

IV.

Do P. Pedro Uricto, Martyr, da Companhia de Jeſus.

ESte, eſtando jà no lugar do ſupplicio para' ſer martyrizado, diſſe o Magiſtrado: Para que malograis a flor de voſſos annos, e infamais torpemente voſſa geraçaõ? Abjuray a Religiaõ dos Papiſtas, e eu em nome do Senado vos prometto perdaõ de voſſos cri-
C mes, e que vos honraràõ com grandes premios. Perguntou o Servo de Deos: *Dizeilló de veras?* De veras o digo, (reſpondeo o Magiſtrado) e muy de veras, e tomo ao Mundo todo por teſtemunha: *Pois eu* (diſſe o Martyr de Chriſto) *o tomo por teſtemunha, de que tomàra ter, naõ huma ſó, mas infinitas vidas, para dar pela defenſa da Fé Catholica Romana: E todas as honras do Senado, e do meſmo Mundo todo, renuncio por eſta ſó, que he firme, e verdadeira.*

AN-

ANNOTACAM.

A

COM eſte nome de Papiſtas, e ſeus ſemelhantes de Pontificios, e Romanenſes, procura o rancor heretico macular, e envilecer a verdadeira Religiaõ dos Catholicos Romanos; porèm taõ longe fica de ſer eſte appellido para nòs infamia, que antes he caracter honorifico, e muito para nos prezarmos delle: Porque Papiſta naõ ſignifica outra couſa, que homem ſogeito, e addicto à obediencia do Papa na Religiaõ que profeſſa, o qual naõ he certa peſſoa em particular, como he Arrio, ou Macedonio, ou Calvino, para os Arrianos, Macedonianos, ou Calviniſtas, ſe naõ todo o que ſubio ao Apoſtolico Throno, como ſucceſſor de S. Pedro Biſpo de Roma, e Vigario de Chriſto. Tanta ignominia logo, ou indecencia pòde ter, que obedecendo nòs ao Papa nos chamemos Papiſtas, quanta tem, que ſeguindo nòs a Chriſto, nos chamemos Chriſtãos. Hugo Cardeal ſobre aquillo do Apocalypſe, que Chriſto mandou eſcrever ao Biſpo de Pergamo: *Dabo illi calculum candidum (gemmam, vel margaritam* lem outros) *& in calculo nomen novum ſcriptum.* Darey ao que ſe ſalvar hum diamante, e nelle eſculpido hum nome novo, diz, que eſte Soberano nome he o de JESUS, e que os Bemaventurados ſe chamaràõ Jeſuanos, iſto he, ſalvos; e outro Sagrado Interprete ſobre o livro da Sabedoria diz, que tem para ſi, que no Ceo nos chamaremos naõ ſó *Chriſtiferos*, ſenaõ *Marianitas*, viſto que a noſſa ſalvaçaõ naõ ſó manou de Chriſto como de fonte, ſe naõ tambem por Maria Santiſſima como por aqueducto: *In Cœlo nifallor* (ſaõ as palavras deſte Doutor) *non ſolùm Chriſtiferi, ſed & Marianitæ dicemur, nec ſolum in fronte ſignum T. ſed & Mariæ circumferemus.* Concorda aquillo de Origenes: *Omnis Chriſtianus filius eſt Mariæ*: Todo o Chriſtaõ he filho de Maria. Iſto ſuppoſto (tornando

B

C

Apoc. 2. 17.

Laurent. à Ponte in Sap. cap. 14. t. 2.

Orig. in Joan. 1.

ao

ao intento) ſaibaõ os que por deſprezo nos chamaõ
A Papiſtas, que ſe elles ſe naõ reduſirem ao ſer tambem, nenhum delles ha de ſer no Ceo Jeſuano, nem Marianita, porque nem lhes valerá a Redempçaõ do Filho, nem a interceſſaõ da Mãy.

Viſto que Papiſta ſe denomina de Papa, naõ he fóra de propoſito inquirir, donde eſte nome Papa ſe deriva. Varios excogitaraõ varias etymologias. Dizem muitos, que he abreviatura de *Pater Patrum*, Pay de Pays, ſignificado, que quadra bem ao Pontifice Romano, naõ ſó no ſentido antonomaſtico, em quanto he o mayor de todos os Biſpos, e Prelados, que ſaõ os Pays eſpirituaes cada hum do ſeu Povo fiel; ſenaõ tambem no ſentido cauſal, em quanto cria, e confirma eſſes Biſpos, e aſſim fica ſendo
B Pay de Pays. Mas iſto ſe impugna evidentemente com huma inſcripçaõ dos Padres do Synodo de Epiro ao Papa Hormiſdas, aonde ajuntaõ ambos eſtes titulos de Pay dos Pays, e Papa: *Synodus veteris Epyri, Joannes, Matthæus, Conſtantius, &c. Domino noſtro per cuncta Sanctiſſimo, & beatiſſimo Patri Patrum comminiſtro, ac Principi Epiſcoporum Hormiſdæ Papæ*: O que naõ careceria de vicio (como notou o Cardeal Baronio) ſe eſtes titulos foſſem ſynonymos. A'lem de que nos primeiros ſeculos naõ ſó os Biſpos, mas ainda aos Sacerdotes algumas vezes ſe chamaõ Papas (e Papaletra por eſſa cauſa a coroa, e tonſura Sacerdotal) até que Gregorio VII. por Decreto ſeu reſ-
C tringio o nome *Papa* ſó ao Summo Pontifice Romano.

He huma regiaõ da Grecia, que alguns chamaõ Albania.

In notis ad Martyrol. 10. Januar.

Balſamon. ad Synod. 6. Annot. 21

Outros o derivaõ da interjeiçaõ *Papæ*, que ſignifica admiraçaõ de alguma couſa grande: como que ſe dà a entender a eſtupenda Dignidade do Vigario de Chriſto. Dizem outros, que *Papa* he voz Italiana antiga, que val o meſmo, que Guarda, Cuſtodio, ou Pedagogo dos meninos, para ſua boa criaçaõ; e trazem a ſeu favor hum lugar das Actas do martyrio de S. Cypriano, com quem fallando o Proconſul Gallerio Maximo, lhe lançou em crime haverſe feito

to Papa, iſto he, Meſtre, e Pedagogo de gente depravada: *Tu Papam te ſacrilegæ mentis hominibus præbuiſti.* E outro de hum Arcebiſpo de Corintho, em q̃ ſe queixa de lhe haverem tirado os dizimos de todos os Moſteiros, e Papados, iſto he, (como alli ſe indica) das Reytorias, ou Cuſtodias, que eraõ Caſas de menos ſogeitos; outros tomaõ a etymologia de *Papus*, q̃ como ſe ve em Julio Pollux, he o ſervo mais velho entre os mais da familia, a quem como tal obedeciaõ, e tal era aquelle de Abrahaõ: *Dixitque (Abrahaõ) ad ſervum ſeniorem domus ſuæ, qui præerat omnibus, quæ habebat.* E deſta palavra *Senior* diz o Padre Theophilo Raynaudo, veyo a França *Seigneur*, e a Heſpanha *Señor*, e a Latina, cu alatinada *Senioratus*, com que ſe denominava o ſenhorio, ou mordomia do tal ſervo mais velho; ſendo pois a Igreja familia de Chriſto, e todos os Fieis ſeus ſervos, o Papa vem a ſer com huma denominaçaõ modeſta, o ſervo mais velho, ou Mordomo deſta familia; e aſſim lhe chamou o meſmo Senhor: *Quis putas eſt fidelis ſervus, & prudens, quem conſtituit Dominus ſuper familiam ſuam?* Segundo expoem Santo Ambroſio, e S Joaõ Chryſoſtomo: *Non vilis hic ſervus eſt* (ſaõ as palavras de Santo Ambroſio) *Magnus aliquis eſſe debet, eſt Petrus ipſius Domini ad paſcendum gregem judicio electus.* Porém o mais veroſimil he, que Papa he voz Grega, que ſignifica Pay; neſte ſentido uſa della frequentemente Homero, e teve ſeu principio do modo balbucience, com que os meninos chamaõ por ſeu pay. Veja ſe o meſmo Theophilo no lugar citado.

O deſgraçado Rey Henrique VIII. de Inglaterra, cauſa de todas as preſentes ruinas, e cegueiras daquella Monarchia florentiſſima, como naõ quiz render eſta obediencia de Filho ao Summo Pontifice, ficou com taõ entranhavel rancor até ao nome, que prohibio ſobpena de morte, que ninguem lhe chamaſſe Papa, ſenaõ Biſpo, e mandou ſe riſcaſſe de todos os livros, Indices, Calendarios, ou quaeſquer outros monumentos eſte para ſua cauterizada

conſ-

Sur. 13. Septembris. A

Apud Innoc. III. l. 3. Ep. 60.

Gen. 24. 2. B

Matth. 24. 45. Luc. 12. 42.

Ambr. in Præmio lib. 5. de Fide. Chriſoſt. lib. 2. de Sacerdotio ſub init. C

consciencia odiosissimo nome, e executava a pena
A no dono de qualquer livro, onde se achava por expurgar. Desta fatal ruina, em que se ve prostrado aquelle Reyno, antigamente tributario devoto à Sé Apostolica, e hoje seu rebelde adversario, ha esperanças, que se levante; assim porque alli andaõ occultos muitos bons Catholicos, e Sacerdotes, qual fogo guardado debaixo das funestas cinzas, como porque nunca deixou de frutificar o sangue dos Martyres, e alli se tem derramado muito por esta causa: Naõ florecem tanto (disse Chrisostomo) os jardins com os regos da fonte, quanto a Igreja com o sangue dos Martyres: *Horti aquis irrigati non ita germinant, sicut Ecclesia si Martyrum irrigetur sanguine.*

Serm. in Juvent. & Maxim.

B Entre as visões de Dona Marina de Escobar, (aquella admiravel Virgem, que por dispensaçaõ do Ceo, vestio a roupeta de Santo Ignacio de Loyola) anda esta, que confirma as ditas esperanças: Outro dia (diz a Serva de Deos, dando parte ao Padre Luiz de la Puente seu Confessor) me chamou o Senhor pelo meu nome, e me disse: Ouves, alma, eu respondi: Sim, meu Senhor. Replicou o Senhor, queres ir comigo? irás onde te levar? respondi, Sim Senhor; e logo o Senhor se unio comigo com hum modo de uniaõ admiravel, e me levou comsigo a huma parte, e dalli me mostrou todo o Mundo, muy clara, e distinctamente por mayor, e me disse: Ves alli França, Inglaterra, Turquia, (e assim
C todas as partes do Mundo aonde falta a Fè (agora dizeme, qual queres destas Provincias, que eu converta por ti à Fé. Eu respondi: todas, Senhor, tomára, que te conhecessem; o Senhor respondeo, isso naõ convem à minha Justiça: dize tu qual queres destas; eu ainda que se me hiaõ os olhos a França, com tudo pedi por Inglaterra, e disse ao Senhor; Inglaterra; o Senhor me respondeo: Naõ tem essa Provincia disposiçaõ para isso, dando-me a entender a sua grande perdiçaõ, e do Rey que, agora vive; mas com tudo isso o Senhor me disse, que o faria;

Tom. 1. l. 6. c. 10. §. 3.

Veja-se esta revelaçaõ mais largamente no primeiro tomo, Tit. 7. Apopt. 52.

ria; porèm que naõ neſta idade, ſe naõ em outra; eu repliquey: ſempre V. Mageſtade me diz, que ha de A
fazer couſas, que eu naõ hey de ver (e lembroume, que me havia dito o Senhor outra couſa ſemelhante) o Senhor me diſſe, que aſſim convinha, que eu naõ viſſe algumas couſas, que ſua Mageſtade me dizia; porèm que outras via; e eſta de Inglaterra ſeria aſſim, que ſe havia de converter ao Senhor nas idades futuras, naõ ſinalando quando, ſómente que naõ ſeria na vida deſte Rey, que agora reyna. Atéqui a Serva de Deos. Eſta revelaçaõ foy no anno de 1618. e confórme a iſto o Rey de que falla, foy Jacobo VI. Rey de Eſcocia, primeiro de Inglaterra, Herege, ſuppoſto que filho de pays Catholicos; a máy, que foy Maria Eſtuarda, foy degollada em B
odio da Religiaõ Catholica pela impia Iſabel, filha de Anna Bolena, concubina do dito Rey Henrique VIII.

V.

De Oſuvino, Rey de Inglaterra.



Ltercando-ſe em ſua preſença, ſe ſe devia celebrar a Paſcoa em dia differente do que a celebraõ os Judeos, obſtando o uſo contrario da Igreja Romana, e allegando Vulfrido em favor da Igreja aquella palavra de C
Chriſto a S. Pedro: *Tibi dabo claves Regni Cælorum*: Eu te darey as chaves do Reyno do Ceos; perguntou: De veras diſſe iſſo Chriſto a S. Pedro? Sim Senhor (diſſe Vulfrido) Tornou o Rey: e diſſe outro tanto à Cabeça da noſſa facçaõ contraria? Todos reſponderaõ que naõ: *Pois eu* (diſſe o Rey) *naõ quero contradizer a eſſe Porteiro, porque ſe for ſeu inimigo, me naõ abrirà, e ficarey fóra do Ceo.* E deſte modo ſe

deci-

decidio a queſtaõ, ſeguindo-ſe dalli pordiante
A o eſtilo, que preſcreve a Igreja Romana.

ANNOTAÇAM.

ESTE caſo traz o Veneravel Beda nos livros da Hiſtoria da Igreja Anglicana. A queſtaõ do tempo proprio de celebrar a Paſcoa, foy antigamente muy debatida, e aſſim ſeguindo varias Igrejas varios computos, ſuccedia às vezes que na meſma Cidade, quando huns Fieis ainda jejuavaõ, e celebravaõ os Myſterios da Paixaõ do Senhor, jà outros comiaõ carne, e feſtejavaõ a Reſurreiçaõ; diſ-
B ſonancia, que naõ ſó cauſava diſſençaõ nos animos, mas ainda pouca eſtimaçaõ dos ritos Sagrados. Deve pois celebrarſe eſta ſolemnidade das ſolemnidades na Dominga immediata ſeguinte aos quatorze da Lua de Março, porque aſſim nos differençamos os Chriſtãos dos Judeos. Chama-ſe *Paſcha* de *Phaſe*, voz Hebraica, que ſe interpreta *Tranſito*, naõ tanto pelo que neſte dia fez o Povo de Iſrael paſſando pelo mar Vermelho, quanto pelo que fez o Anjo Exterminador, paſſando pelo Egypto, e matando a todos os primogenitos, ſalvas ſómente as caſas dos Iſraelitas, cujas portas eſtavaõ marcadas com o ſangue do Cordeiro Paſcoal; aſſim o exprime a Eſcri-
C tura Divina: *Eſt enim Phaſe (id eſt tranſitus) Domini; & tranſibo per terram Egypti nocte illa, percutiamque omne primogenitum.* Exod. 12. 11.
Neſta myſterioſa figura deſenhava o dedo da Sabedoria Divina a tranſmigraçaõ dos Fieis deſde o cativeiro do infernal Faraò para a terra da Promiſſaõ da Igreja Catholica, pelo mar Vermelho do Sangue de Chriſto, e pelas aguas do Bautiſmo, em que ſe obra a noſſa eſpiritual reſurreiçaõ, à imitaçaõ da do meſmo Chriſto, que neſte dia triunfou da morte; pela grande ſolemnidade delle lhe chamou Nazianzeno o Rey dos dias: *Regem die-*

Orat. 19. Orat. de Reſurrect. Hom. 4. de Aſcēſ. apud Voſcium.

Tract. de gemino Paſcha. Beleth Rational. Divin. Offic. cap. 110.

dierum: Epiphanio, o Apice, e ſublimidade das feſtas: *Verticem, & arcem feſtorum omnium*; e Chryſoſtomo a Matriz dos dias Solemnes: *Matrem feſtorum*, e pelo verdor, e louçania da Primavera em que cahē, e quando tambem os campos parece reſuſcitaõ, lhe chamou Hugo Victorino Paſcoa Florida. Neſte dia antigamente os Fieis ſe ſaudavaõ, dizendo hum *Surrexit Dominus*, reſuſcitou o Senhor, e reſpondendo o outro, *Deo gratias*, e logo ſe davaõ oſculo de paz. Entre outras ceremonias, que os Gregos uſaõ neſte dia, he notavel eſta, que aſſim nas Matinas, como na Miſſa deſte dia o Biſpo entoa ſolemnemente o Euangelho de S. Joaõ: *In principio erat Verbum, &c.* dizendo hum ſó periodo delle, o qual vaõ repetindo os mais Sacerdotes ſucceſſivamente, atē chegarem aos ultimos, que ſe achaõ na Igreja. E logo proſegue o Biſpo do meſmo modo, com o ſegundo periodo, o qual tambem he repetido como o primeiro, e aſſim levaõ todo o Euangelho ao cabo, dando huma badelada no fino a cada clauſula. Denotaõ com eſte rito a propagaçaõ da palavra Euangelica por todo o Mundo na boca dos Sagrados Apoſtolos, quando o Senhor havendo reſuſcitado, os mandou prēgar a toda a creatura; e a uniſonancia fiel de todos os pontos da noſſa Santa Fē Catholica. A B

Dam. Ser. 26. Cyril. Catech. 6. & 17. Hilar. in illud. Matth. 16. 19. Quodcunque ligaveris, &c. Aug. Ser. 29. de Sanct.

Porteiro do Ceo intitula a Igreja a S. Pedro na Antiphona da Magnificat nas ſegundas Veſperas do ſeu dia; e S. Pedro Damiaõ, Santo Hilario, S. Cyrillo Hyeroſolomitano, e outros: e naõ ſó Porteiro, mas chave do Ceo: *Clavis ad Regnum*, lhe chamou Santo Agoſtinho. Pinta-ſe eſte glorioſiſſimo Principe dos Apoſtolos, hora com huma ſó chave, hora com duas, e tambem com tres; com huma ſe ve em algumas moedas antigas, cuja eſtampa traz Miguel Alemano. Duas he o mais commum, para ſignificar mais diſtinctamente os dous uſos de fechar, e abrir, ou os dous actos de ſciencia, e potencia. Tres ſe vem na Lapida do ſepulchro do Emperador C

Mich. Alem. Diſſert. de inſtaur. pariet. later. c. 9.

Ottaõ,

Ottaõ, na gruta da confiſſaõ de S. Pedro, e como
A diz Ditmaro, ſe viaõ tambem em huma Imagem na entrada do atrio do Vaticano antigo: de tres faz tambem mençaõ o Scholiador de S. Pedro Damiaõ. Muitos myſterios podem ſignificarſe neſtas chaves. Primeiramente, que a S. Pedro, e ſeus ſucceſſores pertence declarar, e enſinar os pontos da Fè, a qual he chave da porta Chriſto, e como ſem Fé he impoſſivel agradar a Deos, aſſim ſem eſta chave he impoſſivel entrar no Ceo: *Porta hæc* (diſſe Theophanes) *Chriſtus eſt ipſe, qui dixit: Ego ſum oſtium; ejus verò clavis eſt Fides, quam Dominus Diſcipulorum Coriphæo committit.* Significaõ tambem, que Chriſto
B Senhor noſſo entregou a Pedro a ſua Caſa, que he a Igreja, à maneira de hum Pay de familias, que havendo de auſentarſe, entrega a ſeu filho, ou mordomo todas as chaves da caſa, para que a governe: aſſim explicaõ Janſenio, Lindano, e o noſſo Thomàs Boſſio; e em ſubſtancia vem a ſer o meſmo que dizem S. Maximo, Sandero, e outros: a ſaber, que a methafora ſe tomou do uſo proprio da chave, que he abrir, e fechar, que na materia preſente vem a ſer abſolver, e ligar, como omeſmo Chriſto declarou: *Quodcumque ſolveris ſuper terram, &c.* O ſerem duas as chaves, já diſſemos, que ſignificava eſtes dous uſos, ou os actos de ſciencia, e potencia; áquella toca o definir, enſinar, e interpretar as Sagradas Eſcrituras, e outras couſas ſemelhantes; a eſta o
C abſolver, cenſurar, diſpenſar, caſtigar, &c. Em muitas Igrejas de Roma, e nas portas de algumas Cidades de Italia, ſe moſtra, que huma deſtas chaves he de ouro, e outra de prata. A terceira chave quando ſe poz, parece (como advertio o dito Miguel Alemano) foy para denotar o terceiro poder indirecto do Summo Pontifice ſobre o temporal, que por iſſo pòde tambem tranſmutar os Reynos, e Imperios, ſe aſſim o pedir o bem eſpiritual da Igreja, como ja fez o Papa Leaõ III. paſſando o Imperio dos Gregos a Carlos Magno; póde tambem ſignifi-

Ditmar. lib. 3. Chron.

Scholiat. D. Petr. Dam. ad Opuſc. 4.

Theophan. Hom. 45.

Janſen. c. 66. Concord. ad illud Tibi dabo claves. Lindan. lib. 4. Panopliæ, c. 81. Boſſius lib. 18. de Signis, c. 1. S. Max. Hom. 1. de SS. Petro, & Paul. Sander. lib. 1. de Clav. David. c. 1.

car o poder indirecto ſobre as almas do Purgatorio, em quanto lhe applica Indulgencias, abrindo os A
theſouros da Igreja; porém como eſta juriſdicçaõ no temporal ſe reduz à chave da potencia, baſta, que
Odoric. Raynald. an. 1228. n. 13. ſejaõ duas as chaves; eſta coſtumaõ trazer os Soldados do Papa nas bandeiras, e veſtidos, e pela tal inſignia ſe chamaõ Claviſignatos.

Illuſtremos eſta materia das chaves de S. Pedro,
Lib. 6. Epiſt. ex regiſtro c. 134. fine. com hum inſigne caſo, que reffere S. Gregorio, e paſſou deſte modo. Achara hum Soldado Longobardo huma chave de ouro, àlem das ribeiras do Pò, (rio famoſo da Italia, que os antigos chamàraõ Eridano) e conhecendo pela materia, e feitio ſer do ſepulchro de S. Pedro, das que os Summos Pontifices coſtumaõ enviar a Principes, por dom inſigne, quiz como Herege que era Arriano, quebralla B
por deſprezo com huma faca, e aproveitarſe do ouro. Porém arrebatado logo pelo mao eſpirito, elle meſmo ſe pregou a faca na garganta, e cahio morto. Achava-ſe preſente ElRey dos Longobardos Antharith, e muitos, que o acompanhavaõ, e vendo a terrivel, e prompta demonſtraçaõ da Divina Juſtiça, ficàraõ taõ pavoroſos, que nenhum ouſava levantar a chave do chaõ, nem apenas para ella os olhos. Atè que outro Soldado Catholico, por nome Minulfo, homem de oraçaõ, e eſmoler, a levantou com reſpeito, e confiança; mandou o Rey fazer outra por ella, tambem de ouro, e remetteo ambas ao Summo Pontifice, anteceſſor de S. Gregorio, relatando-lhe o ſuccedido; e eſta do milagre he, a que o meſmo Santo enviou a Theopiſto, juntamente com a carta donde trasladàmos o ſobredito. C
Se S. Pedro aſſim zelou o devido reſpeito á chave material do Sagrado depoſito do ſeu Corpo; quanto ſe deſagradarà da perfidia dos Hereges, que fazem irriſaõ do poder eſpiritual das chaves, que abrem, e fechaõ o Reyno dos Ceos, e diſpenſaõ os theſouros do Sangue de JESU Chriſto, e reputaõ por Antichriſto aos ſeus legitimos Vigarios!

Naõ

Naõ he fóra do meſmo ponto; o que ſe le na Vida da Veneravel Virgem Dona Marina (que ha pouco mencionàmos) a quem apparecendo huma vez eſte inclyto Principe dos Apoſtolos, lhe metteo dentro d'alma huma chave de ouro dizendo: O Senhor te revelou muitas vezes, que te ha de dar o Ceo: e pois eu tenho as chaves, te dou eſta, para mais te renovar na certeza de que has de entrar naquelle Reyno. Tom. 1. da ſua Vida, liv. 4. c. 10. §. 2.

Os elogios, e titulos honorificos, com que os Santos Padres coroaõ as glorias deſte grande Santo, quaſi naõ cabem em numero, cabendo todos em ſeus merecimentos, e prerogativas. Tocaremos alguns, por nos naõ deſpedirmos de taõ veneravel aſſumpto, ſem algum final de reverencia. S. Jeronymo lhe chama Fortiſſimo Diamante; e em outra parte (ſe he deſte Doutor Maximo o livro de *Vera Circumciſione*) Alferez do Novo Teſtamento, e outro Primitivo Abrahaõ do Euangelho: *Novi ſignifer Teſtamenti, & in creatione ejus primitivus alius, quod ſine dubitatione loquor, Abraham neſcio an maior, certè quod ſentio, non ſecundus.* S. Joaõ Chryſoſtomo lhe chama Doce Eſpectaculo da Igreja; Eſplendor de todo o Mundo; Pomba Caſtiſſima; Doutor dos Apoſtolos; Apoſtolo ardente; Eſpirito fervoroſo; Anjo, e Homem; Cheyo de graça; Firme rocha da Fé; Anciaõ; Sabedoria da Igreja; Principio da Fé Orthodoxa; Sacerdote grande, e illuſtre; Neceſſario Conſelheiro dos Chriſtãos; Theſouro das ſuperiores Poteſtades. As palavras do Santo ſaõ eſtas: *Dulce Spectaculum Eccleſiæ, Splendor totius mundi, Columba caſtiſſima, Apoſtolorum Doctor, Apoſtolus ardens, Spiritus fervens, Angelus, & homo, Gratia plenus, Firma Fidei petra, Senilis Eccleſiæ Sapientia, Orthodoxæ Fidei principium, Magnus, atque illuſtris Eccleſiæ Sacerdos, Neceſſarius Chriſtianorum Conſiliarius, Supernarum Poteſtatum Theſaurus.* Andrè Ceſarienſe Biſpo, o intitula Corifeo dos Apoſtolos, e o compara ao fundamento Jaſpe, pela firmeza da eſperança em Chriſ-

De Vera Circumciſ.

Orat. Encomiaſt. in Princip. Apoſt.

Ser. 23. in Apoc.

Hom. 26. T.4. Bibliot.Patr.

Chriſto ; e pela verdura dos paſtos ſalutiferos, a que conduz os rebanhos de Chriſto, S. Macario Egypcio lhe chama ſucceſſor de Moyſés; Nicetas de Paphlagonia ; Apice auguſtiſſimo do Apoſtolado ; Origem da Fé de Chriſto ; immovel pedra da Igreja ; Rede tecida pela maõ Divina, para ſe lançar ao mar do ſeculo ; terreno, e juntamente, Celeſtial, pequeno, e juntamente maximo. Victor Antiocheno lhe chama Boca dos Apoſtolos. Euſebio, Principe da Fé dos Chriſtãos. Santa Brigida, Arado, que fazia os ſulcos largos, e cortava bem as raizes das mas hervas ; eſte titulo lhe approvou o meſmo S. Pedro, apparecendo, e fallando com eſta Santa ; e finalmente o meſmo filho de Deos lhe chamou primeiro na Dignidade do poder, e na ſemelhança da ſua morte; *Primus dignitate poteſtatis, & quâdam ſimilitudine mortis meæ.* E no Euangelho ſobre o nome de Pedro, ou Cephas, que na lingua Siriaca quer dizer fundamento, ou rocha, e na Grega, Cabeça, lhe deu o de Barjona, que quer dizer filho de Pomba, porque a illuſtriſſima confiſſaõ, que eſte feliciſſimo Apoſtolo fez da Divindade do Senhor, naõ foy por revelaçaõ da carne, e ſangue mas do Eſpirito Santo. Chegando Chriſto a ſer panegyriſta de Pedro, já naõ he razaõ que proſigamos ſeus elogios ; naõ podendo ſubir, paremos.

Orat. 1. ex 17. Laudatoriis, t.27 Bibliot.

Euſeb. c. 8. in D. Marc.

Revel. lib. 4. c. 5.

Revel. extravag. c. 34.

A

B

C

VI.

De Conſtantino Magno.

Oroou eſte Emperador por ſua maõ a Silveſtre Papa com coroa de ouro, e pedraria preciosa, e levou de redeas o cavallo em que hia Sua Santidade, e largando-lhe Roma com grande parte da Italia por ſua, mudou Corte para Conſtantinopla (que por iſſo ſe chamou nova Roma) dizendo : *Naõ he juſto,*

justo, que o Emperador terreno domine, onde o
A *Emperador do Ceo assentou o Principado dos Sacerdotes, e a Cabeça da Religiaõ Christãa.*

ILLUSTRAÇAM.

RUperto Abbade, commentando a Jonas, applica a esta nobre acçaõ de Constantino, o que alli se diz delRey de Ninive: *Et pervenit verbum ad Regem Ninive: & surrexit de solio suo: & abjecit vestimentum suum à se.* Chegou a palavra de Deos, a ElRey de Ninive, e levantou-se do seu Throno, e despojou-se dos seus Reays vestidos: Isto he, chegou ao Emperador Constantino a noticia da verdadeira Religiaõ, e do Euangelho, que prègava S. Silvestre, e deixou-lhe a Roma, que era o seu Throno, e despojou-se das riquezas de Italia, que eraõ o seu decòro, e ornato: *Nimirum* (diz este Padre) *cum hæc jam dictus Constantinus dixit, & fecit: tunc Rex Ninive de solio suo surrexit: tunc Romanum Imperium verbo Domini assurrexit, & abjecit vestimentum suum.* Joan. 3. 6.

B Para que o Leitor faça conceito do que largou Constantino, largando Roma (ainda que esta, como as mais Cortes dos Reynos, teve em varios tempos varia declinaçaõ, ou augmento) ponho aqui
C huma lista das suas grandezas, que traz Ferrario, tomada de Sexto Ruffo, e Publio Victor. In Lexic. Geograph. verbo Roma.

Teve Roma em algum tempo

Templos entre mayores, e pequenos	659.	Praças, e feiras	33.
Amphitheatros	3.	Banhos publicos	909.
Aqueductos	14.	Outros mais particulares	82.
Outras fontes	24.	Bibliothecas publicas	40
Arcos triunfaes	36.	Campos, ou rocios	17.

Capi-

Capitolios, novo, e velho 2.
Celleiros publicos 327.
Lagos, ou tanques 1352.
Boſques 31.
Naumachias, que eraõ lagos maiores, aonde ſe repreſentavaõ batalhas navaes 6.
Mauſoleos de defuntos illuſtres, muitos; os principaes 20.
Bairros, ou regiões 14. depois ſe accreſcentàraõ 5.
Eſtatuas naõ tinhaõ numero.
Jardins, ou hortas, muitas; as mais famoſas 15.
Theatros 4.
Circos 8.
Coloſſos de bronze 37.
Coloſſos de marmore 51.
Columnas altas com torres, com caracol por dentro 21. A
Curias, ou Tribunaes 30.
Palacios 2117.
Cavallos de bronze em ſuas bazes 84.
De marfim 124.
Obeliſcos grandes 6.
Pequenos 42.
Pontes 8.
Atafonas publicas 329.
Portas da Cidade 37.
Porticos, ou alpendradas 32.
Thermas de aguas medicinaes 20. B
Academias ou Eſcolas publicas 5.
Latrinas publicas 144.
Janos de quatro roſtos 36
Ilhas, ou viſinhãças todas cercadas de ruas 46602.

A acçaõ de levar Conſtantino de redeas ao cavallo do Pontifice imitàraõ com Alexandre III. os Reys de França, e Inglaterra a pé, hum de huma, outro de outra parte. Tambem ſe proſtràraõ, e beijàraõ os pés a Joaõ I. o Emperador Juſtino, tendo entre tanto a Imperial Coroa na cabeça, para ſignificar, que lhe ſobmetia a ſua mayor authoridade. A Adriano I. o Emperador Carlos Magno: a Eſtevaõ III. Ludovico Pio, Rey de França; a Adriano IV. o Emperador Friderico I. lhe levou tambem de redeas o cavallo, indo a pè, e lhe ſoſteve o degràõ para montar. Mais he de algum modo, o que Sandero eſcreve, que os Chriſtãos da Ethiopia beijaõ os pès, e guardaõ por reliquias os veſtidos daquelles perigrinos, que vem de Roma, e mereceraõ eſtar em C

pre-

preſença do Papa, e eſte he o que os Hereges do
A noſſo tempo, allucinados pelo pay da mentira, affirmaõ ſer Antichriſto.

O noſſo inclyto Rey D. Manoel de feliz recordaçaõ, quando ſe vio dominador dos Reynos do Oriente, de ſórte que podiamos dizer, que as azas do Sol ſe mediaõ com o ſeu Imperio, e que aquelles Povos infieis ſe naõ confederavaõ contra a potencia de ſuas armas, mais que para ſer dellas triunfo, e ouvir os annuncios da palavra Euangelica: *Et erit extenſio alarum ejus implens latitudinem terræ tuæ, ô Emmanuel. Congregamini populi, & vincimini, & audite univerſæ procul terræ.* Isai. 8. 8. Entaõ folgou de ſobmeter toda eſta grandeza aos pès do Sũmo Pontifice Leaõ
B X. por ſeus Embaixadores particulares, tributando-he juntamente as primicias das riquezas do Oriente. O principal delles, era Triſtaõ da Cunha, a quem faziaõ lados outros dous, a ſaber Diogo Pacheco, e Joaõ de Faria, Deſembargadores, e outros cincoenta Cavalleiros. E era em todos tanta a riqueza, e luſtre, que até havia cellas, freyos, peitoraes, e eſtribos de ouro de martello, com pedraria fina, e perolas a montes. Todos os Embaixadores dos Principes Chriſtãos, que ſe achavaõ em Roma, e o Governador da meſma Cidade, e muitos Biſpos, e familias dos Cardeaes, e outra innumeravel nobreza, deraõ nobres augmentos a eſta pompa, e o meſmo Papa quiz lograr o viſtoſo deſta entrada, deſde o
C Caſtello de Santo Angelo. Levavaõ lhe hum preſente com hum grande, e precioſiſſimo cofre, cuberto com pano de ouro, e nelle debuxadas as Reays Quinas, poſto ſobre hum Elefante, o qual tanto que aviſtou ao Summo Pontifice, ajoelhou tres vezes, enſinado pelo Nayre, que de cima o governava, e logo metendo a tromba em hum grande vaſo de agua que alli eſtava prevenido, borrifou os Cardeaes, e outras peſſoas, que eſtavaõ pelas janellas, e o meſmo final de feſta uſou com o mais Povo, que eſtava apinhado pelas ruas. Em outro dia foy recebida a Embaixada,

baixada, orando elegantemente o Pacheco em Conſiſtorio. E no fim da Oraçaõ, o Papa exaltou com A
exceſſivos louvores as prendas delRey D. Manoel, e o Catholico zelo, com que naquelle Novo Mundo ſolicitava propagar o Imperio de Chriſto, e gloria de ſua Santa Igreja: os pontos principaes da Embaixada eraõ tres: O primeiro, que Sua Santidade emprendeſſe guerra contra o Turco. Segundo, que ſe trataſſe muy de veras da reforma da Igreja. Terceiro, que a eſte fim ſe proſeguiſſe, e concluiſſe o Sagrado Ecumenico Concilio de Trento. Em outro dia ſe abrio o cofre, tornando a ajoelhar o Elefante diante de Sua Santidade. Encerrava hum ornamento Pontifical inteiro, naõ ſó para a peſſoa do Papa, mas para todos os ſeus Miniſtros, era todo de cha- B
paria, e figuras de ouro, e pedraria preciosa, e a trechos humas romãas de rubins eſcachadas; e ſendo a materia tal, ainda dos primores da arte era vencida; hiaõ juntamente outras riquiſſimas joyas, e ducatões de 500. eſcudos de ouro, como para entulho. Avaliáraõ alguns o preſente em hum milhaõ, o qual veyo a ſer dos que ſaqueáraõ Roma. Finalmente Alberto de Carpe, eſcrevendo ao Emperador Maximiliano, como ſeu Embaixador que entaõ era, diz na ſua carta eſte capitulo: *Todo o Povo univerſal de Roma concorreo por ver eſta novidade; e naõ he maravilha, porque poucas vezes, ou nunca ſuccedeo enviarem Principes Chriſtãos a Roma taõ magnifico apparato.* Eſte final de rendimento deu á peſſoa do Vigario de Chriſto o noſſo Catholico Monarca, vitto que a diſtancia de terras, e a occaſiaõ lhe naõ concediaõ venerallo com outras demonſtraçõeſ peſſoaes de ſua humildade. Quem deſejar fazerſe preſente á- C
quelle memoraval eſpectaculo, referido aqui toſca, e ſummariamente, recorra ao elegante aparo das pennas do Biſpo Oſorio, e de Manoel de Faria e Souſa.

Oſor. de Rebus Emman. lib. 9. Far. t. 2. da Europ. p. 4. c. 1. n. 74. e 75.

VII.

A

VII.

Do Serafico Padre S. Francisco.

DIsse o Soldaõ do Egypto ao Serafico Padre, que disputasse da Fè com os seus Sacerdotes: Respondeo o Santo: *Por argumentos naturaes naõ póde ser, porque a Fé he sobre a razaõ: por Escrituras naõ; porque estes Sacerdotes as naõ recebem. Manda accender huma fogueira, eu entrarey nella, e ficando sem lesaõ, provarey, que a naõ tem a verdade da Ley de Christo.*

B

REFLEXAM, E SIMIL.

AM accitàraõ o desafio, porque naõ tinhaõ verdadeira Fè, e consciencia segura, como este valente dos Exercitos de Deos tinha para jugar a vida, certo de que ainda no caso que a perdera, ganhàra outra melhor. Ha huma especie de linho, a que os naturaes chamaõ Asbestino, que quer dizer incombustivel, e outros, Pennas de Salamandra, (alludindo ao que deste animalejo se diz, que vive entre as chammas) outros Amianto, palavra Grega, que val o mesmo que immaculado, ou impoluto; porque he taõ maravilhosa a sua natureza, como eu mesmo experimentey em humas feveras delle em rama, e outras em torcida, que o fogo o naõ consome, nem tisna, antes se alguma mancha tinha de antes, o purifica della. Por onde assim como o linho commum se lava em agua, assim o Asbestino em fogo.

C

Licet. de Lucern. antiq. l. 3. c. 17. Aldrovand. Musæi metallici, lib. 4. c. 25. Kircher, tom. 2. Mundi subterr. l. 8. sect. 3. c. 10.

O Serafico Padre S. Francisco naõ temia os furores deste voracissimo elemento, porque a firmeza da Fè,

Fe, e o zelo da honra Divina, o tinhaõ tornado huma nova eſpecie de Amianto, immortal, impoluto, e immaculado; e aſſim eſperava ſahir das chammas mais reſplandecente; eſta Fé, e eſte zelo eraõ as myſticas azas deſta nova Salamandra, para cujos voos as fornalhas, e incendios ſerviaõ, como às aves os liquidos eſpaços da regiaõ aerea. A

VIII.

De hum Sacerdote Catholico.

PRometteo hum Sacerdote Catholico a hum Herege, que approvaria a ſua crença, ſe lhe moſtraſſe a Chriſto, e ſua Mãy Santiſſima, e os Sagrados Apoſtolos. O Herege cõfiado nas ſuas màs artes, e pacto com o demonio, lhos moſtrou em apparencia fantaſtica; o Sacerdote jà prevenido, levava comſigo occultamente o Santiſſimo Sacramento em hum decente relicario. Tirou-o do peito, e moſtrou-o ao demonio, que repreſentava noſſa Senhora: dizendo: *Se tu hes a Mãy de Deos, bem has de conhecer a teu Filho: Eilo aqui, adora-o.* No meſmo ponto deſappareceo toda aquella tramoya, e o Herege ſe reduzio. C C

ANTITHESE.

Rupert. in cap. 2. Apoc. ad illud Vincenti dabo edere, &c. Paſchaſ. lib. 6. de Sacram. cap. 7. Euſeb. Præp. Euang. lib. 4. c. 3.

AO Santiſſimo Sacramento chamaõ Ruperto, e Paſchaſio, Arvore da Vida; ao diabo chamou Euſebio Ceſarienſe arvore da morte; que muito, que a arvore da morte pereceſſe á viſta da Arvore da Vida? Chriſto na Eucariſtia he Sol, como diſſe

disse S. Germaõ: o demonio he morcego, como o
A compára S. Basilio, que muito naõ pudesse o morcego aturar a claridade do Sol? Santo Agostinho disse, que a Eucaristia era o mysterio da humildade de Christo; o Santo Job disse, que o diabo era o Rey da soberba; como poderia logo o Rey da soberba encarar no mysterio da humildade?

D.Germ.in Oper. Theor.Eccl. D.Basil. in illud Isai. 2. 20. *Fecerat sibi ut adoraret talpas, &c.*

Huma contraposiçaõ entre Christo nosso bem, e o diabo nosso adversario, este convidando nos no Paraiso a comer o pomo, e aquelle movendo-nos no Cenaculo a comer seu corpo, traz Ruperto Abbade, que me naõ quiz escusar de trasladar aqui, por ser elegantissima, diz assim: *Ille Serpens erat, Iste Agnus est; ille vetus peccator, Iste aniquus creator; ille per petram repsit, Iste de Cælo venit; ille spiritu diaboli falsum simulans, Iste Spiritu Dei verum euangelizans, ille peccati portitor, Iste justitiæ Doctor; ille mortis artifex, Iste vitæ opifex; ille de ligno non suo raptor obtulit, Iste de corpore, & sanguine suo largitor dedit; ille quod non habebat, mendaciter promisit; Eritis (inquit) sicut Dii, iste quod habebat, quodque semper naturaliter habet, fideliter dedit, ut simus Dii, dum manet ipse in nobis. Illi tandem nefandissimè creditum est plusquam Deo: credatur è contrario huic Deo, si non plus, at saltem, quantum creditum est aliis diabolo. Creditum est namque quod illi pomo ineset, quod non videbatur, scilicet, vis Deos efficiendi: credatur huic Sacramento inesse quod non videtur, videlicet veritas carnis, & sanguinis, valens efficere nos concorporales Unigenito Filio Dei:* Quer dizer.

Lib. 3. de Oper. Spirit. S. 2.

B

C

Hum era serpente, outro Cordeiro; aquelle peccador antigo, e este antigo Creador; aquelle veyo arrojando-se pelas pedras, este descendo das estrellas; aquelle pelo espirito do diabo simulando a mentira, este pelo de Deos euangelizando a verdade; aquelle nos trouxe a transgressaõ, e peccado, este a graça, e justiça; aquelle foy artifice da morte, este Author da Vida; aquelle offereceo do alheyo, como ladraõ, este nos deu do proprio, como Senhor; aquelle prometteo falsamente, o que naõ tinha, di-

zendo que ſeriamos como Deoſes, eſte deu fielmente o que tinha, e o que naturalmente ſempre tem, para A
que unindo-ſe elle a nòs, nòs ſejamos ſemelhantes a elle. Finalmente áquelle ſe deu credito mais que a Deos; deſte logo tambem credito a eſte Deos, ſe naõ mais, ao menos quanto outros o deraõ ao diabo; creo o homem, que naquelle pomo havia o que naõ via, iſto he, virtude de fazer Deoſes; pois crea tambem, que neſte Sacramento verdadeiramente eſtà o que exteriormente ſe naõ ve, iſto he, a ſubſtancia do Corpo, e Sangue, que he poderoſa a nos encorporar com o Unigenito Filho de Deos.

IX.

B

De S. Hermenegildo, Principe de Heſpanha.

AEſte ameaçou ſeu Pay Leovigildo, que era Arriano, que ſe naõ ſeguiſſe a meſma ſeita, o degollaria; reſpondeo o Invicto Martyr: *Bem o faràs comigo, trocando-me hum Reyno temporal, que de ti me vem, por outro eterno, que me vem de Chriſto.*

PONDERAÇAM. C

QUE differentes ſaõ as couſas na realidade, do que na apparencia! Leovigildo parecia Rey, e na verdade era eſcravo, e de tantos ſenhores, quantos vicios: *Malus* (diſſe Santo Agoſtinho) *etiamſi regnet, ſervus eſt, nec unius hominis, ſed quod eſt gravius, tot dominorum, quot vitiorum.* Pelo contrario Hermenegildo eſtava prezo, e opprimido, e na verdade era livre, e reynava, porque como diſſe S. Gregorio,

Lib. 4. de Civit. cap. 3.

gorio, os que sabem regerse a si mesmos, e naõ sugeitarse às tentações, nem renderse aos trabalhos, saõ verdadeiramente Reys: *Reges ergo sunt, qui tentationum suarum motibus, non consentiendo succumbere, sed regendo, præesse noverunt*; por onde disse S. Hincmaro Arcebispo de Rems, que entre os antigos era proverbio: *Serás Rey, se obrares bem. Rex eris, si rectè facias*; e o Doutor Angelico diz, que todos os Justos no Ceo tem quatro Coroas; primeira, de desposados, segunda, de vencedores, terceira, de Reys, quarta, de Sacerdotes; porèm nos Martyres todas quatro brilhaõ com mayores resplandores; a de desposados, porque se unirão mais com Christo, misturando sangue com sangue; a de vencedores, porque triunfáraõ dos Tyrannos, e do amor, e propria vida; a de Reys, porque empunhaõ a Cruz por Sceptro glorioso, e de seu proprio sangue teceraõ a purpura; a de Sacerdotes, porque se sacrificáraõ a si mesmos, como victimas no altar da caridade; isto confirma o que se refere no *Vitas Patrum*, de hum Monge, que sahindo da contemplaçaõ, disse aos outros: Eu hey de reynar; naõ perceberaõ por entaõ o sentido desta palavra profetica; porèm quando depois andando os annos, viraõ que morrera laureado do martyrio, conheceraõ, que o ser Martyr he verdadeiramente o ser Rey. Do mesmo Santo Hermenegildo o disse assim S. Gregorio na sua vida: *Cæpit in nocturno silentio psalmodiæ cantus ad corpus ejusdem Regis, & Martyris audiri: atque adeo veraciter Regis, quia & Martyris.* Com que do mesmo damno tirou os lucros, e da mesma morte outra melhor vida.

A Lib. 26. Moral. cap. 21.

Hincm. Epist. 9.

B

C Lib. 3. Dialog. cap. 31.

Per damna, per cædes ab ipso
Ducit opes, animumque ferro. Horatius.

Aquelle doutissimo livro, que compoz o Padre Soares contra a seita Anglicana, em defensa da Fè Catholica, foy queimado publicamente em Inglaterra. Quando seu Author o soube, disse aquillo de Ovidio, mudando poucas palavras:

Parve (quod invideo) ſine me liber ibis in ignes.
Ah? Cur non Domino contigit ire tuo.

Mal ſe póde dar em Romance a graça da alluſaõ ao dito Poeta: mas o affecto deſte ſapientiſſimo, e piiſſimo Varaõ póde explicarſe aſſim para o vulgo.

Ardeſte em fogo inimigo
Livro meu. Quanto melhor
Fora para o teu Author
Juntamente arder comtigo.

X.

De Tranquillino.

ATranquillino Chriſtaõ, diſſe Cromacio Gentio: He couſa rija crer, que he Deos aquelle, que os Judeos crucificáraõ: Reſpondeo Tranquillino: *Mais rija couſa he crer, que Jupiter adultero, e Venus deshoneſta, e Mercurio mentiroſo, e Bacco bebado ſejaõ Deoſes. Fazerſe Deos homem para nos enſinar a paciencia, e humildade por exemplo, e palavra, foy ineffavel miſericordia ſua, e ſe morreo por nós, para nós reſuſcitou ao terceiro dia, e reyna nas alturas.*

REFLEXAM.

ARGUMENTO do Gentio moſtra a verdade, com que diſſe o Apoſtolo: *Prædicamus Chriſtum crucifixum, Judæis quidem ſcandalum, Gentibus autem ſtultitiam*: Prégamos a Chriſto Crucificado, eſcandalo para os Judeos, e para os Gentios necedade: Porém eſta necedade tem confundido a ſabe-

1. Cor. 1. 23.

doria

doria do Mundo, e eſte eſcandalo ha de edificar finalmente a dureza daquelle Povo; e a repoſta do Chriſtaõ moſtra a verdade com que diſſe Chriſto: Quando fores preſentados ante os Juizes, naõ conſidereis no que lhe haveis de reſponder, porque naquella meſma hora vos ſerà dado que dizer, porque naõ ſois vòs os que fallais, ſenaõ que o Eſpirito de voſſo Pay he o que falla em vós. Matth. 10. 19.

XI.

De Santa Ignez Virgem, e Martyr.

QUando os Idolatras lhe diziaõ grandes louvores dos ſeus Deoſes, reſpondeo a Santa com hum deſdem muy gracioſo, (e que tinha mayor energia na ſua idade de treze annos) *Fazeis as voſſas divindades de ferro, e cobre: quanto mais valera fazerdes agora das voſſas divindades trempes, e caldeiras? De alguma couſa vos ſerviriaõ, que aſſim naõ ſervem mais que de enganarvos, e levarvos ao Inferno.*

ELOGIO.

IAMBEM tem notavel graça, e diſcriçaõ, o que a meſma Santa reſpondeo ao filho do Prefeito de Roma, que a pertendia por eſpoſa, e lhe moſtrou muitas joyas, para com eſte engodo, que he taõ eſtimado daquelle ſexo, e idade, ſe introduzir mais facilmente nos ſeyos da ſua affeiçaõ: Tirte para là manjar da morte (lhe diſſe Ignez) que já outro amor andou diante, e me deu gargantilhas, arrecadas, e bracelletes de diamantes de preço ineſtimavel, e me poz nas faces por cor ſeu ſangue, e me

prometteo theſouros incomparaveis. E o que diſſe ao verdugo, quando lhe tremia o braço ao deſcarregar o golpe: Que aguardas? pereça o corpo, que pode ſer amado pelos olhos, que eu naõ quero. Foy ſua virtude conforme ao ſeu nome, do qual diſſe Santo Ambroſio, que tambem brilhava ſuas luzes de louvor: *Cujus ne nomen quidem vacuum laudis eſt*; Porque *Agnes*, ou *Agna* (que nós dizemos Ignez) val o meſmo que Cordeira, e ſe diſſe aſſim entre os Latinos, porque conhece, e ſegue ſem erro entre muitas ovelhas o ballido da que he ſua Mãy. Era eſta Cordeira filha da Igreja Catholica, e a eſta ſó Mãy reconheceo, e ſeguio, ſem a poderem apartar de ſeus peitos o Inferno, o Mundo, e a carne conjurados. Os Gregos, que tambem ſolemnizaõ eſta Santa, dizem com aſpiraçaõ (*Hagne*) que quer dizer Caſta, pura, e ſem mancha. E a eſta pureza alludem huns verſos, que andaõ entre as repoſtas de Dungalo Diacono, contra Claudio Biſpo Taurinenſe, onde fallando o Hymnografo com eſta Santa Virgem, diz:

Purgabor, oris propitiabilis
Fulgore noſtrum ſi jecur impleas.
Nil non pudicum eſt quod pia viſere
Dignaris almo vel pede tangere.

E tambem eſta etymologia lhe quadrou, naõ ſó por Virgem, mas por conſervar a pureza na caſa da impudicicia (havia deſtes açougues publicos de Venus quarenta e ſeis em Roma) onde o Tyranno a mandara recluir para que foſſe violada. Reſultou do ſacrificio deſta Cordeirinha pura, grande gloria ao Cordeiro de Deos na converſaõ de muitos Infieis. De ſórte, que ſe o Patriarca Jacob comprou por cem cordeiros parte de hum campo, em que tinha aſſentado o ſeu tabernaculo: *Emitque partem agri, in qua fixerat tabernacula, a filiis Hemor patris Sichem centum agnis*; Chriſto comprou por huma ſó Cordeira, grande parte do Gentiliſmo de Roma, onde tinha aſſentado os tabernaculos da ſua Igreja Militante. Da herva, ou mata chamada *Agnus caſtus* ſe eſcreve, que

De Virginibus, lib. 1.

Iſidor. l. 12. Etymol. cap. 1.

Bolland. 21. Januar. n. 1.

Tom. 14. Biblioth. Patrum.

Gen. 33. 19.

Picinellus l. 9. c. 2.

que affugenta as ſerpentes, e bichos venenoſos. Affugentar ſerpentes, iſſo faz o Cordeiro caſto: convertellas, e tirarlhes o veneno, iſſo faz eſta Caſta Cordeira. O primeiro he virtude occulta da natureza; o ſegundo foy manifeſta virtude da graça.

XII.

De S. Gregorio Thaumaturgo.

EM Neoceſarea concorreo a humas feſtas, ou eſpectaculos profanos, tanta multidaõ de Gentios, que quaſi ſe affogavaõ huns com outros, pelo aperto, e diziaõ, invocando o favor do ſeu Deos falſo: *Jupiter, fazeinos lugar.* Soube diſto S. Gregorio Thaumaturgo, que era Biſpo daquella Cidade, e mandou-lhes dizer da ſua parte: *Já que invocaſtes o diabo em voſſo favor, dentro em breviſſimo tempo tereis tanto lugar, que naõ deſejareis tanto.*

SUPPLEMENTO.

SUCCEDEO vir logo huma peſtilencia taõ cruel, que naõ baſtavaõ os vivos para enterrar os mortos; e reconhecendo muitos a maõ do verdadeiro Deos, ſe converteraõ de ſórte, que quando eſte Santo Biſpo entrou naquella Cidade, naõ havia mais que dezaſete Chriſtãos; e quando morreo, naõ havia mais que outros tantos Infieis.

XIII.

De S. Eſpiridiaõ Biſpo.

NO Sagrado Concilio Niceno (onde concorreraõ trezentos e dezoito Biſpos, a flor da Chriſtandade) veyo hum Filoſofo muy affamado a diſputar por parte dos Arrianos, affirmando, que o Verbo Divino era creatura. Procuràraõ alguns daquelles Padres convencello com razões, e textos da Sagrada Eſcritura fortiſſimos. Mas elle ſe defendia com ſofiſmas taõ apparentes, que os inimigos deſte Catholico Dogma ſe eſtavaõ gloriando. Tomou finalmente a maõ S. Eſpiridiaõ Biſpo, que era homem de mais oraçaõ que Theologia, e muy ſimplez no modo de fallar, e lhe propoz ſynceramente, o que a Igreja neſte ponto cre, e enſina; e concluhio aſſim: Iſto, oh Filoſofo, diz Deos: Tu que tens que dizer a iſto? Emmudeceo o Filoſofo, como ferido de algum rayo; e depois prorompeo, dizendo: Aſſim como tu o dizes, aſſim o creyo, e confeſſo. Alegraraõſe muito os Padres do Concilio com eſta converſaõ, e perguntado depois o Filoſofo, qual fora a cauſa da ſua mudança taõ repentina, reſpondeo: *Em quanto o combate era de razões, e argumentos, tambem eu tinha argumentos, e razões, ainda que ſó apparentes com que me defendia; porém quando eſte Santo Varaõ me propoz a verdade nua, e ſingela, naõ tive que reſponder à virtude Divina.*

PON-

A

PONDERAC,AM, E COROLLARIO.

A VERDADE per ſi meſma he mais fórte, que todas as couſas: *Veritas* (diſſe hum daquelles tres Soldados, que guardavaõ o leito delRey Dario, e diſputavaõ o problema de qual era a couſa mais forte) *manet, & invaleſcit in æternum, & vivit, & obtinet in ſæcula ſæculorum.* A verdade tem cognaçaõ com o entendimento, como a luz com os olhos. Por onde quem mais a deſcobre, mais a arma, porque a ſua fortaleza eſtá no ſeu reſplandecer. Santo Agoſtinho: *Qui non verbis contendit, id agit verbis, ut veritas pateat, veritas placeat, veritas moveat.* Eſte dogma Orthodoxo da igualdade das tres Divinas Peſſoas, quiz o meſmo Senhor confirmar por aquelles tempos com alguns prodigios. Refiro hum brevemente, ſuccedido a hum Biſpo Arriano, por nome Barbas, o qual eſtando para bautizar hum adulto, uſou de propoſito deſta fórma: Eu Barbas te bautizo em nome do Padre mayor, e do Filho menor, em o Eſpirito Santo: De repente deſappareceo a agua preparada para o Bautiſmo, ſem ficar gota na pia. E vendo o que eſtava para ſer bautizado, como Barbas naõ tirara as ſuas a limpo, foy buſcar o Bautiſmo verdadeiro, onde ha a verdadeira Fé, e a graça do Eſpirito Santo, onde ſe confeſſa ſua igualdade com o Padre, e Filho hum ſó Deos, que reyna eternamente.

3. Eſdr. 4. 38.

B

Lib. 4. de Doctr. Chriſt. c. 28.

Paulus Diaconus lib. 17.

C

XIV.

Do Cardeal Egidio Carrilho de Albernoz.

ESte Prelado teve grande deſejo de ver o Sagrado cadaver do Seraf.co Padre Saõ Franciſco, e havendo conſeguido eſte favor, e admirando aquelle veneravel eſpectaculo

culo de ſuas chagas, diſſe : *Verdadeiramente quando à noſſa Santa Fè Catholica lhe faltaſſe* A *qualquer outra prova, hum ſó S. Franciſco baſtava para confirmar a ſua verdade.*

AUCTARIO, E NOTICIA.

ESTA ventura, eſtimavel ſobre todos os theſouros da terra, conſeguiraõ tambem em diverſos tempos os Papas Nicolao V. e Sixto IV. e Franciſco Esforcia, Duque de Milaõ, e D. Galleoto de Galleotis, Senhor illuſtre, que deixou diſſo hum eſcrito authentico a ſeu filho Antonio Franciſco, e B algumas outras peſſoas mais, que entràraõ acompanhando as referidas. Entre as quaes foy huma Aſtorgio, Cardeal Presbytero do titulo de S. Euſebio, que fora Arcebiſpo de Benevento : eſte entrou com o Papa Nicolao V. no anno de 1449. e manteve o ſegredo do que vira, atè o tempo de ſua morte, em que o deſcobrio a hum Jacobo, Biſpo Laquidonenſe, grande ſeu amigo. A hiſtoria ſe pôde ler em la Haye, no fim da Vida do Serafico Padre, que anda no tomo das ſuas obras. O reſumo della he, que entrou o Papa ſó com tres peſſoas, que elegeo para o acompanharem, e o Guardiaõ daquella Caſa de Aſſis, com outros tres Religioſos, que ſe naõ pode eſcuſar de otorgar a vontade do Papa, em razaõ da C Regra, que lhe promette eſpecial obediencia. O Corpo do Santo eſtá como vivo em pé, e direito, em huma como tribuna de huma Igreja, ou Capella grande ſubterranea, reſguardada com toda a defenſa, e ſegurança. Eſtá da parte do Oriente olhando para o Occidente : tem os olhos abertos, claros, e luzentes ; as Chagas com ſangue freſco, com hum pè piza parte do habito ; as mãos juntas, e cubertas com as mangas. O Papa aſſim como entrou, ſe proſtrou em terra, e começou a ſoluçar, e debulhar-

ſe

se em lagrimas; vio, e beijou as chagas, e tambem
A a boca do Santo, mas naõ ousou levantar a parte do habito, que tinha tomada debaixo do pé. Havendo entrado pelas onze da noite, estiveraõ dentro atè perto de amanhecer, e lhes pareceo huma só hora; tanta era a consolaçaõ, que seus espiritos recebiaõ em registrar com os olhos aquelle expresso retrato do Salvador do Mundo, e memoria da Redempçaõ do genero humano; e na admiravel fragrancia, que enchia todo aquelle lugar, que na terra naõ tinha outra semelhante.

Do que se ve, com quanta razaõ diz hum verso do seu Epitafio, composto por huma das pessoas, que entráraõ com o Duque de Milaõ: *Ante obitum mortuus: Post obitum vivus.* Que o Santo antes da morte
B foy morto, e depois da morte vivo. Nem podia naõ ser assim; pois a Verdade disse: Quem perder a sua alma por meu amor, esse a achará. Elegantes naõ menos que devotos, saõ os seguintes dous epigrammas, que me pareceo razaõ dar aqui; porque naõ he decoroso haver contemplado as chagas do Santo, sem as louvar; hum he do Padre Horacio Tursellino; outro do Padre Bernardo Bahusio, ambos sogeitos *quorum imagines lambunt hedræ sequaces.* O primeiro diz assim: Persius Prologo in satyras.

Exue Franciscum tunicâ, laceroque cucullo,
C *Qui Franciscus erat, jam tibi Christus erit.*
Franciſci exuviis, siqua licet, indue Christum:
Jam Franciscus erit, qui modo Christus erat.
Quid cælestis amor non audes? Pingis amantes
Arte novâ; effigies ut sit amantis amans.

Segue-se o do Padre Bahusio:

Non nequam, Franciſce, bonus, Dominique fidelis
Servus eras: plagas cur rear esse tibi?
Digna ne feciſti plagis? Digniſſima certè:
Plagis digna istis, nam tibi vita fuit.

XV.

XV.

De S. Concordio Martyr.

TOrquato Tyranno, Conde de Tuſcia, tendo ante ſi em queſtaõ a S. Concordio Martyr, e Presbytero, diſſe-lhe amigavelmente: Sacrifica aos Deoſes immortaes, que eu direy ao Emperador Antonino, que te faça Sacerdote dos Deoſes: reſpondeo o Santo: *Boa dita! Quem eſſes Deoſes venera, com elles tenha parte.* Inſtou Torquato, ora ouveme: *Sacrifica aos Deoſes immortaes*: Reſpondeo: *Melhor hé ouvireſme tu, e ſacrificar a noſſo Senhor JESU Chriſto, para eſcapares do Inferno.* Mandou o Tyranno moello com páos, e fechallo em huma enxovia. Paſſados alguns dias, tornou a mandallo vir ante a ſua preſença, e dos mais ſeus Miniſtros, e diſſe-lhe: *Pois que deliberaſte ácerca da tua vida, e liberdade?* Reſpondeo o Santo: *A minha vida, e liberdade he Chriſto, a quem todos os dias ſacrifico hoſtias de louvor: tu, e mais os teus Deoſes ardereis na fogueira eterna.* Mandou Torquato atormentallo, e o Santo dizia: *Gloria a ti Jeſu Chriſto.* O Tyranno inſtava: Sacrifica ao grande Jupiter. Reſpondeo o Santo: *Eu naõ ſacrifico a hum calháo ſurdo, e mudo, tendo que honrar, e venerar a hum Deos vivo.* Finalmente foy laureado de martyrio em o primeiro de Janeiro.

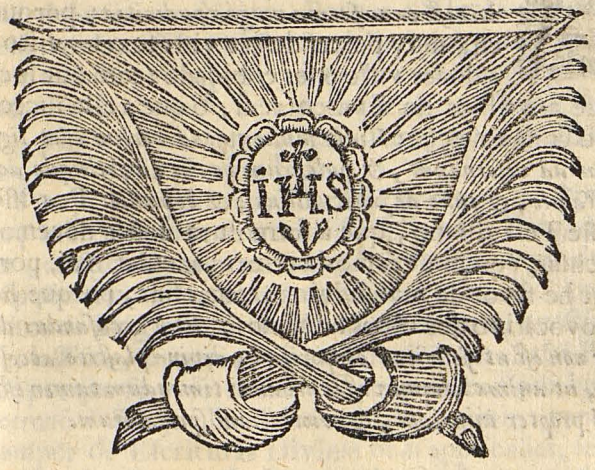
RE-

REFLEXAM.

BEM puderamos aqui louvar a hum Christaõ com a sentença de hum Ethnico, dizendo:

Justum, & tenacem propositi virum,
Non civium ardor prava jubentium
Non vultus instantis tyranni
Mente quatit solida. Horatius.

Porèm diminuto lhe vem a qualquer Martyr o encomio de naõ ser vencido do Tyranno; pois o Tyranno sempre he o vencido do Martyr. *Cum judicatur Martyr, & condemnatur* (disse Santo Ambrosio) *tunc vincit, atque prosternit persequutorem.* O como hum Martyr mata invisivelmente ao seu Tyranno, ponderou com grave pensamento Santo Antonino dizendo, que a alma do Martyr he espada, a quem a Caridade brunhio, a verdade affiou, e a virtude Divina vibrou: *Anima Martyris framea est, splendida charitate, acuta veritate, vibrata Dei virtute.* Ser. 6. de Natali SS. Martyr. Part. 4. tit. 3. c. 3. §. 2.



TI-

A

PONDERAC,AM, E COROLLARIO.

A VERDADE per ſi meſma he mais fórte, que todas as couſas: *Veritas* (diſſe hum daquelles tres Soldados, que guardavaõ o leito delRey Dario, e diſputavaõ o problema de qual era a couſa mais forte) *manet, & invaleſcit in æternum, & vivit, & obtinet in ſæcula ſæculorum.* A verdade tem cognaçaõ com o entendimento, como a luz com os olhos. Por onde quem mais a deſcobre, mais a arma, porque a ſua fortaleza eſtá no ſeu reſplandecer. Santo Agoſtinho: *Qui non verbis contendit, id agit verbis, ut veritas pateat, veritas placeat, veritas moveat.* Eſte dogma Orthodoxo da igualdade das tres Divinas Peſſoas, quiz o meſmo Senhor confirmar por aquelles tempos com alguns prodigios. Refiro hum brevemente, ſuccedido a hum Biſpo Arriano, por nome Barbas, o qual eſtando para bautizar hum adulto, uſou de propoſito deſta fórma: Eu Barbas te bautizo em nome do Padre mayor, e do Filho menor, em o Eſpirito Santo: De repente deſappareceo a agua preparada para o Bautiſmo, ſem ficar gota na pia. E vendo o que eſtava para ſer bautizado, como Barbas naõ tirara as ſuas a limpo, foy buſcar o Bautiſmo verdadeiro, onde ha a verdadeira Fé, e a graça do Eſpirito Santo, onde ſe confeſſa ſua igualdade com o Padre, e Filho hum ſó Deos, que reyna eternamente.

3. Eſdr. 4. 38.

B

Lib. 4. de Doctr. Chriſt. c. 28.

Paulus Diaconus lib. 17.

C

XIV.

Do Cardeal Egidio Carrilho de Albernoz.

ESte Prelado teve grande deſejo de ver o Sagrado cadaver do Seraf.co Padre Saõ Franciſco, e havendo conſeguido eſte favor, e admirando aquelle veneravel eſpectaculo

A

PONDERAC,AM, E COROLLARIO.

A VERDADE per ſi meſma he mais fórte, que todas as couſas: *Veritas* (diſſe hum daquelles tres Soldados, que guardavaõ o leito delRey Dario, e diſputavaõ o problema de qual era a couſa mais forte) *manet, & invaleſcit in æternum, & vivit, & obtinet in ſæcula ſæculorum.* A verdade tem cognaçaõ com o entendimento, como a luz com os olhos. Por onde quem mais a deſcobre, mais a arma, porque a ſua fortaleza eſtá no ſeu reſplandecer. Santo Agoſtinho: *Qui non verbis contendit, id agit verbis, ut veritas pateat, veritas placeat, veritas moveat.* Eſte dogma Orthodoxo da igualdade das tres Divinas Peſſoas, quiz o meſmo Senhor confirmar por aquelles tempos com alguns prodigios. Refiro hum brevemente, ſuccedido a hum Biſpo Arriano, por nome Barbas, o qual eſtando para bautizar hum adulto, uſou de propoſito deſta fórma: Eu Barbas te bautizo em nome do Padre mayor, e do Filho menor, em o Eſpirito Santo: De repente deſappareceo a agua preparada para o Bautiſmo, ſem ficar gota na pia. E vendo o que eſtava para ſer bautizado, como Barbas naõ tirara as ſuas a limpo, foy buſcar o Bautiſmo verdadeiro, onde ha a verdadeira Fé, e a graça do Eſpirito Santo, onde ſe confeſſa ſua igualdade com o Padre, e Filho hum ſó Deos, que reyna eternamente.

3. Eſdr. 4. 38.

B

Lib. 4. de Doctr. Chriſt. c. 28.

Paulus Diaconus lib. 17.

C

XIV.

Do Cardeal Egidio Carrilho de Albernoz.

ESte Prelado teve grande deſejo de ver o Sagrado cadaver do Seraf.co Padre Saõ Franciſco, e havendo conſeguido eſte favor, e admirando aquelle veneravel eſpectaculo

A

PONDERAC,AM, E COROLLARIO.

A VERDADE per ſi meſma he mais fórte, que todas as couſas: *Veritas* (diſſe hum daquelles tres Soldados, que guardavaõ o leito delRey Dario, e diſputavaõ o problema de qual era a couſa mais forte) *manet, & invaleſcit in æternum, & vivit, & obtinet in ſæcula ſæculorum.* A verdade tem cognaçaõ com o entendimento, como a luz com os olhos. Por onde quem mais a deſcobre, mais a arma, porque a ſua fortaleza eſtá no ſeu reſplandecer. Santo Agoſtinho: *Qui non verbis contendit, id agit verbis, ut veritas pateat, veritas placeat, veritas moveat.* Eſte dogma Orthodoxo da igualdade das tres Divinas Peſſoas, quiz o meſmo Senhor confirmar por aquelles tempos com alguns prodigios. Refiro hum brevemente, ſuccedido a hum Biſpo Arriano, por nome Barbas, o qual eſtando para bautizar hum adulto, uſou de propoſito deſta fórma: Eu Barbas te bautizo em nome do Padre mayor, e do Filho menor, em o Eſpirito Santo: De repente deſappareceo a agua preparada para o Bautiſmo, ſem ficar gota na pia. E vendo o que eſtava para ſer bautizado, como Barbas naõ tirara as ſuas a limpo, foy buſcar o Bautiſmo verdadeiro, onde ha a verdadeira Fé, e a graça do Eſpirito Santo, onde ſe confeſſa ſua igualdade com o Padre, e Filho hum ſó Deos, que reyna eternamente.

3. Eſdr. 4. 38.

B

Lib. 4. de Doctr. Chriſt. c. 28.

Paulus Diaconus lib. 17.

C

XIV.

Do Cardeal Egidio Carrilho de Albernoz.

ESte Prelado teve grande deſejo de ver o Sagrado cadaver do Seraf.co Padre Saõ Franciſco, e havendo conſeguido eſte favor, e admirando aquelle veneravel eſpectaculo

A

TITULO II.

FERMOSURA.

XVI.

De Diogenes Filoſofo.

B

VEndo hum moço galhardo, mas de ruins coſtumes, diſſe: *As caſas ſaõ fermoſas, mas o morador infame.*

REFLEXAM.

ARRISCADO he a eſte mal aquelle bem: *Lis eſt cum forma magna pudicitia*; porque eſtá muy perto de ſer viſtoſo o ſer viſto, e do ſer viſto o ſer cobiçado: com que ſuccede aos filhos de Eva entre ſi, o que a ella ſuccedeo com a maçãa: *Vidit mulier quod bonum eſſet lignum ad veſcendum, & pulchrum oculis, aſpectuque delectabile, & tulit de fructu illius, & comedit.* Por iſſo diſſe Tertulliano, que a fermoſura naõ a devemos accuſar, porèm devemo-la temer; accuſar naõ, porque he favor da maõ Divina: temer ſim, porque he provocativo dos olhos humanos: *Et ſi accuſandus decor non eſt ut felicitas corporis, ut divinæ plaſtice acceſſio, ut animæ aliqua veſtis urbana: timendum tamen eſt, vel propter injuriam, & violentiam ſpectatorum.*

Ovidius.

Gen. 3. 9.

C

Lib. de Cultu fœminæ.

A

XVII.

De Apelles, celebre Pintor.



Endo eſte, que hum de ſeus diſcipulos havia pintado a celebrada Helena, com pouco primor quanto á fermoſura, e com muito ornato, quanto á riqueza, diſſe-lhe: *Mancebo, ſabeis vòs porque a pintaſtes taõ rica? porque a naõ ſoubeſtes pintar fermoſa.*

B

ANALOGIA, E INVECTIVA.



QUE eſte aprendiz fez neſte quadro, para cobrir a falta da arte, fazem muitas com ſua peſſoa, para cobrir as faltas da natureza; querem remir a ſua fealdade, á cuſta do alinho curioſo, e do precioſo ornato: *Quibus de proprio non ineſt decor* (diſſe S. Bernardo) *aliunde neceſſe eſt ut mendicent, unde ſe ſpecioſas mentiantur.* Porque a Eſpoſa de Salamaõ naõ era aſſim, diſſe eſte della que, *collum tuum ſicut monilia*; a voſſa garganta he como as gargantilhas. Iſto he: muito bem pòde eſcuſar o adorno dellas, pois o favor da natureza anticipou a neceſſidade de fermoſura empreſtada.

Serm. 41. in Cant.

Cant. 1. 11.

C

Tambem ſe pòde applicar eſta ſentença de Apelles (ſublimando mais o ſentido della) aos Prégadores, amigos de adornar os ſeus Sermões, com deſcripções Poeticas, palavras cultas, e ſelectas, conceitos de filagrana, delicados, e reluzentes, queſtões eſcolaſticas, e outros enfeites ſemelhantes. Sabe Padre porque ſe vale deſtas couſas para compor hum Sermaõ? Porque lhe falta cabedal, e juizo para o compor de Eſcrituras Divinas bem applicadas, ſentenças dos Santos Padres, exhortações nervoſas, collo-

colloquios cheyos de fervor eſpiritual, e caſos de doutrina exemplar. Pinta a Helena rica, porque a naõ ſabe pintar fermoſa, ou para dizermos o certo, nem fermoſa, nem rica a pinta; porque todo eſſe ornato falſo he miſſanga, que agrada a pretinhos, e naõ pedraria fina, cujo valor eſtima quem lhe conhece os fundos. Helena fingem, que naſceo de hum ovo deſcido do Ceo: eſtoutras, que os Prègadores da moda pintaõ, tem ficçaõ podemos preſumir, que naſcem de ovos ſubidos do Inferno, porque eſtes Prègadores, com a laborioſa incubaçaõ de ſeus eſtudos, o que chocaõ, naõ he mais que appetite de gloria propria, ou intereſſe temporal, que ſaõ os ovos, que os demonios (inimigos do fruto da palavra de Deos) tinhaõ poſto, e aninhado nos ſeus coraçõeſ; e neſte applicarſe com fadiga, para ſahir com couſa de que Deos ſe offende, ſe verifica o que diſſe Iſaias: *Loquuntur vanitates, conceperunt labarem, & pepererunt iniquitatem: ova aſpidum ruperunt.*

Iſai. 50. 4.

XVIII.

De Ariſtoteles.

PErguntou hum a eſte Filoſofo, porque razaõ as couſas fermoſas ſe amavaõ? Reſpondeo: *Eſſa pergunta he de cego.*

RACIOCINIO.

CLARO eſtà, que o objecto do amor he a bondade; e a fermoſura naõ he outra couſa, que a flor da bondade, como lhe chamou Marſilio Ficino: *Florem bonitatis*; e outros lhe chamaõ *Eſcam boni*, a iſca do bem: Neſta iſca pois prendem as ſcintillas do affecto, que eſtaõ ſaltando do coraçaõ humano; e aſſim

In Plutonis ſyxpoſium.

e assim dizer o Filosofo, *Esta pergunta he de cego*; era
A o mesmo que dizerlhe, ou tu careces da vista corporal, ou da do entendimento; porque ou naõ ves, que a fermosura he boa, ou naõ alcanças, que a bondade tem consenso com a nossa vontade, assim como a verdade o tem com o nosso entendimento. Mas se alguem pergunta, em que consiste este consenso, parece que satisfaz o Padre Eusebio, dizendo: *Sunt in pulchris, & musicis lineamenta rationis, cujus dos, & gloria est ordinare omnia: Constant illa ordine, & proportione ob istam mentis umbram plus delectant, gratis diu sapiunt originem suam... Igitur rationis beneficium est quidquid delectat.* Ha na fermosura, e na musica certos lineamentos, ou debuxo da razaõ,
B cujo officio, e louvor he, pòr em sua conta todas as cousas: e como a fermosura, e a musica constaõ de ordem, e proporçaõ, por esta sombra do racional deleitaõ mais ao homem, pois nelles sente occulto parentesco, e lhe sabem à sua origem; assim que tudo o que deleita, he por beneficio da razaõ.

Euseb. Nieremberg. l. 5. de Arte volunt. c. 16.

XIX.

Do Conde Joaõ Pico de la Mirandula.

C  Endo hum Cavalheiro entrar na Igreja huma mulher de poucos annos, e bem prendada da natureza, alegrou se detendo os olhos naquelle objecto, e disse para o Conde Joaõ Pico Mirandulano: *Delectasti me Domine in factura tua.* Que he hum verso do Psalmo 91. e quer dizer: Deleitaste-me, Senhor, na obra de vossas mãos. Respondeo o Conde para lhe ensinar o perigo, que debaixo disto estava occulto: Trazey à memoria o outro verso, que se segue: *Vir insipiens non*

Ps. 91. v. 5. & v. 7.

cognoſcet, & ſtultus non intelliget hæc. Que quer dizer: O homem inſipiente naõ conhece eſtas A coufas, e o neicio naõ as alcança.

ILLUSTRAÇAM.

ESTE dote da fermoſura corporal, he neceſſario que o tema muito quem o ve, e que o eſtime pouco quem o poſſue. Tema-o muito quem o ve, porque naõ he outra couſa, que hum eſtimulo do appetite, como diſſe S. Baſilio: *Aculeum voluptatis*, hum doce engodo, e hum veneno amavel, como diſſe Nazianzeno: *Dulcem illecebram; charum venenum*, ou hum pregoeiro de Venus, como diſſe Pindaro: *Preconem Veneris*; iſto meſmo indica o ſeu nome Grego, que he *Kalos*, que quer dizer provocadora, do verbo *Kalo*, que ſignifica chamar, ou provocar, como notou de S. Dionyſio, o Padre Eutebio; pelo que devem os olhos modeſtos aſſiſtir como porteiros em guarda do coraçaõ, para que naõ entre couſa, que lhe poſſa ſer nociva: *Oculus pudicus* (he ſentença de Hugo Victorino) *janitor eſt cordis, ſed ad januam, nec permittit intrare quod noceat.* E eſtime o pouco quem o poſſue, porque como diſſe Santo Agoſtinho, a fermoſura corporal, ainda que he bem dado por Deos, por iſſo a dà tambem aos màos, para que naõ pareça grande bem aos bons: *Pulchritudo corporis bonum quidem Dei bonum eſt; ſed propterea id largitur etiam malis, ne magnum bonum videatur bonis.* Participou das flores com o agrado riſonho tambem a brevidade caduca. Por muito primoroſa, e valente que fizeſſe a natureza qualquer deſtas pinturas, huma doença a enche facilmente de borrões, e nodoas, e a torna taõ digna já de riſo, já de laſtima, quanto era de admiraçaõ, e louvor. Ao mancebo Alcibiades, que por eſta prenda o meſmo era ſer viſto, que ſer amado, foraõ ſeus amigos dalli a poucos annos per-

Apud Patr. Blanc. in illud Pſ. 44. v. 14. *Omnis gloria ejus filiæ Regis ab intus.*

Nieremb. de Puchritud. Dei, lib. 1. c. 17.

Lib. 15. de Civit. Dei, c. 22.

Phavorinus apud Stobæum Ser. 66

perguntar por elle meſmo. Taõ depreſſa, e taõ diſ-
A formemente desbotara o tempo, o que pintára a natureza.

Outras vezes o damno, que o tempo faz à natureza, faz a natureza à graça Divina, corrompendo as prendas daquella aos dotes deſta, e ſervindo-nos da fermoſura do corpo, para as fealdades da alma. Hum exemplo breve, e notavel. O Servo de Deos Frey Domingos de JESUS Maria (Varaõ de vida Canonizavel do Carmelo Reformado) rogava ao Senhor com inſtantes ſupplicas, ſaraſſe certo menino fermoſiſſimo, que eſtava doudo. Appareceraõ-lhe os Anjos, e Santos tutelares do menino, e lhe diſſeraõ: Naõ convem que torne em ſeu juizo, porque eſte
B delirio he mandado por Deos, para que os enganos do Mundo o naõ pervertaõ; ſabe o Senhor, que com fermoſura, e liberdade viria a condemnarſe.

Semelhantes caſos ſaõ os eccos fieis daquella verdadeira voz do Eſpirito Santo: *Fallax gratia, & vana eſt pulchritudo.* A graça he enganoſa, e a fermoſura he vãa. Lucina Margarita de Soncino, ouvindo da boca de hum Prégador eſta ſentença, juntamente com o que ſe ſegue: *Mulier timens Dominum, ipſa laudabitur*: a mulher que teme ao Senhor, eſſa ſerá louvada; taõ altamente ſe penetrou deſte deſengano, que depois de chorar muito, houve licença do ſeu conſorte, e ſe foy meter Religioſa, para ad-
C quirir outra fermoſura, que naõ murcha, digna de outro Eſpoſo, que he eterno

P. Blanc. in Pſ. 83 n. 15.



XX.

Do Sabio Solon.



Reſſo, Rey de Lydia, havendo-ſe veſtido com todos os adornos, e galas, que lhe pedia a ſua vaidade, e lhe facilitava a ſua opulencia, ſubio ao throno, e diſſe para o Sabio Solon: Viſte já mais eſpectaculo taõ fermoſo? Reſpondeo o Sabio: *Vi, e muito mayor, os Gallos, as Araras, e os Pavões.*

REFLEXAM.



ERGUNTOU o Rey eſperando, que os ventos da liſonja fizeſſem ondear mais aquellas flamulas, e galhardetes de ſua bizarria; porém, ainda que a pergunta foy de neſcio, a reſpoſta a podia tornar ſabio, e he ſemelhante àquella ſentença Euangelica, em que Chriſto diſſe, que a fermoſura de hum Lirio do campo, vencia de Salamaõ a mayor gloria.

Luc. 12. 17.

XXI.

De hum Herege convertido.



Rey Fortunato de Quiaromonte, Religioſo Leigo Capuchinho, era de taõ rara gentileza, ornada com os retoques da modeſtia, que reparando nelle hum Lutherano, ſe reduzio ao gremio da Religiaõ Chriſtãa; e perguntado pela razaõ, que motivára eſta ſua mu-

mudança, dizia: *Convenceo-me eſte argumento:*
A *Neſte homem eſtá Deos quaſi viſivelmente, e*
não eſtaria, ſe elle ſeguiſſe Religião falſa.

ILLUSTRAÇAM.



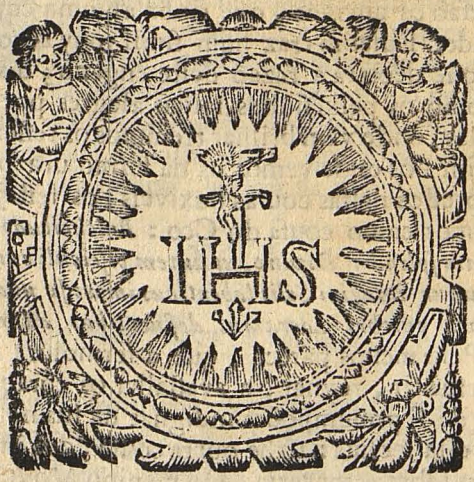
Aſ lá Pacato, Orador famoſo, diſſe no Panegyrico a Theodoſio, que a fermoſura ſe cria ter muito de Divina; e que ſe a ſua virtude lhe merecera o Imperio, a ſua gentileza accreſcentára os votos á virtude: *Auguſtiſſima quædam ſpecies plurimum creditur habere de Cælo. Virtus tua meruit Imperium: virtuti addidit forma ſuffragium.* Ao Sol, tambem em
B razaõ da ſua ſingular fermoſura, chamou Platão *Filius Boni*: Imagem de Deos. Até de huma eſpecie de animal chamada Puthio, por ſer de cor purpurea, e ſummamente luſtroſa, que parece eſtar ſcintillando, ſuſpeitáraõ os antigos, que tinha alguma couſa de divindade. Euſebio traz hum ſimil muy accommodado, que declara a razaõ deſte engano; diz, que aſſim como os peixeſinhos ſaltaõ alegres por baixo das ondas, onde vem brilhar tremulos os reflexos do Sol, aſſim nós onde vemos os da fermoſura increada, impreſſos neſtas couſas fluxiveis, os feſtejamos, e adoramos como couſa do Ceo: *Pulchritudo creata*
C *eſt quidam ſplendor Divinæ, ut autem piſciculi exultant, & adulantur imagini Solis labentibus impreſſæ undis: ita ſimulachra pulchri adoramus defluentibus adumbrata rebus.* Pelo menos parece, que a fermoſura naſceo para perſuadir, reynar, e avaſſallar os corações, e apartar de ſi preſumpções indignas da ſua nobreza; porque ella meſma naõ he outra couſa, que imperio da fórma ſobre a materia. Do menino Moyſés diſſe Theophilato, que eſtando já para o matarem, ſe rio, e olhou com aſpecto grato, e amigavel, e deſte modo livrou na ſua belleza a ſua vida. A Archidemo Rey, mulctáraõ os ſeus Povos, por ſe haver

Albert. Mag. l. 22. de Animal. tr. 2.

De Arte Volunt. lib. 4. c. 59.

caſado com mulher de pouca preſença, ſentindo, que deſte conſorcio lhes naõ naſceriaõ Reys, ſenaõ A
Regulos. Os Povos da Gangarida, terra álem do Ganges, elegiaõ para Rey o mais fermoſo, e tanto que algum naſcia, e chegava a dous mezes, o levavaõ a juizo, e ſe era muy feyo, o matavaõ, naõ ſe promettendo delle couſa boa. Na opiniaõ de Baldo, naſcendo dous gemeos, e naõ ſe podendo averiguar qual naſceo primeiro, leva o morgado o mais lindo; e nas leys de Draco, duvidando-ſe qual de muitos agreſſores na briga foy o matador, preſume-ſe contra o mais feyo. Eiſaqui como he favorecida em tudo a cauſa da fermoſura, com que no noſſo caſo a gentileza daquelle Religioſo, ſervio de dar o impulſo ao coraçaõ do Lutherano, e a modeſtia, de o B
levar a boa parte, e ambas ſerviraõ de vehiculo á Divina graça, que he ſó a que converte as almas.

Denciſo, na ſua Geografia, e delle Antonio de Villas-boas na Nobiliarquia Portugueza, cap. 6.



C

TI-

A

TITULO III.

FIDELIDADE, E INTEIREZA.

B

XXII.

De hum Duque de Oſſuna.

DOm Joaõ Tello de Menezes, hum dos cinco Governadores deſte Reyno, que ficàraõ nomeados por morte do Cardeal Rey D. Henrique, nunca deu moſtras de poderſe corromper com alguma dadiva, ou eſperança precioſa, de que havia muitas firmas em branco delRey D. Filippe o Prudente; pelo que o Duque de Oſſuna aviſou ao dito Rey, dizendo entre outras razões: *A D. Joaõ Tello, ou cortarlhe a cabeça, ou trazello ſobre a cabeça.*

C

AUCTARIO.

QUERIA dizer, ou tirallo deſte Mundo, ſenaõ eſtava bem à pertençaõ de Caſtella; ou fazer delle toda a eſtimaçaõ, ſe ſe attendia aos ſeus merecimentos. Porèm já o Ceo ſentenciou eſta cauſa ha perto de tantos annos, quantos a contraria poſſe jactava;

Ungue leo ſiſus credit tenuiſſe Draconem,
Sed quia juſtus, eum jam Draco fecit ovem. A

ElRey Filippe o IV. quando ſoube, que no primeiro de Dezembro de 1640. pelas nove da manhãa ainda era Rey de Portugal (que de Portuguezes nunca o foy) e dahi a poucas horas já o naõ era, com mais ſuave facilidade, do que ſe elle meſmo o dimittira, dizem que diſſe: *Perdi el braço derecho de mi Imperio.* Naõ quiz Deos foſſe braço de alheyo corpo o Reyno, que criara para Cabeça de outros Reynos, conſórme o que diſſe ao noſſo primeiro Rey, fallando-lhe deſde a Cruz no campo de Ourique:

Camões, Cant. 3. Oitava 45.

A matutina luz ſerena, e fria B
As Eſtrellas do Polo já apartava,
Quando na Cruz o Filho de MARIA
Moſtrando-ſe a Affonſo o animava.

O que o Senhor lhe diſſe foy, que queria nelle, e em ſua deſcendencia eſtabelecer para ſi hum Imperio: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.*

Brito 1. p. da Chronic. de Ciſt. liv. 3. c. 3.

XXIII.

De D. Chriſtovaõ de Moura,

C Uerendo entrar neſte Reyno o dito Rey D. Filippe o Prudente; deſde Badajoz pedio ao General hum terço para vir acompanhado: Diſſe-lhe D. Chriſtovaõ de Moura: *Peço a V. Mageſtade humildemente, que naõ entendaõ os Portuguezes, que V. Mageſtade ſe naõ fia delles; porque nunca lhes conquiſtaremos aſſim os corações, que he ſó o que pertendemos.*

MA-

A

MAXIMA.

NESTA desconfiança descobria não ter amor aos Portuguezes : porque (como discretamente disse o Padre Eusebio) *Bene sentit amor, ubi se sentit*, quando o amor se sente a si, logo sente bem dos que ama. E alli mesmo ensina a Maxima Politica, que o Moura aconselhava áquelle Monarca, dizendo: *Sed nec Rex securus erit sine amore, & fide populi, hæc non erit, nisi Rex præamaverit; sola animi innocentia, benevolentiaque muniatur Princeps: non timebit cives,* B *qui pro civibus timet, quem cives non timent, pro quo timent. Infelicissimus est, ut quas curas pro Republica tuenda Rex impendere debet, pro se uno tuendo consumat.* Nunca o Rey vivirá seguro, sem a fé, e amor dos Vassallos: este como o grangeará, se não anticipando-se com outro amor. A unica, e melhor guarda do Principe he a innocencia, e benevolencia do seu animo; não se vigiará do Povo, por cujo bem vigia, nem elle temerá mal do Principe, cujo mal teme. He grande miseria gastar o Rey em defender-se a si, os cuidados, que havia de empregar em defender a Republica. No mesmo sentido cantou Propercio: Theopolit. p. 2. l. 1. c. 10.

C *Benè servit amor*
Absque jugo posita est ditionis amica voluntas,
Quæ viget affectu, non gemit Imperio.

Quer dizer:

Ninguem mais serve, e melhor
Do que o amor.
Huma vez que o jugo agrade,
Não he jugo; pois foy posto
Sobre a ley do proprio gosto,
E por vontade.

XXIV.

Del Rey D. Joaõ I. de Caſtella.

ESte Monarca quando ouvia admirações de que com tanta, e taõ luzida gente foſſe derrotado por taõ poucos Portuguezes na batalha de Aljubarrota, dizia: *Pois eu me naõ admiro; porque tenho por impoſſivel, que forças algumas baſtaſſem para alcançar victoria de hum pay com ſeis, ou ſete mil filhos ao ſeu lado.*

REFLEXAM.

Tom. 4. Digeſt. Æqualitas Voluntatis.

BONI *Principes* (diſſe Ivo Pariſino) *ambierunt dici patres populi, & imitari Divinam Providentiam, quæ nos ut mater portat in ulnis ſuis.* Os bons Principes ſempre procuràraõ merecer o nome de pays do Povo, imitando a Divina Providencia, que como piedoſa mãy, nos traz continuamente em ſeus braços. Eſta felicidade conſeguiraõ particularmente os de Portugal, como reconhecia, e louvava a Rainha Catholica D. Iſabel, e o proteſtou ElRey D. Joaõ o II. na empreza, que tomou do Pelicano, ſangrando-ſe no peito com o bico, para alimentar, e fomentar com o proprio ſangue a ſeus filhinhos, e dizia a letra: *Pro Lege, & pro Grege.* Pela Ley, e pela Grey.

Mendoza in Viridario, Orat. 1. de Ortu Princip.

Faria, Europa Portugueza, t. 2. p. 3. cap. 1. n. 83. que dà eſte compato pelo mais verdadeiro.

Na ſobredita memoravel batalha, o campo inimigo, ſe fallamos da gente que pegava em armas, conſtava de trinta e tres mil Soldados; o noſſo de ſeis mil e quinhentos; porèm ajudou-nos o Senhor dos Exercitos, que deſde a fundaçaõ deſte Reyno moſtrou ſem-

sempre, que o queria separado da Coroa de Castella.
A Ao que se chega o valor bellicoso, proprio da naçaõ, como as do Mundo todo reconhecem. Na milicia Romana havia tres differenças de Soldados: os primeiros se chamavaõ *Accensos*, e tinhaõ o lugar infimo; os segundos *Rorarios*, e tinhaõ o do meyo; os terceiros *Triarios*, que como mais esforçados naõ sahiaõ senaõ nos ultimos perigos: donde nasceo o proverbio: *Res ad Triarios pervenit.* Tem chegado a cousa aos Triarios, para denotar, que estava no lance de mayor perigo. Podemos pois dizer sem jactancia, que aquelles seis mil e quinhentos Portuguezes, como todos eraõ Triarios, importáraõ mais, que o numero duplicado de Rorarios, e Accensos.

Alexand. ab Alexand. Dier. Genial. lib. 5. c. 1.

B

XXV.

Do Valeroso Capitaõ Martim de Vargas.

LEvantou ElRey D. Fernando o Catholico huma Fortaleza junto de Argel, para freyo desta Cidade inimiga, e lhe poz por Capitaõ a Martim de Vargas, Varaõ esforçado, e prudente. Expugnou a toda-via Barbaroxa parte por força, parte por dolo de
C hum pessimo Christaõ, que avisou da necessidade que dentro se padecia. Levado Martim de Vargas à presença do Turco, este o recebeo com benigno agasalho, e prometteo grandes mercés se outorgasse certa cousa, que lhe pediria. Disse o Vargas que sim, com tal condiçaõ, que desse primeiro àquelle mao Christaõ o pago que merecia. Foy logo alli trazido açoitado, e descabeçado; e feito isto, disse o Barbaro: cumprido tenho, o que prometti; cumpre agora

ra o que me prometteſte, e he, que te faças Turco, e eu te farey Capitaõ da minha Guarda. Reſpondeo ſem detença, e ſem pavor: *Naõ he iſſo couſa que eu podeſſe prometter, porque naõ ſe póde dar palavra a creatura alguma, quebrando, a que ſe tem dado a Deos.* A

CRISE.

O BARBARO o mandou matar a tormentos; com que deſtes dous Chriſtãos, hum ficou punido por traidor, outro laureado por Martyr; porque eſtendendo a Divina Providencia iguaes ſeus braços, alcançou a hum com o da Juſtiça, e ao outro com o da Miſericordia. Bem preſumiria eſte Capitaõ Catholico, que partido lhe pediria o Infiel; porèm aproveitou huma occaſiaõ que lhe offereceraõ, para dous lances que lhe importavaõ; hum de caſtigar aquelle ſubdito, traidor à Fé de Deos, e do Rey, outro de adquirir para ſi a laureola de Martyr; e ſe o primeiro era em deſaggravo da Religiaõ Chriſtãa, o ſegundo era em augmento da honra de Chriſto. Ambos logrou: com que o Barbaro, ſe expugnou huma Fortaleza, naõ pode expugnar outra; porque aquella era de pedras aſſentadas por maõ humana; mas eſtoutra de virtudes poſtas pela maõ de Deos; e toda via, ſe eſte Capitaõ prometteſſe cumprir couſa illicita, nem por iſſo eſtava obrigado a cumprilla: *Nihil promittas inhoneſtum*, (diſſe Santo Ambroſio) *aut ſi promiſeris, tolerabilius eſt promiſſum non facere, quam facere, quod turpe eſt.* B C

3. Officior. c. 2.

TITU-

TITULO IV.

FORTALEZA, E VALOR.

XXVI.

Do Padre Joaõ Ogilbeo, Martyr de Chriſto.

PRenderaõ os Miniſtros da ſeita Anglicana ao Padre Joaõ Ogilbeo Eſcocez, da Companhia de JESUS, que depois morreo Martyr, e fazendo-ſe muy temidos, e ferozes, o ameaçàraõ com juramento, que o haviaõ de meter em hum cepo. O Servo de Deos ſorrindo-ſe, reſpondeo: *Sejaõ V. ms. homens de ſua palavra*; replicáraõ, que naõ queriaõ por entaõ uſar com elle de rigor, ſenaõ de alguma cortezia: tornou o Martyr: *Mentir, e faltar à palavra naõ he cortezia: Cumpri o que juraſtes.* O meſmo Servo de Deos, ſendo ameaçado pelos Miniſtros, e verdugos com varios tormentos, e depois de lhe haverem dado aquelle terribiliſſimo de o fazerem velar por oito dias, e nove noites continuas, reſpondeo animoſamente: *Senhores verdugos honrados, nada*

da vos temo, nada ſe me dá de vós-outros neſte negocio; já mais roguey, nem rogarey a nenhum A
de vòs-outros, antes ſempre vos deſprezey. Fazey o que quizeres, conforme o dictame da voſſa maldade, e hereſia. Eu quero por eſta cauſa padecer mais, e de melhor vontade, do que vós com todas voſſas forças me podeis atormentar. Acabay já de darme em roſto com eſſas ameaças; dizeyas às mulheres delicadas, que a mim naõ me derrubaõ, nem deſmayaõ, antes me accendem, e animaõ mais, e de vós-outros ſe me naõ dá mais, que do graſnar de outros tantos ganſos. E comedindo-ſe hum delles aos termos de humano, e
perguntando-lhe ſe havia miſter alguma couſa: B
reſpondeo com graça, mas ſem moſtrar que ſe rendia: *Sim; cama para dormir.*

CRISE, E DECLARAÇAM.

QUE ha de fazer a pobre, e deſventurada perfidia heretica, ſe o valor Catholico lhe toma os tormentos por mimos? Que ha de fazer, ſe o meſmo Martyr he acrèdor das ſuas penas, e injurias, arrecadando-as ſolicito, como theſouros de honra, e gloria? Nenhuma couſa pòde ſer violenta, quando quem a padece he eſpontaneo, e aſſim naõ importa, que as iras ao ſahir do Tyranno ſejaõ balas, ſe ao cahir no Martyr ſe tornaõ roſas. Bemdita ſeja a graça de JESU Chriſto, cujos poderes tornaõ o noſſo fragil barro em eſcarpas, e muralhas de finiſſimo diamante.

Eſte tormento do deſvelo, inventou novamente em Inglaterra a crueldade diabolica. Poem ao Martyr continuos revezados, e bem pagos, que o naõ deixaõ dormir momento, nem de dia, nem de noi-

te;

te; o intento he, que endoudeça, ſecando-ſe o cerebro por falta da irroraçaõ dos fumos do eſtomago, e da compoſiçaõ das eſpecies da fantaſia; para que perdido aſſim o juizo, poſſa dizer erros, ou deſcompoſturas, e naõ julgar como convem do que lhe perguntaõ, e do que deve reſponder; e revelar os penſamentos do que interiormente revolve, ou os complices da que elles chamaõ conjuraçaõ, e crime de leſa Mageſtade. Tambem inventàraõ o das botas joelheiras de coiro cru, que calçadas ao Martyr muito ao juſto, e quanto acima alcança o canhaõ dellas, e depois poſtas ao calor do lume, o eſtaõ lentamente aſſando; e quando jà o coiro tem encolhido, puxaõ dellas furioſamente pelos ſaltos, as quaes trazem comſigo dentro toda a carne, deixando fóra os oſſos, e nervos esbrugados.

Mas a graça do Omnipotente, em achando ſogeito, que ſe entregue ao ſeu amor, que forças a poderàõ contraſtar! Aſſim importava, que eſte Senhor déſſe largas licenças ao furor do Inferno, e Mundo conjurados, para que neſte porfiadiſſimo combate da mentira contra a verdade, e do peccado antagoniſta da virtude, naõ allegaſſem, que ſeus poderes foraõ cohibidos, e encurtados, e a vitoria ſe conſeguira por falta de ſuas armas, ou de terreiro ampliſſimo onde as jugaſſem. E tambem porque he neceſſario, que o meſmo Senhor, em quanto dura a revoluçaõ dos ſeculos tranſitorios, vá edificando o famoſo amfitheatro, em que por eternidades ha de oſtentar os eſpectaculos da ſua Miſericordia, e Juſtiça; e claro eſtá, que às grandezas inopinaveis dos premios do Ceo, e dos tormentos do Inferno (que ſaõ as duas ſcenas do tal amfitheatro) haviaõ de preceder grandes meritos, e demeritos, por ſua alta Sabedoria diſpoſtos huns, e outros permittidos.

XXVII.

XXVII.

De S. Clemente Ancyrano.

SAõ Clemente Ancyrano, a quem Deos reſtituhio, ou reparou o corpo tres, ou quatro vezes, para de novo padecer martyrios, diſſe a hum Tyranno quando o atormentava: *Deſtroe, quebra, e eſpedaça, que ao Oleiro naõ lhe falta barro.*

ADDICCAM, E DOUTRINA.

ESTE Santo Biſpo de Ancyra, Cidade Metropoli de Galacia, foy hum dos mais illuſtres exemplos da fortaleza Chriſtãa, que referem as Hiſtorias Eccleſiaſticas. Foy filho de hum Idolatra, e de huma Chriſtãa, por nome Sofia, a qual em toda a ſua vida inſtou com Deos noſſo Senhor em pedirlhe a Coroa de Martyr para ſeu filho, e ſempre que podia, eſtava nelle influindo eſte eſpirito de padecer por Chriſto. Copioſamente lhe concedeo o Senhor o que deſejava. Porque o Martyrio deſte Santo durou (ſó o ouvillo eſpanta) vinte e oito annos continuos, cançando a muitos Emperadores, e deſeſperando a nove, ou dez Tyrannos, ſendo remettido de huns para outros, paſſando terras, e atraveſſando mares, e provando todos nelle a maõ com nova furia, e ſahindo ſempre confuſos de ver a ſua invicta conſtancia. Aturou horrendos carceres, grilhões, fomes, fogueiras, leitos de ferro em braza, capacetes do meſmo, encaixados na cabeça, eſpetos pelos ouvidos, ſovellas por entre dedo, e dedo, que lhe ſahiaõ ao pulſo, ferrões pelos ſovacos, que lhe ſahiaõ aos hombros, açoites deſapiedados, até

até cahirem moidas as carnes, e ficarem nùs os oſſos,
A correas tiradas da pelle das coſtas, quebrantamento dos oſſos ſobre huma lagem com madeiros, ciſternas de cal viva. Todos os dias, em quanto eſteve em poder de hum deſtes Tyrannos, lhe davaõ em ſeu veneravel roſto cento e cincoenta feridas. Meteraõ-no em hum ſaco, com huma grande pedra na boca, e o deſpenháraõ a rodar por hum monte abaixo, até cahir no mar. Foy levantado em huma polé, e raſgado com unhas de ferro; foy açoitado com nervos de touro, e atormentado com rodas de navalhas; foy lançado aos Leões, e féras; padeceo deſterros, deſnudez, injurias, deſamparos, e outras innumeraveis crueldades, até que finalmente tendo
B já o Supremo Artifice quaſi lavrada a ſua admiravel Coroa, de tanta, e taõ varia, e refulgente pedraria, veyo a porlhe a ultima maõ, permittindo, que foſſe degollado no Altar, eſtando dizendo Miſſa, juntamente com ambos os Miniſtos que o ajudavaõ. E com eſta feliciſſima clauſula acábàraõ-ſe as penas, e entràraõ as glorias: e ſe aquellas duràraõ vinte e oito annos, eſtas duraràõ quanto Deos dura. Tres pontos ſe offerecem aqui, dignos de toda a admiraçaõ. Primeiro, os poderes da graça Divina, que aſſim conforta a natureza humana. Segundo, a cegueira da malicia dos perverſos, que a naõ venceraõ taõ vivos, e fórtes reſplandores da verdade. Terceiro, negligencia dos tibios, que taõ pouco, ou
C nada nos atrevemos a padecer por amor de Chriſto.

XXVIII.

Da Princeza Mariamne.

FOy eſta de fermoſura incomparavel, e de caſtidade ſó comparavel com ſua fermoſura, deſcendente dos inclytos Macabeos, e mulher de Herodes Aſcalonita, que

tinha invadido, e uſurpado o Reyno, que era de Hyrcano ſeu avo; padeceo em poder deſte A Barbaro couſas incriveis, com ſofrimento invicto, e rara prudencia. Finalmente quando lhe foy intimada a ſentença de morte, por calumnia falſa, que o meſmo Herodes, ou fingio aſſuto, ou creo temerario, de que o intentava matar com veneno; diſſe com coraçaõ intrepido, e ſemblante ſereno: *Vamos, que naõ póde chegar a morte taõ cedo para Herodes, que naõ chegue tarde para mim.*

OBSERVAÇAM, E MORALIDADE.

B

PARECE ſer artificio da Providencia Divina, haver dado muitas vezes a maridos vicioſos, e infieis, mulheres Santas. Offerecem-nos as Hiſtorias por exemplos a Abigail, mulher de Nabal, Eſther de Aſſuero, Serena de Diocleciano, Conſtancia de Lyſinio, Helena de Juliano Apoſtata, Irene de Conſtantino Copronimo, Theodora do Emperador Theophilo, Liberia de Nero, Fauſtina de Maximiano, Triphonia de Decio, Theodolinda de Utharo, Tyra de Gormen, Rey de Dinamarca, Carlota Albert de Ceſar Borija, Catharina de Henrique VIII. Rey de Inglaterra. C

He certo, que deſte modo fica mais juſtificada a reprovaçaõ dos maos, e coroada mais glorioſamente a paciencia dos bons. E juntamente ſe nos propoem diante dos olhos huma clara, e viva expreſſaõ do que padece a alma, em quanto dura o ſeu vinculo com eſte corpo mortal. Porque tres generos ha de homens: huns, que naõ tem perfeiçaõ eſpiritual, nem a procuraõ ter; outros, que a procuràraõ, e já em grão ſummo a conſeguiraõ; e outros, que ſuppoſto a naõ conſeguiraõ ainda, toda-via a procuraõ.

Nos

Nos primeiros, que saõ os mais, esta a alma bem
A casada com o corpo, porque lhe faz todas as vontades: nos segundos, que saõ raros, está o corpo bem casado com a alma, porque esta lhe domou já a sua condiçaõ rebelde; mas nos terceiros, que nem saõ raros, nem muitos, vivem muy mal casados corpo, e alma; porque a alma quer as cousas que saõ de Deos, e o corpo, as que saõ do Mundo, e assim ferve a guerra domestica, que naõ he taõ boa, como a paz dos segundos, mas he melhor que a dos primeiros: Os primeiros podem dizer com Salamaõ: *Omnia, quæ desideraverunt oculi mei, non negavi eis, nec prohibui cor meum, quin omni voluptate frueretur.* Naõ neguey a meus olhos cousa alguma, do que desejaraõ, nem
B prohibi ao meu coraçaõ, que gozasse de qualquer deleite. Eis-aqui a paz falsa da alma com o corpo: Os segundos podem dizer com o Centuriaõ, cuja Fé louvou Christo: *Dico huic, vade, & vadit; & alii veni, & venit, & servo meo fac hoc, & facit.* Digo ao servo do meu corpo que va, e vay, que torne, e torna, que faça isto, ou aquillo, e elle assim o faz; e eis-aqui a paz verdadeira do corpo com a alma; Mas os terceiros dizem com S. Paulo: *Caro concupiscit adversus spiritum: spiritus autem adversus carnem: hæc enim sibi invicem adversantur.* A carne deseja contra o espirito, e o espirito contra a carne, porque reciprocamente estaõ desavindos; eis-aqui a boa guerra, de que depois se gera a boa paz, e ambas
C saõ boas, porque ambas saõ de Deos: *Non veni pacem mittere, sed gladium. Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis.*

Ecc. 2. 10.

Luc. 7. 8.

Galat. 5. 17.

Matth. 10. 34. Joan. 14. 27.

Escreve Aldrobando (celebre Chronista, ou indagador de toda a Historia natural das creaturas sublunares) haverse visto hum monstro, que constava de dous corpos humanos distinctos, e sòmente do ventre para baixo pegados, de sórte, que sendo duas as cabeças, e peitos, e quatro os braços, os pès eraõ só dous. E o que mais he de admirar, havendo sido ambos estes sugeitos bautizados com diversos

nomes, hum era inclinado à honeſtidade, e outro à laſcivia; hum amigo do bem, e outro do mal. Tal parece ſer o caſamento da alma com o corpo, que ſó a morte póde ſeparar, e ſó a graça de Deos reduzir a concordia. Por onde naõ he muito, que aſſim como Mariamne, filha de hum Rey, e herdeira de hum Reyno, deſejava verſe pela morte livre de Herodes; aſſim a alma, filha de Deos, e herdeira de ſua gloria, vendo-ſe attribulada com as miſerias do corpo, que he o ſeu Herodes, talvez deſeje ſepararſe delle pela morte. Aſſim deſejava o Apoſtolo, quando diſſe: Vejo outra ley nos meus membros, que guerrea com a ley de meu eſpirito, e me cativa na ley do peccado, que eſtá em meu corpo (e logo proſegue) deſgraçado de mim, quem me livrará do corpo deſta morte: *Infelix ego homo, quis me liberabit de corpore mortis hujus.* Naõ diſſe quem me livrará da morte do corpo, porque a morte do corpo, naõ era a de que Paulo deſejava verſe livre, antes folgaria com ella para eſtar com Chriſto; mas o corpo da morte, iſto he, mortal, corruptivel, e inclinado ao mal, eſte he, o que ainda o embaraçava.

Rom. 7. 23. & 24

A

B

XXIX.

De Santo Ambroſio, Arcebiſpo de Milaõ.

C

Alligono, Eunuco do Emperador Valentiniano, ameaçou de morte a S. Ambroſio, Biſpo de Milaõ, ſenaõ entregaſſe certa Igreja aos Arrianos, como o meſmo Emperador mandava. O Santo, naõ obſtante que a facçaõ dos Hereges eſtava armada com o furor declarado da Emperatriz Juſtina, reſpondeo conſtante: *Ego patiar quod Epiſcopi: tu fa-*

facies quod ſpadonis: Tu faràs o que he proprio
A dos Eunucos, e eu padecerey, o que he proprio dos Biſpos.

DEMONSTRAÇAM.

QUE dos Biſpos he proprio expor a vida em defenſa de ſuas ovelhas, e obſervancia de ſuas obrigações, diſſe-o Chriſto (Biſpo de todas as almas, como lhe chamou ſeu amantiſſimo Diſcipulo, e primeiro Vigario Pedro.) *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.* E eſſa differença lhe aſſinou, do
B que naõ he Paſtor, mas ſómente mercenario, no qual o meſmo he ver o perigo, que deſamparar o rebanho: *Mercenarius autem, & qui non eſt Paſtor, cujus non ſunt oves propriæ, videt lupum venientem, & dimittit oves, & fugit.* E aſſim com muita razaõ eſtá prohibido ao Biſpo, fugir no tempo da perſeguiçaõ; porque iſſo naõ ſeria ſalvarſe, ſenaõ perderſe, pois deixa perder os que tinha obrigaçaõ de ajudar a ſalvarſe; e naõ lhe ha de pedir conta Deos, tanto do que paſſou pelo ſeu rebanho no dia da tranquilidade, e paz, quanto do que paſſou na noite da tribulaçaõ, e calamidade: *Cuſtos, quid de nocte! Cuſtos quid de*
C *nocte?* Por iſſo diſſe S. Boaventura, que o Biſpo ha de ſer como o Leaõ, que naõ recea encontros com qualquer outra fera: *Epiſcopus debet eſſe Leo fortiſſimus beſtiarum, ut ad nullius paveat occurſum.* E neceſſaria conſequencia he, que ſe tiver grande amor à vida, naõ poderá ter pouco medo aos perigos de a perder. Mas daqui inferio S. Joaõ Chryſoſtomo outra conſequencia tambem neceſſaria, e muito mais para temer, e he, que dos Sacerdotes, que tem cura de almas, mais ſaõ os que ſe condemnaõ, que os que ſe ſalvaõ; por ſer officio, que requer muito animo: *Plures exiſtimo eſſe inter Sacerdotes, qui pereant, quam, qui ſalvi fiant; quia res excelſum requirit animum.*

1. Pet. 2. 25.

Joan. 10. 11.

Cap. Suggeſtum, & ſeq. 7. q. 1.

Iſai. 21. 11.

Sup. Luc. c. 6.

Hom. 3. in Acta

Apontar exemplos de Paſtores, que deraõ a vida por defender ſuas obrigações, ſeria ſuperfluo, pois A
ſaõ quaſi tantos, quantos os Bi'pos Martyres; ſó dos de Roma foraõ os primeiros trinta e tres Pontifices. Mas por naõ paſſarmos ſem laudar algum nomeadamente, ſeja hum, que começou a fugir; mas eſtimulado da ſua conſciencia, voltou com intrepida generoſidade, e deu a vida com exquiſito genero de martyrio. Eſte foy S. Marcos, Biſpo de Arethuſa (Cidade de Syria) da qual ſe auſentou, vexado das ingratidões de Juliano Apoſtata, a quem quando menino tinha amparado, e eſcondido, porque toda a ſua caſta era buſcada, e perſeguida. Porém ouvindo, que por cauſa deſta auſencia perigavaõ muitos dos ſeus, foy buſcar o perigo eſpontaneamente. B
Entregue à inſolencia do Povo, naõ havia mulher, nem menino, que o naõ maltrataſſe, e feriſſe, atirando com elle huns aos outros pelas praças, como ſe jugaſſem a péla. Ultimamente tendo o quaſi morto, o deſpiraõ, e untàraõ de mel, e metido em huma ceira rota, o pendurâraõ na força do Sol às veſpas, e moſcas, onde acabou glorioſamente.

Pelo contrario; que dos Eunucos, ou caſtrados he proprio o ſerem perfidos, e accommodados para qualquer ruim feito, conſta aſsàs claramente dos Authores; que falláraõ neſta materia. Parece, que aſſim como cortando-ſe, ou eſterilizando-ſe o ramo de huma arvore, os outros levaõ mais fruto, aſſim a ſenſualidade deſta noſſa carne do peccado, ſe lhe C
impoſſibilitaõ hum vicios deſafloga em outros muitos; e aſſim quanto o Eunuco naõ pecca contra a caſtidade, tanto ſe entrega à cobiça, e avareza, e quanto lhe falta de ira, lhe ſobra de diſſimulaçaõ, e fraudulencia, e crueldade. Iſto notou Claudiano, enviando-ſe contra Eutropio, que chegou a ter Conſul, naõ ſendo homem, nem mulher.

Lib. 1. in Eutropium.

Adde quod Eunuchus nulla pietate movetur,
Nec generi, natiſve cavet: clementia cunctis
Infimiles; animoſque ligant conſortia damni:

Ille

Ille nec Eunuchis placidus, ſed peius in aurum
Æſtuat, hoc uno fruitur ſucciſa libido.
Quid nervos ſecuiſſe juvat! vis nulla cruentam
Caſtrat avaritiam ——— ———

Tito Livio diſſe, que eſta caſta de gente era propria para dar aos Reys veneno na bebida. Avenſoar, inſigne Medico, affirma, que ſerà muy raro, o que for de ſentido, e entendimento perfeito, e cottumes louvaveis; e prevendo, que propoſições abſolutas tem a verdade muy arriſcada, accreſcentou, que alguma exceiçaõ padecia eſta regra (como com effeito padece em alguns, que ſaõ Santos canonizados.) E Galleno fallando geralmente diz, que todo o animal caſtrado, ſe faz da condiçaõ de ſemea.

Lib. 35. Theiſir. lib. 2. tr. 3. c. 1.

Lib. 1. de fœm. c. 15. ſem.

Exemplos que confirmem eſta verdade, nos ſubminiſtraõ naõ poucos as Hiſtorias. Os traidores a ElRey Aſſuero Bagathan, e Thares, que Mardocheo delatou, eraõ Eunucos. Vagao, por quem o laſcivo Holofernes mandou perſuadir debalde à Santa Judith, era Eunuco. Cryſafio, o que perſeguio a S. Flaviano Patriarca de Conſtantinopla, e fez deſterrar a Emperatriz Pulcheria, e fomentou a hereſia de Eutiches, ſoy Eunuco. Tambem foraõ deſte meſmo genero ſem genero Antioco, a quem Santo Iſidoro reprehende de arrogante, no reger as couſas do Imperio pelo ſeu capricho. Eutropio jà referido, que violou a immunidade Eccleſiaſtica, homem taõ impio, que diſſe delle S. Proſpero, que ſó no nome era Chriſtaõ, e no mais Pagaõ: *Anima, & mente Paganus.* Montano Hereſiarca, como affirma S. Jeronymo: e Phocio, que pegou no Imperio do Oriente o incendio, em que ainda hoje arde Grecia, e a quem os Summos Pontifices, e Concilios anathematizaraõ por ſua ſciſmatica ſoberba. Porèm nenhuns Eunucos foraõ mais perniciolos à Igreja Catholica, do que os que vieraõ em tempo dos Emperadores Conſtantino Magno, e Conſtancio, pelo grande amparo, que nelles tinha a facçaõ Arriana. E eſte he o motivo da invectiva do grande S. Baſi-

Esther 2. 21. Judith. 12. 10.

Lib. 1. Epiſt. 36.

Part. 3. de Prædict. c. 38. Hier. Epiſt. 54. ad Marcellam.

Epiſt. 87.

lio contra elles, em que os trata de baixos, miſeraveis, furioſos, inconſtantes, e gente dedicada ao A
ventre, ſequioſa de ouro, de condiçaõ ferez, e envejoſa, e de laſcivia inſana. Com os meſmos, ou peyores titulos lhe faz a feſta S. Cyrillo, accreſcentando o de lombrigas, ou inteſtinos da terra, a que nós chamamos minhocas; e o meſmo apodo (parece que em razaõ da immundicia, eſcuridade, e moliura) deu Theodoro Diacono da Igreja Romana, a hum Eunuco de Victor Tribuno, lamentando haver ſido indignamente promovido ao Biſpado de Eſeſo; onde tambem falla da laſcivia inſana deſta gente; porque naõ obſtante ſua inhabilidade natural, ou artefacta, na qual fiados os Principes, os faziaõ ſeus Cubicularios, ou guardas do leito (que iſſo quer B
dizer a palavra *Eunuchus*, *id eſt*, *lecti cuſtos*) intentavaõ monſtruoſidades torpiſſimas; nas quaes achado eſte meſmo Caligono, que ameaçou a Santo Ambroſio, o pagou às maos de hum verdugo. Fica logo demonſtrado, com quanta razaõ eſte Santo Padre lhe reſpondeo: *Tu faras, o que he proprio dos Eunucos, e eu padecerey, o que he proprio dos Biſpos.*

Apud Suidam verbo Spadon.

Apud Pallad. in Vita S. Chryſoſt.

Valle de Sacra Philoſophia, c. 24 & alii apud Paul. Zachiam. Quæſt. medico-legal. lib. 2 tit. 3. q. 7. n. 28.

Ditoſa foy por certo a Igreja de Milaõ, em gozar de trinta e cinco Prelados Santos: a ſaber S. Barnabè Apoſtolo, hum dos ſetenta e dois diſcipulos (que foy o Fundador, como affirma Baronio, e provaõ os antigos monumentos da meſma Igreja) a quem ſe ſeguiraõ os Santos Anatolio, Cayo, Caſ- C
triciano, Calimerio, Monas, Mirocles, Protaſio, Materno, Euſtorgio, Dionyſio, Ambrosio, Simpliciano, Venerio, Marolo, Martiniano, Clicerio, Lazaro, Euſebio, Geruncio, Benigno, Senator, outro Euſtorgio, Magno, Dacio, Aujano, Honorato, Joaõ Bom, Antonino, Mauricilio, Ampelio, Manſueto, Natol, Galdino, e quem os refere S. Carlos Borromeu, Cardeal, e Arcebiſpo da meſma Igreja. Mas deixando á parte o primeiro, que logra a eſpecial gloria de Fundador, e a prerogativa de Apoſtolo, entre todos os mais, Ambroſio reſplandece

Anno Chriſti 51. n. 54.

dece como hum clariſſimo luzeiro da Igreja, e ex-
A cellente diſpenſador da Caſa de Deos, que aſſim lhe chamáraõ o Santo Pontifice Nicolao I. *Clariſſima & ſplendidiſſima lucerna Eccleſiæ*; e ſeu eſpiritual filho em Chriſto o grande Padre Santo Agoſtinho: *Excellentem Dei diſpenſatorem, quem veneror ut Patrem, in Chriſto enim JESU per Euangelium ipſe me genuit, & eo Chriſti miniſtro lavacrum regenerationis accepi.* Epiſt. 6. Lib. 1. contra Julian. c. 3.

XXX.

De S. Franciſco Xavier.

B ESte novo Apoſtolo do Oriente, quando ſe via em grandes tormentas, dizia a noſſo Senhor: *Se deſta hey de eſcapar, ſeja para outra mayor.*

PARALLELOS.

ISTO he ter feita digna eſtimaçaõ do valor das penas, e tribulações, e poder dizer com S. Paulo: *Mihi abſit gloriari niſi in Cruce Domini noſtri JESU Chriſti: Placeo mihi in infirmitatibus meis,* 2. Cor. 12. 10.
C *in contumeliis, in neceſſitatibus, in perſecutionibus, in anguſtiis pro Chriſto.* Guarde-me Deos de gloriarme, ſe naõ na Cruz de noſſo Senhor JESU Chriſto. Nas enfermidades, contumelias, perſeguições, e anguſtias he que acho ſatisfaçaõ, e goſto. Parece-ſe tambem eſta ſentença com a da Serafica Madre Santa Thereſa, que ſuccedendo-ſe huma tribulaçaõ a outra, dizia muy contente: *Com eſta me pagais vòs Senhor merecimento da primeira.*

XXXI.

De Simaõ Vaz, Portuguez, e Martyr do Japaõ.

EM tres de Agoſto de 1640 na Cidade de Nangazaqui no Japaõ, foraõ degollados pela Fè de Chriſto ſeſſenta e hum Chriſtãos, todos juntos. Perguntaraõ-lhes primeiro em geral por voz de pregoeiro, ſe queria algum delles cahir (que aſſim chamaõ ao renegar) e todos por huma boca reſponderaõ, que naõ queriaõ ſenaõ morrer pela Fé de Chriſto. Depois hiam reperguntando o meſmo duas vezes a cada hum em particular, e achàraõ ſempre a meſma conſtancia. E chegando a hum Portuguez, por nome Simaõ Vaz, reſpondeo cheyo de zelo Santo: *A mim perguntas iſſo Barbaro! a mim? naõ vês, que eſtou vendo a JESU Chriſto, e a gloria, que nelle me eſpera?*

GLOSSA, E DOUTRINA.

PARECE, que eſta dedignaçaõ da pergunta, por ſer feita a tal peſſoa, levava miſturada com o fervor da graça, algum calor da propria natureza generoſa. Porém a efficacia daquella tambem ſe ſerve dos brios deſta: *Fortitudo* (diſſe Santo Ambroſio) *vim quandam ferocientis virtutis habet, mortisque contemptum.* E em lances arriſcados, mais longe eſtava de conſentimento a ira ſagrada, do que a tranquillidade modeſta. Parecerlhe, que eſtava jà vendo a Chriſto, era viveza de ſua Fé, e robuſtez da

Lib. 3. de Virginibus.

da ſua eſperança; ſe naõ foy como em Santo Eſte-
A vaõ, alguma luz ſuperior, que correo a cortina deſ-
te Celeſtial objecto: *Ecce video Cælos apertos, & Filium hominis ſtantem a dextris Dei.* As reperguntas Act. 7. 55.
da malicia Pagãa, atiravaõ a que bem podia algum
daquelles Soldados de Chriſto, moſtrar valor em
companhia dos outros, e fraqueza ſeparado delles.
Chamarem ao renegar cahir, naõ póde ſer vocabulo
mais ſignificativo. Verdadeiramente he cahir, co-
mo as Eſtrellas do Ceo no dia do Juizo; he cahir a Matth. 24. 29.
pedra de moinho no mar, ſegundo vio S. Joaõ no Apoc. 18. 21.
Apocalypſe, he cahir como a eſtatua de varios me- Dan. 2. 34.
taes; com a pedrinha da tentaçaõ, e he cahir aos
pès do demonio adorando-o, como o meſmo demo- Matth. 4. 9.
B nio queria perſuadir a Chriſto: *Si cadens adoraveris me. Oh durus, & dirus caſus hominis! heu quid perdi-* In Proſologio, c. 1.
dit, & quid invenit? Podemos exclamar com Santo
Anſelmo. Oh fatal, oh cruel cahida do homem! O-
lhay de donde, e aonde? das alturas no abyſmo;
olhay o que perdeo, e o que achou? Perdeo a Chriſ-
to, e o Reyno de Deos; achou ao diabo, e a con-
demnaçaõ eterna. Muitos Chriſtãos cativos em ter-
ras de Infieis, daõ eſtas quedas. Mas porque? Se fo-
raõ dantes bons Chriſtãos: naõ deixariaõ até morte
de ſer Chriſtãos: como deixàraõ eſtar a Fé ſem o-
bras, permittio Deos, que ficaſſem ſem obras, e ſem
Fè. Eſta Fè he a fermoſa Raquel, que pede filhos,
que ſaõ as boas obras, e ſe naõ, aviſa que morrerá:
C *Da mihi liberos, alioquin moriar.* Eſta Fè he a alam- Gen. 30. 1.
pada, com que deve a alma eſperar o Eſpoſo; ſe a
naõ cevarmos com o azeite das virtudes, apagarſe-
ha: *Audiant qui non ceciderunt, ne cadant: audiant* Aug. ſup. Pſ. 50.
qui ceciderunt, ut ſurgant. Ouçaõ iſto (diz Santo A- in princ.
goſtinho) os que naõ cahiraõ, para que naõ cayaõ;
e ouçaõ os que cahiraõ, para que ſe levantem.

XXXII.

A

De Ludovico, Duque de Baviera.

SEndo priſioneiro de Alberto, Marquez de Brandemburg, e pedindo-lhe elle partidos muy indecoroſos, com graves ameaças, no caſo que as naõ aceitaſſe. Reſpondeo Ludovico deſaffogadamente: *Alcançaràs de mim prezo, o que alcançarias de mim livre; ſe mais queres, o corpo eſtá nas tuas mãos, mas o eſpirito nas minhas.*

B

COMPROVAÇAM

AHONRA, e decôro tambem tem ſeus Martyres invictos, e coſtumaõ eſtes ſer os de coraçaõ nobre, perſeguidos da fortuna adverſa. A conta, que neſte caſo fazia Ludovico, he a que enſinou o Sabio Epitecto: *Attendere rebus* (diz eſte Filoſofo) *quæ ſunt in noſtra poteſtate, illas amare, & colere, ſcilicet, actus intellectus, & voluntatis, ut rectè cognoſcam, & amem; hæc libera ſunt, nec poſſunt ab ullo impediri: noſtri autem arbitrii non ſunt corpus, pecunia, gloria, &c. Si ea, quæ naturæ ſerviunt, libera putaveris, & aliena pro tuis habueris, fiet ut impediaris, lugeas, perturberis, Deos, homineſque accuſes.* Quer dizer. Devemos attender às couſas, que eſtaõ em o noſſo dominio, e a eſtas dar eſtimaçaõ, e cultura: convem a ſaber, aos actos do noſſo entendimento, e vontade, pelos quaes julgamos, e amamos como convem. Eſtas couſas ſaõ livres, e ninguem mas póde impedir; pelo contrario o corpo, a liberdade, a fazenda, a reputaçaõ, &c. Naõ eſtaõ à diſpoſiçaõ do noſſo arbitrio. Se as couſas, que

In Enchiridio.

C

naõ

naturalmente saõ cativas, as computarmos por in-
A dependentes, e as alheyas por proprias, seguirse-ha, que na mudança dellas nos acanhemos, pranteemos, e perturbemos, e accusemos a Deos, e aos homens. Tambem vem a proposito da constancia deste inclyto Duque, a sentença de Seneca: *Invulnerabile est, non quod non feritur, sed quod non læditur. Certius robur est, quod non vincitur, quam quod non lacessitur, cùm dubiæ sint vires inapertæ: fortem dico non in pingui otio desidem; sed quem admota vis hostilis non exterret.* Invulneravel he o peito, naõ, que naõ levou ferida, senaõ que ficou sem lesaõ: Mais certo he o esforço, que naõ cedeo à palma, do que o que naõ foy provocado a desafio: a virtude antes da experiencia naõ
B sabemos até onde chega; esforçado chamo eu, naõ ao que descança no ocio pingue, senaõ ao que no assalto das inimigas forças naõ se afflusta.

Lib. de Constantia.

XXXIII.

De Domingos Jorge, Martyr de Christo no Japaõ.


Oy prezo pela Fé no Japaõ hum moço
C Portuguez, por nome Domingos Jorge, criado dos Religiosos de S. Domingos. Notificada a sentença, em que o mandavaõ queimar vivo, elle com a boca cheya de rizo, disse para o Juiz: *Agora conheço, Senhor, que V. m. he homem de sua palavra*; e perguntando-lhe porque o dizia, respondeo: *Porque haverà tres annos, se V. m. bem se lembra, embarcando-me eu para Manilla, me encomendou V. m. lhe comprasse huns picos de seda boa, e barata, promettendo, que algum dia mo pagaria: O dia*

he

he chegado, e a paga naõ podia ſer mais ao meu goſto; eu rogo a Deos, que tambem lhe pague, A
convertendo-o à ſua Santa Fè.

CONCEITO.

IDADE era de moço, mas a diſcriçaõ de muy provecto: a ſorte era de criado, mas o animo ſenhoril; no ſobrenome de Jorge teve o annúcio de hum graõ Martyr (que a eſte Santo chamaõ os Gregos por antonomaſia Megalomartyr: o Graõ Martyr; ou Trophæophorus: o que leva o trofeo) mais barata lhe vendeo o Tyranno a Coroa pela vida, do que queria lhe compraſſe a ſeda pelo dinheiro. B

XXXIV.

Do Santo Martyr Fr. Joaõ de Apulia.

Este S. Martyr Leigo Capuchinho, viveo algum tempo ao pé de huma alta penha, em choça de barro, e vimes, onde padeceo, e aturou graves conflictos com os demonios. Havendo ſido enforcados ſobre o cabeço da penha tres ſaiteadores, ouvio alta noite funeſtas vozes, e gemidos; ſahio a perguntar quem bradava. Somos (reſponderaõ de cima) as almas dos tres ladrões, que aqui enforcàraõ. Conheceo logo o embuſte dos demonios, e diſſelhes com grande alento: *Bem vos conheço infames: Bem ſey, que ſois ladrões, e os peyores de todos os ladrões, pois pertendeis roubar almas, e a gloria de Deos: ide pois para a forca do voſſo Inferno.* C

PON-

A

PONDERAÇAM.



EM o Santo lhe errou o nome, nem elles ſe envergonhàraõ delle. Aſſim lhe chamou Optato Milevitano, tratando aquillo do Pſalmo: *Si videbas furem, currebas cum eo.* Se vias o ladraõ, corrias com elle; e applicando-o aos eſcandaloſos, e perſeguidores da virtude, diz aſſim: *Quæritis quæ furta ſint Deo facta? Apud vos inveniuntur: poſſeſſio Dei eſt turba Fidelium, ex qua quotidie fur Diabolus cupit aliquid involare. In quovis Chriſtiano, aut Chriſtiana vult vel mores ex aliqua parte corrumpere, & ſi non totum hominem, ſed quodcunque de homine rapere. Talem furem cum videatis, contra nos vim facere, veſtris operibus adjuviſtis.* Perguntais que furtos ſaõ os que fazeis a Deos, na voſſa maõ ſe achaõ. Fazenda de Deos ſaõ as almas, da qual o diabo deſeja arrebatar alguma couſa cada dia. Em qualquer Fiel, de qualquer ſexo, procura corromper os coſtumes, que he furtar, ſe naõ o homem todo, ao menos parte delle; e vendo vós as diligencias, que eſte ladraõ de Deos faz para o roubar, em vez de acudir à reſiſtencia, acudis com voſſa eſcandaloſa vida a ajudallo: *Si videbas furem, currebas cum eo.* O meſmo appellido lhes dà Santo Ambroſio, ſobre a parabola do caminhante, que cahio em mãos de ladrões, que o deſpojàraõ, e feriraõ: *Qui ſunt iſti latrones, niſi angeli noctis, atque tenebrarum: hi autem deſpoliant quæ accepimus indumenta gratiæ ſpiritualis, & ſic vulnera inferre conſueverunt.* Mas nem ſempre o demonio he ladraõ ſalteador, antes as mais vezes ſorrateiro, e diſſimulado. Por ſymbolo deſta verdade poem Picinello hum gato, murando junto ao buraco, com eſta letra: *Ut capiat, vigilat*: Vigia para caçar: Vigiemos nós tambem, para naõ ſermos caçados.

Pſalm. 49. 18.

Lib. 4. Adverſus Parmenion.

B

C

XXXV.

XXXV.

Do meſmo Fr. Joaõ de Apullia.



Eſte meſmo Servo de Deos, eſtando no monte partindo lenha, lhe appareceo o demonio em figura de paſtor: *Quem es tu* (perguntou Fr. Joaõ) e reſpondeo lhe: *Eu ſou Beelzebub, que venho a deſpenharte daqui abaixo.* Fr. Joaõ levantou o machado, e enraſtou com elle, dizendo: *Aguarda, que ſe te naõ eſcapas, te hey de fazer em aſtilhas*; o demonio logo deſappareceo.

DECLARAÇAM, E CONCORDANCIA.



E ſem duvida, que os demonios como puros eſpiritos, naõ pòdem padecer leſaõ das creaturas materiaes. Se o fogo do Inferno os atormenta, e a aſperſaõ da agua Benta os diſſipa, he por virtude ſobrenatural, que eleva eſtas creaturas para effeitos, que eſtaõ àlem da ſua eſfera. Quaſi o meſmo ſe ha de ſentir daquelle peixe Callionymo (iſto he, de nome lindo) ou Uranoſcopo (iſto he, miraceo) porque tem os olhos na parte ſuperior da cabeça, muy direitos para o Ceo) com cujo coraçaõ reſoluto em fumos ſobre as brazas Tobias deſterrou a Aſmodeu; porque ou eſta diligencia ſe requeria ſómente como hum final myſterioſo, ou ſe foy virtude natural, quanto a remover alguma diſpoſiçaõ, que ajudava aquelle maligno eſpirito, aſſim como a muſica de David diſſipava a melancolia de Saul, e por conſeguinte ſe mitigava a perſeguiçaõ do demonio; no mais o effeito completo ſe devia à operaçaõ

do

do meſmo Anjo do Senhor. Mas no noſſo caſo, nem
A o Servo de Deos intentava partir o demonio, ſe naõ ſómente injuriallo ao modo humano, nem o demonio fugio do machado, ſe naõ da força do eſpirito intrepido, com que ſe via deſprezado. Porque eſte valor procede do perfeito ſenhorio, com que o homem ſe tem conquiſtado a ſi meſmo, e da pureza da conſciencia, com que naõ teme mais que a Deos, e diſto he que o demonio treme, e foge: como pelo contrario ſe ſente em nós puſillanimidade, e deſconfiança, entaõ cobra animo, e uſania, e augmenta em noſſo coraçaõ temores ſobre temores. He doutrina do grande Antaõ Abbade, o qual dizia: *Siquod dæmones in pectoribus malæ mentis, & pavoris ſemen invenerint, quaſi latrones, qui deſerta obtinent loca, captos cumulant timores, & crudeliter imminentes infelicem puniunt animam.* Saõ palavras de Santo Athanaſio na ſua Vida, e de ſeu interprete Evagrio, Presbytero de Antioquia. C. 18. da ſua Vida.

B Huma viva repreſentaçaõ deſta verdade ſe offerece no caſo, que ſuccedeo a S. Hilariaõ, na graça de expellir demonios; e a facilidade com que arrancava de ſeu aſſento eſtes ſoberbiſſimos eſpiritos, o tinha feito celebre por todas as regiões circunviſinhas. De Batria (terra entre a Pérſia, e a Tartaria deſerta, e o Mogolita, onde atè os homens tem ferocidade taõ barbara, que coſtumaõ lançar aos cães os velhos, e os doentes, para que os deſpedacem, e
C comaõ) lhe trouxeraõ hum camello emdemoninhado, de grandeza enorme, que tinha morto muita gente às patadas. Vinha amarrado com firmiſſimas cordas, em que trinta robuſtos homens ſuavaõ para ſubjugallo, e conduzillo: os olhos pareciaõ de ſangue pizado; a boca hum tolle de eſcumas, a lingua tumuroſa, e volteando-ſe a miudo: ſobre tudo o rugido era horrivel, e aterrava aos que o ouviaõ. Hilariaõ diſſe aos homens, que o ſoltaſſem: e elles o fizeraõ, pondo-ſe ás carreiras em ſalvo. E o Santo com ſeguros paſſos ſe foy afrontar com o ſeu Quint. Curt.

adverſario, e lhe diſſe: diabo cuidas, que me intimidas com eſſa grandeza diſforme? ou metido em A
hum camello, ou huma rapoza, tu ſempre es o meſmo; e dizendo iſto, eſtendia para elle a mão, como quem lha offerecia para que o mordeſſe; abalançouſe a elle o demonio com tal furia, que parecia o havia de engullir inteiro; mas em chegando, cahio por terra, e poz a cabeça junto aos pès do Santo, o qual o mandou ſahir daquelle animal, e ficou manſo; e os que viraõ a maravilha, admirados da ſubita mudança, com que ſe trocára taõ furioſo arremeſſo em taõ pacifico rendimento.

Surio 11. de Outubro, c. 10. da ſua Vida.

Tambem do Beato Jacobo Alemano ſe refere, e he caſo mais parecido com o de Fr. Joaõ de Apulia, que vindo o demonio em fórma viſivel perturbarlhe a oraçaõ, pegou de huma tranca, e o eſpancou. B
Iſto lhe ſuccedeo varias vezes: e logo o Anjo de Deos o recreava, dizendo: Sê fiel atè a morte: confia no Senhor: obra com eſforço, e conforte-ſe teu coraçaõ, que ſaõ grandes os premios, que adquires por pequenos trabalhos.

XXXVI.

De certo Monge.

HOuve hum Monge incluſo, eſforçado combatente contra o ſeu Anjo mao, mas C
combatido delle com igual porfia: o principal, e mais continuo conflicto, era ſobre aſſaltar eſte, e deffender aquelle a praça importantiſſima da Caſtidade. Hum dia ſe vio o Monge taõ poſto entre talas, e agonias, que prorompendo em gemidos, começou a laſtimarſe, dizendo: *Atè quando ò inimigo me naõ has de deixar? Deixa-me já, deixa-me, pois comigo envelheceſte.* Apareceo-lhe logo o tentador viſivelmente,

mente, e lhe diſſe: *Jura-me, que a ninguem deſcubriràs o que quero dizerte, e nunca mais te tento.* A O velho, como ſe o naõ fora, para ter entendido as aſtucias da ſerpente antiga, jurou, e diſſe: *Pelo Senhor, que habita nas alturas affirmo, que a ninguem o direy.* Replicou o demonio: *Naõ adores eſſa Imagem, e naõ renhirey contigo* (era huma Imagem da Virgem Senhora noſſa, com o ſeu Menino Deos nos braços) Diſſe o Monge: *Dame eſpaço para deliberar.* Outorgou a condiçaõ o inimigo, e por entaõ deſappareceo. Ao outro dia o veyo viſitar o Abbade Theodoro Eliota, que habitava no Moſteiro, ou Lavra, B que ficava naõ muy diſtante, e o incluſo com eſta occaſiaõ lhe contou tudo. De verdade (diſſe o Abbade) tu eſtàs illuſo, porque juraſte, e contrataſte com o demonio, mas fizeſte bem de naõ ajuntar ao primeiro erro do juramento, o ſegundo do ſilencio: Sabe, que menos mal he naõ haver na Cidade caſa de mulher mundana onde naõ entres, do que deixares de adorar a Chriſto, e a ſua Mãy Santiſſima. Com eſtas, e outras razões o deixou taõ confortado, que jà deſejava os combates, em vez de recuzallos. C Naõ tardou muito o demonio, e lhe appareceo bravo, e tumultuoſo, mais que nunca, clamando: *Que he iſto velho infame? naõ me juraſte, que a ninguem o dirias. Sabe, que no tremendo dia do Juizo ſeràs condemnado por perjuro.* O Monge com grande deſcanço, e ſonſonete reſpondeo: *Bem me lembra que jurey: Mas adorar a meu Senhor JESU Chriſto, e a ſua Mãy Santiſſima he minha vontade, e obedecerte naõ he minha vontade.*

COMMENTARIO.

Prado Eſpiritual, lib. 2. Flores de Penitencia, c. 1.



MONGES incluſos eraõ os que ſe entaipavaõ em huma cellinha, ſepultando-ſe vivos, para poderem reynar mortos. Aſſim encerrou Pafuncio por eſpaço de tres annos a S. Thais a peccadora, dando lhe por materia da ſua meditaçaõ eſta ſó palavra: Tu que me creaſte, tem de mim miſericordia: *Qui plaſmaſti me, miſerere mei.* Alguns ſe prendiaõ com cadeas, tendo ſó por ſeu aquelle eſpaço de terra, que ellas lhe davaõ licença, para confundir no dia do Juizo os Neros, que lhes pareciaõ curtas as gallarias, e porticos de legoa; e os Alexandres que abaffavaõ em hum ſó Mundo. Houve muitos Santos neſte aſperrimo inſtituto, e modo de vida morta, quaes foraõ Salamanes Silenciario, Liobardo, Anicardo Eſcocez, Fintano, Principe de Laginia, e outros. Em Santo Eſtevaõ Auxenciano, que morreo Martyr por defender a adoraçaõ das Sagradas Imagens, foy eſta recluſaõ taõ eſtreita, e continuada, que (ſegundo refere S. Joaõ Damaſceno) naõ podia desdobrarſe para andar, porque o coſtume de eſtar encolhido; lhe baldàra o movimento dos joelhos para baixo, com que os Soldados, que vieraõ prendello, foraõ juntamente beſtas de carga que o levàraõ.

Lavra diſtingue-ſe de Moſteiro, em que eſte he hum ſó edificio continente, onde juntos os Religioſos vivem vida commum. Porèm Lavra conſta de cellas ſeparadas, dentro de hum ſó muro, e ſeus habitadores coſtumaõ ajuntarſe ſómente em certos dias para as conferencias eſpirituaes, ou Capitulos, ou para receberem a Communhaõ Sagrada; e aſſim o erudito Padre Franciſco Bivario diſtingue com S. Cyrillo, e S. Bento na Regra Santa, tres generos de vida Regular, a ſaber: a Eremita, que era eſtar cada hum de per ſi no deſerto, ſem communicaçaõ

Bivarius de Veteteri Monachatu lib. 6. §. 1. n. 4. com S. Cyrillo, e S. Bento na Regra Santa.

com

com outro, ſuppoſto que com obediencia a algum
A Superior. A Cenobita, que era viverem todos juntos; e a Lauretica, ou Anacoretica, que era huma diſcreta mediania entre ambas, porque de tal ſorte eſtavaõ ſeparados, que podiaõ tambem eſtar juntos. E iſto meſmo ſignifica na etymologia Grecanica o nome Lavra, que quer dizer Lugar, ou Aldea, como traz Macro no Diccionario Sagrado, reprovando outra ſignificaçaõ de Quareſmio, que tem para ſi, que as Lavras ſe diſtinguem dos Moſteiros, em ſer Conventos de Communidade muy numeroſa. Coſtumavaõ enſinarſe primeiro no Moſteiro as regras da vida eſpiritual, e dos que alli provavaõ bem, paſſavaõ para a Lavra, e da Lavra os que ti-
B nhaõ eſpirito forte para lutar ſó por ſó com o demonio, havida licença, ſe retiravaõ para o Ermo. Houve Lavra antigamente de mil Monges. Em Portugal temos duas famoſas: huma em Buſſaco, outra na Arrabida; com eſta differença, que na Arrabida ſe ajuntaõ aos actos de Communidade cada dia, porque naõ tem mais que huma Igreja, Coro, Capitulo, Refeitorio, e Pataria; e em Buſſaco, como tem cada hum o preciſo para a ſua vivenda, permanecem ſeparados quanto lhe dura a licença, a qual acabada, ſobem a encorporarſe com os mais Cenobitas, que eſtaõ na eminencia da Serra. O diabo, como he mona, que procura remedar as obras
C de Deos, tambem edificou as ſuas Lavras, e tal parece ſer huma já desbaratada, que ſe ve na Ilha de Salſete. A ſoberba alli as nuvens huma montanha, ou penha altiſſima, pela qual ao redor em fórma de caracol vaõ ſobindo tres mil cellinhas, cada huma com ſua ciſterna, tudo cavado na pedra viva. Por dentro da montanha atraveſſa hum caminho occulto, furado na meſma pedra à força de picaõ, com ſemelhantes cellas collateraes, por eſpaço taõ dilatado, que dizem chega atè Cambaya, com que he preciſo, que paſſe por baixo daquelle mar. O Padre Frey Antonio do Porto, Religioſo Franciſcano,

Verbo Lavra Quareſm. in Elucidatione terræ Sanctæ t. 2. l. 6. c. 9. peregrin. 3.

Faria Aſia Portugueza t. 2. p. 3. c. 3. n. 10.

reſoluto a inquirir, e explorar eſte ſecreto, ſe prevenio de gente, mantimentos, luzes, e novellos de A
cordel. Prendeo huma ponta delle na boca da gruta, e largando fio, caminhou ſete dias, ſuppoſto que tudo era huma continua noite, (mas levaria tambem inſtrumento de medillos) naõ achando fim, e eſtando perto de o ter o mantimento, deſandou pelo meſmo fio quanto tinha caminhado, que ſeria a ſeu parecer cincoenta legoas, e ſe ſahio admirado, mas naõ ſatisfeito. Os Gentios dizem ſer obra de Bimilamanca, Rey naquellas partes, com antiguidade de mil e trezentos annos. Indo ao noſſo caſo.

Permittio Deos, que he Sapientiſſimo ponderador dos eſpiritos, tal inſtancia dos aproches do tentador contra eſte Solitario, para ſeu exercicio, e augmento de ſeu merito, e para ſervir de borrifo à poeira da vangloria, que ſe levanta do noſſo coraçaõ, porque em fim he terra. O grande lago Aſphaltites naõ he curſado de ventos, mas por iſſo ſe chama Mar Morto; e ſuppoſto que em ſi recebe todos os groſſos cabedaes do Jordaõ, naõ ſabe crear, ſe naõ betume mal cheiroſo. Vento ſaõ as tentações; e o eſpirito, que naõ he batido dellas, he mar morto; em vaõ recebe as influencias da graça, e ſempre ſe inclina a produzir vicios. Que havia de fazer eſte incluſo, ſe naõ tiveſſe inimigo na fronteira, e eſtiveſſe muy quieto ſem Mundo, ſem carne, ſem diabo? Preſumiria, que já chegava ao Ceo, e eis ahi já o betume, para edificar a ſua torre de Babel. Havia de C
imaginar, que era Anjo, e começar a agradarſe de ſi meſmo; com que ou perderia o Ceo, ou deixaria de ganhar muitas braças delle, que ſe daõ aos violentos, e eſforçados. A outro Monge, que padecia graves tentações ao bautizar mulheres, quando já determinado a naõ exercitar mais eſte miniſterio, fugia para o interior do deſerto, appareceo S. Joaõ Bautiſta, e lhe diſſe: Seràs livre deſta tentaçaõ; porém ſabe, que em carecer della perdes particular Coroa de gloria. Entaõ lhe fez o ſinal da Cruz ſobre

o ven-

o ventre, e o Monge nunca mais ſe ſentio colafizar
A do eſtimulo da carne, com que pode continuar o meſmo officio, porém ſem o meſmo merecimento.

Gemeo, e laſtimou ſe o Monge do noſſo caſo, e pedia, ſe naõ paz, ao menos tregoas, naõ advertindo, que com tal inimigo, menos perigoſa he a guerra. Diſſe lhe, deixa jà de perſeguirme: naõ he legitimo modo eſte de reſiſtir, porque he moſtrar fraqueza, a quem folga que lha moſtrem, e querer levar por bem, a quem nos deſeja todo o mal. Petições de miſeria achaõ expediente na miſericordia Divina, e naõ na proteivia diabolica. Para bem havia dizer, fundado no auxilio do Senhor, que fez o Ceo, e a terra: ſe tens licença, tenta mais; chega caõ, tudo o que te permitte a cadea. Porque eſte Zabulo
B (que quer dizer p ſloa de dous conſelhos) ſe o tememos, toma o conſelho de acometter; ſe o deſprezamos, o de fugir. Se o Monge, ſe naõ moſtrára cobarde, o demonio ſe naõ moſtrára animoſo. Mas a importunaçaõ era muita, e a noſſa conſtancia pouca.

Tãto que o inimigo ſentio fraquear o ſeu lutador, vejaõ como aſſentou o pé mais adiante. He graõ caçador, ſegundo nos enſinaõ os Santos Job, e Da- Job. 18. 10.
vid, ambos experimentados na materia; *Abſcondita eſt in terra pedica ejus, & diſcipula illius ſuper ſemitam. Anima mea ſicut paſſer erepta eſt de laqueo venan-* Pſalm. 123. 7.
C *tium.* E como bom caçador vailhe pelo raſtro á ſua cubiçada preza. Sentio-lhe deſejo vehementiſſimo de naõ ſer tentado contra a Caſtidade: eis aqui a ſeita (ou ſemita) por onde hia à caça; e offereceo-lhe, que naõ ſeria tentado com certa condiçaõ: eis aqui o laço alli meſmo armado: *Abſcondita eſt diſcipula illius ſuper ſemitam.* Tambem uſa das tretas de jugador, finge que perde huma maõ, para levar todo o bolo: Doute a continencia, dame cà a Fé, e a Religiaõ, que he o meſmo que dizer: Naõ te colherey a flor, mas arrancartehey as raizes; ou naõ te baterey eſta parede, mas arruinarey os ali-

cerces: E pede-lhe ſegredo, que val tanto como dizer: Já que es fraco, briguemos ſó por ſò, naõ A me deſcubras os ovos, deixamos chocar, veràs ſahir baſiliſcos. Eis aqui como he doloſa a paz do demonio: *Mihi quidem pacificè loquebantur: & dolos cogitabant.* Pſ. 34. 20.

Admirarſe-ha alguem, de que eſte Monge em lhe dizendo o demonio que juraſſe, logo jurou, porque parece muita ſimplicidade em homem taõ curtido nos exercicios eſpirituaes. Mas he de ſaber, que as palavras do tentador, naõ ſaõ ſimplezmente palavras como as noſſas, que ſó perſuadem de fóra, ſe naõ abanos, que dá á arvore do noſſo coraçaõ para desfrutalla. Quando diz: pecca, juntamente move a noſſa vontade, a que peque; e quando lhe diſſe: jura, juntamente lhe inclinou a vontade a que juraſſe. B Iſto he o que eſtá eſcrito: *Halitus ejus prunas ardere facit*; que o alento do demonio faz arder as brazas. Job. 41. 12. Braza he o noſſo concupiſcivel; alento, ou ſopro he a ſuggeſtaõ do inimigo, e como eſte alento chega dentro, arde-nos, e faz que ardaõ eſtas brazas; iſto ſe entende, ſalva ſempre a ſoberania do arbitrio humano, o qual recorrendo á fonte da graça, póde, ou apagar, ou mitigar eſtes ardores; porèm nunca neſta confiança convem porſe á falla com o demonio, porque he receberlhe o alento de mais perto.

Capitula o demonio, que naõ adore o Monge as Sagradas Imagens de Chriſto, e ſua Mãy Santiſſima, porém naõ exprime nomeadamente de quem ſaõ, C ſenaõ confuſamente diz: Eſſa Imagem: por naõ renovar nelle o affecto pio, que pertendia arrancar, e por moſtrar juntamente o ſeu deſprezo. Vejaõ os modernos Iconoclaſtas, como ſaõ parecidos ao demonio. Ainda entre Sciſmaticos, quaes ſaõ os Moſcovitas, ha ley, que nenhum Eccleſiaſtico comece a rezar ſem ter preſente, e venerar alguma Sagrada Imagem. Cada peſſoa tem alguma em caſa, collocada em lugar decente, e vindo alguma viſita, a primeira couſa que faz quem entra, he olhar para onde

de eſtà a Imagem, deſcobrirſe, benzerſe, e veneral-
A la, dizendo: Senhor miſericordia; e depois ſe ſeguem as cortezias com o dono da caſa. Em tempo de Tiberio Ceſar, era crime capital caſtigar os ſervos, ou deſpirſe junto de alguma eſtatua do Emperador, ou entrar nas latrinas, ou caſas publicas de Venus, levando anel com a effigie do Ceſar. E cá eſtes reformadores da Igreja, que nos chamaõ Idolatras, ultrajaõ com peſſimas indignidades as Imagens Sagradas. Diga-o a Igreja mayor de Anvers, onde entrando furioſos, fizeraõ nos Altares, e nichos, o que fazem os mateiros nos boſques com os machados: *Quaſi in ſylva lignorum ſecuribus exciderunt.*

Pedio o tentado eſpaço, para deliberar. Do mal o menos; mas já niſto offendia a Deos gravemente; e
B já o acrédor infernal cobrava alguma couſa à conta. A deliberaçaõ bem he que ſe tome, mas havia de eſtar tomada, muito antes de naõ fazer couſa, que lhe aconſelhaſſe o demonio, ainda que de ſeu genero foſſe boa, quanto mais eſta, que era peſſima. Para ir a Deos naõ ha encruzilhadas, ſe naõ hum ſó caminho, que he temello, e amallo, e aonde o caminho he unico, o pararſe a cuidar he ocioſo.

Repare ſe, que naõ foy o tentado buſcar a Theodoro, ou a outro qualquer conſelheiro eſpiritual (ſendo que a importancia do caſo devia prevalecer à obſervancia da clauſura) ſe naõ que Deos noſſo Se-
C nhor, logo no ſegundo dia trouxe por alli a Theodoro, pondo-lhe nas mãos a opportunidade de ſe aconſelhar com elle. Grande he a noſſa cegueira, tanto que abrimos a porta à tentaçaõ; porèm mayor he a miſericordia do Senhor, e neſta occaſiaõ ſeria ſolicitada por interceſſaõ da Virgem, lembrada de correſponder ás adorações da ſua Imagem. Verdade he o que de Chriſto eſtá eſcrito por Iſaias: *Arundinem quaſſatam non confringet, & linum fumigans non extinguet.* Que naõ acabaria de quebrar a cana já rachada, nem extinguiria o linho inda fumegando. Matth. 12. 20.

Atinou com o ponto o Monge, em revelar o que tinha

tinha ſuccedido. Menos diſſo era certo continuar a nova inſtigaçaõ diabolica, em materia de mayor perigo; eſte preceito da vida eſpiritual deve eſtar muy decorado: *Tandiu enim* (diſſe o Santo Abbade Moyſés preſidindo a huma conferencia) *ſuggeſtiones ejus noxiæ dominantur in nobis, quandiu celantur in corde... Illico namque ut patefacta fuerit cogitatio maligna, marceſcit; & antequam diſcretionis judicium proferatur, ſerpens deterrimus, velut è tenebroſo, ac ſubterraneo ſpecu, virtute confeſſionis protractus ad lucem, & tractus quodammodo, ac dehoneſtatus abſcedit.* Quer dizer: Em tanto as ſuggeſtões nocivas tem ſobre nós dominio, em quanto achaõ dentro em nòs ſegredo; Mas o meſmo he deſcubrirſe a tentaçaõ, q̃ murcharſe. E ainda ſem aguardar a diſcreta ſentença, que a neſcia conſulta buſcava, jà a ſerpente maldita vendoſe tirada á luz deſde a ſua eſcura, e ſubterranea toca, e poſta à vergonha, ſe auſenta.

Caſſianus in 2. collat. Moyſis, c. 10.

A

B

Sabiamente diſſe o Eliota, que menos mal era derrotarſe a caſtidade, do que a adoraçaõ de MARIA Santiſſima; porque de todas as mais perdas a meſma Virgem nos pòde reſtaurar, mas da perda deſta reſtauradora, que remedio nos fica? Quem fez o delicto, ainda pòde acolherſe a Sagrado, mas ſe no meſmo Sagrado fez o delicto, para onde ha de acolherſe? Deſamparar a devoçaõ da Virgem, nunca pòde eſtar bem, nem a Juſtos, nem a peccadores, nem a tibios, nem a tentados, nem a fervoroſos; porque eſta Senhora com ſua poderoſiſſima interceſſaõ, he a que converte os peccadores, a que deffende os tentados, a que afervoriza os tibios, e a que conſerva, e augmenta os Juſtos, e fervoroſos. Aquella Divina ſentença, que a meſma Senhora diz, fallando pelo Eccleſiaſtico: *In plenitudine Sanctorum detentio mea.* Na plenitud dos Santos he a minha detença; explica S. Bernardo naõ ſó no ſentido paſſivo, ſe naõ no activo: *Beata Virgo* (diz o Santo) *non ſolum in plenitudine Sanctorum detinetur, ſed etiam in plenitudine Sanctos detinet, ne eorum plenitudo minuatur. Detinet nimi-*

C

Eccl. 24. 16.

In Speculo B. V. cap. 7.

rum

rum virtutes, ne fugiant; detinet merita, ne pereant:
A *detinet dæmones, ne noceant; detinet Filium, ne peccatores percutiat. Ante Mariam non fuit, qui sic detinere Dominum auderet: teste Isaia, qui dixit: Non est qui invocet nomen tuum, & teneat te.* A Beatissima Virgem naõ sómente se detem na plenitud dos Santos; se naõ que detem os Santos nessa plenitud, isto he, detem as virtudes para que naõ fujaõ, detem os merecimentos para que naõ se percaõ, detem os demonios para que nos naõ offendaõ, detem a seu Bemditissimo Filho para que naõ castigue os peccadores. Antes de Maria naõ houve quem assim se atrevesse a deter o Senhor: pois Isaias disse: Naõ ha Senhor quem chame por vós, e de vòs pegue. Atè-
B qui este affectuoso Capellaõ da Virgem. Peguemonos pois todos a esta Senhora, que ella pegará de seu Filho; peguemo nos sem detença, e detenhamo nos assim pegados, que ella será a detença dos peccados para que naõ entrem, e das virtudes para que naõ sayaõ.

Sabe (disse o inimigo na segunda investida) que no Juizo de Deos has de ser julgado por perjuro. E elle de que ha de ser julgado? Qual passará melhor naquelle tremendo dia, o tentado, ou o tentador? O fraco, ou o malicioso? O que naõ vigiou a sementeira, ou o que lhe sobresemeou zizania? Naõ se dirige esta instancia contra o diabo, que com elle naõ
C se ha de argumentar, se naõ contra alguns imitadores seus, que querem Santos a seus proximos, quando elles nem para là caminhaõ, e naõ se emendando dos peccados proprios, e se escandalizaõ das faltas alheas. Mas no nosso caso o juramento naõ tinha força, nem em razaõ da fidelidade a respeito do demonio, porque nenhum se deve ao inimigo declarado de Deos, e nosso: nem em razaõ da Religiaõ a respeito de Deos, e isso por muitos principios. Primeiro, porque nos presentes termos, em que aquella alma perigava por falta de conselho, jurar silencio, era cousa, sobre imprudente, iniqua. Segundo,

porque

porque era caſo extraordinario, e impenſado, que naõ veyo à mente de quem jurou. Terceiro, porque o demonio faltava no contrato, pois promettendo naõ tentar mais, niſſo meſmo o eſtava tentando actualmente. Quarto, porque o juramento era acceſſorio do contrato, e com o demonio naõ valem contratos. Mas no caſo que o Monge erroneamente entendeſſe eſtar obrigado ao juramento, ainda lhe ficava caminho para naõ peccar, que era aconſelharſe com Deos na Oraçaõ, e conhecendo o engano, porſe a reſiſtir a huma, e outra tentaçaõ. A

A ſua ultima reſpoſta moſtra já o enſino do velho Theodoro. Bem me lembra, que jurey (diſſe elle) mas naõ quero fazer o que me aconſelhas. Eis aqui como nos devemos portar nos argumentos do inimigo, ſem forma lidades, e ſem deſfazer as ſuas razões; pegar do ponto, que defendemos: a todos ſuas premiſſas, *quidquid ſit*: à conſequencia ſempre, *Nego*. Por dentro para com Deos: *Senhor ajudaime*: por fóra para com o inimigo, *Naõ quero*. B

Reduzimos eſte caſo ao titulo da Fortaleza, pela muita, que ſe requere, para aturar muitos annos em ſoledade a perſeguidora inſtancia dos eſtimulos da carne, aguçados com a lima ſurda da tentaçaõ do demonio.

XXXVII.

De Diogo de Meſquita, Portuguez. C

NO anno de 1528. no Eſtado da India foraõ colhidos pelos Mouros dezaſete Portuguezes, que hiaõ em huma barca; e levados a ElRey de Cambaya, ſolicitou-os que renegaſſem: nenhum delles amolgou. Mandou pór a hum delles, por nome Diogo de Meſquita, na boca de huma peça de artelharia,

ria, dizendo com grande reſoluçaõ: Ou nega
A a Chriſto, ou dou fogo á peça. Reſpondeo o Meſquita animoſamente: *Aparelhado eſtou para couſas mayores, naõ terey lugar para te moſtrar o goſto, com que as ſofro por amor de JESU Chriſto.* O Barbaro atonito com tal valor, o tirou da peça, e com os mais o meteo em hum carcere, donde depois ſahiraõ.

CONCEITO.

B EM huma peça de artelharia mandou hum Rey relevar do meſmo bronze eſta letra: *Regum ultima ratio.* Dos Reys a razaõ do cabo; mas neſte Rey Barbaro naõ era a peça a razaõ do cabo, ſenaõ a ſem razaõ do principio. Porèm a repoſta daquelle peito Catholico, verdadeiramente fez outro tiro de artelharia mais groſſa, que deixou atonito o Tyranno; porque naõ falla aſſim em lance taõ apertado, ſe naõ quem tem dentro muita polvora de reſoluçaõ, e muito fogo de amor Divino.

XXXVIII.

C *De S. Proto, Martyr.*

SEndo cruelmente açoitado eſte Santo, e correndo das feridas muito ſangue, diſſe-lhe o Tyranno: Tem miſericordia de ti. Reſpondeo: *Os que lutaõ, ungem-ſe: eſta he a minha luta, e o ſangue he o meu unguento.* E pedindo o Santo ajuda a Chriſto, diſſe o Tyranno: Logo tu queres livrarte. Reſpondeo: *Naõ peço, que me tire o padecer, ſenaõ que me fortaleça para padecer.*

RE-

REFLEXAM.

ASSIM açoitado, e vertendo ſangue, ſe parecia mais com Chriſto. Chamaõ-ſe os parentes *Sanguinitas*. Todos os Martyres ſaõ Sanguinitas de Chriſto; porque de Chriſto, Rey dos Martyres, procede a virtude, com que dao ſangue por ſangue. S. Clemente Alexandrino diſſe, que convinha, que o Varaõ cheiraſſe à virtude, e naõ à unguentos preciosos: *Oportet viros unguenta non olere, ſed vitæ probitatem.* Porèm neſte caſo, o meſmo unguento cheirava a virtudes, e com tal fragrancia, que enche toda a Igreja, quando a onze de Setembro ſolemniza o ſeu naſcimento para a eternidade.

Cæſarius, lib. 6. cap. 1.

Lib. 2. Pædagogi cap. 8.



TE

A

TITULO V.

FURTO.

XXXIX.

B

De Santo Isaac Presbytero.

MAndou este huma vez a seus Móges, que deixassem na horta humas tantas enxadas. Assim o fizeraõ; e estando todos dormindo, vieraõ a furtar hortaliça outros tantos ladrões, quantas as enxadas eraõ; e assim como saltáraõ dentro, mudando de espirito, sem saber como, cada hum pegou da sua, e toda a noite cavaraõ huma parte daquelle campo, que necessitava desta bemfeitoria. Ao sahir de Matinas, disse
C o Santo aos Monges, que preparassem tantos almorços para os homens da cava, que andavaõ na horta. Obedeceraõ sem saber do caso; ao romper da alva foy o Santo, com os que levavaõ os almorços, onde estavaõ os ladrões, e disse-lhes: *Basta, he tempo de almorçar, que tendes trabalhado bem.* Confusos com o que viaõ, pediraõ perdaõ. E o Santo ao despedillos, lhes deo muita hortaliça, e disse: *Irmaõsinhos,*

o que

o que ſe ſegue do neceſſitar, naõ he furtar, ſenaõ pedir, ou trabalhar. A

PONDERAC,OENS, E DOUTRINA.

DESTE caſo pondere-ſe o primeiro: Como Deos cuida dos que cuidaõ de Deos. Vivia eſte Santo Abbade com os ſeus diſcipulos longe dos commercios do ſeculo, occupado nos empregos da obſervancia Religioſa, e Deos ſervia lhe de vigiar, e defender a ſua horta; e ao meſmo tempo que no Coro cantavaõ ſeus louvores, fazia que os ladrões foſſem ſeus hortelões, que em vez de lhe damnificarem a fazenda, lha cultivaſſem. Oh como he certo, que ſe lançarmos na B Divina Providencia noſſos cuidados, ella como ſolicita, e piedoſa mãy, tratarà do noſſo ſuſtento: Pſalm 54. 23. *Jacta ſuper Dominum curam tuam, & ipſe te inutriet.*

Pondere-ſe o ſegundo: Como eſtes Monges eſtavaõ bem diſciplinados nos pontos da obediencia, e modeſtia do entendimento; pois naõ perguntàraõ, para que eraõ as enxadas de noite na horta, nem para quem ſe preparavaõ almorços, ainda com as eſtrellas no Ceo: Que me toca iſſo (diria cada hum delles.) Diz o Prelado que ſe ponhaõ tantas enxadas? Ponhaõ ſe. Diz que ſe preparem tantos almorços? Preparem-ſe. Eſta he a minha obrigaçaõ, obedecer prompto, inquirir ſolicito: e ordenar prudente, toca a quem governa: aqui eſtaõ reduzidas a C praxe as diffinições, que S. Joaõ Climaco deu a eſta virtude das virtudes, a Santa Obediencia: *Obedientia eſt inexaminatus, atque indiſcuſſus motus, ſpontanea mors, vita curioſitate carens, ſecurum periculum, immediata ad Deum excuſatio, tuta navigatio, confectum dormiendo iter: obedientia eſt ſepulchrum voluntatis, & excitatio humilitatis: obedientia eſt diſcretionis depoſitio inter divitias diſcretionis.* A obediencia (diz eſte Varaõ eſpiritual) he hum movimento ſem exame, nem

Gradu 4. de Obedientia.

nem informações, morte com goſto, vida ſem curioſidade, perigo ſeguro, eſcuſa facil, e direita para
A com Deos, navegaçaõ bonançoſa, jornada feita dormindo. A obediencia he ſepulchro da vontade propria, reſurreiçaõ glorioſa da humildade. A obediencia, he pôr de parte a diſcriçaõ, entre as mayores riquezas da diſcriçaõ.

Pondere-ſe o terceiro: Como o Santo exercitou com admiravel uniaõ varias, e excellentes virtudes; a humildade naõ deſcubrindo a revelaçaõ que tivera, ſalvo o que naõ podia encubrir, em ordem ao bem do Convento, a juſtiça dando de comer aos que tinhaõ trabalhado em beneficio da Caſa; a manſidaõ, havendo-ſe com elles pacato, e modeſto; a
B miſericordia, dando-lhes eſmola temporal, e eſpiritual da doutrina, que lhes convinha; e a prudencia, diſpondo cada acçaõ a ſeu tempo, ſem anticipar as outras, e pela ordem que tinha prevenido. A doutrina que lhes deu, era, que de neceſſitar naõ ſe infere bem o furtar, ſe naõ o pedir, ou trabalhar, e primeiro o trabalhar, do que o pedir; e ambas eſtas couſas lhes enſinou a reduzir a praxe. Enſinou-os a trabalhar, dando-lhes de comer depois de trabalharem, que era dizerlhes, que ſe por outras partes buſcaſſem em que occupar as mãos, tambem acharião que meter na boca; e enſinou-os a pedir, dando-lhes de graça a meſma hortaliça que vinhaõ a furC tar, que era dizerlhes, que ſe a pediſſem, muito melhor lha daria.

Eſta errada illaçaõ, que do neceſſitar tira o furtar, e naõ o pedir, nem trabalhar, he a que ſeguio aquelle feitor iniquo do Euangelho, quando diſcurſava neſta fórma comſigo: Que farey, que meu amo me priva da feitoria? Cavar, naõ poſſo: pedir, tenho vergonha: já ſey o que hey de fazer; e determinou-ſe a falſificar os eſcritos dos devedores, abatendo nelles para depois achar acolhida, e favor nos meſmos devedores, que era o meſmo, que roubar a ſeu amo. E ſuppoſto que Chriſto noſſo Senhor ao

propor eſta Parabola, louvou a traça, para confundir a pouca prudencia dos filhos da luz na negociaçaõ das virtudes, nem por iſſo lhe louvou a conſciencia, antes expreſſamente lhe chama feitor iniquo: *Villicum iniquitatis.* Porque aſſim como ſemelhantes peſſoas inferem mal da neceſſidade o furto, aſſim do furto ſe infere bem a reſtituiçaõ, e da falta da reſtituiçaõ a eterna condemnaçaõ. A

Luc. 16. 3.

Nas revelações de Santa Brigida ſe refere, que appareceo huma alma, que eſtivera quarenta annos no Purgatorio, por naõ reſtituir a fazenda, que ſeus pays ganhàraõ mal, e ter alguma negligencia em averiguar eſte ponto, de que naõ eſtava certa. E quando outro herdeiro, a quem eſtes bens vieraõ, ſe moveo a inquirir a verdade, e reſtituillos, entaõ ſahio do Purgatorio. E diſſe allio Senhor à Santa: Que ſe perſuadaõ os homens poſſuidores de má fé, que retem o mal havido, ſabendo que he alheyo, que haõ de entrar no meu deſcanço? Tanto como Lucifer; e accreſcentou, que as eſmolas feitas do alheyo, naõ aproveitavaõ ſe naõ ao dono verdadeiro. B

Mas ſe iſto paſſa nos que furtaõ, e naõ reſtituem por penuria, ou negligencia; que ſerà nos que roubaõ, e naõ reſtituem por inſolencia, ou avareza. Deſtes parece que fallou David, quando diſſe: *Aperuerunt ſuper me os ſuum, ſicut Leo rapiens, & rugiens.* Abriraõ ſobre mim a boca, como Leaõ que arrebata, e ruge. Naõ lhe baſtarà a eſta fera levar por força, o que naõ he ſeu, ſe naõ que ainda em cima ſe enfureſte? Mas iſto meſmo he ſer Leaõ. Os outros animaes, que furtaõ para comer, huma, e outra couſa fazem ás eſcondidas, e ſe os colhem, e lhes bradaõ, ou largaõ a preza, ou pelo menos fogem. Mas o Leaõ, como ſe fia nas ſuas garras, nem larga, nem foge; arrebata, e ruge. Aſſim fazem os ladrões grandes, e coroados como Leaõ, os inſolentes, os Regulos, nos lugares pequenos, onde naõ ha gente mais grande, a quem temaõ; naõ ſó levaõ mal o alheyo,

Pſ. 21. 14.

C

alheyo, e naõ pagaõ o que devem, ſe naõ que ſe o
A pobreſinho, a quem o devem, ſe atreve a pedillo, eſcumaõ ameaços, e reganhaõ os dentes; iſto he arrebatar, e mais rugir: *Sicut Leo rapiens, & rugiens.*

Porém contra eſtes Leões inſolentes, vigia outro Leaõ mais forte, que he o da Tribu de Judá Chriſto Senhor noſſo, cuja juſtiça, e poder a ninguem teme. Hum notavel caſo neſta materia me contou, quem tinha razaõ de lhe conſtar da ſua certeza. Naõ individuarey as circunſtancias de lugar, e tempo, por juſtas cauſas. Era hum deſtes Regulos, que ſe comprazem na fama de ſer temidos, e para iſſo tinha dado ordem aos ſeus mulatos, que ſe alguem lhe faltaſſe no reſpeito, naõ duvidaſſem ferir, e eſpancar,
C e elles aſſim o faziaõ. Naõ obſtante ſer muy afazendado, devia a hum pobre çapateiro perto de noventa mil reis de obra para toda a ſua familia, que continuàra em fiarlhe, por naõ perder o jà fiado, e temer, que lhe pagaſſem em paos, o que lhe deviaõ em couros. De quando em quando lhe repreſentava a ſua neceſſidade, taõ modeſtamente, como ſe pedira eſmola, e naõ divida. Mas a ſatisfaçaõ era ſó em palavras, ou de deſcortezia, ou quando menos de dilaçaõ. Atè que hum dia lhe diſſe, que no ſeguinte foſſe cobrar o ſeu dinheiro. Alvoroçado o official com taõ boa nova, ao ſeu parecer, levou os eſcritos,
C como os tinha enfiados todos em huma linha. Mandou o Regulo a huma mulata, que trouxeſſe huma vèlla acceza, e queimou-os, e logo meteo a maõ na bolça. Parecia-lhe ao acredor, que todas eſtas acções eraõ de quem lhe queria pagar, e eſtava muy alegre. Quando aquelle perverſo homem tira quatro vintens, e lhos põem na maõ, dizendo com moſa, e ſoberania. Ide a tal tenda (nomeou a alcunha de huma eſparteira) compray huma corda, e enforcaivos, que naõ vos quero pagar; e dizendo iſto, entrou para dentro, e mandou lançar fóra o official. Quantas maldades vaõ aqui neſta maldade! Eis aqui

o Leaõ arrebatando, e rugindo. Mas vejamos agora como neſtes corações duros, e impios aſſentaõ bem os golpes da Divina ſeveridade. Naõ ſe paſſou muito tempo, que eſtando eſte malvado homem na ſua caſa aſſentado em huma cadeira, de repente eſtalou o fio da ſua vida, e ficou morto, ſem ter lugar, nem de dizer JESUS. Nas ſeguintes noites obſervou a viſinhança, ſabedora já da perverſa vida deſte miſeravel, que naquella rua ſe levantava hum cavallo, o qual correndo taõ furioſamente, que parecia levaria os edificios comſigo, ſe os encontraſſe diante, ultimamente deſapparecia. E naõ ſe via, que eſte cavallo vieſſe correndo de fóra, ſe naõ que dalli meſmo improviſamente ſe levantava. Formou-ſe diſto infeliz conjectura; porèm alsàs veroſimil, porque na ſentença do Profeta Jeremias, que he o peccador impenitente, ſe naõ hum cavallo desbocado, correndo impetuoſamente atraz de ſeus vicios? *Nullus eſt qui agat pœnitentiam ſuper peccato ſuo, dicens: Quid feci? omnes converſi ſunt ad curſum, quaſi equus impetu vadens ad prœlium.* Morto eſte homem; ou fera (para que lhe erremos o nome acertadamente) toda ſua fazenda ſe decipou. Mas a mayor deſgraça naõ eſteve, no que das ſuas couſas pereceo, ſe naõ no que naõ pòde já mais perecer. Os eſcritos das ſuas dividas à Divina Juſtiça, enfiados na memoria do ſeu atromentador Satanas, naõ ſe haõ de queimar por toda a eternidade, nem a corda dos garrotes da ſua conſciencia, comprada taõ caro, que lhe cuſtou a alma, quebrará em quanto Deos for Deos.

A

B

Jerem. 8. 6.

C

XL.

Do meſmo S. Iſaac, Presbytero.

O meſmo Santo vieraõ huns pobres quaſi nus, a pedir com que cobrirſe, allegando grande neceſſidade; porèm era fingida, porque tinhaõ deixado os ſeus veſtidos na toca

de

de huma arvore. Ouvio elle a petiçaõ com grande repouſo: e logo chamando hum Monge, lhe diſſe ao ouvido: *Vay a tal parte, e traze-me os veſtidos, que eſtaõ na toca de tal arvore.* Trazidos, lhos poz diante, dizendo com muita paz, e ſimplicidade: *Ora aqui tem cada hum o ſeu veſtido: cubraõ-ſe.* Os pobres ladrões, advertindo ao pegar dos veſtidos, que eraõ os ſeus proprios, deraõ logo ao pé, mais cubertos de confuſaõ, que de roupa.

CRISE.

JUSTIÇA he dar o ſeu a cada hum, mas ainda aſſim neſte dar a cada hum pobre o ſeu veſtido, lhe fez o Santo a todos duas grandes caridades; huma foy mandarlhes arrecadar a roupa, porque o merecido era naõ achalla, quando voltaſſem, paſſando de nûs fingidos, a nûs verdadeiros, por induſtria de algum outro lagarto, que viſitaſſe aquella toca. Outra foy darlhes reprehenſaõ taõ ſuave, que nem levantou a voz, e taõ efficaz, que lhes abaixou as cabeças; e eſta era muy neceſſaria, porque de ſemelhantes pobres, mais rota era a conſciencia, do que a farda.

XLI.

Do Veneravel Padre Joaõ Thaulero.

REprehendido hum uſurario por eſte Padre, deſculpou-ſe com o coſtume introduzido naquellas partes. Replicou o Padre: *Vós quereis fazer ley dos coſtumes*

contrarios a Deos; pois tambem he ley ſua, e coſtume voſſo dos uſurarios irdes para o Inferno. A

CORRECÇAM.

NOSSO Senhor JESU Chriſto, naõ diſſe: Eu ſou coſtume, ſe naõ: Eu ſou verdade: *Veritatem ſe, non conſuetudinem cognominavit.* (ponderou Tertulliano) E coſtume ſem verdade, he o meſmo que iniquidade antiga (diſſe S. Cipriano) *Conſuetudo ſine veritate vetuſtas erroris eſt.* Como pòde naõ ſer iniquidade, matar ao proximo á traiçaõ; e iſſo he o que faz o uſurario (*Nihil intereſt* (clama Santo Ambroſio) *inter funus, & fœnus, nihil inter mortem diſtat & ſortem.* Faz o uſurario com os neceſſitados, o que a Hiena com os paſtores, ſegundo affirma Plinio. He eſta huma fera, que ſabe fingir a voz humana, e de ouvir o nome de algum paſtor, muitas vezes o aprende; vay denoite á ſua porta, e diz: O' Fulano; ſahe o miſeravel á porta, imaginando, que o chama algum amigo, e a Hiena lhe lança a garra, e o mata, e come: *Sermonem humanum* (ſaõ as palavras de Plinio) *inter paſtorum ſtabula aſſimulare, nomenque alicujus addicere, quem invocatum, feras laceret.* Que importa, que o logreiro naõ tenha deſta fera os membros, ſe tem os coſtumes; elle a titulo de fazer bem, e de trato familiar, e humano, mata, e ſorve o ſangue dos pobres. Que he iſſo, ſe naõ ſer Hiena? Que póde eſperar logo, ſenaõ as uſuras tambem do ſeu peccado, que ſaõ a morte eterna; ſerà parceiro no damno, de quem o foy no contrato, e lucro, que era o demonio: *In uſurario contractu* (diſſe Santo Antonino) *fit fœnerator ſocius dæmonis infernalis, in lucro, ſcilicet, & damno.* Pois que remedio? Reſtituir, ſe naõ quatro tantos, como Zacheo, ao menos tudo o que ſe deve; tudo, e logo. Tudo, porque a graça de Deos naõ tem ametades; logo, porque

Lib. de Tobia cap. 10. B

Lib. 8. cap. 20. C

P. 2. tit. 1. c. 3. §. 4.

que a incerteza da morte naõ aſſegura detenças. Oh
A que cayo do meu eſtado! Do eſtado mal adquirido
ſois obrigado a cahir, ſe vos quereis levantar do
peccado. Se quereis antes cahir no Inferno, que do
eſtado, a eſcolha ſerá errada como voſſa; mas a pena
ſerá juſta como de Deos. E como quer que ſeja,
Deos naõ ha de eſtar pelas voſſas leys, ſe naõ vòs
pelas de Deos. Como quer que o interpreteis; iſto de
quereres, que do ouro naſça outro ouro, naõ o per-
mitte nenhuma razaõ Divina, nem humana. De
huns Embaixadores de Judèa ſe eſcreve, que trouxe-
raõ de preſente a Ariſtobulo huma Vide de ouro,
com ſuas folhas, e cachos do meſmo. Tal he o voſſo
officio de logreiro, quereis que o ouro, que dais a
logro, produza como vide outro ouro, que vindi-
B meis como cachos. He muito mâ arte eſta (diſſe
Santo Ambroſio) *Uſuræ arte nequiſſima, ex ipſo etiam auro, aurum naſcitur.* Pois, ou reſtituir, e emendar,
ou Inferno para ſempre.

Joſepho, lib. 14. Antiquitatum, diz que vio eſta Vide em Roma no Capitolio.

XLII.

De certo Prelado.

NO Eſpelho de Exemplos ſe lê, que ha-
via hum Prelado, que ſe abſtinha de co-
mer carne, porèm dava poucas eſmolas,
e fazia algumas extorçoes, e violencias in-
juſtas; e havendo privado da herança a huma
viuva, ella tomou nos braços dous filhos, e pon-
do-ſe em ſua preſença, lhe diſſe animoſamente:
*Senhor, vòs naõ comeis carnes mortas, mas car-
nes vivas, iſſo ſim; porque tirais a voſſos ſub-
ditos, o que he carne, e ſangue ſeu: aqui vos tra-
go eſtes dous filhos, viſto que eu naõ tenho que
elles comaõ, comeyos vós.*

ADVERTENCIA.

A

NAM he eſte o jejum, que a Deos agrada; porque vay junto com as tranſgreſsões da Real ley da Caridade, que inclue em ſi todos os mais preceitos, e ſe conforme a ſentença do Apoſtolo Santiago; baſta quebrar hum, para ſer reo de todos Quem quebra todos, como poderá obſervar hum? O jejum, que Deos antes eſcolhe, declarou o meſmo Senhor por Iſaias, dizendo: *Nonne hoc eſt magis jejunium quod elegi? diſſolve colligationes impietatis, ſolve faſciculos deprimentes, demitte eos, qui confracti ſunt liberos, & omne onus dirumpe.* Naõ he eſte o jejum, que eu mais approvey? Deſata as ligaduras da impiedade, deſfaze os feixes, e cargas que opprimem; deixa ſoltos os que ſe achaõ eſtropeados, e tiralhes de cima tudo o que peza. Sempre foy muy ſoſpeitoſa a abſtinencia, que ſe naõ acompanha de miſericordia, porque parece, que he pagar o eſtomago tributos ao taleigo, em vez do taleigo os pagar ao eſtomago; e fazer da arca mendigo, em vez de fazer do mendigo arca. Se eſte juizo he temerario, a culpa tem-na Santo Ambroſio: *Qui ſic jejunat* (diz elle) *ut nihil pauperibus de ſuis epulis largiatur, videtur quæſtum ſibi ſuum feciſſe jejunium, & negotiationem parcendo.* Elegantemente diſcorre ſobre o meſmo ponto S. Pedro Chryſologo, dizendo: *Jejunium non germinat, ſi de miſericordia non rigetur: ſiccatur jejunium miſericordiæ ſiccitate: quod imber terris, hoc jejunio miſericordia eſt.* Do meſmo voto he S Leaõ Papa: *Jejunium noſtrum miſericordiis pauperum ſuppleamus. Impendamus virtuti, quod ſubtrahimus voluptati: fiat refectio pauperis abſtinentia jejunantis.* As Cidades de refugio, ſitas âlem do Jordaõ, eraõ tres, em ſignificaçaõ de que os remedios da alma depois do Bautiſmo ſaõ outros tres: Oraçaõ, jejum, e eſmola. Da connexaõ, que entre ſi tem

Jacob 2. 10.

Iſai. 58. 6.

B

Ser. 33. in temp. jejunii.

C

Serm. 43.

Ser. 2. de jejunio decimi menſis.

Hugo Card.

ſi tem eſtas tres Virtudes, diz aſſim o já citado Saõ
A Pedro Chryſologo: *Orationis anima jejunium, jejunii vita miſericordia; quod oratio pulſat, impetrat jejunium, miſericordia accipit. Oratio, jejunium, miſericordia, ſunt hæc tria unum; dant hæc ſibi invicem vitam.* O jejum (diz o Santo) he alma da Oraçaõ, e a eſmola vida do jejum. A Oraçaõ bate, o jejum alcança, a eſmola recebe. Oraçaõ, jejum, e eſmola, eſtas tres couſas ſaõ huma, porque ſe daõ vida reciprocamente. A offerta de cada hum dos Magos a Deos Menino, eraõ tres offertas, Incenſo, e eſta he a Oraçaõ; Mirrha, e eiſaqui o jejum, ou mortificaçaõ; e ouro, e eſta he a eſmola. Quem jejua, mas naõ dá eſmola, offerece-lhe Myrrha; porem nega-lhe o ouro, e ne-
B gando o ouro, atè a Myrrha que offerece, parece que mais he alheya, do que propria, porque de tal ſôrte jejua por ſua vontade, que faz jejuar aos outros contra ſeu goſto. Jejuador cruel, myrraivos vós, mas naõ myrreis os outros. Fazey da voſſa myrrha ouro para os pobres, e naõ para vòs; e deſte modo, o ouro, e mais a myrrha ſe converteráõ em Incenſo, porque o jejum, e mais a eſmola, vos faraõ orar bem.

XLIII.

C
De S. Vicente Ferrer.



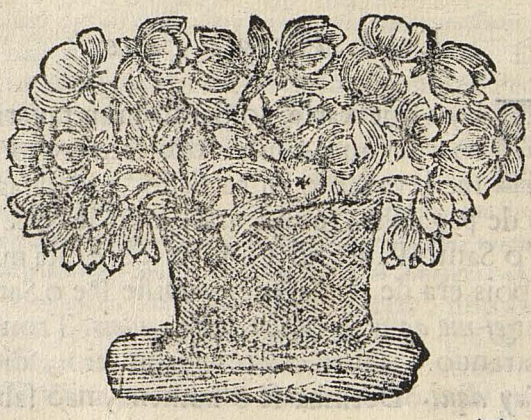
Veyo queixarſe ao Santo hum taverneiro, de que muitos dos ſeus freguezes lhe levavaõ o vinho fiado, e naõ faziaõ caſo de pagarlhe, ſe naõ mal, e tarde; que fallaſſe o Santo Padre no Pulpito ſobre eſta materia, pois era de conſciencia. Diſſe lhe o Santo: *Trazei-me aqui do vinho que vendeis.* Trouxe, e aparando o Santo o ſeu Eſcapulario, diſſe: *Vaſay aqui.* Detinha-ſe o homem, naõ ſaben-

do

do o intento daquella acçaõ, e naõ querendo manchar o habito do Santo. Mas elle lhe diſſe: A *Vaſay, que aſſim convem ao voſſo negocio.* Vaſou, e o vinho ſe eſcoou abaixo, deixando em cima toda aquella parte de agua, com que eſtava miſturado. Olhando entaõ o Santo para elle, que eſtava atonito, diſſe: *O' irmaõ, ſe vós ſois o que furtais, como quereis, que ſejaõ elles os que reſtituam.*

MORALIDADE.

COM eſte taverneiro ſe me parece o Mundo, vende caros ſeus goſtos fallos, como ſe foraõ puros, e verdadeiros. Oh quantos eſcapularios ſeriaõ neceſſarios, para ſeparar o encarecimento da verdade, a liſonja da cortezia, o intereſſe da amizade, o enfeite da fermoſura, a arrogancia da valentia, a verboſidade da ſciencia, a violencia da ſuperioridade, e a hypocreſia da virtude? Quaſi tudo ſe reſolveria em agua, e com tudo os miſeraveis mundanos a pagaõ, como ſe fora tudo vinho generoſo, B



C

TITU-

A

TITULO VI.

GULA, EBRIEDADE, LUXO.

B

I.

De Diogenes Filoſofo.

DIogenes dizia, que os que gaſtaõ ſua fazenda em banquetes, e feſtins, e com liſongeiros, e más mulheres, ſaõ como algumas arvores, que naſcem pelos penhaſcos, e precipicios inacceſſiveis, de cujos frutos comem ſó os corvos, abutres, e outras aves de rapina.

C

RACIOCINIO.

NAM faltaõ deſtas arvores pelos noſſos paizes, mas aſſim como neſta vida naõ ſervem ſe naõ de dar paſto a corvos, e abutres, aſſim na outra naõ ſerviràõ ſe naõ de o dar ao fogo do Inferno. E naõ he eſte ſó o acto de juſtiça, que a Divina Providencia exercita com eſtes homens, ſe naõ outros dous occultos, e admiraveis. Hum he, que como as ſuas riquezas ordinaria-

riamente ſaõ mal adquiridas, com vicio mais proximo, e remoto; aſſim permitte Deos, que ſejaõ A mal-gaſtadas, ſegundo aquillo do Profeta: *De mercedibus meretricis congregata ſunt, & uſque ad mercedem meretricis revertentur.*

Mich. 1. 7.

No mar do Norte, junto ao Reyno dos Lapões, ha hum penhaſco grande, que ſobreſahe no meyo das ondas, e os navegantes lhe chamaõ o *Nariz Santo*, porque ſendo a ſua fórma de nariz, tem em lugar de ventas, huma grande caverna, pela qual ſorve as aguas pelas primeiras ſeis horas, e nas ſeguintes ſeis as reſtitue. Naõ ſaõ Santos, os que no mar deſte Mundo adquiriraõ mal as riquezas; porèm nelles ſe moſtra Santo, e juſto Deos, ordenando, que vomitem tudo o que abſorveraõ, e que o que entrou B pela rapina, e avareza, ſaya pelo jogo, pelo luxo, pela ebrieda de, e outras couſas ſemelhantes.

Sigiſmund. lib. rerum Moſcovit.

O outro acto de occulta juſtiça, que exercita Deos com eſtas peſſoas, he como por ſeus peccados, ingratidões, e abuſo da Divina graça, ſe fizeraõ indignos de que os occupe em ſeu ſerviço, vem o demonio, e os aluga para o ſeu, e os acha promptos. Porque os noſſos merecimentos ſaõ dadivas de Deos, como confeſſa a Igreja, dizendo em huma Collecta: *De cujus munere venit, ut tibi a Fidelibus tuis dignè, & laudabiliter ſerviatur.* E dadivas muito para eſtimar, pois trazem comſigo honra, paz de coraçaõ, augmento de graça, e a ſeu tempo, premio de gloria. C Pelo que naõ he razaõ, que ſe empreguem em quem as deſpreza, podendo darſe a quem as eſtima, e louva, por iſſo a ſeu Author. Ponhamos exemplo: Vê Deos o coraçaõ do homem, com que eſtá deſejando exercitar algum acto de caridade, e o de outro impio, que eſtá reynando maldade, e todo influido nas couſas do Mundo. Vê por outra parte, que hum pobre Religioſo peregrino, deſeja achar agaſalho, e que huma mulher perdida anda traçando, donde tire o ſeu ſuſtento, á cuſta da condenaçaõ da ſua alma. Neſtes termos inclina o Religioſo a que vá bater ás

Dom. XII. poſt Pent.

portas

portas daquelle homem pio, e deſviando della a mu-
A lher ruim, permitte, que vâ buſcar ao outro, que lhe parece ſer mundano como ella; deſte modo nega-ſe aquella obra de miſericordia ao peccador, em caſtigo de que a naõ deſejava, e daſſe ao juſto, em premio da promptidaõ, que para ella tinha. Pelo contrario, permitte-ſe a occaſiaõ da ruina ao impio, pois a deſeja, e affecta; e aparta-ſe do timorato, pois a aborrece. Por eſte caſo ſe poderaõ entender os mais. E daqui procede, que muitas vezes hum homem de poucas poſſes faz couſas que lhe grangeaõ para com os homens honra, e fama, e para com Deos muita gloria. E outro, que tinha forças, e inſtrumentos para mayores emprezas, ſe quizeſſe,
B acaba os dias de ſua vida, ſem ſahir com couſa memoravel, porque como era arvore, que tinha as raizes em lugares inacceſſiveis, e deſvios muy precipitados, dahi meſmo ſe ſeguio, que ſeus frutos naõ ſerviſſem para couſa boa. Quem ſe vir deſte modo deſtituido de obras boas, e que Deos lhe naõ fia occaſiões de o ſervir, tema muito, e converta-ſe, porque naõ ſeja daquelle numero infeliz, que ha de dizer no dia do Juizo: *Virtutis quidem nullum ſignum* Sap. 5. 13.
valuimus oſtendere: in malignitate autem noſtra conſumpti ſumus. De virtude nenhuma moſtra podémos dar, e na noſſa malignidade nos conſumimos todos.

II.

C

De certo Religioſo Leigo.

Um Religioſo grave de certa Ordem, ſendo exaltado à dignidade Cardinalicia, com eſta occaſiaõ ſe entregou ao regalo, e caminhando hum dia com hum Leigo ſimplez da meſma Ordem, eſte hia fallando con ſigo. Perguntou-lhe o Cardeal, que murmurava? Reſ-

Reſpondeo: *Vou cuidando, q̃ quando morrermos, havemos de ſer preſentados no Tribunal de Chriſto, aſſiſtindo lhe N. S. Patriarca. Perguntarmeha quem ſou, direy que Religioſo da ſua Ordem: replicará: Abraõ-lhe o eſtomago, que eu verey ſe he aſſim, e achando ſó hervas, que eu como, dirà, que ſou ſeu Religioſo. Mas quando vós, Senhor Cardeal, vierdes ao meſmo exame, naõ vos achará ſenaõ perdizes, e capões, e dirá, naõ te conheço, mentes, tu naõ es meu Frade.* A

CORRECÇAM.

EM qualquer homem (pois he racional) diz indecencia, e vileza o vicio da gaſtrimargia, ou gula, porque o abate à ſemelhança com os brutos. Mas no Religioſo, ou Eccleſiaſtico, ainda envolve mais deſordem, porque lhes corre mayor obrigaçaõ de buſcar o Reyno de Deos, o qual naõ conſiſte em comer, e beber: *Non eſt enim regnum Dei eſca, & potus.* E ſendo certo, que o primeiro paſſo da vida eſpiritual, he ſahirſe da cozinha, e deſpenſa; que progreſſos na vida eſpiritual ſupporemos tem feito, quem tiver o coraçaõ na cozinha, e deſpenſa, ou tem a cozinha, e deſpenſa na ſua cella? Que oraçaõ terà, ſendo o jejum companheiro inſeparavel da Oraçaõ? Que caridade com os proximos, ſendo o amor das commodidades proprias, deſtruidor deſta caridade? Que caſtidade, ſe no regalo do corpo eſtà ſemeando as tentações contra ella, e miniſtrando lenha aos ardores ſeus inimigos: *Fames* (diſſe Santo Ambroſio) *amica virginitatis eſt, inimica laſcivia: ſaturitas verò caſtitatem prodigit, nutrit illecebram.* Finalmente, que firmeza, e reſoluçaõ terà nos propoſitos de fazer alguma obra boa, ou virtude que luza, ſe em eſtando contente o eſtomago, de tudo B C

Rom. 14. 17.

Serm. 37. de Quadrageſima.

iſſo

isso se descuida, ou o differe para outro tempo? De
A semelhante pessoa se póde dizer com o Profeta Sofonias: *Onocrotalus, & hericius in liminibus ejus... Corvus insuperliminari.* Que tem no lumiar da sua casa o Onocrotalo, o Ericio, e o Corvo. O Onocrotalo he huma ave grande, semelhante ao cisne, o qual tem logo na guela hum ventre donde mete tudo, sem differença do limpo ao immundo, por isso he hyeroglifico da gula. O Ericio faz quanto póde por differir o parto, porque lhe picaõ os espinhos do filho, que tem détro; o Corvo ja se sabe, que significa tambem o guardar para outro tempo a conversaõ, porque o seu canto he *cras, cras*, á manhãa, á manhãa. Ajuntou pois o Profeta estes tres animaes; porque na pessoa, que he dada á glotoneria, logo se acha tambem a dificuldade de sahir a luz com os bons partos, que concebe, e o differillos sempre para outro tempo. As emprezas da virtude pedem hum espirito muy serio, e negado à sua commodidade, e descanço. Quem tem o ventre na guela como o Onocrotalo, sempre dilata as boas resoluções para ámanhãa, como o corvo, *cras, cras.*

Sophon. 2. 14.

B

III.

Del Rey Artaxerxes.

C Endo-lhe tomada a sua bagagem pelos inimigos, veyo fugindo a parar onde naõ achou para comer mais, que huns figos secos com paõ de cevada: Soube-lhe bem com a fome, e cansaço, e disse: *Olhem de que delicias naõ tinha provado atègora.*

COM-

COMPROVAÇAM.

A

In Annot. ſup. Pſ. 7. v. 22.



ESCIT dulcedinem epularum, qui famem non eſt expertus. Diſſe Titelmano: Ainda naõ tomou ſabor ao que come, quem comeo ſem fome. E Cicero: *Cibi condimentum eſt fames*: a fome he o melhor guizamento das iguarias. E Seneca: *Ambitioſa non eſt fames contenta deſinere eſt; quo deſinat, non nimis curat.* A fome nada tem de ambicioſa: dá-ſe por contente com que a matem, ſem eſcolher inſtrumentos. Davidcantou, que Deos ſaciara ao ſeu Povo no Deſerto com mel tirado de hum penhaſco: *De petra melle ſaturavit eos.* Da Eſcritura conſta, que naõ foy ſe naõ agua de beber, quando Moyſés ferio a pedra B com a vara: *Et egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ.* Porém como o Povo eſtava ardendo em ſede, a agua para elles foy mais doce que o mel, e as fendas daquelle penedo ſe lhe repreſentáraõ cellas de hum favo. Houvera hoje em nòs outros ſemelhante canſaço, trabalho, e neceſſidade, e logo ſem miniſterio de neve, nos ſeria doce a frieza natural, que Deos poz neſte elemento. Mas como os ardores da propria concupiſcencia, ſaõ os que mais nos encalmaõ, por eſta via os procuramos mitigar, ſem nos entrar o deſengano, de que tanto mais os accendemos. Dizem, que no Paço delRey de Heſpanha, ſe gaſtaõ cada anno trinta e ſete mil arrobas de neve, deſpeza na verda- C de, que ſeria muy rendoſa aos inimigos Alpes, ſe eſtiveſſem mais viſinhos a Madrid, para ſe afreguezar com elles; mas em fim alli a neve val barata; o que mais pòde admirarſe he, que entre nós (a quem ſe pegaõ como contagio, todos os vicios das naçõesestrangeiras) haja peſſoas, que gaſtaõ em beber hum pucaro de agua, o com que poderaõ dar de comer a hum pobre. Por certo ſe a caridade naõ eſtivera taõ fria, ella lhes lembraria, como trocada aſſim eſta deſpeza, podiaõ refrigerar ſuas almas, oũ aſſeguran-

Epiſt. 109. poſt medium.

Pſ. 80. 17.

Num. 20. 11.

Trevet. Hugo, S. Joaõ Chryſoſt. & alii.

do-as

do-as dos incendios do Inferno, ou abreviando-lhes
A os do Purgatorio.

IV.

Do Padre Flamino Ricci, Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio em Roma.

PEdindo-lhe hum Irmaõ Leigo licença, para ir a huma vinha de caſa, por ſer tempo de figos, reſpondeo: *Oh pobre Caſſiano! que enſinas claramente, que o primeiro*
B *conflito do homem eſpiritual deve ſer contra a gula.* E logo voltando-ſe para o que lhe pedia a licença, diſſe: *Ide, ide*: Mas elle envergonhado, naõ uſou da permiſſaõ.

REFLEXAM, E AUCTARIO.

NOTE-SE, que primeiro lhe deu o Superior doutrina, e depois licença; doutrina como a ignorante, licença como a fraco; no primeiro exercitou o officio de Prelado, no ſegundo a condeſcendencia de proximo. A pre-
C rogativa da fruta, que aquelle Irmaõ appetecera, he a doçura. O Alapide lhe chama Bolça de mel: *Burſa mellis*; e por naõ perder eſta doçura, he que a figueira ſe eſcuſou de ſer Rey das outras arvores, quando para iſſo a convidavaõ: *Numquid poſſum deſerere dulcedinem meam, & fructus ſuaviſſimos?* Porque por muy Judic. 9. 11.
ſuave, e doce que ſeja a condiçaõ de algum, em quanto he peſſoa particular, tanto que chega a ter officio de mando, he força que os ſubditos jà lhe naõ achem tanta doçura, e que lhes amargue, todas as vezes que lhes encontrar as vontades. Pelo que bem fez aquelle Irmaõ, em naõ ir comer os fi-

gos, porque jà levava o eſtomago immutado com o acerbo, e picante daquella reprehenſaõ do Superior. Aquelle ſeu *Ide*, *ide*, duplicado, era o meſmo que dizerlhe: Pelo meu voto naõ, pelo voſſo goſto embora. Deos nos livre deſtas vontades de premiſſaõ, ſem a vontade do beneplacito; porque aſſim caſtiga, e deſampara Deos aos peccadores, deixando-os ir atraz dos ſeus appetites: *Ibunt in adinventionibus ſuis.* O pay que diz ao filho: Naõ quero, ainda lhe tem amor inteiro; mas quando diz: Lá te avenhas, jà confia pouco da ſua obediencia, e rendimento, e o dimitte da ſua direcçaõ. Naõ procurem, nem aceitem os ſubditos licenças puxadas com violencia, nem furtadas por entrepreza; porque nada nos defenderaõ diante de Deos, antes nos accuſaraõ mais, pois naõ ſómente ſeguimos a noſſa vontade propria, que he o meſmo que a do demonio, ſe naõ que queremos fingir, que eſſa vontade do demonio em nós, era vontade de Deos no Superior.

Pſ. 80. 13.

A

B

Por eſta tentaçaõ dos figos, me lembra outra ſemelhante, que teve o Servo de Deos Fr. Franciſco del Niño JESUS. Vio na praça huns bons figos, e lhe veyo deſejo de os comprar; e dizia-lhe o coraçaõ. Compra, e come, e louvarás a Deos naquella fermoſura. Mas tornando ſobre ſi, diſſe: Oh ladraõ, e pois tu naõ pódes louvar a Deos na fermoſura dos figos, ſem comellos? No Paraiſo ſe cobriraõ noſſos primeiros Pays com folhas de figueira, aqui ſe cobria o tentador com os frutos. Parece que acha boa ſombra neſta arvore para os ſeus lances, deſde que lhe foy bem com aquelle em que fez cahir a Adaõ. Porque a arvore da Sciencia do bem, e mal, diz que foy figueira Moyſés Barceſa, Biſpo em Syria, que floreceo pelos annos de 990. e o traduzio em Latim André Maſſio: o meſmo ſentem Procopio, Genadio, e Santo Iſidoro Peluſiota, e o Alapide lhe naõ nega a probabilidade, e Theodoreto lhe parece ſer couſa fóra de controverſia. Suppoſto que o certo he, que niſto naõ podemos averiguar couſa certa.

Gen. 3. 7.

C

In Catena Lipoman. ad c. 3. Gen. v. 7.

Quæſt. 28. Pererius lib. 3. in Gen. diſp. de Arbor. Scient. q. 2. fine.

TI-

A

TITULO I.

HEREGIA;

B HEREGES, APOSTATAS.

I.

De S. Pigmenio Presbytero.



Ncontrando-ſe Juliano Apoſtata com S. Pigmenio, Presbytero Romano, que era cego, e depois padecco martyrio, como quem o ſaudava benevolamente, diſſe: *Gloria aos Deoſes, e Deoſas immortaes, que te cheguey a ver.* Reſpondeo o Santo: *Gloria a meu Senhor JESU Chriſto Nazareno Crucificado, que cheguey a naõ te ver.*

C

AUCTARIO, E DICTAME.



VENERAVEL Beda diz que eſte Santo criou a Juliano quando menino, e lhe enſinou as letras Sagradas, o qual deſamparando depois com a Ley de Chriſto toda a piedade, e ſabendo, que Pigmenio ſe occupava em dar ſepultura aos Martyres, lhe enviou a dizer, que ſe auſentaſſe ſe queria viver;

In Martyrolog. 9. Kalend. April. t. 3.

que eſta merce fazia naõ à benevolencia para com ſua peſſoa, ſe naõ à memoria dos ſeus antigos ſervi- A
ços. Com effeito Pigmenio paſſou à Perſia, onde eſteve alguns annos, e cahio em cegueira, mas entaõ recebeo do Ceo mayor luz, porque em ſonhos foy aviſado voltaſſe para Roma. Onde ſuccedeo, que ſubindo huma calçada, guiado por hum menino, teve o dito encontro com Juliano, o qual exaſperado com a liberdade da repoſta, o mandou precipitar da ponte no Tibre, e ſeu corpo foy achado, e recolhido no Cemiterio de Ponciano, naõ longe dos Santos Martyres Abdon, e Senen. Semelhante improperio levou o meſmo Juliano, de Mariz Biſpo de Calcedonia em Bithinia, jà anciaõ, e que neceſſitava de hum moço que o guiaſſe, por ter quaſi B
perdida a viſta. Eſte ſabendo, que o Emperador ſacrificava a huma eſtatua da Deoſa Fortuna, inflammando-ſe em zelo da honra de Chriſto, lhe chamou Apoſtata da Fé, e deſprezador de Deos. E o miſeravel naõ teve que reſponder, ſe naõ chamarlhe cego, e blasfemar de Chriſto, dizendo, que o ſeu Galileo naõ era poderoſo para lhe dar viſta. Porèm Mariz lhe tornou: *Muitas graças dou a meu Senhor JESU Chriſto, que me tirou a viſta, para naõ ver cara taõ deſavergonhada.*

Deſte maldito Juliano darey alguma noticia ſumaria, que baſte a informar o Leitor, de que hè hum dos mais groſſos trasfogueiros, que arde, e arderá eternamente nas fornalhas do Inferno. Foy filho de C
Conſtancio, irmaõ por parte de Pay de Conſtantino Magno. Succedeo a outro Conſtancio ſeu primo, filho do dito Conſtantino, do qual foy o aveſſo totalmente; porque ſe o tio ſe converteo do Paganiſmo á Religiaõ Catholica, o ſobrinho ſe tornou da Religiaõ Catholica para o Paganiſmo. Se o tio mandou deſtruir os Templos dos Idolos, e edificar Igrejas ao verdadeiro Deos, o ſobrinho mandou derrubar as Igrejas, e reedificar os Templos dos Idolos, à cuſta dos meſmos, que os tinhaõ arruinado. Se o

tio

tio foy grande honrador dos Sacerdotes, e eſtado
A Eccleſiaſtico, o ſobrinho os deſprezou, vexou, e perſeguio quanto pode, naõ tanto por tyrannias manifeſtas, quanto por occultas fraudulencias. Porque havendo lhe enſinado a experiencia, que o ſangue dos Martyres era para a Chriſtandade, o que a chuva opportuna para os campos, ſe portava menos furioſo, porém mais perverſo que os Maximinos, e Dioclecianos. Libanio Syro, Sofiſta Gentio, e Maximo Filoſofo Efeſio lhe pegàraõ o contagio do Gentiliſmo, e lhe enſinàraõ artes diabolicas, e ainda que ao principio as diſſimulava, tanto que ſe vio confirmado no Imperio, renegou da Fè Catholica, e profiſſaõ Monaſtica, que em outro tempo tivera, invocando os demonios com ceremonias publicas, e
B derramamento de ſangue humano em ſacrificios, e ſe entregou às idolatrias dos Gregos. E eſte ſangue dos ſacrificios mandou em outro tempo lançar nas fontes em Antioquia, e fazer aſperſões com elle ſobre as couſas comeſtiveis, que ſe vendiaõ publicamente, para que o Povo Chriſtaõ por fotça participaſſe delle. Roubava as Igrejas, para enriquecer os Templos dos Idolos. E atè os oſſos do Profeta Elizeu, e do mais que Profeta S. Joaõ Bautiſta, que eſtavaõ na Cidade de Sebaſte em Samaria, deſenterrou, e queimou, e as cinzas miſturadas com terra eſpalhou pelos campos. Deu favor, e grandes ajudas de cuſto aos Judeos, para reedificarem o Templo em Jeruſalem, ſó pelo que lhe agradava nelles o
C odio dos Chriſtãos; e aſſim começàraõ eſta empreza com tal alvoroço, e ufania, que levàraõ para cavar os alicerces enxadas de prata: ſe bem que deſtas diligencias, e deſpezas naõ colheraõ mais fruto, que exaltaçaõ mayor do nome, e gloria de Chriſto, e complemento do que eſte Senhor tinha pronunciado, que naõ ficaria daquelles magnificos edificios pedra ſobre pedra. Porque ſobrevindo hum grande terremoto, atè as primeiras que jaziaõ nos fundamentos, ſaltàraõ fóra, com notavel damno dos que

Hiſt. tripart. lib. 6. cap. 34.

Baron. an. 337.

Hiſt. tripart. lib. 6. cap. 15.

Hugo à S. Victore, lib. 8. Exception.

encontràraõ diante. Levantou o deſterro aos Biſpos Catholicos, que ſeu anteceſſor Conſtantino tinha ablegado, ſó a fim de os revolver com os Biſpos Hereges, que eſtavaõ intruſos nas ſuas Igrejas, e deſte modo gerar, como gerou, innumeraveis inquietações, e eſcandalos na Chriſtandade. Vendo que as letras eraõ hum grande prezidio, para ſuſtentar a verdade Euangelica, e convencer os erros contrarios, mandou que nenhum Chriſtaõ eſtudaſſe, nem tiveſſe adito a lugar algum de governo, ou dignidade. Finalmente, por dizermos tudo em huma ſó palavra, era Nigromantico, que tratava familiarmente com os demonios. Que malicia, e crueldades lhe naõ aconſelhariaõ, achando-o dedicado totalmente a ſeu ſerviço? Com razaõ S. Gregorio Nazianzeno (que vendo em Athenas eſte monſtro antes de creſcido, logo o marcou por Apoſtata, pelos finaes, que enſinou o Eſpirito Santo) lhe chamou outro Herodes na perſeguiçaõ da innocencia, outro Judas na traiçaõ, e aleivoſia, outro Pilatos no Chriſticidio, e outro Povo Judaico no odio da Igreja. Havendo imperado dous, ou tres annos, (Eutropio, diz que ſete) morreo deſeſtradamente na guerra contra os Perſas, atraveſſado de huma ſeta, ou lança, que lhe pregou o braço com a ilharga. He fama, que o arco donde ſahio eſte feliciſſimo tiro, foraõ as mãos de Santo Artemio, e S. Mercurio Martyres, como atraz deixamos eſcrito. Foraõ achados muitos corpos de homens mortos nos fundos dos poços, e em outros lugares ſecretos, em que eſte monſtro infernal fazia os ſeus agouros: e em hum Templo, aonde tinha deixado guardas, até que voltaſſe da guerra, aberto depois, foy achada huma miſeravel mulher, pendurada pelos cabellos, o corpo nù, e aberto, em cujas entranhas tinha ſuperſticioſamente conjecturado os ſucceſſos da ſua jornada. Para morrer como fino hypocrita, e rematado em ambiçaõ luciferina, ordenou a huns ſeus amigos, que ſumiſſem ſeu corpo no fundo de hum

A

B

C

Orat. 3.

Prov. 6. 12.

Pineda lib. 13. Monarch. Eccleſ. c. 15. §. 3.

Greg. Naz. orat. 2. in Julian. Nicephor. lib. 10. cap. 35.

rio, para que ſe entendeſſe haver deſapparecido, e
A o reputaſſem por Deos, como ſuccedeo com Romulo, Nembroth, e Empedocles, e como tambem Alexandre Magno, (cuja alma cuidava elle que era a ſua meſma) intentou por eſte fim lançarſe no Euſrates.

Do referido ſe moſtra, ſe tinha razaõ S. Pigmenio, de eſtimar a ſua cegueira, ſó por naõ ver a eſte demonio humano, ou homem diabolico. Daqui veremos a cautela, eſtranhez, e ainda deſprezo, com que nos devemos portar com os Hereges. He dogma de S. Paulo em varios textos; e S. Joaõ prohibe ate o ſaudallos: *Nec ave ei dixeritis*; onde ſe note, que *Ave*, ou *Salve*, por eſtylo dos Romanos ſe dizia na entrada, como o *Vale* á deſpedida; e por quan-
B to com ſemelhante gente, mais ſegura he a deſpedida, do que a entrada, e quem eſcuſar eſta, eſcuſada tem aquella, por iſſo diz S. Joaõ, que nem a ſaudaçaõ *Ave*, lhe digamos. Como tem as entranhas da intençaõ corruptas, he força, que o bafo das palavras ſeja peſtilente; e ſe nos deſviamos do que reſpira hum apeſtado, ou tiſico, por reſalvar a noſſa ſaude corporal, quanto mais devemos evitar o de hum Herege, por cautelar a da alma. O meſmo S. Joaõ confirmou com o exemplo, o que enſinára com a palavra, pois naõ quiz entrar no banho, onde Cerinto Herege ſe lavára. Notavel he o caſo, que ſuccedeo a S. Martinho Biſpo, por huma leve, e quaſi
C inexcuſavel communicaçaõ, que teve com Ithacio Herege, levou huma aſpera reprehenſaõ do ſeu Anjo, e dalli por diante experimentou mais difficuldade, e trabalho em curar os energumenos, e por dezaſſeis annos que lhe reſtàraõ de vida, ſe abſteve de entrar em Synodo. Nem ſe engane alguem com as eſpecioſas apparencias deſtes homens, quando moſtraõ nas Igrejas mayor modeſtia, que muitos Catholicos, ou ſe portaõ liberaes, e affaveis, ou affectaõ erudiçaõ, e letras. Porque deſtas primeiramente tem quando muito ſó as naturaes, juntas com tal ar-

Ad Tit. 3. 10. 2. Tim. 3. 1. & ſeq. Rom. 16. 7. 2. Joan. v. 10. Sueton. in Galba, cap. 4.

Beda, & Gloſſ. in prædict. locum Joan.

Sulpitius Dialog. 6.

rogancia, e faſto, que com dous dedos de eloquencia Latina, ou Grega, preſumem aſſoberbar a Sagrada Theologia, e interpretar as Divinas Eſcrituras. Mas ſe alguem os provoca a deſafio, ou metem tudo a gritaria, e deſcompoſtura, ou naõ acodem, como deſavergonhados, ſobre cobardes, e ignorantes. Iſto experimentou varias vezes o noſſo S. Franciſco de Sales nos Paizes do Chablaix. E de virtudes, impoſſivel he terem as verdadeiras, e ſolidas, faltando-lhes a Fè, fundamento de todas, e principio de agradar a Deos, Author dellas. Só lhes ficaraõ algumas caſcas, que elles guardaõ com ſumma hypocriſia, e que os demonios, que ſaõ os ſeus Padrinhos, ou familiares, e aſſeſſores (como ſentem os Santos Padres) lhes naõ impugnaõ, ou por naõ eſpantar a caça, que eſtà ſegura no laço da condemnaçaõ, ou porque ſerve tambem ao ſeu intento, de pegar o contagio aos bons, que cuidaõ, que elles tambem o ſaõ. Porque como diſſe S. Bernardo, todo o Herege he ovelha na lãa, raposa nas entranhas, lobo nas obras: *Hæretici oves ſunt habitu, aſtu vulpes, actu, & crudelitate lupi.* Querem parecer, mas naõ ſer bons, e querem ſer, mas naõ parecer maos; porque o parecer bons, lhe ſerve de que os naõ tenhamos a elles ſós por maos, e de que ſejaõ peyores, ſendo maos, naõ ſó para ſi, ſenaõ para quem ſe lhe chega, tendo-os por bons: *Hæretici ſunt* (continùa o meſmo Santo) *qui boni videri non eſſe, mali non videri, ſed eſſe volunt. Mali ſunt, & boni videri volunt, ne ſoli ſint mali; mali videri timent, ne parum ſint mali.* O ſobredito dictame de tratar aos Hereges com eſquivança, e deſvio, naõ ſe entende com os Varões Apoſtolicos, que procuraõ ſua converſaõ, porque a eſte fim convem uſar de todos os modos, com que a caridade Chriſtãa ſe inſinua nos corações dos proximos, para achar nelles affeiçaõ pia, e docil rendimento.

Irinæus lib. 5. c. 23.

Athan. orat. contra Arrian.

Aug. l. 2. de Gen. cõtr. Manichæos cap. 25. & 26.

Serm. 66. ſuper Cant. in princip.

Ibidem.

A

B

C

II.

A

Do Padre Joaõ da Gauda, da Companhia de JESUS.

ESTando eſte Padre em Bruxellas, dia de Corpus Chriſti, o acometeraõ muy orgulhoſos dous Hereges, com eſte argumento: que ſe o Sacerdote na Prociſſaõ levava nas mãos a Chriſto real, e verdadeiramente, levava tambem a maquina de todo o Mundo, a quem Deos ſuſtenta. Reſpondeo-lhes: *Naõ*

B *vos eſpanteis, que tambem voſſo irmaõ o aſno, levou a Chriſto entrando em Jeruſalem, e tambem voſſo pay o diabo* (Vos enim ex patre diabolo eſtis) *levou ao meſmo Senhor ao pinaculo do Templo, e mais nem o aſno, nem o diabo levaraõ o Mundo às coſtas.* Joan 8. 48.

SIMIL.

C OS Hereges ſaõ como rãas: deſde o charco de ſeus immundos pareceres, e opiniões, naõ ceſſaõ de vozear moleſtamente: *Rana eſt* (diſſe Caſſiodoro) *loquacisſima vanitas hæreticorum, quæ cœnoſis ſenſibus commorata, improbis clamoribus garrire non deſinit.* E aſſim he neceſſario reprimir ſua inſolencia com liberdade Euangelica, como enſinou S. Paulo a Tito: *Increpa illos dure, ut ſani ſint in Fide*; e como o meſmo S. Paulo com o Mago Elymas, chamandolhe tambem filho do diabo, porque ſe lhe moſtraõ medo, ou reſpeito, ainda clamaõ com mayor audacia, e interpretaõ a modeſtia alheya como vitoria ſua. Super Pſalm. 77. v. 51.

III.

III.

A

De Santo Eſtevaõ Auxenciano.

Endo levado eſte Santo perante o Emperador, que negava a adoraçaõ das Sagradas Imagens, e as tinha mandado deſtruir, e queimar, levou comſigo huma certa moeda, que lhe deraõ de eſmola, em que eſtava de relevo a imagem do meſmo Emperador; e tanto que chegou à ſua preſença, arremeſſou a moeda no chaõ com deſprezo, e a começou a pizar. E indignando-ſe o Emperador deſta acçaõ, o Santo lhe diſſe: *Se julgas, que a eſta moeda ſe deve veneraçaõ, por ter a tua imagem, porque razaõ deſtruiſte, deſpedaçaſte, e abraſaſte as Imagens dos Santos, que no Ceo reynaõ com Chriſto.*

B

ANNOTAÇAM.

ADORAÇAM, que os Catholicos damos às Imagens Sagradas, naõ he pelo material dellas, nem pela figura deſta materia, ſe naõ pela repreſentaçaõ do ſeu prototypo, que reſplandece neſta figura. Deſte modo naõ prohibio Deos eſta adoraçaõ, antes manda que adoremos atè a terra, em quanto ſerve de ſupedaneo a ſeus pés; e ordenou, que a Arca do Teſtamento eſtiveſſe acompanhada de dous Cherubins, os quaes diz S. Jeronymo, que tambem eraõ adorados juntamente com a Arca. E o meſmo Chriſto (como conſta das Hiſtorias Eccleſiaſticas antiquiſſimas) deixou eſtampada a effigie de ſeu Divino roſto na toalha da Beronica, ou Veronica;

C

Pſalm. 98. 5.
Exod. 25. 18.
Epiſt. ad Marcel. Steph. & Adrian. Papæ apud Ivon. 4. p. Decreti c. 83.
Nicephor. lib. 2. Hiſt. c. 17. & 43. & l. 6. c. 16.
Euſeb. lib. 7. hiſt. c. 14.

ronica; e a Abagaro, Rey de Edeſſa, mandou outro ſeu retrato, e no lençol, ou mortalha de ſeu
A Divino Cadaver eſtampou tambem os ſinaes delle, que hoje ſe guardaõ, e conſervaõ em Turin, Corte dos Sereniſſimos Duques de Saboya. Por ventura deixounos o Senhor eſtas veneraveis memorias, e veſtigios, para que os pizaſſemos, e ralgaſſemos, e entregaſſemos ao fogo, como fizeraõ os Iconoclaſtas, ou Agiomacos, e renováraõ-no no ſeu ſeculo os Calviniſtas? Oh impiedade cega, arbitrada nos conciliabulos do Inferno! Quero aqui referir hum laſtimoſiſſimo eſpectaculo, obrado por eſtes Hereges, para que a fealdade do ſeu peccado, viſto em ſi meſmo, nos meta horror, e abominaçaõ.

B A vinte e hum de Agoſto do anno de 1566. ajuntando-ſe grande caterva de Hereges, entràraõ no famoſiſſimo Templo da Sè de Antuerpia, e tanto que cerrou a noite, hum delles, como quem dava final aos mais, com trombeta entoou hum Pſalmo de David em lingua Franceza, e logo todos arremeteraõ furioſamente às Imagens de Chriſto Senhor noſſo, e de ſua Máy Santiſſima, e dos mais Santos; humas derrubavaõ em terra, e outras calcavaõ com os pés, a outras as eſtoqueavaõ com as eſpadas, a outras lhes deſtroncavaõ as cabeças com machados, com tal preſſa, e deſembaraço, como ſe dantes tiveſſem repartida entre ſi a obra. As mulherinhas ſuas amigas (que nunca falta a ſemelhantes
C homens eſte appendix) tomando dos Altares, e do Sacrario cirios, os hiaõ allumiando. Huma tropa delles, ſaltando ſobre os Altares, arremeſſava ao chaõ os vaſos Sagrados, raſgava os paineis dos retabolos, borrava, e enchia de immundicias as pinturas das paredes; outra ſobindo por eſcadas, quebrava com varapaos as vidraças, precipitava feita em pedaços a famoſiſſima maquina dos orgaõs, e as Imagens dos Santos, que coroavaõ as cornijas, e capiteis. A huma antiga, e devotiſſima Imagem de hum Crucifixo, de eſtatura mayor, que eſtava defronte

Famian. Eſtrada de Bello Belgico, Decad. 1. lib. 5.

fronte da Capella Mòr em lugar alto, metendo-lhe cordas por detraz, a derrubáraõ em terra, e a partiraõ como lenha em achas, deixando intactos os dous ladrões, que eſtavaõ aos lados do Santo Crucifixo. Nem receàraõ meter as mãos facinoroſas no Sacrario do Santiſſimo. Tiràraõ fóra o Corpo do Senhor, a quem adoraõ o Ceo, a Terra, e o meſmo Inferno, e com ſacrilega, e diabolica ouſadia o meteraõ debaixo dos pés. Os vaſos Santos das formulas conſagradas, encheraõ de vinho, que brindavaõ huns aos outros. Com os Santos Oleos do Chriſma untàraõ os ſapatos. Callaõ-ſe outros deſaforos, com que os demonios, de cujo furor eſtavaõ inſtigados, os enſináraõ a fartar ſua raiva, por naõ magoar mais a piedade dos corações Catholicos. Mas foy couſa digna de admiraçaõ, que pudeſſem poucos homens, dentro em quatro horas, derrubar, e quebrar tantas Imagens, e eſtatuas, revolver tantos ſepulchros, deſfazer alguns ſetenta Altares, e nada deixar, que naõ violaſſem em hum Templo famoſiſſimo, e celeberrimo na Chriſtandade, com damno, ao que alguns orçáraõ, de mais de quatrocentos mil cruzados, ſem que em tanta acceleraçaõ, e differença de acções impetuoſas, e violentas, ſuccedeſſe ferirſe nenhum delles, ou magoarſe nem levemente. Que naõ pòde ſer mayor deſamparo de Deos, do que deixar, que aos impios ſuccedaõ ſeus intentos proſperamente, e largar o freyo aos demonios, para que os ajudem. Eis aqui pois qual he o roſto da heregia; ſe pelas obras de cada hum ſe conhece o ſeu ſer, por aqui ſe verà quaõ racionavel, e pia, quaõ modeſta, e ſanta he a Religiaõ dos Calviniſtas, e ſeus ſequazes.

A

B

C

A

IV.

De Thomás Moro.

EFfeituadas as bodas de Anna Bolena com Henrique VIII. diſſe hum Aulico a Thomàs Moro, que o dito Rey naõ fazia no Paço ſenaõ bailar, e ſer guia de ſaraos de dia, e de noite. Reſpondeo Moro: *Eſſe bailar traz comſigo outras mudanças muy differentes do que ſe moſtra; porque o bulir dos ſeus pès, nos ha de vir a bulir nas noſſas cabeças, e tambem na*
B *della.*

SUPPLEMENTO.

ASSIM ſuccedeo, porque daqui teve cauſa a degollaçaõ de muitos Senhores daquelle Reyno, e entre elles do inclyto Joaõ Roffenſe Biſpo, e do meſmo Thomàs Moro; e Bolena tambem levou a meſma pena, ſe bem por muy differente cauſa, qual foy a de adulterio. E naõ parando aqui o deſpenho da rapida torrente do furor deſte Rey ſciſmatico, e perfido (que antes lográra o glorioſo titulo de Defenſor da Fé) chegou a deſtruir, e deſpojar dentro de hum anno dez mil Igrejas, e entre ellas mil Conventuaes, com eſtrago aſſim no eſpiritual, como no temporal de tantos Nazarenos do Senhor de hum, e outro ſexo, qual ſe deixa conſiderar. Ainda mal, que taõ verificada vemos neſtes tragicos ſucceſſos a ſentença de S. Valeriano, que os ſaraos, e danças ſaõ laços do demonio, que ajudaõ a dar muitos garrotes: *Chorearum inſtrumenta ſunt laquei, quibus famulantibus inter cætera vulnera diabolus hominum mortes operatur.* No Pſalmo 139. ſe

Stapleton. na ſua Vida, c. 7.

Ribadan. Hiſt. do Sciſma, lib. 1. c. 45.

Beierlink. Verbo Impietas in templo.

Hom. 6. de Otioſis verbis.

D. Hilar. cit. à Lorin. ibid. v. 10.

ſe chama o diabo cabeça, ou guia do circuito dos impios: *Caput circuitus eorum*; e no noſſo caſo quem duvida, que verdadeiramente o diabo foy a guia, e cabeça deſtas danças, e mudanças: das danças, pois eraõ para celebrar hum matrimonio nullo, e adulterino: das mudanças, pois foraõ da Religiaõ Catholica, para a heretica perfidia. A

V.

Do meſmo Thomàs More.

DOs Hereges de Inglaterra dizia o referido Thomàs Moro: *Tiràraõ a hypocriſia, mas ſubſtituiraõ-lhe o deſaforo; de antes na Religiaõ ſe diſſimulavaõ, agora na impiedade ſe gloriaõ.* B

COMPROVAÇAM.

Greg. in 7. Pſalm. Pœnit. Pſ. 1. v. 10.

SAÕ Gregorio: *Illud verum eſt apertæ deſperationis indicium, ſi verecundia non ſequitur peccatum.* O final certo de deſeſperaçaõ declarada, he quando ao peccado naõ ſe ſegue o pejo: *Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit.* O impio (diz o Eſpirito Santo) quando tem deſcido à profundidade dos vicios, deſpreza. E coſtuma prezarſe de naõ ſer hypocrita, como fazia hum certo Sacerdote, que levando a bautizar hum filho à meſma Sé, onde era Prebendado, e advertindo-lhe hum amigo, que naõ entraſſe pela porta principal, aonde eſtava Povo, ſe naõ pela traveſſa, que era mais eſcuſa, reſpondeo quaſi indignado: Porque ſou eu cà hypocrita? C

Prov. 18. 3.

VI.

A

VI.

Do meſmo Thomàs Moro.



Enſurando o meſmo Thomàs Moro as diverſas, e encontradas Seitas, e doutrinas dos Hereges, dizia: *Hoje querer ſaber deſtes homens a verdade, he o meſmo, que ſe algum caminhante perguntaſſe pela eſtrada que deve tomar a huns ociosos picaros, que eſtaõ em roda converſando, e cada hum delles voltando as coſtas para dentro, apontaſſe com o*
B *dedo para fóra: dizendo và V. m. por aqui, que vay direito.*

ANNOTAC,AM.



ANTO Agoſtinho diz, que deſde os Apoſtolos atè o ſeu tempo, ſe contavaõ já noventa Seitas hereticas. Deſde entaõ atè a prevaricaçaõ de Luthero, e Calvino, romperaõ outras noventa. Nicolao Sandero conta atè o anno de 1500. cento e oitenta e huma heregias. Hoſſio, Lindono, e Prateolo já até o anno de 1616. contaõ duzentas e ſetenta Seitas diverſas, que procederaõ de Luthero, e Calvino, com que podemos dizer aquillo de Santo Hilario: *Tot exiſtere fides, quot voluntates:* Que ha entre os homens tantas fés, quantos quereres; e applicar tambem aquelle verſo do Pſalmo 106. *Effuſa eſt contentio ſuper Principes, & errare fecit eos in invio, & non in via.* Iſto he: Multiplicou-ſe a oppoſiçaõ, e differença entre os ſeus Principes, Meſtres, ou Cabeças, e enganáraõ o Povo com os ſeus deſcaminhos, apartando-o do caminho, que he Chriſto:

Floreceo eſte Santo Doutor no 4. ſeculo.

Pſalm. 106. v 40 *Aſſim lem eſte verſo, Arnobio, Caſſiodoro Haymon, Hugo Lombardo, Richelio, Ludolfo, e Saõ Gregorio.*

Pro-

Profecto (expoem S. Gregorio) *plebes ſubditas non in eam viam, quæ Chriſtus eſt, ſed in invium trahunt: ſuper quos rectè effuſa contentio dicitur, quia ſuis ſibi viciſſim allegationibus contradicunt.* Rabbi Salamaõ, Hebreo, diſſe, que o Gigante Goliath fora filho de cem homens, e hum caõ. He delirio ſemelhante ãs outras fabulas dos Rabbinos, para ſignificar o vaſto da ſua corpulencia, e o intrepido da ſua ouſadia; mas o que ſe póde dizer com verdade he, que a heregia dos noſſos tempos he filha de mais de cem Hereſiarcas, e do diabo; porque de todos participa alguma couſa; porèm ſahe a pedra da funda de David, iſto he, Pedro conſtituido pela maõ de Chriſto, Pedra primaria do edificio myſtico da Igreja, a qual vence, e proſtra eſte ſoberbiſſimo monſtro de monſtros, e neſta pedra ſe funda a verdadeira Igreja, que he huma ſó, e tem huma ſó Fé, que tiveraõ os Apoſtolos, e hum ſó Meſtre, que he o Eſpirito Santo. Elegante Rythmo de ſete anagramas a eſte intento traz Oven: note-ſe a circunſtancia, de que ſendo elle Herege, ficava fóra da uniaõ, que aqui louva, pegado ao barro, que aqui vitupera.

Lib. 19. in Job. c. 11. vel 14.

A

B

C

CERTA fides nos unico
ARCTE conectit vinculo:
CRETA non eſt, quæ fictilis
CARET firma compagine.
CREAT qui vires ſpiritus
RECTA ſugillans dogmate
ARCET à membris ſchiſmata.

A

VII.

Do meſmo Thomàs Moro.

FAllando huma peſſoa com o dito Thomás Moro, louvou os livros dos Hereges, de ſerem breves. Reſpondeo com deſprezo, e ſubtileza: *Sim Senhor, naõ lhes ſobeja mais, que deſde a primeira pagina, porque logo alli começaõ a deſmarcarſe.*

CENSURA.

B

NAM ſe nos eſcondem as razões, porque os Hereges nos livros affectaõ brevidade. Huma dellas he, porque pertendem, que a ſua doutrina fique na memoria dos diſcipulos, e que as peſſoas grandes ſe naõ enfadem com a leitura. O Poeta Lyrico:

Quidquid præcipies, eſto brevis, ut citò dicta
Percipiant animi dociles, teneantque fideles.

Outra he, porque mentem, e quem mente ha de fallar pouco, para naõ ſer facilmente convencido. O nadadôr, e o mentiroſo ſe abrirem muitas vezes a boca, irſehaõ a pique. Aſſim faziaõ os demonios nos Oraculos, davaõ muy rogados duas palavras breves,
C e equivocas, para que nunca os colheſſem em mentiras manifeſtas. A brevidade he amiga da eſcuridaõ, e a mentira inimiga da luz: logo bom he fallar breve, para naõ fallar claro, viſto que naõ he bom fallar claro, para quem naõ falla verdade. Quantos mais lugares da Eſcritura, ou dos Santos Padres, ou das Hiſtorias Eccleſiaſticas allegaſſem os Sectarios, tanto mais exporiaõ á vergonha ſeus erros; para que haõ de cançarſe logo neſta erudiçaõ, que lhes he perniciosa? Além diſto, ſe eſtes homens naõ tem que

Symach. lib. 1. Epiſt. 9.

dizer, como haõ de dizer muito : *In defectu rerum nihil operæ eſt indulgere verbis.* (diſſe o diſcreto Simaco) Niſto picava aquelle ſatyrico epitafio, que ſe poz a hum homem de vida depravada, e eſcandaloſa : *Hic jacet N. cujus virtutes brevitatis cauſa taceo.* Aqui jaz fulano, cujas virtudes callo, por naõ dilatarme. O copioſo, e erudito dos livros dos Doutores Catholicos, convem à dignidade da materia, e á importancia de confirmar a verdade com toda a clareza, e arrancar de raiz as objecçõnes contrarias; e aſſim como aquella affectada brevidade he longa, porque nella tudo he eſcuſado, e inutil, aſſim eſta dilataçaõ he breve, porque tudo nella he neceſſario, e proveitoſo. A

Martial. lib. 2. Epigr.

Non ſunt longa, quibus nihil eſt, quod demere poſſis. Acertada he a ſentença que Pedro Cluniacenſe deu em ſemelhante caſo : *Nemo poteſt breviter dicere, quod verborum multitudo vix valet explicare. Poſſunt quidem quandoque multa breviter dici, ſed ubi brevitas ſententiarum pondera non extenuat, non ubi intellectui multa neceſſariò intelligenda defraudat.* Ninguem (diz eſte Padre) póde dizer em poucas palavras, o que apenas ſe explica em muitas; louvavel, e facil he a brevidade em muitos caſos, mas naõ quando a das palavras extenua a dos conceitos, nem quando o entendimento fica em jejum do que lhe era preciſo, por recearmos ficaſſe farto do que lhe era eſcuſado. B C

VIII.

De Anfiloquio, Biſpo de Iconio.

SOlicitava eſte com o Emperador Theodoſio, que deſterraſſe os Arrianos (nega eſta Seita a Divindade no Filho de Deos) porém naõ o conſeguira. Foy depois a Palacio em companhia de outros Prelados, e dando

dando todos o parabem a Arcadio, filho do
A meſmo Theodoſio, a quem elle tinha entaõ elevado ao Throno, e conſorcio do Imperio, ſó Anfiloquio moſtrou naõ fazer caſo delle. Do que indignado Theodoſio, o mandou ſahir da ſala: e elle diſſe entaõ: *He poſſivel, oh Emperador, que tu ſentes tanto o deſprezo de teu filho, querendo que ſeja teu igual? Conſidera pois, quanto ſe indignará Deos contra os que deſprezaõ ſeu Filho, negando ſerlhe conſubſtancial.*

CRISE.

B

ADMIRADO o Emperador da prudencia do Santo Biſpo, veyo a cahir na razaõ, e mandou expellir os Arrianos. Conſiſtio aqui a prudencia, em reprehender, e enſinar ao Emperador, naõ do primeiro jacto direitamente, ſenaõ por reflexo, e como por via de parabola. Aſſim ſe portàraõ com David, Nathan Profeta, para o reprehender do adulterio, e homicidio; e a mulher Thecuites, para alcançar o perdaõ de Abſalaõ. Porque a carnadura dos Principes he por extremo ſentida, e mimoſa; a maõ que os toca, lhes parece garra que os enſanguenta. Por iſſo dizia Parytatis, mãy dos Reys Cyro, e Artaxerxes, fallando com o ſeu ayo: *Sabeis como haveis de admoeſtar, e reprehender aos Principes? com palavras de ſeda.* Como naõ pedirà ſumma circunſpecçaõ o reprehendellos, ſe ainda he neceſſaria para amallos, e ſervillos. Saõ Aguias ſoberanas, cujas pennas (como notou Plinio) ſe ſe miſturaõ com as de outros paſſaros, as desfazem, e conſomem; e naõ obſtante, ha bandos deſtes paſſaros, que folgaõ de ſe meter com eſtas Aguias. He falta de experiencia, e depois aprendem della o eſcarmento.

2. Reg. 12.

2. Reg. 14.

C

Dulcis in expertis cultura potentis amici
Expertus metuit.

A

Diſſe o Poeta Lyrico. Melhor teſtemunho deſta
Eccl. 13. 2. & 3. verdade o do Eccleſiaſtico: *Pondus ſuper ſe tollet, qui honeſtiori ſe communicat. Et ditiori te ne ſocius fueris. Quid communicabit cacabus ad ollam? Quando enim ſe colliſerint, confringetur.* Pezada carga toma, quem trata com peſſoa mais authorizada que elle; naõ acompanhes com gente de mayor luzimento que o teu; que parelha poderàõ fazer o vaſo de cobre, e o de barro? em topando eſte, ſe quebrarà.

Conſiſtio tambem a prudencia deſte Santo Biſpo, em fazer argumento da igualdade de dous Emperadores Theodoſio, e Arcadio, para a de duas Peſſoas Divinas, Padre Eterno, e Verbo Divino. Porque ſó a menção de taõ Soberano ſimil, baſtava para attractivo de corações altos. Affectaõ eſtes ſemelhanças com Deos (como ſe vio no outro Emperador, que mandou dourar as barbas, e ſe punha em hum nicho immovel como eſtatua, eſperando adorações dos ſeus) e iſto podia Theodoſio conſeguir em parte na ſua opiniaõ, crendo a Deos como ſemelhante a ſi, neſta igualdade ſimilitudinaria de ſeu filho Arcadio comſigo. B

Como quer que foſſe, fez bem Theodoſio em comedirſe, e aceitar a reprehenſaõ de Anfiloquio; porque aſſim eſcuſou, que o Senhor, que a ninguem teme, e cuja honra elle offendia, e derogava, acodiſſe por ella com alguma demonſtraçaõ pezada da ſua ira, como ſuccedeo a Anaſtaſio, tambem Emperador, e fautor dos meſmos Hereges, que aviſado do ſeu erro, e reprehendido pelo Papa Hormiſdas, reſpondeo com orgulho luciferino: *Nos jubere volumus, non juberi.* Nós queremos mandar, naõ ſer mandados; e permanecendo na ſua infidelidade, e pertinacia, morreo de hum rayo. Eſta he a condiçaõ dos ſoberbos, ir debaixo para cima, mandar, e naõ ſer mandados, reprehender, e naõ ſer reprehendi- C

dos;

dos; mas eſte he o ſeu proporcionado caſtigo, hum
A rayo, que todo o ſeu impeto he de cima para baixo.

IX.

De Franciſco I. Rey de França.

Oſtumava dizer: *Se alguns dos meus membros proprios foſſe herege, ſem duvida alguma vo-lo dera a decepar, e ſe ſoubera, que eſta peſte ſe tinha pegado a algum filho meu, por minha propria maõ o degollara.*

B

EXEMPLOS.

IA' houve quem por odio, e deteſtaçaõ do ſeu peccado, naõ ſómente ſe offereceo a eſta pena de ſer decepado, ſe naõ que a tomou de ſi meſmo, ſendo Reo, Juiz, e Verdugo ao meſmo tempo. Foy o caſo, que ouvindo de confiſſaõ o glorioſo S. Pedro Martyr a hum moço, que havia offendido a ſua mãy com a impia, e beſtial acçaõ de lhe dar de couces; o Santo lhe affeou com taõ vivo, e grave eſpirito aquelle furioſo exceſſo, que elle ſe offereceo a qual-
C quer genero de penitencia. Que penitencia (replicou o Santo) pòde ſer igual, merecendo eſſe pé ſer cortado? Movido o penitente à contriçaõ, e ſem reparar, que fora outra a penitencia impoſta, cortou o pè com huma cutella de carniceiro. Divulgado o caſo (naõ deixemos o Leitor ſem ſaber o fim delle) culpavaõ ao Santo de indiſcreto. Mandou elle vir à ſua preſença o moço, que trouxeſſe o pé decepado, ajuntou o em ſeu natural lugar, e orando a Deos, ſoldou de repente, como ſe tal naõ houvera paſſado.

Ribadaneira a 29 de Abril.

Semelhante caſo ſe refere de Santo Antonio de Liſboa.

Vitæ Patr. lib. 10. cap. 166.

Mais notavel he o ſeguinte caſo ao meſmo intento. Ao Abbade Zozimo foy buſcar hum famoſo ſalteador, e lhe diſſe: *Padre, ſinto-me carregado de muitos homicidios, roubos, e outros crimes, quero deixar taõ perverſa vida, e fazer penitencia, recebe-me por Monge.* Era do alto a vocaçaõ. Condeſcendeo o Abbade: deu lhe o habito, e dalli a pouco tempo lhe diſſe: *Filho, naõ eſtas aqui ſeguro, ſe naõ em quanto eſtas occulto, em ſe ſabendo, ſeras prezo, e juſtiçado: Vem comigo para o Moſteiro de Dorotheo, junto de Gaza.* Foraõ ambos, e havendo o ladraõ perſeverado alli nove annos em aſperiſſimas penitencias, e exercicio de todo o genero de virtudes, tornou a Zozimo, e lhe diſſe: *Padre, dame os veſtidos de ſecular, e toma eſtoutros de Monge: Porque filho?* (diſſe o velho muy aſſuſtado) *Nove annos ha,* (reſpondeo) *que jejuo, e oro, e rezo o Pſalterio como poſſo, em deſconto de meus peccados. Mas muito frequentemente vejo diante de mim hum menino, que eu matey, e me diz queixoſo:* Porque me mataſte? *Na Igreja, na cella, no deſerto, na meſa, na Communhaõ me apparece, repetindo ſempre a ſua accuſaçaõ:* Porque me mataſte? *Pelo que, eu eſtou reſoluto a ir me aonde me prendaõ, porque naõ acho outro modo de pagar eſte peccado.* Com effeito ſe veſtio, e tomou o caminho, e entrando pela Cidade de Dioſpolis, como ſeus crimes o tinhaõ feito celebre, foy logo conhecido, e no ſeguinte dia juſtiçado. Applicando o referido, digo, que ſe o zelo de punir os peccados, que reſpeitaõ o proximo, pòde accender-ſe tanto, que obrigue o delinquente a ſer fielmente traidor a ſi meſmo, com mayor força poderá ſahir no meſmo effeito o zelo de punir os peccados, que reſpeitaõ à honra de Deos immediatamente, e ſaõ os mais graves de todos, quaes os da heregia.

He no Egypto, junto do Nilo na Graõ Thebaida.

Quanto à outra parte de ſer o pay verdugo de ſeus proprios filhos, he certo, que antigamente tinhaõ os pays ſobre elles *Jus vitæ, & necis.* Direito de lhes tirar as vidas, por alguns caſos atrozes; e ainda hoje lhes permittem as Leys matar a filha, colhida com o adul-

L. 22. ff. ad L. Juliam de adulter.

o adultero, naõ que o hom icidio fique licito, pois
A o direito humano nada póde contra o Divino, ſenaõ
que fica impunido. Porém a ſte direito tam rigoro-
ſo ſuc cedeo a pena de exheredaçaõ, pelas cauſas que Novell. t. 15.
eſpecifica o direito; e diz Quintilliano, que foy con-
cedido aos pays eſte rayo, para terror, e freyo da fero-
cidade dos filhos diſcolos, e refractarios: *Fulmen iſtud* Declam. 259.
Patrum adverſus ferociam adoleſcentiæ datum eſt. Porèm
quando o pay juntamente he Rey, ou Magiſtrado,
licita, e louvavelmente póde attender às ſeveridades
deſte officio, omittindo as piedades daquelle grao.
Venerio Duque ſexageſimo ſegundo de Veneza, Petr. Juſtin. Hiſt.
foy louvado, por condénar à morte a ſeu filho Luiz, Venet. lib. 6. an.
que às portas de huma matrona nobre, e caſta, e ca- 1352.
B ſada, a quem ſolicitava, pendurou huma ponta, pe-
la malquiſtar com ſeu marido, e afrontallo a elle.
Bruto Conſul Romano, de inteireza ſumma, ma-
tou a dous filhos, pelos achar comprehendidos em
facçaõ contra o bem publico. Manlio General na Dionyſ. Halicar-
guerra contra França, tinha dado apertada ordem, naſſ. Antiquit.
que ninguem ſahiſſe do preſidio. Quebrou a hum fi- Rom. lib. 8.
lho ſeu, por moſtrar valor em huma empreza, de que Gellius, l. 6. c. 13.
ſahio vitorioſo. Seu pay encheo as partes de ambas
as juſtiças diſtributiva, e punitiva, depois de o co-
roar como vencedor, o matou como tranſgreſſor.
Clotario Rey de França, havendo ſofrido, e com- Baron. ann. 564.
poſto por tres vezes as rebeliões de ſeu filho Chram-
C no, e vendo, que abuſava do perdaõ, ultimamente o
colheo em huma choupana com ſua mulher, e filhos,
cumplices, e impulſores do meſmo crime, e appli-
cando-lhes a voracidade daquelle elemento, que naõ
ſabe ter demora em ſuas execuções, os queimou vi-
vos. Mais era o que temia, do que o que condemna-
va, por iſſo na ſentença de Seneca ficou deſculpado
eſte exceſſo: *Pater* (diſſe eſte Filoſofo) *niſi magnæ*, Lib. 1. de Clemen
& multæ injuriæ patientiam evicerint, niſi plus eſt quod tia, c. 14.
timet, quam quod damnat, non facile accedit ad decre-
torium ſtylum.

Ajunto aos referidos outro mais inſigne caſo, em

que o meſmo Deos approvou hum ſemelhante, e he-
Cæſarius, lib. 9. Dialog. cap. 39. Cantiprat. lib. 2. Apum, c. 35. Malvend. in Annal. Anno 1220. Fulgoſius, l. 1. dictor. & factorum memorabilium. Delrio, lib. Diſq. Magic. c. 4.
roico lance de juſtiça. Fazem fé delle graves Au A
thores, e Martim Delrio accreſcenta, que a hiſtoria ſe moſtra pintada em hum Palacio de Bruxellas. Erkembaldo de Borbon, Duque de Bravante, ſuſtentou ſempre na ſua maõ taõ direitas as balanças da juſtiça, que nunca declináraõ hum minimo intervalo para a parte da iniquidade. Eſtando gravemente enfermo, ouvio no apoſento viſinho humas vozes, e ruido, e perguntando a cauſa, nenhum de ſeus criados ſe atrevia a declararlha. Mandou a hum delles ver o que era, e eſte ainda que entre tremores, e duvidas, diſſe: *Voſſo filho* (aſſim lhe chama o Cantipratenſe, ſe bem, Celario diz, que era ſobrinho) *fez força a huma donzella de caſa.* Deu logo o Duque B
ordem aos Miniſtros, que prendeſſem o aggreſſor, e fizeſſem juſtiça. Porèm eſtes parecendo-lhes, que paſſada aquella primeira colera, tomaváõ ſobre ſi o futuro odio do pay, aviſáraõ ao Reo, que ſe auſentaſſe, e diſſeraõ, que eſtava feita a diligencia. Paſſados cinco dias, perſuadio-ſe o moço, que o ſeu exceſſo já eſquecia, e naõ duvidou a entrar na recamera do pay, cuja doença ſe aggravava. Tanto que eſte o vio, ſem moſtrar alteraçaõ, o chamou perto de ſi; e colhendo-lhe de repente com huma maõ os cabellos, com outra o atraveſſou com hum punhal pela garganta. Eſta acçaõ meteo horror a toda a Provincia, e excitou nos corações dos vaſſallos diſ- C
plicencia, e murmuraçaõ, fundada ao parecer naEccl. 7. 17. quella ſentença do Eccleſiaſtes: *Noli eſſe juſtus multum.* Naõ queiras ſer demaſiadamente juſto. Era já tempo de receber o enfermo o Sagrado Viatico, veyo com o Senhor o Biſpo, com quem o enfermo ſe confeſſou com vivas lagrimas de contriçaõ, porém naõ ſe accuſou do dito parricidio. Admirou ſe o Biſpo, e perguntou-lhe a cauſa. Porque? (diſſe o enfermo) iſſo foy peccado? Peccado (tornou o Biſpo) e atrociſſimo. Pois eu (replicou o Duque) por tal o naõ tenho, nem delle peço a Deos perdaõ.

E ou-

E outra vez o Biſpo: Pois nem eu te darey o corpo
A de JESUS Chriſto Senhor, (diſſe o Duque) ſabey que no que obrey, naõ ſy o meu motivo rancor algum, porque antes amey ſempre a eſte filho. O temor de Deos, e da conta, que lhe hey de dar brevemente do meu officio, me compellio a vencer com a graça a natureza; ſe me negais o Corpo de Chriſto, ao meſmo Chriſto entrego eu o meu corpo, e alma. Foy-ſe o Biſpo, porèm apenas tinha poſto o pè fóra daquelle apoſento, quando o enfermo o chamou depreſſa, e lhe diſſe: Vede Padre, vede bem ſe vay o Corpo do Senhor na Cuſtodia. Abrio o Biſpo o Vaſo, e naõ achou nelle o Santiſſimo Sacramento, que havia trazido. Entaõ Erkembaldo, abrin-
B do a boca, lhe moſtrou a Sagrada fórmula ſobre a lingua, e lhe diſſe: Eis aqui como naõ ſe me negou, o que vòs me negaſtes. A' viſta de teſtemunho taõ prodigioſo, e taõ patente, ficàraõ todos entendendo, que ſó Deos he o ponderador dos eſpiritos, e o que pòde ao certo decernir os corações.

Fórmo agora dos ſobreditos caſos argumento, para o noſſo principal intento. Se he licito, e louvavel a hum pay, Rey, ou Principe deſprezar a piedade do ſangue, por acudir às obrigaçôes do officio, quando he leza a Mageſtade humana, quanto mais o ſerà, quando o for a Divina? E ſe a honra dos homens, para ſer reſtaurada, pede taes demonſtraçôes,
C quanto mais as pedirá a de Deos? E ſe havia antigamente pays, que ſacrificavaõ ſeus filhos aos demonios: *Immolaverunt filios ſuos, & filias ſuas dæmoniis.* E para divertir o coraçaõ do natural ſentimento, faziaõ entre tanto muito ruido com ſoalhas, e tambores, e outros inſtrumentos; porque ſe ha de poder jactar o diabo, de que na linha do mal conſeguio do homem mayores lanços, do que Deos na das virtudes? Finalmente, hum exemplo admiravel temos, naõ em diferente crime, mas no meſmo da heregia, em que Filippe II. Rey de Heſpanha moſtrou reduzido a obra, o que Franciſco I. de França dizia Pſalm. 105. 36.

ſó

ſó de palavra. Carlos ſeu filho, moço inquieto, e altivo, tinha communicaçaõ ſecreta com os Proteſtantes de Alemanha, e com a Rainha de Inglaterra, e com ElRey de Dania. Achou lhe o pay já ſoſpeitoſo, cartas debaixo da cabeceira, que indicavaõ eſte mao trato. Aconſelhado com Theologos, o entregou aos Inquiſidores, intimando-lhes ſe lembraſſem eſtavaõ em lugar daquelle Supremo Rey de Reys, que julgou os Anjos Apoſtatas, e a ninguem teme. Sentenciado à morte por Herege, e conſpirador contra o bem publico, aſſignou o pay a ſentença. Veneno encuberto (outros dizem, que hum laço na garganta) foy a inexoravel Atropos deſta infeliz vida, cujo ultimo alento ſe formou neſtas palavras: *Miſerable hijo! pero mas miſerable Padre!* Melhor fora dizer: *Miſerere mei Deus. Propitius eſto mihi peccatori.*

A

B

Faria t. 3. da Europa, p. 2. cap. 1. n. 38. Petr. Matthæus, l. 1. Hiſt. Gall.

X.

De Alamundaro, Principe Sarraceno.

SEvero Hereſiarca affirmava, que Chriſto he puramente Deos, e naõ juntamente homem. Succedeo, que Alamundaro, Principe Sarraceno, recebeo com o Sagrado Bautiſmo a Fè Orthodoxa. Enviou-lhe logo Severo dous Biſpos da ſua facçaõ, que o inficionaſſem com o ſeu erro. O dito Principe uſando de cautela, lhes diſſe entre a pratica, que naquelle dia havia recebido cartas com as novas da morte de S. Miguel Arcanjo. Acudiraõ logo os Biſpos dizendo: Quem inventou eſſa quimera, quiz enganarvos, e fazer irriſaõ; porque o Principe S. Miguel, ſendo Anjo, e puro eſpirito, como podia morrer? Reſpon-

C

deo

deo Alamundaro: *Logo tambem he quimera, e*
A *ficçaõ o dizeres vòs outros, que Chriſto he puramente Deos, e naõ homem, porque ſe S. Miguel naõ póde morrer, porque he Anjo, como podia morrer Chriſto ſendo ſó Deos?*

ANNOTAÇAM.

ENvergonhàraõ-ſe os Biſpos, e niſto tiveraõ muita razaõ, aſſim porque vindo a enganar, ſe viraõ enganados; como porque o quinao era claro, e dado a Principes da Igreja, por hum homem ſecular recem
B convertido do Mahometiſmo. Do argumento que elle uſou, uſáraõ tambem os Santos Padres. Santo Agoſtinho ſobre aquillo do Pſalmo: *Accedet homo ad cor altum*, diz: *Non enim teneretur niſi homo, aut videretur niſi homo, aut cæderetur, niſi homo, aut crucifigeretur, aut moreretur niſi homo; acceſſit ergo homo ad illas omnes paſſiones, quæ in illo nihil valerent, niſi eſſet homo.* S. Cyrillo diz: *Si Verbum non eſt factum ca-o... quale latus, dic obſecro, perfoderunt Pilati milites? & quod cum aqua pretioſum ſanguinem ſcaturiens ſpectantibus oſtenderit?*

Tract. ſup. Pſalmos in Pſal. 63. v. 8.

Lib. de Fide ad Theodoſ. ſub initio.

Como huma ſó verdade póde ter contra ſi muitos erros, por ſerem eſtes diverſos, e ella indiviſivel,
C muitas differentes ſeitas houve à cerca da Humanidade do Verbo Encarnado. Marciaõ, e Manes, ou Scythiano differaõ, que naõ era verdadeira, mas ſó imaginaria, e umbratica. Por eſta cauſa chamou S. Leaõ Papa aos ſequazes deſte delirio, Chriſtãos fantaſticos. Appollinar, filho de outro Appollinar Preſbytero, diſſe que huma parte do Verbo ſe convertera realmente em carne celeſtial, erro em que envolvem tres, ou quatro, a ſaber, que Deos tem partes, e que póde mudarſe intrinſecamente, e que Chriſto naõ tem alma racional como as noſſas, ſenaõ o Verbo em lugar della, e que ſua carne foy de outra

Tertull. lib. 1. de carne Chriſti, c. 1. S. Leo, ſer. 8. de Nativ. Dñi c. 4. in fine. S. Leo ſer. 15. de Paſſione.

tra eſpecie, e naõ das entranhas da Virgem. Outro particular Herege, de que faz mençaõ Tertulliano, dizia, que a carne de Chriſto era eſpiritual, porque ſe convertera na ſua alma. Valentino Gentil, e Memnaõ, grande cabo dos Anabaptiſtas, e Miguel Servato, Sectarios proximos ao noſſo ſeculo, tambem ſentiaõ, que a carne de Chriſto era ſobrenatural, e eſpiritual, mas por outro principio, a ſaber, porque fora creada da ſubſtancia de Deos Padre. Neſtorio, inſigne hypocrita, e Prègador de agrado, como lhe chama Theodoreto, e de alcunha o Incendio, pelo que poz a hum Templo de Arrianos, fingindo-ſe zeloſo contra elles, dizia, que o Verbo ſe fez homem ſó no affecto, daquelle modo em que dous amigos ſaõ huma ſó alma, e dous caſados huma ſó carne. Neſte erro foy conſequente outro de affirmar, que Maria Santiſſima naõ era verdadeira Mãy de Deos. Juſto foy, que tal lingua a comeſſem bichos, ainda quando viva. Leporio Monge diſſe, que Chriſto naſcera ſó homem puramente, mas que depois por ſeus merecimentos, e em premio de ſeus trabalhos, e Paixaõ, recebera a Divindade. Eutyches, inconſtante na ſua ſentença, hora dizia, que o Verbo ſe convertera em carne, ora que a carne em Verbo, hora que o Verbo, e carne miſturados, ſe amaſſáraõ em huma terceira natureza; mas nunca queria admitir duas em Chriſto. Finalmente alguns Lutheranos, principalmente hum Sebmidelino, inventáraõ outra eſtulticia, perdendo por mais, onde outros Hereges perderaõ por menos. Dizem, que o Verbo ſe fez carne por identidade formal, transfundindo-ſe a Divindade com todos ſeus attributos na humanidade de Chriſto, de tal modo, que ainda em quanto homem, he formalmente Deos, Eterno, Omnipotente, Immenſo, &c.

Lib. de Carne Chriſti, c. 10. Caniſius, lib. 3. Marial. c. 14. Bellarmin. l. 3. de Chriſto, c. 1.

A

Lib. 4. Hæretic. fabul. fine.

Socrates lib. 7. c. 19. Cyrillus lib. de Fide ad Theodoſ. ſub init. Caniſ. lib. 3. Marial c. 18.

B

Caſſian. l. 5. c. 1.

Galaſius, initio libri de Duab. naturis. Pet. Dam. Opuſc. 1. c. 5. S. Leo Epiſt. 97. c. 1. Bellarm. lib. 3. de Chriſto c. 1. Valentia 3. p. D. c. q. 2.

C

Contra todos eſtes erros, a verdade Catholica, e Orthodoxa, contra a qual nunca poderáõ prevalecer as portas do Inferno, he eſta, que noſſa Mãy a Igreja

Igreja no s enſina no Symbolo de Santo Athanaſio.
A A ſaber, que noſſo Senhor JESU Chriſto, Filho de Deos, he Deos, e juntamente homem verdadeiro, Deos gerado da ſubſtancia do Padre antes dos ſeculos, e homem naſcido da ſubſtancia da Virgem Maria no ſeculo, perfeito Deos, e perfeito homem, conſtando de alma racional, e carne humana, igual ao Pay quanto á Divindade, menor que o Pay quanto á humanidade, o qual ainda que he Deos, e homem, naõ he dous, ſe naõ hum ſó Chriſto; mas hum, naõ por converſaõ da Divindade em carne, ſe naõ por aſſumpçaõ da humanidade em Deos; hum, naõ por confuſaõ da ſubſtancia, ſenaõ por unidade de Peſſoa; porque aſſim como a alma racional, e a
B carne he hum ſó homem, aſſim Deos, e homem he hum ſó Chriſto.

Eſta uniaõ admiravel das duas naturezas em huma ſó Peſſoa de Chriſto ſignificou miſterioſamente o Profeta Euangelico, clamando: *Rorate Cæli deſuper, & nubes pluant Juſtum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* Orvalhay de cima, oh Ceos, e as nuvens chovaõ o Juſto, abra-ſe a terra, e brote o Salvador. Se as nuvens haviaõ de chover o Juſto, e o Salvador (que he Chriſto Senhor noſſo) como o havia de brotar a terra? Se o Ceo chovera os frutos já ſazonados, eſcuſado era produzillos o campo. Mas eſte Soberano fruto tem duas naturezas. Quanto á
C Divina, e Celeſtial do Ceo, vem já naſcido; quanto à humana, e terrena da terra, ſe cria, e ſazona. Abraõ-ſe logo a terra, e mais as nuvens, abra-ſe o ſeyo maternal de Maria Santiſſima, e o ſeyo do Eterno Padre; abraõ ſe as portas do Empyreo, e as de Belem, porque Chriſto, o noſſo Juſto, e noſſo Salvador, he juntamente fruto do Ceo, e da terra, como verdadeiro Deos, e homem verdadeiro: *Rorate Cæli, &c.* Iſai. 45.

XI.

XI.

De Trajano, General do Emperador Valente.

PErdeo eſte General huma batalha com os Godos, e o Emperador, que era fautor do Arianiſmo, attribuindo o infeliz ſucceſſo a fraqueza ſua, ou falta de diſciplina militar, o carregou de afrontas, e improperios, a que elle reſpondeo com animo inteiro: *A quem cuidas que venceraõ os Godos? a mim? naõ por certo, ſenaõ ati, oh Emperador, que naõ ceſſas de manter guerra contra Deos, com a impiedade Arriana.*

DOCUMENTO.

QUE faltando o culto da verdadeira Religiaõ, falta tambem às Monarquias a proſperidade, e permanencia, he maxima em que aſſentaõ os Sagrados Doutores, e ſe comprova de innumeraveis exemplos, aſſim das Eſcrituras Santas, como das Eccleſiaſticas, e externas. Santo Agoſtinho reprehendendo os que attribuem o mao ſucceſſo na guerra aos fados, diz aſſim: *Cùm potius deberent, ſiquid rectè ſaperent, illaque ab hoſtibus dura, & aſpera perpeſſi ſunt; illi divinæ Providentiæ tribuere, quæ ſolet corruptos hominum mores bellis emendare, atque conterere.* O Angelico Doutor (ou quem quer que he o Author dos livros de *Regimine Principium*, porque Varões Doutos dizem naõ ſer do Santo) diz, que em qualquer Monarquia andaõ eſtas tres couſas juntas, que faltando a primeira, faltaõ as outras duas; a ſaber o culto

Lib. 1. de Civit. Dei c. 1.

Bellarm. de Script. Eccleſiaſticis. Opuſculo 20. lib. 2. c. 16.

culto da Religiaõ, as letras, e as armas, e o moſtra
A logo com o exemplo de Salamaõ. Por eſta razaõ, quando o ſoberbo Holofernes conſultou a Achior ſobre a conquiſta de Bethulia, rematou eſte o ſeu diſcurſo, e explicou o ſeu voto com eſta concluſaõ: Que procuraſſe informarſe, ſe obſervavaõ os Hebreos os preceitos do ſeu Deos, e ritos da ſua Ley, e que achando inteira a Religiaõ, retrocedeſſe da empreza, eſcuſando gaſtos, e trabalho, po que era certiſſimo, que os naõ poderia expugnar; porém que ſe pelo contrario achaſſe, que deſprezavaõ a Ley, ſeguramente podia acometellos, porque o ſeu meſmo Deos lhos entregaria rendidos: o ſucceſſo moſtrou o acertado deſte diſcurſo. Outros varios
B exemplos ſe podem ler em Ribadaneira, e Stengelio, entre os quaes he o de hum Principe Sarraceno, que diſſe a hum peregrino da Terra Santa, ſemelhantes palavras às de Trajano a Valente: Vós Chriſtãos cuidais, que por noſſas forças vos expellimos da Terra Santa? Voſſos peccados vos expelliraõ, naõ os podendo Deos ſofrer. E o de Joaõ Friderico, Duque de Saxonia, que deſejando ardentiſſimamente excluir do Imperio a Caſa de Auſtria, chamou a Luthero, e lhe pedio conſelho ſobre a materia, e por ſeu voto mudou de Religiaõ, deſamparando a Catholica, e verdadeira, de que vio taõ bons effeitos, que derrotado, e vencido por Carlos V. eſte o pri-
C vou do Potentado, e Dignidade Eleitoral, paſſando huma, e outra couſa a Mauricio ſeu primo. Bem diſſe Seneca:

Ubi non eſt pudor
Nec cura juris, ſanctitas, pietas, fides,
Inſtabile Regnum eſt.

Onde naõ ha temor das Leys, ſantidade, piedade, e fé, he o Reyno inſtavel.

Judith. 5. 24.

Ribadaneira, l. 1. de Principe Chriſtian. c. 1. Stengelius de Divinis Judiciis t. 3. c. 62.

XII.

XII.

A

De hum Baxà de Buda.



Erto Miniſtro Calviniſta, pertendendo do Baxá de Buda faculdade, para enſinar publicamente aos Chriſtãos a ſua ſeita, allegava pelo adular, que o Calviniſmo era muy parecido ao Alcoraõ. Porque (dizia) nòs, e vòs negamos a interceſſaõ dos Santos, e temos o Purgatorio por fabula, por idolos as Imagens. Vòs tendes muitas mulheres, e nós naõ fazemos grande reparo, em que huma B caſada deixe o ſeu conſorte, e buſque o de outra. Vòs naõ venerais a Virgindade, e nòs derrubamos os Moſteiros das Virgens. Vòs fazeis dos Templos dos Catholicos eſtrebarias, nòs o meſmo fazemos. Ouvindo o Baxà eſte longo arrezoado, diſſe: *Conforme eu vejo, facilmente concordariamos em tudo, ſe vos naõ embebedaſſeis, deixando a agua ſó para nós.*

INVECTIVA.



IZEM os Coſmografos, que aquellas C Regiões, que jazem debaixo do meſmo circulo meridiano, ainda que entre ſi eſtejaõ diſtantes, v. g. huma ſituada ao Norte, outra ao Meyo dia, tem no meſmo tempo os meſmos eclypſes, e conjunções, e oppoſições dos aſtros. Diſtinctos ſaõ o Alcoraõ, e o Calviniſmo; porèm como eſtaõ debaixo do meſmo meridiano da infidelidade, deſprezo do eterno, e liberdade da carne, naõ he de admirar padeçaõ ſemelhantes eclypſes da luz da razaõ, e as meſmas

Munſter Coſmograph. l. 1. c. 18.

op-

oppoſições dos dogmas da Igreja Catholica. Mas
A que ſendo eſta propinquidade dos Hereges aos Turcos taõ infame, ainda em cima ſe jactaſſe della eſte Miniſtro! Tambem iſto me parece effeito do vinho, que multiplica as luzes, quando faz perder a luz. Ao Emperador Zeno eſcreveo huma vez o Papa Simplicio eſtas palavras: *Lætare venerabilis Imperator, eos fuiſſe tuos hoſtes, qui extiterunt Divinitatis inimici.* Douvos os parabens, oh Veneravel Principe, de que os voſſos inimigos, e os de Deos, foraõ os meſmos; como ſe diſſera, grande gloria he de voſſa peſſoa; ſeguro credito de voſſos procedimentos, que os impugnem, e perſigaõ aquelles que perſeguem, e impugnaõ ao meſmo Deos. No contrario
C ſentido podemos nós dizer ao preſente caſo: Envergonha-te maldito Calviniſmo, que os teus amigos, e ſemelhantes, ſaõ os Mahometanos, opprobrio do genero humano; confunde te, que teus predicantes ſe conchavaõ com os ſeus Baxás.

Porèm toda-via naõ he a differença entre huns, e outros, a que eſte Turco apontava, de que os Hereges uſaõ de vinho, e os Mahometanos naõ; porque tambem eſtes tiraõ por violencia aos noſſos Sacerdotes, e Religioſos, que por aquellas partes ſe achaõ, o vinho das Miſſas, e ſe lho eſcondem, os carregaõ de pancadas; ſenaõ que nos Mahometanos he peccado tocar o copo, e nos Hereges parece pecca-
C do naõ eſgotallo, com que à ſua falſa religiaõ podemos applicar aquelle elogio de Sylio Italico:

Ebrietas tibi fida comes, tibi luxus, & atris
Circa te ſemper volitans infamia pennis. Lib. 15. de Bello Punico.

Em vulgar:

Bacco, e Venus te fazem companhia
Sempre fiel: a infamia em que te abrazas
Voa ao redor de ti com negras azas.

Ha mais outra differença bem lamentavel, e vergonhoſa, e he, que os Mahometanos eſtaõ firmes na adoraçaõ de hum ſó Deos; mas os Lutheranos, e

Calviniſtas, ſe os deixarem, todos propendem para o Atheiſmo. Veja-ſe o que neſte ponto diz o Padre Caramuel na ſua Theologia Fundamental, onde traz as palavras de hum Author, que havia corrido muito Mundo, e affirmou deſde o pulpito, que nem em Flandes vira mayor ebriedade, nem em outra certa Provincia da Europa (que naõ nomeyo) mayor luxuria, nem em Judea mayor hypocreſia, nem em Turquia mayor impiedade, nem em Tartaria mayor injuſtiça, do que em Londres havia tudo junto. E mais abaixo conta de huma eſcola na meſma Londres, onde publicamente ſe enſinava a enfatuar os moços corteſaõs, e zombavaõ da Eſcritura Sagrada, e pronunciavaõ o nome de Deos naquella lingua, virando por eſcarnio as letras de God, que quer dizer *Deos*, em Dog, que quer dizer *Canis*. Perdoaime, ouvidos Catholicos, e pios, que quiz moſtrar pela malignidade dos frutos, a arvore do Atheiſmo, que naquelles corações lança occultas raizes. Veja-ſe tambem huma deſcripçaõ, que fez do miſerabiliſſimo eſtado da Republica Anglicana, o Veneravel Padre Fr. Bento de Confeld, nobre Inglez, reduzido ao gremio da Igreja verdadeira.

Fundamento 3. n. 220. & ſeq.

Num. 223.

Chronica dos Capuchinhos, p. 3. liv. 9. c. 4.

A

B

XIII.

De Ricardo Vito.

C

AO Ricardo Vito tinhaõ os Miniſtros da ſeita Anglicana aprizionado com grilhões, e cadeas, e expoſto ao ludibrio do povo, porque ſuſtentou ſempre com invicta conſtancia o poder, e authoridade da Igreja Catholica Romana. Entre outros ſe chegou hum miniſtrinho, que acaſo tinha na maõ humas chaves, e lhe diſſe eſcarnecendo, que nem ſómente a S. Pedro

Pedro foraõ entregues as chaves. Reſpondeo
A Vito promptamente: *A S. Pedro ſe entregáraõ as chaves do Ceo, como conſta do Euangelho; as voſſas devem ſer da adega, porque pareceis hum bom frèguez.*

OBSERVAÇAM.

ESTE poder das chaves entregues da propria maõ a S. Pedro, e todos ſeus ſucceſſores, he o que naõ pòdem levar em paciencia os Hereges, porque em ſe aſſentando, que eſta he a verdadeira Igreja, com o Papa por Cabeça, a ella pertence enſinar
B todas as mais couſas, que ſe devem crer, e condemnar os erros contrarios, decidir as duvidas, e declarar as Eſcrituras, e ajuntar os Concilios, &c. Por onde vendo os Hereges, que com effeito naõ podiaõ em ſeu tempo com todas ſuas forças contraſtar a firmeza deſta Pedra, deraõ em ſe conſolar com promeſſas vans, e profetizar para o futuro, o que naõ viaõ de preſente. Aſſim fez Luthero, o qual em huma parte diſſe: A minha doutrina permanecerà: e o Papa cahirà por terra, a pezar de todas as portas do Inferno: e em outra parte diſſe: Deixai-me prègar ainda dous annos: e entaõ olhando â roda perguntareis: Que he do Papa? Onde eſtaõ os Biſpos, e Car-
C deaes? Onde todo o apparato da Mageſtade Pontificia, tudo ſe reſolverà em fumo, e em nada. Iſto eſcreveo no anno de 1522. Depois deſte vaticinio prègou ainda mais alguns trinta, bem havia de ver o comprimento delle. Joaõ Hus, outro Hereſiarca, que morreo queimado no anno de 1415. tambem ſe arremeſſou a fazer ſeu papel de Profeta, porque eſcrevendo deſde Conſtancia, onde eſtava jà encarcerado, e alludindo ao ſeu ſobrenome *Hus*, que na lingua Boemica quer dizer *Pato*; diſſe aſſim: Aſſaráõ o pato, mas dahi a cem annos virà hum Ciſne,

Tom. 2. Latino Viſtembergenſi.

Tom. 2. Germanico fol. 70.

que cantará melhor que elle, e naõ o poderaõ aſſar. Pegou daqui Luthero dizendo, que S. Joaõ (aſſim A chama a Joaõ Hus, canonizando-o por Martyr) profetizara delle, que era o dito Ciſne, e que aſſim era força, que o ouviſſem cantar, porém hum Catholico lhe reſpondeo, que taõ verdadeira era a profecia, como ſer o Corvo Ciſne. A eſte intento ſe fizeraõ os ſeguintes verſos:

Gravina, p. 1. lapidis lydii, lib. 5. c. ult.

Vritur iſte ſenex flammis ſtridentibus anſer,
Et ſatus ex illo funere corvus iit.
Deterior ſoboles ipſo patre: falleris ignis
Qui dum monſtra cupis tollere, monſtra paris.

XIV.

B

De Franciſco, Senhor de Sales.

ESte Cavalheiro, Senhor da Caſa de Sales, que hoje he titulo de Condado, e Payz do noſſo Santo do meſmo nome, vendo, que muitos no ſeu tempo recebiaõ em Saboya a ſeita de Calvino, diſſe abominando-a: *Naõ abraço religiaõ, que eu vi naſcer, e he mais moça que eu doze annos.*

ARGUMENTO.

C

DISCORREO como Theologo controverſiſta, naõ ſendo mais que hum Cavalheiro de capa, e eſpada. A verdadeira Igreja he mais antiga que a falſa, aſſim como Deos foy primeiro que o diabo, e a verdade que a mentira, e a boa ſemente do que a zizania; por iſſo ſe chama Igreja Catholica, porque em todo o tempo foy, e Apoſtolica, porque a fundáraõ os Apoſtolos. A antiguidade he das principaes notas, ou ſinaes por onde a conheceraõ, e

Matth. 13.

deraõ

derão a conhecer os Santos Padres. Tertulliano fal-
A lando com os inventores de novas ſeitas, diſſe: *Qui eſtis vos? unde, & quando veniſtis? Ubi tandiu latuiſtis?* Quem ſois vòs, donde, e quando vieſtes? on de eſtiveſtes eſcondidos atègora! Optato Melivitano, fallando contra Parmenïano: *Veſtræ cathedræ originem oſtendite, qui vobis vultis Sanctam Eccleſiam vindicare.* Moſtrainos a origem da voſſa cadeira, já que quereis arrogar a vòs a Igreja Santa, e ſuppondes, que em vòs-outros eſtá verdadeiramente. S. Jeronymo fallando com outro Herege: *Cur poſt quadringentos annos docere nos niteris quod ante neſcivimus? Uſque in hanc diem, ſine veſtrâ iſtâ doctrinâ Chriſtianus Mundus fuit.* Para que ao cabo de quatrocentos an-
B nos (e nòs a Calvino podemos dizer a cabo de 1534. annos, ou a Miguel Serveto a cabo de 1538.) trabalhas por nos enſinar, o que atègora naõ ſoubemos? Até o preſente dia, ſem eſta voſſa doutrina, foy Chriſtaõ o Mundo.

Libro de Præſcript.

Lib. 2. contra Parmentan.

Epiſt. ad Pamachium, & Oceanum.

De doutrinas varias, ou variantes, e peregrinas nos manda S. Paulo fugir, porque Chriſto Fundador, e Cabeça da Igreja Catholica, he o meſmo hoje que hontem, e para eterno: *JESUS Chriſtus heri & hodie.. ipſe, & in ſæcula. Doctrinis variis, & peregrinis nolite abduci.* E em outro lugar, fallando com os Galatas, diz: Maravilho-me, que taõ cedo vos paſſaſſeis de mim, por quem foſtes chamados para a graça de Chriſto para outro Euangelho, que na ver-
C dade naõ he outro Euangelho, ſenaõ alguns, que vos inquietaõ, e querem corromper o Euangelho de Chriſto; pois digo-vos, que ainda que nòs meſmos, ou hum Anjo do Ceo vos prègue, fóra do que vos temos prégado, ſeja maldito, e excommungado. Iſto diz Paulo, ou para melhor dizer o Eſpirito Santo por elle. Eſta doutrina ſólida, e incorrupta, e nitida, he o marfim antigo, cuja cor, por antiga, rubicunda, authoriza, ennobrece, e afermoza os noſſos Nazarenos, iſto he, os Fieis da Igreja Catholica. Dos Sectarios innovantes podemos dizer com

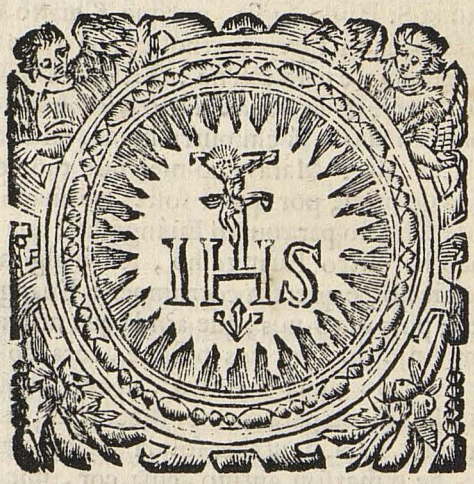
Hebr. 13. 8.

Galat. 1. 6. & ſeq

S. Gregorio Nazianzeno a outro intento, que ſaõ gerados, naſcidos, e creſcidos no meſmo dia, como os Poetas fingiraõ dos Gigantes : *Uno die ſimul ſati, & editi, quemadmodum Poetæ Gigantes finxerunt.* Alude á fabula de Cadmo, filho de Agenor, que nos campos de Beocia matou hum dragaõ, e tirando-lhe os dentes, os plantou, e ſahiraõ de repente huns Gigantes armados, e a ponto de batalhar; porèm no meſmo dia tiveraõ entre ſi huma briga, em que todos ſe mataraõ huns aos outros. Taes ſaõ os Hereſiarcas, dentes do dragaõ infernal, que elle meſmo ſemeou, huns em Hollanda, outros em Inglaterra, outros em França, Suecia, Dinamarca, &c. Hontem naſceraõ, e jà ſe gloriaõ de muy creſcidos, e nos querem vender ſuas doutrinas por antiquiſſimas. Porém ainda que a Igreja os naõ venceſſe, e deſtruiſſe a todos, elles meſmos impugnando-ſe huns aos outros, ſe deſtroem.

A

B



C

TI-

A

TITULO II.

HYPOCRISIA, E FINGIMENTO.

XV.

B

De Alexandre Magno.

HAvendo eſte Monarca nomeado por Juiz a certo parente de Antipatro ſeu amigo, ſoube depois, como tingia a barba, e cabellos. Mandou logo riſcallo da pauta, dizendo: *Naõ fio tantas cabeças de quem he infiel com a ſua.*

VEXAME.

C

DE antes uſavaõ alguns eſta trapaça para deſmentir a idade, fazendo-ſe tintureiros de ſi meſmos, e eraõ os pentes de chumbo, para ſe naõ tornarem os cabellos de prata. Mas de pouco tempo a eſta parte, excluiraõ huma invençaõ má, introduzindo outra peyor, que he a das cabelleiras: os ſetenta, e oitenta annos, tremulos já ſobre a ſepultura, naõ parecem mais que quarenta, muy deſviados della. E appareceo-nos outro ſentido accommodaticio, mais recondito, daquellas palavras de David, em que ſe

compungia, de que os ſeus peccados paſſaſſem acima da ſua cabeça, e o carregaſſem como hum grave pezo: *Iniquitates meæ ſupergreſſæ ſunt caput meum, &* A
Pſalm. 37. 5. *ſicut onus grave, gravatæ ſunt ſuper me.* Que os noſſos peccados chegaſſem até a cabeça, bem póde ſer, porque o homem mundano todos os ſeus membros faz inſtrumentos do peccado: os pès, para os máos paſſos, as mãos para o furto, e homicidio, a lingua para a murmuraçaõ, os olhos para a concupiſcencia do illicito, &c. Mas que paſſaſſem os peccados mais acima da cabeça, naõ entendo como ſeja, ſalvo nos que vemos uſar hoje por vaidade de cabelleiras, mitras e torres de fitas, joyas, e plumagens; porém o texto naõ diz ſó, que paſſáraõ eſtes peccados acima da cabeça, ſenaõ que carregáraõ como pezo grave: *Et* B
ſicut onus grave, gravatæ ſunt ſuper me. E tambem iſto ſe verifica nas taes vaidades em tres ſentidos, porque carregaõ ſobre a cabeça, ſobre a bolça, e ſobre a alma. Que carregaõ ſobre a cabeça, e ſobre a bolça, diga-o quem as traz, quem as compra, quem paga
2. Reg. 14. cada tantos dias o concertarem ſe, e pentearem-ſe, e alinharem-ſe. Abſalaõ ſe toſqueava cada anno, porque o carregava muito o ſeu cabello, e o pezava por 200. ſiclos: *Et quando tondebat capillum (ſemel autem in anno tondebatur, quia gravabat eum cæſaries) ponderabat capillos capitis ſui ducentis ſiclis pondere publico.* Se falla do pezo dos cabellos, eraõ naõ menos que oito libras, e oito onças; porque hum ſiclo he meya onça, e ſe falla do preço porque os vendia C
Pexenfelder Flor. Bible. narrat. 67. in doctrina Tirinus t. 1. in Prolog. men de antiquis ponderibus, & menſuris. (que he o mais provavel) importavaõ trinta e dous mil reis, porque hum ſiclo ſaõ quatro drachmas, que he o meſmo que reais de prata Caſtelhanos, ou Julios Italianos. No primeiro ſentido aliviava Abſalaõ a cabeça do pezo, e no ſegundo intereſſava o lucro do preço, e pelo contrario, quem lhos comprava para cabelleira, claro eſtá que carregava com oito libras ſobre a cabeça, e com 32U reis ſobre as deſpezas da bolça. Mas o mais grave pezo, ainda que menos advertido, naõ he o que carrega ſobre

a cabe-

a cabeça, e ſobre a bolça, ſenaõ ſobre a alma, naõ
A porque ſeja illicito o uſo das cabelleiras, ſendo com fim honeſto, nem que deixe de ter algumas conveniencias em particulares peſſoas, e occaſiões, ſenaõ que aperta mais a amizade do noſſo coraçaõ com as vaidades do Mundo, e preſente vida, e gera inſenſivelmente eſquecimento da morte, que ſaõ os ſeminarios de todos os vicios; que por iſſo os Principes dos Apoſtolos Pedro, e Paulo, abominaõ, e reprovaõ eſta affectada cultura dos cabellos, ainda nas mulheres, quanto mais nos que devem differençar-ſe tanto dellas neſte cuidado, quanto a natureza os differençou no ſexo.

1. Petr. 3. 3.
1. Tim. 29.

B

XVI.

Do Serafico Padre S. Franciſco.

PAdecia o Santo dores, e enfermidade do eſtomago, por cuja cauſa lhe aconſelhou hum Guardiaõ cozeſſe debaixo da tunica ſobre aquella parte huma pelle de rapoſa. Reſpondeo o Santo: *Se me cozerem outra por fóra do meſmo tamanho: porque moſtrar aſpereza de habito, e encubrir brandura de pelles, eila a hi a hypocriſia.*

C

CONCEITO.



Rapoſa finge-ſe morta, e o hypocrita mortificado: e a ambos quadra aquillo de Juvenal: *Fronti nulla fides.* Naõ creas no que parece. Ha huma caſta de rapoſas, que chamaõ crucigeras, ou cruzeiras, porque tem ao comprido pelas coſtas pintada huma Cruz negra; e ſaõ eſtas pelles mais eſtimadas, porque naõ perdem facil-

Satyra 2.

Geſnerus tom. de Quadruped. Viviparis cap. de Vulpe lit. B.

facilmente o pello. O que finge mortificaçaõ, e penitencia, he raposa cruzeira, porque traz ſobre ſi exteriormente as ſemelhanças da Cruz de Chriſto, como ſe imitaſſe aquillo do Apoſtolo: *Semper mortificationem JESU in corpore noſtro circumferentes.* Nos Palacios, e entre Cortezãos eſtimaõ-ſe ſemelhantes pelles, porque alli naõ lhe ſabem fazer cahir o pello. A natureza começa a formar o homem pelo coraçaõ, a pintura pela exterior ſuperficie. O hypocrita he ſanto pintado, tem as mãos poſtas, mas naõ ora; o livro na maõ, mas naõ le; os olhos no chaõ, mas naõ ſe deſeſtima, &c. S. Francilco queria ſer, e era Santo, naõ pintado, mas vivo, naõ pela ſuperficie para os homens, mas pelo coraçaõ para Deos, naõ raposa Crucigera, mas victima crucificada. A

2. Cor. 4. 10.

B

XVII.

Do Emperador Sigiſmundo.

CAſpar Selich, que fora Cancellario de tres Ceſares, motejando, e moſtrando-ſe irado contra os hypocritas, dizia em preſença do Emperador Sigiſmundo: Algum dia me hey de ir onde naõ veja taes monſtros. Reſpondeo o Emperador: *Serà neceſſario, que vos vades para o deſerto, alèm dos mares congelados: e nem iſſo baſtará, ſalvo vòs naõ ſois homem, ſenaõ alguma Divindade.* C

DISCURSO.

NO dito do Cancellario, e na repoſta do Emperador temos duas verdades, que ſeria muito para deſejar, que o naõ foſſem. Huma, que nos Palacios coſtuma haver muita hypocriſia; outra, que os mais dos homens (huns mais, outros menos) tem alguma couſa de hypocritas. Quan-

Quanto à primeira, naõ he facil crer, como as
A aulas dos Principes, e Grandes do Mundo, ſaõ terreno fertil, e eſfera propria das liſonjas, e affectações, ſuppoſições, embuſtes, dolos, contraminas, diſſimulações, cautelas, tretas, venidas, maſcaras, tramoyas, eſtratagemas, emboſcadas, armadilhas, ſolapamentos, nòs Gordianos, e labyrinthos. Multipliquey as vozes, a ver ſe podiaõ adequar o ſignificado; porém mais me explicará o ſeguinte ſimil. O labyrintho Egypciaco (que ouve varios em varias partes) edificado junto ao lago *Moeris*, do qual fazem menção Herodoto, Diodoro, Hecateo, Eſtrabaõ, e Plinio, era huma fabrica eſtupenda, toda de marmores duriſſimos, ſituada em quadro reſpectivamente aos quatro ventos principaes; de vaſtidaõ como a de huma Cidade, repartida em muitos
B quartos, ou bairros, e toda ao redor cercada de humas agigantadas eſtatuas, ou colloſſos dos Deoſes daquella Gentilidade, cada huma formada de hum ſeixo, ou banco de pedreira inteiriſſo, e todas poſtas como columnas em intervallos iguaes. Tinha dous andares, hum delles ſubterraneo, outro em cima deſte, que gozava a luz do dia. Em ambos diz Herodoto (o qual vio o de cima, e do outro lhe contàraõ) que havia tres mil e cincoenta ſalas, com tanta diverſidade, e implicaçaõ de corredores, entradas, e ſahidas, que ſem guia experimentada, era impoſſivel naõ ſe perder dentro huma peſſoa. Toda
C eſta fabrica era para veneraçaõ dos ſeus Deoſes, (que eraõ o meſmo que demonios) e para ſepulchros dos Reys emballemados, que conforme a falſa crença daquelle Povo, eſperavaõ a tranſmigraçaõ das ſuas almas em outros corpos, e tambem para eſconderem os theſouros immenſos, que comſigo enterravaõ, e para oſtentaçaõ da ſua Real potencia.

Athanaſius Kirker, l. 2. Turris Babyl. ect. 3. c. 4.

Eſta he huma toſca comparaçaõ do que vamos dizendo, porque havendo no Palacio muitos Aulicos, cada hum delles edifica, e encobre no coraçaõ mil retiros, e eſtancias differentes; mas todas ſubterraneas,

neas, onde naõ entra a luz da ſynceridade, e as entradas ſaõ tantas, e taõ equivocas, que impoſſivel ſerá naõ ſe perder, quem naõ levar deſtra guia; porque as que parecem lhanezas, ſaõ politicas realçadas, os offerecimentos tentações, os beneficios exploradores, as humiliações ſoberba luciferina, as valias mercancia, os eſperdiços intereſſes, os louvores naõ paſſaõ dos labios, pelas injurias rendem-ſe graças, os ritos, e eſtylos cheiraõ a Gentiliſmo. Ponho, por naõ dizer tudo genericamente, hum caſo eſpecifico para amoſtra. Queria hum Aulico amparar a pertençaõ de hum afilhado. Aſſim como entràraõ à maõ do Principe os ſeus papeis, e ſe ouvio o ſeu nome, marchou, e confrangeo ſe, como entre deſgoſtoſo, e eſcrupuloſo, largando huns longes de que ouvira noticias, que faziaõ o pertenſor incompetente para o deſpacho. Cõmetteo lhe o Principe a informaçaõ, porque lhe pareceo ſegura a via, huma vez que era contraria. Nada obrou na materia o Aulico, porque naõ havia para que. Mas a ſeu tempo repergũtado, acodio com fingido zelo, reſtituindo com uſuras o credito que deſdourara, em virtude da nova peſquiza, que ſe ſuppunha haver feito. Quem naõ havia de crer neſtes termos, que fallava com ingenuidade, e conſciencia? Levou pois o pertendente o deſpacho; mas o interceſſor as luvas, o Principe a encravaçaõ, e os mais Aulicos o chofre, porque ſe a qualquer delles cahiſſe a cõmiſſaõ do dito informe, havia de deſviar a bola alhea, e chegar a ſua. Eis aqui huma ſó quadra do labyrintho, que ſeraõ muitas mil complicadas? Mas que vaõ eſtes homens a buſcar em tal fabrica? Dar adorações aos ſeus Deoſes: quaes ſaõ eſtes? Ambiçaõ, e cobiça. Que mais vaõ a fazer? eſperar embalſamados na gloria palaciana a ſua tranſmigraçaõ, para os primeiros poſtos de honra, e proveito.

Para eſte fim he neceſſario caçarem a vontade do Principe, para fazerem a ſua propria por via della. Daqui procede a adulaçaõ perenne em tal fórma, que

Aulatores, *e Adulatores* naõ ſe deſtinguem mais que
A por huma letra. O Emperador Conſtantino lhes cha-
mava os ratos gerados do lixo do Palacio, ſempre
tem na boca aquillo de Stratodes, tratando de De-
metrio: *Quidquid Rex jubet, id, & erga Deos ſan-
ctum, & erga homines juſtum eſt.* Mande ElRey o que
quizer, ſempre para com Deos he ſanto, e para com
os homens juſto: ou aquillo de Terencio: *Negat quis?
nego. Ait? Aio.* Diz que naõ? Eu naõ tambem: diz
que ſim? Eu tambem ſim. Pondere ſe a miſeria, que
onde chegaõ os Santos pelo continuo exercicio das
virtudes, em obſequio da graça de Deos, chegaõ
os mundanos pelo da maldade, em obſequio da gra-
ça do Principe. Parecem-ſe eſtes homens com o pe-
B nedo do monte Gunlo. He huma pedra celebre na
Provincia de Junnan no Imperio da China, formada
por mãos da natureza em figura de nariz humano,
com duas cavernas em lugar de ventas; de huma mi-
na huma fonte fria, de outra, outra quente. Todo o
Aulico ſe ha de fazer por arte, como de pedra na pa-
ciencia, e immobilidade affectada, e como nariz na
aſtucia, e ſagacidade para tomar os ventos. E con-
fórme o Principe eſtá irado, ou pacato, zeloſo, ou
remiſſo, aſſim ha de fallarlhe quente, ou frio. E ſe
naõ goſta, nem de huma, nem de outra couſa, en-
taõ tempere os regiſtros das duas fontes hum com
outro, como ſe faz nos banhos. Oh penedos de Gun-
C lo! Oh narizes de ſagacidade! Oh banhos de tempe-
rilha, em tanto naõ ſois abominados, em quanto
naõ conhecidos.

Em fim, para que diffinamos a aula em duas pala-
vras, digo que he a quinta eſſencia do Mundo. A
quinta eſſencia das couſas corporeas. V. g. hervas,
mineraes, metaes, ou outros quaeſquer mixtos, di-
zem os doutos na Chimica que *Eſt natura, virtus,
color, vita, ſpiritus, & ipſa proprietas rerum à corpore
ſuo per artem extracta.* He a natureza, virtude, cor,
vida, eſpirito, e propriedade das couſas ſeparada do
ſeu corpo por arte: outros dizem que *Eſt miſterium*

Aurelius Victor in Vita ipſius.

Terentius in Eunucho.

Martinus Martines in Atlante Sinico.

Amalth. Caſtell. Brunonian. verb. Quinta eſſentia.

ad

ad ætheream naturæ puritatem, virefque præſtantiſſimas exaltatum. He hum myſterio exaltado à pureza, e forças efficaciſſimas da natureza etherea. Sendo pois A
o Mundo tudo vaidade, inconſtancia, apparencia, malicia, e falſidade, e naõ conſtando mais que daquelles tres perniciosos ſimplices, que diſſe S. Joaõ, concupiſcencia da carne, concupiſcencia dos olhos, e ſoberba da vida: *Omne quod eſt in Mundo, concupiſcentia carnis eſt, & concupiſcentia oculorum, & ſuperbia vitæ.* A aula, que he a quinta eſſencia do Mundo, bem ſe ve o que ſerà: He a natureza, virtude, cor, vida, eſpirito, e propriedade deſſas concupiſcencias, e ſoberba junta, extracta, e ſublimada pela arte politica; he o myſterio exaltado à ſubtileza, e efficacia da natureza aerea da vaidade. Se a alguem parece fallo encarecido na materia, he final que nem leu o B
que os Santos, e Authores dizem nella, nem ouvio os experimentados, que ſe retiraraõ, porque os outros, que eſtaõ dentro, pòde ſer que tenhaõ feito iguaria do veneno, e que para elles os myſterios exaltados ſejaõ pè da letra raſteiro.

Quanto à outra verdade, de que os mais dos homens, huns mais, outros menos, ſomos hypocritas, diſſe-o S. Jeronymo: *Quamvis aliis vitiis carere poſſumus, hypocriſeos maculam non habere, aut paucorum, aut nullorum.* E eſtá fundado naquella ampliſſima, e breviſſima ſentença do Pſalmiſta: *Omnis homo mendax*; todo o homem he mentiroſo. Onde o meſmo Doutor Maximo lê *Mendacium.* Todo o homem he mentira, porque os abſtractos encarecem mais o que di- C
zem, do que os concretos. E que couſa he Hypocriſia, ſe naõ mentira: *Falſitas veritate depicta*, como diſſe S. Boaventura; ou que couſa he mentira, ſe naõ hum genero de hypocriſia? Nem infira daqui algum Sofiſta, que conforme a iſto, naõ devemos dar credito ao meſmo Pſalmiſta, que o affirmava, pois tambem como homem mentiria. Porque David neſte lugar naõ fallou ſimplezmente como homem, ſenaõ como inſpirado de Deos, que he a meſma verdade.

Lib. 2. Dialog. adverſ. Pelag. ante medium.

Pſ. 115. v. 2. vel 11.

De modo confitendi, c. 15.

Por

Por ventura que eſta objecçaõ foy a atalhar, declarando primeiro, que iſto que dizia de ſer todo o homem mentiroſo, era eſtando elevado em exceſſo mental, e unido com Deos. *Ego dixi in excæſu meo: Omnis homo mendax.* Por eſta meſma razaõ naõ pòdem mentir, nem enganar os Eſcritores Canonicos, nem os Summos Pontifices reſpondendo da Cadeira aos pontos de Fè, ou concernentes a ella, ou approvando os Concilios, porque huns, e outros, ainda que naõ eſtejaõ extaticos, naõ fallaõ ſó como homens, ſenaõ como movidos do Eſpirito Santo, que lhes aſſiſte eſpecialmente.

A

Aſſim que excluſa eſta aſſiſtencia, todo o homem mais, ou menos finge, ſimula, e diſſimula; porque, qual he o que naõ tem alguma couſa de mao? e quantos ſaõ os que naõ querem parecer bons? Hypocriſia (conforme a Hugo Cardeal) ſe diſſe de *Hyppo*, que quer dizer debaixo, e de *Criſis*, que quer dizer ouro: porque no hypocrita o lodo eſtá debaixo do ouro: *Quaſi extra hypocritæ aurati, interius lutei.* Quem he pois o que tendo muito deſte lodo, naõ affecta ter alguma couſa deſte ouro. Aquelle antigo adagio: *Tria peſſima Kappa*, os tres Kappas, ou *Ces* peſſimos, attribuhio Santo Iſidoro Peluſiota a tres nações mal opinadas, a ſaber os de Cappadocia, Creta, e Cilicia. E Santo Agoſtinho aos tres Cornelios: a ſaber Cornelio Scyla, Cornelio Cine, e Cornelio Lentulo, todos vicioſos, e aſtutos. Porèm ſe applicarmos bem a viſta, acharemos, que na materia de hypocriſia os Kappas peſſimos naõ ſaõ tres homens, ou tres nações, ſenaõ quaſi tantos, como os filhos de Adaõ, porque delles lhes veyo comer o pomo, e lançar a culpa a outrem, deſpojarſe da innocencia, e cobrirſe com folhas. He hypocrita o mercador, que dá eſmola em publico, e leva uſuras em occulto; he hypocrita a viuva, que ſahe muy ſiſuda no geſto, e habito, e dentro em caſa vive como ella quer, e Deos naõ quer; he hypocrita o Sacerdote, que ſendo pontual, e miudo nos ritos, e

B

C

Sup. Matth. c. 6.

Lib. 1. Epiſt. 281.

Lib. de Gramatic

cere-

ceremonias, he devaſſo nos coſtumes; he hypocrita o Julgador, que onde falta a eſperança do intereſſe, he rigido obſervador do direito; he hypocrita o Prelado, que diz que faz o ſeu officio por zelo da honra, e gloria de Deos, naõ ſendo ſenaõ pela honra, e gloria propria; hypocrita he o que naõ emenda em ſi, o que reprehende nos outros; o que calla como humilde, naõ callando ſenaõ como ignorante; o que dá como liberal, naõ dando ſenaõ como avarento ſolicitador das ſuas pertenções; o que jejua como abſtinente, naõ ſe abſtendo ſenaõ como miſeravel. Seria nunca acabar, pôr em reſenha eſtes peſſimos Kappas, ou eſtas capas de virtude, cobrindo o vicio. Eſtá logo o Mundo cheyo de hypocritas, e quaſi tudo ſaõ Cirineos, que levando a Cruz, naõ morrem nella. A

Aſſim he, porèm naõ cuide alguem, que à conta deſte deſengano, lhe he licito contrahir a doutrina a peſſoas, ou acções determinadas, dizendo, ou julgando, que fullano he hypocrita, ou eſta eſmola deu por vangloria. Eſtes juizos ſaõ reſervados a quem vé os corações, que he ſó Deos, onde podemos chegar ſem peccado, e com prudencia; he naõ nos fiar levemente do que apparece, e onde podemos aſſentar com ſingeleza, e ſem prejuizo; he entender, que todos ſaõ bons, conforme a graça de Deos ſe lhes communicar. No Deuteronomio ſe ordenava, que ſe alguem repetiſſe de ſeu proximo alguma divida, naõ entraſſe em ſua caſa a fazer penhora, ſenaõ que à porta eſperaſſe, o que o devedor lhe trouxeſſe: B

Deuter. 24. 10. *Non ingredieris domum ejus, ut pignus auferas; ſed ſtabis foris, & ille tibi proferet quod habuerit.* Pois ſe para pedir cada hum o que lhe tocava, naõ era licito entrar na caſa alhea, muito menos para julgar o que lhe naõ toca, ſerà licito entrar no coraçaõ do proximo. Eſpere á porta da banda de fóra, iſto he, quando muito pòde ter diſplicencia dos exteriores que apparecem, atè que o meſmo proximo ponha em publico, o que houver dentro: *Stabis foris, & ille tibi proferet quod habuerit.* C

XVIII.

A

XVIII.

De Santo Antaõ Abbade.



Ouvàraõ huns Monges as virtudes de outro diante de Santo Antaõ, elle remetteo-ſe à prova, e achando que naõ ſoffrera hum deſprezo, diſſe: *Eſte parece-ſe com huma caſa, que tem boa fachada, mas os ladrões por detraz lhe abriraõ brecha, e a ſaquearaõ.*

B

ADVERTENCIA, E CONCEITO.



DEVEM-SE provar os eſpiritos, como enſina o Apoſtolo: *Omnia autem probate, quod bonum eſt tenete.* As mais certas provas, ſaõ as que ſe fazem em pontos de obediencia, e humildade, porque ſe dentro ha monte, ou tumor de ſoberba (ſobre o qual naõ ſe pòdem edificar virtudes) em o tocando, logo fumega: *Tange montes, & fumigabunt.* O hypocrita he como aquelle bocado, que Chriſto Senhor noſſo deu a Judas, para enſinar a S. Joaõ, quem era o que havia de trair. Molhou o Senhor o paõ, mas naõ o empapou: *Cum intinxiſſet panem, dedit Judæ.* Era o final qual o ſignificado, e o dom, conforme o ſugeito a quem ſe dava. O hypocrita como Judas, eſta ſó por fóra humedecido com a devoçaõ, mas eſta naõ o repaſſa dentro, nem ſe introduz nos exercicios ſantos, para lavarſe, ſenaõ antes para inficionarſe: *Per panis tinctionem*, (he penſamento de Santo Agoſtinho) *quem Chriſtus Judæ porrexit, illius ſignificavit fictionem, non enim omnia, quæ tinguntur, abluuntur; ſed ut inficiantur nonnulla intinguntur.*

1. Theſſ. 5. 20.

Joan. 13. 26.

C

XIX.

Do Papa Pio II.

TRatava eſte Pontifice de huma liga contra o Turco, e querendo os Venezianos eſcuſarſe della por razões politicas de eſtado; pediraõ para entrar muitos, e muy difficultoſos partidos, que o governo do mar todo havia de ſer ſeu, para o que lhes haviaõ de dar ſeſſenta galès armadas, e vinte naos de alto bordo, e tantos mil Soldados eſcolhidos, e tudo o que importaſſem os dizimos, e do erario publico milhaõ e meyo. Reſpondeo o Papa: *Iſſo, oh Venezianos, naõ he pedirnos, he negarvos, naõ vos ſeremos taõ moleſtos, que vos ponhamos taõ grande carga.*

MORALIDADE.

ASSIM fazem muitos; ſe algum zeloſo os procura apartar dos maos caminhos, e conduzillos ao da ſalvaçaõ, ou metellos em alguma empreza do ſerviço de Deos, tantas condições propoem, tantos partidos pedem, tantas commodidades proprias querem que os acompanhem, que he o meſmo que dizer, que naõ querem: ſuccede ás vezes facilitarlhes Deos tudo, e nem por iſſo ſe abalaõ, ficando entaõ manifeſta ſua ficçaõ, e juſtificado Deos em ſeus juizos. Hum bom exemplo temos na obſtinaçaõ de Theodoro Beza. Podia a converſaõ deſte Hereſiarca empeçar, em que naõ tinha Doutor Catholico, que com viva voz o convenceſſe, e mandou-lhe Deos dentro a ſua caſa no meyo de Genebra, onde eſtava cercado, e defendido dos ſeus ſequazes, hum Saõ Fran-

D. Miguel de la Portilha Padre do Oratorio da Cong. de Madrid na Vida do Santo.

Franciſco de Sales, a cujos argumentos naõ deu re-
A poſta. Podia tambem empeçar nas commodidades temporaes, que perdia ſe mudaſſe de Religiaõ; e inſpirou Deos ao Summo Pontifice Clemente VIII. que mandaſſe prometterlhe pelo meſmo Santo huma penſaõ annua de oito mil eſcudos, e bens moveis em dobro dos que tiveſſe; e com tudo naõ ſe reſolveo, e acabou miſeravelmente com atormentadores remorſos da ſua conſciencia. Tremamos, Catholicos, de pedir partidos a Deos para a noſſa converſaõ, porque ſe os concedeo a hum S. Thomé, naõ os prometteo conceder a todos, e o meſmo concedellos, pòde naõ ſer effeito da noſſa predeſtinaçaõ.

B

XX.

Do Veneravel Padre Joaõ Fernandes da Companhia de Jeſus.

AEſte Veneravel Padre jà acima mencionado, diſſe como gracejando D. Joaõ de Auſtria: *Dizem-me, que voſſas Reverencias ſe defumaõ com palhas, e por iſſo andaõ taõ pallidos.* O Padre lançando maõ à roupeta, e jubaõ, deſabrochou-ſe, e appareceo hum grande cilicio de que andava armado, e
C diſſe: *Eſtas ſaõ, Senhor, as palhas com que nos defumamos.*

DICTAME.

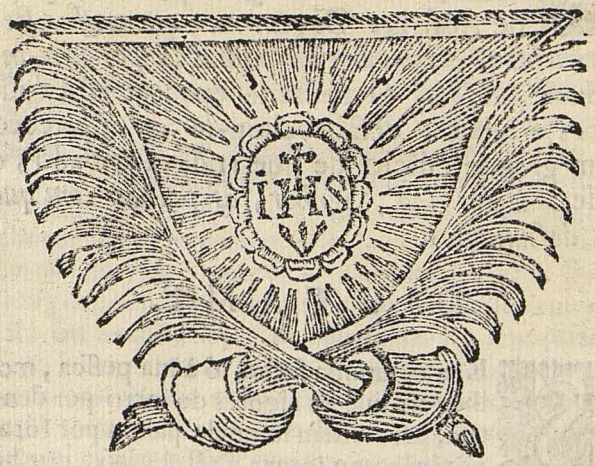
SE a calumnia ferira ſó à ſua peſſoa, melhor era que os rigores do forro por dentro, pareceſſem fumo de palhas por fóra; porém como tocava na Religiaõ, que he Mãy, entendeo o Padre como diſcreto, que naõ devia conſentir nos ſeus deſprezos: *Stultus homo* Prov. 15. 20.

homo deſpicit Matrem ſuam : Tambem as peſſoas publicas, que como taes lhes corre obrigaçaõ de dar bom exemplo, naõ lhes ha de pezar muito de que ſe deſcubraõ as ſuas virtudes, ou penitencias. No quarto livro dos Reys temos, que hum Rey de Iſrael, raſgando as veſtiduras, lhe vio todo o Povo o cilicio que trazia à raiz da carne : *Viditque omnis populus cilicium, quo veſtitus erat ad carnem intrinſecus.* Era em occaſiaõ de taõ geral, e apertada tribulaçaõ de fome, que chegara a valer a cabeça de hum jumento quarenta cruzados ; e huma libra de eſterco de pombas dez toſtões, e huma máy foy demandar a outra diante do dito Rey, que lhe fizeſſe cumprir a promeſſa de entregar ſeu filho, para o cozerem, e comerem ambas, pois ella com eſſa condiçaõ entregàra jà o ſeu, de que tambem ambas haviaõ comido. Juſto era, que neſtes termos viſſe o Povo, que o ſeu Rey tambem ſe affligia, e procurava aplacar a ira Divina com penitencias.

4. Reg. 6. 30.

A

B



C

TI-

A

TITULO III.

HONRA, FAMA, OPINIAM.

XXI.

B

Do Cardeal Roberto Bellarmino.

ALguns, que naõ entenderaõ bem huma propoſiçaõ ſegura de Bellarmino, denunciàraõ della ao Papa. Outro Cardeal ſeu amigo lhe aconſelhou acodiſſe pelo ſeu credito. Naõ quiz, e reſpondeo: *Naõ poſſo deſacreditar a outrem, por me acreditar a mim: a verdade ſahirà acima por ſi meſma.*

C

CORRECÇAM.

ILLUSTRE exemplo eſte, para cohibir alguns taõ nimiamente amadores do ſeu credito em qualquer ponto, que iſſo lhes parece eſtreita obrigaçaõ de conſciencia, naõ ſendo mais que parto eſpurio do ſeu amor proprio. Logo imprimem, e divulgaõ apologeticos, que mais propriamente ſaõ ſatyras, de que vay miniſtrando-ſe nova, e mayor materia, para ſe reciprocar a contenda; e juraràõ, que naõ he ſeu intento mais que defenderſe. Mas

Judith. 1. 11. tambem Nabucodonoſor aſſim jurava: *Juravit per thronum, & regnum ſuum quod defenderet ſe.* E a que A chamava defenſa, era huma devaſtaçaõ geral dos Reynos conviſinhos, por ſe lhe naõ haverem ſogeitado à ſua vontade. Deveraõ attender eſtes, o que

Galat. 5. 15. diz S. Paulo: *Quod ſi invicem mordetis, & comeditis, videte ne ab invicem conſumamini.* Vede, que ſe huns aos outros vos mordeis, e comeis, naõ vos conſumais huns aos outros: Ou o que diz Santo Agoſti-

Epiſt. 86. ad Catulanum. nho: *Cavendum eſt ne tempeſtate contentionis ſerenitas charitatis obnubiletur.* Guardemo-nos, de que com a tempeſtade da contenda, naõ ſe turbe a ſerenidade do amor fraterno. Particularmente ſe o deſafio he entre Religioſos, donde paſſa tambem a inquietar, e contrapor as Religiões: deveraõ advertir, que B muita mais honra perdem renhindo, do que pòdem grangear vencendo. Que importa que ſe diga, que moſtrou ſer bom Letrado, ſe moſtra naõ ſer bom Religioſo? ou que lhe pòde valer ficar muy ſatisfeito de ſi, ſe Deos naõ fica ſatisfeito delle? Bem ſabem os prudentes, e timoratos, que entre os que ſaõ Servos de Deos ha de haver conferencias, e naõ alterações, como diſſe S. Jeronymo: *Collatio ergo inter Dei ſervos eſe debet, non altercatio.*

Super 2. ad Timot. c. 2. in illud *Noli verbis contendere.*

XXII.

Do Emperador Carlos V. C

Cabando eſte Monarca de ouvir em Pariz hum Orador muy profuſo em ſeus encomios, diſſe lhe ſeriamente: *Ouvi, naõ os louvores do que ſou, ſe naõ os aviſos do que devo ſer.*

SEN-

A

SENTENCA.



AÕ Gregorio Magno: *Laudes ſuas moribus adæquare conantur, qui ipſas laudes deſpiciunt, qui laudari ab hominibus nunquam volunt. Quantum certè in eis eſt, laudari vehementer refugiunt; ſed quia non poſſunt omnino effugere ne laudentur, conantur eſſe, quod audiunt.* Quem deſpreza os ſeus louvores, trabalha pelos igualar com boas obras; e já que naõ póde eſcuſar a boa fama, procura que naõ ſeja mentiroſa. S. Joaõ Chryſoſtomo: *Vir ſapiens cum laudatur in facie, flagellatur in corde.* O Varaõ ſabio, quando no B. roſto o louvaõ, no coraçaõ o magoaõ. Lib. 5. in 1. Reg. cap. 4.

XXIII.

De Santo Agoſtinho Doutor da Igreja.



Allando com hum amigo em huma carta, diz aſſim: *Nada me agrada, que meus amigos me reputem pelo que naõ ſou, he certo que deſte modo me naõ amaõ a mim, ſenaõ a outro debaixo do meu nome; pois naõ amaõ o que ſou, e o que naõ ſou he o que amaõ.*

C

ANALOGIA.



USTUS prior eſt accuſator ſui. O Juſto he o primeiro accuſador de ſi meſmo. Se he Juſto, como ſe accuſa, ou de que? Naõ he Juſto no conceito proprio, para que o ſeja no de Deos, e no dos outros Juſtos. O Hebraico tem: *Juſtus primus eſt in lite ſua.* O Juſto he o primeiro, que anda em litigio comſigo; ſe ha litigio, ha de haver accuſador, teſtemunhas, Prov. 18. 17.

Juiz, e executor. Aſſim he: o acculador, ou o fiſcal he o conhecimento proprio, confórme aquillo de Chriſto Salvador noſſo: *Eſto conſentiens adverſario tuo, &c.* As teſtemunhas ſaõ a conſciencia: *Conſcientia mille teſtes.* O Juiz he a recta razaõ, conforme a ſentença do meſmo Santo Agoſtinho: *Aſpectus animæ ratio eſt*; os executores ſaõ as outras forças da alma, trabalhando na emenda, e reforma do homem interior. Tanto que o Juſto naõ proſegue eſta demanda, logo vay aggravando mais cargos contra ſi, porque os vicios, e imperfeições creſcem, faltando o exame, e conhecimento dellas. A

Matth. 5. 25.

Lib. 1. Soliloq. c. 6.

XXIV.

Do Santo Rey D. Fernando. B

ESTando propinquo à morte, perguntou-lhe hum dos Capitães que alli aſſiſtiaõ, de que modo deixava ordenado ſe fizeſſe o ſeu ſepulchro, e eſtatua. Reſpondeo com ſynceridade Chriſtãa: *Minha vida, e obras ſe agradaraõ a Deos como eu deſejey, que lhe agradaſſem, eſſas ſeraõ o meu ſepulchro, e a minha eſtatua.*

SENTENCA. C

SAÕ Gregorio Magno: *Fama à bono opere vires accipit, & favorem gratiæ quaſi claritatem luminis aſpergit.* A fama edifica-ſe ſobre a virtude, e o que eſta pinta, aquella illumina.

Lib. 22. Moral. cap. 5.

A

XXV.

De Cataõ o mais velho.



Izendo-lhe ſeus amigos, que nas praças de Roma ſe haviaõ erigido arcos triunfaes, e eſtatuas a outros Varões illuſtres, e delle ſe haviaõ eſquecido, reſpondeo: *Mayor credito meu he, que perguntem os vindouros, porque me naõ puzeraõ eſtatua, do que, porque a puzeraõ.*

B

REFLEXAM.



ERGUNTAR porque a puzeraõ, ſuppunha ignorancia, ou eſquecimento dos ſeus meritos. Perguntar porque a naõ puzeraõ, ſuppunha conhecimento, e memoria delles, e eſtranhez da deſattenção do Magiſtrado em naõ premiallos; e quem duvida, que mais eſclarecidas ſaõ as obras, que lembraõ para demandar o premio, do que as que ſe inquirem para juſtificallo. Naõ ſe admire o homem eſpiritual, de que eſtas virtudes dos Ethnicos hiaõ infectas com o tumor da eſtimaçaõ propria, porque ainda no Mun-
C do naõ tinha Chriſto enſinado com ſua palavra, e exemplo as veredas profundas, e ſeguriſſimas da Santa humildade. Com eſta repoſta de Cataõ, contentando ſe com o merecimento, e deſprezando o premio, ſe parecem as do caſo ſeguinte. Viſitava certo Religioſo a huma grande Senhora deſte Reyno, a que coſtumavaõ dar Excellencia; mas elle lhe naõ dava mais que Senhoria; e como naõ procedia a falta de ſer deſcortez, ſenaõ inadvertido, ou demaſiadamente lhano, entrou hum dia dando-lhe Excellencia. Diſſe ella: *Muy liberal vem hoje o Padre Fullano:*

Reſ-

Reſpondeo o Religioſo, para reſtaurar as quebras paſſadas. Mageſtade deſejo eu dar, quanto mais Excellencia. *Ainda ha mais que Mageſtade?* (diſſe a Senhora) Ainda ha mais. (tornou elle) Como póde iſſo ſer. (reſpondeo ella) *Merecella.* Eſtava preſente huma filha, naõ menos diſcreta, e accodio dizendo: *Ainda ha mais que merecella.* Como aſſim. (diſſe a mãy) E ella concluhio: *Deſprezalla.*

XXVI.

Do Emperador Carlos V.

VEndo o Ceſar no atrio de hum famoſo Convento erigido hum oſtentoſo, e magnifico monumento, e ſabendo ſer de huma grande Senhora de Heſpanha, pouco acreditada de honeſta nos ſeculos paſſados, ordenou ao Prior, que mandaſſe trasladar a fabrica a lugar menos publico, dizendo: *Naõ lhe baſtaõ quatrocentos annos de penitencia. Meteia lá dentro, ficará ſua deshonra mais enterrada no eſquecimento.*

CRISE.

BEM diſſe Mimo Publiano, que a honra no indigno della ſe convertia em ignominia: *Loco ignominiæ eſt apud indignum dignitas.* Muitas vezes a maledicencia dos vivos, ſe naõ contenta ſenaõ com eternizar a infamia dos mortos, gravando-lhes epitafios, que mais propriamente ſaõ epitimios, iſto he, reprehenções, e penitencias. Deſte genero foy a que ſe poz a Pedro Aretino Toſcano, que de todos murmurava: *Omnibus detraxi, niſi Deo, quia illum non novi.*

De

De todos diſſe mal, ſó de Deos naõ, porque o naõ
A conheci. Porèm no noſſo caſo, o meſmo nome da defunta era o ſeu mais indecoroſo, e mordaz epitafio, e o meſmo luſtre dos marmores, e jaſpes, convocando os olhos ao reparo, desluſtrava a ſua opiniaõ nas memorias. A' campa da ſepultura chamou Job Pedra da eſcuridade: *Lapidem caliginis*, e os antigos a intitulavaõ Secretario dos horrores: *Secretarium horroris.* Muito cobre a campa de hum ſepulchro. Oh que eſcuridade, e horror ha della para baixo! Porèm aqui as pedras deſte monumento naõ eraõ de eſcuridade, ſenaõ de mayor clareza dos indignos procedimentos da defunta, nem eraõ ſecretarios dos horrores de hum cadaver conſumido, ſenaõ pregoeiros dos horrores da culpa, com que vivèo infecto.
B Os Troglodita enterravaõ os ſeus defuntos, fazendo galhoſa, e dizendo chiſtes. Os Sabios, ou Sabîs os enterravaõ nos monturos, ainda que foſſem Reys. Os Scithas em final de amor os comiaõ em convite. Os Hyrcanos os lançavaõ por paſto aos ſeus cães, e os Maſſagetas ás féras. Nenhuma deſtas ſortes, ou funeraes eſtaria taõ mal ao credito daquella defunta, como o honorifico, e perduravel daquelle mauſoleo pompoſo, que a titulo de guardar ſeus mirrados oſſos, conſervava freſca ſua infamia.

Job. 28. 3.

XXVII.

C
De S. Franciſco de Sales.

DIſſeraõ a eſte glorioſo Santo, que certos Fidalgos o murmuravaõ de ſe haver metido em effeituar hum caſamento. Era eſte de grande ſerviço de Deos, e aſſim reſpondeo o Santo: *Quizera recuperar a graça deſſes Senhores a bem do meu cargo Paſtoral, mas ſenaõ poder, naõ deixarey de proſeguir niſto* per infamiam, & bonam famam.

SEN-

SENTENÇA.

A

Serm. 71. ſup. Cant.

AÕ Bernardo: *Erit virtus contenta candore conſcientiæ, ubi ſequi non poterit odor famæ: Cæterum odor famæ non excuſare poterit vitium conſcientiæ decoloris.* Baſta que a conſciencia ſeja limpa, ainda que a fama naõ ſeja cheirosa; pelo contrario o cheiro da boa fama, naõ poderá alimpar as manchas da má conſciencia.

XXVIII.

De certo Cavalheiro.

B

Um Fidalgo converſando em roda com outros, jactou-ſe falſamente de ter à ſua devoçaõ certa Senhora principal, que nomeou. Eſtimulado depois da ſua conſciencia, conſultou o remedio com hum Religioſo da Ordem Serafica, Varaõ de letras, e experiencia. Diſſe-lhe eſte: *Voſſa Senhoria ſem remedio algum ſe vay ao Inferno.* Aſſuſtou-ſe o conſulente com o repentino de taõ funeſta ſentença, mas por muito que allegou a infinidade da miſericordia Divina com os peccadores, nunca tirou do Religioſo outra repoſta. Partio daqui a aconſelharſe com outro grave Religioſo da Ordem dos Prégadores, e eſte à primeira viſta eſtranhou a propoſiçaõ do outro, e lhe facilitou o perdaõ, e logo lhe advertio a obrigaçaõ indeclinavel, que tinha de ſe deſdizer em preſença dos meſmos, que lhe ouviraõ o teſtemunho. Oh Padre (acudio elle já turbado) como ha de fa-

C

zer

zer isso hum homem como eu? E a minha hon-
A ra? Por certo naõ farey tal, que Deos naõ manda impossiveis: *Pois Senhor* (disse então o Padre) *bem disse a vossa Senhoria o outro Religioso, e já eu concordo com o seu voto, e he, que vossa Senhoria se vay ao Inferno sem remedio.*

PONDERAÇAM, E CONSELHO.

QUANDO o espirito diabolico absorve em si, e senhorea plenamente o espirito do peccador, pegalhe a sua condiçaõ, e infundelhe os seus dictames. Tal era o deste Cava-
B lheiro, facil para a preversidade, até fazer della a sua gloria, e difficil para emenda, atè reputalla por impossivel; porque se peccar he de homens, jactarse do peccado he de demonios. Os Arrianos algum tempo chamavaõ ao dogmá Catholico da consubstancialidade das tres Divinas pessoas Impiedade triangular: *Triangulam impietatem.* Isto he blasfemia; mas o que he verdadeiramente impiedade triangular, he a de hum murmurador, que de hum lanço juntamente faz mal a si, e aos que o crem, e àquelles de quem murmura, ou a quem impoem falsa calumnia.

Author Operis imperfecti falsò adscripti Chrysostomo.

He verdade (ainda mal) que na maõ de semelhantes personagens está muito mal parada a paga destes
C damnos da honra alheya, injustamente violada, porque se lhes figura, que a sua qualidade pòde prescrever contra todo o direito natural, e Divino; e mais estimaçaõ fazem até do seu cavallo, do que de muitas vidas, e honras de seus proximos, como se vio em Alexandre Magno, que ameaçou de assollar huma naçaõ inteira, se lhe naõ restituhiaõ o seu Bucefalo, e quando este morreo, mandou edificar huma Cidade em honra, e memoria delle, à qual impoz por esta causa o mesmo nome de Bucefalo. Mas toda via, naõ deve o Confessor, ou conselheiro espiri-

tual

tual encruar mais o eſpirito da tal peſſoa, que vem aconſelharſe, nem precipitalla no abyſmo da deſeſperaçaõ, ſenaõ que ha de fazer com ella duas diligencias; huma para logo, e outra para depois, ainda que tema lhe ſahiraõ fruſtradas. A

A primeira he, mollificar a ſua dureza, com razões pias, affectuoſas, e efficazes, moſtrando-lhe com amoroſa brandura, e ſignificaçaõ de quanto deſeja o ſeu bem, como a honra de Deos he com infinito exceſſo relevante à ſua, e a do proximo iniquamente offendido, tambem tem mais direito a conſervarſe, e reſarcirſe; e que naõ he elle o primeiro homem de qualidade, que coſtuma mentir, e que ſe deſdiſſe. E que ſe engana manifeſtamente, em cuidar fica por iſſo mal reputado com os ſeus ouvintes; porque o certo he, que no ſeu coraçaõ fica dizendo cada hum: B Bem fez fullano, aquella acçaõ demanda valor, e he de honrados, honrar os outros; e que antes he verоſimil, que na roda dos que converſavaõ, naõ faltaria quem preſumiſſe fundarſe em falſo a ſua jactancia, e que mais credito recupera agora, declarando a verdade, diligencia, que ſe póde fazer com huma ſó palavra, e depois de feita, fica a ſua conſciencia deſcançada para ſempre, e que naõ deve fazer a dita reſtituiçaõ a medo, com preambulos, e partindo as razões entre dentes, ſenaõ com deſafogo, e bom ſemblante, como quem eſcarnece, e deſeſtima a meſma mentira, que entaõ diſſe, e exercita a ſua liberdade em ſe conhecer por mao, porque muito C mais aborrece a hypocriſia. Quando nenhum deſtes motivos obrem do primeiro impulſo, devem-ſe ir repetindo por mais occaſiões, para o que aproveitara o travar amizade com a tal peſſoa, porque o amor acompanhado de ſignificações ſynceras, he hoſpede, que em qualquer coraçaõ acha pouſada, e ſempre della leva alguns deſpojos; e ſe por meyo delle a vontade do peccador ſe encadear com a do Padre Eſpiritual, quando eſta puxar para o bem que intenta, tambem trarà aquella comſigo, vitoria, que agrada muito

muito a Deos, pois nada lhe agrada tanto, como
A elle meſmo, que he a meſma caridade.

Mas quando eſta primeira diligencia naõ ſurta effeito, reſta outra arte de fazer boa a vontade humana, que he ſolicitando auxilios da graça Divina. Diga-lhe, que mande dizer algumas Miſſas, por eſta intençaõ de que o Senhor meta a ſua maõ no preſente negocio, que reparta eſmolas, peça orações de peſſoas aceitas a Deos, que lea livros eſpirituaes, que trataõ dos noviſſimos do homem, ou de vidas de Santos, que ouça a palavra Divina, que reze a Coroa da Virgem, que aſſiſta onde ha moribundos, ou enterros, e ſe ſe naõ atreve ainda a ter vontade, de que noſſo Senhor lhe desfaça a ſua dureza, baſta
B que a todas eſtas acções ponha o fim generico, de que o meſmo Senhor o livre de peccado, e ponha em ſua graça. He certo, que ſe puzer em praxe eſta doutrina, ou parte della, ha de ſentir o coraçaõ mudado, e clara luz do que deve fazer para ſalvarſe. Porque huma das cauſas da obſtinaçaõ, e cegueira do peccador, he affaſtar delle Deos os ſeus auxilios.

XXIX.

Do Padre Salvador Piſqueda, da Companhia de Jeſus.

C

Orria fama em Sacer, Cidade do Reyno de Sardenha, que haviaõ deſpedido da Companhia em outra Cidade ao Padre Salvador Piſqueda, por naõ querer retratar huma propoſiçaõ heretica; e o fundamento deſte rumor foy que hum Religioſo, preſidindo a humas Concluſões, em que o dito Padre argumentàra, lhe diſſe, que o meyo que S. R. tomava para impugnar a doutrina dellas era he-

retico.

retico. O Superior da Companhia diſſe ao Padre Piſqueda, que na ſua maõ deixava ir, ſe quizeſſe, a Sacer, e deſmentir com ſua preſença aquella injuriosa fama. Mas elle como verdadeiro humilde, reſpondeo: *Se V. R. o naõ faz por outro fim, antes ficarey, porque he mais conforme à Regra, padecer injurias, e teſtemunhos falſos.* A

ABONO.

NAM ſó he mais confórme à Regra dos Religioſos, que devem ſer imitadores de Chriſto, ſe naõ que he mais breve, e ſeguro atalho para ſahir vencedor: *Non exeas in prælium,* (diz Chryſoſtomo) *& viciſti: non colluctetis, & coronatus es; ſicque multò tu præſtantior, & fortior adverſario es.* Naõ arranques a eſpada, e venceſte; naõ entres no deſafio, e levaràs a coroa, porque deſte modo mais valente, e generoſo es tu, que teu adverſario. E S. Gregorio Magno: *Si contra veritatem injuriam pertuleris, lucrum puta.* Se contra a verdade te fizerem injuria, naõ a contes por injuria, mas por lucro. B

Hom. 85. ante finem.

Lib. 10. in Regiſt. Indict. 5. c. 14.

XXX.

Do Capitaõ Mario. C

ESte famoſo Capitaõ deſafiado por hum Soldado Romano ſeu inimigo, para combater ſó por ſó, reſpondeo, deſprezando-o por ſoberania: *Se tu tens tanta vontade de morrer, pòdes ſem ajuda minha lançar huma corda ao peſcoço, e affogarte.*

DE-

A

DEMONSTRAÇAM.

COM semelhante desafogo respondeo outro, a quem lhe trouxe o cartel de desafio, em que determinava a hora pelas quatro da manhãa: *Que para cousas muy de seu gosto se naõ levantava elle taõ cedo.*

Muito me admirou ler, que em algumas Ordens Militares houve antigamente Estatuto de naõ admittir ao seu gremio pessoa, que desafiada naõ aceitasse. Estes, e outros quaesquer Estatutos, ou Leys semelhantes, ainda que fossem feitos com authoridade Real, e confirmados com costume, saõ nullos,

B e totalmente irritos, como impios, inductivos, e nutritivos de peccado, saõ contra os preceitos Divinos de naõ tentar a Deos, e da caridade do proximo, e propria. Saõ contra o Direito Canonico, Concilios, e Bullas dos Summos Pontifices. Pio IV. excommungou até aos que permittirem, ou se acharem presentes ao desafio. O Concilio Tridentino fulmina a mesma censura contra os Principes, e pessoas Soberanas, que nas suas terras o admittirem, e aos que renhirem, alèm da mesma pena de excommunhaõ, os priva dos feudos, especialmente dos que lograrem da Igreja, e lhes impoem pena de infamia, e privaçaõ de sepultura Ecclesiastica se morrerem; e assim mesmo excommunga aos que derem para

C isso conselho, ou auxilio, ou se acharem presentes. Gregorio XIII. estende estas penas, ainda que o conflicto se naõ siga depois, se por elles naõ esteve o impedirse. Clemente VIII. comprehendeo ainda os casos, em que o desafio seja em terras de Infieis, ou de hum só par, ou de muitos pares de desafiados, e aos que escreverem, imprimirem, publicarem, e fecharem, ou fixarem os carteis, ou manifestos, ou qualquer genero de escrito, ou recado, e aos Magistrados, ou Generaes, ou quaesquer Senhores, que o permittirem.

S. Celestino Papa Opusc. 9. c. 8. C. Monomach. 2. q. 4. C. 2. de Clerico pugnante in duello. Sess. 25. c. 19.

Vide Card. Tusch. conclus. 805. à n. 13.

O Aquilles de que ſe apadrinhaõ eſtes furioſos, he a honra que entendem ſe perde, ou deſdoura, naõ acodindo ao deſafio. Porém he certo, e ſobre certo evidente, que nem o aceitallo he fortaleza, nem o recuſallo puſillanimidade, afronta, ou infamia. O aceitallo naõ he fortaleza, porque como póde o peccado ſer virtude? *Fortitudinem citra juſtitiam laudabilem non eſſe*, diſſe o Emperador Juſtiniano. O recuſallo naõ he afronta, nem infamia, porque que afronta, ou deſdouro da honra póde ſer, naõ concorrer para huma furia contra toda a humanidade, e razaõ natural, que deſte modo diffine Baldo os deſafios: *Duellum eſt quædam furia contra omnem humanitatem, & omnem rationem naturalem.* Ou naõ querer ter amizade com o diabo, cuja he eſta invençaõ dos duelos, como diſſe Santo Agobardo, Arcebiſpo de Lyaõ, condénando a ley antiga Gundenbedica. Que afronta póde ſer, o proceder hum homem como homem, e naõ como fera, ou como louco, ou como demonio? Que afronta póde ſer, naõ querer hum Catholico ficar excommungado, e privado de ſepultura Eccleſiaſtica, ſe morrer no conflicto?

Os Romanos antigamente ſe deleitavaõ tanto neſtes eſpectaculos da Monomachia, que houve dia, em que ſe combateraõ no Amfitheatro muitos mil pares de Gladiadores, e atè mulheres entràraõ neſta miſeravel, e inhumana feſta; antes ellas eraõ as mais porfioſas, e emperradas na luta. Porèm que ha que admirar, ſe o Principe deſte Mundo Lucifer, tinha entaõ pleno dominio nelle, e obedientes á ſua inſtigaçaõ os corações deſtes Ethnicos? Por onde elles meſmos reconheciaõ a crueldade deſtes eſpectaculos. O Emperador Honorio os abrogou, e Demonas Orador, ſabendo que os Athenienſes queriaõ introduzir eſtes jogos na Cidade, diſſe: Peço vos que tal naõ façais, antes de deſtruir o altar da Deoſa Miſericordia, como quem diz, naõ concorda o dar culto a eſta Deoſa, com o deleitarſe em crueldades. Como logo haõ de approvar os Catholicos o meſmo,

que

A

B

C

Authentica: *Ut omnes pareant judicibus.* §. 1.

Bald. conſil. 343.

Eraſmus, lib. 8. Apophtheg.

que condemnaõ os Gentios? E como ſe atreve a pra-
A ticar os coſtumes do diabo, quem profeſſou no Bau-
tiſmo a Ley de Chriſto?

Em hum caſo he licito, e honeſto o deſafio, que he quando nelle ſe commuta a guerra dos povos, porque cede em manifeſto bem delles, o reduzirſe o perigo, e damno a menos cabeças. Tal foy o duelo de David com Goliath; e o dos tres irmãos Horacios, com os tres irmaõs Curiacios, e o de S. Wenceslao Rey de Bohemia, com Radislao Duque Curnienſe, o qual vio, que hum Anjo lhe miniſtrava a lança, como acima jà referimos. 1. Reg. 17.

Neſtes deſafios, em que Deos he o Padrinho, e os Anjos os Pagens da lança, he que ſe ganha verdadeira honra, e gloria, porque toda cede para o
B meſmo Deos.

XXXI.

Do Beato Luiz de Gonzaga.

PEdia eſte muitas vezes licença, para ir por Roma mendigar eſmola com os alforges ao hombro, e como era de ſangue taõ eſclarecido, perguntaraõ-lhe, ſe ſentia neſte exercicio algum empacho, ou vergonha;
C reſpondeo: *Nenhuma, ainda fallando das telhas abaixo; porque os que me vem, ou me conhecem, ou naõ; ſe me naõ conhecem, naõ tenho dever com o que julgarem, e ſe me conhecem, antes tenho que recearme da vangloria; porque o ſer pobre, naõ por neceſſidade, mas por amor de Deos, he couſa honroſa até no conceito dos ſeculares.*

DOUTRINA.

A

 INHA razaõ no dito receyo, porque a vangloria naõ teme as virtudes, antes eſtas ſaõ as que lhe miniſtraõ a materia, e deſpertaõ os brios. Por iſſo diſſe Santo Antonino, que eſte vicio era o primeiro na acometida, e o ultimo na retirada, e que ninguem delle eſcapava ſem alguma ferida: *Inanis gloria primaeſt, quæ campum intrat contra virtuoſos pugnatura, ultima eſt in receſſu; nullus enim evadit, quin ab ea aliquando feriatur.* E daqui vem, que os Prelados, e Directores eſpirituaes naõ conſentem a ſeus ſubditos, e diſcipulos acções de publicidade, e que convertaõ a ſi os olhos do Povo, ſem primeiro eſtarem muy fundados em ſolida humildade.

P.2. tit.4. c.1.

B

Tambem he de advertir, que os applauſos, e veneraçaõ com que o Povo, e peſſoas grandes honraõ os Servos de Deos em vida, nem ſempre procedem do eſpirito de Deos, para que a exaltaçaõ temporal ſeja premio acceſſorio da ſua humildade, ou para que por eſta via faça bem aos que ſaõ amigos, e honradores dos que o amaõ; ſenaõ que muitas vezes procedem de inſtigaçaõ occulta do eſpirito maligno, para ver ſe os pòde derrubar pela vangloria. Aſſim fez por aquella moça pythoniſa, e energumena, quando S. Paulo, e ſeu companheiro S. Thimotheo prégavaõ em Macedonia. Coſtumava ir a traz delles, dizendo eſte pregaõ: *Eſtes homens ſaõ Servos de Deos excelſo, e vos annunciaõ o caminho da ſalvaçaõ.* Que tinha o demonio com a ſalvaçaõ das almas, ou com o ſerviço de Deos, e prégaçaõ do Euangelho? Por ventura folgava com iſſo, e queria ter ſeu quinhaõ de operario Apoſtolico? Naõ por certo. He, (diz Lorino neſte paſſo) que pertendia meterlhes alguma vaidade com aquelle louvor taõ publico, e taõ continuo, porque ſe lha meteſſe, ſe aſſegurava mais na poſſe daquelle corpo: *Speravit ergaſtulum ſuum retinere,*

C

Act. 16. 17.

nere, nec inde pelli, ſi iidem illi ſibi placerent de adeo
A *ſpecioſa laude.* Porèm ſuccedeo-lhe pelo contrario, porque nem vangloria entrou nos Santos, nem elle ficou naquelle corpo. Semelhante aſtucia uſou tambem com S. Carlos, cujas virtudes todos admirávaõ, e diſſe huma vez o maligno eſpirito por boca de hum poſſeſſo, vendo paſſar o Santo Cardeal: *Ah quem te metera neſſas fraldas huma pouca de vangloria.*

XXXII.

De Affonſo de Albuquerque.

B MAndàra eſte famoſo Capitaõ, prezos da India para o Reyno a dous Cavalheiros Portuguezes, que por culpas ſuas o mereciaõ, e naõ tardou muito que do Reyno os tornàraõ a enviar bem deſpachados, hum por Capitaõ de Cochim, e outro por Secretario. Quando eſta noticia chegou ao Albuquerque, diſſe com grave ſentimento: *Eis aqui fico mal com ElRey por amor dos homens, e mal com os homens por amor delRey: Velho acolhe-te à Igreja, e acaba jà de morrer, pois importa à tua honra que morras, e nunca tu deixaſtes de fazer o*
C *que importou à tua honra.*

SEMELHANÇAS.

ESTE Rey era D. Manoel de feliciſſima memoria, o qual naõ era de coraçaõ leve, nem de entendimento eſcuro, e ainda que ſeu vaſto Imperio ſe eſtendia por tantos mares, naõ era como a balea, que ſe governa pelo aceno da cauda de hum peixeſinho chamado muſculo, o qual lhe deu por condutor a

Ex Ariſtotele, Plutarcho. Oppiano, & aliis.

provida natureza, porque a gordura nimia lhe carrega, e offusca os olhos. E aſſim taõ os validos dos grandes Monarcas, ſó com a differença de que a balea naõ faz mal ao ſeu muſculo, e os validos rara vez ſe conſervaõ com os ſeus Monarcas; porém ſendo tanta a diſtancia entre eſte Reyno, e aquelles do Oriente, como poderáõ chegar de lá bem acondicionadas, e ſãas as noticias conducentes para o acertado governo? ou que recurſo prompto miniſtrará outras, que neguem, ou verifiquem as primeiras? Por acreditada que ſeja a fama de hum Miniſtro, ſe pega della huma lingua maledica, naõ deſcançará até extinguillo, e ſepultallo. A fera chamada Bizonte (que he como eſpecie de touro ſylveſtre) naõ ſó peleija com as pontas, ſe naõ tambem com a lingua, porque he taõ grande, cheya de bicos, e aſperezas, que ſe chega aos veſtidos do caçador, que a eſpera de traz do tronco de alguma arvore, pega delles, e o puxa fóra, e o mata. Taes parecem aquelles, em quem ſe ajunta o poder com a malicia; ſaõ Bizontes, naõ ſem propriedade do vocabulo, (ſe attendemos á latinidade) que quer dizer duas vezes nocivos, pelejaõ com as pontas, e com a lingua, e o que aquellas traſtornaõ, e derribaõ como fortes, eſta deſtroe, e deſpedaça como maligna. Os veſtidos ſaõ ſymbolo da honra, e fama, porque naõ he eſta outra couſa, que hum bem extrinſeco que nos authoriza, e orna para podermos ſahir em publico, e muy facilmente ſe gaſta, mancha, e rompe. Neſtes veſtidos pois pega a lingua do Bizonte tanto mais facilmente, quanto tiverem mais roda, e apparato. E aſſim a peſſoa, que antes era taõ honrada, vendo-ſe em afrontoſa deſnudez, deſeja cobrirſe, mas que ſeja com a campa de huma ſepultura.

Geſnerus, lib. 1. de Quadruped. fol. mihi 130. ex Sigiſmundo.

A

B

C

A

XXXIII.

De Demades Orador.



Actando-ſe hum Comediante em Athenas, de que por repreſentar hum papel, lhe haviaõ dado hum talento, reſpondeo Demades Orador eloquentiſſimo: *Parece-te muito hum talento por fallar? pois ElRey me deu dez, porque eu naõ fallaſſe.* Tinha o Rey medo deſte Orador, porque era ſabedor de ſuas

B torpezas.

INVECTIVA, E PONDERACAM.



TALENTO, ſe era Attico, e de prata, (que he o menos que podemos conſiderar) importava ſeiſcentos cruzados; e eis aqui as profuſões, e demaſias, que alguns uſaõ com os Comediantes, e Comediantas, naõ tanto porque eſtas repreſentaraõ bem o papel que lhes deu goſto, quanto para repreſentarem elles o papel de Senhoraços ricos, e grandioſos: *Oh quantum eſt in rebus inane!* E ſe hum pobre for á ſua falla repreſentar a peſſoa de Chriſto ne-

C ceſſitado, lhe diraõ com modo enfadado, que lhes naõ ſeja moleſto, ou lhes daraõ ſemelhante repoſta à que o neſcio Nabal deu ao recado de David: *Hodie increverunt ſervi, qui fugiunt dominos ſuos.* Hoje 1. Reg. 25. 10.
ha muitos ocioſos, que naõ ſe querem por a ſervir amo: ou quando muito lhe mandaraõ dar hum par de toſtões. Mas à mulherinha infame, e vagabunda, inſtrumento do diabo, e ſerva de ſeus peccados, lançaõ-ſe moedas de ouro aos pares deſde o camarote no tablado. De verdade, e ſem encarecimento algum, o juizo em ſemelhantes peſſoas naõ eſtá ſaõ.

Porque ſe o dizer deſpropoſitos he ſer louco, o fazellos diremos que he ſer ſizudo? Se o vaſar a bolça em huma latrina, ſe reputaria por acçaõ de doudo, o vaſalla em huma Comedianta, porque ſe naõ ha de reputar por mingua de juizo? *Congregamini ſuper montes Samariæ, & videte inſanias multas in medio ejus.* Ajuntaivos (diz o Profeta Amós) ſobre os montes de Samaria, e comtemplay deſde o alto as muitas inſanias, e loucuras, que ha no meyo della. Samaria he o Mundo, as loucuras ſaõ os coſtumes do tempo, e invenções do peccado, que na verdade tem que ver, para quem eſtá de fóra ſubido ao monte da comtemplaçaõ, ou ao menos do deſengano. Naõ he loucura, que os homens arriſquem, e percaõ a vida, e ſalvaçaõ por hum pontinho ridiculo da honra? Naõ he loucura, que gaſtem mais do que tem, e que ſó em huma volta bordada tragaõ pendurados ao peſcoço mais de cem, ou duzentos homens de cava, que haviaõ de fabricar a ſua fazenda? Naõ he loucura, que entre hum na caſa do jogo rico, e que na meſma noite ſaya pobre, e empenhado? Naõ he loucura, que as mulheres por ſe fazerem fermoſas, ſe façaõ de propoſito, e com grande eſtudo feiſſimas, e taõ diſformes, que à primeira viſta fazem, ou rizo, ou medo? Pois aſſim tambem (particularizando o noſſo caſo) naõ he loucura, dar hum homem o ſeu dinheiro em quantidade conſideravel a huma mulherinha torpe, eſtabulo dos vicios, e alquiler do demonio, porque diſſe hum chiſte, ou porque ſaltou bem no baile, podendo com muito menos dar goſto a Deos, e applacar a ſua ira, e fazer alegre a hora da morte? Mas o certo he, que para alguem conhecer eſtas loucuras, ha de porſe longe dellas, e ſe ſe for meter no meyo de Samaria, ha de endoudecer como os mais, e parecerlhe razaõ, o que he inſania: *Congregamini ſuper montes Samariæ, & videte inſanias in medio ejus.*

Amos, 3. 9.

A

B

C

Mas ainda naõ eſtá ponderado o mais forte deſta inſania; porque o dar dinheiro a Comediantes, ainda

da preciſa a prodigalidade de algum lance extraordi-
A nario, ſempre de ſeu genero he peccado grave, pe-
la cooperaçaõ, e ajuda que ſe dá a ſe manterem no
ſeu officio, o qual, do modo que elles hoje o exer-
citaõ, naõ ſe póde deſpir de torpeza. Veja-ſe eſte
ponto tratado douta, e nervoſamente pelo Padre Ig-
nacio de Camargo, da Companhia de JESUS, Len-
te de Theologia no ſeu Real Collegio de Salamanca;
porque os freguezes do pateo, e devotos dos quoti-
dianos ſantos exercicios, que alli ſe fazem com tan-
to fruto das almas, quando lhes argumentamos com
o perigo de elles conſentirem em maos deſejos, nos
deſmentem, aſſegurando-ſe (ſuppoſto que falſiſſi-
mamente) em que naõ experimentaõ em ſi damno
B algum. Mas a eſtoutro argumento da ſua coopera-
çaõ com os Comediantes, por meyo da aſſiſtencia,
applauſo, e eſtipendio, ou premios, totalmente
naõ tem que reſponder, ſalvo por defender hum ab-
ſurdo, precipitarſe em outro mayor, affirmando,
que o officio deſtes homens, do modo que elles hoje
o uſaõ, he innocente, e ſanto, e naõ involve pecca-
do algum.

Diſcurſo Theo-
logico ſobre los
theatros, à n. 93.

Vejaõ-ſe Hurta-
do, Florentino,
Baldallo, Turria-
no, e Diana, que
os cita part. 4. tr.
13. reſol. 81.

Forma-ſe pois o ſyllogiſmo demonſtrativo deſte modo.

I. Todos os que cooperaõ, ou daõ occaſiaõ, a *Propoſiçaõ mayor*
que ſe faça alguma feſta, repreſentaçaõ, ou jogo,
C que por ſua torpeza, e obſcenidade occaſiona de ſeu
genero peccados mortaes, aſſim nos que o fazem,
como nos que concorrem a vella, cõmettem peccado
mortal.

II. Todos os que voluntariamente concorrem *Propoſiçaõ menor.*
aos pateos (eſpecialmente ſe pagaõ) cooperaõ, e
daõ occaſiaõ a que ſe faça Comedia, a qual como ho-
je ſe repreſenta em Lisboa, e conſideradas todas as
circunſtancias que a compoem, occaſiona, quanto
he de ſi, muitos peccados mortaes nos repreſentan-
tes, e nos ouvintes.

III.

Conſequencia.

III. Logo todos os que alli concorrem voluntariamente, commettem peccado mortal.

Eſte ſyllogiſmo colhe evidentemente, por razaõ da fórma, porque eſtá no primeiro modo da primeira figura ſyllogiſtica; e no que toca á materia, tambem parece evidente; porque primeiramente a mayor he principio certo na Theologia Moral, no qual nenhum Theologo duvida, nem póde duvidar. A menor conſta de duas partes: a ſaber, huma, que os que vaõ á Comedia, cooperaõ com ella, e daõ occaſiaõ a que ſe faça: e iſto he evidente; porque ſe ninguem for ao pateo, naõ haverá repreſentaçaõ, e o eſtipendio, que ſe dá aos Comediantes, he por contrato oneroſo, e expreſſo, em que elles ſe obrigaõ a fazer ſeu officio em tal fórma, que quando por ſua cauſa o naõ fazem, tornaõ a reſtituillo aos que entráraõ. Outra he, que as Comedias, naõ do modo que ſe podem repreſentar, ſenaõ do modo que actualmente ſe repreſentaõ neſte tempo, ſaõ laſcivas, e provocativas a peccado nos repreſentantes, e nos ouvintes; e eſta naõ depende de razões, nem de Authores, ſenaõ do meſmo facto, de que os olhos ſaõ teſtemunhas; porque os aſſumptos das Comedias pela mayor parte ſaõ impuros, cheyos de laſcivos amores, de galanteyos profanos, de papeis amoroſos, de rondas, paſſeyos, muſicas, dadivas, viſitas, ſolicitações torpes, finezas loucas, empenhos deſatinados, de quimeras, de emprezas impoſſiveis, que as ſolicita ordinariamente hum criado, huma mulher terceira, huma chave, hum jardim, huma porta falſa, hum deſcuido do pay, ou do irmaõ, ou do marido da Dama, e tudo iſto coſtuma parar em huma cõmunicaçaõ deſhoneſta, em hum inceſto, ou em hum adulterio, em que ha muitos lances torpes, louvores liſongeiros da fermoſura, expreſsões affectadas de amor, promeſſas de conſtancia, competencias de affectos, temores, ciumes, ſoſpeitas, ſuſtos, deſeſperações, e em ſumma, huma gentilica idolatria, ajuſtada pontual-

A

C

C

tualmente às infames leys de Venus, e Cupido, e
A aos torpes documentos de Ovidio no livro de *Arte amandi.* E huma eſcola da maldade, onde o eſpirito mundano, e carnal, e o afecto às couſas viſiveis, e eſtimaçaõ dellas, ſe eſtá inſinuando por todos os ſentidos na alma de quem ouve, e abſorvendo-o em vaidade, e concupiſcencia. Quem, ſenaõ eſtiver cego da paixaõ, ou ateimado no que huma vez tomou a peitos, pòde negar, que eſte officio de ſi he conductivo a peccado. Logo todos os que cooperaõ com elle, tambem peccaõ. Eſta he a conſequencia legitima do ſobredito diſcurſo, que na verdade, e fallando com ingenuidade Chriſtãa, naõ tem repoſta.

B Dirà algum: Logo como vaõ ao pateo tantos Sacerdotes, Religioſos, e peſſoas doutas, e de ſuppoſiçaõ. De todos eſtes havemos ſuppor, e aſſentar, que peccaõ mortalmente? Antes ſe deve crer, que vaõ com a opiniaõ de muitos, e graves Authores, os quaes dizem ſer a Comedia acto licito, ou indifferente. Reſpondo, que ſe vejaõ bem eſſes Authores hum por hum, e ſuas palavras na meſma fonte, e naõ citados a vulto por outrem, e ſe acharà, que nenhum falla das Comedias do modo que hoje ſe repreſentaõ, ſenaõ do modo, que ſe podem repreſentar ſem damno. Por onde neſte ponto ha hum engano muy grande, que tem fundido entre a gente, que ou naõ he letrada, ou as ſuas letras ſaõ moderadas, e naõ con-
C ſideraõ as couſas atè a raiz, ſenaõ ſó ſuperficialmente, ajudando a iſſo a vontade, que tem de que lhes ſeja licito o que lhes he ſuave, e deleitoſo; e he, que ſuppoſto que do acto para a potencia ſe faz bom argumento, porém naõ da potencia para o acto, iſto he, ſuppoſto que he legitima, e bem tirada eſta illaçaõ: *As Comedias repreſentaõ-ſe por modo honeſto: logo bem ſe podem repreſentar aſſim*; toda-via eſtoutra illaçaõ contraria nenhuma força tem: *As Comedias podem-ſe repreſentar ſem damno, nem perigo da alma, logo aſſim ſe repreſentaõ.* Os Authores, que favoreceraõ

o uſo

o uſo das Comedias, fallaõ preciſamente das que forem do modo que devem ſer, e que vemos fazem as Tragicomedias em algumas occaſiões de feſta publica os Eſtudantes, inſtruidos pelos Padres da Companhia: naõ fallaõ do modo que actualmente ſe fazem, que eſte he o que acima fica dito, e ſem duvida alguma, torpe, abominavel, e eſcandaloſo. A

Nem a multidaõ, ou qualidade de gente, que a ellas concorre, o pòde cohoneſtar, aſſim como nem o Mundo todo, e mil Mundos, que affirmaſſem ſer licita huma mentira, poderiaõ fazer, que na verdade o foſſe. Eſſes Sacerdotes, e Religioſos, que concorrem à Comedia, naõ ſó cõmettem o dito peccado de cooperaçaõ com os repreſentantes, ſenaõ outro de eſcandalo aos que ſe levaõ, e fiaõ do ſeu exemplo. Porque ſe hum amigo que convida, e roga a outro para a Comedia, poſto que em ſi naõ ache perigo de conſentir em algum mao penſamento, com tudo pecca gravemente, porque naõ ſabe ſe o outro terà perigo, ſendo as Comedias obſcenas, e de aſſumptos amatorios; com quanta mayor razaõ peccaráõ os Religioſos, que mais efficaz, e vivamente perſuadem com o exemplo, do que o amigo com os ſeus rogos? E geralmente fallando, eſſas, e quaeſquer outras peſſoas, ou ſaõ de conſciencia timorata, que naõ coſtuma cahir em peccado mortal, ou naõ; ſe ſaõ de conſciencia timorata, duvido muito, de que vaõ ao pateo, ſalvo alguns, que por ſua pouca idade, e diſcriçaõ naõ fazem juizo perfeito das couſas, nem ſabem temer perigos da alma; e ſe ſaõ peſſoas, que em outra materia naõ receaõ peccar mortalmente, v.g. no juramento com mentira, na murmuraçaõ grave, na quebra do jejum da Igreja, ou do preceito da Miſſa, ou do penſamento conſentido contra a caſtidade, &c. Que direito tem para que preſumamos dellas, que ſó neſta materia das Comedias fazem caſo de peccar, ou naõ peccar? Quanto mais, que ſe no Inferno naõ faltaõ Sacerdotes, e Religioſos (como de muitas hiſtorias fidedignas, e das B

Hurtado, e Ferrantino citados por Diana, p. 2. t. 5. reſol. 52.

C

Chro-

Chronicas das Religiões conſta) que muito he, que
A naõ faltem no pateo das Comedias? He crivel, que haja muitas caſulas, e habitos condemnados a fogo eterno, e naõ he crivel, que haja muitos dos que os veſtem, aſſentados com má conſciencia no pateo? Póde Chriſto condemnallos, e naõ podem elles peccar? Affirma o Eſpirito Santo, que o numero dos Eccl. 1. 12.
neſcios he infinito, e neſta infinidade implica, que entrem alguns dos que pela ſua profiſſaõ deviaõ ter a verdadeira ſabedoria, que he o temor, e amor de Deos? De doze Apoſtolos elegidos por Chriſto pode haver hum Judas apoſtata, traidor, e aleivoſo, hypocrita, e ſacrilego. De cento e vinte Diſcipulos, que ſe acharaõ no Cenaculo ao baixar o Eſpirito Santo, e receberaõ ſeus dons com tanta enchente,
B poderaõ ſahir quatorze Hereſiarcas, como notou o doutiſſimo Salmeiraõ; e de numero taõ innumeravel Salmeron in 1. Joan. 2. v. 19.
como ha de Eccleſiaſticos, aſſim ſeculares, como Regulares, naõ poderá haver naõ poucos, que correſpondaõ mal às obrigações do ſeu eſtado? De que ſe queixa logo S. Bernardo com as palavras do Profeta: *Multiplicaſti gentem, non magnificaſti lætitiam dum nihil minus apparet deceſſiſſe meriti, quàm numeri acceſſiſſe.* Senhor, a gente nòs bem multiplicada a vemos, mas o bom exemplo das virtudes, e alegria, e edificaçaõ que dahi reſultaria à Igreja, naõ a vemos com augmento? Mas ſuſpendamos a pena, porque a caſo naõ reſvale. Iſto tocamos per tranſenam,
C a propoſito do engenhoſo talento daquelle repreſentante de Athenas, premiado com outro talento. Quem quizer ſahir deſenganado, e convencido na ſobredita queſtaõ, lea o dito Padre Camargo, que a tratou com rigor Theologico Eſcolaſtico, com clareza, efficacia, erudiçaõ, e brevidade.

Iſai. 9. 3. Div. Bernard. de Converſ. ad Clericos, c. 29.

Os dez talentos, ou ſeis mil cruzados, que aquelle Rey dera, porque Demades callaſſe o que ſabia, todos ſeriaõ neceſſarios, e por ventura naõ ſeriaõ baſtantes; ſeriaõ neceſſarios, porque a honra, e fama igualmente he fragil que preciola, e huma vez

que-

qu ebrada com o tiro irrevocavel de huma palavra, dita em publico por peſſoa de credito, he impoſſivel reſtaurarſe. Salamaõ aconſelha, que compremos a verdade para nos aproveitarmos: *Eme tibi veritatem.* Prov.23.23. E aquelle Rey a comprava, para que naõ appareceſſe. Aſſim fizeraõ os Pontifices, e Eſcribas, para que as guardas do Sepulchro de Chriſto ſe callaſſem, encubrindo a ſua Reſurreiçaõ, que os infamava: *Pecuniam copioſam dederunt militibus.* Matth.28.12. De ſórte, que havendo comprado a vida do Senhor para crucificallo, depois lhe compráraõ a Reſurreiçaõ para enterralla, e no meyo deſta compra, e venda hia (como diſſe o Eccleſiaſtico) encaixado o peccado da mentira, hypocriſia, ambiçaõ, eſcandalo, e inveja: *Inter medium venaitionis, & emptionis anguſtiabitur peccatum.* Eccl. 27. 2. Aſſim que para comprar, e encubrir huma verdade, ſaõ neceſſarios muitos talentos: *Pecuniam copioſam dederunt militibus.* Mas ordinariamente naõ ſaõ baſtantes; porque do coraçaõ à boca ha poucas jornadas, e a inclinaçaõ do homem a dizer mal, as apreſſa mais. Quando guarde ſegredo ao que lhe cõmunicáraõ, ao menos naõ guarda ſegredo ao meſmo ſegredo, porque ſe naõ diz o que ſabe, diz que ſabe que dizer; como fazia eſte Demades, que ſó por naõ perder hum dito diſcreto, infamou aquelle Rey em geral, que he modo às vezes mais detractivo, e perniciôſo, do que ſe fora em particular; porque os ouvintes eſtendem mais o conceito no numero, e na graveza, do que por ventura merece a verdade, ſe ſe revelaſſe.



TI-

A

TITULO IV.

HUMILDADE.

XXXIV.

De hum Monge.

B

ACerto Monge appareceo o demonio transfigurado em S. Gabriel, para o tentar de vangloria, reputando-ſe por Santo. Porém elle conhecendo o tentador, fechou os olhos, e lhe diſſe com irriſaõ: *Olha que erraſte a embaixada: Naõ te enviáraõ a mim, que eu naõ ſou Santo.* O eſpirito de fraudulencia, vendo deſcuberta a ſua emboſcada, deſappareceo.

ADVERTENCIA.

C

EUNDEM-SE bem em verdadeira humildade os que trataõ de oraçaõ, e ſantos exercicios; pedindo a noſſo Senhor continuamente, que lhes naõ venha o pè da ſoberba: *Non veniat mihi pes ſuper-biæ.* Porque ſobre eſte aſſenta o ſeu o iniimigo inviſivel, e edifica illuſões, mentiras, erros hereticos, e peccados, perſuadindo que ſaõ revelações, apparições do Ceo, colloquios Divinos, e profecias infalliveis, e em nenhuma deſtas couſas, ainda que foſſem verdadeiras, conſiſte a perfeiçaõ Chriſtãa, ſenaõ Pſalm. 35. 12.

naõ na caridade Divina, a qual tanto creſce, quanto ſe diminue em nòs o amor proprio (ainda de couſas eſpirituaes) e abraçamos a Cruz de Chriſto. A

Em *Vitas Patrum* ſe refere, que reparando certo Abbade em que cinco dos ſeus ſubditos ſe aventajavaõ aos mais nas virtudes, deſejoſo de ſaber o ſeu modo de exercicios, chamando-os à parte, lhes perguntou, que faziaõ? Reſpondeo o primeiro: *Ponho cuidado em examinar a minha conſciencia, chorar meus peccados, e confeſſarme, como ſe logo houveſſe de morrer*; diſſe o ſegundo: *Fiz do tempo duas partes, huma emprego em oraçaõ, outra em ſervir os Religioſos, conſiderando em cada hum preſente a Chriſto*; diſſe o terceiro: *Deſde que entrey aqui, me entreguey a Deos, e dediqueime a caridade do proximo, chorando com os que choraõ, alegrando me com os que ſe alegraõ*; diſſe o quarto: B *Chego-me para onde me deſprezaõ, e a ninguem deſprezo*; rematou o quinto: *Aſſentey em meu coraçaõ naõ enojar a alguem, nem de alguem enojarme, naõ fazer perder a paz de outrem, nem perturbarme por couſa que me ſucceda.* Edificado o Abbade, orou a Deos, que ſendo ſervido lhe revelaſſe, qual daquelles cinco eſpiritos lhe agradava mais, e reſpondeo o Senhor: *Que o quinto, e o ultimo.* Repare-ſe, em que nenhum deſtes tinha revelações, nem viſões, nem exceſſos mentaes, nem graça de fazer milagres, ſe naõ todos humildade, e caridade, e o ultimo mais caridade, e humildade. Hoje como entre tantos contemplativos ha taõ raros humildes, e negados ao amor proprio, por iſſo tambem ha tantos illuſos. C



XXXV.

A

XXXV.

De S. Hugo Biſpo, da Ordem Carthuſiana.



Iſitando eſte Santo os hoſpitaes, dava aos enfermos paſto de eſpiritual doutrina, e particularmente aos infectos de lepra, ou com chagas aſqueroſas, inclinando-ſe, lhas beijava affectuoſamente. Achando-ſe huma vez a eſte viſtoſo eſpectaculo o Chanceller de Lincolnia, por nome Guilherme, admirou tanta humildade, e depois re-

B ceando a vangloria no Biſpo, o tentou dizendo: *S. Martinho com o ſeu oſculo ſarava os leproſos; naõ fazeis vós outro tanto.* Reſpondeo o Santo: *O oſculo de Martinho ſarava os leproſos; porèm o oſculo aos leproſos ſara a minha alma.*

PONDERAÇAM, E NOTICIA.



UE humilde, e diſcretamente! De antes via Guilherme a boca de Hugo nas chagas dos leproſos, e agora lhe via o co-

C raçaõ aos pés delles. O oſculo que recebiaõ os pobres, pagaria Chriſto figurado, e ſervido nelles; e o oſculo de Chriſto alimpa toda a lepra do noſſo eſpirito, como diſſe S. Gregorio Niſſeno: *Oſculum Chriſti purgamentum eſt cujuſvis ſordis.* Dos oſculos que procedem do amor torpe, diſſe S. Jeronymo, que eraõ arrancos da caſtidade que eſpira: *Tactus, & joci ſunt morituræ virginitatis principia.* Porèm deſtes oſculos, que procedem do amor ſanto, podemos dizer, que ſaõ alentos da caridade que reſpira.

Hom. 1. ſup. Cant.

In Vita S. Hilarii.

Eſte Santo he hum dos muitos eſclarecidos lumes de virtude, e perfeiçaõ Euangelica, que illuſtraõ a Sagrada Ordem Carthuſiana. Nella diz o Padre Pedro de Ribadaneira, que ſe contaõ dezaſſeis Provincias, com cento e oitenta e nove Moſteiros, que para inſtituto extremamente rigido, e oneroſo aos tóros da natureza humana, he propagaçaõ notavel. Bem ſignificou Deos noſſo Senhor as propriedades delle, em huma viſaõ, que teve hum Monge. Moſtrou-lhe eſtes Moſteiros em figura de pinhas de prata. Neſte fruto ſe repreſenta propriamente o retirado da ſua habitaçaõ, e fechado do ſeu ſilencio, e clauſura, o aſpero da ſua penitencia, e o doce interior da ſua contemplaçaõ. Outro miſterioſo ſymbolo dos primeiros Fundadores deſta Ordem teve o Senhor prevenido no valle, onde ſe fundou a primeira Caſa. He cingido de altiſſimos rochedos, quaſi talhados a pique, e naſce alli huma exquiſita herva, que o Patriarca S. Bruno chamou *Hepta folium*, por ter ſete folhas; porèm com eſta diſpoſiçaõ, que em cima tem huma mais alta, logo a par quatro menores, e mais abaixo duas mais curtas, por fóra todas ſaõ brancas, como a cor das folhas do amarantho, que nós chamamos perpetuas. Diz o eruditiſſimo Padre Theofilo Raynaudo, que foy iſto ſignificaçaõ dos ſete primeiros ſogeitos daquella Sagrada Religiaõ cujo habito he branco. O primeiro, e principal foy o meſmo S. Bruno; acompanharaõ-no quatro Clerigos, e dous Leigos.

A

B

C

Tom. 9. fol. 11. col. 1.

XXXVI.

Do B. Fr. Joaõ da Cruz.

Eſte Santo, ſendo Provincial da ſua Ordem, diſſe hum Prelado de outra: *V. P. deve ſer filho de algum lavrador, que taõ inclinado he à ſoledade.* Reſpondeo o Santo: *Ainda*

A *Ainda naõ chego a tanto, pois meus pays foraõ huns pobres tecedores de buratos.*

CENSURA.

SE hum Soldado, ou hum Palaciano dera eſte pique, naõ paſſára de ignorancia; porèm dallo hum Religioſo, e Prelado, e a outro Prelado Religioſo, tranſcende a ſer malicia, e he faltar hum Religioſo peyor que hum ſecular. Dejxo já a indiſcreta conjectura (ou levantar da figura) inferindo de ſer hum inclinado à ſoledade, o ſer filho de lavrador.

B Naõ eſtava mais à maõ inferir, que era filho da oraçaõ, filho do Carmelo Reformado? Tudo os carnaes diſcurſaõ, e definem por principios de carne, e ſangue, nada pelos da graça, e dons do Eſpirito Santo. Aſſim os emulos de Chriſto ſe admiravaõ de o ver taõ ſciente nas Eſcrituras, e poderoſo em maravilhas, e diziaõ: Naõ he eſte o Carpinteiro, filho de Maria, e primo de Diogo, e Joſeph, e Judas, e Simaõ, e ſuas parentas naõ vivem aqui entre nòs? Pois donde lhe vieraõ eſtas couſas todas, tanta ſabedoria, e tantos milagres, que obra pelas ſuas mãos? *Unde huic hæc omnia? & quæ eſt ſapientia, quæ data eſt illi, & virtutes tales, quæ per manus ejus efficiuntur?* Marc. 6. v. 2. & 3.

C Como ſe as letras, e virtudes, e milagres tiveſſem origem, ou dependencia dos pays, e primos, ou fora neceſſario para hum lograr aquelles dons, naõ ſerem conhecidos ſeus parentes, nem viverem entre homens. Mas o peyor he, que ſe naõ ſaõ conhecidos, entaõ vem hum Religioſo, e Prelado, e lança-ſe a ſuppor, que ſaõ lavradores. Se o B. Fr. Joaõ da Cruz fora filho de hum lavrador, entaõ fora mais irmaõ de Chriſto, o qual diſſe *Pater meus agricola eſt.* Joan. 15. 1.

Meu Pay he lavrador. Mas já que por eſte titulo naõ foy mais irmaõ de Chriſto, o foy por padecer tambem injurias ácerca da geraçaõ; e tambem por ſer

inclinado à ſoledade, quando a vocaçaõ do eſpirito o levava: *JESUS ductus eſt in deſertum à ſpiritu.* Para a ſoledade chama eſte meſmo eſpirito a todos os que chama para a Religiaõ, porque naõ he a Religiaõ outra couſa, ſe naõ huma ſoledade do ſeculo, e pouco cuſta a ſer ſolitario do ſeculo, quem he Cidadaõ da Metropoli do Eſpirito Santo, que he a meſma ſoledade, como lhe chamou Drexelio: *Solitudo eſt Spiritûs Sancti Metropolis.*

Matth. 4. 1.

A

XXXVII.

De S. Fr. Gil Franciſcano.

NO tempo em que Fr. Elias (Geral que fora da Familia Serafica) ſe tinha paſſado ao Emperador Federico Sciſmatico, e cauſado na Ordem grandes revoluções, e eſcandalos: o Beato Fr. Gil, ouvindo iſto, ſe proſtrou de peitos ſobre a terra, e fazia por ſe abraçar, e ſumir com ella. Perguntado pelo que fazia, reſpondeo: *Quero deſcer para aſſegurarme bem, porque aquelle por querer ſubir ſe deſpenhou, e fez em pedaços.*

B

CONCORDANCIA.

C

NAM ha couſa taõ ſegura como a humildade, nem mais arriſcada que a ſoberba. S. Macario Egypcio dizia: o humilde naõ cahe, porque onde ha de cahir, ſe eſtà debaixo de todos? *Nunquam humilis labitur, nam unde labi poſſet, qui ſub omnibus eſt?* E S. Nilo Abbade: *Humilitate gaude, altitudo enim ejus firma eſt, nec ruere poteſt.* Alegrate com a humildade, porque as ſuas eminencias ſaõ ſeguras, e naõ podem

Hom. 19. apud Bibliot. Patrum.

Paræneſi 71. apud Bibliot. Patrum.

dem padecer ruina. *La humildad*, (diz o diſcreto, e
A piiſſimo Varaõ D. Joaõ Palafox) *es medicina de todos los males, la fiadora de todos los rieſgos, la curacion de todas las feridas, el remedio de todos los daños, y quien la tiene, vive ſeguro, y quien le falta, camina perdido.* Pelo contrario, ſem a defenſa da humildade, tudo eſtá expoſto a perigos, e deſgraças: *Omnia ſine humilitate* (diſſe Kempis) *& firma ejus cuſtodia, periculis patent, & ruinis.* Serm. 30. ad Novitios.

XXXVIII.

Do Veneravel P. Frey Domingos de Jeſus
B ### *Maria.*



Aminhando eſte Servo de Deos para Alemanha por mandado do Papa, à inſtancia do Emperador Fernando II. por ſer jà velho, hia em huma liteira, e os demonios, que ſempre o perſeguiraõ, lhe armàraõ no caminho muitos perigos. Diziaõ os peões, que cem vezes haviaõ paſſado por aquellas eſtradas, e nunca lhes havia ſuccedido tal. Reſpondeo: *Naõ vos admireis, filhos, que tambem vòs nunca levaſtes carga taõ ruim.*
C

ADDICCAM.



STE grande Servo de Deos padeceo continuas, e graves moleſtias do demonio, final evidente, de que ſe achava vencido de ſua muita humildade, e fervor no ſerviço de Deos, porque eſte noſſo commum inimigo, em naõ podendo introduzir na alma culpas, logo vem arrecadando penas, ainda que lhe naõ ſejaõ devidas. Huma vez para ſahir o

Servo de Deos a Matinas, naõ pode achar a porta da
cella, porque o demonio lha tinha tapado de pedra, A
e lodo. Recorreo a Deos, e desfez-ſe o embeleco. Outra vez lhe deſtelhou, e abrio o tecto da cella, e o fez paſſar a noite ao ſereno. Outra lhe quebrou a trave meſtra, e todas as mais que nella eſtribavaõ, vinhaõ com grande eſtrondo a cahir ſobre Fr. Domingos. Acordou elle, vio o perigo, e conheceo o author, nem ſe turbou, nem ſe quiz levantar. Pela manhãa os arquitectos, admirados de naõ cahir o tecto, remediáraõ a obra. Em outra occaſiaõ, porque rezava à luz de huma alampada da Igreja, lhe quebráraõ vidro, e prata em miudos pedaços; mas o Servo de Deos, que com o ſinal da Cruz affugentava os demonios, agora com o meſmo os mandou parar, e que colheſſem todos os pedacinhos, e os ſa- B
raſſem; obedeceraõ, e valendo-ſe da ſua habilidade, em breviſſimo tempo reſtituiraõ a alampada, como antes eſtava inteira, e acceza com todo o azeite recolhido dentro. O ſeguinte caſo he bem ſingular, e rediculo, e delle ſe moſtra, como os que fazem momos, e tregeitos, e peças, e ligeirezas de mãos, nada niſſo deſagradaõ ao demonio. Vindo eſte Santo Religioſo com outras peſſoas de tomar Ordens Sacras deſde Tortoſa para Valença, ſe lhe juntou no caminho hum moço grande fallador, e muy inquieto, e audaz, o qual chegando à pouſada, porfiou, que havia de ficar no meſmo apoſento, e cama com Fr. Domingos. Na meſa naõ aſſiſtio à bençaõ, nem ás graças, entrando, e ſahindo, e inquietando a to- C
dos. Fr. Domingos ſe poz a rezar, e depois ſe deitou veſtido; e entrou logo o moço fallando mil diſparates, e deſcompoſturas; queria o Servo de Deos tomar a neceſſaria refeiçaõ do ſono, mas elle o naõ deixava com eſtrondos, e inquietações. Depois começou ſe a deſpir, e deſpio atè a camiza, e a tempo que Fr. Domingos o queria reprehender pela immodeſtia, vio que deſpia tambem a pelle. Aqui acabou de entender, que era o demonio, e como era

coſtu-

coſtumado a ver ſemelhantes tramoyas, quiz ad-
A vertir em que parava eſta. Lançou o demonio a pelle de remeſſaõ ſobre huma meſa, e logo eſgravatando com hum dedo, tirou hum olho, e depois o outro, e com tento, como que receava quebrarem, os accômodou em lugar à parte. Depois deſencaixou os dentes, pondo-os em outra parte por ſua ordem. Depois foy tirando os muſculos, e nervos, e cartilagens, e veyas, e finalmente a carne, raſpando-a dos oſſos com vagoroſa curioſidade, e ficou como pinraõ a morte, e logo de hum ſalto ſe foy meter com Fr. Domingos na cama, manchando-lhe os veſtidos com o ſangue, que eſtava eſcorrendo. Sentia o Servo de Deos na viſinhança de tal companhia huma frieza mais que de neve, mas naõ ſe turbou; à
B força de calor de oraçaõ foy deſfazendo aquella oſſada, atè que deſappareceo. Pela manhãa o eſtalajadeiro, naõ achando o tal hoſpede, fez pagar por elle a Fr. Domingos, viſto que era ſeu camarada.

A Vida deſte Servo de Deos eſcreveo em Latim o Biſpo D. Joaõ Caramuel, em tomo de folio, da qual compoz hum Epitome D. Frey Antonio Agoſtinho, Biſpo de Santa Maria de Albarrazin. O primeiro a dedicou ao Emperador Fernando III. o ſegundo a ElRey de Heſpanha D. Carlos. Eſcreveo tambem hum tomo o Padre Frey Martinho dos Anjos.

XXXIX.

C

Da Madre Santa Thereſa de JESUS.

OFfereceo-ſe à Santa hum penſamento, porque razaõ ſeria Deos taõ amigo da humildade, e ſentio, que no ſeu interior lhe reſpondia: *Porque ſou a meſma Verdade.*

DEMONSTRAÇAM.

A



De duodecim grad. humilitatis. Part. 2. de Compunct. c. 2.

OR iſſo os Santos diffinem a humildade pela verdade. S. Bernardo: *Humilitas eſt veritas, qua homo veriſſima ſui agnitione ſibi vileſcit.* S. Lourenço Juſtiniano: *Humilitas eſt in lumine veritatis infuſo ſuimet certa cognitio.* Gerſon: *Humilitas eſt ex vera Dei, & ſui cognitione, ſui ipſius vilificatio.* Pelo contrario, para Chriſto Senhor noſſo dizer, que Lucifer commettera o peccado da ſoberba, diſſe, que naõ perſiſtira na verdade: *In veritate non ſtetit.*

Gerſon de Deſcriptione terminor. cap. Temperantia.

Joan. 8. 44.

Diſcorrendo por pontos particulares deſte proprio conhecimento ſe aclara eſta doutrina. He verdade que toda a creatura he a que naõ he, e ſó Deos he o que he. He verdade, que todo o filho de Adaõ naſce filho da ira de Deos, e reo da morte eterna. He verdade, que nada podemos ſem Deos, como author da natureza, ou da graça. He verdade, que as noſſas juſtificações, ou virtudes, diante dos olhos Divinos ſaõ como os panos da menſtruada. He verdade, que ninguem per ſi he innocente, e naõ ſe ſalvaria ſem a miſericordia Divina, e merecimentos de Chriſto. He verdade, que todas as boas vontades que ſentimos, ou executamos, foraõ dadas pelo Eſpirito Santo. He verdade, que em qualquer inſtante eſtá no noſſo arbitrio deſamparar a Deos, e perder ſua graça. He verdade, que qualquer peccado commettido por hum homem, por enorme que ſeja o póde commetter outro. He verdade, que a graça que o Senhor deu a S. Franciſco, a podera dar ao peccador de vida mais eſtragada, e ſervirſe delle para couſas mayores. He verdade, que naõ ſabe o homem ſe eſtá em amiſade deſte Senhor, precila revelaçaõ ſua, e tudo ſe guarda incerto para o Juizo futuro. He verdade, que nenhuma tribulaçaõ, deſgraça, ou penalidade póde acontecer ao peccador, em que Deos, que a diſpoem, ou permitte, lhe faça injuria. &c.

B

C

&c. Aſſentar pois neſtas verdades com verdade,
A eſſa he a humildade, e por iſſo Deos, que he a meſma Verdade, ſe agrada da humildade. E digo aſſentar com verdade neſtas verdades, porque ſe pára ſó no conhecimento eſpeculativo, ſem proceder às obras, que demanda eſſe conhecimento, ainda naõ he humildade ſolida, e verdadeira: *Eſt humilitas* (diſſe S. Bernardo) *quam veritas parit, & non habet calorem, & eſt humilitas, quam charitas format, & inflammat, atque hæc quidem in affectu, illa in cognitione conſiſtit.* Serm. 42. in Cantic.

XL.

Do Veneravel D. Joaõ de Palafox, Biſpo
B *de Oſma.*



Ste Veneravel Prelado, quando via em ſi verificada aquella ſentença do Real Profeta: *Priuſquã humiliarer ego deliqui.* Antes de peccar naõ ſoube humilharme. Chorava amargamente, que foſſe neceſſario curar Deos a inchaçaõ da ſua altivez, à cuſta das offenſas de ſua Divina Mageſtade, e com eſte eſpirito rompeo huma vez cantando:

C *Oh quan caras experiencias*
Las de mi arrepentimiento!
Pues que las cobro en mi daño,
Si las logro en mi remedio.
Que os cueſte ſiempre Señor
El humilharme offenderos!
Oh que gran bien es el fin!
Oh que gran mal es el medio!

PA-

PARABOLA.

ASSIM passa na verdade. E esta doutrina da utilidade dos peccados, e imperfeições para adquirir a humildade, he a que ensinou o Senhor na Parabola da figueira, que por esteril mandava seu dono arrancalla; mas o quinteiro veyo com embargos, dizendo: Deixay-a mais hum anno, e cavarey ao redor della, e lhe lançarey esterco: *Dimitte illam & hoc anno, usque dum fodiam circa illam, & mittam stercora, &c.* Que saõ as nossas faltas, negligencias, e peccados senaõ esterco? Tem este grande serventia, para que os homens como arvores produzaõ santas obras, como bons frutos; mas o tal beneficio da agricultura se faz junto às raizes da arvore: *Fodiam circa illam*, porque o proveito de havermos cahido em faltas, e peccados, começa a lograrse por via da humildade, que he a raiz de todas as mais virtudes.

Luc. 13. 8.

XLI.

Da Serva de Deos Maria de Jesus.

ESta Serva de Deos, Lavradora, ou Aldeana em hum lugar do Bispado de Coria, pertendia a fundaçaõ de hum Mosteiro, e entrando a fallar sobre a materia com hum Ministro, como se aniquilava tanto nos cabedaes de virtude, elle lhe disse: Pois logo para que quer ser Fundadora de hum Convento, onde se haõ de criar almas, que toda sua occupaçaõ seja servir a Deos com virtudes? Respondeo prompta: *Senhor, eu naõ pertendo ser Fundadora, senaõ que o Convento se funde, e entrar*

eu

eu a ſer eſcrava das que alli ſervirem a Deos:
A *e iſto naõ póde ſer muito, ſendo Deos taõ grande, e eu taõ pequena, e alli me enſinarãõ, o que Deos quizer que eu ſaiba.*

CONCEITO.

ESTE he o caracter proprio da humildade, ignorar ſuas obras ſantas o meſmo, que as eſtá fazendo. Perguntado o Bautiſta ſe era Profeta, reſpondeo que naõ: *Profeta es tu? & reſpondit: Non.* Joan. 1. 21. Como naõ, ſe Chriſto affirmou, que naõ ſó era Profeta, mas ainda mais que Profeta: *Quid exiſtis videre? Prophetam? Etiam dico vobis, & pluſquam Prophetam.* Ambas eſtas propoſições eraõ verdadeiras; huma porque Chriſto conhecia ao Bautiſta, e outra porque o Bautiſta ignorava-ſe a ſi meſmo O Bautiſta no conceito de Chriſto, que era o meſmo que na real verdade, paſſava acima de Profeta: *Pluſquam Prophetam*; mas no conceito proprio, que naõ ſabia ſentir de ſi ſenaõ humildemente, nem tocava em Profeta: *Propheta eſt tu? & reſpondit: Non.* Era (como delle diſſe o Anjo) grande diante de Deos: *Magnus coram Domino*, mas muy pequeno diante de ſi. Dizia o Precurſor Sagrado, que elle naõ era mais
B que huma voz bradando, que aparelhaſſem o camiC nho a Deos, que já vinha, aſſim como o tinha eſcrito Iſaias Profeta. Pois Santo, naõ he iſſo ſer tambem Profeta? Que couſa he ſer Profeta, ſenaõ ſer o que vòs dizeis que ſois, huma voz, que annuncia a vinda do Meſſias como futura, em ordem à Prégação, e Bautiſmo, que elle inſtituhirá depois de vòs? Logo implicaiſvos no que negais, com o meſmo que confeſſais. Aſſim he, e aſſim havia de ſer, para que o Bautiſta, ſendo Profeta verdadeiro, foſſe verdadeiro humilde. A humildade parece que ſe implica a ſi meſma, eſtá obrando, e parece-lhe que naõ obra,

obra, merece, e teme que deſagrada: confeſſa que naõ he humilde, ſendo que he humildade o confeſſallo. Oh rara virtude a da humildade, em cuja pequenhez cabe a grandeza, que he neceſſaria para encubrirſe de ſi meſma! Por eſta eſtrada encuberta caminhava o eſpirito deſta Serva de Deos, pois dizia, que ella naõ pertendia ſer Fundadora, ſenaõ que o Convento ſe fundaſſe; e he a doutrina, que nos inculcou S. Gregorio Magno, dizendo: *Oportet bona opera ſciendo neſcire; quia & recta hæc æſtimare oportet & minima; recta ut cuſtodiamus, minima ne inflemur.*

A

XLII.

Do Cardeal Dom Balthaſar Moſcoſo Sandoval.

B

COmendo à meſa eſte Cardeal com D. Paſcoal de Aragaõ, lhe diſſe, que lhe havia de ſucceder no Arcebiſpado, como com effeito ſuccedeo. Como poderey eu Senhor (diſſe D. Paſcoal) encher o lugar de V. Eminencia, ſendo hum Prelado taõ Santo, ſabio, e prudente? Reſpondeo, fazendo-ſe da cor da ſua purpura: *Nunca deſejey tanto como agora ſer ſurdo, para naõ ouvir ſemelhante dito.*

C

SENTENCA.

Hom. 14. de bono Humilitatis ante finem.

BONA, & vera humilitas (diſſe S. Valeriano) *non laudis ſtudia poſtulat, non favorem vocis expectat: odit acclamantium choros, quia non ſine verecundia laudatur bona conſcientia. Verecundius autem ſemper laudatur amicorum ſtudiis, qui meretur.* A boa, e verdadeira humildade naõ

naõ pertende ſer aſſumpto de encomios, nem eſpera
A os favores do applauſo, antes os aborrece, e declina; porque a boa conſciencia naõ he louvada ſem vexame da vergonha, e entaõ lhe ſaõ os louvores mais gravoſos, quando mais merecidos.

XLIII.

Do Padre Joaõ de Almeida da Companhia de JESUS.

B  Ndo hum Governador confeſſarſe com o Servo de Deos Joaõ de Almeida, da Companhia de JESUS, elle o recebeo humanamente, e o confeſſou a primeira vez, porèm tornando ſegunda, lhe diſſe: *Senhor, eu ſou bom para Confeſſor de negros, e eſcravos, e naõ de Principes, e Governadores, peço lhe humildemente me eſcuſe deſta honra.*

CRISE.

C  STE lance podia ſer naõ ſómente de humildade, ſenaõ de prudencia. Os Pilotos de vaſos grandes, e muy carregados, ſe ha naufragio por ſeu deſcuido, naõ eſcapaõ dos rigores de hum carcere, e das mais execuções da juſtiça, ainda que eſcapaſſem das ondas. Quem naõ ſabe, que o officio de Confeſſor he de Juiz; e aviſa o Eſpirito Santo, que naõ queira hum ſer Juiz, ſenaõ ſente em ſi virtude poderoſa para contraſtar iniquidades, e ter roſto direito contra os dos Magnates: *Noli quærere fieri Judex, niſi valeas virtute irrumpere iniquitates; ne forte extimeſcas faciem potentis, & ponas ſcandalum in æquitate tua.* S. Raymundo de Penhafort deſenganado de que naõ Eccl. 7. 6.

podia

podia com a força de ſeus conſelhos, e reprehenſões ſeparar a E. Rey de Aragaõ de huma torpe amizade, A
deixou o Palacio, e lançou-ſe ao mar (que naõ ha neſte taõ perigoſas tormentas, como naquelle) no ſeu manto, como em huma ſegura embarcaçaõ, paſſou deſde Malhorca a Barcelona, reputando, que mayor perigo corria aſſentado no Confeſſionario de hum Rey, que nas ondas do Mediterraneo.

Porque a preſente materia he de graviſſima importancia, quero que fique mais fixa nas memorias daquelles, a quem póde aproveitar o deſengano com a relaçaõ do ſeguinte caſo, que traz o Padre Alexandre Faya na ſua Summa de Exemplos. Pedio hum Fidalgo a hum Servo de Deos, que foſſe ſeu Confeſſor, e como o Santo Varaõ ſe eſcuſaſſe, allegando inſufficiencia para ſatisfazer a huma peſſoa de tanta qualidade, e prendas, naõ quiz o Fidalgo admittir a deſculpa, porfiando com mayor empenho, em que naõ havia de eleger outro Confeſſor. Viſto iſſo (diſſe o Servo de Deos) ouça-me V. Senhoria primeiro eſte exemplo. Certo Cavalheiro de vida pouco ajuſtada à Ley de Deos, confeſſando-ſe de ſuas maldades, crueldades, e maos tratamentos, que fazia contra ſeu proximo, deſculpava muito eſtes peccados com varias razões, que naõ eraõ todas verdadeiras; e o Confeſſor em vez de o reprehender, e obrigar a ſatisfazer pelos ditos aggravos, o ajudava a deſculpar, e abſolvia, naõ podendo em boa conſciencia. Morreo eſte Cavalheiro, e eſtando hum dia o tal Confeſſor com ſeu Companheiro em huma Igreja, onde tinhaõ enterrado aquelle penitente, vio que a pedra da ſua ſepultura ſe affaſtava, e que o defunto ſahia de dentro, e caminhava para onde elle eſtava; chegou a elle, e lhe diſſe com voz horrenda: Porque me naõ diſſeſte a verdade, e contemporizaſte comigo, e por minhas maldades, ſou condemnado às penas eternas, e he juſto, que pois foſte companheiro da minha culpa, o ſejas da minha pena. E logo lançando maõ do Confeſſor, o eſ-

Palabra 25. n. 2.

B

C

follou vivo deſde os pés até a cabeça, ſem deixarlhe
A nem os cabellos della, e accreſcentou: Por eſte final ſaberá minha mulher, e filhos, o eſtado em que vim a parar. Até qui contou o dito Religioſo (e naõ declara a hiſtoria, ſe eſte mao Confeſſor morreo arrependido) e logo voltando para o Fidalgo. Senhor (lhe diſſe) ſe quereis que vos confeſſe, olhay, que naõ determino porme aquella carapuça vermelha depois da voſſa morte (alludia à cabeça eſfollada do outro Confeſſor.) Com iſto ſe ſahio o Fidalgo buſcando outro Padre que o liſongeaſſe, temendo que a verdade crua da lingua deſte lhe amargaſſe demaſiado. Deixallo ir (podia eſte Servo de Deos ficar dizendo) que ſenaõ ſalvamos a ſua pelle, ſalvamos a noſſa; e tudo ha de dar o homem até a pelle, por ſal-
B varſe, como diſſe o mayor inimigo da noſſa ſalvação: *Pellem pro pelle, & cuncta, quæ habet homo, dabit pro anima ſua.* Note-ſe neſte caſo a proporçaõ da pena com a culpa deſte Confeſſor. A culpa foy naõ querer magoar o penitente, e correrlhe a maõ por cima, em vez de o fazer mudar a pelle, e emendar ſua condiçaõ terrivel; e talvez, que eſperaſſe algum habito novo por eſta condeſcendencia liſongeira; ſeja pois a pena que o eſfolle vivo, aquelle meſmo a quem tratava com brandura taõ mimoſa. Job. 2. 4.

XLIV.

C

Do meſmo Padre Joaõ de Almeida.



Allando eſte Veneravel Padre com outro Religioſo, que o naõ conhecia de roſto, murmurou das ſuas couſas, avaliando algumas acções por imprudentes, e loucas, e a ſeu Author por ignorante, e deſacertado. O Servo de Deos em ouvindo iſto, ſe lhe lançou aos pès, dizendo com vivas expreſsões de ſeu eſpi-

eſpirito: *Ninguem me conheceo melhor que V. Paternidade, Deos lhe pague haverme tratado com taõ ſyncera verdade.* A

CRISE.

ESTA acçaõ pouco tempo leva ao eſcreverſe, e menos ao lerſe, mas para ſe exercitar na occaſiaõ repentina com eſpirito prompto, e ſyncero, requere largo exercicio de virtudes, e haver paſſado os outros bancos da vida eſpiritual com aproveitamento. Naõ he por certo eſta a humildade, que o Padre Affonſo Rodrigues chama de garavato, que he dizer hum males de ſi proprio, para que os ouvintes acudaõ por elle, ou ao menos achem já feito, o que elles queriaõ fazer, ſe os naõ atalhaſſe. Alexandre Magno (ſegundo refere Plutarco) mandava, que os ſeus Soldados ao entrar em batalha levaſſem a barba feita, porque naõ ſuccedeſſe, que ficando prizioneiros, o inimigo lha mandaſſe rapar, couſa entaõ uſada, e muy injurioſa. Aſſim os hypocritas por imperio do ſeu amor proprio, que he o ſeu Alexandre, a quem obedecem, e para quem militaõ, quando temem que outrem lhes faça a barba por vituperio, elles primeiro a fazem a ſi meſmos por gentileza; mas eſta gentileza ſó apparece nos olhos dos homens inexpertos, ou ſingelos, que nos dos diſcretos, quanto mais ſe barbearem por ſua maõ, mais barbados ficaõ. Em teco, e por maõ alhea he que a dor he viva, e a prova verdadeira. B C

Plutarch. in Theſeo.

A

XLV.

Do Patriarca S. Filippe Neri.



Queixou-se ao meu Patriarca S. Filippe Neri huma sua devota, de huma insofrivel dor de costas, que padecia havia muito tempo. O Santo, que já outras vezes a tinha curado de outras enfermidades, mostrando que se agastava, disse: *Ha tal desaforo? Naõ havemos de ter que fazer aqui, mais que lidar com os teus achaques.* E juntamente levantou a maõ, e
B lhe sacudio huma pancada sobre as costas, com que de repente sarou a mulher.

ELOGIO.



EM muitas cousas se pareceraõ as mãos deste glorioso Patriarca com as de Deos; de sorte, que assim como o Senhor disse de Siaõ, que a tinha debuxada, ou escrita nas suas mãos: *Ecce in manibus meis descripsi te* (os Setenta: *Depinxi te*) assim respectivamente podemos dizer, que Filippe tinha nas suas
C mãos escrita, ou debuxada huma semelhança de Deos, ou que com as mãos de Deos se pareciaõ as de Filippe. Das mãos de Deos disse Job, que tinhaõ dentro luz: *In manibus abscondit lucem*; e as do nosso Santo foraõ vistas despedir resplandores. Das mãos de Deos disse a Esposa Santa, que eraõ de ouro: *Manus illius... aureæ*; e as de Filippe tambem foraõ vistas como de ouro. A maõ de Deos fundou a terra sobre nada: *Appendit terram super nihilum*, e nem por isso deixa de estar firme: *Non inclinabitur in sæculum sæculi.* E a maõ de Filippe fundou a sua Con- Isai. 49. 16. Job. 36. 32. Cant. 5. 14. Job. 26. 7. Psalm. 103. 5.

gregaçaõ do Oratorio ſobre a carencia, ou ſobre o nada dos votos Religioſos, e nem por iſſo deixará de permanecer, como lhe foy revelado. A maõ de Deos he immenſa, a toda a parte alcança, por iſſo dizia o Real Profeta: Se eu ſubir ao Ceo, no Ceo aſſiſtis, ſe deſcer ao Inferno, lá eſtais preſente, ſe for aos fins do mar, lá me conduzirá, e ſuſtentará voſſa maõ direita: *In extremis maris. tenebit me dextera tua.* E a maõ do noſſo Santo, ſem ſe mudar de Roma, parece que participou da virtude deſta immenſidade: alcançou aos fins do mar, ſuſtentando alli a hum naufrago, que ſe naõ affogaſſe, o qual com razaõ podia dizer: *In extremis maris... tenebit me dextera tua*: alcançou a muitos Reynos da Europa, propagando-ſe nelles o ſeu inſtituto. Alcançou às Indias com oraçoes, ao Purgatorio com revelações, e ſuffragios, ao Inferno preſeguindo, e atormentando os demonios, que ſahiaõ dos energumenos, ao Ceo com deſejos, viſões, e viſitas Celeſtiaes, que logrou ſeu eſpirito: alcançou em fim até ao eſpaço imaginario, deſejando ter muitos coraçõens para amar a Deos; e o que mais hé, que tudo alcançou atè as profundezas do coraçaõ humano, conhecendo os penſamentos.

Pſalm. 138. 8.

A

B

Deſcendo pois ao noſſo caſo: bem era, que tambem a maõ de Filippe, deſcarregando, ou ferindo, déſſe ſaude, pois aſſim diſſe, e experimentou Job, que fazia a maõ de Deos: *Percutit, & manus ejus ſanabunt.* Muito facil andava eſte Varaõ de Deos em fazer milagres, pois os fazia de pancada, e o remedio prompto ſe ſeguia à pancada da ſignificaçaõ da neceſſidade. Como tinha na maõ o poder de Deos, alli tinha jà tambem o milagre: *Erit igitur ſignum in manu tua.* A Santa Catharina de Sena diſſe Chriſto Senhor noſſo, que as mãos foraõ dadas ao homem para ſerviço do ſeu proximo: *Manus homini ſunt conceſſæ, ut homo proximo ſuo ſerviat.* Bem ſe logrou nas mãos do Santo eſte intento, pois em bem do proximo, até ſerventia tinhaõ de deſterrar dores às pancadas,

Job. 3. 18.

C

Exod. 13. 16.

cadas, tirando-as do modo que outros as cauſaõ.
A Caſſiodoro chamou às mãos falladoras *loquaciſſimas manus*, e dos dedos diſſe, que ſerviaõ de linguas *linguoſos digitos*, em razaõ da propriedade, e energia, com que ſabem explicar com acções, o que ſentimos dentro do coraçaõ. Verdadeiramente naõ encontrey nas Hiſtorias mais falladoras mãos, que as do noſſo Santo, pois cada acçaõ ſua pregoa o eſclarecido de ſuas virtudes, e o profundo da ſua humildade, pertendendo encubrillas, e dá em que entender, e fallar a todos ſeus Hiſtoriadores, e Panegyriſtas. Naõ poſſo eu ter lugar entre eſtes, e aſſim em lugar de fallar mais deſtas mãos como Panegyriſta, me deſpedirey beijando-as como filho. Poderá ſer que com eſte toque, ainda que ſó eſpiritual,
B obre em mim a maravilha de o ſer na imitaçaõ, como o ſou no nome.

XLVI.

Do Padre Vicente Caraffa, ſetimo Geral da Companhia de Jeſus.



Ndo eſte Padre por huma rua, ſe lhe poz de joelhos hum Sacerdote rogando, que lhe tocaſſe com a ſua maõ a cabeça, porque tinha fé, que ſararia
C de huma inchaçaõ de garganta. Porém elle paſſou depreſſa, dando-lhe as coſtas ſem differirlhe. Eſtranhou o ſeu Companheiro eſta ſequidaõ, e o Padre lhe diſſe: *Temo, que ſe lhe puzeſſe a maõ peyoraria, ou talvez morreria, e eu ficava irregular.*

REFLEXAM. A



STE Veneravel ſogeito foy illuſtre por ſangue, e muito mais por virtudes, e o deſconhecimento que tinha dellas, confirmava o credito que outros tinhaõ: venenos ha taõ finamente activos, que o tacto delles baſta para o effeito. Conſiderava ſe o Servo de Deos extremamente venenoſo, por iſſo temia ainda ſó com o tacto ſer homicida. Naõ lhe permittia ſua humildade, o que merecia ſua Apoſtolica vida, contarſe no numero daquelles, a quem prometteo Chriſto, que pondo as mãos ſobre os enfermos, lhe dariaõ ſaude: *Super ægros manus imponent, & benè habebunt.* B

Matth. 16. 18.

XLVII.

Do Padre Leaõ Henriques, da Companhia de JESUS.



Recolhendo-ſe a dormir eſte Veneravel Padre, vio lançado ſobre a cama hum fero rafeiro, logo conheceo ſer o demonio, e ſem o temer, nem aſſuſtarſe, diſſe: C *Deixa-te eſtar na cama, que melhor a mereces que eu, porque tu peccaſtes huma vez, e eu muitas*; e dizendo iſto, ſe deitou debaixo da barra, o demonio revirando-lhe a ponta da eſpada da humildade, para o ferir com ella meſma, diſſe: *Oh, que humilde es Leaõ*, rebateo a dizendo: *Mais ſoberbo ſou que tu*, entaõ deſappareceo o demonio.

CON-

A CONFIRMAÇAM, E CONCORDANCIA.

CERTO he, que o demonio he rafeiro, e caõ de caça, que anda em buſca das almas pelo faro dos vicios, que ſente proporcionados aos que tenta, entre os quaes a vangloria perſegue até aos perfeitos. Chriſto Senhor noſſo diſſe à ſua Serva Santa Brigida (*Scito, quod diabolus eſt quaſi canis venaticus dimiſſus de cæpula, quando videt te non eſſe in infuſione Spiritus Sancti, currens ad te cum tentationibus, & ſuggeſtionibus ſuis: ſed ſi oppoſueris ei aliquid durum, quod dentes ſui, vel doleant, vel obſtupeſcant, ſtatim reſiliet à te, nec nocebit tibi.*) Sabe, que o diabo he caõ de caça ſolto da tréla, que em vendo que naõ eſtàs na actual infuſaõ do Eſpirito Santo (iſto he, em oraçaõ) corre a ti com as ſuas tentações, e ſuggeſtões, porém ſe lhe puzeres diante alguma couſa dura, com que os dentes lhe doaõ, ou ſe embotem, logo ſe affaſtará, e te naõ fará mal. Lib. 4. Revel. c. 4.

B

Semelhante caſo a eſte do Padre Leaõ Henriques, foy o de S. Franciſco de Borja, que orando huma vez, e aniquillando-ſe com ſumma confuſaõ diante de todas as creaturas, ouvio eſta voz ſenſivel do demonio: Confunde-te tambem diante de mim, e o Santo reſpondeo muy depreſſa: Sim farey, porque tu por hum ſó peccado de ſoberba eſtàs no Inferno,

C

e eu que tantos tenho commettido contra o Senhor, ainda naõ ardo nelle.

XLVIII.

De S. Lourenço Juſtiniano, Patriarca de Veneza.



Izia eſte glorioſo Santo: *Que a humildade he como a torrente, ou ribeiro: eſte pelo Eſtio vay muy minguado, e tenue, pelo Inverno muy pujante, e largo, aſſim a humildade no tempo das proſperidades mingua, no dos trabalhos, ſe os ſabemos levar, creſce, e abunda.*

COMPROVAÇAM.



CADENT à latere tuo mille, & decem millia a dextris tuis. O Varaõ eſpiritual tem à ſua maõ direita a tribulaçaõ, como à eſquerda a proſperidade, e aquella lhe adquire victorias, e progreſſos dez tantos mais do que eſta. O Santo Job diſſe, que tinha pregadas em ſi as ſettas do Senhor, cuja indignaçaõ lhe eſgotava o eſpirito: *Sagittæ Domini in me ſunt, quarum indignatio ebibit ſpiritum meum.* Por eſpirito muitas vezes ſe entende a ſoberba, por iſſo dizemos dos ſoberbos, e audazes, que tem grandes eſpiritos; dizer pois Job, que as ſettas do Senhor lhe abſorviaõ, ou eſgotavaõ o eſpirito, foy o meſmo que dizer (ſegundo expoem S. Gregorio) que a tribulaçaõ o naõ deixava ſer ſoberbo. Porque aſſim como a proſperidade nas couſas mundanas, e ſucceder tudo à noſſa vontade, nos faz altivos, preſumptuoſos, e ſoberanos, aſſim os trabalhos, e miſerias nos domaõ, abatem, e tornaõ flexiveis à maõ de qualquer creatura, e iſto he ſer o noſſo eſpirito exhauſto, e deſecado pelas ſettas de Deos: *Sagittæ enim*

Job. 6. 4.

Pſ. 75. 13. & 76. 4. & 141. 4.

enim Domini (diz o Santo Doutor) *ſpiritum hominis*
A *ebibunt, cum ſuperna animadverſionis ſententia affectam mentem ab elatione compeſcunt.*

XLIX.

Do Irmaõ Franciſco Hortelan.

HEste Irmaõ Hortelan, Religioſo Leigo da Companhia de JESUS, e muito Servo de Deos, dizia: *Se me ſalvo, como eſpero em Deos, os Anjos haõ de rir muito, e dizer: Jeſus! que entre no Ceo couſa taõ vil; e deſpreſivel!*
B

REFLEXAM, E DICTAME.

BOM era eſte conhecimento para eſta entrada. A porta do Ceo he eſtreita, naõ cabe quem ſe naõ encolhe. Naõ he louvavel, e ſegura a confiança, com que alguns eſpiritos pouco exercitados, paſſaõ por eſta incerteza da ſalvaçaõ ao deleve com huma tacita ſuppoſiçaõ, de que Deos eſtá propiciado de ſeus peccados, e lhes ha de dar final graça. Bom he eſperar, mas naõ he bom preſumir, e póde ir miſturada alguma couſa de preſumir neſte acto de eſperar.

C Hum exemplo breve ao intento. A Veneravel Madre Anna de Santo Agoſtinho, quando commungava, coſtumava algum tempo ver a preſença de Chriſto Senhor noſſo; e na Chaga do Lado, toda metida dentro em fórma de pomba, outra certa Religioſa, que ella amava muito, e eſtava a ſeu cargo. Succedeo, que huma vez a vio naõ toda dentro, ſenaõ que o bico lhe ficava de fóra; e reparando neſta myſterioſa circunſtancia, lhe deu o Senhor a entender ſer caſtigo de certas palavras, em que naquelle

Livro 3. da ſua Vida cap. 11.

dia ſe havia deſmandado a tal Religioſa. O caſo foy, que fallando-ſe dos laços, que arma o demonio para enganar as Almas, ella diſſe algumas palavras em ſeu deſprezo, moſtrando, que o naõ temia, e ſuppoſto que ſua principal confiança eſtava collocada na protecçaõ Divina, todavia alguma couſa ſe miſturou de preſumpçaõ ſubreticia; e aſſim porque eſta pomba naõ guardára o bico, o tinha fóra da caverna da pedra, iſto he, do Lado de Chriſto. A

Daqui ſe moſtra, como até as noſſas obras boas devem ir acompanhadas de temor, e no meyo da meſma alegria eſpiritual havemos de fazer ſeu lugar ao receyo: *Servite Domino in timore, & exultate ei cum tremore.* Santo Agoſtinho ponderando eſta ſentença: *Non dum eſt plena ſecuritas, nec perfecta jucunditas. Si multa jucunditas, deficimus; ſi plena ſecuritas, male exultamus: ergo & jucunditatem aſpergat, & timorem incutiat, ut de dulcedine jucunditatis perducat nos ad ſedem ſecuritatis.* Quer dizer: Ainda naõ he tempo de ſegurança cheya, nem de alegria perfeita, ſe a alegria he muita, paramos, ſe a ſegurança he nimia, nos eſvaecemos. Meta-nos logo o Senhor hum pouco de temor, e outro pouco de alegria, para que da ſuavidade da alegria, nos leve ao aſſento da ſegurança. Eſte tempero ſe achava no eſpirito do Irmaõ Hortelan, como das ſuas palavras ſe moſtra: *Se me ſalvo*, eis aqui o temor, *como eſpero em Deos*, eis aqui a confiança. B

Pſ. 2. 11. Sup. Pſ. 85.

C

L.

De Santa Thereſa de Jeſus.

DIzia a Serafica Doutora, *Que no xadres da Oraçaõ, a humildade he Dama, que dá mate ao Rey, que he Chriſto.*

RE-

A

REFLEXAM.

QUE a humildade he Dama deſte Supremo Rey, diſſe-o Ricardo Vitorino, reparando naquellas palavras do Apoſtolo: *Vt inhabitet in me virtus Chriſti.* Para que more em mim a virtude de Chriſto. Entre todas as virtudes, qual he a que merece eſte eſpecial, e illuſtriſſimo ſobrenome de ſer virtude de Chriſto? A humildade (reſpondeo eſte Padre) porque a eſta amou, e deu os braços com particular afecto: *Chriſtus ſpecialiter humilitatem amavit, & habuit, unde & ſingulariter virtus Chriſti*
B *dicta eſt?* Que muito ſe eſte Senhor era a meſma humildade: *Quid eſt autem* (diſſe Santo Agoſtinho) *Chriſtus, qui diabolum occidit? Humilitas occidit ſuperbiam. Cum ergo Chriſtum nomino, Fratres mei, maximè nobis humilitas commendatur.* Que he vencer Chriſto ao diabo, ſenõ ſer a ſoberba vencida da humildade? Por tanto, Irmãos, o meſmo he nomear-vos a Chriſto, que recomendar-vos a humildade.

Cap. 14. in Cant.

2. Cor. 12. 9.

Sup. Pſ. 33. Concione 1.

Que eſta virtude he neceſſaria para a efficacia, ou mate do jogo da Oraçaõ, diſſe-o o Meſtre da meſma Oraçaõ, que he o Eſpirito Santo: *Oratio humiliantis ſe, nubes penetrabit. Reſpexit in orationem humilium,*
C *& non ſprevit precem eorum.* Tantos ſaõ os exemplos deſta verdade, quantos os oradores com bom deſpacho. Mas aponto hum, em que ſe moſtrou com formal expreſſaõ do Ceo. Hum Monge anciaõ, deſejando entender o ſentido de humas palavras da Sagrada Eſcritura, jejuou para eſte effeito ſetenta ſemanas, comendo em cada huma hum ſó dia, e neſſe huma ſó vez. Depois entrou confiado a pedir ao Senhor eſta merce; e como o Senhor lha naõ revelaſſe, diſſe entre ſi: Eis aqui trabalhey tanto, e naõ me aproveitou; irey ter com algum Irmaõ meu, que me enſine; fechando a porta para ir; eis que lhe appareceo hum Anjo, dizendo: *As ſetenta ſemanas*

Eccl. 35. 21. Pſ. 101. 18.

naõ

naõ te chegaraõ para Deos, mas agora que te humilhaſte, querendo ſer enſinado de outro Irmaõ, fuy mandado para te declarar o que deſejas; entaõ lhe explicou a Eſcritura, e deſterrou a duvida que tinha. A

LI.

De S. Franciſco de Sales.

SEndo levado à ſua preſença hum paralytico para que o ſaraſſe, diſſe para hum de ſeus domeſticos, que lhe levou dentro o recado: *Olhay o Mundo como he tolo? Trazem-me cá os paralyticos para que os ſare, como ſe eu fora Santo. Sabeis vòs o que daqui ſe ſegue, quando eu morrer, ninguem tratará de encomendar a Deos a minha alma; e ſe elle me fizer merce de mandarme ao Purgatorio, me retardaraõ là muitos annos. Eis aqui o proveito, que daqui me vem.* B

RESPOSTA.

NAM lhe falta ao Mundo em que moſtrarſe neſcio, ainda que o naõ ſeja em buſcar os Santos, para remedio de ſuas neceſſidades. O agrado que diante de Deos tinha eſte Santo, creſcendo por via da humildade, convenceo os temores della, porque o milagre ſe obrou, e quem receava penuria de ſuffragios para ſi no Purgatorio, impetra para nós copia de favores no Empyreo. O' glorioſo Santo, fazey, que entremos à parte delles os com quem a tendes por Congregado: *Memento Congregationis tuæ, quam poſſediſti ab initio.* Lembraivos de voſſa Congregaçaõ, que poſſuiſtes como Propoſito a principio, antes de ſer aſſumpto à Mitra, e Principado de Genebra; e C

del-

deſtoutra, que agora vos poſſue, venerando com eſ-
A pecial, e magnifico decòro voſſa Sagrada Imagem, e voſſas preciolas Reliquias.

LII.

Do Serafico Padre S. Franciſco.

NA Familia Serafica era parecer de muitos Padres, que procuraſſe ſeu Santo Fundador alcançar de Sua Santidade privilegios, e immunidades para mayor decóro, e de-
B fenſa da Ordem: *O meu privilegio*, (reſpondeo o Serafico Padre) *he naõ ter privilegio algum cá na terra, ſenaõ obedecer a todos, tendo-nos por inferiores a todos.*

CRISE.

BEM ſe conformava o eſpirito do Santo com o que aſſiſte, e governa a Igreja Catholica, pois he ſentença do Ecumenico Concilio Tridentino, que eſtes privile-
C gios ordinariamente movem perturbações, e daõ entrada à relaxaçaõ da obſervancia da Regra: *Privilegia, quæ pleriſque conceduntur, perturbationem, & occaſionem laxioris vitæ præbere dignoſcuntur.* Alguns accidentes ha, que tem força corruptiva do meſmo ſogeito que os ſuſtenta. Aſſim as iſenções, e liberdades deſtroem a meſma virtude, a cujo intuito, e favor foraõ a principio concedidas. A Licurgo, ſapientiſſimo Legislador da Republica de Sparta, apedrejàraõ ſeus meſmos moradores, e o expulſaraõ della, e lhe tiràraõ hum olho. De que ſervem ao abuſo da malicia, e fragilidade humana os privilegios, e liberdades, ſenaõ de apedrejar, e deſter-

Seſſ. 24. in Decreto de Reform. cap. 11.

terrar a ley, e reduzilla a fórma, que olhe para huns, e naõ para outros; sobre a direcçaõ, e reforma daquelles vigie, sobre a destes durma. Já se as isenções saõ alcançadas para particulares, ainda saõ mais prejudiciaes ao bem commum da Ordem. Ouçamos a Pedro Blesense: *Non emolias Ordinis rigorem, ut tamquam privilegiatus velis edere lautiùs, bibere sapidiùs, cubare molliùs, loqui licentiùs, vigilare parciùs, orare tenuiùs.* A

Serm. 31. de S. Aug.

LIII.

De hum Anonymo.

COnjurava hum Santo anciaõ ao demonio, que sahisse de hum energumeno. Prometteo de lhe obedecer, se elle, que conhecia interiores, dissesse quaes dos circunstantes eraõ cabritos, e quaes cordeiros. Os cabritos, disse o velho, saõ todos os que forem como eu, os cordeiros sabeo Deos. Vencido o inimigo com esta humildade, despejou a casa daquelle corpo. B

AVISO, E ALLEGORIA.

NUNCA o Exorcista venha a partidos cõ o demonio, senaõ que sempre o leve por rigor, e imperio, fundando-se na virtude de Christo, cujo Ministro he constituhido pela Igreja. Por isso importa, que naõ empenhe tanto a vontade em sahir com o triunfo, que a tardança delle, e o cansaço da luta o enfade, e entristeça, porque isso será dobrar as forças ao seu adversario, e darlhe occasiaõ de que offereça, e se lhe aceite algum partido, ou condiçaõ indecorosa à authoridade Ecclesiastica, ou inductiva de C

de peccado. Como ſuccedeo a hum, a quem o de-
A monio diſſe, que ſe lhe pediſſe, ſahiria, e elle por ſe livrar, e ao poſſeſſo da moleſtia, pedio, e logo alcançou. Porém ſe o demonio ſahio do corpo do obſeſſo, entrou na alma do Exorciſta; pois rogar ao demonio, he peccado mortal, de que ſó o livraria a ignorancia. Tambem ſe deve logo no principio do exorciſmo impor preceito, de que nada deſcubra, que poſſa offender aos circunſtantes; e iſto era o que eſte maligno eſpirito intentava fazer por boca do ſeu meſmo exorciſta, naõ ignorando, que ſe o conſeguiſſe, bolava com muitos pontos: a ſaber o peccado da preſumpçaõ naquelle Servo de Deos, e outro contra a caridade, em revelar os defeitos dos pro-
B ximos, e outros, que daqui podiaõ reſultar neiles, de odio contra quem os infamava.

Note-ſe a humildade deſte Servo de Deos, com que attribuhio a ſi o deſprezivel, e infauſto nome de cabrito, tendo à maõ outra repoſta mais abſoluta, com que podia dizer ao demonio: O cabrito es tu, e naõ ſó cabrito, mas bode; e naõ mentiria; porque no Hebraico ſe chama eſte maldito eſpirito *Sair*, ou *Saghir*, que quer dizer *Hircus*, e *Segherim* no plural verte S. Jeronymo em muitos lugares *Pelludos*, ou *Hirſutos*, que ſaõ os demonios, e com muita razaõ quadra o nome a quem quadraõ as propriedades. O Hirco he impudente, e no meſmo aſpecto eſtá ſignificando ſeu deſaforo. Ao demonio chamou S. Joaõ
C Chryſoſtomo cara ſem vergonha: *Os impudens.* O Hirco na lingua Grega ſe diz *Tragus*, que ſignifica voraz, ou tragador, e o demonio tem confiança de tragar o Jordaõ inteiro: *Habet fiduciam quod influat Jordanis in os ejus*, iſto he, vontade de deſtruir toda a Chriſtandade, filha do Sagrado Bautiſmo. Do nome *Tragus* ſe denominaõ talvez tragicas as armas, ou pontas do Hirco. E quem naõ ſabe os tragicos deſaſtres, que tem vindo ao Mundo pelas inveſtidas do demonio, e como para elle meſmo foraõ tragicas as pontas, que fez a lugar mais alto, e as que faz cada dia

In cap. 17. Levit. & Iſai. 13. v. 21. & c. 34. v. 4.

Hom. ad popul. Antioch.

Job. 40. 18.

Geſnerus, l. 1. de Animal. c. de Hirco, lit. H.

dia para derrubar os Santos? Do Hirco diz Eliano, que as barbas lhe adminiſtraõ confiança: *Gregem barbæ fiducia antecedit.* E a Lucifer, o ſer a creatura mais antiga: *Ipſe eſt principium viarum Dei*, lhe foy motivo da altivez, com que preſumio anteporſe a todas. O Hirco he amigo de trepar aos montes, e pinaculos: tal he a condiçaõ daquelle eſpirito: *In Cælum conſcendam, ſuper aſtra Dei exaltabo ſolium meum, ſedebo in monte Teſtamenti.* Aquelle animal he ſummamente immundo, e fetido; e o demonio he por antonomaſia o eſpirito immundo, como lhe chamou Chriſto, e abſolutamente o immundo lhe chamáraõ os Padres do Concilio Sinueſſano, quando eſtranhando àquelles tres Sacerdotes, e dous Diaconos, que deſamparando ao Pontifice S Marcellino, foraõ com iſſo cauſa, de que elle incenſaſſe os idolos, diſſeraõ, que eſta infidelidade fora o meſmo que abrir o celeiro, e deixar entrar o immundo a roubar o trigo do Senhor. Taõ peſtilencial he o cheiro deſte immundo, que o Monge Pacon, havendo-lhe dado huma bofetada, porque ſe lhe veyo aſſentar nos joelhos para o tentar em fórma de huma negra, que elle vira algum dia andar cegando, lhe ficou a maõ intoleravel ao olfato por eſpaço de dous annos. Theofilo Raynaudo diz ſer couſa averiguada, que o demonio conhece as feiticeiras com torpe cõmercio, tomando para iſſo o cadaver de algum defunto; e daqui vem (diz Cardano) cheirarem eſtas miſeraveis a mortos. E o Padre Soares diz, que eſtes corpos aſſumptos ſaõ de condemnados. Parece, que como foraõ ſervos do peccado quando vivos, aſſim por Divina permiſſaõ o ſaõ depois de mortos. Carthuſiano, allegado pelo meſmo Raynaudo, diz que huma amiga do demonio, a quem elle o deſcubrira, lhe confeſſára eſta verdade: tal he a immundicia deſte immundo, e das que com elle communicaõ. Finalmente aquelle animal he taõ laſcivo, que o trazem commummente os Authores por geroglyfico deſte vicio. A meſma condiçaõ tem o demonio, com ſer

Job. 40. 14.

Iſai. 14. 13.

Matth. 12. 43.

Baron. Ann. 303. n 90.

S. Nilus, vel aliàs Evagrius tom. 27 Bibliot. PP. fol. 236.

Heteroclita pietatis, p. 2. ſect. 3. punct. 12. t. 15.

Apud Rayn. ſup.

A

B

C

ſó

só espirito, e assim S. Basilio de Seleucia lhe chama
A o corretor da laicivia: *lasciviæ nymphagogus*; e S. Gregorio Nisseno, o terceiro dos adulterios; e o Papa Anthero, o mestre da luxuria, e adversario da pudicicia: *Luxuriæ Magister, adversarius pudicitiæ.* Bem sabe elle estas, e outras semelhanças, em que se parece com o Hirco, por isso nesta figura costuma apparecer nos conventiculos nocturnos, que tem com os magos, e magas, como trazem varios Authores. Além da razaõ de ser cabeça de todos os que no dia do Juizo haõ de ficar à maõ esquerda de Christo, a quem o mesmo Senhor chama cabritos; só na figura de cordeiro, e de pomba naõ costuma apparecer (como notou Tireo) porque lhe he odiosa, e atormentadora a memoria do mesmo Christo
B figurado na do cordeiro, e a do Espirito Santo, e de Maria Santissima Senhora nossa, figurados na pomba.

Orat. 8. de Joseph Nysseñ. in illud Apostoli: *Omne peccatum quod fecerit homo est extra corpus.*
Antherus in Decretali, Epist. ad Episc. Bæticæ, & Toletanæ.
Guanguinus l. 10 hist. Franc.
Torquemada, dialog. 3.
Remigius, lib. 1. dæmon. c. 13.
Tiræus apud Delrium, l. 2. Disquisit. magic. quæst. 28. sect. 3.

LIV.

Do Monge Zacarias.

MAndou o Abbade Moysés ao seu discipulo Zacarias, que dissesse alguma doutrina Santa, ou palavra de edificaçaõ em presença dos outros Padres; elle tirando a capa, ou manto, o pizou debaixo dos pès, e
C disse: *Se hum naõ for conculcado deste modo, naõ póde ser Monge.*

ILLUSTRAÇAM, E COROLLARIO.

SER Monge da sorte que entaõ eraõ, era o mesmo que ser Santo; e certo he, que a excelsa torre da santidade tem por fundamentos a humildade, a qual naõ póde ser segura, e solida, faltando-lhe o exercicio, e prova de humiliações com os proximos.

Por

Por iſſo o Padre Meſtre Joaõ de Avila, quando lhe abonavaõ algum virtuoſo, perguntava ſe fora ja limado com proximo. No homem que aſpira a ſer eſpiritual, o que mais lhe importa lavrar, e mortificar, he a vontade, e juizo proprios; os inſtrumentos mais efficazes para iſſo, quaes haõ de ſer, ſenaõ outras vontades, e outros juizos contrarios? Mais deſcarna ao homem de ſi meſmo huma ſó contradiçaõ, ou deſprezo do proximo bem levado, do que muitas diſciplinas, jejuns, e aſperezas, tomadas por propria vontade. Plataõ entendia (ſuppoſto que erradamente) que tantas eraõ as eſpecies de almas, quantas as Eſtrellas do Ceo. Ainda que a Religiaõ, ou Communidade ſeja hum Ceo, como as Eſtrellas delle ſaõ as almas, e cada huma tem ſua eſpecie, ou differença de condiçaõ, naõ póde deixar de haver differença de pareceres, e goſtos, com os quaes ſe encontrará forçoſamente quem ſe naõ desfizer dos ſeus. Os mordidos da Tarantula (que he huma certa aranha do campo) tomados da força do accidente, para ſuarem o veneno, bailaõ muito, mas nem todos ao meſmo ſom, porque os humores deſte tem ſimpatia com hum, e os daquelle com outro. Todos os filhos de Adaõ ſomos mordidos do appetite, porèm ſendo taõ differentes os humores, querer eu, que ao ſom que eu bailo, bailem todos, he manifeſta necedade: ſue cada hum o ſeu humor pelo modo que lhe agrada.

A

Plato in Timæo.

B

Daqui ſe moſtra, quanto ſe enganaõ alguns eſpiritos inexpertos, e mimoſos, que em ſe lhes offerecendo que padecer com as condições alheyas, logo poem os olhos no deſerto, e todas as creſces do ſeu eſpiritual aproveitamento livraõ na ſoledade. Pouca luz interior tem amanhecido a quem naõ conſidera, como toda a perfeiçaõ conſiſte na imitaçaõ de Chriſto, a qual naõ póde ſer ſem cruz, e eſſa de cada dia: *Tollat crucem ſuam quotidie, & ſequatur me*; e que naõ póde ſer cruz eſpiritual, a que naõ repugna ao meu goſto, aſſim como naõ póde ſer cruz material, a que

C

Luc. 9. 23.

a que naõ tiver huma haſtea atraveſſada cõtra outra.
A As virtudes ſaõ habitos, e eſtes dependem de frequencia de actos, como pòde haver actos onde falta o exercicio, ou o exercicio onde faltarem as occaſiões? Logo ſe ſempre tivermos horror às occaſiões (naõ fallo da materia da Caſtidade) nunca adquiriremos virtudes. Quem buſca paz, ha de achalla na paciencia, e naõ na carencia de oppoſições. Em quanto hum naõ tem mais odio a ſi, que a todos os mais contrarios, ainda que ſejaõ os meſmos demonios, final he que ſe naõ tem conhecido, e ſe tiver eſte odio ſanto de ſi meſmo, logo folgarà de achar quem o ajude a aborrecerſe. Que peyor companhia pòde o immortificado levar para o deſerto, levando-ſe a ſi
B proprio. E ſe na Communidade junto com os mais naõ podia comſigo, no deſerto ſó por ſó como poderá? *Non putet homo* (diſſe S. Cypriano) *ſe evaſiſſe pericula, cùm in eremum venerit, niſi adſit & animi ſolitudo, ubi erecta ſpecula mens inſopita ſibi provideat ab occultis hoſtium inſidiis, à torpore, rubigine, vagis affectibus, cogitationum tumultu.* Naõ imagine o homem, que em ſe pondo no ermo, ſalvou todos os perigos; ha de ter dentro em ſi outro ermo eſpiritual, onde a alma poſta em pè em continua, e vigilante centinella, ſe acautele das occultas traições dos inimigos inviſiveis da acedia, do ocio, dos affectos vagos, e do tumulto dos penſamentos. Semelhante doutrina nos deu o famoſo myſtico S. Efrem Abbade, dizen-
C do: *Cupis in converſatione ſcandala, & obtrectationes vincere? Obſtrue os tuum in Domino, & averte oculos tuos, ne videant vanitatem, ita utrumque vinces & detractionem per ſilentium, & ſcandala per cuſtodiam oculorum; ſi iſta non vicerimus quocunque abierimus, nobiſcum portabimus à quibus oppugnemur: hos vince, & habebis requiem ubicumque reſideris.* Queres na Communidade evitar eſcandalos, e murmurações? Tapa a tua boca com a graça de Deos, e os teus olhos, para que naõ vejaõ a vaidade, e vencerás aſſim huma, e outra couſa; a murmuraçaõ pelo ſilencio, e o eſ-

Serm. de Jejun. & tentat. Chriſti.

Paræneſi 26.

candalo pela guarda dos olhos ; ſe naõ venceres iſto, onde quer que fores, levaràs contrarios que te impugnem ; ſe o venceres, aonde quer que eſtiveres, acharás deſcanço. Por iſſo com muito acerto ſe ordenou no Concilio Conſtantinopolitano terceiro, que nenhum Monge pudeſſe paſſar de Moſteiro para a vida eremitica, e ſolitaria, ſem ter primeiro provado bem tres annos debaixo das Regras commuas. A

Concil. Conſtantin. III. in Trullo, cap. 41.

Quem quizer pois viver quieto na Communidade, tome o conſelho deſte Monge Zacarias ; deixe-ſe pizar, e ſerá exaltado ſobre todos ; naõ faça a ſua vontade, e por outras vias que naõ cuidava, a verá feita. E entenda, que eſta oppoſiçaõ dos genios he neceſſaria para ſenaõ empeyorarem, como a das pedras no arco, ou boveda para naõ cahirem : *Societas hominum* (he comparaçaõ de Seneca) *fornici lapidem ſimilima eſt, caſura, niſi invicem obſtarent.* B

L V.

De S. Franciſco de Borja.

ESTava eſte glorioſo Santo ſervindo aos pobres do Hoſpital, e pondo-ſelhe diante o demonio em figura de hum homem, lhe diſſe : Que fazeis vós aqui ? Como ſendo quem ſois, vos naõ envergonhais de eſtar entre eſta canalha? Conheceo o Santo quem era, e reſpondeo : *Mais me maravilho eu de ti, que ſendo taõ ſoberbo como es, te ponhas a fallar com hum homem taõ vil, e peccador como eu.* O inimigo confuſo deſappareceo. C

A

SIMIL.

DIZEM, que os lobos fogem do cheiro da polvora: nesta por ser hum pouco de pò escuro, e pizado, e que a nenhum dos sentidos deleita, nem lisongea, e que facilmente recebe fogo, se representa bem a humildade, onde prende velozmente a flamma do amor Divino: *Ubi humilitas, ibi charitas* (disse Santo Agostinho.) *Nutrix dilectionis humilitas est*) Disse S. Chrysostomo. E que os demonios sejaõ lobos, disse-o S. Jeronymo sobre aquillo do Profeta Habacuc: *Velociores lupis vespertinis*, e dizem no elles mesmos, pois nesta figura costumaõ apparecer, e desta vestem alguns dos seus magos, e saõ os Lycanthoropos, que nós chamamos lobishomens. Quem quizer pois fazer fugir estes lobos, delhes a cheirar esta polvora; quanto esta lhe enfade, se mostra tambem pelo que huma vez disse a Serva de Deos Soror Maria de la Antigua. Tinha se ella humilhado muito, e sofrido a seus proximos, e disse lhe o demonio muy indignado: Baixa, e de mà casta: naõ se pòde negar tua baixeza, porque só os que saõ baixos como tu, sofrem as baixezas que tu levas. Por naõ tornar eu a traz do que huma vez disse, padeço, e estou constante nos tormentos, porque só os baixos saõ os que fazem como tu. Amigos tenho eu da sua honra, que por hum só ponto della se deixaráõ antes condemnar comigo, que sofrer cousa contra ella.

B

C

D. Aug. in tr. sup. Epist. Joan. circa fin.

D. Chrisost. Hom. 9. sup. Matth. oper. imperfecti, Habuc. 18.

Senertus, lib. 2. Instit. med. p. 3. sect. 1. & Medic. prat. lib. 1. p. 2. c. 16.

LVI. A

Do Padre Frey Joaõ de Alarcaõ, da Ordem dos Capuchinhos.

PRègara o Venerauel Padre Frey Affonſo Lobo, em Calher Cidade do Reyno de Sardenha, com grande edificaçaõ de hum numeroſiſſimo auditorio. Certa perſonagem, viſitando-o depois, lhe diſſe, que elle era o Apoſtolo de Sardenha, e que de direito ſe lhe devia eſte titulo. O Padre ſe envergonhou, e B
fez por deſpedir a viſita brevemente, e logo a hum canto da porta ſe poz a chorar; aſſim o achou outro Religioſo grave da meſma Ordem, (que he a dos Menores Capuchinhos) por nome Frey Joaõ de Alarcaõ. Perguntou-lhe porque chorava. Porque, (diſſe elle) a honra minha inimiga me levou toda a minha fazenda. E declarando-ſe logo mais, lhe tornou o Padre Alarcaõ: *Naõ chores levarem-te a tua fazenda porque antes ta accreſcentaraõ: a tua fazenda, ſaõ os louvores de Deos nos ſeus dons, que communica às creaturas, e aſſim ſe choras os ſeus* C
dons, choras os ſeus louvores.

NOTICIA.

ESTE Servo de Deos foy hum dos mais affamados talentos do Pulpito, que houve no ſeu ſeculo. Em Roma floreceraõ juntamente tres, hum fulano Eboreo, outro Panigarola, e o Padre Lobo; e diziaõ os Corteſaõs commummente. Eboreo enſina, Pani-

Panigarola deleita, Lobo move. Tinha entre todos
A a melhor parte, porque o enſinar he melhor que o deleitar, e aſſim o enſinar, e deleitar ſe encaminhaõ a mover. Tanto moveo eſte Operario prègando em Salamanca, que fez entrar em Religiaõ quinhentos Eſtudantes. Mayor lanço foy eſte, que o de S. Pedro trazendo na rede cento e cincoenta e tres peixes grandes; porque no mar das Univerſidades, onde concorre idade florente, liberdade nova, preſumpçaõ de letras, e o dinheiro, que naõ cuſtou a ganhar, e o eſcandalo da multidaõ, raros ſeraõ os que naõ ſejaõ peixes grandes. Mas as forças com que puxava pela rede, vinhaõ-lhe do Ceo. Perguntou hum Prebendado de Novara, fallando com meu Padre S. Filippe
B Neri, acabando ambos de ouvir ao Padre Lobo, que lhe parecia; reſpondeo o Santo. Naõ te maravilhes, que eu vi a Virgem Santiſſima quando elle prègava, eſtarlhe aſſiſtindo, e miniſtrando as palavras.

Chron. dos Capuchinh. t. 3. l. 3. c. 3

Joan. 21. 11.

LVII.

De S. Franciſco de Borja.

TEvando debaixo da capa huma panella de carne para hum pobre enfermo, encontrou-ſe com Dom Carlos Duque de Gandia ſeu filho, que vinha com grande comi-
C tiva de criados; o Santo por triunfar do Mundo, deſcubrio a panella, e a poz à cabeça. D. Carlos apeou-ſe, e ajoelhando, diſſe: *Deme V. Excellencia eſſa olha, que eu a levarey.* Reſpondeo alegre: *Eu faço o meu officio, fazey vós o voſſo: ide-vos com eſſes cavalheiros, que vos aguardaõ.*

CONCEITO. A

QUANDO hum tal Principe punha ſobre a cabeça a panella de carne, muito debaixo dos pés tinha jà poſto tudo o que he carne, e ſangue. Os Iſraelitas reputavaõ por felices, e abundantes aquelles tempos, em que no Egypto eſtavaõ aſſentados ſobre panellas de carne: *Quando ſedebamus ſuper ollas carnium*: mayor felicidade, e abundancia de eſpirito trouxeraõ comſigo os principios da Companhia, quando as panellas de carne ſe aſſentavaõ ſobre cabeças de Duques.

LVIII. B

Do meſmo Santo.

DIzendo-ſe em preſença deſte meſmo Santo, como havia expellido de hum corpo o demonio, corou muito de envergonhado, e diſſe: Ainda que aſſim foſſe, que muito que o demonio me fizeſſe huma vez a vontade, havendo-lhe eu feito tantas.

ENCOMIO, E CONCEITO. C

O Veneravel Padre Vicencio Caraffa, ſetimo Geral da Companhia de JESUS, Varaõ que ſe entende naõ haver perdido a graça Bautiſmal, tinha fabricado dentro em ſeu coraçaõ eſpiritualmente tres eſtancias, onde ſe recolhia para adquirir, e conſervar a humildade. A' primeira chamava *Aniquilaçaõ*, e aqui ſe ſumia no fundo do ſeu proprio nada por natureza. A' ſegunda *Confuſaõ*, e aqui conſiderava ſeus peccados, parecendo-lhe mayores que os de todos

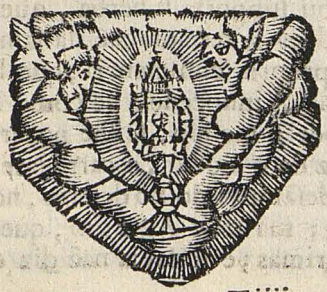
os

os homens. A terceira, *Deſeſperaçaõ*, e aqui ſe con-
A demnava ao Inferno, que havia merecido. O glorio-
ſo S. Franciſco de Borja moſtrava bem andar recolhi-
do neſtas eſtancias, porque nunca lhe cahia da me-
moria o ſeu nada, os ſeus peccados, e a pena, que
por elles merecia. He proprio dos bons eſpiritos
imaginar as ſuas culpas leves como graves, e as já
paſſadas como ſempre preſentes: *Nigra ſum, ſed for-*
moſa, dizia a Eſpoſa. Sou negra, mas fermoſa. Mui-
tos Padres o entendem da Igreja, a qual (como
pondera Santo Ambroſio) ſe diz *fuſca per culpam,*
decora per gratiam: fuſca per vitium: decora per lava-
crum; fuſca ſum, quia peccavi, decora, quia jam me dili-
git Chriſtus. Negra pela culpa, fermoſa pela graça;
B negra pelo vicio antecedente, fermoſa pela purifi-
caçaõ ſeguinte; negra porque peccou, fermoſa por-
que já Chriſto a ama. Porque como adverte S. Ber-
nardo, a Igreja em quanto era Gentilidade, pegou-
ſelhe a cor negra do principe das trevas, a quem
ſervia; mas depois communicou lhe Chriſto a ſua
fermoſura, deſpoſando-a comſigo. Mas ſe iſto aſſim
he, porque naõ diz a Eſpoſa: Eu fuy negra de pre-
terito, ſenaõ, eu ſou negra de preſente? Porque hu-
ma alma ainda depois de convertida, ſempre ha de
ter preſentes as ſuas culpas, conſiderando para ſe hu-
milhar, o que já foy, como ſe ainda foſſe; e deſte
modo ainda fica mais fermoſa, porque a preſença de
hum oppoſto faz mais reſplandecente, e viva a do
C outro: *Nigra ſum, ſed fermoſa.*

Cant. 1. 4.

Greg. Magn. Greg. Nyſſen. Hier. Chryſoſt. & alii apud Ala-pide hic.

Ambr. & Bernard apud eund. ibid.



LIX.

Do Padre Salvador Piſqueda da Companhia de Jeſus.

AOs ouvidos do Padre Geral da Companhia foy levada huma calumnia de peſſoas ſeculares contra o Padre Salvador Piſqueda, em materia de caſtidade; e como eſta he taõ de vidro, eſpecialmente entre Religioſos, que o meſmo ar, ſe a naõ quebra, ao menos a empana, mandou ao Provincial, que averiguaſſe a verdade. Sahio a innocencia vitorioſa da malicia, e indo depois o dito Padre a Roma por Procurador, perguntou-lhe outro Padre ſe dera conta de ſi ao Geral naquelle ponto. Reſpondeo admirado: *Jeſus Padre! Deos nos livre de taõ grande tentaçaõ, baſta que Deos ſaiba a verdade, que peyores couſas fizera eu, ſe elle me naõ tivera.*

CRISE.

TAVAR o que eſtava já lavado, era duvidar de que o eſtiveſſe, e eſta duvida, ou ſupporia ſoberba, que pedia certidões de reſtauraçaõ da fama, ou leſaõ da propria conſciencia, que brotava ainda deſconfianças. A innocencia he como hum menino, defende-ſe por ſi meſmo, ſe lhe pozermos mais armas, em vez de o ajudar, o carregaremos. O menino Ismael, deſamparado no deſerto, naõ lemos, que pediſſe agua; ſua mãy Agar ſim, que a pedia com vozes, e lagrimas; e todavia naõ diz o texto, que

Deos

Deos ouvio a mãy clamando, ſenaõ o menino cal-
A lando, e ao callar do menino chama vozes verdadei-
ras: *Exaudivit Dominus vocem pueri.* Porque o meſ- Gen. 21. 17.
mo callar de hum innocente, tem mais entrada, e
força nos ouvidos da razaõ, do que todas as vozes,
e clamores, que por ella allega como mãy a propria
natureza.

LX.

Do Padre Manoel Rodrigues da Congregaçaõ do Oratorio.

B  Avendo eſte P. fundado Caſa do noſſo inſtituto na Cidade do Porto, a ſubio brevemente a taes augmentos no eſpiritual, e temporal, que rendia copioſos frutos de gloria a Deos, e ſalvaçaõ das almas. Dizendo-lhe huma peſſoa, que tudo iſſo ſe devia à ſua diligencia, e virtude. Reſpondeo: *Tambem a terra com o eſterco leva frutos, eu naõ ſou mais que hum vil inſtrumento.*

NOTICIA.

C  STE filho da Congregaçaõ de Lisboa, e Pay daquella do Porto, foy ornado pela maõ Divina de muitas, e excellentes virtudes, que o fizeraõ igualmente reſpeitado, que amavel a todas as peſſoas grandes deſte Reyno. Era fino amante da razaõ, e verdade, com tal rendimento, que ſe confeſſava eſcravo della, e ſentindo a ſua força, cedia de qualquer opiniaõ, ou empenho, e deſprezava qualquer oppoſiçaõ, ou difficuldade. Taõ zeloſo da juſtiça, que em varios, e honorificos lugares, que exercitou de magiſtrado, naõ ficou devendo o mais leve eſcrupulo

lo ao fiel das balanças de Aſtrèa. No dia antes que entraſſe neſta Congregaçaõ, pronunciou huma ſentença contra hum Padre della, e no ſeguinte veyo a fazer numero com elle, comendo à meſma meſa; ſoube unir, e praticar com raro exemplo todas as tres eſpecies da Moral Filoſofia, Ethica, Economica, e Politica; e aſſim quando Vereador no illuſtriſſimo Senado da Camera deſta Cidade, onde concorreo com o Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora, ſogeitos ambos de ſumma expediçaõ, e actividade; (*Duo fulmina belli Scipiades*) governava a Republica, como ſe foſſe huma particular familia, e quando Prepoſito da Congregaçaõ, e antes, Reytor do inclyto Collegio de S. Paulo da Univerſidade de Coimbra, governava eſtas familias, como ſe cada qual fora huma bem ordenada Republica, naõ ſe deſcuidando entre tanto da interior do ſeu eſpirito, potencias, e ſentidos.

Borla de tres differentes cores ornou o ſeu barrete, pois era laureado no magiſterio de Artes, e Doutor em ambos os Direitos, e naquella Univerſidade, opulentiſſimo Emporio das ſciencias, leu Cadeira de Decreto com geral applauſo, e depois em hum tomo grande, que compoz em defenſa deſte Reyno, moſtrou os grandes theſouros de erudiçaõ, aſſim Divina, como humana, que em ſeu peito depoſitava. Porèm nelle o amor às virtudes ſobreexcedeo ao das letras, e aſſim para ſe aperfeiçoar naquellas, naõ por outra cauſa veyo buſcar o gremio da Congregaçaõ, e havendo ſido antes ſeu bemfeitor pelo patrocinio, depois entrou a ſer filho ſeu pela doutrina.

O exercicio de quaeſquer obras de caridade, e miſericordia lhe levava, e enternecia tanto o affecto, que mais parecia obrar por natureza, que por eleiçaõ, e mais por regalo, que por merecimento. Sendo aqui Prefeito do Oratorio (que he o ſegundo lugar da Congregaçaõ) logo os hoſpitaes, e carceres ſentiraõ o vivo, e benefico calor da ſua caridade,

em

em ordem ao bem de ambas as ſaudes, e liberdades
A da alma, e corpo; porque tendo em ſi juntas, e confederadas grande authoridade, muita induſtria, diſcreta diſpoſiçaõ, raro deſpego dos bens terrenos, e execuçaõ promptiſſima, era para admirar, mas já por couſa ordinaria ſenaõ admirava o muito, que obrava em pouco tempo; e aſſim como o glotaõ come mais depreſſa do que melhor lhe ſabe, aſſim eſte Servo de Deos, ſentindo goſto nas obras de caridade, era glotaõ dellas, e antes de digerir humas, já guizava outras.

A eſtas virtudes fazia alicerce, e tutella a da humildade, provada em hum, e outro roſto da inconſtante fortuna, no adverſo, que experimentou em
B hum grande catastrofe deſte Reyno, onde aos que admiravaõ ſua inteireza, dizia: Huma caſca no meyo das ondas alteradas naõ ſe vay ao fundo. E no favoravel, querendo antes a ſeus pés, que ſobre ſua cabeça as Mitras, que engeitou de Goa, e do Porto, e eſcuſando-ſe do lugar de Confeſſor, e Meſtre da Sereniſſima Senhora Infante, Primogenita do Senhor Rey D. Pedro II. Iſto ántes de ter os exemplos de outros tres Padres deſta Congregaçaõ, que nomeados em outros tres Biſpados, todos ſe abdicaraõ deſta honra, e dignidade. Ainda antes de ſer Congregado, nos veyo ſervir no refeitorio (pedida para iſſo licença ao Superior) cingindo a toalha ſo-
C bre a Beca de Deſembargador, e habito de Chriſto, ſe bem a meſma toalha que cingia para ſervir aos Congregados neſte Cenaculo, era tambem habito de Chriſto, conforme aquillo de S. Joaõ: *Cum acceriſſet linteum, præcinxit ſe.* Joan. 13. 4.

Finalmente por concluir muito em huma ſó palavra, foy Fundador, e primeiro Prepoſito de huma Congregaçaõ de ſogeitos livres, e que com a profiſſaõ das virtudes procuraõ ajuntar a das letras. Diſcorra quem he bem diſciplinado na experiencia das couſas, quantos cabedaes ſaõ para eſta empreza neceſſarios de Fé, zelo, caridade, humildade, paci-

encia,

encia, mortificaçaõ, oraçaõ, prudencia, e todo o mais coro de virtudes; nenhuma deſtas noticias ſe A
tomou por eſcrito (antigo, e immendavel genio da naçaõ Portugueza) por iſſo ſaõ taõ diminutas, e geraes; ſó ficáraõ impreſſas na memoria, para ſe ſalvarem neſta pagina da injuria do total eſquecimento, e de ſuas ſentenças, e dictames, entre muitos que dava diſcretiſſimos, apontamos aqui os ſeguintes.

Aſſim como o manco naõ póde ſer marinheiro, nem o coxo correyo; aſſim o indocil naõ póde ſer Religioſo.

A Religiaõ naõ ha de faltar a ſeus filhos com couſa alguma, porém elles em nada haõ de faltar à Religiaõ.

Os Religioſos tibios, e deſaproveitados, ſaõ como B
os cachopos debaixo do mar, que entre tantas ondas, e batarias, naõ ſe abalaõ, nem ſe abrandaõ. Hum mar inteiro de Santos exercicios, e bons exemplos, naõ os move, nem os penetra.

Com loucos, mulheres, e rapazes, nenhum homem de entendimento entenda, porque ſahirà deſcompoſto do debate.

Naõ deſejo à Congregaçaõ mais que o ſufficiente para paſſar a vida, porque com o ſuperfluo entrará a falta da obſervancia.

Sempre procurey fazer bem áquelles de quem recebi aggravos.

Ninguem diga em particular, o que ſe naõ acha C
capaz de dizer em publico.

As Leys ſaõ como teas de aranha, ſe cahe nellas huma pedra, rompeas, e fica illeza; ſe cahe huma moſca, ficou preza, e paga o ſeu deſcuido, ou atrevimento. Aſſim os Grandes zombaõ das Leys, e o caſtigo de ſe quebrantarem fica ſó para os pequenos.

He conveniente, ſubir menos, para ſubir mais, porque quem ſobe de ſalto a cargo ſuperior, com a ſua exaltaçaõ diſpoem a ſua ruina, deſpertando a emulaçaõ de ſeus contrarios para o deſpenharem.

Eſte

Eſte dictame praticou em certa occaſiaõ, que dando-lhe hum lugar mais alto, naõ quiz ſenaõ outro inferior, dizendo: naõ quero creſcer às braçadas, ſenaõ às polgadas.

A mais forte arma para vencer inimigos, he ſofrellos, padecendo os trabalhos, e perſiguições com magnanimidade, e caridade.

Nos negocios ſe ha de pertender, e eſperar o bom ſucceſſo pelos meyos ordinarios, e caminhos legitimos, e naõ pelos extraviados.

Tres couſas ſe querem atadas, loucos, negocios, e papeis.

Nos Sermões, as palavras elegantes, conceitos altos, e penſamentos delgados ſaõ como as palhinhas, e areſtas inuteis.

Arguindo os negligentes no eſtudo, dizia: Quem eſtuda muito, ſabe pouco, e quem pouco, ſabe nada: Homem, que naõ he taful do ſeu officio, naõ ſerà perfeito official, nem ajuntará cabedaes.

Fallando com o Reverendiſſimo Padre Fr. André, Provincial dos Carmelitas Deſcalços, lhe diſſe: Os Prelados haõ de procurar ter dentro em caſa couſas que poſſaõ ſer de alivio, e recreaçaõ honeſta para os Religioſos, de outro modo a procurarãõ fóra da Clauſura; e he conveniente dar às vezes aos Noviços occaſiões de recrearſe, para deſcubrir os ſeus naturaes, que diſſimulaõ com a modeſtia violenta, e eſtudada.

LXI.

Do Patriarca S. Filippe Neri.

Stando o Santo enfermo de perigo, hum da Congregaçaõ, que ſentia os graves inconvenientes, que da ſua morte reſultariaõ, lhe aconſelhou oraſſe a Deos noſſo Senhor, como orou S. Martinho Biſpo: *Domine, ſi adhuc populo*

populo tuo ſum neceſſarius, non recuſo laborem. Senhor, ſe ainda ſou neceſſario ao voſſo povo, A
naõ recuſo o trabalho. Reſpondeo: *Livre-me Deos de tal oraçaõ; eu naõ ſou S. Martinho, nem neſte Mundo ſou neceſſario para couſa alguma.*

CRISE.

SAÕ Joaõ Chryſoſtomo: *Ille ſolus humilitatem animi verè conſequutus eſt, qui ſibimet perſuaſit quantum libet peregerit nihilo magnum geſſiſſe.* Aquelle ſó alcançou a verdadeira humildade de eſpirito, que por grandes couſas que obraſſe, nada ſe perſuada ha- B
ver obrado, e toda via naõ devemos entender, que eſta humildade faltava a S. Martinho, quando ſe offerecia a viver, ou aquella caridade a S. Filippe, quando ao viver ſe negava. Saõ os eſpiritos na alma racional, como os ventos no globo da terra, hora reyna eſte, ora ſopra, e influe o contrario, e cada hum obra o ſeu proprio effeito de ſecar, ou humedecer, aquentar, ou esfriar conforme à terra he neceſſario.

LXII.

De Santa Coleta. C

AEſta Santa quiz hum dia ſeu Divino Eſpoſo (de quem era muy favorecida) revelar alguns ſegredos notaveis: porém ella eſtava taõ profundada em humildade, que lhe diſſe: *Senhor Deos, a mim baſta-me que vos conheça, e aos meus peccados, e que me concedais perdaõ delles.*

CEN-

A

CENSURA.

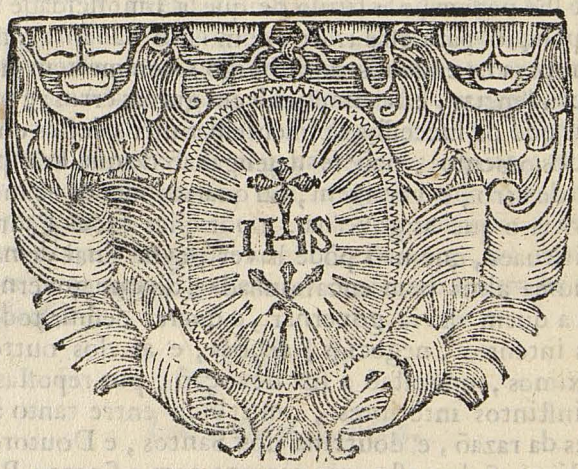
BOM eſpirito purgado de curioſidades, ſoberba eſpiritual occulta, e dotado de prudencia para deſviar os perigos, que neſta materia coſtuma haver; em razaõ dos quaes dizia meu Padre S. Filippe Neri: Quem deſeja revelações, naõ ſabe o que deſeja. He laſtima (ou tambem rizo) ver a facilidade com que algumas mulheres, ganhada huma vez opiniaõ de trato familiar com Deos noſſo Senhor, o vaõ conſultar, e fazerlhe perguntas ſobre qualquer negocio que lhe pedem; e a titulo de que a ſimplicidade he
B diſpoſiçaõ para eſte trato (como ſe o naõ fora tambem para os enganos do inimigo) commettem mil imprudencias, e ſe implicaõ em graves erros; e por mais que os ſucceſſos deſmentem muitos deſtes chamados oraculos, naõ ſe deſenganaõ de que he eſpirito de erro, e vertigem, ou quando menos de inſipiencia o que as governa, e por ellas a ſeus Padres eſpirituaes, que naõ póde haver peyor final de naõ ir huma alma bem encaminhada, do que governar ella a quem devia governar, e querer definir todos ſeus intentos, negocios, acções, e as dos outros proximos, que eſtaõ à ſua devoçaõ, por repoſtas, ou inſtintos interiores, omittindo entre tanto as
C luzes da razaõ, e doutrina dos Santos, e Doutores myſticos. Sobre eſte erro carrega com o ſinete o Padre eſpiritual, que lhe manda eſcrever logo todas eſtas couſas, de cuja pouca ſegurança nos fundamentos da verdade he indicio claro recatar eſſes papeis do exame de letrados, porque todo o erro, ou engano tem amizade com as trevas. O Padre Fr. Jeronymo Gracian, ſendo Varaõ taõ conhecido por letras, e virtudes, como moſtraõ ſeus eſcritos, algum tanto tropeçou neſta pedra, a reſpeito das ſuas ſubditas, ou filhas eſpirituaes. Foy neceſſario, que a Seraf-

ca

ca Madre Santa Thereſa o aviſaſſe deſde o Ceo, por huma Religioſa, filha do meſmo habito, mandando-lhe dizer: *Que no ſe eſcriva, que ſea revelacion, ni ſi haga caſo deſlo, porque aun que es verdad, que muchas ſon verdaderas; pero tambien ſe ſabe, que ſon muchas falſas, y mentiroſas, y es coſa recia andar ſacando una verdad entre cien mentiras.* Veja-ſe Palafox nas notas a eſtes aviſos, que pondera o ſubſtancial deſtas palavras, com o judicioſo talento que coſtuma.

A

Palafox nas notas ao Aviſo 9. to. 1. das obras da Santa, fol. 244.



B

C

TI-

A

TITULO I.

I

IGNORANCIA,

SCIENCIA.

B

I.

Del Rey Luiz XI. de França.

DE hum idiota, que tinha huma insigne livraria, dizia ElRey Luiz XI. de França: *A livraria deste, he como a alcorcova, que quem a tem, sempre a traz, e nunca olha para ella.*

ANNOTAÇAM.

C

DE outro semelhante dizia hum discreto, que se parecia com os meninos de berço, que não podião dormir sem candea acceza: *Qui divite gaudent librorum supellectile, atque illorum magis fruuntur spectaculo, quam studio, similes sunt pueris, quibus totas noctes, lampades ardent, sed parum advigilant.*

Muitos houve estudiosos em ajuntar, e erigir Bibliothecas insignes, com mais discreto gosto, que

outros em edificar Palacios, plantar Jardins, ou murar tapadas. Ptolomeo Filadelfo, filho de Ptolo- A
meo Lago, Rey do Egypto, ajuntou em Alexandria huma Livraria de cincoenta e quatro mil e oito centos volumes, ſegundo o computo de Genebrardo; porém mais veroſimil he o de outros, que o ſobem a quatrocentos, e ſetecentos mil. Joſepho eſcreveo, que perguntando o Rey ao Prefeito, que tinha conſtituhido deſta Bibliotheca (que foy Demetrio Phalereo, Varaõ inſigne em letras, e proezas, fugitivo entaõ de Athenas) quantos volumes tinha junto, reſpondeo que duzentos mil; porèm que brevemente eſperava que ſubiſſem a quinhentos, e he certo, que depois diſto ſempre ſe foy augmentando, couſa na verdade prodigioſa, por naõ ſer ainda inventada a eſtampa, artificioſo Briareo, que trabalha mais que cem braços de amanuenſes juntos. Eſte Rey foy o que procurou, e effeituou a traducçaõ dos Livros Sagrados em lingua Grega, que he a dos ſetenta Interpretes. B

Julio Africano, excellentiſſimo Filoſofo, Theologo, e Hiſtorico, ajuntou outra em Ceſarea, que depois augmentáraõ Euſebio Ceſarienſe Biſpo, e Pamphilo Presbytero de Laodicea, e chegou a numero de trinta mil tomos ſelectos. Eſta he que conſultava S. Jeronymo nas couſas difficultoſas, e pelos ſeus originaes authenticos emendava as copias corruptas dos livros do Teſtamento Velho, como elle meſmo inſinua. Da de Eumenes ſe eſcreve, que ti- C
nha duzentos mil volumes. O grande Conſtantino na nova Roma, e Templo de Santa Sofia ajuntou outra de cento e vinte mil, da qual diz Niceforo, que enriqueceo muito a ſua hiſtoria. O Papa Nicolàо V. ajuntou a Vaticana, que he celebre, naõ ſó pela multidaõ de livros, ſenaõ pela copia de antiguidades manuſcritas; daqui, e da de Valicella, que he da Congregaçaõ do Oratorio de Roma, ſe miniſtrou abundante materia àquella prodigioſa obra do Acta Sanctorum, ou Anno Sagrado, a que deu principio

cipio o Padre Joaõ Bollando, da Companhia de
A JESUS, e naõ tendo chegado mais que ao fim de Mayo, occupa já dezanove tomos grandes.

Saõ tambem famoſas as Bibliothecas de Filippe II. Rey de Heſpanha no Eſcurial, de Franciſco I. Rey de França em S. Victor, de Mathias Corvino Rey de Ungria em Buda, às quaes ſe podem ajuntar a de Saõ Marcos em Veneza, a Florentina em Hetrutria, a de Baviera em Beyeren, a Memmiana, a Seguriana, e as de Saõ Germaõ, e Santa Genovefa em Pariz, e a Ambroſiana em Milaõ; que ſeria ſe ſe déſſe à eſtampa tudo o que em tantas partes eſpecialmente nas Univerſidades, e Religiões ſe eſtá continuamente eſcrevendo? Valentino Ge-
B rardo affirma huma couſa digna de ſe notar, e diz, que vivendo em Pariz, ſoube de peſſoas fidedignas, e que o podiaõ averiguar, que ſobre o Meſtre das Sentenças tinhaõ compoſto de commentarios naquella Univerſidade hum conto, e cem mil Authores. Certamente aqui ſe verifica o Oraculo do Eccleſiaſtes: *Faciendi plures libros nullus eſt finis.* Naõ dar cabo a multidaõ dos livros, que ſe vaõ fazendo:

Outros pelo contrario tiveraõ pouca eſtimaçaõ, e ainda odio declarado contra as Livrarias. O Emperador Leaõ Iſaurico entregou às chammas huma nobiliſſima de trinta e tres mil volumes, e nelles as muy prezadas obras de Homero, a Ulliſea, e a Illiada, eſcrita em hum livro de inteſtino de dragaõ, e
C o que mais declarou ſua barbara impiedade, queimou juntamente doze Varões ſabios, e virtuoſos, que aſſiſtiaõ por deputados ao culto, augmento, e cuſtodia da meſma Livraria. No anno de 1566. andando os Hereges em Flandes deſtruindo os Templos, e Sagradas Imagens, alcançava ſeu furor às Bibliothecas, conſiderando-as como armazens bem providos da Catholica ſoldadeſca, para deſtruir as ficções, e coruptellas do Calviniſmo, e Lutheraniſmo. E aſſim para mais facilmente arderem, as untavaõ primeiro com manteiga.

O juizo prudente âcerca da copia de livros, he medir as couſas pelo ſeu fim, porque ſe eſte he honeſto, tambem ellas ſaõ louvaveis, e ſe vaõ, tambem ellas vãas. Peſſoas publicas, como eraõ os ſobreditos Reys, podiaõ ter a utilidade publica, e o decoro das ſuas Cortes por fim do ſeu deſvelo, e deſpeza. Peſſoas particulares, que ſe empenhaõ neſte cuidado, mais do que pedem o ſeu inſtituto, occupaçaõ, e cabedaes, e que folgaõ de que os livros antes eſtejaõ nas ſuas eſtantes por boa ordem, do que ſobre as meſas folheados, e regiſtrados, bem ſe moſtra que procedem aereamente, e que em obras mais do agrado de Deos, e do proveito do ſeu eſpirito, poderáõ collocar tantos gaſtos, e deſvelos. A mediocridade aurea ſempre foy louvavel, e leva conhecidas ventagens à multidaõ cançada, e inutil. Mais frutuoſa, e menos cara he a liçaõ moderada dos meſmos livros, do que a demaſiada de varios. Seneca diſcorre neſte ponto com a diſcriçaõ coſtumada: *Certis ingeniis* (diz elle) *immorari, & ennutriri oportet, ſi velis aliquid trahere, quod in animo ſedeat. Nuſquam eſt, qui ubique eſt. In peregrinatione vitam agentibus hoc evenit, ut multa hoſpitia habeant, nullas amicitias. Idem accidat neceſſe eſt iis, qui nullius ſe genio familiariter applicant, ſed omnia curſim, & properantes tranſmittunt. Non prodeſt cibus, nec corpori accedit, qui ſtatim emittitur. Nihil æquè ſanitatem impedit, quam remediorum crebra mutatio. Non venit vulnus ad cicatricem, in quâ medicamenta tentantur. Non coaleſcit planta, quæ ſæpe tranſfertur. Nil tam utile eſt, quod in tranſitu proſit. Diſtrahit animum librorum multitudo. Itaque cum legere non poſſis quantum habueris, ſatis eſt habere quantum legas.* Traduzo, porque o logrem todos. Importa que nos detenhamos, e criemos com a doutrina de certos, e determinados engenhos, ſe queremos tirar alguma couſa que nos fique no animo; em nenhum lugar eſtá, quem em todo o lugar eſtâ. Aos que gaſtaõ a vida em correr terras, ſuccede terem muitos hoſpedes, e nenhum amigo. Preciſo he

A

B

C

Epiſt. 2.

ſucceda o meſmo aos que naõ ſe applicaõ à diſciplina de certo Author particular; ſenaõ que todos paſſaõ de carreira velozmente. Naõ nutre, nem ſe converte em ſubſtancia propria o alimento, que logo ſe lança fóra. Nada impede tanto a ſaude, como a frequente mudança dos remedios: nem a ferida vem a cerrarſe, em quanto ſe innovaõ, e provaõ ſobre ella varios medicamentos: nem a arvore pega, tranſplantada em muitos ſitios. Por muy util que ſeja qualquer couſa, de paſſagem naõ logra ſeus effeitos. A multidaõ de livros diſtrahe o animo. Pelo que naõ podendo hum ler quantos tem, baſta que tenha quantos lea.

Se alguem quizer ter muitos livros, em hum ſó, ame, e frequente a liçaõ da Sagrada Biblia. ElRey D. Affonſo Sabio a paſſou toda quatorze vezes, naõ de paſſagem, mas com ſeus Commentarios, e interpretações, de ſórte, que naõ ſó tinha na memoria toda a ſubſtancia della, ſenaõ que repetia de memoria grande parte. Ame, digo, eſta liçaõ, porque nella achará juntamente utilidade, ſuavidade, e doutrina para aprender, e enſinar, como diſſe Saõ Lourenço Biſpo de Novara: *Omnis Scriptura divinitus inſpirata, & ſalubriter ordinata, utilis eſt ad audiendum, apta ad inſtruendum, neceſſaria ad retinendum, ſuavis ad perfruendum.* Achará muitas vezes em huma ſó palavra eſcondido hum theſouro de innumeraveis riquezas, como diſſe Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Meritò theſauro cuipiam comparatur Divinarum Scripturarum lectio, quia in brevi dictione variam ſententiarum vim, & innumerabiles divitias invenire licet.* Achará armas fortiſſimas para o eſpirito ſe defender das tentações, como diſſe S. Paulo: *Galeam ſalutis aſſumite, & gladium ſpiritus, quod eſt verbum Dei.* E por concluir em huma palavra, achará todas as ſciencias, e artes, porque a Divina Eſcritura he huma Univerſidade, onde ſe encerraõ todas, ou formalmente, ou por eminencia, como diſſe o Alapide: *Sacræ Scripturæ objectum habet omne ſcibile, omnes*

A

B

Panormitano, lib. 2. da ſua Vida.

Homil. de Eleemoſina, quæ habetur to. 9. Bibliot. PP. f. 118.

C

Homil. 3. in Geneſim, to. 1.

Ad Epheſ. 6. 11.

In Procem. Sacr. Script. c. 2. §. 1. n. 12.

nes diſciplinas, & quidquid ſciri poteſt, ſinu ſuo compleſtitur: ideoque univerſitas quædam eſt ſcientiarum, ſcientias omnes, vel formaliter, vel eminenter continens. A

Prouvera a Deos, que ſe naõ houveſſem perdido muitos livros deſte precioſiſſimo theſouro, de que nos ficáraõ ſó as citas para mais deſpertarem noſſa magoa. Falta o livro das Guerras do Senhor. (a) O livro dos Juſtos. (b) Os dos ſucceſſos dos dias de Salamaõ. (c) O de Nathan Profeta das coulas do meſmo Salamaõ. (d) O de Ahias Silonites. (e) A viſaõ de Addo contra Jeroboaõ, filho de Nabath. (f) Item falta-nos a Hiſtoria del Rey Ozias, eſcritas por Iſaias filho de Amos, (g) O volume de Jeremias da deſtruiçaõ de Jeruſalem, e cativeiro do Povo. (h) As diſcripções do meſmo Profeta. (i) O livro dos ſucceſſos dos Reys de Judá, e dos de Iſrael. (k) o de Samuel Profeta das couſas del Rey David, (l) Outro de Nathã Profeta da meſma materia. (m) Falta tambem o volume de Gad Profeta, (n) e os Sermões de Hozad, das couſas de Manaſſes (o) e a lamentaçaõ de Jeremias na morte del Rey Jozias. (p) O livro do meſmo Profeta da deſtruiçaõ de Babilonia, (q) e o livro dos dias do Sacerdocio de Joaõ Hircano. (r) Mas a outra parte, que ſe conſerva das Sagradas Eſcrituras, baſta para allumiar a todo o Mundo, e fertilizar todo o campo da Igreja Catholica; porque a ley, os Profetas, os livros Agiographos, o Teſtamento Novo ſaõ como quatro rios do Paraiſo, em que ſe divide a fonte da Divina palavra: *Fons ſapientiæ verbum Dei in excelſis.* E toda via ainda Deos nos deu ſua meſma Divina palavra, eſcrita por outro modo mais admiravel, outro livro mais doutrinal, e compendioſo, como ſe verà pelo ſeguinte exemplo. B C

(a) Num. 21. 14.
(b) Joſue 10. 13.
(c) 3. Reg. 11. 41
(d) 2. Paralip. 9. 29.
(e) Ibidem.
(f) Ibidem.
(g) 2. Paralip. 26 22.
(h) Jerem. 36. 6.
(i) 2. Machab. 2. 1. 3. Reg. 14.
(l) 1. Paralip. 29 29.
(m) Ibidem.
(n) Ibidem.
(o) 2. Paralip. 35. 19.
(p) 2. Paralip. 35. 25.
(q) Jerem. 51. 60.
(r) 1. Machab. 16. 24.

Eccleſ. 1. 5.

A

II.

De hum Anonymo.

DOus grandes amigos, hum delles Clerigo, e homem douto, e outro leigo, e idiota, desenganados, e aborrecidos do Mundo, concertàraõ retirarse a viver no deserto. No primeiro anno o Clerigo desmayou, porque naõ aproveitava, e estando tentado a deixar o seu proposito, fallou ao Leigo em cuja pratica vio resplandecer tantos rayos de Sabedoria Celestial, que admirado lhe perguntou, quem o ensinàra? Respondeo o idiota sabio: *Estudo por hum livro, que tem tres modos de letras, humas douradas, outras vermelhas, e outras negras.* Que livro he esse (perguntou o Clerigo) entaõ lhe mostrou o Leigo hum Crucifixo, e continuou dizendo: *As letras douradas saõ as virtudes deste Senhor, as vermelhas saõ as suas penas, as negras saõ as minhas culpas.* Com este ensino usou o Clerigo dalli por diante da mesma liçaõ, e sahio adornado de verdadeira sabedoria.

B

C

ALLEGORIA.

SENDO Christo Senhor nosso riquissimo deposito de todos os thesouros da Sabedoria de seu Eterno Pay, com muita propriedade o compàraõ os Santos Padres a hũm livro; e he aquelle, que o Euangelista Profeta vio escrito por dentro, e por fóra, porque assim sua Divindade, como sua Humanidade,

Vide Salmeronem t. 10. tr. 37. & P. Jacobum Pinto, tom. 1. de Christo Crucifixo, l. 1. tit. 2. loco 1. 2 & 3.

nidade, aſſim ſua Alma, como ſeu Corpo bemditiſſimos nos propoem, e explicaõ Celeſtiaes, e admiraveis doutrinas. Foy eſte livro dictado ab æterno da boca do Altiſſimo, conforme o decreto, pelo qual ſe conſtituhio, que o Verbo ſe fizeſſe carne: foy eſcrito pelo dedo de Deos, iſto he, pelo Eſpirito Santo: foy publicado, e ſahio a luz pelo Naſcimento, rubricado na Circumciſaõ, diſputado no Templo, e aos doze annos decorado pela Virgem com grande eſtudo: *Mater ejus conſervabat omnia verba hæc in corde ſuo*: Foy lavado no Bautiſmo, approvado de Deos, quando alli diſſe: *Eſte he meu Filho amado, em quem me agrado*, illuminado, e outra vez approvado no Thabor: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol, &c. Hic eſt filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipſum audite.* Foy apertado com os rigores da mortificaçaõ, e dourado com as obras de Caridade finiſſima, confirmado com multidaõ de milagres eſtupendos, divulgado pela Prégaçaõ do Reyno de Deos. Foy furtado, e vendido por hum de caſa, que depois engeitou o preço, dando por mà a venda, mas naõ lhe tornáraõ o livro. Daqui entrou a ſer reviſto por Pilatos, e correcto, e emendado (ſem haver de que) por eſte Cenſor impio, ao qual pareceo, que ſó com lhe pôr as virgulas dos açoutes, podia já correr: *Emendatum ergo illum dimittam: corripiam ergo illum, & dimittam.* Foy reprovado pelos Pontifices: os opprobrios foraõ as notas, os tormentos as riſcas, as b afemias cenſuras: mas o titulo naõ lho poderaõ apagar, nem pode deixar de ſer authorizado: *Jeſus Nazarenus Rex Judæorum.* Aqui nas taboas da eſtante da Cruz, ſervindo de pontos com admiraçaõ os cravos, de letras capitulas os eſpinhos, de tinta o ſangue, e de caracteres as feridas, no imperial papel de ſeu Corpo foy aberto, e explicado a todo o Povo: *Stetit autem Eſdras (id eſt opitulator) ſcriba ſuper gradum ligneum, quem feserat ad loquendum, & aperuit librum coram omni populo: ſuper univerſum quippe populum eminebat*: de muy pa-

Luc. 2. 51.

Matth. 3. 17.

Matth. 17. v. 2. & 5.

2. Eſdr. 8. v. 4. & 5.

A

B

C

patente se ve desencadernado para se ler mais facil-
A mente: *Explana eum super tabulas, ut percurrat qui legerit eum.* Habac. 2. 2.
Rompeo-se em fim pela separaçaõ da alma; mas pela Resurreiçaõ tornou a ordenarse: entaõ foy construido aos Sagrados Apostolos em varaias apparições: e logo depois interpretado mais copiosamente, e traduzido pelo Espirito Santo em varias linguas, em dia de Pentecostes, e antes diso collocado na maõ direita de Deos Padre, seu Author, que a si mesmo o dedicàra: donde ha de apparecer no dia decretorio, que he baliza da carreira dos tempos, para por elle se conferirem os mais livros das consciencias, e confórme seus acertos, ou erros se approvarem, ou reprovarem: *Liber apertus*
B *est, qui est vitæ: & judicati sunt mortui ex his, quæ scripta erant in libris secundum opera ipsorum.* Apoc. 20. 12.
Oh livro abreviado, e perfeitissimo, onde em hum só verbo que he Alpha, & Omega, estaõ todos os exemplos dos Santos, todas as Escrituras compridas, e explicadas, e todos os Predestinados escritos por seu nome: confiamos em tua bondade summa, que entre elles esteja o nosso; para que à luz inacessivel de tua gloria leamos, e penetremos os segredos da Sabedoria eterna, sem já mais chegar ao Finis.

III.

De hum Leigo da Ordem dos Eremitas de
C *Santo Agostinho.*

AO Padre Antolinez, Provincial da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Lente de Prima de Theologia na Universidade de Salamanca, e depois Arcebispo de Compostella, servia hum Irmaõ Leigo da mesma Ordem, homem diligente, e virtuoso, mas totalmente simples, e sem letras.

Ven-

Vendo-o hum dia paſſar o Padre Mendonça,
Lente aſſim meſmo de Veſpera, por ſe entreter A
com a ſua ſynceridade, lhe diſſe: Olá Fr. Joaõ,
vinde ca, day conta da voſſa feitoria: vós
aſſiſtis ao Padre Antolinez, Varaõ taõ douto
como ſe ſabe, e ha já quinze annos que lhe ou-
vis as lições. Voſſos condiſcipulos em tres an-
nos tem ſahido taõ aproveitados, que já muitos
ſaõ Prégadores, e Confeſſores, e vòs nem ainda
ſabeis o A B C. nem conheceis as letras vogaes.
Day conta do tem, o perdido: Que haveis de
reſponder ao Senhor, quando vos pedir conta
de tantas opportunidades, de que vos poderieis
ter aproveitado. Cuidava o Padre Mendonça, B
que o Leigo naõ ſaberia reſponderlhe, quando
elle ſahio de repente: *Se noſſo Senhor JESUS*
Chriſto me diſſer iſſo, com poucas razões me li-
vrarey das ſuas mãos. Dirlhehey: Senhor, co-
mo me pedis conta do talento, que me naõ deſtes?
Se me querieis Letrado, para que me fizeſtes tolo?
Pois agora ſalvareis os homens, e os jumentos:
os homens como o Padre Antolinez, e o Padre
Mendonça, e os jumentos como eu, e os meus ſe-
melhantes Os circunſtantes, que ſe achàraõ a
eſte debate, olháraõ para o Padre Mendonça,
eſperando ouvir a inſtancia. Porém elle depois C
de ſe ter hum pouco, diſſe: *De verdade naõ*
ſey que replicar: Fr. Joaõ venceo a demanda.

RE-

A

REFLEXAM.

NAM ſey ſe os Padres Antolinez, e Mendonça ſe expediriaõ taõ facilmente da ſua conta. Porque os ſingelos, e idiotas bem ſe ſabem haver com a Juſtiça Divina; mas os Letrados, e Prelados he neceſſario, que appellem para a ſua miſericordia: *Prætende miſericordiam tuam ſcientibus te, & juſtitiam tuam his, qui recto* (Simmacho verte) *ſimplici ſunt corde.* Pſalm. 35. 11.

IV.

De Cataõ.

B

UM agoureiro conſultou a Cataõ que ſucceſſo, ou prodigio ſignificaria haver achado os ſeus calções roidos das doninhas? Reſpondeo-lhe: *Atèhi naõ tem muito que adevinhar: quando as doninhas forem roidas dos calções, entaõ me conſultareis.*

DOUTRINA, E NOTICIAS.

C

PESSOAS de genio agourento, e ſuperſticioſo, qualquer acaſo eſcutaõ como hum Oraculo, e veneraõ como ſigillo de algum myſterio, interpretando ſer inſinuaçaõ do Ceo, que as aviſa. A meſma etymologia do nome ſuperſtiçaõ o eſtà dizendo: *Superſtitio dicta eſt à falſo timore rerum ſuper nos ſtantium: Cæleſtium, & Divinarum veluti nos monentium.* Yvo in digeſto t. 4 tit. veritas contrarietatis, f. 696.

Saõ raſtros, ou reliquias (como diz Santo Thomás) que nos ficáraõ da Gentilidade idolatra. Tomavaõ agouro de ſe entornar o ſaleiro, de pouſar no tecto da caſa algum corvo, e alli cantar o ſeu cras cras, D. Thom. 2. 2. q. 96. a 3. in corp.

de

de uivar algum caõ à porta, de encontrar logo ao ſahir de caſa com alguma donzella, porque o tinhaõ por ſinal de eſterelidade; e ſe encontravaõ com mulher mundana, por ſinal de felicidade nos comercios, e negocios: Santo Agoſtinho traz outros exemplos igualmente vãos, e ridiculos: ſe indo andando dous companheiros, paſſava por meyo delles alguma pedra, ou caõ, ou menino: ſe ao ſahir de caſa tropeçavaõ, que neſte caſo tornavaõ a recolherſe: ſe ao calçarſe ſuccedia eſpirrar, que entaõ tornavaõ para a cama: e tambem alli aponta o agouro das doninhas roendo os veſtidos. Se eſtando a meſa, ſuccedia eſpirrar a peſſoa muitas vezes, acodiaõ os amigos, e commenſaes a affugentar o agouro com deprecações de proſperidade. Por ventura, que daqui tiveſſe principio a cortezia, que hoje uſamos quando alguem eſpirra, ſe bem outros o attribuem a cauſa mais religioſa, e pia. A B

D. Aug. lib. 2. doctrina Chriſtiana, cap. 20.

Eraõ tambem grandes obſervadores das palavras, que ouviaõ a outrem, applicando-as a deſignio proprio, como reſpoſtas dirigidas por ſuperior cauſa. Do Emperador Auguſto eſcreve Glycas, que na noite antecedente à batalha Actiaca, encontrando no campo hum homem em hum jumento, lhe perguntou como ſe chamava? Eu, diſſe elle, me chamo Eutyches (quer dizer feliz) e o meu jumento Nicon (quer dizer vencedor.) Daqui tomou ſinal de que havia de vencer, como venceo felizmente, e edificando huma Cidade, a que poz o nome de Nicopolis, collocou nella duas eſtatuas de bronze, huma de hum homem, outra de hum jumento. Semelhante caſo traz Valerio Maximo de Paulo Emilio, a quem encarregára o Senado a empreza da guerra contra os Perſas. Ao entrar em caſa, lhe ſahio ao encontro huma ſua filhinha, moſtrando triſteza no ſemblante, e perguntada a cauſa, diſſe. Morreo o Perſa (era hum cachorrinho de eſtrado, que tinha eſte nome) e Paulo entendeo daqui, que havia desbaratar o Perſa. Eſtes ſaõ os agouros, que propriamente cha- C

Glyc. Annal. p. 3.

Valer. lib. 1. de Paulo.

chamaõ os Latinos *Omina*, donde, como notou S. Agoſtinho, ſe derivou o verbo *Abominor*, *abominar*, porque ſe tomaõ naõ de outras creaturas varias, ſenaõ da boca de homem: *Omen* (diz Eſcaligero com Cicero) *quodab hominis ore excipitur.* Auguſt. lib. 1. Retract. c. 1. Scalig. lib. 3. Poet. cap. 6. Cicer. l. 1. Divin.

Todas eſtas obſervações vãas procedem do appetite de ſaber futuros, e ſermos ditoſos, no qual coſtuma miſturarſe o demonio, para nos encher o entendimento de erros, e o coraçaõ de temores, e ſoſpeitas, com que fiquemos mais miſeraveis por vicio, do que o ſomos por natureza; e ainda que algumas vezes correſponda o ſucceſſo ao agouro, nos principios, (como enſina Santo Thomás) foy acaſo, e depois que começamos a obſervar, ajudou tambem o demonio, que conjectura muitos futuros, e ſabe das couſas remotas, e occultas, e tem mayores licenças de Deos para enganar a gente ſuperſticioſa. Outras vezes os homens fazendo officio de demonios, armaõ o fundamento deſtes enganos, como fez certo Sacerdote, que furando ſubtilmente os olhos de huma Imagem, pelos lagrimaes lhes enxeria por detraz huns ſarmentos de vide cortada em Abril, com que parecia que a Imagem chorava; e o Povo amedrentado, formava daqui varias interpretações infauſtas. D. Thom. ubi ſupra. Papon. lib. 1. rerum Indicarum, num. 6.

Importa pois, que deſprezemos agouros, e deixemos obſervações vãas, que naõ ſervem de mais que inquietar o eſpirito, e cativar a liberdade de noſſas acções: *Superſticioſæ obſervationes* (diſſe Herodoto) *ſæpe nocent maximis rebus agendis.* Quanto mais, que dar aſſenſo firme a agouros, governando por elles as diſpoſições de noſſa vida, he peccado mortal contra a virtude da Religiaõ: ſe bem ordinariamente naõ coſtuma haver no povo ſimplez eſte aſſenſo, ſenaõ ſómente algum receyo, ou complacencia do mal, ou bem temido, ou eſperado confuſamente como poſſivel. Com huma ſó obſervaçaõ nos ſahiráõ todas as couſas proſperamente, que he a que o Apoſtolo chama obſervaçaõ dos Mandamentos da Herodotus, lib. 1. 1. Cor. 7. 9.

Ley

Ley Divina: *Obſervatio mandatorum Dei.* Bemaventurado aquelle, diz o Real Profeta, que tem o ſeu entendimento, e vontade occupados na Ley de Deos, para a meditar, e obſervar: *Beatus vir, qui non abiit in conſilio impiorum, ſed in Lege Domini voluntas ejus, & in Lege ejus meditabitur die, ac nocte:* a eſte tal lhe ſuccederá felizmente em tudo quanto obrar: *Omnia quæcumque facit, proſperabuntur.*

Pſ. 1. v. 1. & ſeqq.

Tornando áquella ridicula conſulta, reſpondeo Catão ſabiamente a huma necedade com outra, porque como elle meſmo diſſe em hum de ſeus diſticos:

Metro 44.

Inſipiens eſto, cùm tempus poſtulat, aut res:
Stultitiam ſimulare loco prudentia eſt.

Naõ te eſqueça de ſer louco
No tempo, e lugar que cabe:
Quem faz entaõ que naõ ſabe,
Por certo naõ ſabe pouco.

Acta Sanct. to. 1. Martii die 4. f. 332. n. 12.

Por via de milagre já ſe vio doninha, que a roupa a deſtruhio a ella, porque ella fora daninha á roupa. Foy o caſo, que ficando junto do ſeu buraco o Capello de S. Pedro Cavenſe, Biſpo de Policaſtro em Italia, ella aproveitando a occaſiaõ o roeu, e tratou mal. De que indignado o Santo, diſſe aos ſeus Capellães: Ide, e tornayo a pôr onde eſtava. Obedeceraõ: e o animalejo quando veyo a roer o que lhe reſtava, ficou morta ſobre o Capello, pagando o delicto no lugar delle. Admiraraõ a virtude do Santo os que ſouberaõ o caſo, vendo, que nem os brutos ſe lhe atreviaõ a ſeu ſalvo, porque de longe os alcançava a vingança do offendido.

A

V.

De Filippe Rey de França.

ADolfo Conde de Naſſao, mal eleito em Rey dos Romanos por morte do Emperador Rodolfo, Conde de Aſpurg, eſcreveo a Filippe Rey de França huma carta muy vãa, e confiada, em que lhe mandava a reſtituiçaõ de certas terras, por ſerem, como dizia, do Imperio, e a Coroa de Eſpinhos de noſſo
B Salvador, ameaçando, que ſe naõ lha entregaſſem logo, a viria tomar por força. O Francez deſprezou o requerimento; e huns dizem, que nada lhe reſpondeo: outros, que poz em huma grande folha de papel eſta ſó palavra: *Trop Alemand*, que quer dizer demaſiada confiança, ou grande ſimplicidade.

EXPLICAÇAM, E SENTENÇA.

C ESTE Conde era de Alemanha a Baixa; e à naçaõ Alemãa ſe attribue a candidez, ou ſingeleza. Aqui conſiſtia o chiſte do *Trop Alemand*. Seneca diſſe, que quem pede a medo, enſina a que lhe neguem: *Qui timidè petit, negaturum docet.* Pòde-ſe accreſcentar, que quem pede mandando, naõ ſó enſina a que lhe neguem, ſenaõ que obriga a que lhe reſponda õ mal.

VI.

VI.

A

De Pulcheria, irmãa do Emperador Theodoſio.

O Emperador Theodoſio o mais moço, era nimiamente facil em deſpachar petições em materia de graça, e muitas vezes o fazia ſem as ler. Pulcheria ſua irmãa para o emendar, fez huma petiçaõ, em que requeria lhe mandaſſe entregar por eſcrava a ſua mulher a Emperatriz Eudocia. O Emperador ſem ler o papel, aſſinou como pede. Pulcheria lho leo depois, dizendo: *Sabeis, Senhor, o que importa ver primeiro o que aſſinais? Entregardes voſſa propria mulher por eſcrava.* B

CRISE, E MORALIDADE.

TANTO que o ſono vence os olhos, cabeceamos, e tanto que a negligencia nos priva da vigilancia, damos erros. Importa (diſſe Santo Agoſtinho) reſguardar o coraçaõ da malicia ao obrar, e o entendimento de engano no conhecer: *Sicut in cognitione cavendus eſt error, ſic in actione cavenda eſt nequitia.* De Eſtrabaõ ſe eſcreve, que tinha viſta taõ preſpicaz, que alcançava diſtancia de cento e trinta e cinco mil paſſos, que ſaõ trinta e quatro legoas, vendo ſahir de Carthago a Armada inimiga, e contando quantas naos eraõ. Muito mais aquilina importa ſer a viſta prudencial de hum Monarca; porque as armadas, ou armadilhas, que contra elle ſe preparaõ, vem de mais longe, iſto he, das enſeadas do coraçaõ humano. C

De Agone Chriſti uno, cap. 13.

Neſta

Neſta facilidade do Emperador Theodoſio, ve-
A mos repreſentada outra mais temeraria de qualquer peccador. Sabes tu, oh peccador, o que importa dares o ſim taõ facilmente a qualquer ſuggeſtaõ do demonio? entregarlhe a tua alma por eſcrava.

VII.

De Antipatro.

COnta Plutarco, que Antipatro vendo, que hum Meſtre ſe deſconſolava porque ſeus diſcipulos naõ tomavaõ bem o
B enſino, contou eſte apologo. Ha huma Regiaõ no Mundo, onde pelo Inverno eſtà o ar taõ eſpeſſo, e como congelado, que as palavras ao ſahir da boca ficaõ nelle prezas, e naõ paſſaõ aos ouvidos da outra peſſoa: porèm vindo o Veraõ, e liquidando-ſe o ar, entaõ ſe ſoltaõ, e ſaõ percebidas. O homem he Mundo, a puericia he eſta Regiaõ, a ignorancia, e inhabilidade das potencias he o frio: por iſſo naõ lhes entra o enſino: porèm aviſinhando ſe mais o Sol da razaõ, deſprende-as, e entaõ ſe lembraõ da creaçaõ, e doutrina que lhes deraõ.

C

APPENDICE.

HE ſimil muy proprio, e doutrinal. Mas as regras padecem ſuas exceições ſem detrimento da verdade: meninos ha, em quem eſta regiaõ fria nunca ſe deſcongella, e outros, em quem logo o Sol reyna com toda a força luminoſa de ſeus rayos. Do primeiro temos exemplo em Herodes o Analfabeto, filho de outro Herodes Attico, aſſim chamados, porque

o pay foy celebre em erudiçaõ, e eloquencia; mas o filho nunca ouve remedio para decorar as letras A do A B C Pareceo-lhe ao Mestre sahiria victorioso de taõ fragosa rudeza, com lhe dar vinte e quatro pagens, impondo a cada hum o nome de huma letra: de sórte, que o primeiro se chamasse *Alpha*, o segundo *Beta*, o terceiro *Gamma*, o quarto *Delta*, e assim os mais: porèm ficou frustrada a industria do Mestre com a ineptidaõ do discipulo; todos os dias tratava com os pagens, e o A B C ficou por aprender. Do segundo seja exemplo, o que Angelo Policiano escreve como testemunha de vista de hum menino, que lhe trouxeraõ por ostentaçaõ para que o provasse. Deo-lhe cinco assumptos varios, huns serios, e outros jocosos, e todos novamente alli inventados, para que sobre elles dictasse cinco cartas juntamente a diversos amanuenses postos em roda. Subio o menino a hum lugar mais alto, considerou hum pouco com os olhos postos em terra; e despois levantando-os para o primeiro escrevente, lhe ditou o seu breve periodo, que bastava para lhe ficar na memoria, e dalli transferillo à penna: Passou ao segundo, e fez o mesmo, e assim aos mais. Logo tornou a repetir tantas vezes o mesmo circulo, pegando sempre fielmente donde havia interpolado, quantas bastáraõ para cõcluir as cinco cartas notadas com discriçaõ; supposto que elle se offerecia a mayor numero. B C

Caussinus, l. 3. Eloq. c. 2.

Politianus lib. 12 Epist. 2. apud Pontanum in Belariis Atticis.

VIII.

De hum Anonymo.

Veneravel Prelado Dom Joaõ Palafox mandou fundir para a sua Sé da Povoa dos Anjos, hum sino de cento e cincoenta quintaes: e sahindo de som rouco, se desgostou hum Prebendado, que correra com a obra

obra. Mas hum Official Indio lhe diſſe: *Naõ te*
A *afflijas Padre, que tambem tu quando naſceſte, naõ ſabias fallar bem; e depois ſoubeſte: eſte ſino acabou agora de naſcer: andando o tempo, fallará mais claramente com o exercicio.* A experiencia comprovou o diſcurſo; porque o ſino coſtumado a tangerſe, ſahio excellente.

OBSERVAÇAM.

B QUANTA ſeja a utilidade do exercicio para abrir, adeſtrar, e augmentar as forças, aſſim do corpo, como do eſpirito, moſtra a quotidiana experiencia, e o enſinaõ muitos exemplos da natureza, como o da facha quaſi apagada, que girando com veloz circuito ſe reaccende: e o das armas, que quanto mais uſadas, mais ſe tornaõ limpas, e luzentes: e o do poço, cuja agua ſe faz mais pura, e ſalutifera, quanto he mais batida com a agitaçaõ dos baldes. Por onde hum diſcreto, para explicar eſte meſmo conceito, pintou hum poço com eſta inſcripçaõ: *Fit purior hauſtu.* E he ſimil de S. Clemente Alexandrino: *Putei* (diz elle) *qui hauriuntur, emittunt aquam magis preſpicuam: corrumpuntur autem hi, quorum nullus eſt particeps. Sic exercitatio ſalubrem habitum*
C *ingenerat, & ſpiritibus, & corporibus.* Semelhante he a ſentença de Minucio Felix: *Vires, & mentis, & corporis ſine laboris exercitatione torpeſcunt.*

Lib. 1. Stromatum.

In Octavio.

IX.

De S. Baſilio Magno.

FAllando eſte Santo Doutor com o Emperador Valente ſobre a verdade da Fé Catholica, entremeteo-ſe hum, que era meſtre, ou ſuperintendente da coſinha real, por nome Demoſthenes: e querendo oppor-ſe à razaõ do Santo, deu logo hum barbariſmo. O Santo ſorrindo-ſe diſſe: *Já vimos hum Demoſthenes ſem ſaber fallar.* E proſeguindo elle com o ſeu atrevimento, diſſe S. Baſilio: *A vòs toca procurar, que os pratos do Ceſar venhaõ bem temperados, e naõ o corromper a doutrina de Deos com voſſas ignorancias.*

NOTA.

NESTE Nabuzardaõ ſe verificou o dito de Auſonio: Que naõ ſaberá fallar, quem naõ ſabe callar: *Loqui ignorabit, qui tacere neſciat.* Naõ ſem particular permiſſaõ Divina ſuccedem ſemelhantes torpeços na lingua audaz, e maledica; para que o erro cauſe a deſconfiança, eſta a turbaçaõ, e a turbaçaõ a recolha ao ſilencio, donde ſahira fóra de tempo. Aſſim ſuccedeo a hum Biſpo Inglez, declamando contra Santo Thomás Cantuarienſe em preſença do Papa Alexandre III. em Conſiſtorio dos Cardeaes, e outras Perſonagens graviſſimas, que ſendo que affectava deſtreza na lingua Latina, diſſe naõ huma ſó vez em lugar de *Oportebat*, *Oportuebat*. Com que alguns dos ouvintes naõ poderaõ diſſimular o rizo: e ſahio de entre elles huma voz, que ao fechar o Orador

rador aquelle periodo, lhe diſſe: *Male tandem in portum perveniſti.* De que ficou taõ corrido, quanto, aquella Latinidade naõ era corrente. Mas em fim neſte caſo quem fallava contra hum Biſpo, ainda que Santo, era tambem Biſpo: e cá fallava contra outro Biſpo Santo e Doutor, hum meſtre de coſinha; e aſſim prudencia foy o reprimir eſta audacia, conforme o dictame do Eſpirito Santo: *Reſponde ſtulto juxta ſtultitiam ſuam, ne ſibi ſapiens eſſe videatur.* Reſponde ao neſcio conforme a ſua necedade, porque naõ fique entendendo, que he dos entendidos. Prov. 26.

X.

Do Cardeal Reginaldo Polo.

EM certa occaſiaõ lhe diſſe hum Aſtrologo, que levantàra a figura de ſeu naſcimento, e achára que as Eſtrellas lhe promettiaõ grandes couſas. Reſpondeo: *Bem póde ſer o que vòs dizeis: porèm adverti, que eu naſci ſegunda vez pela agua do Santo Bautiſmo; e eſte ſegundo naſcimento offuſcou o primeiro.*

ANNOTAÇAM.

ASSIM deffine o Catechiſmo Romano eſte Sacramento: *Baptiſmus eſt Sacramentum, quo ſpiritualiter renaſcimur, & in filios Dei adoptamur.* O Bautiſmo he hum Sacramento, pelo qual renaſcemos eſpiritualmente, e ſomos adoptados por filhos de Deos. Elegantemente S. Gregorio Niſſeno, fallando deſta nova creatura: *Fœtus hic per Fidem concipitur, per Baptiſmatis gratiam, & regenerationem in lucem editur, nutricem habet Eccleſiam, hujus doctrinam, & inſtituta ſugit tamquam ubera.* Oratione 1. de Reſurrect.

ra. Eſte feto he concebido pela Fé, e ſahe a luz pela graça, e regeneraçaõ do Bautiſmo: por ama tem a Igreja, a cuja doutrina, e inſtitutos ſe alimenta como a ſeus peitos. E Santo Agoſtinho uſando de outro ſimil muy proprio: *Baptiſatus eſt quis? navis eſt inſtaurata, ſubuncta, vellificata, miſſa in mare.* Acabou hum de ſer bautizado! Eſtá fabricada a Nao, breada, calefetada, e eſquipada, e lançada ao mar. E finalmente eſte nome de novo naſcimento lhe deu o meſmo Senhor dos Sacramentos, que he Chriſto: *Niſi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto, non poteſt introire in Regnum Dei.* Menos de hum renaſcer de agua, e do Eſpirito Santo, naõ póde entrar no Reyno de Deos.

A

De Catechyſm. c. 5.

Joan. 3. 5.

Por ſer eſte naſcimento eſpiritual, e adopçaõ em filhos de Deos taõ eſtupendo, e magnifico beneficio de ſua miſericordia, inſtituhio a Igreja com muita razaõ hum dia feſtivo, em que lhe tributaſſemos agradecida memoria anniverſaria. He eſte (ſuppoſto que os mais dos Fieis naõ eſtaõ preſentes no myſterio) a Dominga *in Albis*, que nós dizemos *Paſcoela*, e os Gregos chamavaõ *Dominga Nova*, e outros Paſcoa Fechada, porque nella ſe fecha o Oitavario da Paſcoa, outros Dominga de Anti-Paſcoa, pela correſpondencia, que a noſſa reſurreiçaõ tem com a de Chriſto. De ſorte, que aſſim como na ſolemniſſima Dominga de Reſurreiçaõ, celebramos a Chriſto renaſcido do Sepulchro para a vida immortal: aſſim logo na ſeguinte celebramos a noſſa regeneraçaõ das aguas do Bautiſmo, para a vida nova eſpiritual no meſmo Chriſto, como a Igreja lhe canta neſte meſmo dia:

B

Amalarius de Eccleſiaſticis officiis, c. 32. Geſner. in Svllab. Scriptionum. Greg. Catanei. Honorius in gemma Anim. c. 137.

C

Qui natus olim è Virgine,
Nunc è Sepulchro naſceris:
Tecumque nos à mortuis
Jubes ſepultos ſurgere.

As obſervações dos Aſtrologos Genethliacos, ſe pertendem com ella admittir Fado, he manifeſta hereſia, que deroga no livre arbitrio humano, e pende

de para Atheiſmo, como diſſe Santo Iſidoro Peluſiota: e Santo Agoſtinho confeſſando, que algum tempo ſe deu a eſta vaidade, depois que conheceo o engano, o confuta em varias partes, e diz, que eſtes homens vendem a noſſa liberdade às Eſtrellas, e arrecadaõ o preço dos meſmos que lha vendemos: *Vendunt nos ſtellis, ipſumque prætium, quo vendimur, à nobis exigunt.* Até os Ethnicos reconheceraõ eſte embuſte, que por iſſo eſtes Fatidicos foraõ excluidos de Roma muitas vezes: e Auguſto Ceſar mandou fazer fogueira de dous mil livros deſta materia, parte Gregos, parte Latinos. Lib. 5. Epiſt. 191.

E ſe pertendem aſſentar, que a conſtellaçaõ em que cada hum naſce, influe nelle, e o conduz, e inclina a certos futuros contingentes, tambem he falſidade reprovada pelos Sagrados Canones, e Santos Padres, como vãa, e ſuperſticioſa. S. Heſychio lhe chama porçaõ de idolatria. S. Gaudencio, abominaçaõ gentilica, e manjar mortifero do demonio. Tertulliano acha neſtas obſervações grande diſcordia com a razaõ da Chriſtandade, e eſperança da ſalvaçaõ: *Non poteſt Regna Cælorum ſperare, cujus digitus, aut radius abutitur Cælo.* Origenes lhe chama Lago de Sehon, alludindo ao que os filhos de Iſrael, tranſmigrando para a terra promettida, mandaraõ dizer a Sehon Rey dos Amorreos, cujo deſtricto lhes atraveſſava o caminho: que paſſariaõ ſem entrar nas ſuas vinhas, e pomares, nem ainda beberiaõ do ſeu lago. Aſſim, (diz eſte Padre) os que vamos caminhando em demanda da noſſa Patria Celeſtial, devemos paſſar por eſte Mundo ſem nos entremetermos com as pompas do demonio, que renunciamos no Bautiſmo, nem beber do immundo lago de ſuas doutrinas vãas, e ſuperſticioſas; pois temos as fontes do Salvador, e das Divinas Eſcrituras, onde bebamos agua pura de ſalutifera doutrina. C. illud. c. Illos Planetarios, c. Licet aliqui. 26. q. 2. c. Igitur genus 25 q. 3. S. Heſychius l. 5. in Leviticum S. Gaudentius, t. 4. de lectione Exodi. Tertull. l. de Idololatr. c. 9. Origenes Homil. 16. in Numeros

Da Gentilidade que fomos, nos ficaraõ ainda alguns reſabios: e hum delles he eſte vaõ temor, ou eſperança das Eſtrellas, como diſſe Jeremias: *A ſignis* Jerem. 10. 2.

Galat. 4. 10.

nis Cœli nolite metuere, quæ timent gentes: e S. Paulo reprehende os Galatas, de que observavaõ certos annos, mezes, e dias felizes, ou aziagos: *Dies observatis, & menses, & tempora.* Se o Leitor deseja ver mais largamente esta materia, lea a Joaõ Saresbiense, e ao Conde Mirandulano Joaõ Pico, e a seu sobrinho Francisco Pico, nos lugares aqui citados: e de como se deve attender às obrigações do segundo nascimento pelo Bautismo, e naõ à constellaçaõ do primeiro pela natureza, lea a S. Zeno Bispo de Verona. Adverte-se tambem, que Principes, e Senhores devem mais particularmente acautelarse de comunicaçaõ com estes Astrologos; porque em razõ de lisonja, e interesse, he gente infiel para elles, como notou Tacito: *Genus hominum potentibus infidum, & sperantibus fallax.* E daqui se ve com quanta discriçaõ se portou o Author do seguinte Apophthegma.

Saresberiensis, lib. 12. c. 26. Joan Pic. in opere contra Astrologos Frâc. Picus in opere de Prænotione.

S. Zeno Serm. 5. ad Neophytos, lib. 12. hist.

A

B

XI.

De D. *Aleixo de Menezes.*

NO dia em que tomou posse do officio de Ayo delRey D. Sebastiaõ lhe deu hum Mathematico hum papel de semelhantes predicções, ou vaticinios àcerca de seus futuros successos. Mas elle tanto que pelo titulo conheceo o assumpto, o rasgou em miudas partes. E importunado depois por sua mulher, disse o que continha genericamente. Pois porque o rasgastes? (disse ella curiosa, e sentida ao feminino) Respondeo o Varaõ prudente: *Porque naõ me determino governar na direcçaõ deste Principe por temores, e esperanças incertas; senaõ pelos dictames da boa razaõ, e pauta da Politica Christãa.*

C

CRI-

A

CRISE.

GRACIAN nas ſuas Criſes diz entre outras couſas notaveis por raras : *Vi un Portuguez neſcio.* Pouco vio, porque naõ falta deſta herva em qualquer terreno, por feliz, e bem cultivado que ſeja: mas he certo, que eſte que vio, naõ era D. Aleixo. Suidas eſcreve, que havia antiguamente em Alexandria hum tributo, que pagavaõ os Aſtrologos, chamado vulgarmente *Blacenomion*; porque os Gregos chamaõ *Blaccas* aos que nós chamamos parvos, ou eſtultos; dirivando o nome de *Blax*, ou *Blaceas*, que he o de hum peixe, que para nada preſta, e nem os cães o querem tocar. Com que vinhaõ a dizer, que aquelle dinheiro, ou tributo era eſcolhido das propinas, preſentes, e contribuições dos parvos, que vaõ conſultar, e pagaõ a ſemelhantes Aſtrologos. D. Aleixo naõ guardou aquelle papel; porque naõ determinava contribuir para o *Blacenomion*: lá o Mathematico que o compoz, pagaria da ſua bolça.

Apud Cæliurn Rhodig. lib. 9. Antiqu. lect. c. 11

B

E que ſe portou com diſcriçaõ, ſe convence do diſcurſo, ou inducçaõ, que Phavorino faz neſta materia. Ou o Aſtrologo (diz elle) no que pronoſtica nos diz couſa infeliz, ou couſa feliz? Se infeliz: ou he mentiroſa, ou verdadeira? Se mentiroſa, faz o homem miſeravel, e triſte atè que ſe deſengana. Se verdadeira, anticipalhe a ſua miſeria, a qual he

C

tanta, quanta hum concebe, e premedita na ſua noticia. Pelo contrario, ſe pronoſtica couſa feliz, ou tambem he falſa, ou verdadeira? Se falſa, faz ao homem miſeravel; porque ſe acha depois em vaõ ſem o que eſperava, e todo aquelle tempo comeo vento, a modo de Camaleaõ. Finalmente ſe eſta couſa feliz he verdadeira, cança ao homem com a eſperança, e eſta lhe tem jà murchado o goſto futuro. Deveſe logo o homem governar pela razaõ, que he o Sol do ſeu Mundo pequeno; naõ por Eſtrellas, que ainda

da ſendo fixas, o faraõ errante.

Outra repoſta deu a outro Aſtrologo Joaõ Galeaço Duque de Milaõ, em que a diſcriçaõ foy excedida da inhumanidade. Pronoſticou-lhe que morreria na flor da ſua idade. Diſſe o Duque: *E tu quantos annos tens de vida?* Reſpondeo o Aſtrologo incautamente, que muitos. Rio-ſe o Duque, e mandou que logo o mataſſem. Aſſim ſe executou, e trocaraõ ſe as Eſtrellas, e genituras. A

XII.

De Cataõ.

B

COmpoz certo Romano huma obra em lingua Grega, e no Prologo pedio perdaõ dos erros, allegando o naõ ſer o ſeu idioma patrio. Lendo iſto Cataõ, diſſe: *Para que quiz eſte antes pedir perdaõ, do que evitar a culpa? Quem o conſtrangeo a fazer couſa, que havia de neceſſitar de que lhe perdoaſſemos.*

RESPOSTA.

HE que o appetite de eſcrever, era mayor que a ſciencia: e aſſim mais facil lhe parecco imperar nos juizos alheyos, do que na vontade propria. Mayores avanços de gloria ſe promettia por compor em Grego, do que detrimentos por compor em mao Grego, e para q̃ atè eſte menos foſſe ainda menos, allegou a eſcuſa. Os livros, como diſſe Plataõ, ſaõ mais amados do que os filhos: *Libri liberis chariores ſunt parentibus, quanto mentis filii ſunt præſtantiores, quam corporis.* Logo ſe os pays encobrem a fealda de daquelles, que muito que os Authores encubraõ a deſtes? He C

certo,

certo, que o appetite do louvor, declarando-se, o
A demerece: e com tudo he taõ cega esta paixaõ, que
muitas vezes se declara, militando contra o seu
mesmo intento: como succedeo a Themistocles, Plutarchus in ejus vita.
que perguntado de que som da musica gostava
mais, respondeo. Daquella em que se cantarem os
meus louvores.

XIII.

De Pithagoras.

B DIsse hum nescio estranhando a sizudeza de huns Filosofos: *Eu antes quero conversar com mulheres, do que com estes Filosofos.* Estava presente Pithagoras, e respondeo: *Tambem os cochinos antes querem meterse no lodo, que na agua limpa.*

ILLUSTRAÇAM.

DOR este homem, e seus semelhantes disse Salamaõ nas Parabolas: *Usquequò parvuli diligitis infantiam, & stulti ea, quæ sibi sunt noxia, cupient, & imprudentes odibunt scientiam?* Até quando, oh Prov. 1. 22.
C parvulos, amareis a meninice, e os estultos cubiçaraõ o que lhes he nocivo, e os imprudentes aborreceraõ a sciencia? Tambem lhes quadra aquillo de Santo Agostinho: *Insipiens valde est, & inexpertus, qui amicitias mulierum procurat.* Muito falta de discriçaõ, e experiencia ao que procura amizade de mulheres. Dizem, que os que sobem ao cume de alguns montes, que transcendem a regiaõ das nuvens, onde o ar he muy puro, e sutil, lhes he necessario levar em algum folle outro ar mais grosso, que sirva à sua respiraçaõ. O nescio entre sabios naõ está à sua Serm. 27. ad fratres in eremo.

von-

vontade: como alli naõ tem lugar as ſuas eſtulticias, nem ouve contos, e apodos, e ridicularias, eſtá-ſe affogando, porque lhe falta ar conforme à reſpiraçaõ, ou uſo dos ſeus ſentidos. Duas eſpecies ha de cegueira (diſſe Tertulliano) que facilmente concorrem, huma naõ vermos o que na verdade he, e outra parecernos que vemos o que na verdade naõ he: *Cæcitatis duæ ſpecies facilè concurrunt, ut qui non vident quæ ſunt, videre videantur quæ non ſunt.* Ambas tinha eſte homem, de quem ſe deſpicou Pithagoras: na converſaçaõ proveitoſa dos Filoſofos naõ via utilidade, e na nociva das mulheres a via. Em Athenas ſe celebrava antiguamente huma feſta chamada Pleyntheria: e naquelle dia cobriaõ com vélas o Templo de Minerva, e naõ era licito a algum Athenienſe fazer, ou dizer couſa ſéria. Homens ha, que parece celebraõ eſta feſta todo o anno: e aſſim nada querem com Minerva, e de propoſito tapaõ o entendimento, e ſe affaſtaõ dos que o tem. Mas ſe ſe negaõ ao racional, como diremos que ſaõ homens? Equivocamente, como he homem o pintado: *Homo ignorans* (diſſe hum douto) *eſt quaſi homo pictus, & homo equivocè*, e aſſim para eſtes homens pintados a ſciencia, doutrina, e erudiçaõ he como a lampada ardendo diante de hum painel, ou eſtatua, que ella naõ deſcobre a luz, e a luz a deſcobre a ella. A ignorancia compara-ſe à aniquilaçaõ, porque ſe affaſta da verdade, que he taõ inſeparavel propriedade do ſer, que tudo que tem ſer, tem verdade, e tudo o que tem verdade, tem ſer. Por iſſo com razaõ Davi, tanto que ſe ſuppoz ignorante, ſe lamentou aniquilado: *Ad nihilum redactus ſum, & neſcivi.* Sendo mà a mentira na lingua, muito peyor ſerá lá dentro da alma, quando o eſpirito mente a ſi meſmo no verdadeiro conhecimento das couſas: e affectar eſta ignorancia, he mentir a maldade em ſeu prejuizo: *Mentita eſt iniquitas ſibi.* Ninguem pois aborreça o trato, e companhia dos ſabios, porque ſe era neſcio, tratando com elles, ſerá menos neſcio; e ſe já era ſabio, ſahirá mais ſabio.

A

B

C

Apologetici 69.

Xenophont. Hiſt. Græcæ, lib. 1.

Ivo Capuc. Digeſt. to. 1. Minoritas cognitionis.

Pſalm. 72. 22.

Pſalm. 26. 12.

XIV.

A

XIV.

De Santo Antaõ Abbade.

PErguntou lhe hum Filoſofo como podia viver ſem livros? *O meu livro* (reſpondeo elle) *he a ordem das creaturas, o qual tenho ſempre aberto diante dos meus olhos, e me enſina as couſas de Deos, que deſejo ſaber.*

COMPROVAC,AM, E DOUTRINA.

B

AO Mundo chamou livro Tremigiſtro, (*id eſt ter maximus*, chamado aſſim, porque era Rey, Sacerdote, e Theologo.) *Mundus* (diſſe elle) *liber unus Divinitate plenus, ſpeculumque Divinorum.* E naõ ſó livro, porèm Meſtre enſinando em voz viva, lhe chamou o Sabio: *Hoc quod continet omnia (id eſt mundus*, como alguns expoem) *ſcientiam habet vocis.* Em conformidade do que diz o meſmo ſabio em outro lugar, que da grandeza, e diverſidades das creaturas, ſe póde demonſtrativamente conhecer o ſeu Author: *A magnitudine enim ſpeciei, & creaturæ cognoſcibiliter poterit Creator horum videri.* E S. Paulo: Que as couſas de Deos inviſiveis (iſto he, ſuas perfeiçõés, e attributos) ſe conſtroem, e entendem pelas viſiveis, que creou neſte Mundo: *Inviſibilia enim ipſius à creatura mundi per ea, quæ facta ſunt, intellecta conſpiciuntur.* Por onde S. Dionyſio Areopagita diſſe: Que a fabrica do Mundo era huma como capa, ou cobertura das couſas Divinas: *Mundi fabrica Divinarum rerum, quæ non videntur, eſt integumentum.*

Sap. 17.

Sap. 13. 5.

C

Rom. 1. 20.

Epiſt. ad Titum.

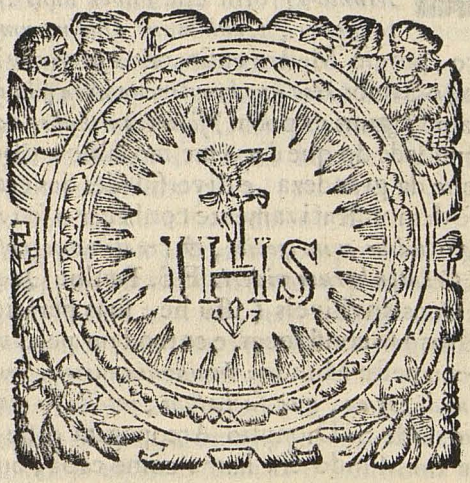
Porèm naõ obſtante ſer eſte livro taõ grande, e taõ patente, requere que a viſta do eſpirito eſteja purificada, e ſe applique. E neſte ſentido diſſe S.

Ber-

Bernardo, que mais doutrina achava no ſolitario dos boſques, do que no erudito dos livros, e muitas lições lhe ditaraõ as arvores, que naõ poderiaõ dictar os Meſtres: *Experto crede aliquid, plus invenies in ſylvis, quam in libris: ligna, & lapides docebunt te, quod à Magiſtris audire non poſſis.* Mas faltando eſte eſpirito de ſaber contemplar o Creador nas creaturas, ſaõ os bons livros, bons companheiros da ſoledade: particularmente os que inculcava meu Padre S. Filippe Neri, pelo final de que começaõ por *S*, iſto he, que ſaõ deſte, ou daquelle Santo. Sao amigos que fallaõ ſem liſonja, ſem temor, ſem preſſa, ſem ruido, quanto, e quando quer a peſſoa, e ſe ella os naõ entendeo, bem pòde mandallos repetir o que diſſeraõ, ſem pejo ſeu, nem enfado delles.

A

B



C

TI-

A

TITULO II.

INFERNO, PURGATORIO.

XV.

Do Abbade Olympio.

B

HAbitava elle em huma cova muy expoſta aos ardores do Sol, e à perſeguiçaõ, e mordeduras de grandes moſquitos. Padre (lhe diſſeraõ alguns) como podeis aturar aqui ha tantos annos? *Conſidero* (reſpondeo elle) *como poderey aturar nas chammas do fogo infernal eternamente.*

INFERENCIA, E PARALLELO.

C

ESTES ſaõ os que deſcem ao Inferno vivos, para naõ cahirem nelle mortos. Eſtes os que ſe ſalgaõ com fogo: *Omnis enim igne ſalietur*, para ſe naõ corromperem com o deleite. E daqui ſe prova como he verdade, que ſe a hum lhe falta a meditaçaõ, tambem lhe falta a mortificaçaõ, e quanto naõ ſe actua na Fé, e temor dos tormentos do outro Mundo, tanto ſe entrega às conſolações, e alivios deſte. Ao Monge Aquilles perguntou hum Irmaõ, qual ſeria a cauſa de naõ poder eſtar na cella, ſenaõ conſumindo-ſe de enfado, e acedia? Procede (reſpon-

Matth. 9. 48.

deo

deo elle) de naõ conſiderarmos muito no deſcanço, que nos eſpera, ſe obrarmos bem, e nos tormentos eternos, ſe obrarmos mal. A

XVI.

De hum Prelado de Heſpanha.

CErto Cardeal Arcebiſpo de Heſpanha appareceo à Veneravel Madre Franciſca do Sacramento, Carmelita Deſcalça, e havendo pedido com dolorоſa inſtancia ſuffragios (porque eſtava no Purgatorio) concluhio dizendo: *Antes quizera haver ſido coſinheiro do mais pobre Convento, do que Prelado.* B

DECLAMAÇAM.

AINDA que naõ fora teſtemunha de experiencia, facil era de crer o ſeu dito, porque muito vay de aſſar a ſer aſſado, e de eſtar fóra da chaminè atiçando, ou eſtar dentro ardendo. Em lugares altos, e de cargo eſpiritual de almas, por hum momento que falta a vigilancia, entraõ os peccados de omiſſaõ, e conſequencia aos centos: e todos depois ſe pagaõ exactamente. Eſta he a razaõ porque Deos ameaça juizo duriſſimo aos que tem lugar alto de governo: *Judicium duriſſimum his, qui præſunt, fiet.* Commenſuraõ ſe os rigores da conta com os exceſſos da tranſgreſſaõ. Quem pecca ſó contra ſi, experimentará duro aquelle juizo: quem pecca tambem contra os proximos, dando-lhes eſcandalo, experimentará juizo ainda mais duro; logo quem pecca, eſcandalizando, devendo dar bom exemplo, caſtigar delictos, reformar coſtumes, promover virtudes, bem ſe ſegue, que o ſeu juizo naõ ſómente ſerá duro, C

ro,

ro, e mais duro, ſenaõ duriſſimo. S. Vicente Ferreira conta de hum Religioſo da ſua Ordem, que penou hum anno de Purgatorio, por beber à prima noite hum pouco de vinho, para dormir melhor, e levantarſe mais eſperto a Matinas. Devia ſer contra a Regra, e ſem licença. Se a hum peccado taõ ligeiro na balanças da Divina Juſtiça, que naõ pòdem ſer doloſas, ou inſieis, correſponde pena taõ grave; que Purgatorio (na ſuppoſiçaõ que pare ſó em Purgatorio) teraõ as omiſſões, e negligencias, e maos exemplos de hum Principe Eccleſiaſtico, ou ſecular, que envolvem damno publico, eſpiritual, ou temporal de tantos ſubditos, e vaſſallos? Bem he de crer, que muitas vezes naõ haverá eſpaço competente para ſe purgarem tantas culpas, por quanto o Purgatorio naõ ha de durar mais que até o dia do Juizo; porem o que à pena lhe faltar de extenſa, ſe lhe aggravará de intenſa, e o que naõ pode ter de mais longa, terá de mais grave.

Concione 2. Dominic. 5. poſt Pent.

Eis aqui porque fugiaõ das Mitras, e Tiaras os Gregorios Magnos, os Clementes, Athanaſios, Thaumaturgos, Ambroſios, Agoſtinhos, Nazianzenos, Efrens, Fulgencios, e outros muitos dignifſimos do meſmo grao, que recuſavaõ, por iſſo meſmo que o recuſavaõ; porque do conhecimento lhe procedia o temor, e do temor lhes procedeo depois a diligencia, e vigilancia, para naõ ſahirem alcançados, e perdidos na conta. Eis aqui tambem porque muitos renunciáraõ as Coroas, Joſaphat convertido por Barlaam, a da India; Rachizio a de Italia; Wamba a de Hefpanha; Veremundo a de Caſtella; Ramiro a de Aragaõ; Sigeberto, a de Nerumbia; Ethelredo a dos Mercios; Offa a de Saxonia Oriental; Trebellio, a de Bulgaria; Joaõ a de Armenia; Henrique a de Ciro; Joaõ Breno a do Imperio de Conſtantinopla; e Carlomano tio de Carlos Magno, a do Imperio Occidental, e outros muitos, outras dignidades ſemelhantes. Entraraõ bem no conhecimento, de que ſervir a Deos he reynar: e reynar

Vide Platum l. 2. de bono Religionis, c. 26.

naõ ſervindo a Deos, he condemnarſe, naõ com qualquer condemnaçaõ, ſenaõ duriſſima: *Judicium duriſſimum his, qui præſunt, fiet.* A

XVII.

De S. Macario.

S. Macario pediraõ os Anacoretas do monte de Nitria, lhes fizeſſe alguma admoeſtaçaõ eſpiritual, e ſaudavel. Condeſcendeo o Santo, e diſſe: *Choremos Irmãos, e naõ ceſſem noſſos olhos de produzir lagrimas, para que naõ vamos áquelle lugar, onde as lagrimas queimaõ, e abraçaõ os corpos.* Moveo grandemente a todos eſta ſó palavra. B

PARANESE.

De timore Dei circa finem.

SANTO Efrem Syro: *Tres ſunt lacrimarum differetiæ. Sunt lacrimæ quædam rerum apparentium, & eæ amaræ valde ſunt, & vanæ: ſunt lacrimæ doloris, ac pœnitentiæ, & illæ ſunt dulces, & utiles vehementer: ſunt lacrimæ impenitentiæ, ubi fletus eſt, & ſtridor dentium, & hæ acerbæ valde ſunt, & inutiles.* Tres differenças ha de lagrimas, humas que brotaõ da terra, outras que deſcem do Ceo, outras inundaõ o Inferno: as da terra ſaõ amargoſas, e vãas; as do Ceo doces, e fecundas; as do Inferno acerbiſſimas, e eſtereis. Como ſaõ eſtereis, em vez de regar, abraçaõ. C

Eſtas lagrimas eſtereis, eſte arrependimento inutil, e tardio, he hum dos mayores tormentos dos condemnados; porque he para a alma muito mais penetrante, e crua dor, do que ſeria para hum corpo em chaga viva, o eſtarſe revolvendo em huma cama de

ſal,

ſal, ou banhando em agua ſorre, ou como ſe tivera
A dentro das fibras do coraçaõ hum covil de eſcorpiões, que com os ferrões de ſuas caudas o eſtiveſſem inceſſantemente vulnerando. Conta Plutarco, que hum homem por nome Apollinar, ſonhou, que os Scithas com a ſua natutal barbaridade o colhiaõ entre as mãos, e o eſfollavaõ, e o lançavaõ a cozer em huma caldeira, e que deſde alli o ſeu coraçaõ ſaltando entre os fervores do incendio, lhe dizia a elle meſmo: *Ego tibi horum omnium author ſum.* Eu ſou o que te fuy a cauſa de todos eſtes tormentos. Se aquelle ſonho fora realidade, entaõ eſſa realidade ſeria ſonho, comparada com os tormentos, que paſſa, hum condemnado, ou para melhor dizer, que naõ paſſa, porque nelles permanece eternamente. Os
B Scithas ſaõ os demonios, a caldeira fervendo he o eſtomago do Inferno, o coraçaõ dando vozes he a conſciencia remordendo, e accuſando: e que diz eſte coraçaõ ou conſciencia? Eu te ſou a cauſa de todos eſtes tormentos; eu tenho a culpa, podéra fazer boas obras, já agora naõ poſſo, na minha eleiçaõ poz Deos a ſalvaçaõ, naõ quiz amallo, e ſervillo: outros peccadores como eu ſe ſalváraõ, porque com tempo ſe arrependeraõ: acabou-ſe o tempo da penitencia proveitoſa, agora fica a eternidade da penitencia inutil: com huma lagrima pudéra entaõ lavar innumeraveis culpas; agora naõ poſſo lavar huma ſó culpa com innumeraveis lagrimas. E deſta deſgraça infinita o author ſou eu meſmo: *Ego tibi horum*
C *author ſum.*

De tarda Dei vindicta.

A cobra enroſcada he ſymbolo da eternidade dos condemnados, porque já fechou as duas extremidades, cabeça, e cauda, iſto he, pudera, e naõ poſſo. Em quanto deſenroſcada, era ſymbolo do tempo, que tem principio, e fim: paſſando por entre pedras, e buracos, mudava a pelle: em ſe fechando, já naõ paſſa, já naõ ſe muda. Santo Agoſtinho: *Tunc utile eſt velle cum poſſumus, & tunc utile eſt poſſe cum volumus. Nam quid prodeſt, ſi quod non poſſumus, volumus;*

Lib. de gratia, & lib. arbitr. cap. 15. fine.

aut si quod possumus nolumus. Então he util o querer, quando podemos, e então he util o poder, quando queremos. Que aproveita a vontade do impossivel, ou a possibilidade do que não queremos? Os condemnados quando podião não quizerão, depois não poderão quando quizerem, porque o livre arbitrio se necessitou, e fez mal a si mesmo, e he pena de quem escolheo mal, não escolher mais. A

Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis (diz o Apostolo) eis aqui agora o tempo proveitoso, eis aqui os dias de obrarmos a salvação. Este *nunc* agora tem grande enfase, e inclue seu remoque, pela relação, que diz àquelle então da eternidade. *Tunc videbunt Filium hominis, &c. Tunc stabunt justi in magna constantia adversus eos, qui se angustiaverunt, &c.* Boecio define o tempo, dizendo: Que he o Agora correndo: *Nunc fluens*: e a eternidade, dizendo: Que he o Agora parando: *Nunc stans.* Porque os impios deixarão correr mal o *Nunc fluens*, como se fora *nunc stans*, porque deixàrão passar o tempo, como se não houvesse de passar; por isso se achão naquelle *nunc stans*, parando na eternidade de penas. Oh desgraça das desgraças! E que fosse solicitada, procurada, e cavada com grande estudo, e trabalho pelos mesmos que a padecem: *Ego tibi horum author sum?* Aqui o chorar, e mais chorar, lagrimas estereis, lagrimas que não regão, mas abrazão, e tanto mais abrazão, quanto derramadas a seu tempo, poderião não ser incendio, senão rego. Logo para que não venhamos a parar naquelle então parado, aproveitemos agora este agora, que vay correndo: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.*

Luc. 21. 27. Sap. 5. 1. B

C

XVIII.

A

XVIII.

De hum condemnado do Inferno.

MOrreo hum Eſtudante, e por ſua mà vida ſe condemnou. Appareceo depois a hum ſeu Meſtre, e vinha taõ penetrado, e poſſuido das atormentadoras chammas, que parecia huma barra de ferro, quando a tiraõ da fornalha. Notificou-lhe, porque aſſim o ordenava Deos, ſeu miſerabiliſſimo eſtado. Perguntou-lhe o Meſtre, ſe havia lá no Inferno argumentos, e queſtões? Reſpondeo: *Apud Inferos quæritur ſolummodo, quid non ſit pena.* No Inferno ſómente ſe pergunta que couſa naõ he tormento. E como ſe reſolve eſſa queſtaõ? lhe tornou a perguntar o Meſtre; e o deſgraçado diſſe: *Reſolvitur pro parte negativa*, porque tudo o que lá ha, he dor, e mais dor, tormento, e mais tormento.

B

QUESTAM.

C

POR occaſiaõ deſte ſucceſſo, poderà perguntar alguem, ſe as apparições, que as hiſtorias referem de almas do outro Mundo, ſaõ peſſoaes, ou ſómente repreſentadas pelos Anjos bons, ou maos em nome dellas? Antes que reſolva, ſupponho que na verdade ſe daõ as taes apparições: e aſſim o tem a cõmum ſentença: Soto (a) Peltano (b) Pedro Caniſio (c) Maldonado (d) Gregorio de Valença (e) Bellarmino (f) Joſeph Angles (g) Marcos Marulo (h) Afonſo de Mendonça (i) Tirco (l) Felicio (m) Suares (n) e dos Hiſtoricos Carlos Sigonio (o) Paulo Jovio (p)

(a) In 4. diſt. 45. q. 1. a. 4.
(b) Lib. de Purgat. c. 5.
(c) Lib. 5. Marial. c. 20. & 21.
(d) In c. 14. Joan. & in cap. 16. Luc.
(e) In 3. p. diſp. 6. q. 11. punct. 1.
(f) Lib. 2. de Purgat. c. 8.
(g) In quæſt. de Suffrag. al. fine.
(h) Lib. 8. de Inſtitut. vit. Moncet. c. 14.
(i) In quodlib. & Scholaſt. 95.
(l) De locis infeſtis c. 9. an. 9.
(m) In 1. decalog. præcept. c. 53.
(n) Tom. 4. in 3. p. d. 46. ſect. 4. a n. 10.
(o) De Imp. Occid. lib. 3.
(p) In vita Actii vicecomitis, & Hiſt. l. 30.

Alberto Krantzio (q) Franciſco Gomara (r) Jeronymo Oſorio (s) Pedro Maffeo, (t) e os noſſos Baronio, e Bozio em varios lugares eſpalhados pelas ſuas obras. Lorino, e Blanc, (v) famoſos Interpretes dos Pſalmos dizem, que a contraria opiniaõ pelo menos he temeraria: e Maldonado com Santo Agoſtinho (x) diz, que as taes appariçõens naõ ſe podem negar ſem imprudencia. Quiz allegar tantos, porque pela parte contraria eſtaõ alguns Santos Padres (z) a quem ſahem a receber com os braços abertos os Sectarios, por lhes parecer, que aſſim tem melhor cauſa no ſeu erro contra o dogma Catholico do Purgatorio, porèm devem entenderſe benignamente, que fallaõ por via de regra, e naõ de diſpenſaçaõ, ou que negaõ ſómente as appariçõens peſſoaes, pois das outras abſtractamente naõ podiaõ duvidar, conſtando do Sagrado Texto, como logo veremos.

Nem ainda obſta o lugar do Pſalmo 77. onde ſe chama a noſſa alma racional eſpirito que vay, e naõ torna: *Spiritus vadens, & non rediens.* Porque no ſentido genuino, e literal falla da mortalidade do homem, o qual perecendo, nunca torna a ſer habitador da terra: Sentença, que mais direitamente pugna contra os Metemprychoſſis, ou tranſmigraçaõ das almas em outros corpos, ainda de brutos, que enſinou Pithagoras, erro, pelo qual diſſe graciоſamente Tertulliano, que ſe guardavaõ eſtes Filoſofos de comer carne de vaca, porque naõ ſuccedeſſe comerem algum ſeu avo, cuja alma andava na tal vaca. Eſta interpretaçaõ he commua entre os Expoſitores Latinos, Gregos, e Hebreos, como diz Lorino naquelle lugar. E no ſentido myſtico falla o Pſalmiſta da morte eſpiritual do peccador, que huma vez cahido da graça de Deos, naõ pôde tornar por ſi a ella, ſe o meſmo Deos o naõ traz, e como bom Paſtor vay buſcar, e conduzir em ſeus hombros a ovelha deſgarrada. Eſte ſeguem Santo Agoſtinho, e Remigio naquelle lugar, Santo Ambroſio (a) Ruperto, (b) e S. Bernardo (c) o qual diz: *Quærit anima*

(q) Saxoniæ l. 7. c. 16. & Metrop. lib. 9. c. 13.
(r) Mexicanæ hiſt. c. 10. & 104.
(s) De reb. ab Emmanuele geſtis.
(t) De Hiſt. Indic.
(v) In Pſ. 77. v. 39.
(x) Lib. de Cura pro mortuis, c. 15 & 16.
(z) Chriſoſt. Athanaſ. Tertull. Iſid. Theophil. quos citat Maldonado in c. 16. lic. n. 98.

(a) Lib. de vocatione gentium, c. 3.
(b) In Zachar. c. 7.
(c) Serm. 84. Cant.

ma mea verbum, ſed quæ à verbo prius quæſita ſit: alioqui ſemel a facie verbi egreſſa, vel ejecta non revertetur oculus ejus, ut videat bona, ſi non requiratur à verbo. Quaſi vero aliud anima noſtra, quam ſpiritus vadens, & non rediens, ſi ſibi fuerit derelicta.

A

Menos ainda obſtaõ outros dous lugares do livro da Sabedoria: *Non eſt qui agnitus ſit reverſus ab inferis.* Naõ foy conhecido alguem, que tornaſſe dos Infernos. *Cum exierit ſpiritus, non revertetur.* Huma vez ſahido o eſpirito, naõ tornará. Porque a primeira propoſiçaõ he dos impios, que alli ſe introduzem fallando outros muitos erros: e na ſegunda falla do damno que faz o homicida, tirando a vida, que ſe naõ recobra. Sap. 2. 1. & 16. 14.

B

Iſto ſuppoſto, entra a duvida de ſe eſtas apparições ſaõ algumas vezes peſſoalmente feitas pelas meſmas almas ſeparadas, ou ſe ficando ellas ſempre no lugar onde a Divina ſentença as tinha aſſinadas, vem em figura ſua os Anjos, ou demonios, a communicar com os que habitamos na terra? Alguns, com os ſobreditos Padres, ſentiraõ iſto ſegundo, e lhes parece ſer ſentença de Santo Agoſtinho, o qual falla algum tanto duro na materia; porèm naõ abſolutamente de todas as apparições: o que tambem naõ nega a contraria ſentença, a qual he commua, e affirma, que muitas vezes ſaõ peſſoaes. Hieronym. Magius Choppinus. Tiraquel. quos citat Theophil. Raynaud. in Heretoclis cæleſt. & infern. p. 2. ſect. 1. punct. 7. n. 18.

C

Prova ſe primeiramente do caſo de Samuel, cuja alma veyo do Limbo, ou Seyo de Abrahaõ, chamada pela mulher Pythoniſſa à petiçaõ de Saul, ſuppoſto que naõ em virtude das ſuas canções, ou ceremonias magicas, ſenaõ por particular diſpoſiçaõ Divina, para deſengano, e caſtigo daquelle Rey. Porque ſe bem alguns antigos, a quem naõ conſtava ainda bem da authoridade Canonica do livro do Eccleſiaſtico, diſſeraõ que naõ foy a verdadeira alma do Profeta, ſenaõ o demonio, repreſentando-a: toda via o contrario parece o verdadeiro, e ſe conforma mais com o texto do Eccleſiaſtico, onde ſe diz, que Samuel ſendo já defunto, notificára ao Rey, Aug. lib. de Cura pro mortuis, c. 10. & 13. 1. Reg. 28. Eccleſ. 46. 23.

moſtrando lhe o fim da ſua vida e que levantou da terra a ſua voz para profetizar: *Et poſt hoc dormivit, & notum fecit Regi, & oſtendit illi finem vitæ ſuæ, & exaltavit vocem ſuam de terra in prophetia* Acções, que a li ſe recontaõ para louvor, e credito da virtude de Samuel, e por tanto naõ parecem immediatamente procedidas do demonio. Quanto mais, que ſe a primeira dellas, que he fallecer (*Et poſt hoc dormivit*) preciſamente ſe ha de entender da peſſoa do Profeta; as ſeguintes, que ſaõ apparecer, e profetizar: *Et notum fecit Regi, & oſtendit illi finem vitæ ſuæ*, porque ſe haõ de entender do demonio com ſubita mudança de ſuppoſtos? Com eſte parece vaõ muitos Santos Padres, e Expoſitores, que cita, e ſegue Cornelio: aos quaes ſe póde accreſcentar Santo Agoſtinho em hum lugar, ſuppoſto que em outro o duvidaſſe. A B

Ambr. Hieron. Baſilius, Juſtin. Bellarm. Sanch. Tiræus, Abul. Palacius, Raban- Lira, Cæt. Alap. in prædict. c. 46. Eccl. v. 23. Auguſt. de Cura pro mortuis, c. 15 Idem lib. 2. ad Simplicium, q. 38.

Em ſegundo lugar ſe moſtra efficazmente da appariçaõ de Moyſés no Thabor, da qual unifórmemente dizem os Expoſitores (excepto Strabo) que foy peſſoal, naõ ſó quanto à alma, ſenaõ quanto ao corpo. Sómente S. Thomás faz niſſo differença entre Elias, e Moyſés, e daquelle diz, que veyo vivo, porque aſſim eſtava; porèm deſte diz, que a alma tomou corpo, naõ proprio, mas eſtranho, e apparente: o que baſta para o noſſo intento: Que foſſem naõ Elias, e Moyſés verdadeiros, ſenaõ as ſuas imagens (como dizia Strabo) he derogar na authoridade de Chriſto, e dos myſterios que alli ſe conferiraõ, para cujo credito foraõ chamadas eſtas duas illuſtriſſimas teſtemunhas, huma da Ley, outra dos Profetas, que concordavaõ com o Euangelho figurado em Chriſto, e a elle ſe referiaõ, como deſte lugar confirmaõ os Santos. C

Matth. 17. 1. Strab. in Comen. in c. 9. Luc. D. Thom. in dict. loco Matth. Amb. Hier. Aug. Hilar. Chryſoſt. Beda, quos cit. Maldon. ibid.

Em terceiro lugar o Rico Avarento, ſepultado no Inferno, pedia a Abrahaõ, que foſſe o mendigo Lazaro (tambem já defunto) aviſar a ſeus irmãos, para que naõ vieſſem a parar na meſma condemnaçaõ, e a repoſta daquelle Santo Patriarca naõ foy, que

Luc. 16. 27. & ſeq.

que iſto naõ podia ſer, viſto que era a alma jà paſ-
A da deſte Mundo com lugar certo, e aſſinado no ſeu
Seyo; ſenaõ que tinhaõ lá ſeus irmãos, as Eſcrituras
Sagradas, e os Profetas que lhes prégavaõ, a quem
ſenaõ davaõ inteiro credito, tambem o naõ dariaõ,
ainda que algum morto lho diſſeſſe. De ſórte que
nem o Avarento, nem Abrahaõ ſuppuzeraõ impoſſi-
bilidade neſte genero de petiçaõ, que a ſer de couſa
nunca uſada, e ſem exemplo, naõ he veroſimil, que
o Avarento a faria, e mais facil, e direito era eſcu-
ſarſe Abrahaõ com que naõ podia ſer, do que dizen-
do que naõ aproveitaria. Eſte argumento tocou
Maldonado naquelle lugar, indo na ſuppoſiçaõ, de
que iſtó foy caſo hiſtorico, e naõ meramente, pa-
rabolico, que he o mais certo, e commum. Eſtes tres
B caſos todos ſaõ de almas do Limbo. Porèm pela
meſma razaõ naõ implica, que appareçaõ outras
do Purgatorio, e do Inferno; porque ſem diſpenſa-
çaõ Divina, taõ cerrado he aquelle carcere, como
eſtes, e com ella taõ abertos ſaõ eſtes, como aquel
les.

Em quarto lugar huma das difficuldades, que po-
dia obſtar à peſſoal appariçaõ das almas que penaõ,
he o terem já lugar aſſinado por Deos no outro mun-
do, e eſtar entre ellas, e outras firmado aquelle caos
grande, que diſſe o meſmo Abraham: *Inter nos, &*
vos chaos magnum firmatum eſt, ut hinc qui volunt
tranſire ad vos, non poſſint, neque inde huc tranſmeare.
Sed ſic eſt, que de muitos exemplos conſta, que ao
C menos das almas do Purgatorio tem às vezes o ſeu
em varios lugares da terra; porque com aquella Pro-
videncia geral de Deos que os Santos Padres, (a) e
Theologos (b) defendem, naõ implica eſtoutra eſ-
pecial em alguns caſos: logo ao menos eſtas, por-
que naõ poderáõ com licença de Deos deſcobrirſe
aos vivos, quando importar para o ſeu bem parti-
cular, ou para o noſſo? Naõ tem toda a efficacia eſte
argumento; porèm tem a ſua congruencia, e dos
ditos exemplos tocarey alguns.

Irinæus l. 2. c. 62.

Tertul. lib. de Anima. Clemẽs l. 2. Pædagog. Chryſoſt. Hom. 6. in 2. Epiſt. ad Cor. Ambroſ. in Cõm. in prædict. loco. Luc. & alii.

Luc. 16. 26.
(a) Aug. Ep. 99. Beda, l. 5. Hiſt. Anglic. c. 13.
(b) Theologi in 4. diſt. 20. & in 3. diſt. 22.

San-

P.4.tit.4.c.1.§.7. Santo Antonino conta de alguns peſcadores, que achando em tempo de Veraõ em hum rio hum grande pedaço de caramelo, o levaraõ ao ſeu Bilpo Theobaldo, que padecia exceſſivos ardores nos pés, e ſe achava bem com refrigerantes. Mas tanto que elle arrimou as plantas ao caramelo, ſahio delle huma triſte voz queixando-ſe. Perguntado quem era, reſpondeo. Sou huma alma, a quem Deos ſinalou neſte caramelo o ſeu Purgatorio: mas ſe por mim diſſerem Miſſa trinta dias continuos, teraõ fim minhas penas. Diſſeraõ-ſe as Miſſas, desfezſe o caramelo, e nunca mais ſe ouvio a voz. A

Liv.3. da ſua Vida, c.8. fol.369. Semelhante he o caſo, que ſuccedeo à Serva de Deos Joanna de la Cruz, a qual para mitigar huma dor, arrimou à ilharga huma pedra quente, que ſe tinha tirado da entrada de huma cova do Convento, aonde tinha eſtado muito tempo, e da pedra ouvio ſahir triſtes gemidos. Perguntou quem era? Sou, (reſpondeo) a alma de hum peccador, cujo Purgatorio poz Deos neſta pedra, que eſtava ao longo do Tejo, e dalli foy tirada para as obras deſte Convento: ajudame com tuas orações. Aſſim o fez, e admirando-ſe do caſo, o ſeu Anjo a tirou da duvida, dizendo, que ás vezes aſſinava Deos ſemelhantes Purgatorios conforme as culpas. B

Ibid.c.9.f.389. Eſta meſma Serva de Deos, vendo certas almas em hum lugar muy horrendo, e afflictivo, pedio ao Senhor compadecida, que lho aliviaſſe. Onde queres que as ponha. (diſſe o Senhor) Olhou ella ao redor da ſua cella, e vendo huns manjericões, que alli eſtavaõ para ornato dos Altares; parecendo-lhe aquelle lugar freſco, e alegre, diſſe, que as paſſaſſe para alli. Aſſim ſe fez, e ſe puzeraõ nas copas dos manjericões, os quaes ſe inclinavaõ todas as vezes que a ſua bemfeitora chegava no fim dos Pſalmos ao *Gloria Patri*, e reparando outra Religioſa no movimento deſtas creaturas inſenſiveis, ſoube a cauſa, e que aquelle final o era de reverencia, que as almas bemditas faziaõ ao nome de Deos. C

Ajun-

Ajunto outros exemplos, naõ tanto por confirmar o noſſo ponto, quanto pelo fruto, que podem fazer aos leitores, emendando, ou abominando as culpas à viſta das penas. Radero conta de huma mulher por nome Ottilia, que penava em huma pocilga de animaes immundos, por naõ haver tratado bem aos pobres, e fazer aſco da ſua pobreza. A Madre Franciſca do Santiſſimo Sacramento, Religioſa Carmelita Deſcalça em Pamplona, vio a alma de outra Religioſa da meſma Caſa, penar no Coro por faltas commettidas na reza do Officio Divino. E Palafox nas Notas à relaçaõ deſta Serva de Deos, traz de hum Confeſſor, que tinha o ſeu Purgatorio no Confeſſionario, por perguntas curioſas, que naõ pertenciaõ àquelle lugar, e miniſterio.

Apud Theoph. ſup. cit. punct. 9. n. 5. *Luz a los vivos, y deſengaño en los muertos, n. 5. da Relaçaõ, e 55. das notas.*

Finalmente quem nega os exemplos, que trazem Authores muitos, e graves, ſe os naõ quer entender ſenaõ ao ſeu modo, incumbe-lhe a obrigaçaõ de provar a falſidade delles, moſtrando a implicancia que involvem; por quanto a fé humana eſtá de poſſe do credito, que ſe lhe deve: *Sed ſic eſt*, que ſe naõ poderá moſtrar na appariçaõ de algumas almas (ainda condemnadas ao Inferno) implicancia manifeſta com a ordem da graça, ou da natureza; antes poderà ſer de gloria para a Juſtiça, Omnipotencia, Sabedoria, e Miſericordia Divina: Logo devemos eſtar pela authoridade dos que referem eſtes caſos, e no ſentido em que os referem. Aqui parece, que pedirà com razaõ o leitor alguns deſtes exemplos, eſpecialmente de almas reprovadas; porque deſtas ainda naõ diſſemos couſa particular. Refiro pois hum par delles, em que pòde eſcarmentar a cobiça dos Eccleſiaſticos, e ſeculares, e ſe ve comprida aquella ſentença do Apoſtolo: *Nolite errare... Neque fures, neque avari, neque rapaces regnum Dei poſſidebunt.* Naõ queirais errar, nem os ladrões, nem os Avarentos, nem os amigos de rapina poſſuiràõ o Reyno de Deos.

1. Cor. 6. v. 9. & 10.

Em Pariz havia hum Conego douto em Theologia, porém muito neſcio para comſigo, o qual tinha

P. Alexandre Faya na Summa de Exemplos, 2.p. Palavra 63. n. 8. citando a Alberto Magno.

nha em ſua cabeça outra Prebenda. Rogou lhe muitas vezes o ſeu Biſpo, que renunciaſſe huma dellas, pois naõ podia em conſciencia poſſuir ambas, e acudir juntamente a duas obrigações. Trazia-lhe exemplos de muitos, que o haviaõ feito aſſim, e às vezes lhe metia eſcrupulo por via de boa Theologia. Porèm havia-ſe apoderado tanto a cobiça de ſeu coraçaõ, que todas eſtas razões eraõ como martelladas ſobre ferro frio. Dos eſcrupulos ſe ria, dizendo, que elle bem ſabia o que eſtava obrigado a fazer. Em fim vindo dias, e paſſando dias, chegou a ſua hora, e eſtando já deſconfiado dos Medicos, pareceo-lhe àquelle bom Prelado, que ſeria occaſiaõ opportuna para ſe lograrem melhor ſuas diligencias. Foy viſitallo, ficou ſó com elle, e lhe diſſe com mayor eſpirito que pode: Senhor Conego, jà que eſtais às portas da eternidade, rogo vos pela Paixaõ de noſſo Senhor JESUS Chriſto, que renuncieis hum dos Beneficios: olhay naõ ponhais em contingencia voſſa ſalvaçaõ. Reſpondeo: Ria ſe V. Senhoria deſſes eſcrupulos: eſſa Theologia he de agua, e lãa. Inſtou o Biſpo, com que em pontos de ſalvaçaõ ſe havia de buſcar toda a ſegurança, e que ſe ſe perdia, naõ lhe reſtava depois remedio algum. Porèm tanto obrou aggra, como antes, ou peyor, porque o Conego apertado das razões, ſe deixou dizer: Ora pois, eu quero ver, e experimentar ſe por iſto me condemno. Morreo o miſeravel, e eſtando o Biſpo rezando, antes de ſe paſſarem vinte e quatro horas, lhe appareceo com duas capas de Coro às coſtas: mas naõ eraõ de ſeda, ou tèla, ſenaõ de fogo horrivel, e taõ pezadas (como elle diſſe) que parecia ter ſobre ſi hum monte. Aſſombrado o Biſpo, recobrou-ſe hum pouco, e perguntou-lhe que trage era aquelle? Ay de mim, diſſe elle, que eſtou condemnado, e jà o experimento à minha cuſta: eſtas duas capas ſaõ as duas Prebendas, que tinha. Mas eu te rogo, que me reſpondas a huma couſa, que quero perguntarte: Por ventura vive ainda alguma gente no Mundo?

Naõ

Naõ saõ já todos mortos? Porque dizes isso (per-
A guntou o Bispo) Porque (tornou elle) depois de eu cahir no Inferno, tenho visto cahir tantos, que me parece naõ haverá mais homens. Cahem como copos de neve continuamente. Dizendo isto, desappareceo.

O outro caso ainda he mais moderno, e mais admiravel. Refere-o o eruditissimo Theofilo Raynaudo no seu Prado Espiritual, e passou do modo seguinte. Em Flandes, naõ longe da Cidade de Bruxellas, havia hum Castello infestado com estrondos nocturnos, que a deshora se ouviaõ, sem se saber a causa delles. O Fidalgo, dono do dito lugar, havendo padecido desvelos, sobresaltos, e outras molestias, sem
B ver proveito dos remedios, que applicou de algumas cousas Sagradas, ultimamente desamparou aquella vivenda, e a veyo fazer em Bruxellas, onde mais por aliviar o coraçaõ, do que por inquirir novo remedio, communicou o caso a certo Padre grave do Collegio da Companhia de JESU na dita Cidade. Era este naõ só armado da fortaleza das virtudes, mas naturalmente animoso: e offereceo-se a fazer (suppostа ajuda de Deos) com que cessassem estes ruidos, e pavores, e ficasse o Castello em paz com seus habitadores. Com effeito dalli a tres dias (segundo ajustáraõ) caminhou o Padre para o dito lugar, levando Companheiro da mesma Religiaõ, accõmodado ao intento. E recolhidos ambos em hum
C apozento proximo ao salaõ, onde mais de ordinario se sentiaõ as inquietações, techáraõ bem a porta, accenderaõ luzes, e se puzeraõ em oraçaõ (que tambem foy accender outra melhor luz) para terem mais junto a si a companhia dos Anjos, e o favor Divino. Quando lá perto da meya noite ouvem correr arrebatadamente pelo salaõ com estranho ruido, e a carreira veyo a parar na porta do tal apozento com tres rijas pancadas. Os de dentro nada responderaõ, nem deraõ final de que entrasse a visita. Mas quem batia sem aguardar licença, meteo as portas dentro

Hist. 87. no tom 17. das suas obras.

dentro com ſumma facilidade. Eis que vem entrar a formidavel ſombra, ou ſemelhança de hum homem: os olhos ſcintillando fogo negro, a lingua fóra, as faces ſumidas, o cabello eriçado, e todo aſpecto irado, livido, macilento, e horrivel. Entaõ o Padre ſem ſuſto, nem pavor (ſoy effeito da graça, e conforto do ſeu Anjo) em voz alta, e intrepida lhe perguntou: Quem es, e porque cauſa inquietas eſte lugar? A ſombra, ſentando-ſe em huma cadeira defronte do Padre, reſpondeo: Logo virá quem to diga. Continuou o Padre a ſua oraçaõ, e paſſado como hum quarto de hora, ouvio-ſe ſemelhante eſtrondo ao primeiro, e entrou outra ſombra na meſma fórma. Fezlhe o Padre a meſma pergunta, e elle occupando a ſeguinte cadeira, reſpondeo: Logo virà quem to diga, e ſaberàs a cauſa porque infeſtamos eſte Palacio. Paſſado outro quarto de hora, entrou terceira viſagem, precedendo tambem grande ruido; ſentou-ſe abaixo das outras duas, e a requerimento do Padre reſpondeo do meſmo modo. Eſtavaõ os Religioſos com grande ſuſpençaõ, aguardando em que pararia, ou quando acabaria de convocarſe aquelle eſtranho conciliabulo nocturno, taõ amigo de cadeiras, e obſervador de precedencias. Quando finalmente depois de intervallo ſemelhante, entrou a quarta figura, porèm muy differente das tres no aſpecto, trage, e modo de andar. Vinha quieta, e ſoſſegadamente, veſtida de branco, o roſto modeſtamente alegre, e todavia doloroſo, as mãos juntas, como quem ora. Fallou lhe o Padre com brandura, e reverencia, perguntando a cauſa da ſua vinda, a que reſpondeo benignamente: Sou a alma do pay do que ao preſente poſſue eſte Caſtello, e vos recebeo nelle: os outros tres que vedes, ſaõ meus antepaſſados ſucceſſivamente, a ſaber, meu pay, avô, e biſavo: eſte foy o primeiro, que uſurpou eſte Caſtello a ſeu legitimo Senhor, contra toda a razaõ, e direito, por occaſiaõ das guerras civís que entaõ ardiaõ. Bem o ſoube meu avô, mas deixou-ſe ficar com

A

B

C

Vieraõ a intervallos, para ſignificar a ordem cõ que haviaõ entrado neſte Mundo, e paſſado para o outro, ſendo cada hũ cauſa de penarem os outros.

Naõ ſe aſſentou com os tres reprobos, porque era o ſeu eſtado muy differente, e ſuperior, e naõ communicava com elles, nem na graça, nem na eſperança da gloria.

com o que por nenhum titulo era ſeu. Paſſou a he-
A rança a meu pay, o qual entrou em duvida ſobre a
verdade do titulo, porque lhe tocava eſte dominio:
porém omittio examinar o ponto, parecendo-lhe
melhor conſervar a poſſe: e aſſim todos tres foraõ
por eſta cauſa ſentenciados pelo Supremo Juiz ao fo-
go eterno. Chegando aquella alma bemdita a fazer
mençaõ deſta ſentença, os tres condemnados ſe le-
vantaraõ com repentino furor, e correndo a todo o
impeto pela porta fóra, deſappareceraõ, e a alma
continuou dizendo: Eu que fuy o quarto poſſuidor,
ſempre eſtive em boa fé, naõ me parecendo que lo-
grava ſenaõ o meu, e todavia por ſecretos juizos de
Deos eſtarey detida no Purgatorio, em quanto a reſ-
tituiçaõ ſenaõ fizer a quem toca, que he hum criado
B de meu proprio filho, por nome Joaõ, de ſangue
muy nobre, porèm que veyo a eſta ſorte inferior pe-
la mudança das couſas do Mundo. Peço a meu filho
lhe reſtitua logo o Caſtello, ou ao menos ſe com-
ponha com elle por algum meyo juſto, e amigavel:
e vòs Padre, lembraivos tambem de mim quando ſa-
crificares. Acabadas eſtas palavras, ſe deſpedio, e
apartou quietamente. E o Padre juſtamente admira-
do do que vira, e ouvira, e por outra parte conten-
te do bom exito de ſua diligencia, convidou ſeu com-
panheiro a dormirem ſem cuidado o que reſtava da
noite. Logo pela manhãa veyo aquelle Fidalgo a
C buſcar novas do que paſſara, e ouvida a narraçaõ,
admiravel, quanto rara, quiz aliviar a alma de ſeu
pay, e eſcarmentar na infeliciſſima ſorte dos outros
ſeus antepaſſados. Logo em preſença do dito Padre,
(a quem rendeo as graças de taõ ſinalado beneficio)
mandou chamar ao dito Joaõ, e lhe declarou como
eſtava prompto para lhe demittir o Caſtello com to-
da a juriſdiçaõ, que por elle lhe tocava, e a ſatisfazer
os damnos, que da demora houveſſem reſultado, ſal-
vo quizeſſe conſentir em algũa tranſacçaõ honrada,
e haver por traſpaſſado legitimamente o dito domi-
nio, e poſſe. Conſentio o criado, já dalli emdiante

*A ignorancia af-
fectada equival a
ſciencia.*

naõ

naõ criado, mas amigo, e companheiro. E cessáraõ de todo as inquietações, e estrondos, que alli se ouviaõ. A

Muitos pontos havia nesta historia dignos de nota, e explicaçaõ, senaõ fora afastarnos do nosso principal: só he preciso acudir a huma difficuldade, em que póde perigar o credito della. E he dizer aquella alma Santa, que estaria por secretos juizos de Deos detida no Purgatorio, em quanto a restituiçaõ senaõ fizesse: proposiçaõ, que he contra o commum sentir dos Theologos com Santo Thomás, em quanto ensinaõ, que a culpa dos herdeiros em naõ satisfazer pelas dividas do defunto, naõ prejudica á sua alma, e que esta tanto que estiver purgada dos peccados proprios, voa sem detença alguma a gozar de Deos. B E a razaõ he, porque ou a tal alma em quanto viadora, fez da sua parte o que pode, ou naõ: se fez o que pode fielmente, como ha de castigar Deos no innocente a negligencia dos culpados? senaõ fez o que pode, ou a sua omissaõ foy grave, e enorme, e entaõ naõ se paga no Purgatorio, senaõ no Inferno: ou foy leve, e entaõ deve corresponderlhe certa proporcionada pena no Purgatorio, a qual acabada, entrará na Casa dos vivos, ainda que os herdeiros naõ hajaõ restituido; de outro modo diriamos, que se estes por sua malicia nunca restituissem, nunca a tal alma acabaria de purgar aquella culpa leve.

D. Thom. quodlibeto 6. art. 13. Suares tom. 4. in 3. p. disp. 48. sect. 8. num. 20. Valétia 2. 2. disp. 59. 6. punct. 2. Bellarm. lib. 2. de Purgatorio c. 16. & alii plures apud Barbosam in Collectan. ad cap. in litteris de raptorib. t. 3.

Respondese primeiramente, que esta mesma difficuldade milita contra outros semelhantes exemplos, que trazem Cantipratense, e Angelo, e contra huma authoridade de S. Basilio, que exhorta a hum filho, que restitua o que furtára seu pay defunto, para lhe fazer mais leves as penas: *Sic enim* (diz o Santo) *patris tui pœnam leviorem facies.* E contra huma resposta do Papa Alexandre III. no Capitulo *In litteris de raptoribus, & incendiariis*, onde manda a hum Bispo, obrigue aos herdeiros de hum incendiario, que morrera penitente, a que satisfaça pelos damnos injustos, que elle dera, para que assim possa se C

Cantipr. lib. 2. Augum, c. 53. n. 26. Angelo, verbo, Executor, n. 23. Basil. orat. 15.

ſer livre do peccado: *Ut ſic à peccato valeat liberari.*
A Porque ſuppoſto que alguns Authores lhes pareça, que o texto eſtá viciado por huma letra demais, e que em lugar de *valeat* poſla elle defunto ſer livre, ha de dizer *valeant* poſſaõ elles herdeiros ficar em boa conſciencia: todavia eſta conſtruiçaõ, e emenda tem muito de divinatoria, como ſente Navarro. Com o que ſe reſponder pois a eſtes lugares, reſponderemos nós áquella objecçaõ. E ſe houver alguma differença em termos logicos, entre eſtas propoſições, e a daquella alma, conſidere-ſe, que he verosimil, que ſe immutaſſem nella algumas palavras ao paſſar de boca em boca, tem o eſcrupulo, que uſa a cenſura Theologica, o que naõ prejudica á verdade
B ſubſtancial do caſo.

Reſponde-ſe em ſegundo lugar, que o meſmo naõ entrar aquelle quarto poſſuidor em duvida de ſe era ſeu o Caſtello, podia proceder de alguma cauſa mais geral, e remota, com a qual ainda que ſe ſalvaſſe a ſua boa fé naquelle particular, naõ ſe ſalvaria a ſua inteira innocencia, e ſó por iſſo (quanto mais ſe ſe ajuntaſſem outras culpas) podia o Senhor dilatarlhe o Purgatorio, ao menos em quanto á pena da retençaõ, e carcere, que he o que diſſe ſómente a alma. E advirta-ſe, que ella naõ exprimio que ſe nunca ſe fizeſſe a reſtituiçaõ, nunca ſahiria livre, ſenaõ: *Que eſtaria detida em quanto a reſtituiçaõ ſe naõ*
C *fizeſſe*, e eſta propoſiçaõ compadece-ſe muito bem com a noticia de que ſe havia de fazer, ou entaõ, ou mais tarde, ou por maõ de ſeu filho, ou de outra peſſoa; mas de qualquer modo, precedendo ſempre a reſtituiçaõ á liberdade.

Reſponde-ſe ultimamente, que Deos em abominaçaõ deſte peccado da rapina, e cobiça, e para que os homens eſcarmentem, póde (ainda que ſeja fóra da Providencia commum) em quanto ſe naõ faz a reſtituiçaõ, ſubtrahir a ſua graça, com que os Fieis ſe haviaõ de excitar a ajudar a alma com ſeus ſuffragios, ou negarlhes a graça, com que os taes ſuffra-

Petr. Navar. de reſtitut. l. 4. c. 4. v. 75.

gios tiveſſem as condições neceſſarias para lhe ſerem accitos. E ſe Deos póde fazer iſto, naõ ha implicancia em que elle revelaſſe eſta ſua determinaçaõ áquella alma, para que ella pediſſe aos vivos que reſtituiſſem, affirmando que penaria em quanto o naõ fizeſſem; pois teria por ventura peccados, que precisa a ajuda dos ſuffragios, baſtaſſem a retardarlhe a viſta de Deos até o fim do Mundo. Para ſoluçaõ da difficuldade propoſta iſto baſta: e para inveſtigaçaõ dos juizos de Deos ſecretos ſobeja. A

Conſta pois ſufficientemente da referida hiſtoria, que póde Deos de ley extraordinaria pór a algumas almas o principio do ſeu interno na terra, pedindo-o aſſim ſuas culpas, e para que os vivos chegando lhes á noticia, concebaõ horror ao peccado, e o Senhor juſtifique mais a ſua cauſa, ou exalte mais ſua miſericordia. E ſuppoſto que neſte, e outros ſemelhantes caſos ſempre ſe póde preſumir, que os demonios fizeraõ a repreſentaçaõ, como figuras de tragedia, com tudo já diſſemos, que naõ envolvendo as apparições peſſoaes manifeſta implicancia, a quem as nega toca o provar, que naõ foraõ como os Authores referem; e finalmente ſe deſeja, que eſtes ſejaõ da primeira claſſe, lea a S. Gregorio, teſtemunha a que naõ póde pór eſta exceiçaõ; e ſe os quer eſcolher, lea a Delrio, que diſcorre largamente, apontando exemplos, e ſeus Authores por todos os ſeculos da Igreja; e no ſeculo dezaſeis traz o parecer da faculdade Theologica Pariſienſe, dado no anno de 1534. a 23. de Janeiro, por eſtas palavras: *Animas defunctorum Divina virtute, ordinatione, & permiſſione interdum ad vivos redire experatum eſt.* Que as almas dos defuntos (naõ faz differença entre Purgatorio, e Inferno) por Divina virtude, ordenaçaõ, e permiſſaõ, tornaõ ás vezes aos vivos, he couſa averiguada. B C

Lib. 4. Dialog. c. 30. & 51.

Diſquiſitionum magicarum, l. 2. q. 26. ſect. 5. per totam.

XIX.

A

XIX.

De hum Noviço de certa Religiaõ.

HAvendo entrado em certa Religiaõ reformada, e auſtera hum moço nobre, e delicado, hum ſeu amigo lhe perſuadia, que ſahiſſe, por naõ ſer a ſua debil compleiçaõ capaz dos rigores da Ordem. Reſpondeo o Noviço: *A meſma razaõ que me dàs para ſahir, me move a perſeverar; porque ſe ſou taõ delicado, que naõ poſſo tolerar os poucos, e breves*
B *trabalhos da vida Religioſa, como poderey ſofrer os da morte eterna?*

OBSERVAC,AM.

NEM eſte amigo era verdadeiramente amigo, nem eſte moço eſpiritualmente moço, porque os beneficios ſaõ a amiſade: *Probatio dilectionis exhibitio eſt operis*; e o ſizo as cãas: *Cani autem ſunt ſenſus hominis.* Pelo que o conſelho de hum foy como de inimigo, e a repoſta do outro como de anciaõ. Os que
C huma vez, metida a maõ ao arado, olhaõ para traz, por ſentença do meſmo Chriſto naõ ſaõ aptos para o Reyno do Ceo, e por conſeguinte naõ parando ahi, ſe fazem aptos para o Reyno do demonio, conforme outra ſentença do Salvador: *Qui non colligit mecum, diſpergit*: Quem naõ ganha comigo, perde. E he o mal que antevia, e chorava aquelle Santo Archimandrita, quando naõ podendo ſoſſegar, e diſſuadir a Malcho ſubdito ſeu, que queria deixar o Moſteiro, o acompanhou atè a porta, como quem leva hum defunto á ſepultura, e lhe dizia por ulti-

S. Gregorio.

Luc. 9. 26.

Luc. 11. 23.

mo deſengano: Vejo te, filho meu, marcado com o cauterio de Satanás: naõ procuro cauſas, nem recebo eſcuſas: a ovelha que ſahe do apriſco, expoem-ſe às rapinas do lobo. Ouçamos as palavras com que o refere S. Jeronymo, que ſaõ como ſuas: *Proſequutus ergo me de monaſterio* (falla o meſmo Malcho contando a ſua vida) *quaſi funus efferret, & ad extremum vale dicens, video te, ait, fili, Satanæ cauterio notatum: non quæro cauſas, excuſationes non recipio: Ovis, quæ de ovili egreditur, lupi ſtatim morſibus patet.* Do caranguejo ſe diz, que enterrado, e apodrecido, produz o eſcorpiaõ.

In Vita Malchi.

A

Concava littoreo ſi demas brachia cancro,
Cætera ſupponas terræ: de parte ſepultâ
Scorpius exibit, caudaque minabitur uncâ.

Ovidius, l. 5. Metamorph.

B

Caranguejos ſaõ eſtes apoſtatas, e ſemiapoſtatas, pois tornaõ para traz, deſamparando os votos, ou ao menos a vocaçaõ: e como logo ſe enterraõ no ſeculo, e apodrecem com vicios, brevemente ſe fazem eſcorpiões. Por eſta razaõ diſſe S. Pedro, que melhor era aos taes naõ haver conhecido o caminho da virtude, do que depois de conhecido, dezandarem para traz: *Melius enim erat illis non cognoſcere viam juſtitiæ, quam poſt agnitionem retrorſum converti.*

2. Petri 2. 21.

XX.

C

De D. Luiz Creſpi de Borja, Biſpo.

Este Prelado, que primeiro foy da Congregaçaõ do Oratorio de Valença, e depois Biſpo de Placencia, e Embaixador de Filippe IV. ao Papa Alexandre VII. ſobre a declaraçaõ de huns pontos do Myſterio da immaculada Conceiçaõ da Virgem Senhora noſſa, eſcrevendo-lhe hum confidente ſeu, como chegàra à ſua maõ huma revelaçaõ de certa peſſoa

peſſoa eſpiritual àcerca de dous Prelados de co-
A nhecido credito de virtudes, que eſtavaõ ainda priſioneiros nas penas do Purgatorio. Reſpondeo diſcretamente. *O da revelaçaõ póde ſer certo, e póde naõ ſer. Bem he que nos digaõ, que eſtaõ em taõ boa pouſada, porque tem certo o chegar ao deſcanſo. Os que cá eſtamos nos podiamos contentar com a ter ſegura ao partir para a eternidade; pois noſſos peccados outra mais funda merecem.*

NOTAS.

B NOTEM-SE neſta repoſta os ſeguintes apices de diſcriçaõ. Primeiro: naõ crer, nem deſcrer a revelaçaõ, por naõ encoſtarſe, nem à ſcylla da credulidade ligeira, nem à carybdis da pezada incredulidade; que póde ſer revelaçaõ he certo: que o he, quem ha de aſſegurallo ſenaõ a Igreja Catholica? Ainda que houveſſe outra revelaçaõ reflexa ſobre a verdade da primeira, ſempre recahia na meſma duvida.

Segundo: ainda que aquelles Prelados eraõ acreditados em virtude, todavia diz, que boa era a nova de que eſtavaõ no Purgatorio; porque he tal o
C perigo daquelle cargo, que livra bem quem arde, ainda muitos annos, huma vez que naõ arda para ſempre. Já li de algumas almas, que penavaõ havia oitenta annos, e perguntando ao Senhor huma Serva ſua, ſe lhes reſtava muito tempo para ſahirem livres, reſpondeo: *Nem daqui a outro tanto.* E de outra alma (naõ era de Principe Eccleſiaſtico, mas ſecular) que penou quinhentos annos: e de outras que foraõ ſentenciadas até o dia do Juizo univerſal: e todavia livràraõ bem, porque defronte da eternidade nenhum tempo he longo.

Na Vida de Soror Marianna do Roſario Religioſa no Moſteiro do Salvador da Cidade de Evora.

Na Vida da V. Serva de Deos Maria de Jeſus Freira da Conceiçaõ na Cidade da Povoa dos Anjos na Nova Hiſpanha, lib. 2. 25.

Henrique Suſon no livro das nove rochas, c. 22.

Terceiro: Naõ diz: Os que cá eſtamos, contentemo-nos com ter ſeguro o Purgatorio, ſenaõ: *Bem nos podiamos contentar com ter ſegura a pouſada do Purgatorio, ao partir para a eternidade.* Porque contentarſe agora com o Purgatorio, he frouxidaõ muy arriſcada, mayormente em peſſoas, que profeſſaõ eſtado de perfeiçaõ, quaes ſaõ os Biſpos, e os Regulares; mas poderſe contentar com o Purgatorio ao tempo de partir para a eternidade, he eſpirito de humildade, que naõ preſume das juſtificações proprias, nem ſe eſquece dos peccados, que ſabe haver commettido, e naõ ſabe haveremſelhe perdoado. A

XXI.

B

De S. Fr. Gil, da Ordem Serafica.

AEſte Santo, companheiro do Serafico Padre S. Franciſco, diſſe outro Frade: *Tenho huma nova que te dar.* Reſpondeo: *Dizea*, Continuou: *Eſta noite fuy levado em eſpirito ao Inferno, e naõ vi alli Frade algum da noſſa Ordem.* Aqui bradou o Santo tres vezes. *Bem te creyo, bem te creyo, bem te creyo.* E foy logo arrebatado em extaſis. Mas tornando em ſi, logo lhe diſſe o Frade: *De que modo ſe entende, que nenhum Frade Menor eſtà no Inferno* Reſpondeo o Santo: *He porque os que là eſtaõ, naõ eraõ verdadeiramente Frades Menores; porque ſuas obras contradizião o ſeu habito, e profiſſaõ.* C

DOU-

DOUTRINA.

A

SALVIANO: *Nomen ſine actu, atque officio ſuo nihil eſt.* O nome de Religioſo, (ou qualquer outro) ſem as obras, e obrigações delle, he o meſmo que nada. Por baixa, e deſprezivel que ſeja a ſorte, e condiçaõ de hum homem, ſe enfadará de lhe darem a comer ſó as caſcas. E nòs ſomos taõ inſipientes, deſatentos, e groſſeiros com noſſo Deos, que nos parece baſta offerecerlhe ſó exterioridades, apparencias, e ceremonias, que ſaõ as caſcas da virtude, dando entre tanto ao demonio o melhor dos vicios, que he o noſſo coraçaõ, e liberdade depravada: Ao Religioſo que naõ he Religioſo, eſpera hum Inferno, que ſeja mais inferno; porque naõ ſó perdeo a graça, ſenaõ que eſperdiçou muita graça: perder a graça, he commum a quaeſquer peccadores: eſperdiçar muita graça, he proprio dos que tendo opportunidade de viver bem, quizeraõ àcinte viver mal, contra toda a opportunidade. Huma funeſta, e lastimoſa viſaõ foy moſtrada à Veneravel Madre Iſabel de JESUS, Agoſtinha Deſcalça, que ſerve ao preſente intento. *Eſtando em recolhimento* (diz ella) *me foraõ moſtradas tres Freiras. Eſtavaõ todas tres humas perto das outras, deitadas de coſtas, e amortalhadas com ſeus habitos, e correas, propriamente como ſe amortalhaõ em caſa. Eſtando as olhando, vi que ſe fundiraõ, e ſahio muito fumo donde cahiraõ. Logo vi a traz diſto muito azeite derramado, parecendome, ſegundo eſtava fermoſo, que o via como quando cahe ſobre agua, e eſta nadando, e fazendo viſos. Deuſe-me a entender, que ſe perderaõ aquellas pobres Freiras, por ſe naõ haverem aproveitado da Miſericordia de Deos. Conheci, que eraõ do habito da minha Ordem, mas naõ as conheci a ellas, nem ſoube de que Convento eraõ. A mim me ſoy feita eſta merce, porque ſendo eu ſecular, me parecia que me baſtava chegar a ter o habito para ſalvarme, por quanto nos*

Lib. 4. de Providentia.

B

Lib. 2. da ſua Vida, que compoz ella meſma por mádado de Deos cap. 2.

C

Conventos naõ havia occaſiaõ para ninguem ſe perder. Quiz o Senhor deſenganarme, para que viſſe, que me naõ baſtava o habito, e recolhimento, ſenaõ obraſſe conforme o que pede o eſtado. Atéqui ſaõ palavras deſta Serva de Deos, das quaes ſe ve, que ſe às lampadas deſtas virgens loucas lhes faltou azeite, naõ era porque naõ tiveſſem bem à maõ onde proverſe, ſenaõ porque o derramáraõ, que he outra mayor loucura. A

XXII.

De Santa Liduvina.

Avendo paſſado deſta vida Wilhelmo Conde de Hollanda, diſſeraõ alguns a ſua mulher, que Santa Liduvina fallecera no meſmo tempo, e depois de eſtar tres dias morta, reſuſcitára, e diſſera, que a alma do Conde eſtava no Ceo. Deſejou a Condeſſa ſaber ſe iſto era verdade, e encomendou a hum ſeu confidente, que o tiraſſe da Santa por bom modo. Porèm ella logo às primeiras palavras alcançou onde ſe encaminhavaõ, e lhe diſſe: *Se eu eſtivera morta tres dias, ſem duvida me enterraraõ: e ſe o Conde dentro de taõ curto prazo pagaſſe tudo o que deve à juſtiça Divina, muito tinha eu que chorar o meu deſterro entre taõ graves tormentos, que duraõ já ha dezaſete annos.* B C



PON-

A

PONDERAC,OENS.

QUI ſe offerecem dignos de ponderaçaõ os ſeguintes pontos. Primeiro, como ſaõ faceis de naſcer, e creſcer ſemelhantes rumores falſos, eſpecialmente nos Palacios, onde a liſonja he ſopro, a mentira flamma, e a vangloria fumo. Morreo eſte Conde: no meſmo dia teria aquella Santa algum deliquio, ou por ventura rapto, tornou em ſi: atèqui póde ſer o texto da verdade. Vem agora a gloſſa da mentira para liſongear a Condeſſa, e por ventura
B que o primeiro adulador ſó diſſeſſe, que a Santa diſſera, que aquella alma eſtava no caminho do Ceo, mas outro que ouvio iſſo, abreviando o dito, e alongando o favor, accreſcentaria que a Santa diſſera, que aquella alma eſtava no Ceo, e temos huma revelaçaõ de Santa Liduvina, feita com tres palavras, que continhaõ tres mentiras; a ſaber que morrera, que reſuſcitára, e que diſſera; e bem conſiderado o fim de todas, o morrer foy para lhe armar em cima o reſuſcitar, e o reſuſcitar para que tiveſſe credito o dizer, e o dizer para conſolar a Condeſſa viuva. Muito ſentido he neceſſario terem ſobre ſi os Principes, para ſe naõ levarem da adulaçaõ enga-
C noſa, quanto aprazivel: *Ne intueris vinum, quando flaveſcit, cùm ſplenduerit in vitro color ejus.* (diz o Eſpirito Santo) Naõ te ponhas a recrear os olhos no vinho, quando tranſparece na copa de vidro. Que eſpirito myſterioſo ſerà o deſte conſelho em materia taõ caſeira, e miuda? Parece me, que a liſonja ſe compára bem ao vinho, e a mentira ao vidro: a liſonja ao vinho, porque alegra o coraçaõ, e logo levanta fumos à cabeça; a mentira ao vidro, porque he muy facil, e diafana, ſe nos naõ querem enganar com ella, como diſſe o Petrarca: *Simulata illico pateſcunt, & argutum etiam mendacium vero cedit, co-*

Prov. 23. 31.

Lib. de Vita ſolitaria.

ramque

ramque preſſius intuente diaphanum eſt. Dizer pois logo o Eſpirito Santo, que naõ nos ponhamos a olhar para a boa cor do vinho, que reſplandece por dentro do vidro, he dizer, que nos naõ deixemos levar da liſonja, a quem dá fermoſas cores à mentira. Bem fez eſta Condeſſa, que com o toque da experiencia quebrou o vidro, e entornou o vinho. A

Segundo: Como naõ he muy crivel a brevidade do Purgatorio em peſſoas, cuja vida naõ foy muy abſtracta, e penitente, exceptuando porèm alguns caſos da diſpenſaçaõ Divina. Aqui no ſeculo nos enganamos com o pezo do peccado, porque as noſſas balanças ſaõ falſas, e folgamos com o meſmo engano: *Mendaces filii hominum in ſtateris, ut decipiant ipſi de vanitate in idipſum.* Mas lá pelo pezo do Santuario, moſtra ſe a graveza das culpas pela das penas, ainda commutadas já de eternas em temporaes. Nos Manuſcritos da Serva de Deos Marianna do Roſario (que ha pouco mencionámos) ſe le o ſeguinte caſo: *Huma peſſoa Eccleſiaſtica diſſe a outra peſſoa, que podia fazer certa couſa, que era peccado mortal. A peſſoa eſtando reſoluta a fazello, mo diſſe: eſtorveilho com muita força, e naõ deixou de o fazer, mas dalli pordiante foy mais perfeita. Morreu quem aconſelhou o mal. Dalli a alguns annos depois de ſua morte me diſſe o Senhor, que daquelles annos que eſtivera no Purgatorio, hum fora por dar o conſelho, para fazer aquella peſſoa o peccado.* Atèqui ſaõ palavras da Serva de Deos. Por eſta amoſtra ſe verá, o que durará o Purgatorio de outros peccados. B C

Pſalm. 61. 10.

Terceiro: Como o demonio procura divulgar eſtas revelações da brevidade do Purgatorio, e ſalvaçaõ das almas, para as privar das Miſſas, e mais ſuffragios que pendem do cuidado dos vivos: *Pratium meum cogitaverunt repellere.* Traçáraõ eſtorvar o meu preço. S. Baſilio entende eſte verſo do valor do ſangue de Chriſto, que os demonios procuraõ que ſe nos naõ applique. E como as orações das peſſoas pias ajudaõ muito ao allivio daquellas almas pela ap-

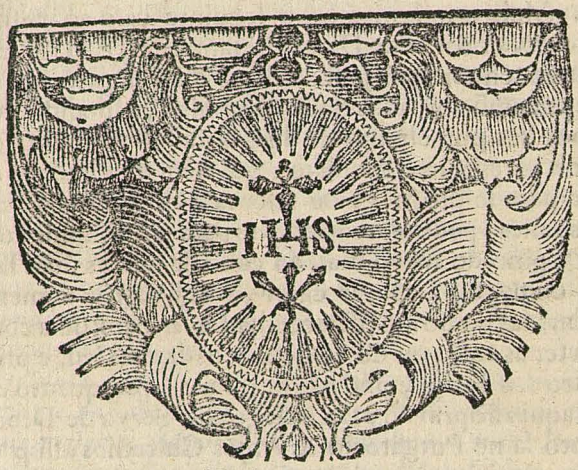
Pſalm. 61. 5.

pli-

plicaçaõ daquelle preço; os demonios, que lhes naõ
A poderaõ impedir a ſalvaçaõ, ao menos trabalhaõ por
lhes retardar a viſta de Deos. Em hum Moſteiro de Palafox Luz a los
Ciſtercienſes, indo a tocar às almas o Monge, a vivos nas notas ao
quem competia, naõ pode menear o ſino: julgou n.58.pag.104.
que a corda empeçava emcima: ſubio à torre, e vio
ao demonio em figura de hum grande Leaõ abraça-
do com o ſino O Religioſo cheyo de pavor, nomeou
a JESUS, e deſappareceo o Leaõ, e tocou-ſe o ſi-
no. Mais prodigioſo he o ſeguinte caſo ao meſmo
intento. A Serva de Deos Marianna de JESUS, en- Na ſua Vida, p. 1.
trando em oraçaõ pelas Almas do Purgatorio, ſe lib. 1. cap. 15.
lhe puzeraõ aos lados dous demonios, ſoprando co-
mo folles por eſpaço de duas horas vento taõ frio,
que a enregeláraõ de ſórte, que nem movimento ti-
B nha para ſe proſtrar, ou aſſentar. Ceſſando o ruido
dos folles, pode ir arrojando-ſe para o Sol, onde com
ter o pino do meyo dia, ao cabo de outras duas ho-
ras começou a cobrar calor, e a governar os mem-
bros. Mas como a Miſericordia Divina coſtuma con-
verter as trapaças do demonio em damno ſeu, e pro-
veito dos Juſtos, póde-ſe preſumir, que quanto el-
les aqui aſſopravaõ para enregelar a Serva de Deos,
tanto là no Purgatorio os Anjos Cuſtodios aſſop á-
raõ, e mitigáraõ o incendio das almas, por quem
orava.

Quarto: Como a humildade de Santa Liduvina
era tanta, que lhe pareciaõ os ſeus tormentos todos
C neceſſarios para purgar neſta vida ſeus peccados: ſen- Surio t. 4. a 14. de
do eſtes taõ leves, que quaſi naõ tinha de que ſe Abril na Vida
confeſſar, e aquelles taõ graves, e prolongados, deſta Santa c. 3.
que em eſpaço de trinta e oito annos nunca ſe le- no principio.
vantou da cama, e ſeu corpo eſtava crivado de bu-
racos redondos do tamanho do fundo de huma tigel-
la commua. Daqui ſahiaõ cem bichos, e às vezes
duzentos, e para lhe naõ roerem as entranhas, lhe
punhaõ alli nos orificios deſtas chagas, ou fontes hu-
mas papas compoſtas de farinha fina de trigo, mel
eſcolhido, e gordura de capaõ, com que ſe ſuſten-
tavaõ.

tavaõ. Estes prodigios de mortificaçaõ, e penitencia poem Deos no Mundo, para que por suas orações o naõ destrua, conforme provocaõ sua ira as delicias, e regalos dos amantes da propria carne.



TI-

A

TITULO III.

INJURIAS.

XXIII.

Do Padre Joaõ Ogilbeo da Companhia de JESUS.

B

TEste eſclarecido Martyr (de quem já acima fizemos menção) ſendo levado prezo pelos hereges, padeceo muito maos tratamentos pelo caminho. Huns lhe atiravaõ com immundicias, outros lhe diziaõ afrontas, e todo o povo eſcarnecia delle: particularmente huma mulher começou a moſſar de verlhe o roſto taõ affeado, e a lançarlhe maldições. Voltou para ella o Servo de Deos, e lhe diſſe com grande repouſo de eſpirito: *Abençoe Deos tua boa cara.* A mulher ſe compungio, e

C ceſſou de o injuriar.

OBSERVAÇAM, E ADVERTENCIA.

ODOTE, ou prenda, que cada hum mais eſtima em ſi, e de que mais ſe preza, eſſe he o que lhe parece fazer falta mais vituperavel, e injurioſa em ſeus proximos. A primeira couſa em que repara o Fidalgo ao tratar com alguem, he ſe a tal peſſoa tem qualidade;

lidade; e o Soldado ſe tem valor; e o Letrado ſe tem ſciencia. A eſte modo a primeira couſa, em que coſtumaõ reparar as mulheres, he na cara, porque a cara he o que ellas mais eſtimaõ. Porêm nos Servos de Deos, e Soldados de Chriſto, a fealdade, ainda natural, quaſi naõ he fealdade: e ſe proceder dos trabalhos, e afflicções, paſſa a ſer fermoſura. Em nenhuma parte eſteve noſſo amoroſiſſimo Salvador taõ affeado, e eſcurecido, como na Cruz: *Non eſt ſpecies ei, neque decor.* E em nenhuma parte eſteve mais fermoſo: *Iſte formoſus in ſtola ſua.* Tanta era alli a ſua fermoſura, que ate os horrores da meſma Cruz tornou floridos, e aprazivеis: *Ecce tu pulcher es dilecte mi: Lectulus noſter floridus*; e ſuas chagas, a quem as ſabe ver, naõ parecem ſenaõ roſas: *Vere flores rubentes & ardentes; rubentes ſanguine paſſionis, & ardentes igne charitatis.* Diſſe S. Bernardo. Por iſſo S. Natalia ungia o roſto com o ſangue, que corria das feridas de ſeu marido martyrizado; porque a fealdade de taõ illuſtres nodoas, era a mais fina cor de ſua varonil fermoſura.

Isai. 53. 2. & 63. 1.

Cant. 1. 15.

Naõ podia o Padre Ogilbeo deixar de ſahir com vitoria, huma vez que uſou das armas, que Deos enſina, que he oppor o bem contra o mal, contra a injuria a caridade, contra a maldiçaõ a bençaõ: *Noli vinci a malo, ſed vince in bono malum.* De lá rayos, e de cá flores; de lá feis, e de cá nectares: a maõ acabando de ferir, verſe beijada! Fica attonito o peccador, quando encontra taõ nova competencia: e para naõ amar a quem aſſim o trata depois de maltratado, era neceſſaria huma couſa quaſi impoſſivel, que he naõ amarſe a ſi proprio. Uſemos eſte modo de combate, particularmente os Sacerdotes, e Religioſos, ſeguindo a palavra, e exemplo de Chriſto: *Qui cum malediceretur, non maledicebat, cum pateretur, non comminabatur*, e o que falta a noſſa Fé, moſtrará patente a experiencia.

Rom. 12. 21.

1. Petr. 2. 23.

Note-ſe de caminho neſta authoridade do Apoſtolo, que naõ ſó diz, que o Senhor injuriado naõ injuriava;

juriava; ſenaõ que padecendo, naõ ameaçava: *Cum pateretur, non comminabatur*; porque alguns ha, que A profeſſaõ o eſtado, ou eſtudo da perfeiçaõ, ou ſe converteraõ à vida eſpiritual, e ſantos exercicios: e todavia ſe lhes ſuccedem alguns encontros com o proximo, dizem entre ſi impacientes: ſe iſto me colhera em outro tempo, &c O que lhe val he, que eſtou já metido neſta mortalha. Iſto àlem de ſer acto peccaminoſo, he dito imprudente, e ridiculo He acto peccaminoſo, porque he deſejo de vingança ao menos inefficaz: e ſe até o dizer hum: Vingara-me eu de meu inimigo, ſenaõ fora peccado, já de preſente he peccado no ſentir de graves Theologos: que ſerá o dizer: Ferira eu, ou matara, ſe a injuria me fora feita em outro tempo? E he dito imprudente, B e ridiculo; porque ſe as comminações das mu heres para o tempo adiante ſaõ materia de rizo aos que as ouvem: quanto mais o ſeraõ as de hum homem retrotrahidas para o paſſado! Iſto he chapejar no charco, já que naõ poſſo nadar no mar: naõ he melhor nem mar, nem charco, ſenaõ andar pelo limpo em terra enxuta? O Padre Euſebio tratando eſte ponto, applica a elle muy diſcretamente o ſeguinte conto. Deu hum doudo em lhe parecer que era morto, e como tal ſe eſtendia de coſtas na caſa, e eſtava largo eſpaço com os pés juntos, e eſtendidos, mãos cruzadas, e olhos fechados: outra peſſoa, para o deſenganar, o picou com hum alfinete. Abrio elle os C olhos, e diſſe indignado: Se eu naõ eſtivera morto, vós mo pagáreis. Naõ he para rir o caſo? Pois o meſmo paſſa no que vamos ponderando. Affecta hum parecer morto, e amortalhado pelo habito que profeſſa, Deos que o quer deſenganar, de que a ſua virtude he pouca, e ainda eſtá muy viva nos ſentimentos da honra, permitte, que outro o pique com a palavra aſpera, ou injurioſa. E ſem embargo, que às vezes naõ he mais que hum alfinete, logo reſponde, logo murmura, logo ameaça; e diz, que ſe naõ fora o habito de S. Pedro, ou de tal Patriarca, que pro-

Sanch. l. 1. in Decalog. c. 2. n. 23. Baſil. Ligion. l. 10 de Matrim. c. 16. n. 20. Azor. l. 1. Inſt. moral. l. 4. c. 6 quæſt. 10.

No Epiſtolario, Epiſt. 3.

profeſſa, naõ ſabe o que faria. Quanto melhor fora levar adiante o papel de morto, fazendo conta (como diz o Apoſtolo) que a ſua vida eſtá eſcondida com Chriſto em Deos; e que todos os que morrem com Chriſto em opprobrio, com elle reſuſcitaràõ em gloria. A

XXIV.

Do Biſpo D. Jeronymo de Lanuza.

AEſte Prelado mandou hum Cavalheiro de grande poſto hum bilhete, em que o tratava injurioſamente. Era peſſoa, que deſte Servo de Deos tinha recebido beneficios; e podendo pela ingratidaõ eſtimularſe mais, nada lhe reſpondeo. Irritado com iſto o aggreſſor, mandou buſcar a repoſta, e ſemeou pela Cidade muitas copias do tal bilhete: *Diga v. m. a quem o manda* (reſpondeo aquelle Prelado ao menſageiro) *que depois de lidas as ſuas regras, conſultey os aggravos, que nellas ſe me fazem com o meu Breviario, e com eſte Roſario, e que ambos me aconſelhàraõ tiveſſe paciencia.* B

SATYRA. C

DIZ Solino, que ha huma beſta chamada Cyrocrothes, que nunca cerra os olhos, e naõ tem diviſaõ de dentes, ſenaõ hum ſó oſſo, ou caſco continuado no lugar delles. Pelo cerrar dos olhos ſe entende o conſiderar as couſas, primeiro que as façamos, ou digamos; e pela diviſaõ dos dentes o diſcernillas, e rumiallas, primeiro que nos determinemos em as engolir. Eſte do bilhete ſe me pareceo com eſ-

ta

ta beſta. Tinha o caſco na boca, porque tinha o cou-
A ce nas palavras, ſem conſiderar, nem rumiar primei-
ro, nem fazer differença da peſſoa de hum Sacerdo-
te, e Religioſo, e Biſpo, meteo a dentuça inteira,
e engolio os peccados de improperio, infamia, in-
gratidaõ, eſcandalo, e impiedade, e protervia tudo
junto.

Se eſte Fidalgo lhe offendeſſem o ſeu lacayo, ha-
via tomar por ſeu o aggravo, e darſe por obri-
gado ao deſempenho da vingança. Pois o lacayo,
ou mulato de hum Fidalgo ninguem lhe ha de to-
car, ainda com razaõ; e os Sacerdotes, os Naza-
renos do Senhor, os Biſpos, os Principes da Igre-
ja, Irmãos do Summo Pontifice (que aſſim os no-
mea quando lhes eſcreve) ſucceſſores dos Apoſto-
B los, Chriſtos do Senhor, como o meſmo Senhor
lhes chama, eſſes ſim, que ſe pôde por hum lacayo
mandarlhes cartas cheyas de opprobrios? Naõ tem
JESU Chriſto honra, que ſe dê por offendida, na
de ſeus Miniſtros? ou naõ tem poder para tomar deſ-
tes exceſſos a ſatisfaçaõ devida? Eiſaqui o Cyroci-
thes, que naõ ſabe abaixar os olhos, venerando o
que por tantos reſpeitos merece reſpeito. Dizem, Bellarm. in Pſ. 90
que entre os mais veados, que andavaõ em hum Blanc. in Pſ. 58. n.
monte, havia hum que o Ceſar quiz guardar para ſi, 62.
e lhe mandou pôr ao peſcoço huma argola com eſta
letra: *Cæſaris ſum, noli me tangere*: ſou de Ceſar,
ninguem me toque. E com eſte privilegio andava
C ſolto, e ſeguro dos caçadores. As peſſoas Sagradas,
e dedicadas a Deos, naõ ſaõ como as demais, que an-
daõ na mata brava deſte Mundo: trazem a ſua divi-
ſa de immunidade na meſma argola dos votos, que
os prende, e no caracter das Ordens, que diz cujos
ſaõ. Pois valia a hum bruto o ſer cervo do Ceſar; e
naõ ha de valer a hum Sacerdote, e a hum Biſpo o
ſer Servo de Chriſto? Mais força ha de ter o pre-
ceito de hum Emperador: *Cæſaris ſum, noli me tan-
gere.* Ninguem me toque, que ſou de Ceſar; do que
o preceito de hum Deos: *Nolite tangere Chriſtos meos:* Pſalm. 104. 15.

Ninguem toque nos meus Chriſtos? Para lhe naõ to-
carem, ſaõ mais veneraveis as pontas de hum veado, A
do que a Mitra de hum Biſpo? Eisahi o Cyrocro-
thes de hum ſó dente inteiro, que ſabe maſtigar eſ-
tas differenças.

Do ſummo reſpeito, que aos pays ſe deve deu a-
quelle Senhor, de quem procede toda a Paternida-
de, que ha no Ceo, e na terra, huma inſigne de-
Theoph. Rayn. in Prato Spirituali, exempl. 2. 3. t. 17. monſtraçaõ no anno de 1613. em Loreto. Foy o ca-
ſo, que hum Eſtudante nobre, por lhe haver ſeu
pay negado as quantidades de dinheiro, que ſem ne-
ceſſidade pedia, lhe eſcreveo huma carta cheya de
termos indignos, e contumelioſos. Cahio logo em
Eph. 3. 15. huma ſurdez taõ profunda, que nem o voato de hu-
ma bombarda percebia. Naõ ſe atinando com a cauſa
do mal, ſe lhe procuràraõ remedios, provando, mas B
de balde, as forças da arte, e natureza os mais famo-
ſos Medicos de toda França: obrigado a recorrer
aos Divinos, fez voto de viſitar a Caſa de Loreto
(que he a meſma em que a Senhora concebeo o Ver-
bo de Deos, ſervindo o ouvido de porta, que lhe a-
brio a Fé) e eſtando alli cumprindo huma novena,
confeſſado já de ſeus peccados, lhe appareceo a meſ-
ma Virgem Veſpera de ſua Aſſumpçaõ glorioſa;
vinha acompanhada dos meſmos pays do Eſtudante,
aos quaes perguntou primeiro ſe conſentiaõ em que
ſeu filho ſaraſſe? que haviaõ de reſponder, ſe ainda
que offendidos, eraõ pays, e ſe a Senhora naõ per- C
guntava para o ſaber delles, ſenaõ para que o moço
ſoubeſſe o amor, e reſpeito que lhes devia. Meteo
entaõ a Senhora o ſeu dedo no ouvido do enfermo,
e lhe tirou de dentro aquella meſma carta, que elle
havia eſcrito; e ſem mais diligencia, nem demora
ficou livre da ſurdez. E para gloria da Senhora, e eſ-
carmento de outros filhos diſcolos, contou o ſucceſ-
ſo, interpondo a fé de juramento.

Naõ he difficil a applicaçaõ: os Biſpos ſaõ pays,
e com muito mayor razaõ que qualquer Sacerdote
ſimplez, a quem a Igreja dá eſte nome no *Confiteor*.

Ha-

Havendo pois aquelle insolente escrito tantas cartas contumeliosas em deshonra daquelle Bispo, merecedor era de que se lhe entupissem com ellas os ouvidos, olhos, e boca; e muito louvavel foy a paciencia do Servo de D[illegible]s, que irritado soube conservar o coraçaõ em serenidade. Bons conselheiros tomou para este ponto; porque assim o Breviario, como o Rosario, lhe haviaõ de dizer no Padre nosso: *Perdoainos nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, &c.*

A

XXV.

Do Servo de Deos Francisco do Menino JESUS.

B

Hegou elle a pedir esmola a huns Cavalheiros; porque costumava ser procurador, e bolsa dos pobres. E pelo modo, com que lha pedia, imaginando elles ser algum vàdio, ou farsante, lhe deraõ humas poucas de bofetadas. Acodio ao ruido outra pessoa, que o conhecia, dizendo, que he isto cá, Irmaõ Francisco? Respondeo muy alegre: *Nada, he huma esmolinha, que me deraõ para mim: logo daràõ para os pobres.*

C

PONDERAÇAM.

ASSIM foy; porque admirados elles da sua virtude, lhe pediraõ perdaõ, e lhe deraõ oito mil reis. Mais se deveraõ ás faces do pobre, do que às bolsas dos ricos.

Somos os homens geralmente faceis, e propensos a julgar huns aos outros pelas exterioridades; por

iſſo erramos frequentemente. O Sacerdote Heli re-
1.Reg.1.14. parou em que Anna mãy de Samuel orava fazendo A
alguns gêſtos, procedidos de ſeu animo afflicto; e pa-
receo-lhe ſer effeito de ebriedade: *Æſtimavit eam temulentam.* Micol vendo dançar a David diante da
Arca do Teſtamento, reputou-o por liviandade do
coraçaõ, e pouco decoro de ſua Real peſſoa: *Quam*
2.Reg.6.20. *glorioſus fuit hodie Rex Iſrael, diſcooperiens ſe ante ancillas ſervorum ſuorum?* Aman com a força de hum ſo-
breſalto inclinou a cabeça ſobre o leito da Rainha
Eſther, para pedir lhe valeſſe contra a ira del Rey
Aſſuero; entrou eſte, e ſe lhe figurou logo, que in-
Eſther 7.8. tentava adulterio violento: *Etiam Reginam vult opprimere me preſente in domo mea.* Dia de Pentecoſtes
cheyos, e trasbordando de Celeſtial alegria os Sagra- B
dos Apoſtolos, fallavaõ em varias linguas as gran-
dezas de Deos. E pareceo-lhes a muitos, que iſto era
Act.2.13. fervor do moſto: *Muſto pleni ſunt iſti.* Os Ilheos de
Malta, vendo que S. Paulo acabando de eſcapar de
hum naufragio, logo em terra o mordera huma vi-
bora, aſſentàraõ de plano, que era homicida, pois a
Act.28.4. Divina Juſtiça, hia em ſeu ſeguimento: *Utique homicida eſt homo hic, qui cum evaſerit de mari, ultio non ſinit eum vivere.* Mas por atalhar mais exemplos.
Chriſto Salvador noſſo admittia os convites, por ſe
dar mais com os peccadores; e julgàraõ ſeus emulos,
Luc.7.23. que era amigo de comer, e beber: *Ecce homo devorator, & bibens vinum.* Buſcadas as raizes deſte vicio
taõ commum, e taõ reprehenſivel, parece que ſaõ C
tres, e todas nos apontou S. Paulo. Primeira, falta
de Caridade, porque eſta naõ ſabe cuidar mal: *Cha-*
1.Cor.13.4. *ritas non cogitat malum.* Segunda, viver addicto aos
ſentidos, mais que ao eſpirito: *Animalis autem ho-*
1.Cor.2.14. *mo non percipit ea, quæ ſunt Spiritus Dei...Stultitia enim eſt illi, & non poteſt intelligere.* Terceira, achar hum
em ſi, que o meſmo mal tem feito, ou faria em ſe-
Rom.2.1. melhante caſo: *In quo enim judicas alterum, te ipſum condemnas; eadem enim agis, quæ judicas.* Todas tres
ſe podem reduzir a huma, que he ſer o homem im-
pio.

pio. Porque como diſſe S. Nilo Abbade, o impio
A he accelerado em julgar até os bons, e o pio atè em julgar os maos he detençoſo: *Impios celerrimè adverſus probum judicium dixerit: probus neque adverſus malum eſt facilis.* Epiſt. 26. exiis, quæ habentur tom. 27. Bibliot. PP.

XXVI.

Do meſmo Servo de Deos.



Eſte meſmo Servo de Deos pedio hum Religioſo trezentos ducados de empreſtimo do dinheiro dos pobres, para imprimir hum livro, dizendo, que lhos tornaria cõ
B lucros. Reſpondeo: *Naõ ve noſſo Padre, que por empreſtimo naõ ſe pòde levar mais.* Replicou o Religioſo: *Naõ he pelo empreſtimo, ſenaõ por eſmola para os meſmos pobres.* Tornou o Servo de Deos: *Como he eſmola, ſe ma naõ havia de dar, ſenaõ ſuppoſto o empreſtimo*: Enfadado o Frade diſſe: *Como eſtà bacharel o ruſtico?* Entõ abaixou o Irmaõ a cabeça, e diſſe: *Louvado ſeja o Menino JESU.* E foiſſe.

CENSURA.



C LETRADO fallava como idiota, e o idiota como letrado. Porque em fim eſtà eſcrito: Que o temor de Deos he a porta da Sabedoria; e todos os que o tem praticamente lograõ bom entendimento: *Initium Sapientiæ timor Domini: Intellectus bonus omnibus facientibus eum* Pſalm. 110. 10. E que pelo contrario os peccadores andaõ na cega eſcuridaõ de ſua eſtulticia: *Obſcuratum eſt inſipiens cor eorum.* Hum dos capitaes erros em que daõ os mundanos, he trocarem os no- Rom. 1. 21.

mes das virtudes para os vicios, e os dos vicios para
Contra vituperatores vitæ monasticæ, lib. 3. as virtudes: *Favorabilibus appellationibus vitio obducitis* (disse Chrysostomo desenvolvendo esta confusaõ de Babel) *quippe spectaculis interesse jugiter, urbanitatem, & facetias vocatis; divitiis affluere, liberalitatem; gloriam amare magnanimitatem; arrogantiam confidentiam; prodigalitatem clementiam; injustitiam fortitudinem esse asserentes.* Emmascarais os vicios com appellidos honrados: o frequentar as Comedias, e espectaculos, chamais urbanidade, e facecias; os gastos superfluos, liberalidade; o amor da vangloria, magnanimidade, à arrogancia, confiança; à prodigalidade clemencia; à insolencia valentia. Vejamos esta doutrina em alguns exemplos praticos. A

ElRey Faraó querendo destruir os filhos de Israel, quando habitavaõ no Egypto, arbitrou por meyo muy proporcionado a seu intento, carregallos de trabalho mayor do que podiaõ, e ir affogando no rio quantos meninos nascessem. Bem se ve, que isto era injustiça, aleivosia, e crueldade; e Faraò como lhe chamou? Prudencia, ou Sabedoria: B

Exod. 1. 10. *Sapienter opprimamus eum.* Nabucodonosor, levado da ambiçaõ, intentou senhorear o Mundo; a este fim mandou seus Embaixadores a varias naçoẽs convisinhas. Nenhuma quiz reconhecerlhe vassallagem, porque na verdade lha naõ devia. Irado Nabucodonosor chamou a conselho de estado, e guerra; e determinou pôr seus exercitos em campanha. Isto era huma guerra aggressiva injusta. E elle como lhe chamou? Justa defensa: *Juravit per thronum, ac regnum suum, quod defenderet se ab omnibus regionibus his.* Absalaõ meditava levantarse contra seu pay David; e para isso com obsequios, e palavras brandas roubava os coraçoẽs dos pertendentes. Isto era hum monstro composto de traiçaõ, ingratidaõ, hipocrysia, e impiedade. E Absalaõ como lhe chamava? Zelo da justiça, e bem publico: *Quis me constituat judicem super terram, ut ad me veniant omnes, qui habent negotium, & juste judicem.* C

2. Reg. 15. 4.

Semeò

Semelhantes exemplos encontraremos a cada paſ-
A ſo nas Eſcrituras. De ſórte, que os mundanos naõ querem deixar os vicios, nem moſtrallos; porque o primeiro he contra a ſua concupiſcencia, e o ſegundo contra a ſua ſoberba. Tanta he a fealdade do vicio, que para apparecer em publico, ſempre que pôde, toma a maſcara de alguma virtude. Aqui vem a propoſito o ſeguinte apologo. Dizem, que o diabo buſcava caſamento para duas filhas ſuas; huma ſe chamava *Dona Uſura*, e outra *Dona Simonia*. Mas naõ havia homem de bem que as quizeſſe, ſem embargo de trazerem comſigo meſmas groſſos dotes em dinheiro amoedado. Diſſe entaõ, já ſey o que hey de fazer. Mudoulhe os nomes: e à Uſura chamoulhe:
B *Lucro ceſſante*, e à Simonia: *Agradecimento cortezaõ*. E logo achou eſpoſos para ambas à competencia. Mas o Religioſo do noſſo caſo punha à Uſura outro nome ainda mais honrado, do que lhe punha o meſmo diabo; porque naõ lhe chamava lucro que ceſſava aos pobres, ſenaõ eſmola que lhe accreſcia. E porque toda via o Irmaõ Franciſco naõ quiz vir no caſamento, chamou à lhaneza, e verdade deſte, ruſticidade, e bacharelice. Iſto he proceder coherente; porque ſe o ſeu vicio era virtude, a virtude alheya que havia de ſer ſenaõ vicio? Que temos que replicar aqui, ſe naõ que louvado ſeja o Menino JESU?

P. Lumbier in Propoſit. damnat. opuſc. 10. c. 14. n. 16.

C

XXVII.

De S. Joaõ de Deos.

Huma mulherſinha, que deshonrou com palavras afrontoſas a S. Joaõ de Deos, reſpondeo elle com rizo, e deſcanço: *Eu te dou quatro vintens, e vay dizer iſſo no meyo da praça.*

ENCOMIO.

A

QUEM lança ſobre os deſprezos, e os quer arrematar na praça, he que jâ lhe conhece bem o valor. Para iſto he neceſſario eſtar crucificado ao Mundo, e ter o Mundo crucificado para ſi. Eſte Joaõ naõ era homem do Mundo, porque eſte homem era Joaõ de Deos: *Fuit homo miſſus a Deo, cui nomen erat Joannes.* S. Paulo diſſe, que os mundanos, dizendo que ſaõ ſabios, ſe fizeraõ loucos: *Dicentes enim ſe eſſe ſapientes, ſtulti facti ſunt.* O aveſſo foy eſte glorioſo Santo, pois dizendo, ou repreſentando que era louco, ſe fez ſabio. Montemôr o Novo, com a gloria de ſer patria ſua, ficou Monte mayor, que os B Olimpos, Athlas, e Erimanthos, ou (por naõ ſahirmos do Reyno) mayor que os montes Herminio, Tagro, e Barbarico. Eſtes por ſua eminencia parecem tocar no Ceo, mas o Ceo tocou neſtoutro, dandolhe hum taõ grande Santo por filho. Taõ grande, que faz parelha com os Anjos. Elles meſmos o confeſſaraõ; porque reparando o Santo em os ver veſtidos no ſeu habito, reſponderaõ: Todos ſomos da meſma Ordem.

Joan. 1. 6.

Rom. 1. 22.

XXVIII.

C

Do Padre Leonardo Coqueo Religioſo de Santo Agoſtinho.

ANçando-lhe hum em roſto, que Luthero fora daquella Ordem, reſpondeo a ponto com aquillo de S Joaõ, fallando do perfido Judas: *Ex nobis prodierunt, ſed non erant ex nobis.* Dos noſſos ſahio, mas naõ era dos noſſos.

1. Joan. 2. 19.

IN-

A

INVECTIVA.



OY o meſmo que dizer: Podemos logo tambem lançar em roſto aos Sagrados Apoſtolos, que de entre elles ſahio hum Judas? A meſma errada illaçaõ ſe poderia formar dos cento e vinte Diſcipulos, que no Cenaculo receberaõ o Eſpirito Santo, com tanta abundancia, e taõ manifeſtos ſinaes da verdade de que deviaõ crer, a reſpeito (couſa bem digna de ſe notar) de quatorze Hereſiarcas, que ſahiraõ delles: e o que he mais, de Lucifer a reſpeito dos Serafins; porque deſta ſuprema ordem foy, ſegundo ſentem muitos Padres, e Theologos. Salmeron. in prædict. locum Joan.

S. Greg. lib. 4. Mor. cap. 13. alias 12. & l. 32. c. 18. alias 24. & l. 9. c. 2 S. Hieronim. in c. 40. Job. & lib. 2. contra Jovinian. Aug. l. 11. Gen. ad litter. c. 26. Suar l. 7. de Ang. c. 26. n. 8. Arriaga, Tr. de Angelis, D. 24. ſect. 10. n. 72.

B

Devera o exprobrante dirigir antes os olhos da ſua attençaõ a tantos Varões eminentes em ſantidade, que como Aſtros candidiſſimos, marchetáraõ o Firmamento daquella Sagrada, e antiquiſſima Familia; a hum S. Guilherme Duque de Aquitania, a hum S. Bertoldo Conde, a S. Fulgencio, S. Paulino, S. Honorato, S. Joaõ Sahagun, S. Thomás de Villanova, S. Nicolao Tolentino, que reſuſcitou dezaſſeis mortos; ou aos Alipios, Poſſidios, Eutropios, Evodios, Vincencios. Devera attender aos Santos Martyres Liberato, Rogato, Septimio, Bonifacio, Servio, Maximo, e outros muitos, que chegaõ a milhares; ou às Santas Virgens Placidia, Baſilica, Aurea, Clara de Monte Falco, e outras muitas. E naõ attendeo ſenaõ a hum Luthero. Qual ſeria a razaõ da differença? Parece-me, que eſtà na meſma differença deſte Hereſiarca, comparado com aquelles Santos. Porque os Santos (como lhe chamou o Eccleſiaſtico) ſaõ Roſas: *Quaſi roſa plantata ſuper rivos aquarum fructificate.* E Luthero no ſeu tempo teve de alcunha o Profeta çujo, *Propheta ſtercoreus*: (que atè niſto concordava com o diabo, cujo nome Beelzebul ſe interpreta *Jupiter ſtercorarius*) por- Cornel. Lancelot. in Vit. S. Auguſt. lib. 2. c. 19. & 23. Eccl. 39. 17. Alapid. in Matth. c. 10. v. 25.

C

porque uſava no fallar, e eſcrever de palavras, e comparações immundas, vicio de que o motejou André Dulciano neſtes verſos: A

Stercora dum præ ſe ducit quacumque Lutherus,
Oreque ſpurciloquo nil niſi ſtercus habet:
Num, rogo, ſtercoreum dices hunc eſſe prophetam?
Qualia verba viri, talis & ipſe vir eſt.

Era pois o eſpirito, e genio daquelle detractor, qual o do eſcaravelho, que foge das roſas, e ſe revolve nas immundicias. E todo o que tiver ſemelhante condiçaõ, ſe póde ſymbolizar no tal genero de moſcões, com eſta letra: *Gaudens putentia verſat*, o mexer no aſqueroſo he o ſeu regalo.

Picinellus lib. 8. c. 9. n. 185.

Deſte peſtifero Hereſiarca dizem alguns com Genebrardo, que ſe cre haver ſido gerado por obra de demonio incubo, trazendo (como elles coſtumaõ) a materia eſpermatica de qualquer outro homem polluto; e ſemelhante nefanda conceiçaõ attribuem a Homero Principe da Poeſia Grega, Plutarco, e Angelo Policiano: e a Merlin, celebre Poeta Inglez, os Padres Conimbricenſes. O ſeu nome vertido por Anagramma, ſignifica que ferio a ſua Mãy a Igreja Catholica por tres modos, iſto he, com a eſpada, com a lingua, e com a penna. B

Chron. lib. 4. c. 9.

Plut. in ejus vita. Politian. præfactione in Homer. Conimbr. lib. 1. de Generatione, c. 4. quæſt. 10. art. 3.

Martinus Luterus
Ter Matris vulnus. C

Et ferro, & linguâ, & calamo fera vipera lauter
Eccleſiæ Matris ter grave vulnus eris.

Tambem ſe obſervou, que o meſmo nome, do modo que ſe eſcreve na lingua materna do dito Hereſiarca (foy de Saxonia em Alemanha) ſoma pelo valor Cabaliſtico das letras, o computo, que Saõ Joaõ no Apocalypſe attribue ao nome do Antichriſto, ſegundo a expoſiçaõ dos Santos Padres, como moſ-

moſtramos aqui à margem. O eruditiſſimo Raynau-
A do, no livro dos Deſcendentes de Judas, traz do meſmo nome os ſeguintes verſos Poremios, e juntamente Acroſticos, que valem por cinco deſcripçõe daquelle impio.

Depinget dignis te nemo coloribus unquam;
Nomen ego, ut potero, ſic celebrabo tuum.

Magnicrepus	*Mendax*	*Moroſus*	*Morio*	*Monſtrum*
Ambitioſus	*Atrox*	*Aſtutus*	*Apoſtata*	*Agaſo*
Ridiculus	*Rhetor*	*Rabioſus*	*Rabula*	*Raptor*
Tabificus	*Tumidus*	*Tenebroſus*	*Tranſfuga*	*Turpis*
Impius	*Inconſtans*	*Impoſtor*	*Iniquus*	*Ineptus*
Nitticorax	*Nebulo*	*Nugator*	*Noxa*	*Nefandus*
Ventoſus	*Vanus*	*Vilis*	*Vulpecula*	*Vecors*
B *Schiſmaticus*	*Stolidus*	*Seductor*	*Simia*	*Scurra*
Laſcivus	*Leno*	*Larvatus*	*Latro*	*Laniſta*
Ventripotens	*Vultur*	*Vinoſus*	*Vappa*	*Voluptas*
Tartareus	*Torris*	*Tempeſtas*	*Turbo*	*Tyrannus*
Hæreſiarcha	*Horrendus*	*Hypocrita*	*Hidra*	*Hermaphroditus*
Erro	*Execrãdus*	*Effrons*	*Effrenis*	*Erynnis*
Retrogradus	*Reprobus*	*Reſupinus*	*Rana*	*Rebellis*
Veſanus	*Varius*	*Veterator*	*Vipera*	*Virus*
Sacrilegus	*Satanas*	*Sentina*	*Sophiſta*	*Sceleſtus.*

M	30
A	1
R	80
T	100
I	9
N	40
L	20
A	1
V	200
T	100
E	5
R	80
	666

Il Cannocchiale Ariſtotelico di Emmanuele Theſauro. Judæ poſteri, c. 4. tom. 17.

Naõ paſſarey em ſilencio outra couſa digna de repa-
ro. Deixamos dito, que eſte Hereſiarca lhe chamavaõ o Profeta çujo, concorda com eſte nome huma
C memoria, que hoje ha delle. Porque a cella em que ſe hoſpedou no Convento de Santa Maria do Populo, quando veyo a Roma no anno de 1510 a turbar as couſas da ſua Ordem, foy depois mudada pelos Padres Cenobitas daquella Caſa em latrinas commuas, por abominaçaõ da memoria de hum homem, que taõ peſtilencial cheiro dera a toda a Chriſtandade. Finalmente a morte foy conforme a vida; porque depois de ſe emborrachar à tarde, morreo na ſeguinte noite ſuffocado; e alguns dizem, que ſe poz hum laço a ſi meſmo, porque a tal reo tal algoz convinha.

XXIX.

XXIX.

A

Do Biſpo D. Joaõ de Palafox.



Emendo-ſe hum Eccleſiaſtico mal encaminhado da viſita em que andava eſte Prelado, diſſe com paixaõ: *Quando levará já o diabo a Palafox? Quando o mudarão a outro Biſpado, para que perſiga a outros, e nos deixe?* Soube diſto aquelle virtuoſo Prelado, e o mandou chamar. Veyo com o grande medo, que lhe metia ſua perverſa conſciencia. Mandou o o Biſpo pôr à meſa, dizendo que o queria por convidado. E depois accreſcentou: *Eu perdo-o a v. m. o mal que vive, pelo bem que diſſe: nas ſuas acções erra; mas nò juizo que de mim forma, acerta.*

B

REFLEXAM.



ESPONSIO mollis frangit iram. A reposta branda quebra a ira. S. Gregorio o Theologo compara iſto à braveza das inchadas ondas, que ſe desfazem em eſcumas na branda cama das areas, que lhes naõ reſiſte:

Prov. 15. 1.

C

At læſit hic me? tu cave hunc lædas item.
At reprimetur? forſan hinc creſcet furor.
At capit ille? protinus verbis tuis
Frangatur, atque moribus blandiſſimis,
Solutus inſtar fluctuum ad terram illico:
Aut ut procella, cum nihil renititur.

Imitou eſte Prelado a Chriſto, que juntamente he Paſtor, e mais Cordeiro, para aſſim reduzir melhor as ovelhas. O Baculo naõ ſó tem huma ponta direita

ta, que denota justiça, e serve para dar nas ovelhas;
A senaõ tambem a de cima encurvada, que denota a mansidaõ, e serve para attrahir.

XXX.

De hum Religioso Leigo da Ordem dos Capuchinhos.

Estando hum Frade Leigo dos Menores Capuchinhos (Reforma que teve seu principio no Veneravel, e milagroso Padre Frey Mattheus de Basso) trabalhando na
B sua cellinha, chegou a elle outro Religioso Sacerdote, e sem haver precedido causa, lhe disse com desprezo: *Sabes Frey Gil* (este era o nome do Leigo) *que quer dizer este nome Leigo? Naõ quer dizer outra cousa, senaõ homem infame.* Respondeo-lhe sabiamente: *Se assim he, Padre, naõ acabo de me admirar, de que tanto tempo hajais vivido entre homens infames.*

SUPPLEMENTO, E APOLOGIA.

C AQUELLE Senhor, que olha de perto para os humildes, amparando-os, e de longe para a altivez dos soberbos, desconhecendo os, vingou esta injuria. Porque o Sacerdote apostatou, e tornando ao porto da Religiaõ sobre a taboa da Divina Misericordia, a resaca de outra onda da tentaçaõ o tornou a levar para o seculo. Porèm ultimamente morreo na Communidade, mostrando arrependimento. Que importava, que o seu grao fosse de Sacerdote, se o seu espirito era menos que de Leigo, e as suas palavras taõ seculares? Todos os que vivem ajustadamente,

Humilia respicit, & alta à longe cognoscit.

damente, ſaõ Sacerdotes para Deos, como lhes chama S. Pedro: *Vos autem genus electum, regale Sacerdotium, gens ſancta, populus acquiſitionis.* È a razaõ mais acima a tinha dado, dizendo, que ſacrificaõ a Deos hoſtias eſpirituaes, que ſaõ as da oraçaõ, e mortificaçaõ: *Sacerdotium ſanctum offerre ſpirituales hoſtias acceptabiles Deo per Jeſum Chriſtum.* Eſpecialmente na Religiaõ Seraſica floreceraõ ſempre muitos deſtes Sacerdotes Leigos; e na dita Reforma dos Capuchinhos, conta o Padre Carlos de Aremberg duzentos e dezaſete inſignes em virtude. Quem dirá, que naõ baſta para ſerem honrados, ſerem amigos de Deos? *Nimis honorificati ſunt amici mei.*

5. Petr. v. 1. & v. 9.

A

No index dos Varões illuſtres, no fim do livro intitulado Flores Seraſici.

XXXI.

B

De Socrates Filoſofo.



Aminhando Socrates, hum atrevido ſe deſcomedio com elle, e lhe deu hum couce. Eſtranhando alguns a paciencia do Filoſofo, diſſe: *Pois eu que lhe hey de fazer depois de dado.* Reſponderaõ: *Demandallo em Juizo pela injuria.* Replicou: *Se elle em dar couces confeſſa ſer jumento, quereis que leve hum jumento a Juizo?*

C

ENCOMIO.



ESTA injuria podiamos dizer, que he iniquidade do calcanhar, que fica com quem a faz, e naõ com quem a ſofre: *Iniquitas calcanei mei circumdabit me.* Porém já que eſte Filoſofo levou o couce de hum bruto, razaõ he que leve os louvores de alguns Varões ſabios, que o celebráraõ. Foy inventor da Ethica,

Pſalm. 46. 6.

thica, ou Filoſofia Moral, com eſtudioſidade taõ
A avantejada a todos os mais Filoſofos antigos, que amoldou ſua vida, e procedimentos às regras della; e naõ ſó com o exemplo, mas com as diſputas publicas, e converſaçõeſ particulares a enſinava pelas praças, e officinas, e porticos da Cidade. Delle publicou o Oraculo de Pythia, ſer o mais ſabio de todos os do ſeu tempo: *Mortalium unus Socrates vera ſapit.* E Eunapio lhe chamou hum ſimulacro da ſabedoria vivo, e reſpirante: *Vivum, ac ſpirans ſapientiæ ſimulacrum.* E com tudo foy de entendimento taõ modeſto, que dizia, e ſentia deſi, que ſó huma couſa ſabia, e era que nada ſabia: *Unum ſcio me nihil ſcire.* Foy accuſado (grande louvor eſte) de que ne-
B gava os Deoſes; e por eſta cauſa morreo, e naõ falta quem diga, que affirmava, que ſe havia de crer em hum ſó Deos. E moſtrou neſte ultimo lance tal inteireza de animo, que ſegundo refere Plinio, naõ ſe lhe vio mudança de roſto, nem para a parte da alegria, nem da turbaçaõ: *Eodem quo ſemper viſus vultu, nec hilari magis, nec turbato.* Se a illuminaçaõ da Fé, e retoques da doutrina Chriſtãa ajudaſſem eſtes riſcos, imagem eſtava aqui de hum Santo; mas aſſim reprehende mais vivamente a muitos Chriſtãos, que naõ ſabemos fazer ſenaõ borrões, e fealdades.

Laercius lib. 1. de Vitis Philoſophorum in Socrate. Patr. Fonſeca Proœmio in libros Methaphyſicorum Ariſtotelis.

Eunapius apud Creſolium lib. 3. Myſtagogi, c. 45.

Plin. lib. 7.

XXXII.

C

Do Padre Ignacio Martins, da Companhia de JESUS.

ANdando eſte fervoroſo Padre catequizando os muchachos, e negros, o encontrou ſeu irmaõ o Biſpo da Ilha Terceira. E como naquelle tempo eſte miniſterio naõ tinha o credito, e authoridade que hoje, e he certa a maxima de que *opinione vivimus*, vivemos

vemos ſó por opiniaõ, envergonhado ſe apeou, A
e lhe pegou da capa, dizendo: *Que já que deſ-*
honrava a ſi, naõ o deshonraſſe a elle. Callou o
Servo de Deos; e depois diſſe ao ſeu Compa-
nheiro: *Eſte Biſpo tudo tem de Santo, tirando*
duas couſas; huma ſer meu irmaõ, e outra con-
tradizer eſta acçaõ.

DISCURSO.

QUIZ dizer: Por tudo o mais póde com
razaõ eſte Prelado envergonharſe de ſer
meu irmaõ, excepto o doutrinar os me- B
ninos. Deſte modo deſfez em ſua peſ-
ſoa propria, mas honrou ſeu officio A-
poſtolico. Porém quanto devia o Biſpo honrarſe de
tal irmaõ, conſtará a quem ler a ſua Vida, gaſtada
em continuo exercicio de heroicas virtudes; e quan-
to deve qualquer Sacerdote honrarſe de tal officio,
moſtraremos no ſeguinte diſcurſo.

§. I.

ANobreza, e dignidade de qualquer officio, ſe
póde tomar, ou da materia que trata, ou do
fim que intenta, ou finalmente da excellencia de C
outras peſſoas, que já ſerviraõ o meſmo officio; e
por qualquer deſtes titulos he muy alto, e honorifi-
co o de enſinar a doutrina Chriſtãa. Primeiramente
a materia que trata, ſaõ os principios, e fundamen-
tos da Religiaõ Chriſtãa, a baſe, e aſſento de todo
o eſpiritual, e admiravel edificio da Igreja Catholi-
ca. He aquella doutrina, que juntamente he leite flui-
do para os meninos, e manjar ſolido para os varões,
Serm. 115. de Tempor. como diſſe Santo Agoſtinho: *Carnaliter cogitata lac*
eſt parvulorum, ſpiritualiter autem conſiderata cibus eſt
fortium. He aquella altiſſima ſabedoria, que Deos
pelos

pelos merecimentos de ſeu Filho humanado, foy ſer-
A vido revelar aos pequenos; e que ſe todos os Filoſo-
ſos das antigas, e celebres Eſcolas, e os mayores en-
genhos, que no Mundo floreceraõ, ſe juntaſſem,
nunca atinariaõ a compor couſa ſemelhante; nem
lhes ſeria poſſivel penetrar qualquer dos ſeus myſte-
rios, ſem eſpecial illuſtraçaõ do Soberano Pay das
uzes.

Toquemos alguma couſa em eſpecial das tres par-
tes deſta Celeſtial doutrina, que ſaõ Crer, Orar, e
Obrar. Do Crer temos regra no Symbolo dos Apoſ-
tolos; do Orar no Padre noſſo, e Ave Maria; do
Obrar no Decalogo. Deſte já acima diſſemos algu-
mas excellencias. O Symbolo dos Apoſtolos (que nós
B dizemos Credo) chamou-ſe aſſim, porque he huma
como *Teſſera*, iſto he, contraſenha militar, por on-
de os Fieis de Chriſto ſe entreconhecem, e diſtin-
guem de todos os mais homens inimigos da Igreja, e
que naõ tem parte no Reyno dos Ceos; ou porque
n. lle eſtà o reſumo ſubſtanciado de noſſa Santa Fé, a Vigetius lib. 3. de
qual he eſtandarte Real que ſeguimos, e o brazaõ, Re militari, c. 5.
e armas da familia de Chriſto (que todos eſtes ſig-
nificados tem a palavra *Symbolum*) ou tambem por-
que para a ſua compoſiçaõ concorreraõ os Sagrados
Apoſtolos, cada hum com o ſeu Artigo, à ſemelhan-
ça das partes ſymbolas, com que os convidados en-
traõ no convite. Naõ acabaõ os Santos Padres de o
exaltar com ſeus louvores. O grande Padre Santo
C Agoſtinho lhe chama compendioſa regra da Fé, que
inſtrue o entendimento, ſem opprimir a memoria:
em poucas palavras muitas luzes: virtude do Sacra-
mento; illuminaçaõ da alma; plenitud dos crentes:
Symbolum (diz o Santo) *eſt breviter complexa regula* Serm. 115. de
Fidei, ut mentem inſtruat, nec oneret memoriam: pau- Tempore.
cis verbis dicatur, unde multum acquiratur. Doctrina
Symboli virtus eſt Sacramenti, illuminatio animæ, ple-
nitudo credentium. S. Pedro Chryſologo o intitula:
Pacto da eſperança, eſtatuto da ſalvaçaõ, cauçaõ da
Fé, ſignificaçaõ da vida, myſterio da luz, preciosa

Serm. 59. in fine. merce da Divindade: *Hoc ſpei pactum, hoc ſalutis placitum, hoc vitæ Symbolum, hanc Fidei cautionem mens* A *teneat, conſervet memoria, ne Divinitatis pretioſum munus depretiet charta vilis, ne myſterium lucis atrum* Præfatione in lib. de Spiritu S. *tenebret atramentum.* S. Leaõ Papa o Magno, diz, que he huma eſpada, com que ſe pôdem deſtroncar quantas cabeças levantar a hydra da heretica perfidia. Paſchaſio Cardeal o compára a huma confeiçaõ precioſa de varias eſpecies aromaticas, cuja fragrancia encheo os ambitos da terra; e no uniforme conſentimento das gentes comprovou ſua verdade. S. Homil. 1. de Sym bolo. Eucherio Lugdunenſe, e Caſſiano entendem do Symbolo dos Apoſtolos aquelle dito do Profeta: Caſſian. lib. 6. de Incarnatione, c. 3. *Verbum breviatum faciet Dominus ſuper terram*, que faria Deos huma palavra abreviada ſobre a terra. Por B naõ alargarme muito, naõ ponho as palavras deſtes Padres, nem profigo com os encomios de outros.

Na Oraçaõ do Padre noſſo reſplandecem unidas ſeis maravilhoſas excellencias; a ſaber ſua dignidade, brevidade, ſimplicidade, fecundidade, ordem, e efficacia, ou utilidade. *A dignidade*, porque foy feita por huma Peſſoa Divina, que he a Palavra ſubſtancial, e Sabedoria do Eterno Padre, a qual ſe dignou inſtruirnos por ſi meſma, no modo com que deviamos orar. *A brevidade*, porque em poucas palavras comprehende o que havemos de crer, eſperar, amar, honrar, obrar, evitar, appetecer, e deſprezar; por onde Tertulliano lhe chamou o Breviario De Oration. Dominí. do Euangelho. E eſta brevidade traz comſigo os C proveitos de ſer mais facil para a memoria, e repetiçaõ, menos ſogeita a diſtracções, e mais grata ao Senhor, que diz que quando oramos, naõ fallemos muito. *A ſimplicidade*, porque todas ſuas petições ſaõ puras, ingenuas, e eſpiritualiſſimas; e todas ſuas palavras claras, ſem rodeos, nem periodos longos, nem affectaçaõ de ornato rhetorico, que he o modo com que o meſmo Senhor nos enſinou a fallar: *Sit* Matth. 5. 37. *autem ſermo veſter, Eſt, Eſt; Non, Non: quod autem his abundantius eſt, à malo eſt*: Sejaõ as voſſas palavras:

vras: He, He; Naõ he, Naõ he: o que daqui paſſa, naõ vem de bom principio. *A fecundidade*, porque (como diſſe o meſmo Tertulliano) quanto a letra deſta Oraçaõ ſe eſtreita em razões, tanto o ſeu eſpirito ſe diffunde em ſentidos: *Quantum ſubſtringitur verbis, tantum diffunditur ſenſibus.* Qualquer palavra della repizada na conſideraçaõ, he como o graõ da moſtarda, que encerra ardores; ou de ambar, que exhala fragrancias. Nem he poſſivel fazermos petiçaõ alguma agradavel a Deos, que naquellas ſete ſe naõ inclua, como pondera Santo Agoſtinho: *Quantumlibet alia verba dicamus, nihil aliud dicimus, quam in iſta Dominica oratione poſitum eſt, ſi recte, & congruenter oremus.* *A ordem*, porque alli ſomos enſinados a pedir primeiro as couſas, que reſpeitaõ à honra, e gloria de Deos, e depois as que tocaõ ao noſſo bem eſpiritual, e temporal; e no principio ſe nos excita o coraçaõ com a palavra *Pay*, a que entremos a orar com fé, humildade, amor, e confiança; e no fim ſe remata com a palavra *Amen*, que denota a ratificaçaõ de todos os deſejos antecedentes àcerca do que pedimos, e a eſperança de os conſeguirmos. Finalmente *a efficacia*, ou *utilidade*, porque eſtà dependente da graça de Deos; e quem pòde duvidar, que tem para com eſte Senhor ſumma aceitaçaõ, e graça as petições, que ſeu meſmo Filho nos dictou; que he o que diſſe S. Cypriano: *Amica, & familiaris oratio eſt Deum de ſuo rogare ad aures ejus aſcendere Chriſti Orationem: agnoſcat Pater Filii ſui verba, cum precem facimus.* Além de que o Padre noſſo bem rezado, tem virtude para Deos nos perdoar os peccados leves quotidianos, como diz com Santo Agoſtinho, Saõ Celario Arelatenſe.

A Ubi ſupra.

Epiſt. 121. c. 12.

B

Serm. de Orat. Dominic.

C

Cæſar. hom. 1. Divinæ Pſalmodiæ, c. 16. §. 1. n. 2.

Seja clauſula deſte ponto o ſeguinte metro do Cardeal Bona, que ajunto aqui por ſer muy pio.

Fallor? an excelſo nemoroſi è vertice montis
Me Deus ipſe vocat!
Orantes, inquit, penetralia claudite cordis;
Sit procul omne nefas.

Matth. 6. v. 6. & ſequentibus. Cum oraveris intra in cubiculum tuum.

Pater tuus, qui videt in abscondito reddet tibi. Orantes autem nolite multum loqui, sicut Ethnici.

Pater noster, qui es in Cælis.

Sanctificetur nomen tuum.

Adveniat Regnũ tuum.

Fiat voluntas tua sicut in Cælo, & in terra.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.

Dimitte nobis debita nostra, &c.

Et ne nos inducas intentationẽ.

Sed libera nos à malo.

Num Pater è clarâ nitidi caligine Cæli,
Abdita cuncta videt. A
Sit modus hic precibus; longo sermone loquaces
Non amat ille viros.
Summe Parens hominum, solio qui celsus Olympi
Conteris astra pede:
Sit Tibi laus, nomenque Tuum venerabile pronus
Orbis ubique colat.
Magna triunfantis veniant cito regna cohortis
Imperiumque poli.
Angelicis sociata choris gens jura sequatur
Quæ Tibi cumque placent.
Da nobis hodie panem, da pabula; gentes
Ne premat atra fames.
Fratribus offensas ut nos dimittimus, & Tu B
Omne remitte scelus.
Hostis tartarei victos succumbere iniquis
Ne patiare dolis.
Sed cunctis revelet præsentibus, atque futuris
Nos Tua dextra malis.

As mesmas excellencias respectivamente ennobrecem o Oraçaõ da AVE MARIA. Consta de duas partes, *Louvor*, e *Petiçaõ*. O *Louvor* teve por Authores aõ Principe S. Gabriel Archanjo, e a Santa Isabel, a qual disse tambem como o Archanjo: *Bemdita es tu entre as mulheres*; mas accrescentou: *E bemdito he o fruto do teu ventre.* Porèm aquelle Celestial Paranymfo dos despozorios do Verbo com a natureza humana, deu a embaixada conforme vinha ensinado da Beatissima Trindade; e assim Deos he o proprio Author daquella Saudaçaõ, que na boca de S. Gabriel, qual o raminho de oliveira no bico da pomba, annunciou a serenidade da paz, e Misericordia Divina, depois do diluvio da calamidade humana. *A petiçaõ* compoz a Igreja com termos claros, breves, geraes, devotos, e efficazes; e juntamente accrescentou á primeira os dulcissimos, e soberanos nomes de JESUS, e MARIA, que saõ *luminare majus ut præesset diei, & luminare minus ut præesset nocti*: luzes do Sol para presidir C

fidir aos Juſtos; e luzes da Lua para amparar os pec-
A cadores. Deſta Oraçaõ naõ digo mais, remettendo aos Leitores ao Padre Manoel Fernandes no ſeu livro *Alma Inſtruida*, por ſer moderno, e em vulgar, e doutiſſimo. Sómente entreeſcolho huma couſa muy digna de notar, que traz do Beato Alano: e he, que a meſma Senhora dizia eſta Saudaçaõ da Ave Maria, ſegundo revelou àquelle ſeu Servo: *Ipſa ſciens virtutem Annuntiationis Dominicæ, devotius illam ſalutationem dicebam: ego, inquam, ſecundum eſſe naturale humanum orabam ipſam Mariam ſecundum eſſe Divinum gratiæ, & gloriæ.* Eu meſma (diz a Senhora) conhecendo a virtude da Annunciaçaõ do Senhor, dizia eſta Saudaçaõ mais devotamente: Eu meſma, digo, ſegundo o ſer natural humano, orava a mim
B propria, ſegundo o ſer Divino da graça, e gloria. Eſta preciſaõ, que a Senhora fazia de ſi meſma, eſtava vibrando admiraveis relampagos de ſua excellentiſſima humildade; porque ſe ſahia de ſi, exhaurindo-ſe de tudo o que tinha de Deos; e juntamente tornava a entrar em Deos, apoſſando-ſe de tudo o que por elle tinha em ſi, e taõ differente ſe repreſentava de ſi em quanto Mãy de Deos, e em quanto creatura ſua, que achava ſitio capaz para fazer oraçaõ, e adoraçaõ a ſi meſma: *Orabam ipſam Mariam.* Iſto era invocar hum abyſmo outro abyſmo, o de ſua aniquilaçaõ fóra de Deos, ao do ſeu ſer dentro em Deos. As ideas Divinas, catadupas daquelle immenſo Oceano de todo o ſer, eraõ as que davaõ cla-
C mor a eſta invocaçaõ: *Abyſſus abyſſum invocat in voce cataractarum tuarum.* Pſalm. 41. 8.

Tom. 1. c. 5. por todo elle.

§. II.

TEmos dito da nobreza do officio de Catechiſta pela materia que trata; vejamos mais brevemente a que lhe accreſce pelo fim que intenta. Naõ he outro eſte, ſenaõ principiar, e promover a ſalvaçaõ das almas, a qual em ſentença de S. Diony-

ſio, he das couſas Divinas a mais Divina: *Omnium Divinorum Diviniſſimum eſt cooperari Deo in ſalute animarum*, e na de S. Joaõ Chryſoſtomo, he o ſacrificio mais grato, que lhe podemos offerecer: *Nullum Omnipotenti Deo tale eſt ſacrificium, quale eſt zelus animarum.* Bem ſe confirma eſta verdade com o que ſuccedeo ao P. Diogo Martins da Companhia de Jesvs, orando huma vez no ſeu cubiculo diante de hum Crucifixo, exclamou com ardentiſſimo affecto: Senhor que farey por amor de vòs? O Senhor lhe mandou, que voltaſſe o roſto, e olhaſſe bem: olhou, e vio junto a ſi hum menino Indio roto, chagado, e deſprezado, que com os olhos no chaõ lhe pedia encarecidamente: Enſiname a Ley de Deos, e doutrina Chriſtãa: o fervoroſo Padre diſſe logo: Sim enſinarey, Senhor. Deſappareceo a viſaõ, e o Padre inteiramente ſe applicou à cultura, e converſaõ dos Indios.

Lib. de Cæleſt. Hierarch. c. 3. Hom. 22 in Ezech.

Tom. 6. dos Varões illuſtres da Companhia, na Vida deſte Servo de Deos.

A

B

Ainda entre Catholicos, e no meyo das Cidades populoſas he certo, que ha muitos deſtes Indios, eſpiritualmente rotos, pobres, chagados, e deſprezados, aſſim o experimentamos nas Miſsões, e Confeſſionarios, onde ainda peſſoas mayores, perguntadas preciſamente pelo que devem ſaber, reſpondem taes deſpropoſitos, que pòdem cauſar rizo, ſenaõ prevalecera a laſtima: Muitos tenho achado, para cuja noticia fòy muy novo o artigo da Reſurreiçaõ dos mortos, e o da eternidade das penas do Inferno. Já negar, que a Virgem Senhora noſſa eſtá realmente no Santiſſimo Sacramento, parecelhes couſa dura, e eſtaráõ naquelle Sacramento quantas couſas o Confeſſor quizer, ſe por todas lhe perguntar. Entrando o Veneravel D. Frey Bartholomeu dos Martyres em hum lugar da ſua Dioceſi, o ſahiraõ a receber os do Povo com eſta cantiga: *Benta ſeja a Virgem Maria, irmãa da Santiſſima Trindade.* Peyor fazem outros, que naõ ſó ignoraõ, ſenaõ em cima defendem a ſua ignorancia, como ſuccedeo a hum ruſtico, que perguntado do Confeſſor por hum

C

Fr. Luiz de Souſa na ſua Vida.

ponto

ponto da doutrina Chriſtãa, e naõ ſabendo que reſponder, diſſe: Padre, digame onde he o valle da Marenda? Eu ley filho, (reſpondeo o Padre) ſou eu deſta terra? Pois Padre (tornou o ruſtico) huns ſabem huma couſa, e outros outra. E com iſto ſe deu por contente, e deſobrigado do mais. Eis aqui os pobres, rotos, que pedem veſtido, e paõ da doutrina, eis aqui os chagados, que pedem o oleo ſalutifero da palavra de Deos. E paſſará de largo o Sacerdote, ſem curar delles? Por certo mal ſabe avaliar eſte a fazenda de Chriſto, que ſaõ as almas, a fazenda que comprou, naõ com ouro, ou prata corruptiveis; ſenaõ com ſeu proprio ſangue.

§. III.

HOra vejamos os que exerceraõ eſte officio de Catechiſta; e ſe prezáraõ muito delle, que era o terceiro ponto acima propoſto. De preſente incumbe eſta obrigaçaõ aos Parocos, de tal modo, que ſe nella forem negligentes, os póde o Biſpo compellir com cenſuras, como diſpoem o Concilio Tridentino; ou deſfalcar dos ſeus Beneficios a porçaõ competente para os Meſtres, que tomarem a ſeu cargo eſte officio. Porém antigamente quando o numero dos Fieis, e Igrejas naõ era taõ creſcido, os Biſpos, que eraõ como Parocos, ſem duvida tomavaõ a ſi eſte trabalho. E ainda os Summos Pontifices nas cavernas da terra, nos deſterros, e ſolidões, onde a perſeguiçaõ dos Tyrannos os retirava, formavaõ como podiaõ eſcóla, e cadeira deſta Celeſtial doutrina. Nem he de admirar, tendo à viſta o exemplo dos Sagrados Apoſtolos, que para annunciarem o Reyno do Euangelho a toda a creatura, e bautizarem em nome do Padre, e Filho, e Eſpirito Santo, como ſeu Divino Meſtre lhes mandára, certo he, que haviaõ declarar primeiro os neceſſarios rudimentos deſta Fé. Mas para que he mais, ſe o meſmo Senhor fez tambem as partes de Catechiſta com Nicodemus,

Seſſ. 24. de Reform. c. 4.

Vide Barboſ. de Offic. Parochi, p. 1. c. 15.

Creſolius lib. 3. Miſtagogi, c. 45.

Matth. 28. 19.

Joan. c. 3. & c. 4.

codemus, e com a Samaritana? porque eſta palavra
Iſidor. lib. Orig. c. 14. Tertull. de Pœnit. c. 6. Cyprian. Epiſt. 13. & 24. *Catecheſis* naõ he outra couſa mais que huma breve, A e methodica inſtrucçaõ, feita por voz viva acerca dos myſterios de noſſa Santa Fé, e Religiaõ Chriſtãa; e Catechumeno, (que val o meſmo que ouvinte) he o que a recebe, e iſto meſmo he o que o Senhor fez naquelles, e em outros caſos.

Naõ podia Maria Santiſſima Senhora noſſa deixar de imitar tambem neſta acçaõ a ſeu Bemditiſſimo Filho. Ainda depois de eſtar já glorificada no Throno da immortalidade, ſe conta appareceo a huma pobre mulher, e pondo-ſe de joelhos, lhe enſinou a doutrina Chriſtãa, que atè entaõ por ſua duriſſima rudeza naõ pudera aprender; e deſta Soberana Meſtra da Fè, e Religiaõ (como a intitulou Ruperto) a decorou com toda a facilidade. Deixo já o que da B meſma Soberana Senhora ſe eſcreve modernamente, que ella foy a que procurou fizeſſem os Apoſtolos o Symbolo, e para alcançarlhes luz mais copioſa, jejuou primeiro ſeſſenta dias, e depois de feito, deu ordem a que tresladaſſem muitas mil copias, e ſe diſtribuiſſem pelos Fieis.

Saraiva, p. 1. do Baculo c. 3. exemplo 2.

Lib. 1. Cõment. in Cant. Myſtica Ciudad de Dios, t. 3. l. 7. c. 12.

Em Alexandria houve antigamente huma celeberrima eſcola de doutrina. Eraõ alli catechiſtas naõ menos que Origenes, a quem os mais ſabios aſſim da Fé, como Ethniciſmo, concorriaõ a ouvir naõ ſó com goſto, e utilidade, ſenaõ tambem com paſmo: Item Hieraclas, Panteno, Dionyſio, S. Clemente Alexandrino (chamado o Stromaceo pela variedade de erudiçaõ, com que tecia a ſua eloquencia) todos inſignes em letras Divinas, e humanas.

C Tambem inculca a eſtimaçaõ, que ſe fazia deſte miniſterio, a diviſaõ de lugar, que os Catechumenos tinhaõ na Igreja: e os degraos por onde eraõ admittidos a receber a doutrina Chriſtãa. Havia quatro claſſes delles, a ſaber *ouvintes*, *ſubſtratos*, *competentes*, *e eleitos*. Os ouvintes, depois de eſtar já desbaſtada a ſua primeira rudeza em alguma caſa particular, eraõ admittidos dentro da Igreja junto à porta,

Card. Bona l. 1. Rerum liturgic. cap. 16. n. 14.

ta, em hum lugar chamado Narthex, ou Catechu-
A meneum, e alli eſtavaõ tambem os Ethnicos, Judeos, Hereges, e Scilmaticos, e ouviaõ os Pſalmos, e Epiſtolas, e Euangelhos atè o Offertorio da Miſſa, que por eſta razaõ ſe chamava dos catechumenos, e dalli pordiante começava a Miſſa dos Fieis, dizendo o Diacono que ſe ſahiſſem, e os Miniſtros os faziaõ deſpejar juntamente com os publicos penitentes, porque a nenhuma deſtas ſeis claſſes de peſſoas, era licito receber o Corpo do Senhor. Os ſubſtratos eraõ admittidos jà a fazer oraçaõ, e genuflexões, e tinhaõ ſeu lugar mais acima. Os competentes, eraõ os que pediaõ o Bautiſmo, e davaõ para iſſo os ſeus nomes em dia de Ramos, que por iſſo aquella Dominga, ſe chamava de Paſcoa pedida. *Paſcha petitum.*
B Dos competentes eſcolhia o Biſpo os que julgava dignos, precedendo informaçaõ de coſtumes, e eſtes eraõ os eleitos.

Raynaud. de Agno cereo, cap. 1. n. 5. ex Albino de Divino Off.

Hoje como primeiro ſomos Fieis, do que catechumenos, e rara peſſoa entre nós ſe bautiza em pê, veyo a entrar tal, ou qual deſpreſo do que naõ nos cuſtou trabalho a adquirir. E como aquella doutrina ſó nos parece dos meninos, e mais eſpeculativa, do que pratica, vimos a deixalla com os annos: e aſſim he feiſſima a ignorancia della, que padecem muitos de quem naõ podia preſumirſe. Eſtes como haõ de enſinar a ſeus filhos, e ſervos, o que para ſi naõ ſabem? Vay-ſe fazendo a mata de cadavez mais bra-
C via, e eſpeſſa, e quanto ſe diminue no conhecimento, e memoria de Deos, tanto por outra parte ſe propagaõ os vicios. A benigna Providencia do Senhor mandou a Religiaõ da Companhia, que por eſpecial Conſtituiçaõ ſe empregaſſe em ſupprir neſta parte, o que os Parocos, Padrinhos, e Pays, ou naõ querem, ou naõ pòdem alcançar. Tambem ſe inſtituhio huma particular Congregaçaõ da doutrina Chriſtãa, a quem os Summos Pontifices Pio V. e Paulo V. honraraõ, e favoreceraõ com ſeus Breves Apoſtolicos. Eſmerou ſe no meſmo miniſterio o glo-

Conſtitution. Societ. p. 5. cap. 4. §. 2.

glorioſo S. Carlos Borromeu no ſeu Arcebiſpado de Milaõ, e o glorioſo S. Franciſco de Sales no ſeu Biſpado de Genebra. Ordenou eſte noſſo Santo, que todos os Domingos pelo meyo dia ſe enſinaſſe a doutrina na Igreja. Sahia hum menino com tunica azul, e nella huma divila do Soberano Nome de JESUS com letras douradas, levava campainha na maõ: e pela ruas lançava eſte pregaõ: Vinde cà, vinde a doutrina Chriſtãa: Sereis enſinados no caminho do Reyno dos Ceos. Logo feito final no campanario, e juntos todos, ajoelhava o Catechiſta ante o Altar, e dous Cantores ao ſeus lados entoavaõ o hymno do Eſpirito Santo, com muſica devota, e agradavel: proſeguia a chuſma, e dita a Oraçaõ, ſubia o Sacerdote ao Pulpito a fazer doutrina. O meſmo Santo aſſiſtia, e preſidia muitas vezes a eſte acto, e acompanhava as prociſsões dos meninos, e lhes compunha verſos para cantarem.

A

Carol. Auguſtus de Sales in ejus vita lib. 5. fol. mihi 236.

B

Eis aqui que perſonagens ſe prezàraõ de Catechiſtas: eisaqui a fermoſura, que o Eſpoſo louva nos dentes da Eſpoſa: Servem os dentes de fazer no manjar a primeira alteraçaõ, partindo, esburgando, e maſtigando: para que o eſtomago os receba, e o corpo todo ſe ſuſtente, e creſça; e iſto meſmo fazem os que propoem, e expoem os rudimentos de noſſa Santa Fé em proveito do corpo myſtico da Igreja; porque das certezas da Fé bem actuadas, depende a praxe de todas as mais virtudes; e como diſſe Santo Agoſtinho, difficultoſamente vive mal, quem bem cre: *Difficile eſt ut male vivat, qui bene credit.*

Cant. 4. 2. & 6. 5. Creſolius ubi ſup. & Gregor. Nyſſ. hom. 7. in Cant.

Serm. 237. de Tempore.

C

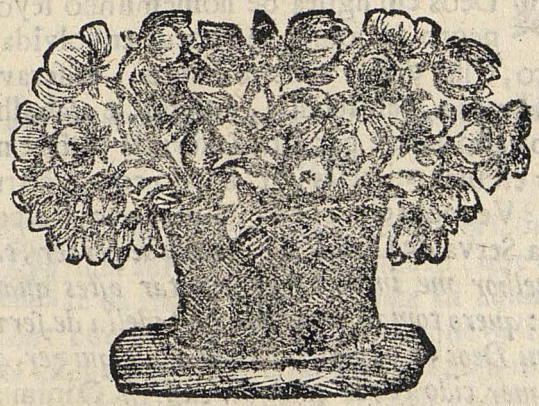
Sendo logo eſte miniſterio taõ alto pelo fim que pertende, taõ nobre pela materia que trata, taõ digno pelas peſſoas que o exercitáraõ, ſerá louvavel, que hum Paroco ſe deſpreze, ou deſcuide delle? Por ventura terá por mais digna occupaçaõ tratar com os cães de caça, do que com os meninos Fieis de Chriſto, a quem eſte manſiſſimo Senhor naõ ſe dedignou de chamar a ſi, e abraçallos, antes eſtranhou,

nhou, que delle os apartaſſem? Achará quem come todos os dias o paõ deſte Senhor na ſua meſa, que mais proveitoſamente ſe empregaõ as horas em caçar paſſaros, do que em caçar almas, eſtando eſcrito no Euangelho que *Multis paſseribus meliores eſtis vos?* reputará por mais rendeſas as tardes que joga, ou converſa em couſas inuteis, ou ſe implica em negocios ſeculares, do que as em que cultiva eſtes bacellos tenros da vinha, que o Senhor lhe encomendou? Oh naõ permitta elle, que eſcureçaõ noſſa alma taõ palpaveis trevas de eſpiritual cegueira, que naõ ſaibamos ſeparar o vil do precioſo, e por noſſa negligencia percamos taõ conveniente occaſiaõ, e taõ fauſto final da propria ſalvaçaõ, qual he o cooperar a ſalvaçaõ dos proximos, como diſſe Chryſoſtomo: *Hoc noſtræ ſalutis argumentum eſt, & occaſio, ſi non ſolum pro nobis ſoliciti, ſed etiam proximo utiles fuerimus; ipſum ad viam veritatis manuducentes.*

Luc. 18. 16. Matth. 19. 14.

Matth. 10. 31.

Hom. 3. ſuper Geneſim.



TITU-

A

TITULO IV.

INTENÇAM RECTA, OU DEPRAVADA.

XXXIII.

Da Veneravel Madre Marianna de Saõ Joseph, Fundadora das Agoſtinhas Recoletas de Madrid. B

Apparecco o demonio a eſta Serva de Deos em figura de homemſinho feyo, e negro, e com huma corda envolvida no braço, e lhe diſſe: Que te canças, miſeravel, com oraçaõ, penitencias, fadigas, e trabalhos, ſe no cabo has de parar no Inferno? Naõ he melhor eſcuſar miſerias, acabando com taõ triſte vida? Ves aqui eſta corda, enforca-te. Reſpondeo a Serva de Deos: *Se me hey de perder, tanto melhor me importa aproveitar eſtes quatro dias: quero tomar huma boa fartadella de ſervir a meu Deos, e depois faràelle o que quizer, que bem merecido tenho qualquer caſtigo.* O inimigo vencido da pureza deſta intençaõ, fugio confuſo, e envergonhado. C

THEO-

A

THEOREMA.

GRANDE fermosura tinha para com os olhos Divinos esta alma; porque como disse o glorioso S. Bernardo, as duas faces do rosto de huma alma, são o que faz, e por amor de quem o faz: e daqui pende a sua gentileza, ou disformidade: *Duo in intentione (quam faciem animæ esse diximus) requiruntur tamquam duæ genæ; res, & causa, id est, quid intendas, & propter quid, ex his sanè duobus animæ vel decor, vel difformitas indicatur.* Para conhecer os pulsos, inventou a Arte hum maravilhoso instrumento, chamado por esta causa Pulsilogio, taõ fiel, que descobre exactamente cento e trinta e tres differenças dos movimentos, e quiete das arterias. Da saude, ou da infirmidade do espirito, que consiste no amor, ou no esquecimento de Deos, *o pulsilogio* he a intençaõ no obrar: segundo esta for mais, ou menos recta, assim se deve fazer crisis dos graos da perfeiçaõ. Serm. 4. in Cant.

B

Amaltheum Castello Branianum V. Pulsilogium.

XXXIV.

De hum Irmaõ Leigo da Companhia de Jesus.

C

HE hum Irmaõ alfayate Leigo da Companhia refere o Padre Eusebio, que à hora da morte disse: *Demme cá aquella agulha*: cuidáraõ os circunstantes que delirava. Mas assegurando elle estar em seu perfeito juizo, lha deraõ. Entaõ disse: *Esta agulha he a chave, com que hey de abrir a porta do Ceo; porque nenhum ponto dey com ella, que naõ fosse por agradar a Deos, e com o sentido em que fazia de vestir a meu Senhor Jesu Christo.*

RE-

REFLEXAM.

A

MAIS ainda ſabîa dos pontos da perfeiçaõ, que dos da cuſtura: e indo aquelles tambem rematados cada hum de perſi, como naõ ſeriaõ todos de dura eterna. Dos ricos diſſe noſſo Salvador, que eraõ difficil entrarem pela porta do Ceo, como hum calabre pelo fundo de huma agulha: eſte Irmaõ, como era pobre de eſpirito, taõ facilmente entrou por aquella porta, como entrava, e ſahia com a agulha pelo pano. Bem ſe verificou na pureza de ſua intençaõ, o que diſſe Gilberto, que a fazia vivida, e animada, o doce, e fervente affecto do amor Divino: *Bona intentio pura eſt, quam vividam reddit, & velut animatam, fervida, & dulcis affectio.*

Matth. 19. 24.

B

Serm. 29. ſup. Cant.

XXXV.

De Santa Maria Magdalena de Pazzis.

SE eu ſoubera, dizia a Santa, què havia de ſer Serafim, por dizer huma unica palavra, que naõ fôſſe por amor de Deos, ainda que ſem peccado, nunca tal palavra diria.

C

ELOGIO.

UNGUENTO com que eſta Magdalena ungia os pès de JESU, tambem era de nardo piſtico (iſto he, como explica Baronio) puro, e naõ adulterado. Por iſſo encheo de fragrancias toda a Igreja Catholica: *Et domus impleta eſt ex odore unguenti*: Porèm eſpirito taõ puro nos quilates do amor

Joan. 12. 3. Baron. Anno 32. n. 26.

mor Divino, que nem só huma palavra diria, ainda
A sem peccado, por outro fim, nem a troco de se tornar Serafim, quem negará, que o era já. Entre os seus córos podemos presumir lhe seria assinado lugar no Templo vivo, e eterno da Jerusalem Triunfante. No Certamen Poetico, que se celebrou no Convento do Carmo desta Cidade pelas festas da Canonizaçaõ desta Serafica Virgem, se propoz a glossar o seguinte mote; e entre quinze glossas foy premiada esta, que he de Soror Violante do Ceo; e a damos aqui, por illustrar o sobredito pensamento.

MOTE.

Que póde ser senaõ he
B Magdalena, pois assim
Brilha, senaõ Serafim,
Sol, Estrella, Rosa, ou que?

GLOSSA.

MAgdalena, a quem amor
De tal sórte faz arder,
Que tem deixado de ser,
Quem era antes deste ardor.
Senaõ he Sol, nem he flor,
Se nella já senaõ vê
Nada de humana (porque
De humana já degenera)
Deixando de ser quem era,
C Que póde ser senaõ he?
Eu digo que he tanto já
Depois que deixou de ser,
Que he Serafim: pois no arder
Igual com elles está:
E que com razaõ terá
O lugar de Serafim:
Que se elles ardem sem fim
No fogo do amor Divino;
Arde tambem de contino
Magdalena pois assim.
Pelo que chega a ser tanto,
Que absorta na luz mais pura,
He no ardor, e fermosura
Serafim que causa espanto:
Os que prodigio taõ santo
Admirados vem assim,
Chamaõ-lhe Rosa, e jasmim;
Outros Sol que está brilhando,
Mas nada parece quando
Brilha, senaõ Serafim.
Cõ tudo q̃ he Sol, e Estrella,
Rosa, e jasmim dizem todos,
Porque por diversos modos
He unicamente bella.
Serafins que vedes nella
Tudo o que o Mundo naõ vê,
Para que applauda o que he
Com a voz, e com a penna,
Dizeime se he Magdalena
Sol, Estrella, Rosa, ou que?

XXXVI.

De S. Bernardo Abbade.

A



Entindo-ſe o Santo no meyo da boa obra tentado de vangloria, dizia: *Nem por amor de ti a comecey, nem por amor de ti a deixarey.*

DICTAME.



ONVEM, que advirtaõ neſte dictame alguns exercitantes biſonhos, que ceſſaõ de obrar bem, porque ſentem movimentos de vangloria, e parecelhes, que além B de perderem o fruto da boa obra, incorrem o reato do novo peccado: *Neceſſe eſt* (diſſe Saõ Leaõ Papa) *de mundano pulvere etiam religioſa corda ſordeſcere.* Se por amor do pò, que ſe pega aos çapatos, e veſtidos, naõ houveramos de caminhar, ſempre ficaramos reclusos, ſem andar os caminhos de Deos. Meu Padre S. Filippe Neri dizia, que havia tres generos de vangloria; huma que era ſenhora, e hia diante; outra que era companheira, e hia a par; outra criada, e hia a traz. E accreſcentava: Procuremos ao menos, que a vangloria naõ ſeja ſenhora, e vâ adiante, iſto he, que naõ motive as noſſas obras.

Serm. 4. de Quadrageſ.

XXXVII.

C

De Santo Eloy, ou Eligio Biſpo.



Oy o Santo dar eſmola a hum pobre cego, e eſte encolheo a maõ, regeitando-a, e ſignificando, que queria antes a viſta dos olhos. O Santo para fazer o milagre ſem decla-

declararse por instrumento delle, pegoulhe da
A mão por força, e fezlhe o final da Cruz, dizendo: *Tu amigo nem benzer te sabes; eu te ensinarey.* Logo cobrou vista, e o Santo attribuhio o milagre á fé com que o pobre se benzera.

REFLEXAM.

NO Euangelho encomendou Christo Senhor nosso, que naõ soubesse a nossa mão direita, o bem que fazia ao pobre a esquerda. Mais pertendia neste caso o Santo; porque queria encubrir a sua mão
B direita de si mesma, disfarçando-a na do pobre. Porém deste modo naõ só descubrio o milagre, senaõ tambem a pureza da intençaõ com que obrava; porque se o cego ficou com vista, os que viaõ porque haviaõ de ficar cegos? Matth. 6. 3.

XXXVIII.

Do Irmaõ Francisco Gaetano, da Companhia de Jesus.

ERa este filho do Marquez de Sortino,
C e fogeito de taõ sinaladas virtudes, que dando dellas testemunho outro Padre da Companhia, que conhecera, e tratára ao Beato Luiz Gonzaga, disse, que naõ eraõ inferiores às deste Irmaõ. A este pois veyo perguntar outro Irmaõ Estudante, que remedio haveria para naõ ter sentimento, quando algum acto escolastico lhe naõ sahisse bem. O Servo de Deos callou-se; porém importunado, disse: *Irmaõ, busque nisso a gloria de Deos, e naõ a sua propria estimaçaõ, e logo naõ sentirà pena.*

PONDERAÇAM, E PRAXE.

PONDEREM SE aqui tres pontos: Primeiro, a pergunta do Eſtudante: Segundo, o ſilencio do Servo de Deos: Terceiro, a repoſta com que ſahio. A pergunta ſuppunha deſejo de aproveitar na virtude; porque ſe o naõ tivera, naõ inquirira meyos para expellir aquelle vicioſo ſentimento. Importa muito que fiquem os bons deſejos, ainda quando faltaõ as boas obras, ou pelo menos os deſejos deſtes meſmos deſejos, como tinha quem diſſe: *Cõcupivit anima mea deſiderare juſtificationes tuas.* Nem todas as flores vingaõ em frutos; mas quem naõ tiver ſementes, nem frutos terá, nem flores.

Pſalm. 118. 20.

O ſilencio ſuppunha conſulta interior da prudencia, indeciſa entre a modeſtia propria, e a caridade do proximo. Se digo, façome arbitro dos feitos alheyos, e me envergonho de envergonhallo, moſtrando, que penetro mais delles: ſenaõ digo, naõ porá maõ a emenda, e nego a eſmola eſpiritual que me pede. Venceo quem era razaõ venceſſe; que foy a Caridade.

A repoſta foy breve, ſimplez, e ſubſtancial. Ferio o ponto, e a cauſa de todas noſſas turbaçõeſ, que hè o buſcarſe hum a ſi, e naõ a Deos. Difficultoſa empreza he concordar o eſpirito com as letras. Deos he que o ha de fazer em nos, à ſemelhança do que fez em Abrahaõ, a cujo nome mudado em Abrahaõ, accreſcentou hum A que he a primeira das letras: e junto delle hum H que naõ he letra, mas ſó eſpirito. Porém como a dita obra, ſe he difficultoſa, tambem he importante, e ſe Deos he o que faz em nòs, naõ he ſem concorrermos nòs com Deos, dou aqui algumas regras, que deve obſervar quem deſeja pôr o H antes do A, e edificar ſciencias, ſem arruinar virtudes, que para quem o naõ deſeja, naõ ha regra alguma.

Aviſos

Avisos para conciliar o espirito com as letras.

A

I.

ANtes de abrir os livros, abra o coraçaõ a Deos, ratificando a tençaõ com que estuda, v.g. para que conhecendo-o melhor, mais o ame, e dê a conhecer, e amar aos proximos naquelles ministerios, que elle for servido empregallo: em quanto achar em si appetite de saber por outros fins illegitimos, porfie em actos contrarios, até que sayaõ synceros, e de coraçaõ, porque isto naõ he perder tempo, senaõ aproveitallo; e de ter sãa esta raiz, depende serem salutiferos os frutos.

B

II.

Entre o estudo vâ metendo bocados de presença de Deos, e orações breves mentaes. Servem de aliviar o trabalho, e de serenar as potencias, para receberem melhor o lume da intelligencia, e de indireitar a tençaõ, que sempre vay torcendo, e descahindo.

III.

Tome alguns Santos por especiaes Patronos desC ta empreza, v.g. Santo Agostinho, Santo Thomás, ou outros de quem he devoto; cada dia lhes faça commemoraçaõ, e no da sua festa dediquelhes o obsequio de mais alguns exercicios pios.

IV.

Naõ furte do tempo de orar para estudar, nem deixe ordinariamente o de estudar por mais orar: tenha o seu lugar cada exercicio: se ambos concorrem por algum accidente, prefira-se o da oraçaõ; e

ſe o eſpirito da oraçaõ vem na hora do eſtudo, faça-lhe huma breve cortezia, e agaſalho, e mande-lhe A que eſpere; porque ſendo as couſas de Deos todas bem ordenadas, ha ſuſpeita de ſer eſta viſita tentaçaõ, e aſſim neceſſita examinarſe.

V.

Naõ ſe divirta a eſtudar juntamente diverſas ſciencias, nem as que naõ pertencem ao ſeu proprio inſtituto, nem a ler livros de curioſidade, mais deleitoſa, que util.

VI.

Quando naõ penetrar algum ponto difficultoſo, B peſſa luz ao Eſpirito Santo, com animo humilde, e ſingello, e ſogeite ſe a quem poſſa enſinallo: *Decori velle ſumma erruditio eſt.* Diſſe hum diſcreto.

Plinius, lib. 8. Epiſt. 23.

VII.

Se tem poucos talentos de juizo, e memoria, contente-ſe com elles: taõ fiel, e louvado foy o Servo, que lucrou dous com dous, como o que lucrou cinco com cinco. Deos que os repartio, ſabe o que a cada qual convem. Guarde-ſe de affectar, que os ſeus pareçaõ mais, oſtentando, nem os do proximo menos detraindo. Porque ainda que niſſo naõ houvera C peccado, logo de fóra ſe alcança, e ninguem crê ao vaõ, nem ao invejoſo.

VIII.

Coſtume ſe a trazer o ſeu interior deſcançado, e ſimplez, e ſem aquella turbulencia, e apertura, que cauſaõ os deſejos de dar boa conta de ſi, e as preſſas de acabar alguma obra. Iſto ſe faz por via de actos pios contrarios, e mortificaçaõ imperioſa ſobre eſſas ancias, e preſſas, negando-lhe pelo meſmo caſo

caſo o que pedem. Eſta diligencia cuſta, mas ſe nella ſe perſiſte, vai-ſe ganhando dominio ſobre noſſas
A paixões, e liberdade do eſpirito, confórme aquillo que diſſe o Senhor: *Omnis locus, quem calcaverit pes veſter, veſter erit.* Deuter. 11. 24.

IX.

Naõ murmure dos Meſtres, nem faça bandos applaudindo, e preferindo-ſe mais a eſte, do que áquelle: *Ego quidem ſum Pauli*; *Ego vero Cephæ*; *Ego autem Apollo*: nem ſe moſtre mal ſatisfeito das ſuas ſoluções; nem faça capricho de ſeguir as contrarias; nem argumente com mais força de peito, do que de razaõ; nem treſpaſſe os limites da modeſtia, quando vence, ou he vencido, que todas eſſas ſaõ ac-
B ções deſedificativas, e claramente filhas da ſoberba.

X.

Procure aproveitar como precioſiſſimas as partes minimas do tempo, e naõ lhe faltarà para os eſtudos, e ſantos exercicios. As eivas ordinarias por onde ſe derrama, ſaõ falta de ſilencio, amizades particulares, negocios, que naõ me tocaõ, prevençaõ para futuros, que eſtaõ ainda muy verdes, ou contingentes, comprimentos, ou viſitas eſcuſadas, naõ atar da primeira vez os negocios, naõ repartir as horas com methodo prudente, e conſtante; dar às couſas de
C Deos o tempo peyor parado; inhabilitar a cabeça com o ſono, ou alimento demaſiado, ou fóra de horas; e outras ſemelhantes, que quaſi todas ſe atalhaõ, obſervando bem a clauſura do cubiculo.

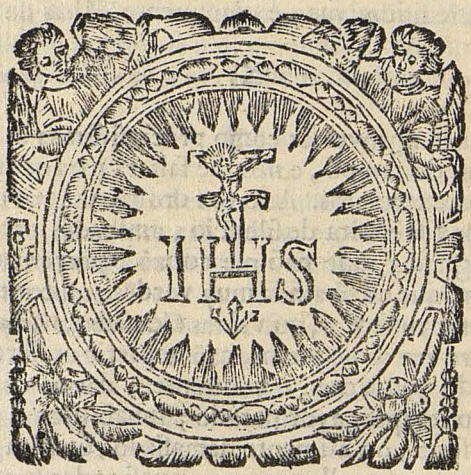
Neſtas dez regras, ou capitulos para ſó lidos eſtà pouco, mas para obſervados muito. Quem quizer a preſente materia naõ ſó capitulada, mas perſuadida, lea o Padre Puente na Vida do eſpiritual Padre Balthaſar Alvares: e da eſtudioſidade, e ſeus contrarios veja o Padre Euſebio: e da modeſtia de entendimento, e deſordem de querer ſaber muitos

Puente cap. 29. Obras, y dias, c. 20. tom. 3. das Obras em romãce, fol. 29.

Entreten. 9. fol. 103. Granada, Tratado de la devocion 2.p.c.4

meyos nocivos atè para a perfeiçaõ eſpiritual os Entertenimentos de S. Franciſco de Sales: e de como a demaſiada applicaçaõ às letras ſeca o eſpirito, hum capitulo inſigne do Padre Frey Luiz de Granada: e de como o eſtudo ſe deve interpolar com oraçaõ, Ribadaneira na Vida de S. Vicente Ferrer; e para entrar em eſpirito de eſtimar mais as virtudes, do que as ſciencias, leu a Kempis no Cap. 3. do primeiro livro da Imitaçaõ de Chriſto. Mas eſte Senhor Crucificado, ſe ſe applicar a elle, he o livro onde achará os deſenganos mais claros, compendioſos, e efficazes.

A



B

C

TI-

A

TITULO V.

INVEJA.

XXXIX.

B

Do Capitaõ Beliſario.

DEpois de haver feito proezas memoraveis eſte famoſo Capitaõ, e alcançado de muitas naçõeſ barbaras inſignes victorias, lhe mandou o Emperador Juſtiniano, mal informado, tirar os olhos. E elle poſto em huma choupaninha ao longo da eſtrada, pedia eſmola aos paſſageiros, dizendo: *Caminhante, real e meyo a Beliſario, a quem o valor expoz aos olhos de muitos, e a inveja o privou dos ſeus.*

C

ESCOLIO.

INVEJA he carcoma das fortunas grandes: *Semper enim* (diſſe S. Jeronymo) *in propatulo fortitudo æmulos habet, feriunt que ſummos fulmina montes.* Ariſtoteles perguntado que couſa era inveja, diſſe: Antagoniſta da proſperidade. Eſtacio cantou ao meſmo intento: Statius lib. 5.

Quiſnam in pacata conſanguinitate ligavit

Fortunam, invidiamque Deus? Quis juſſit iniquas
Æternum bellare Deas? Nullam ne notabit
Illa domum, torvo quam non hæc lumina fingat
Protinus, & ſæva perturbet gaudia dextra?

Os mordidos da ſerpente chamada *Andrio*, padecem vertigens, e vomitos de colera fetidiſſima, e outros movimentos deſordenados; e o lugar onde mordeo, gaſta-ſe como que o roeraõ. Aſſim os miſeraveis, em cujo coraçaõ ſe embrenha a ſerpente da inveja, o meſmo coraçaõ ſe lhes desfaz, e conſome, e os objectos da viſta lhe andaõ à roda, porque o bem alheyo tem por mal proprio, e daõ em arbitrios, e crueldades exquiſitas, e naõ podem conterſe, que naõ fallem mal da peſſoa invejada, vomitando contra ella detracções, e calumnias. Bom exemplo de hum deſtes vertiginoſos, e vomentes, foy Theofilo Emperador, que eſtando à morte, e tendo implacavel inveja a Theofobio, varaõ de ſingulares prendas, mandou ao carcere, onde por largo tempo o tinha aprizionado, cortarlhe a cabeça; e trazida à ſua preſença, alli lhe eſteve com feminina raiva puxando pelos cabellos, e dizendo mil injurias, e ſe conſolava, dizendo: Eu naõ ſerey Theofilo; mas tu já agora naõ es Theofobio; e aſſim eſpirou, verificando aquillo de Ovidio: *Carpiturque, & carpitur una.* Lib. 2. Metamorphoſ.

XL.

De Accio Sincero.



Allando-ſe diante delRey Federico, que couſas ſerviaõ para aguçar a viſta, e reſpondendo varios varias couſas, diſſe Accio Sincero: *A inveja.*

IL-

A

ILLUSTRAÇAM.

BREVISSIMA sentença; mas naõ menos verdadeira, do que breve. Porque os olhos do invejoso, ainda naõ podendo olhar direitos (*Nequam est oculus invidi, & avertens faciem suam*) nada lhes escapa nem do bem, nem do mal da pessoa invejada; do bem para detrahirem, do mal para se alegrarem. *Risus abest nisi quem visi movere dolores.* Tem a vista torcida: *Nusquam recta acies*, e com tudo muy aguda, e penetrante, como a do Basiliſco; e tanto se prega a soslayo, que às vezes he nociva atè à saude B dos corpos, como refere S. Basilio: *Invidos existimant nonnulli non solùm rebus aliis, sed oculis etiam officere, incommodaque afferre: unde & corpora vegeta pubescentium, aliorum ve ætate, formaque florentium prosperam habitudinem inficiunt, atque debilitant.* Dos olhos do nescio disse o Ecclesiastico, que eraõ sete dobrados: *Oculi enim illius septemplices sunt.* Quantos mais seraõ os do invejoso, que de todos os nescios he o mais nescio, pois se faz mal a si proprio, e conta por desgraça sua a felicidade alheya, e custando-lhe tanto o olhar, ainda assim olha:

Eccl. 14. 8.

Ovid. 2. Metamorph.

Idem ibid.

Hom. de Invidia.

Eccl. 20. 14.

Sudat frigidus intuens quid odit.

Virgilius de livore.

A virtude està no claro, e a inveja no escuro (*Si* C *oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit.*) Daqui lhe deve proceder o ver tanto. A esta agudeza de vista se refere, o que disse o Real Profeta, que o mao está observando o virtuoso, e remoendo por sua causa os dentes: *Observabit peccator Justum, & stridebit super eum dentibus suis.* Observalhe as acções, palavras, e passos: *Observabit.* Inquire da sua geraçaõ, fazenda, e governo domestico: *Observabit.* He Mathematico das estrellas de outro Ceo, isto he, das virtudes do Justo, calculandolhe o nascimento, e curso, e se saõ fixas, ou errantes: *Observabit peccator Justum*: Quem naõ ve, que he

Matth. 6. 23.

Psalm. 26. 12.

he notavel ver o deſtes olhos taõ obſervadores!

Porèm vamos a exemplos, que provaõ melhor o intento. Andava Joſeph errante por eſſes campos embuſca de ſeus irmaõs; e eſpecifica o Sagrado Texto, que elles logo o conheceraõ ao longe, e diſſeraõ entre ſi: Cà vem o ſonhador, matemolo: *Cum vidiſſent eum procul, antequam accederet ad eos, cogitaverunt illum occidere.* A inveja, que lhes damnava os corações para o matar, eſſa lhes aguçou os olhos para o deſcobrir? Tinha Iſaac varios poços em diverſas partes, abertos para uſo de ſeus gados, e os Paleſtinos cegaraõ todos com terra. Naõ lhes eſcaparia ao menos hum? Naõ que invejavaõ; e a inveja ve até o que eſtá debaixo da terra: *Invidentes ei Paleſtini omnes puteos, quos foderant ſervi Patris illius Abraham, obſtruxerunt implentes humo.* Orava Daniel tres vezes cada dia em ſua caſa: logo ſeus emulos o foraõ denunciar a ElRey, requerendo, que ſe executaſſe nelle o edicto, e pena de morte: Por onde lhes chegou noticia taõ certa, e miuda? A inveja os fez eſpreitar com curioſidade: *Viri ergo illi curioſius obſervantes invenerunt Danielem orantem, &c.* Acharaõ-ſe os Diſcipulos de Chriſto vexados da fome, indo huma vez pelo campo entre ſemeados, aconſelhados da neceſſidade, a remediàraõ com algumas eſpigas esbulhadas, e trilhadas entre as palmas das mãos: logo os viraõ os Fariſeos ſeus emulos, e lho exprobaraõ como tranſgreſſaõ do Sabbado: *Quid facitis quod non licet in Sabbatis.*

Gen. 37. 18. A

Gen. 26. 15. B

Dan. 6. 11.

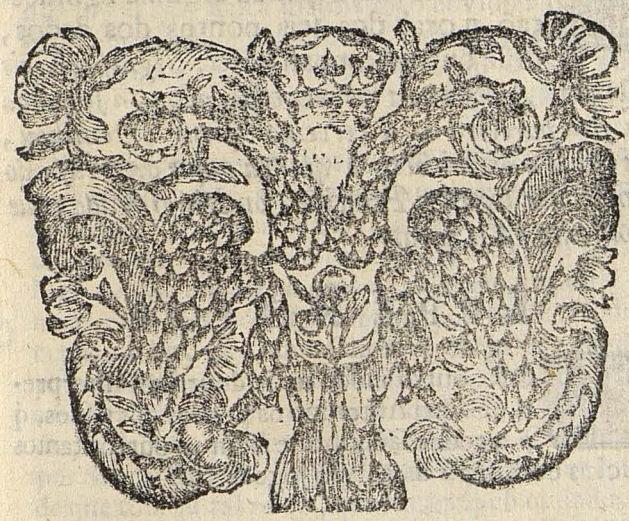
Luc. 6. 2. C

A eſtes exemplos das Sagradas letras ajuntemos mais hum das hiſtorias humanas. Eſtando os Religioſos do Carmo de certo Convento para dizer a Salve no fim do Officio, ſahio o Servo de Deos Frey Domingos Ruzzola (que depois ſe paſſou aos Deſcalços) com a ſua vèla acceza accendendo as de todos, reparou niſto hum ſecular devoto, e diſſe para outra peſſoa em voz baixa: Em fim Frey Domingos era o que lhes havia de dar luz a todos. Hum Frade velho indignou-ſe, e acudio, dizendo: Sim, ſim, todos

D. Fr. Antonio Agoſtinho na Vida deſte eſclarecido Varaõ.

todos recebemos de Frey Domingos : porèm naõ
A luz , ſenaõ fumo. O Povo que ouvio , ſe eſcandalizou ; mas o Servo de Deos nenhum final moſtrou de ſentimento ; logo eſte homem lhe naõ cahio no chaõ aquella palavra , e ſe deu por picado , e lhe occorreo o chiſte detractivo para ſe desforrar , e iſto ſendo Religioſo , e velho, e em publico? Sim , que os olhos do invejoſo valem por ſete pares delles : *Oculi enim illius ſeptemplices ſunt.* Mas ay ? que ſe por fóra tem taõ aguda viſta , no ſeu coraçaõ ha grande cegueira. Por iſſo diſſe Santo Agoſtinho , que os Fariſeos emulos de Chriſto , ſentiraõ tanto o milagre do cego de naſcença , porque a luz , que eſte tinha já nos olhos , lhes faltava a elles nos corações : *Cor eorum*
B *frangebatur , quia non habebant in corde , quod jam ille habebat in facie.*

Tract. 44. in Joan.



C

A

TITULO VI.

JOGO.

XLI.

De hum Anonymo.

B

BUſcando huma peſſoa alguma ſignificaçaõ moral dos ſeis pontos dos dados, diſſe outro companheiro: *Significaõ ſeis forcas A primeira merece o jugador, a ſegunda o ſeu parceiro, a terceira quem os enſinou, a quarta os mirões, a quinta o que dà à caſa do jogo, e a ſexta o Principe, ou Magiſtrado, que conſente eſtas caſas.*

APPENDICE.

C

2.p.t.2.c.23.

POR outro modo mais doutrinal interpretou Santo Antonino os pontos dos dados, q̃ por todos ſaõ vinte e hum, e outros tantos vicios coſtumaõ nalcer do jogo.

Mentiras	*Diſpendio do tempo*	*Invejas*
Juras	*Deſobediencia às leys*	*Cobiças*
Blasfemias	*Naõ ouvir Miſſa*	*Pendencias*
Pragas	*Faltar à familia*	*Homicidios*

Con-

Contumelias *Chocarrices* *Roubos*
A *Detracçaõ* *Eſcandalos* *Simulações*
Prodigalidade *Immodeſtia* *Teimas, e Porfias.*

Porèm S. Joaõ Chryſoſtomo naõ ſe contenta com numeros, e diz, que os males que do jogo procedem, ſaõ infinitos: *Aleas tractare non videtur multis peccatum eſſe manifeſtum: ſed infinita vitæ mala ſolent inferre.* Donde ſe colhe, quanta razaõ teve S. Baſilio em dizer, que o diabo eſtava encuberto nos pontos dos dados; e Innocencio Papa, que eſte jogo fora inventado pelo demonio para noſſa ruina; porque ſempre eſte commum inimigo vay a ganhar, e naõ outro dinheiro, que as almas. De huma mulher taful conta Palafox, que no artigo da morte, dizendo-lhe os que lhe aſſiſtiaõ, que invocaſſe o nome de
B JESUS, reſpondia: *Envido*; chame pela Virgem Maria: reſpondia: *Topo*. E aſſim eſpirou. O demonio foy o que neſta ultima maõ envidou o reſto de ſuas tentações, e lhe topou, e ganhou a alma, ao que ſe pòde ſem temeridade preſumir de taõ ruins jaculatorias naquelle terrivel tranſe, e paſſo taõ perigoſo. Hom. 8. in

Dos Germanos antigos eſcreveo Tacito, que tanto ſe empenhavaõ neſte exercicio de jugar, que perdido tudo, chegavaõ a parar a liberdade, e o corpo: *Ut cum omnia defecerunt extremo, ac noviſſimo jactu de libertate, ac corpore contendant.* Mas em fim eſtes ho-
C mens eraõ gentios. Quanto mayor barbaridade, e cegueira he, que hum Chriſtaõ chegaſſe a jugar os proprios olhos da cara? E iſto ſuccedeo em termos a S. Franco, ao principio Soldado de vida eſtragada, e depois Religioſo do Carmo, e Canonizado por Santo. Eſtando no jogo, perdeo até os veſtidos; de que tomou tal raiva, que tocando cõ os dedos nos olhos, diſſe com lingua blaſfema: Paro eſtes em teu deſprezo, oh Deos, que mos deſtes. Horrendo calo! immediatamente ſentio nelles fogo, que lhos abrazou. E quando ficou cego, começou a ter luz na alma. Fr. Daniel à Sancta Maria in Specul. Carmel. t. 2. p. 2. n. 2742.

alma. Taõ perfeita foy a sua conversaõ, que a sua festa se celebra na Ordem a dezasete de Dezembro. A

Naõ he meu intento nestas regras condemnar absolutamente todo o jogo; pois algum póde ser honesto, e pertencer à virtude da Eutrapelia, que he a moderada recreaçaõ do corpo, e espirito. Mas para ser assim, ha de ser conforme à regra, que ditou Plutarco nas questões convivaes, dizendo, que se ha de jugar jugando: *Ludendo ludendum est.* Porque jugar jurando, jugar blasfemando, trapasseando, dilapidando, trasnoitando, empenhando, &c. naõ he jogo jogo, he jogo furor, jogo ladroice, necedade, injustiça. Pois como os homens huma vez que se costumaõ a jugar, naõ jogaõ jugando; muito melhor he jugar nunca, e buscar em lugar desta outras recreações, que ha mais honestas, e deleitaveis, e menos custosas, e arriscadas. B

Quæst. 7.

XLII.

Del Rey Filippe II. de Hespanha.

SEndo consultado a este Rey em hum bom lugar certo Cavalheiro, dilatava o despacho, porque sabia que era jugador. Mas vendo, que o apertavaõ os muitos amigos, que tinha de dentro, poz à margem da Consulta: *Quando naõ jogue.* C

CRISE.

LOUVOR de Deos he conforme ao seu nome: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua.* Mas neste Monarca o nome de Prudente era conforme ao seu louvor, que de tal merecia. *Quando naõ jogue*; prudente reposta; porque sendo taõ breve, tinha juntamente

tamente ſer clara, reprehenſiva do pertendente, e
A de ſeus padrinhos, e exhortaria à emenda, e entre
tanto cortava repetidas inſtancias. Queria eſte per-
tender officio na Republica, ſem largar o outro da
caſa do jogo, que para ſe ſervir ao uſo, neceſſita de
hum homem inteiro. Havia de vir a viuva, ou o
foraſteiro buſcar o ſeu deſpacho, ou fallar no ſeu ne-
gocio: ainda o Senhor D. Fulano eſtá recolhido: eſ-
pera horas, e horas. Eſtá dormindo porque ſe reco-
lheo muy tarde. E porque ſe recolheo tarde? Por-
que gaſtou a noite com os cotovelos ſobre a meſa, e
os olhos fitos no taboleiro de xadres, ou nos pontos
dos naipes. Pois, *Quando naõ jogue.* Já ſe o officio
foſſe de fazenda, oh que perigoſa eſtaria a fidelida-
B de em huns lances da fortuna, que em huma pinta
pòdem deſpintar os dez, e os vinte mil cruzados?
E he meu credito (diz o que perdeo) pagar no ſe-
guinte dia por inteiro. Pois, *Quando naõ jogue.* Mais;
a experiencia tem moſtrado, que o homem taful
naõ ſabe governar a ſua caſa: logo como governará
a Republica? Mais; ſe o jogo (como ſe acabou de
ponderar) he huma eſcola de vicios; porque ha de
levar o vicioſo os lugares de honra, e proveito, que
ſe devem aos bons procedimentos? Pois Senhores
padrinhos digaõ lá ao ſeu affilhado, que *Quando naõ*
jogue.

C

XLIII.

Do Servo de Deos Joaõ Baptiſta Vitello de Fulginio.



Oy eſte acerrimo impugnador dos jogos,
bailes, glotonerias, e farças, que ſe uſaõ
pelas carnes tollendas. Succedeo morrer-
lhe hum ſeu irmaõ neſtes dias, caſo de que elle
ſe moſtrou muy alegre, e perguntando alguns
a cauſa,

a cauſa, em occaſiaõ taõ impropria, reſpondeo: *Todos os que viraõ eſta morte, e virem o enterro, e exequias, e ouvirem dobrar os ſinos, he força que algum tanto ſe haõ de retrahir dos exceſſos coſtumados neſtes dias.* A

DOUTRINA.

CERTISSIMO he, que por falta da memoria da morte, e da eternidade, que daquelle preciſo ponto depende, vaõ os homens correndo dementados a traz dos ſeus goſtos, invenções, e vaidades. Ficando o cadaver do Capitaõ Amala envolto em ſangue no meyo de huma eſtrada, com eſte horroroſo eſpectaculo os Soldados em chegando alli, paravaõ. Advertio niſto outro, e cobrindo o defunto, o apartou do caminho, e logo a gente foy paſſando ſem deterſe: *Vidit hoc quidam vir, quod ſubſiſteret omnis populus ad videndum eum, & amovit Amaſam de via in agrum, operuitque eum veſtimento, ne ſubſiſterent tranſeuntes propter eum; amotoque illo de via, tranſibat omnis vir.* Aſſim faz o demonio quando nos ve parados, e penſativos com algum ſaudavel penſamento da morte, e das couſas, que a ella ſe ſeguem; divertenos daquella memoria, e affaſta a occaſiaõ della, cobrindo-a com a capa de algum pretexto vaõ. E logo vamos paſſando, e continuando o meſmo caminho que antes, ſem cuidado, nem reparo. B C

2.Reg.20.12. 13.



TI-

A

TITULO VII.

IRA, MANSIDAM

XLIV.

De certo Monge.

B

Um Monge de condiçaõ colerica, por evitar encontros, e diſſabores com os outros ſocios, diſſe, que melhor lhe eſtava fazer vida ſolitaria; e retirou-ſe para o ermo, levando ſómente comſigo huma eſteira, huma manta, e hum cantaro. Trazendo eſte cheyo do poço, ao pouzallo em terra, inclinou-ſe, e entornou-ſe hum pouco; acudio logo a endireitallo, e tornou a voltarſe para a outra parte, e entornou outro pouco. Terceira vez lhe ſuccedeo o meſmo; e neſte ponto entrou-ſe repentinamente da colera: pega do cantaro, e dá com elle em huma pedra, e o faz em pedaços. Entaõ vendo, que naõ tinha com que ir buſcar agua, e que ſe achava no deſerto, onde ninguem o podia ajudar, reconheceo a ſua má condiçaõ, e diſſe: *Pois ſe eu nem com o meu cantaro ſey eſtar em paz, certo he que iſto vay de mim. Quero pois tornar para o Moſteiro, e ſofrer a meus Irmãos.*

C

PRAXE.

SERVIO-SE Deos noſſo Senhor deſte meyo, para doutrinar aquelle Monge, e reduzillo à ſociedade dos mais. Porque nem a praxe de adquirir a paciencia, he como a de adquirir a caſtidade, pois eſta ſempre deve fugir das occaſiões, e aquella commummente deve acometellas; nem a ſolidaõ he eſcola de eſpiritos fracos, e imperfeitos, pois em lugar de arrancar os vicios, os encobre. As virtudes ſaõ habitos, e os habitos ſe adquirem por exercicio de actos. Nas Communidades, e vivenda com os proximos ha as occaſiões do exercicio da manſidaõ, e aqui he ſummamente neceſſaria. Mas quem ſe ſente falto della, naõ deſconfie, nem ſe exaſpere contra ſi meſmo, que ſeria em vez de curar a chaga, enſanguentalla. Tome eſta empreza com animo largo, e conſtante, praticando os ſeguintes dictames.

1 Tenha no ſeu apoſento alguma Imagem devota da Virgem Senhora noſſa, e muitas vezes entre dia a adore de joelhos, e lhe tome a bençaõ, dizendo: *Virgo ſingularis inter omnes mitis, nos culpis ſolutos, mites fac, & caſtos.*

2 Naõ ſe meta no que lhe naõ toca, vigiandoſe muito neſte particular do zelo, que ainda quando he virtude, he arriſcado, e ſe parece com o montante, que poucas mãos o ſabem bem jugar.

3 Os defeitos, que depois de provados os remedios convenientes, naõ póde emendar nos que eſtaõ à ſua conta, deixe-os a Deos, e ore por eſta intençaõ.

4 Deſeje poucas couſas, e eſſas com affecto remiſſo, e ſem empenharſe, porque das noſſas vontades fórtes, e depois fruſtradas, tem principio as noſſas triſtezas, e iras.

Nas occaſiões em que ſe ſente irritado, naõ ponha a ſua intençaõ, e força do eſpirito em outra couſa,

couſa, mais que em callar; porque ſe diſſer huma
A palavra, ha de dizer muitas, e ainda que a primeira
foſſe ſanta, as que vem a traz naõ o ſeraõ.

6 Examine cada noite ao recolherſe, ſe obſerva o ſobredito: e renove propoſitos de obſervallo (ainda que naõ veja o fruto) pedindo para iſſo graça a noſſo Senhor JESU Chriſto, para o que póde imaginar, que ve a eſte Senhor, como quando andava no Mundo; e que lhe recomenda eſta virtude, dizendo: Aprendey de mim, que ſou manſo, e humilde de coraçaõ.

XLV.

B

De hum Religioſo Leigo, Carmelita Deſcalço.



Erto Religioſo Leigo dos Carmelitas Deſcalços, andando cavando na horta, por ter fama de virtuoſo, e mortificado, o quizeraõ outros provar, e com hum ferraõſinho o picáraõ por de traz. Subitamente revirou com a enxada ſobre a cabeça de hum, e o tratou mal. E cahindo logo em ſi, lhe diſſe muy pacifico: *Perdoay Irmaõ, que naõ eſtava*
C *aparelhado.*

SEMELHANÇA.



O'DE ſer, que o levar aquelle na cabeça, foſſe darlhe Deos a entender, que naõ era muy diſcreto o ſeu intento. A ira he comparada ao caõ, e eſte às vezes primeiro morde ao hoſpede, do que ſeu dono lhe poſſa dar vozes. Tambem em ſua acceleraçaõ, e violencia ſe parece com os mares de Cam-

PP. Conimbric. in Meteor. tr. 8. cap. 4.

baya, junto às fozes do rio Indo. Dentro em duas horas cobre o mar trinta legoas de praya com taõ arrebatada enchente, que he neceſſario hum ſino, a cujo toque fujaõ os caminhantes, livrando nos pés as vidas. Mas tambem em outras duas horas ſe recolhem as ondas à ſua antiga margem. E aſſim ſuccedeo ao noſſo Leigo, Santo de pençado, naõ Santo de repente. A

XLVI.

Do Santo Frey Gil da Ordem Serafica.



Evando eſte Servo de Deos hum cantaro de agua às coſtas, pedio-lhe hum homem de beber, e elle naõ ouvio, e foy andando. O homem entrou em colera, e começou a tratallo mal de palavra. Voltou o Santo, e offereceo-lhe todo o cantaro. Diſſe o homem: *De ſórte, que quando te pedi agua por bem, naõ me quizeſtes dar, nem hum jarro: e quando a peço por mal, entaõ me offereces toda? Vimos logo a entender, que nada ſe te ha de pedir, ſenaõ por mal.* Reſpondeo o Servo de Deos: *A principio hum jarro te baſtava para beber: agora te he neceſſario todo o cantaro, para apagar eſſe fogo de colera, que ſe accendeo em tua caſa.* B C

ESCOLIO, E DOUTRINA.

Prov. 15. 18.



IR iracundus provocat rixas: qui patiens eſt, mitigat ſuſcitatas. O homem agaſtado levanta brigas; o ſofrido as apazigua.

O iracundo parece-ſe com a arma de fogo: em lhe bulindo nos fechos, desarmaõ: e como o ſeu eſpirito he de polvora, pega fogo, e coſpe fóra tantas balas, como injurias. Saõ eſtes

eſtes naturaes fogoſos, occaſionados a laſtimoſiſſimas
A deſgraças; porque ſe hum colerico o ha com outros, he força que ſe abrazem todos. E entaõ no fim da ira, entra o principio do arrependimento flagellando a conſciencia: *Finis namque iræ* (diſſe Seneca) *eſt principium pœnitentiæ.* Diſcreto apologo para declarar eſta verdade, he o que ſe conta do Urſo. Chegara-ſe elle a hum cortiço de abelhas, para creſtar as doçuras do ſeu eſtudioſo trabalho: ſahio huma, e o picou. De que enfadado ſobre maneira, arremetteo ao cortiço para deſpedaçallo. Mas ellas vendo-ſe violentamente expellidas da ſua republica, o rodearaõ, e inveſtiraõ todas: ——— *Leſaque venenum* Virg. 4. Georgic.

Morſibus inſpirant, & ſpicula cæca reliquunt
Affixa in venis, animaſque in vulnere ponunt.

B e ſem que ſe pudeſſe defender, empregavaõ nelle as garrochas dos ſeus ferrões de ſórte, que ficou todo enſanguentado. Entaõ tornando em ſeu ſizo, diſſe: Quanto melhor fora levares com ſofrimento huma ferretoada, do que ſem elle tantas? Aſſim ſuccede ao homem colerico, que por naõ poder diſſimular huma palavra picante, ouve muitas injurioſas, e o appetite de vingança lhe ſahe muito mais caro, do que lhe ſeria a paciencia.

Por tanto deve o que ſe ſente inclinado a eſta paixaõ ferina, trabalhar todo o poſſivel pela domar, e prenderſe a ſi meſmo como a hum louco. Porque na verdade a ira, e a loucura ſó ſe diſtinguem em durar aquella menos tempo que eſta: *Iratus ab inſano*
C (diſſe Cataõ o mais velho) *non niſi tempore diſtat.* E o Poeta Lyrico:

Ira furor brevis eſt: animum rege, qui niſi paret
Imperat. Hunc frenis, hunc tu compeſce catenâ.

Na occaſiaõ preſente, em que a excandeſcencia começa, importa uſar interiormente da ira contra a meſma ira: quero dizer, mandarſe a ſi meſmo com esforço, e imperio, que ſe aquiete. Declaro-me com o ſimil do que ſuccedeo a Henrique Conde de Hollacia, que ſoltando-ſe hum Leaõ, e vindo para elle Faber Conc. 6. in Dom. 5. p oſt Pét num. 6.

furioso, parou intrepido, e com olhos seguros na fera, lhe disse: Está quedo caõ. E o Leaõ se abateo a seus pés, e o Conde o levou pelas jubas a recolher na gayola. Escuso de applicar o caso; só accrescento humas palavras de S. Joaõ Chrysostomo, em que diz procuremos domar a ira, fazendo conta, que he hum Leaõ: *Ponamus, si placet, iram quoque esse bestiam quandam: quantum igitur ab aliis erga mitigandum Leonem studium commodatur; tantum tu erga iracundiam impende curam.* Mas advirta-se, que ainda que o nosso leaõ senaõ recolha logo à gayola, e vâ dando seus bramidos, sempre a pessoa fica adquirindo algum imperio sobre elle. E já se presuppoem, que nem esta, nem outra qualquer industria nossa, per si será efficaz, se Deos a naõ ajudar. Mas he certo, que quanto mais nos esforçamos da nossa parte, tanto mais o Senhor nos ajudará da sua; pois elle mesmo diz que: *Posui adjutorium in potente*, concorre ajudando ao valeroso. Parece, que havia de dizer ao fraco; porque este he o que mais necessita. Mas naõ diz senaõ ao valente, ao que se esforça, ao que atura na batalha; porque os que logo temem, e desconfiaõ, e largaõ o campo ao inimigo, desmerecem que Deos os ajude.

Hom. 4. in Matth

Psalm. 88. 20.

A

B

Fóra das occasiões da ira, entaõ como em ferias, convem ir hum ganhando quanto cabedal puder de mansidaõ, e espirito repousado, e costumarse a ser tardio, e considerado no que diz, e obra; porque a seu tempo val muito este bom habito antecedente: e como a polvora está molhada, naõ concebe incendio taõ promptamente. Para despertador deste utilissimo dictame, trazia Augusto Cesar esculpido em hum anel hum caranguejo, prendendo nos braços huma borboleta. He esta symbolo do arrojo, e inconsideraçaõ, pois se mete pelo lume, onde perece: e pelo contrario o caranguejo tardio, e retrogrado no seu andar, significa os vagares, paradas, e rodeyos, com que a prudencia faz o seu caminho. Prender pois o caranguejo a borboleta, he dizer, que em nossas

C

Faber ubi supra Consc. 5. n. 12.

noſſas acções, e palavras o vagaroſo ha de ſuſter o
A precipitado.

XLVII.

Do Santo Abbade Iſaac.

PErguntado eſte Santo, porque razaõ os demonios o temiaõ tanto, reſpondeo: *Porque depois que entrey a ſer Monge, porcurey, que nunca a ira me ſahiſſe da boca.*

SENTENCAS.

B

SANTO Ambroſio: *Si iraſcimur, quia affectus naturæ eſt, non poteſtatis, malum ſermonem non proferamus, ne in culpam ruamus.* Se nos iramos, porque a paixaõ da natureza rompe os freyos da razaõ; ao menos naõ profiramos palavras de enojo, ou injuria, para que nos naõ precipitemos no peccado. S. Joaõ Climaco: *Manſuetudo eſt invitatio Chriſti, Angelorum proprietas, dæmonum nexus.* A manſidaõ convida a Chriſto, aſſemelha-ſe aos Anjos, apriziona aos demonios. Lib. 1. Offic. c. 3. Gradu 24. in principio.

XLVIII.

C

De dous Monges.

QUiz hum Varaõ Santo experimentar a virtude de dous Monges; e com o bordaõ lhes derrotou, e pizou toda a hortaliça da horta, que era couſa de que muito neceſſitavaõ os Monges, e em que empregavaõ ſeu ſuor, e trabalho. Elles nada diſſeraõ, nem moſtráraõ triſteza nos ſemblantes. Entráraõ na

cella, rezáraõ as ſuas tarefas ordinarias, com grande repouſo: e depois diſſeraõ para o hoſpede: *Senhor, ſe nos dais licença, iremos recolher algumas folhas, que ficaſſem, para as cozermos, porque he hora de comerdes.* Com eſte exame entendeo aquelle Santo, que a virtude dos ſeus hoſpedes era ſolida. E com razaõ, porque aqui ſe viraõ reſplandecer juntas, a humildade, obediencia, caridade, deſapego das creaturas, paciencia, pobreza, oraçaõ, manſidaõ, e igualdade nos Santos exercicios. A

DUVIDA, E SOLUÇAM. B

MAS duvidará alguem, ſe he licito, e perfeito introduzirſe hum eſpirito a provar os outros, naõ ſendo ſeu Prelado, nem Director. Porque a caridade nos manda ter a todos em boa conta, quanto ſeus procedimentos o permittem; e ainda quando as obras naõ parecem boas, podemos eſcuſar a intençaõ. E noſſo Meſtre, e Salvador manda, que naõ julguemos, e naõ ſeremos julgados: e S. Paulo diz, que cada hum ſe julgue a ſi meſmo. Sendo logo o exame feito para a prova, e a prova para o juizo; parece, que naõ ſendo licito o juizo, tambem o naõ he o exame, nem a prova: antes ſerá injurioſo ao proximo tanto mais, do que eſpreitarlhe a ſua caſa, quanto a do ſeu eſpirito he mais interior, e recolhida. C

Matth. 7. 1.
1. Cor. 45.

Reſponde-ſe, que eſta doutrina abſolutamente he verdadeira, ſem embargo de que muitos a deſattendem, tomando mais licença do que podem. Porém em alguns caſos, naõ ſendo por curioſidade vãa, nem por emulaçaõ malignante, que ordinariamente ſe acompanhaõ, conforme aquillo de Plauto: *Curioſus nemo eſt, qui non ſit malevolus*; he obra de caridade

idade do proximo, e tambem de caridade propria.
A De caridade do proximo; porque póde a caſo (e naõ ſaõ raros eſtes acaſos) ir errado, e neceſſitar de direcçaõ, e ainda correcçaõ, que o reduza ao conhecimento proprio. E eſte perigo eſtà mais occaſionado nos ſolitarios, por carecerem de livros, e conſelheiros, e porque os demonios ſe chegaõ muy de perto, em falta das tentações do Mundo, que ficaõ longe. De caridade propria; porque importa naõ ſe enganar hum com o que a fama publica das virtudes, e milagres do outro, em ordem a naõ ſeguir ſeus exemplos, e conſelhos; particularmente ſendo o eſpirito dos illuſos muy facil de ſe pegar, e muy difficil de ſe expellir; como ſaõ todos os erros, em que meteo a maõ o demonio. Além de que, os
B que fazem profiſſaõ da virtude, e exercicios eſpirituaes, já ſe preſume ſe ſogeitaõ a eſtas provas de homens mais provectos, e bem intencionados. Pelo que S. Joaõ diz, que naõ creamos a todos os eſpiritos, e que os provemos a ver ſe ſaõ de Deos: *Nolite omni ſpiritui credere, ſed probate ſpiritus, ſi ex Deo ſunt.* 1. Joan. 4. 1.

XLIX.

De Santa Joanna Princeza de Portugal.

C ESta Santa, que foy filha delRey D. Afonſo V. de Portugal, mandou eſcrever no couro, em que envolvia, e ſegurava o linho da ſua roca, eſta ſentença do Salvador do Mundo, para mais ſe mover com ella a exercitar aquelle humilde miniſterio: *Diſcite à me, quia mitis ſum, & humilis corde*, aprendey de mim, que ſou manſo, e humilde de coraçaõ.

ELO-

ELOGIO.

A

BONS tempos, em que pegava de huma roca a maõ digna, e deſejada de muitos ſceptros. Naõ ſey ſe fazem hoje as filhas dos officiaes, o que entaõ as dos Reys. Entre as mais prendas, que eſta Santa Princeza teve de mulher fórte (pois vencco a idade, e ſexo com penitencias, o Eſtado, e Mundo com deſprezos) naõ lhe podia faltar eſta, que Salamaõ recomenda; de que os ſeus dedos ſe occupaſſem com o fuſo: *Digiti ejus apprehenderunt fuſum.* Pelo linho, que eſtà na roca, entende Santo Agoſtinho a obra boa, que eſtà ainda por fazer, e pelo que eſtá no fuſo, a que já ſe fez: *Opus ergo tuum* (diz o Santo Doutor) *in fuſo ſit non in colo; in colo enim eſt, quod facturus eſt in fuſo quod feciſti.* Curto foy o fio dos dias deſta Princeza, mas longo o de ſeus merecimentos. Apreſſaraõ ſe a Parca em meter naquelle a theſoura, e a graça neſte os ſeus theſouros. E aſſim quando veyo a morte, jà era grande a maſſaroca de obras dignas de eterna vida; ſemelhante, e aventejada foy eſta Joanna à outra, de quem faz mençaõ o Euangelho. Semelhante, porque ambas ſeguiraõ a Chriſto, ambas lhe miniſtràraõ dos ſeus cabedaes, e o naõ deſemparàraõ na Cruz, mas aventejada; porque aquella recolheo o fruto trigeſimo das caſadas, e eſta o ſexageſimo das Virgens: aquella foy conſorte do Procurador de hum Rey; e eſta de hum Rey filha. Já logra Coroa de melhor Reyno, e filiaçaõ permanente de melhor Pay; e ſe antigamente a fermoſura do ſeu roſto, que paſſou como flor, motivava a louvores Divinos: quanto mais os deve agora motivar a de ſua alma, que naõ murchará eternamente?

Prov. 31. 19.

Serm. 45. de diverſis.

B

Luc. 8. v. 3. & 24. v. 10.

C

L.

A

L.

De hum Anciaõ.



Ratando mal de palavra, e obra os infieis de Alexandria a hum Santo velho, por eſcarnio lhe diziaõ: *Quaes ſaõ os milagres, que faz o teu Crucificado!* Reſpondeo: *Hum delles he, que ſenaõ indigna, nem abala meu coraçaõ com as voſſas injurias.*

CONFIRMAÇAM.

B



AÕ Gregorio: *Charitatis, atque pietatis miracula amate, quæ tanto ſecuriora ſunt, quanto, & occulta; & de quibus apud Dominum eo maior eſt retributio, quo apud homines minor eſt gloria.* Eſtimay aos milagres da caridade, e piedade, que ſaõ tanto mais ſeguros, quanto mais occultos; e tem para com Deos tanto mayor premio, quanto para com os homens tiveraõ menor gloria. Santo Iſidoro: *In Eccleſia plus eſt bene vivere, quam ſigna facere.* Muito mais he na Igreja Catholica o viver bem, do que obrar milagres. Hom. 29. ſup. Euang. Lib. 1. de Summ. bono, c. 24.

C

LI.

De Fr. Bautiſta Religioſo Capuchinho.



ANtes de ſe converter, fora no ſeculo homem facinoroſo, deſalmado, e homicida, de grandes forças, e de mayor atrevimento. Militou com poſto de Capitaõ em hum exercito do Papa; e na avançada de huma Cidade inimiga, elle arvorou a primeira bandeira

deira nas muralhas. Daqui lhe ficàraõ ainda na Religiaõ algumas moſtras de ſeu natural arro- A
jado, e impaciente, ſuppoſto que o domava com tal força, que huma vez por reſiſtir a huma paixaõ, lhe rebentou o ſangue pelo peito. Succedeo, que reprehendido pelo Guardiaõ de certa falta, deu no roſto ſinaes de enfado, e triſteza. E o Guardiaõ diſſe a outros Religioſos, que eſtavaõ preſentes: *Eia, tragaõ alli ao grande Capitaõ Bautiſta huma lança, para ſe vingar da injuria que lhe fizemos.* O Servo de Deos, tornando em ſi, ſe proſtrou em terra, e revolveo no pò, e ſe deixou ir rodando por huma coſta abaixo: *Padres tiray ao Bautiſta* B
(aſſim ſe chamava por deſprezo) *o habito Santo, e ponde-me em grilhões, e cadeyas; que naõ ſou digno de eſtar entre Santos na Caſa de Deos, ſenaõ entre demonios no Inferno.*

REFLEXAM.

Prov. 16. 32. MELIOR *eſt patiens viro forti, & qui dominatur animo ſuo, expugnatore urbium.* Eſte rodar pela terra abaixo, pede mais esforço, do que o eſcalar Cidades: alli arvorou a bandeira do Pontifice ſobre as muralhas; aqui a de Chriſto ſobre ſi meſmo. C

LII.

De Fr. Jeronymo de Forli, Capuchinho.

Forli Cidade de Italia, os Latinos lhe chamaõ *Forum Livii.* NEſta meſma Religiaõ entrou contra vontade de ſeu pay Jeronymo de Forli, mancebo galhardo de dezaſſeis annos, e de grandes eſperanças. Acabado o anno de pro-

provaçaõ em outra terra (pelo ſubtrahir às vio-
A lencias do pay) foy mandado a Forli para ſe compor com elle. Entrou onde eſtava eſcrevendo: e vendo aquelle penitente, e deſprezivel trage, perguntou: *Quem he?* Diſſe elle: *Naõ conheces a teu filho Jeronymo? Mentes* (diſſe o pay revirando-lhe huma bofetada) *mentes, que naõ es meu filho.* O Servo de Deos, ſe lhe lançou aos pés, e lhos beijou, dizendo: *Pay, porque eſtàs irado? ſe me chamàra o Papa para o ſeu Palacio, naõ o terias a grande honra, e dita! Pois quanto mayor he, que me chamaſſe Chriſto para ſua Caſa.*
B

SUPPLEMENTO, E OBSERVAÇAM.

APLACOU-SE o pay, e lhe pedio perdaõ, e dalli pordiante foy grande bemfeitor da Ordem. E o filho fez taes progreſſos na virtude, que mereceo ſerlhe revelado o dia, e hora, e ponto fixo da morte, que foy ao tanger às Ave Marias. Naõ conſidero muy difficil eſta victoria; porque o filho jugou de tres armas juntas, cadaqual mais fórte, e poderoſa: o nome de pay, a humildade de rendido, e a força da razaõ. O nome lhe abrandou o peito, a
C humildade lhe atou a paixaõ, e a razaõ lhe convenceo o juizo. Contra a razaõ naõ póde haver repoſta, nem contra a humildade porfia, nem contra o amor indignaçaõ.

LIII.

De Santa Thereſa de Jeſus.

HAvendo paſſado deſta a melhor vida a Veneravel Madre Anna de Santo Agoſtinho, ſeguiraõ-ſe grandes acclamações de Santa; e o Prégador de ſuas Exequias diſſe, que em ſetenta e ſete annos que vivera, nunca comettera culpa mortal. Indignou-ſe diſſo huma Religioſa, que naõ tinha grande conceito da defunta, porque ſendo Prelada, lhe doeraõ algumas reprehenſões ſuas, e lhe pareceraõ miniſtradas mais da ira, que da caridade: e eſtando influida neſte penſamento, dizia comſigo: *Pois quem me diz, que em taõ largo eſpaço de vida, naõ cometteria alguns peccados mortaes?* Eis que lhe apparece a glorioſa Doutora, e Virgem Santa Thereſa, trazendo pela maõ a dita Veneravel Madre como filha de ſeu eſpirito, e Inſtituto, cheya de admiravel claridade, e fermoſura; e diſſe para a Religioſa, que padecia a tentaçaõ: Sabes o que querem dizer aquellas palavras: *Iraſcimini, & nolite peccare?* Iraivos, e naõ queirais peccar. Deſappareceo a viſaõ, e com ella a tentaçaõ.

A

B

C

PONDERAÇAM.

ESTA pergunta foy juntamente repoſta, e prova da repoſta, caſtigo, e doutrina: repoſta; porque ſatisfez a duvida da tal Religioſa: prova da repoſta; porque allegou authoridade da Eſcritura Divina: caſtigo; porque convenceo a ſua malicia: e doutri-

na;

na; porque a enſinou dalli pordiante, e nella enſi-
A nou a todos os ſubditos, a que ſe lembrem de que a miſericordia he propria eſpecie da caridade, e o dar correcçaõ aos que erraõ, he obra de miſericordia. E naõ ſó de miſericordia; ſenaõ tambem acto proprio da virtude da manſidaõ; aſſim como fallar a ſeu tempo, he acto proprio da virtude do ſilencio, e o naõ dar com exceſſo, he acto proprio da liberalidade. Porque a manſidaõ comprehende dous officios, hum reprimir a ira, quando he deſordenada, outro excitalla, quando importa. Por onde eſta paixaõ (como já acima diſſemos) ſe compàra ao caõ, o qual ladra ao ladraõ, e feſteja ao Senhor, e aos hoſpedes nem feſteja, nem ladra: *Qui igitur* (diz o Filoſofo)
B *ad quæ oportet, & quibus oportet, iraſcitur, laudatus; eſſeque is manſuetus poteſt.* E aſſim taõ longe eſtà de peccar o Prelado, que ſe ira quando, e como convem; que antes ſe o naõ fizer, peccarà; porque a diſſimulaçaõ, e ſofrimento quando he irracionavel, ſemea vicios, e fomenta negligencias, e convida para o mal naõ ſó aos maos, ſenaõ tambem aos bons; como bem diſſe Joaõ Jeroſolomitano: *Qui cum cauſa non iraſcitur, peccat: patientia enim irrationabilis vitia ſeminat, negligentiam nutrit, & non ſolùm malos, ſed etiam bonos invitat ad malum.*

Ariſtotel. 4. Ethicor. c. 9.

In opere imperf. in Matth. Hom. 11.

LIV.

e

De Athenodoro Filoſofo.

PEdindo eſte licença a Auguſto Ceſar, para auſentarſe, diſſe-lhe elle, que lha concedia, a troco de lhe deixar algum conſelho ſeu util para todo o tempo: *Senhor* (diſſe o Filoſofo) *todas as vezes, que vos eſtimular a ira, correy huma por huma as vinte e quatro letras do Abcedario Grego, antes de fallardes a pri-*

primeira palavra. Reconheceo o Ceſar a grande generalidade, e utilidade deſte dictame; e revogando a licença, diſſe: *Naõ vos vades, que neceſſito de voſſa peſſoa.* A

ILLUSTRAC, AM.

Rom. 12. 19. Abbas Joſeph apud Caſſianum, collatione 16. Alapide hic. Pſalm. 142. 4.

ISTO he o que S. Paulo chamou dar lugar à ira: *Date locum iræ*: iſto he, como alguns explicaõ, darlhe tempo, e eſpaço, em que a primeira onda quebre. E David, turbarſe o ſeu coraçaõ em ſi: *In me turbatum eſt cor meum*; iſto he (como explica S. Baſilio) turbarſe ſó por dentro, ſem moſtrar turbaçaõ fóra nas palavras, ou acções, conforme outra ſentença do meſmo Profeta: *Turbatus ſum, & non ſum locutus*: Padeci turbaçaõ, poièm naõ rompi o ſilencio: *Si aliquid in animo pateris* (ſaõ as palavras de S. Baſilio) *ſaltem in te conde triſtitiam: In me turbatum eſt cor meum, inquit Propheta, hoc eſt, non extra turbationem oſtendi; ſed veluti quandam intra littus abruptam undam retinui: Turbatus ſum, & non ſum locutus* A meſma doutrina he de Santo Iſidoro: *Si non potes iram vitare, tempera: Si non potes furorem cavere, cohibe, tene ſilentium patientiæ, tacendo, citius vincis.* B

Pſalm. 76. 5.

Aos Principes, e Governadores he mais neceſſario eſte dictame; porque o ſeu lugar he de Palinuros, e as paixões todas ſaõ ſono, que interrompem a vigilancia da razaõ; por iſſo o ſeu louvor proprio he de ſereniſſimos; iſto he, livres de perturbaçaõ. Alèm de que a ſua ira, ſe naõ lhe quebrarem a ponta, fere muito, e dura largo tempo; e aſſim melhor he atalhar que comece. No anno de 1586. mandáraõ de Turquia entre outras couſas, de preſente a ElRey D. Filippe II. de Heſpanha, humas pontas de Monocerote, ou Unicornio, que cada huma tinha de comprimento dezaſſete palmos. A ira dos Reys parece-ſe C

Emman. Meteranus in Hiſt. Belgica lib. 3. p. 235.

rece-se com a ponta deste animal: he muy robusta,
A e poderosa; porèm ainda he mais longa, chegando
a tempos, e lugares muy distantes. Importa logo,
que se modere com a razaõ: e isto parece significa a
natureza, em dar ao Unicornio aquella arma entre
os olhos.

LV.

De Santo Efrem.

FRa este Santo de natural agastado, e
por isso fazia muito pelo domar, e que
na vida Cenobita a nenhum socio cau-
B sasse molestia. Succedeo, que havendo jejuado
muitos dias, como tinha de costume, ao trazer-
lhe o ministro de jantar, cahio-lhe das mãos a
panella, e fazendo-se em pedaços, derramou
tudo. E vendo o Santo a sua turbaçaõ, e medo,
disselhe: *Esteja de bom animo, Irmaõ, já que*
o jantar naõ quiz vir a mim, eu irey lá donde elle
está. E assentando-se na casa sobre os cacos, al-
li comeo, e aproveitou o que pode.

CENSURA.

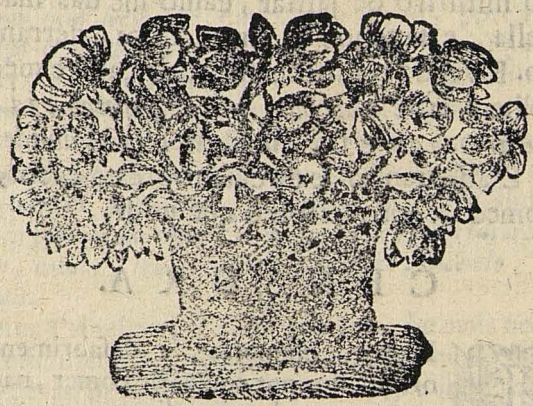
C

IRAS, clamores, e desabrimentos,
originados por coulas de comer, naõ he
para gente de entendimento, e muito
menos para Religiosos. Que importa,
que se defraudasse hum gosto, que he
dos mais vis, e baixos, que ha, ainda na ordem dos
que servem aos sentidos, a troco de se conservar a
paz de coraçaõ, e a alegria, e edificaçaõ da familia?
Escreve-se, que ElRey Mathias de Hungria, por lhe faltarem à mesa huns figos, que pedio, e os naõ havia, tomou tal paixaõ, que lhe deu hum accidente de a-

Lohner in Aucta-rio. V. Ira §. 4. num. 3.

poplexia, e morreo logo. Naõ cauſa o ouvir iſto, ou rizo, ou laſtima? Hum Rey, e por huns figos? A
Dion. in Auguſt. Plinio, lib. 9. c. 23 Mais barbaro ainda andou Vedio Pelliaõ, Cidadaõ Romano riquiſſimo, que mandava lançar vivo no lago que tinha de lampreyas, a hum ſeu Copeiro, porque lhe quebrou huma taça criſtalina. Eſcapouſe o reo das mãos de taõ injuſta juſtiça, e acolheoſe ao ſagrado de Auguſto Ceſar, que entaõ era ſeu hoſpede. E o Emperador de tal ſórte lhe caſtigou a paixaõ, que juntamente lhe cortou para dalli adiante a occaſiaõ della, mandando lançar no lago, em lugar do Copeiro, feitos em pedaços todos os vidros, que em caſa havia muitos, e precioſos.

B



C

TITU-

A

TITULO VIII.

IRRISAM.

LVI.

De Dionyſio Tyranno.

B

REfere Santo Ambroſio, que entrando no Templo Dionyſio Tyranno, e vendo hum ſimulacro de Jupiter com capa de ouro, lha tirou, dizendo, que para o Inverno era muito fria, e para o Veraõ muito pezada. E a outra eſtatua de Eſculapio, que tinha humas barbas de ouro poſtiças, lhas mandou tirar, dizendo, que naõ parecia bem o filho barbado, e Apollo, que era ſeu pay, ainda ſem buço. Eſtavaõ alli outros Deoſes com taças de ouro nas mãos, e tambem lhas levou, dizendo: Lib. 2. de Virgin.

C *Aceito o brinde, e faço a razaõ.*

ANNOTAÇAM.

EISAQUI a eſtimaçaõ, em que os meſmos Idolatras tinhaõ os ſeus Deoſes. Por iſſo alguns mais ſabios, que ſe applicáraõ à Filoſofia moral, e natural (como Socrates, Platão, Ariſtoteles, e Epicteto) ou em publico, ou em particular reputavaõ eſta crença por ridicula, e cõmenticia. E na verdade

eſtando no meſmo eſpirito do homem, impreſſo como ſello o lume da razaõ, e o amor ao honeſto, que A
veneraçaõ interior, e ſyncera podiaõ dar a huns Deoſes, que ſe honravaõ da maldade, e os mais horrendos vicios eraõ os ſeus ſacrificios mais aceitos? Ouçamos o que neſte ponto diſſe Santo Athanaſio: *Olim certe Phœniſſæ mulieres ante idola proſtituebantur, dedicantes numinibus ſuum quæſtum perſuaſæ merioratu ea propitiari, ac proſperitatem rerum inde naſci.* Antigamente as mulheres de Fenicia peccavaõ em preſença dos ſeus idolos, e lhes dedicavaõ o lucro torpemente ganhado, perſuadidas, que deſte modo lhe ſeriaõ propicios, e dalli naſcia a abundancia, e proſperidade: *Viri quoque* (continùa o meſmo Santo; mas naõ determino traduzillo) *abdicato ſexu, nec ſe amplius mares eſſe ferentes, mulierum naturam affec-* B
taverunt, tamquam ita honorifica, grataque Matri Deorum facturi eſſent; omnes autem in turpiſſimis vivunt, & certamen inter ſe pravitatis ſuſcipere videntur. O meſmo uſo (accreſcenta o Alapide) tinhaõ as donzellas de Babylonia, Syria, Media, Perſia, Lydia, e outras naçoẽs.

He verdade, que a meſma cegueira, effeito dos peccados, e o grande dominio, que ſobre o Mundo tinha o Principe das trevas, antes de naſcer o Sol de Juſtiça, e rayarem os reſplandores do ſeu Euangelho, fazia crer, (pelo menos aos do vulgo) que eſtas maldades nos ſeus Deoſes eraõ licitas, e ſantas: porèm naõ podia a conſciencia deixar de interpor o ſeu fiel C
teſtemunho, e remorſo; de outro modo naõ foraõ reprehenſiveis diante de Deos. E aſſim huns adoravaõ, e outros eſcarneciaõ, e de huma, e outra couſa he prova o ſeguinte caſo. Paulina, mulher de Saturnino, varaõ illuſtre, ſendo requeſtada de hum mancebo, por nome Decio Mundo, reſiſtio a ſeu adulterino intento conſtantemente; Ida eſcrava, que tinha ſido do pay delle, prometteo de lhe alcançar o que anhelava, por meyo deſta infame traça. Corrompeo à força de ouro os Sacerdotes da Deoſa Iſis,

Iſis, cuja devota ſabia ſer Paulina, para que lhe intimaſſem haverem conhecido por revelaçaõ, que o
A Deos Anubis, cativo de ſua ſingular fermoſura, ſe inclinava a deſejar poſſuilla. Ella com licença do marido, que ſe fiava muito de ſua honeſtidade, a quem deu parte deſta ventura, que ſe lhe vinha meter em caſa, dormio huma noite no Templo, onde os Sacerdotes tinhaõ eſcondido a Decio, ao qual naõ reſiſtio, perſuadida que era o Deos Anubis. Tiberio Ceſar, que entaõ imperava, averiguado depois o delicto, taõ cheyo de delictos, crucificou aos Sacerdotes, e a Ida; deſtruio o Templo; e a Eſtatua de Iſis a mergulhou no Tybre.

Das peſſoas que entráraõ neſta tragedia, Decio foy o mais infeliz; pois eſcapou para peccar mais, e
B pagar tudo à Divina Juſtiça, que ſabe obrar differentemente do que a humana. A eſcrava Ida foy a mais maligna, pois inventou a traça, peyor (ſe póde ſer) que diabolica, e foy o primeiro movel de taõ deſconcertados movimentos. Os Sacerdotes foraõ os mais impios, pois lhes tocava em razaõ do ſeu officio, defender a Religiaõ, abominar o dolo, deſprezar o intereſſe. Paulina foy a mais vãa, pois ſe liſongeou de que ſua belleza aprizionava Deoſes, e de poder ter cõmercio com elles. Saturnino foy o mais neſcio, pois ſobre hum penhor taõ fallido, qual era o dito de ſua mulher, entregou huma peſſa taõ ſua, taõ precioſa, taõ irrecuperavel, qual era a honra conjugal. Só Tiberio andou diſcreto, e juſto, pois deu a cada hum o que merecia; à eſcrava, que naõ
C era eſcrava, e aos Sacerdotes, que naõ eraõ Sacerdotes, ſenaõ ella, e elles terceiros de Venus, o alto da forca: ao Templo, que naõ era Templo, mas patibulo, o meyo das chammas; e à Deoſa, que naõ era Deoſa, mas hum calhao, o fundo do rio. E inſiſtindo neſte ultimo ponto, que era o primeiro do noſſo intento; bem ſe ve aqui, como nem o Emperador, nem os Sacerdotes tinhaõ no animo verdadeira crença em taes Deoſes; e que toda ella era hu-

ma fantaſtica tramoya dos demonios, com que illudiaõ aos que ſe deixavaõ illudir, e eſtes aos outros, miſturando ſe a malicia com a ignorancia, e os ſeus appetites com a ignorancia, e malicia; que he o meſmo, que agora fazem os miniſtros de Luthero, e Calvino, enganando a plebe muy ſimplez, meyo negligente, e precipitada. A

O fruto, que daqui pòdem tirar os meus leitores, he render a Deos muitas graças, e offerecerlhe ſacrificio de louvores, porque de mera graça ſua foy ſervido chamarnos das cegas trevas do Gentiliſmo, para o admiravel lume de ſua Santa Fè Catholica. Cheas de eſpiritual fervor, e de Sagrada eloquencia ſaõ as palavras de S. Pedro Chryſologo, Serm. 57. fallando em ſemelhante aſſumpto com o ſeu auditorio: *In Deum vos hodie* (diz eſte Padre) *merito confitemini credidiſſe, quando deos, deaſque ſexu diſpares, numero confuſos, turba populares, viles genere, crimine ſingulares, ipſis etiam ſepulchrorum ſuorum vultibus accuſatos, lætamini vos fugiſſe, quia miſeriæ, doloris, & infelicitatis eſt, tantos, & tales habuiſſe ſervulos, quantos vos, & quales dominos hactenus pertuliſtis: ſed ad unum, verum, vivum, ſolum, ſed non ſolitarium Deum vos perveniſſe gaudete; dicendo, Credo in Deum Patrem.* Quer dizer (abatendo o que a traducçaõ lhe diminue): Hoje com razaõ, e verdade profeſſais haver crido em Deos, quando vos alegra, e conſola haver abominado os Deoſes, e Deoſas em ſexos deſemelhantes, em numero confuſos, na multidaõ caterva, na geraçaõ baixeza, na fórma torpes, na impiedade os mayores, na maldade os primeiros, no delinquir ſingulares, e pelas meſmas imagens de ſuas ſepulturas accuſados; porque aſſás miſeria, tormento, e infelicidade fora terdes tantos, e taes ſervos; quantos, e quaes Senhores até agora toleraſtes. Alegraivos pois de haver alcançado por fé a hum unico, verdadeiro, vivo, ſó, mas naõ ſolitario Deos, dizendo: Creyo em Deos Padre. B

Nos ſepulchros, e quaeſquer outras memorias dos ſeus Deoſes eſculpia a gentilidade alguma torpeza, que a fama celebrava delles.

Deos he ſó, mas naõ ſolitario, porque he Uno, e Trino. C

A

LVII.

Do famoſo Pintor Apelles.

ENtrou huma vez Alexandre Magno na officina de Apelles, por honrar com ſua preſença a hum ſugeito taõ inſigne na ſua arte; e começou a fallar demaſiadamente àcerca da pintura; Apelles com brandura cortez, mas picante, lhe diſſe: *Senhor, veja que ſe ri o moço, que moe as tintas.*

B

ADVERTENCIA.

HE vicio eſte, de que fora louvavel ſe reprimiſſem alguns Senhores; preſumir, que pòdem dar ſua razaõ em tudo; e que aſſim como Deos formou a maõ para inſtrumentos, e o entendimento para eſpecie de todas as eſpecies; e a induſtria humana inventou o dinheiro para mercancia de todas as mercancias: aſſim a nobreza do ſangue, ou a dignidade de poſto, he arte de todas as artes, e voto com qualidade, para deſempatar qualquer duvida. E pagaõ-ſe de ſi comſigo meſmo em huma tacita ſuppoſiçaõ,

C de que ſe naõ ſabem tudo, he porque ſenaõ applicàraõ a tudo. Neſte engano os encrava mais, já a liſonja, e dependencia dos que celebraõ ſuas couſas minimas, como maximas; já o comedimento dos prudentes, que naõ coſtumaõ contradizer, nem enſinar, ſem urgente cauſa.

Do meſmo Apelles ſe refere outro ſemelhante dito, porèm mais acremente reprehenſivo. Expoz à porta huma pintura ſua, e ſe poz de traz do pano a eſcutar os votos, e cenſuras varias dos que paſſavaõ. Veyo hum Çapateiro, e notou hum defeito na chinella de huma figura principal. Emendou Apelles a Plinius lib. 35. cap. 10.

falta, e no ſeguinte dia, tornou a paſſar aquelle official, e vendo a emenda, ficou ſatisfeito de ſi, e atreveo ſe a notar outra couſa na perna da meſma figura. Entaõ Apelles apparecendo, lhe diſſe: *Naõ ſuba o C, apateiro alèm da chinella*; daqui ficou o adagio contra os que daõ voto no que naõ entendem: *Ne ſutor ultra crepidam.* A

O Eccleſiaſtico, havendo diſcorrido pelos empregos, e maneo de varios officios, conclue dizendo, que cada hum he ſabio na ſua arte: *Unuſquiſque in arte ſua ſapiens eſt.* Virtualmente foy o meſmo que dizer, que era neſcio na alheya; e ſendo neſcio affectar parecer douto, he outra necedade, ſobre ridicula, odioſa: *Odio dignus eſt* (diſſe Chryſoſtomo,) *qui aliud quamquod profitetur, exercet*; ordinariamente quanto hum ſe mete no que lhe naõ toca, tanto falta no que lhe toca. Por iſſo S. Paulo admoeſtou a ſeu diſcipulo S. Timotheo, que cumpriſſe com o ſeu miniſterio, e foſſe ſobrio, ou temperado: *Miniſterium tuum imple: ſobrius eſto.* Saõ duas couſas, que a primeira depende da ſegunda; porque quem naõ for moderado, naõ ſe introduzindo no que lhe naõ pertence, naõ poderá ſer perfeito, cumprindo com o que lhe imcumbe. S. Valeriano Biſpo: *Niſi qui ſobrius fuerit, miniſterium ſuum implere non poterit.* Engenhos novos, como potros fogoſos, devem-ſe enſinar a correr, naõ em campo aberto, ſenaõ dentro da tea, ou com raya deſtinada; donde manou o adagio antigo: *Incita equum, juxta niſſam*, para taxar os que diſcorrem fóra do que deviaõ. Saõ as habilidades como as arvores, huma ſó naõ leva differentes eſpecies de frutos: quando muito admittiráõ hum enxerto eſtranho, e por ventura, que naõ ſejaõ os frutos deſte de ſazaõ perfeita:

Eccleſ. 38. 35.

Serm.

2. Tim. 4. 5.

Manutius, adagio 1098.

B

C

——— *Non omnia poſſumus omnes*,

diſſe o Mantuano; e Horacio:

——— *Quod medicorum eſt*
Promittunt medici, tractant fabrilia fabri.

No

No meſmo tom Naſaõ:

A *Navita de ventis, de tauris narrat arator,*
Enumerat miles vulnera, paſtor oves.

Ainda dentro da meſma arte, ou officio, huns ſabem huma ſó parte delle, outros ſó outra: Como Plinio eſcreve de dous Pintores Serapiaõ, e Dionyſio, que o primeiro ſó pintava bem theatros, e o ſegundo ſó homens. Plinio ubi ſupra.

LVIII.

De hum Anonymo.

B MAndando Theodorico Rey dos Oſtrogodos, Herege Arriano, cortar a cabeça àquelle inſigne Varaõ Severino Boecio, porque lhe contradizia ſeus erros: hum dos algozes perguntou por eſcarnio à cabeça depois de cortada: *Quem te tirou a vida?* Reſpondeo logo a cabeça: *Os impios.*

PARALLELOS, E EXPLICAÇAM.

C TAMBEM da cabeça de Sedimundo Rey de Inglaterra, eſcreve Ranulfo, que ſendo cortada pelos Danos, e eſcondida entre huns pomares, chamou aos que o buſcavaõ. Mais vulgar he o caſo da caveira, ou oſſo ſeco de hum defunto, que encontrou Saõ Macario Alexandrino, andando pelo deſerto de Scithis; e lhe fallou, dizendo ſer de hum Gentio, condemnado às penas eternas. Muy raro o da pedra, que fallou aos Idolatras, que a queriaõ acarretar para fazer nella os ſeus ſacrificios: contarey eſte menos de paſſagem, por ſer taõ notavel. Moteçuma, Rey idolatra de Mexico, antes que acabaſſe de arruinarſe o ſeu Imperio, teve diſſo muitos annuncios, e ſinaes Lib. 5. cap. 32. Marulus, lib. 4. exempl. c. 14. P. Joſeph. da Coſta na Hiſtoria natural das ndias, lib. 7. c. 23.

e ſinaes prodigioſos; e querendo por eſta cauſa aplacar a ira dos ſeus Deoſes, que ſoſpeitava indignados, A
mandou trazer huma pedra grande, em que celebraſe extraordinarios ſacrificios. Foy a eſte intento innumeravel turba de peões com cordas, calabres, e alavancas, e todos os mais apreſtos neceſſarios; porêm tudo ſe quebrava, ſem nunca poderem abalar a pedra; e porfiando na demanda, ouviraõ huma voz junto á meſma pedra, que dizia: Naõ trabalheis em vaõ, que naõ me podereis levar; porque o Senhor de tudo o creado, naõ quer que ſe façaõ eſſas couſas. Moteçuma naõ ſe dando por aviſado, mandou, que ſe fizeſſem alli meſmo os ſacrificios; tornou a ſoar a voz: Naõ diſſe já, que naõ quer o Senhor de tudo o creado, que ſe faça iſſo? pois para que vejais, B
que aſſim he, eu me deixarey levar hum pouco, e depois naõ me podereis menear. Aſſim ſuccedeo: andou a pedra, e depois parou. Crendo os Idolatras, que na pedra havia eſpirito de vida propria, começaraõ com rogos a pedirlhe, que ſe deixaſſe conduzir; e ella moſtrando que condeſcendia, foy até a entrada da Cidade de Mexico, onde de repente ſe deixou cahir em huma profundeza, na qual buſcada, a naõ poderaõ achar, e depois a acharaõ no meſmo lugar antigo, onde a principio eſtava.

Neſtes, e em outros ſemelhantes caſos, naõ he a couſa inanimada a que falla, pois he ſogeito incapaz (ainda por Divina virtude) de acçaõ vital, qual he C
a locuçaõ humana: ſenaõ que o Anjo do Senhor fórma de ar a tal palavra articulada, para os fins, que a Divina Providencia ordena. E outras vezes he o demonio, como he veroſimil foſſe nos Oraculos do carvalho Dodoneo, e da cabeça de hum Sacerdote de Jupiter Hopploſinio, como traz Ariſtoteles; e da de Orfeo em Lesbo, como referem outros: Ariſt.
ſe he, que naõ foraõ fabulas dos meſmos Gentios, que mentiaõ tanto, como os demonios ſeus Deoſes.

TI-

A

TITULO IX.

JUIZOS DE DEOS.

LIX.

B *De hum Religioso de S. Jeronymo.*

ESTando à morte o Veneravel Padre Frey Francisco, Religioso de S. Jeronymo, disse com grave sentimento: *Oh visitas, e judicaturas da Ordem quem nunca vos houvera conhecido! Oh confirmações eleições e officios provera a Deos que nunca vos houvesse exercitado nem passareis por minha mão!* Com estas palavras espirou.

APOSTROFE.

C DE que servem estes desenganos dos que partem, senão de escarmento dos que ficão? e com tudo appetecemos antes o mandar com perigo tão evidente, do que ser mandados com quietação tão segura. Somos como os bogios, que fazem notaveis gestos de espanto, e sentimento, quando algum delles cahe das arvores no rio; mas tanto que a corrente o levou de seus olhos, tornão à sua dança, em que andavão sobre o mesmo rio. O Euangelho clama, que a porta do Ceo he estreita, e ratificando mais a sua senten-

ça

ça a boca do meſmo Deos, declara, que ainda daquelles, que fazem ſuas diligencias por entrar, muitos naõ entraõ: *Multi dico vobis, quærent intrare, & non poterunt.* Os Santos Padres enſinaõ, e aſſentaõ, que o numero dos condemnados ainda entre Fieis Catholicos (naõ entrando na conta meninos innocentes) he mayor que o dos que ſe ſalvaõ: as viſões, e revelações de peſſoas acreditadiſſimas em virtude, todas conteſtaõ, que inceſſantemente eſtaõ deſpenhando-ſe no internal abyſmo almas, como gotas de agua, quando chove, ou copos de neve, quando neva: por outra parte a experiencia moſtra, que raro dos Fieis parte deſte Mundo cuidando, que ſe perde; como póde logo deixar de haver nos vivos enormiſſimos enganos neſta materia? e ſe os ha, como inſiſtimos nos caminhos largos? como naõ alcançamos a ver com tantas luzes, que perigamos, e que para tirarnos de perigo, he neceſſario mais do que fazemos? como fabricamos para nós naõ ſey, que excogitada Theologia, cheya de probabiliſmos, onde cabem quantas vontades noſſas queremos, e ſe digerem duriſſimos eſcrupulos? Mas ay, que à hora da morte tornaõ a encruarſe! ay, que o eſpirito de Deos parte penſamentos, e diſcerne intenções! *Diſcretor cogitationum, & intentionum cordis.* Torne pois a verdade a levantar ſeu invencivel brádo, valha o que valer; que diz o brádo da verdade? que o ſalvarſe he couſa muito mais rara, e difficultoſa, do que ſe cuida.

Luc. 13. 24.

Vide Caetan. in Parab. de Virg. Carthuſ. in illud Matth. 20. Paucivero electi. Lyran. ibid. Arbor. lib. 14 Theoſophiæ, c. 20. Maldonad. in Matth. 22. 14. Molin. de Prædiſt 6. 23. a 7. Bellarm. lib. 1. de gemitu columbæ, c. 6. Faſolum. t. 2. in 1. p. q. 23. a 7. Drexelium in Zodiaco corona de patientia.

Hebr. 4. 12.

A

LX.

Do Padre Sebaſtiaõ Parricio da Companhia de Jeſus.

TEmia eſte Padre, como Provincial que fora duas vezes, a eſtreita conta, que eſpera aos Prelados, e dizia: *Eu darey de boa vontade o ſervido pelo comido*; queria dizer, que cedia do merecimento de ſuas boas obras, a troco do perdaõ de ſuas negligencias.

B

APOSTROFE.

QUEM iſto chegar a ler, conſidere quanto tem comido, e quaõ pouco ſervido. Naõ vâ de paſſagem: conſidere-o mais ſeriamente; deſde que noſſo primeiro Pay comeo o que naõ devera, a todos nos ficou tal fome, ou fomes de concupiſcencia, que ſempre eſtá a comer; pelo menos ſempre a pedir de comer; e ſe lho concedemos, pede mais: *Affer, Affer*; quantos prados ha de bens deleitaveis, naõ baſtaõ para o ſeu paſto: *Nullum pratum ſit, quod non pertranſeat luxuria noſtra*; pelo contrario, para ſervir a Sap. 2. 8.

C Deos, aqui ſaõ as eſcuſas, e as tardanças, e os tedios. Vimos tarde, trabalham os de vagar, interpollamos amiudo, ceſſamos brevemente; logo nos ſentamos, porque trazemos pegado a nós meſmos o aſſento da iniquidade, que nos finge trabalho no preceito: *Nunquid adhæret tibi ſedes iniquitatis, qui fingis laborem in præcepto*; por iſſo as Communhões ſaõ raras, e frias, as Miſſas breves, e indevotas, as horas Canonicas precipitadas, e diſtrahidas, os bons propoſitos tremulos, e relapſos; e os jejuns, ſe apenas lhes fica com que poſſaõ ſuſtentar o ſeu nome, como Pſalm. 93. 20.

mo ſuſtentaráõ o noſſo eſpirito? Em fim quaſi tudo como noſſo, e pouco, ou nada como para o Senhor, A a quem ſervimos. Iſto os que ſervirem; que os que em lugar de ſervirmos, offendemos gravemente, e naõ mudamos de procedimentos, já ſabemos, que o da juſtiça incommutavel naõ póde ſer outro, que darnos pena eterna de fogo, onde eſte tanto comerá de nós, ſem nunca conſumirnos, quanto aqui comemos de deleite, ſem nunca ſaciarnos.

LXI.

Do Abbade Agathaõ.

B

ESte Varaõ de vida perfeita, eſtando no tranſito para a regiaõ da eternidade, tinha os olhos abertos, e como paſmados, olhando para o Ceo; e aſſim eſteve tres dias. Diſſeraõ lhe ſeus diſcipulos: *Onde eſtais Padre?* reſpondeo: *No acatamento de Deos.* Perguntáraõ mais: *E tambem vós temeis?* Reſpondeo: *Quanto pude fiz por guardar os Mandamentos do Senhor: porèm como poſſo ſaber ſe lhe agradey? huma couſa ſaõ os juizos dos homens, outra os de Deos.*

C

OBSERVAÇAM.

OS Aſtros tem hum movimento proprio, que os Mathematicos chamaõ de trepidaçaõ; por iſſo os Santos temem, e tremem, porque ſaõ Aſtros: *Lucetis ſicut luminaria in mundo*, com eſtes temores os acaba o Senhor de purificar, para que o eſpirito, tanto que ſe deſunir da carne, eſteja capaz de ver ſeu roſto. E ſervem aquellas anguſtias, e perplexidades

Philip. 2. 15.

dades da salvaçaõ, de lhes passar toda a força da es-
A perança das justificações proprias aos merecimentos de Christo. Por isso disse S. Gregorio, que os Santos no dia da conta sabem claramente, que pereceriaõ, se Deos ao julgallos, puzesse de parte sua grande misericordia: *Perituros se absque ambiguitate sciunt, si remota pietate judicentur*; e mais abaixo diz: *Hoc ipsum, quod juste videmur vivere. culpa est, si vitam nostram, cum judicat hanc, apud se divina misericordia non excusat.* E o Veneravel Camillo de Lelis, Fundador dos Clerigos Regulares, Ministros dos enfermos, tinha taõ grande medo àquella hora, que para se animar, mandou pintar hum quadro de Christo Crucificado, derramando muito sangue, e os Anjos
B aparando em calices, e offerecendo ao Eterno Padre, e a Virgem Santissima Senhora nossa de joelhos, rogando pelos peccadores. E na sua doença sempre estava olhando para este quadro; e ordenou, que meyo quarto de hora, ainda depois de entenderem, que já arrancára, lhe continuassem com os recordos da alma em voz alta.

D.Greg.l.8.Mor. cap.15.

LXII.

De Santa Joanna Princeza de Portugal.

C AGonizando esta Santa, chegou-se a ella huma Religiosa sua amiga, e lhe disse: *He possivel, Senhora, que perdeis a confiança em Deos, e fallais como tentada de desesperaçaõ?* Respondeo: *Carissima Irmãa, naõ desconfio do meu Deos, nem de sua misericordia, que he infinita: porém esta partida naõ he para Casa del Rey meu pay, senaõ estar ante o Tribunal de Deos meu Juiz.*

RE-

REFLEXAM.

A



EU Deos era, e o ſeu Juiz; mas tambem ſeu Rey, e Pay; porém o temor fiel, e caſto (diz Santo Thomás) he força creſcer, creſcendo a caridade, aſſim como os augmentos da cauſa produzem os do effeito; porque quanto mais alguem ama a outro, tanto mais teme havello offendido, e ſepararſe delle: *Timor fidelis neceſſe eſt, quod creſcat, creſcente charitate, ſicut effectus creſcit, creſcente cauſa; quanto enim aliquis magis aliquem diligit, tanto magis timet illum offendere, & ab eo ſeparari.* Joaõ Chionoro Hereſiarca diſſe, que o Querubim, que Deos poz à porta do Paraiſo Terreal, naõ era mais que a figura horrivel de hum homem com ſua maſcara, a modo dos eſpantalhos, que os ruſticos poem nas arvores, e campos contra as aves, e féras. Quando ſomos impios, e audazes, até hum Querubim com hum montante de fogo nas mãos, nos parece hum eſpantalho de paſſaros. Pelo contrario, quando a alma he pia, e timorata, qualquer aceno de Deos, ou terror fraudulento do demonio, lhe parecem eſpadas de fogo da ira Divina, que a quer deſterrar do Paraiſo.

B

LXIII.

De S. Jonas Martyr.

C



Ortaraõ-lhe os verdugos os dedos de mãos, e pès, e à ſua viſta os eſpalháraõ pela terra, dizendo: *Ves aqui ſemeados os teus dedos: tem ſentido; que has de colher na ſega huma fermoſa ſeara de dedos.* Reſpondeo o Santo Martyr: *Eu naõ neceſſito de mais dedos, do que Deos me deu ao formarme, e os que me deu, me tornará no dia do Juizo.*

CON-

CONCEITOS.

A

OS dedos da maõ humana, e os frutos saborosos da palma, tem em Grego o mesmo nome de *datilos*. Naõ colherà este Martyr mais dedos das suas mãos, porêm colherá mais frutos da sua palma do martyrio. A sua Santa Ley mandou Deos atar aos dedos: *Liga eam in digitis tuis.* Bem atada a tinha, quem nem cortados os dedos a perdeo. Disse huma vez a Virgem Senhora nossa a Santa Brigida, que deviamos conservar os dez dedos dos dez Mandamentos: *Habendi sunt digiti decem præceptorum Dei.* Quando este Santo Martyr perdeo os dez das mãos, entaõ conservou melhor os dez da Ley. Os Antigos contavaõ os annos da sua idade pelos dedos das mãos; com esta differença, que naõ chegando a cem, usavaõ para este computo só da esquerda; mas dalli por diante usavaõ da direita, e com varios gestos dos mesmos dedos, já inflexos, já estendidos, já fechados, já sobrepostos, chegavaõ a contar atè nove mil; por onde Juvenal, para dizer de Nestor, que já chegava a cem annos, disse que já os contava pela maõ direita.

Proverb. 7. 3.

B

Mendonça in Saturnalibus Decada 5. citando a Nazianzeno, Tertulliano. S. Ambr. Seneca, Plinio, e outros muitos.

——— *Sua jam dextera computat annos.*

C

Atenhome eu à conta destes dedos do Santo Martyr Jonas, que he mais clara, certa, e compendiosa; naõ inflexos, mas cortados, naõ sobrepostos: mas espalhados, significaõ os annos de toda huma eternidade bem aventurada; cujo circulo de luz immortal he o anel de ouro, que ha de servir a seu ornato, e nobreza.

LXIV.

A

Do Infante D. Luiz, filho del Rey Dom Manoel.

DIzia eſte Principe muy devoto, e religioſo, e dizia com ponderaçaõ affectuoſa: *Que ſerá de mim, ſe no dia do Juizo, o negro meu eſcravo me levar o Reyno do Ceo, e a mim lançarem no abyſmo?*

DOUTRINA.

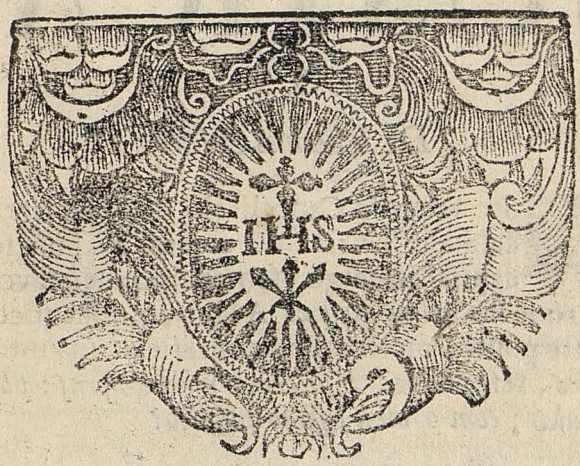
B

BOM final era temello aſſim, de lhe naõ haver de ſucceder aſſim. Porêm todavia he certo, que: *Exiguo conceditur miſericordia; potentes autem potenter tormenta patientur. Non enim ſubtrahit perſonam cujuſquam Deus, nec reverebitur magnitudinem cujuſquam; quoniam puſillum, & magnum ipſe fecit, & æqualiter cura eſt illi de omnibus.* Em quanto vivemos neſte tenebroſo ſeculo, he preciſo tolerar o preplexo deſta incerteza; porque ſó Deos conhece os que ſaõ dignos de ſeu amor, ou odio: *Venter ejus pixis eburnea*, diſſe de Chriſto a Alma Santa, o ſeu ventre, ou interior, he huma boceta de marfim. Filo Carpacio diz, que ſe allude C neſta comparaçaõ às urnas, ou bocetas de marfim, onde ſe lançaõ, e tiraõ os votos; com que o peito de Chriſto (que ventre propriamente he genero para todos os receptaculos das entranhas do corpo, como he commum entre os Anatomicos) he a urna aonde eſtaõ as ſórtes, ou votos de noſſa ſalvaçaõ: *In qua quidem ſpirituali pixide* (diz aquelle Padre) *codicilli ſapientiæ ſuffragia, quæ conduntur, non ad terrenum imperium, ſed ad cæleſte regnum conductura.* Em quanto pois eſte Senhor naõ manifeſta ſeu peito, ou no ponto

Sap.6.7.& 8.

Cant.5.14. juxta L.xx.

ponto da noſſa morte, ou agora por revelaçaõ par-
A ticular, ninguem póde ſaber, que votos tem a urna,
e que ſentença eſpera; mas o Eſpirito Santo, que
nos incita, e ajuda a viver bem, nos promette naõ
morrer mal, para viver eternamente.



B

C

TITULO X.

JUSTIÇA.

LXV.

De Thomàs Moro.

ESte valeroſo Cancellario de Inglaterra, cahindo-lhe na maõ a cauſa de hum ſeu capital inimigo, ſentenciou a ſeu favor, porque lhe achou juſtiça. A hum, que lhe tocou neſte ponto, moſtrando admirarſe de ſua inteireza, reſpondeo: *Que tem a minha offenſa particular, com o meu officio publico?*

CRISE.

Lib. 2. Apolog. David c. 3.

PODER naõ ha de embargar a juſtiça, quando a juſtiça embarga o pode. (diſſe Santo Ambroſio) *Non ſolvit poteſtas juſtitiam, ſed juſtitia poteſtatem.* Porém o trabalho eſtá, em que as nevoas da paixaõ, oppondo ſe aos olhos da razaõ, fazem parecer razaõ, o que na verdade he paixaõ. E iſto he o que o Papa Innocencio III. chamou inclinar a juſtiça ao animo, em vez de inclinar o animo à juſtiça: *Vos ò Judices non attenditis merita cauſarum, ſed merita perſonarum... non quod ratio dictet, ſed quod voluntas affectet; non quod jus ſentiat, ſed quod mens capiat: non inclinatis*

Lib. 2. de Contempt. Mundi c. 4

clinatis animum ad justitiam, sed justitiam inclinatis ad animum. E he o que respectivamente fizeraõ os Hereliarcas nas materias do que se havia de crer: que huma vez, que a verdadeira Fé repugnava a seus depravados costumes inventáraõ outra fé, que concordasse com elles. Porque todas as vezes que a razaõ milita contra a paixaõ: quem naõ quer largar esta, nem ser reprehendido daquella, faz por entender, que a sua paixaõ he razaõ.

LXVI.

De D. Balthazar Moscoso, Arcebispo de Toledo.

COrria diante deste Prelado hum pleito matrimonial entre pessoas da primeira nobreza; e huma das partes, que servia a ElRey em officio honroso, alcançou delle carta de favor para o Arcebispo, em que lhe pedia com empenho, que o amparasse. Respondeo o Arcebispo a ElRey: *Que lhe guardaria justiça, porque a materia naõ era de graça, nem sogeita a seu arbitrio.*

ADVERTENCIA, E EXEMPLO.

AQUI tem os Juizes huma boa formula, para responder a semelhantes cartas de valia. E se o intercessor he pessoa de quem se entende (como deve entender-se de todos) que naõ quer se corrompa a justiça; em vaõ confiaõ os litigantes em semelhantes cartas, porque naõ servem de abalar o juizo em ordem à sentença, senaõ de contemporizar com a parte em ordem à sua esperança, e por lhe naõ dar hum

naõ deſabrido, lhe dá hum *ſim* inutil; e muitas vezes deſejaõ, que naõ ſucceda o meſmo que pedem, ou A
de tal ſórte pedem, que ajudaõ a que lho neguem.

Mas ſe algum Juiz, ou Miniſtro Eccleſiaſtico, ou ſecular declinar das obrigações do ſeu officio por reſpeito de ſemelhantes cartas, ou quaeſquer outras dependencias terrenas, tema, que póde aquelle Supremo Senhor, que ſe preza de julgar as juſtiças: *E-*
Pſalm. 74. 3. *go juſtitias judicabo*, mandallo por outra carta citar para o ſeu juizo, do qual naõ ha appellaçaõ, nem aggravo. Treslado de bons Authores hum terribiliſſimo exemplo, que naõ he foraſteiro, nem muy antigo.

Jannus Nicius Erythræus exẽpl. 4. Andrade no Itinerario p. 1. grad. 15. §. 16. Hiſtorial para todos, p. 2. fol. 350.

No anno de 1614. conta o Padre Virgilio Ceparío da Companhia de JESUS, o ſeguinte caſo, que affirma havello ſabido de duas teſtemunhas de viſta B
da meſma Companhia, que ſe acháraõ preſentes; e paſſou aſſim. Poucos annos antes havia neſte Reyno de Portugal hum Juiz, no exterior pio, e religioſo, que commungava cada oito dias, e fazia outras obras de virtude: porèm tinha hum vicio prejudicial a ſi, e a todos, que era huma entranhavel cobiça, taõ apoderada de ſua alma, que naõ deixava pedra por mover para enriquecerſe, e accreſcentar ſeu cabedal, fazendo quantas extorções podia aos que negociavaõ no ſeu tribunal. Vindo pois hum dia para ſua caſa, lhe ſahio ao encontro hum homem deſconhecido, e lhe poz nas mãos huma carta com ſobreeſcrito para elle, e logo deſappareceo. Abrio o Juiz, e leu. De quem ſeria? Ou que aviſo lhe traria? Era C
huma citaçaõ peremptoria do meſmo Deos para diante do ſeu Tribunal. Infiou ſe de morte, areou a viſta, tremiaõ os paſſos, todo entrou em eſcuras ondas de turbaçaõ, que o naõ deixavaõ formar palavra. Levaraõ no em braços para a cama, e naquelle apoſento appareceraõ logo vinte e ſete demonios, com igual temor ſeu, e eſpanto dos que lhe aſſiſtiaõ, dos quaes muitos fugiraõ. Porèm os demonios fazendo ſeu officio, tomáraõ os vinte delles poſſe daquelle

quelle corpo, entrando lhe pela boca; e os sete ficaraõ fora como fazendo escolta, e guarda aos que A estavaõ dentro. Os parentes, e familiares do miseravel avarento, desejando o seu remedio, trouxeraõ Sacerdotes, que conjurassem os demonios: os quaes começáraõ a defenderse, e maltratar de palavras aos circunstantes, descobrindo os peccados de cada hum publicamente. Os vinte, que estavaõ acastellados no corpo daquelle miseravel, o atormentavaõ terrivelmente. Os Sacerdotes conjuravaõ a huns, e outros, e pondo mayor esforço contra os sete, que estavaõ no apozento, fizeraõ despejar seis delles. O setimo, que restava, e era mais emperrado, disse para os vinte de dentro: Que vos detendes com a preza nas unhas? alto com ella, pois he nossa, e sigamos o ca- B minho de nossos companheiros, que vaõ diante. A estas vozes levantáraõ o miseravel Juiz em alto, e o leváraõ pelos ares, dando tristes alaridos, e desapparecéraõ, deixando aos presentes taõ temerosos, como tristes de taõ infausto succesSo, como tinha passado diante de seus olhos.

Pondere o Leitor o lastimoso, e horrivel das circunstancias deste succesSo, que todas deviaõ ter alguma occulta proporçaõ, e ordem com a rectissima, que guarda a Divina Justiça, e nós naõ podemos averiguar. E persuada-se, que mostra Deos semelhantes espectaculos visivelmente, naõ tanto para castigo dos que morrem, quanto para escarmento dos que vivem. C

LXVII.

De Margarita Duqueza de Mantua.



Endo Governadora deste Reyno, perdoou huma morte, e o facinoroso commetteo depois outra; pela qual sendo outra vez prezo, e sentenciado, e tornando a

meter interceſſores para o perdaõ, reſpondeo a Mantuana: *Da primeira morte dará elle conta a Deos; da ſegunda eu.* E mandou fazer juſtiça. A

CRISE.

INDULGENCIA nimia, em lugar de arrancar os peccados, os temea. Senhor da vida do criminoſo he o Principe Soberano, para lhe poder perdoar a morte; porem naõ he Senhor das vidas, e honras dos innocentes para as expor a perigo. E quem naõ ve, que a maõ que abrir a jaula de huma fera, ſerá culpada nas rapinas, e ſanguinolencias, que ſuas garras obrarem? O perdaõ do ſegundo homicidio já excedia o modo, e fidelidade, que deve guardar com as leys, quem por officio he defenſor, e executor dellas. O Modo, e a Fidelidade ſaõ os pays da Juſtiça, como elegantemente ſe deſcreve no ſeguinte Dialogiſmo entre hum Filoſofo, e a figura da Juſtiça. B

P. *Quæ Dea?* I. *Juſtitia.* P. *Cur torvo lumine ſpectas?*
I. *Neſcia ſum flecti, nec moveor pretio.*
P. *Unde genus?* I. *Cœlo.* P. *Qui te genuere parentes?*
I. *Mi modus eſt genitor, clara Fides genitrix.*
P. *Aurium aperta tibi cur altera, & altera clauſa eſt?*
I. *Una patet juſtis: altera ſurda malis.*
P. *Cur gladium tua dextera gerit, cur læva bilancem?*
I. *Ponderat hæc cauſas: percutit illa reos.* C
P. *Cur ſola incedis?* I. *Quia copia rara bonorum eſt:*
Hæc referunt paucos ſæcula Fabricios.
P. *Paupere cur cultu es?* I. *Semper juſtiſſimus eſſe*
Qui cupit, immenſas nemo parabit opes.

A

LXVIII.

Do Cardeal Joaõ de Lugo.

ENtrando este Cardeal em Conclave para a eleiçaõ de Pontifice, logo outro Cardeal o acometteo, dizendo: *V. Eminencia se lembre, do que deve à Casa Barbarina.* Respondeo com animo inteiro: *Tres obrigações reconheço, que desejo muito cumprir; a primeira a Deos, que me criou, e remio: a segunda à minha Patria, que me deu o ser que tenho, depois de Deos: a terceira à Casa Barberina, cuja creatura sou. Em quanto esta se naõ oppuzer às duas primeiras, farey todo o possivel por cumprir minha obrigaçaõ.*

B

MAXIMA.

NESTA materia naõ he decente darem regras, ou dictames senaõ os Santos. Santo Agostinho distingue tres modos de eleger (mas em nenhum delles faz memoria de que o eleitor attenda às obrigações do seu particular agradecimento.) A' primeira chama Eleiçaõ; e esta se faz entre bons, e maos. A' segunda, Subeleiçaõ; e esta se faz entre bons, e melhores, A' terceira, Preeleiçaõ; e esta escolhe dos melhores o optimo: *Sunt tres modi eligendi: electio, subelectio, & præelectio. Electio est quando de bonis multitudine bonorum, & malorum eligitur bonum. Subelectio est quando de bonis electis eliguntur meliores. Posteaquam de melioribus optimi eliguntur, præelectio est.* Se todas tres saõ necessarias, para prover qualquer Igreja Paroquial de concurso; que será para dar Pastor

C

Serm. 37. ad Fratres in Erem. ante medium.

Paſtor Univerſal à Igreja de Deos? Santo Ambroſio diz: *Si terreſtrium rerum diſpenſatores idonei quærendi ſunt, quanto magis cœleſtium. Magna ergo cura eligendus eſt, qui domum Dei regendam accipiet.* Se para os Miniſtros, e diſpenſadores das couſas terrenas ſe eſcolhem os idoneos, quanto mais para o governo das eſpirituaes. Summo cuidado he logo neceſſario, para eleger quem governe a Caſa de Deos. A

LXIX.

Do Emperador Rodolfo.

IRazia eſte guerra com Othocaro Rey de Bohemia, que naõ podia levar em paciencia reconhecer homenagem a hum Soldado, que militàra em ſeus exercitos, antes de ſer aſſumpto ao Sacro Imperio. Offereceo-ſe huma peſſoa a matallo andando à caça ſe lhe deſſem bom premio. Reſpondeo o Emperador: *Ainda que Othocaro he noſſo inimigo, nunca ſerà poderoſo, para fazer que paſſemos os limites da moderaçaõ, e juſtiça.* B

CRISE.

TRES excellentes prendas deſcobrio o Ceſar neſte lance; coraçaõ generoſo, juizo diſcreto, e conſciencia juſtificada. A generoſidade, em naõ ſe affogar logo com o appetite de vingança, lançando maõ do meyo offerecido: a diſcriçaõ, em recuſar meyos, que mais vulneraõ a honra, e fama propria, do que a ſatisfazem; e em naõ fiar eſta de hum homem de fé comprada: a juſtificaçaõ, em temer a Deos, e ſoffrer o proximo, até que por ſeus cabaes ter- C

terminasse a disposiçaõ Divina esta causa. Só parece
A faltou aqui huma cousa, ou ao Cesar por obrar, ou aos Historiadores por referir, que era reprehender severamente aquelle assassino, e ablegallo para sempre da sua vista, e Corte; porque semelhantes sogeitos tanto podem contratar sobre a vida de hum contendente, como sobre a de outro, se houver quem compre.

LXX.

DelRey Filippe II. de Hespanha.

B BUscando-se hum bom artifice para certa obra de S. Lourenço no Escurial, disse huma pessoa a ElRey Filippe o Prudente, que tinha hum filho muy perito naquella arte, porém que estava ausente por huma resistencia à Justiça. Levava o Rey gosto na obra, e necessitava do sogeito; porém voltando os olhos severos, respondeo: *Guarday vosso filho, naõ volo enforquem.*

REFLEXAM.

C NOVO caso seria por certo ter hum criminoso na arte, ou officio, que sabe com excellencia, immunidade deambulatoria, posta em sua propria pessoa, para nem temer a prizaõ dos Ministros, nem a soltura dos vicios. Naõ dá o ser bom Pintor, ou Architecto licença para naõ ser bom Christaõ. Melhor parece hum homicida, ou ladraõ na forca, que quantas simetrias primorosas póde inventar a Arquitectonica; porque esta proporçaõ procede da arte, e aquella da virtude: e se huma satisfaz aos olhos da carne, a outra aos do espirito; e o que mais impor-

importa aos de Deos, que naõ paraõ em ſuperficies, mas chegaõ ao centro. A

LXXI.

Do meſmo Monarca.

DOm Diogo Fernandes de Cabrera, Conde de Chinchon, hum dos mais favorecidos deſte meſmo Rey, e do ſeu Concelho de Eſtado, pedio-lhe para caſar huma ſua filha, alguma das Mordomias de ſua Real Caſa, ou do Principe, porque com iſto acharia marido competente. Reſpondeo o Prudente: *Os Officios de minha Caſa naõ ſe inſtituirão para os dar em caſamento: caze-ſe, que ſe o merecer o marido, terey cuidado de o honrar.* B

SENTENCA.

O CONDE queria caſar bem ſua filha, e o Rey caſar bem a ſua Mordomia. Ambos buſcavaõ dotes; o Conde o do officio para o genro: o Rey o dos merecimentos para o officio.

LXXII. C

Do meſmo Monarca.

COnſultàraõ-lhe muitas vezes huma peſſoa grave, para certa dignidade: porém naõ acabava de a prover, naõ obſtante ir conſultado em primeiro lugar. Até que o puzeraõ ſó, informando ſer ſogei-

ſogeito capaz, e de muita prudencia. Sabia o
A Rey, que o tal ſogeito tinha converſaçaõ com huma D. Prudencia: tomou a penna, e poz à margem: *Proponha-ſe outro, que já tenho noticia da ſua Prudencia.*

REFLEXAM.

TRES prudencias concorreraõ aqui, ſe bem muito diverſas: huma no informe, outra mais diſforme, outra muy confórme. A do informe era falſa, porque naõ ha prudencia com maos procedimentos. A diſforme era verdadeira, que melhor fora ſer falſo, o que niſto ſe dizia. A confórme foy a do deſpa-
B cho; porque o Rey, que tinha com razaõ o nome de Prudente, reſpondeo confórme a noticia, que tinha do nome da Prudencia. O deſpacho, e o pertendente ambos foraõ lançados à margem: aquelle por breve, eſte por inutil. Mas ſuppoſto que aquella margem era breve, encerrava longa contextura; e muitos Sermões podiaõ naõ fazer no pertendente tanto fruto, como aquellas poucas palavras: parecem de ouro, pouco volume, e muito pezo. De nenhuma couſa foge taõ depreſſa a torpeza, como dos publicos: e naõ ha mayor publico, que a noticia de hum Rey, pois he peſſoa, que equival a todos. Mas a ſua repoſta, e remoque, naõ batia ſó no conſulta-
C do, ſenaõ tambem nos Conſelheiros. *Proponha-ſe outro*, era dizerlhes: Para que vem unico, ſenaõ chega a fazer numero? Naõ baſta eſcolherdes mal, ſenaõ que propondo o ſó, me queirais tirar a mim a eſcolha? Pois proponha-ſe outro, que já ſey da Prudencia deſte, e por conſeguinte da voſſa, ou malicia, ou ignorancia.

LXXIII.

A

Do meſmo.

Outro conſultado para Biſpo, quando já eſte Rey naõ podia tolerar a moleſtia de repetidos lembretes, poz à margem: *Se o fazemos Biſpo, qual de ſeus filhos herdará o Biſpado?* Nunca mais lhe fallaraõ nelle. Outra vez em Toledo lhe preſentou hum memorial certa mulher illuſtre, queixando-ſe, que a deflorara hum Capitular, e a naõ remediava. Informado da verdade, mandou, que à conta B do Conego a dotaſſem logo para hum Moſteiro. E ſendo lhe aquelle ſogeito em outro tempo conſultado para Biſpo, diſſe: *Melhor he para pay.*

IDE' A.

EISAQUI o que ſaõ conſultas, e valias, e aulicos, e pertendentes. Daqui ſe moſtra, como o Rey, que deſejar fazer bem o ſeu officio (com avanço de muita gloria neſte, e no outro Mundo) ha de fa- C zer aſſentado conceito, de que o ſeu entendimento, e vontade ſaõ como huma praça de ſumma importancia, ſitiada com o apertado cordaõ de ſeus meſmos criados, amigos, e Conſelheiros, e mais turba de aulicos, que todos a procuraõ expugnar; e por tanto para ſe naõ render, lhe ſaõ neceſſarios preſidio, e baſtimentos: o preſidio de dentro ſaõ as virtudes de Prudencia, Magnanimidade, Conſtancia, Temperança, &c. eſtribadas na Religiaõ para com Deos, as quaes preciſamente pedem a cultura da oraçaõ, e frequencia de Sacramentos. Os baſtimentos,

tos, e viveres haõ de entrar naõ ſó por via de liçaõ
A de bons livros politicos, e hiſtoricos; ſenaõ muito
mais por conductos ſecretos de informações fieis.
Porque ſem ſaber muito, naõ ha governar bem a
muitos. E aſſim como ſe compra a grandes preços
nos Reynos eſtranhos, ou inimigos, a revelaçaõ dos
ſegredos, que importaõ ao governo do proprio: aſ-
ſim he neceſſaria huma continua, occulta, e fiel in-
formaçaõ de tudo o que póde ſervir ao manejo do
Sceptro, aſſim nas materias de mera graça, como
nas de juſtiça legal, diſtributiva, e commutativa;
e ter livros diſtinctos, e bem arrecadados, com ta-
boadas copioſas, onde eſtas noticias ſe alojem, e à
margem, ou em frente, as mudanças em que ſe vaõ
alterando. E eſtas haõ de ſer as efemerides, que os
B olhos do meſmo Principe revejaõ, para acertar no
calculo de qualquer figura, que levanta. Porque al-
li devem eſtar alfabetadas todas as peſſoas dignas
por virtude, ſciencia, valor, nobreza, opulencia,
ſerviços, idade, &c. e orçado já o tanto dos meri-
tos de cada huma, e eſta diligencia ſe deve fazer com
vagar, e ſerenidade, e ſem perturbaçaõ de pertен-
ções, e anguſtias de tempo. Verdade he, que tambem
eſtes canos podem romperſe, e corromperſe; po-
rèm ſempre os proveitos ſeraõ mais que os damnos:
eſpecialmente ſe ſe preſumir a mentira conhecida
com a ſeveridade ultima. Fiquem ſe eſtas regras com
as Ideas de Plataõ no deſenho da ſua Republica; que
C do bem atè os deſejos inefficazes deleitaõ.

LXXIV.

Do Emperador Fernando II.

NO tempo do ſeu governo foy calum-
niado em hum caſo graviſſimo certo Fi-
dalgo, e por eſta cauſa ardia toda aquel-
la Provincia em bandos ſedicioſos, os quaes ſe
en-

entendia, applacariaõ, ſe procedeſſe o Emperador contra o tal Fidalgo. Reſpondeo aos que A
o perſuadiaõ a iſſo: *Naõ hey de torcer da juſtiça hum atomo, ſe elle o naõ merece, ainda que tudo arda, e ainda que ſaiba, que hey de verme obrigado a pedir eſmola de porta em porta, com minha mulher, e filhos.*

DOUTRINA.

Serm. de Joſeph vendito in fine.

QUANDO a innocencia da parte concorre com a juſtiça do Magiſtrado, nem aquella teme, nem eſta ſe exaſpera. *O Innocentia!* (exclamou Chryſoſtomo) *tibi boni parent, mali invident, zelant & mali, inimici ſuccumbunt: te potentes honorant, ſuſcipiunt principes, magnates exquirunt.* Vejaõ os que eſtaõ ao leme da Republica, que peguem delle com toda a força, porque lho naõ facudaõ as ondas de oppoſiçaõ poderoſa, e perdendo-ſe a juſtiça, percaõ tambem a ſua alma. Tollenario em huns glyconicos elegantes cantou aſſim: B

In Speculo Vanitatis, c. 7. Sectione 75.

Te, quem cœlicolûm favor
Ad maius ſtimulat decus,
Stellantemque domum ætheris
Tandem in præmia deſtinat, C
Arctis Juſtitiam decet
Vitæ ſtringere brachiis:
Hæc certa eſt animi quies,
Hoc lucrum, hic honor, hæc ſalus.
Hanc ne mens temerè abdicet,
Nec miſſam faciat manus:
Seu te dura neceſſitas
Triſti pauperie premat:
Seu te culmine lubrico
Sublimem populi favor
Fauſtis plauſibus evehat.

A

LXXV.

De S. Vicente Ferrer.

Um Heſpanhol Valenciano fora juſtamente ſentenciado à morte por ſeus crimes. Rogàraõ muitas peſſoas a S. Vicente Ferrer, que pois era ſeu patricio, intercedeſſe com o Magiſtrado, e alcançaſſe o perdaõ. Reſpondeo o Santo: *Naõ me ſuccederá tal, que por diligencia minha ſe eſtorve o lugar da juſtiça. O que farey he, que ſe lhe commute em outro ge-*
B *nero de morte menos penoſa.* E aſſim o fez.

CENSURA, E AVISO.

OS empenhos, que algumas peſſoas tomaõ neſtes livramentos, ordinariamente ſaõ nocivos ao bem publico, e às vezes tambem ao particular do meſmo reo que favorecem: e por ventura, que naõ ſeja o motivo da acçaõ, miſericordia pura; ſenaõ brio (por outro nome ſoberba) e ponto de credito, de que o authorizado da valia, e activo da diligencia, naõ fiquem ſem fruto. Notavel he a ſentença do Sabio, que diz, que o eſpirito da Sabedoria Divi-
C na he benigno, e aſſim naõ livrarà ao maledico do caſtigo merecido: *Benignus eſt enim Spiritus Sapientiæ, & non liberabit maledicum a labiis ſuis.* Eſtlo expoem: *Id eſt, non impunem habebit.* Parecia, que naõ era acto eſte de benignidade, ſenaõ de rectidaõ. Porèm o ſer recto com os impios, tambem procede de eſpirito benigno; para que elles naõ poquem mais deſenfreadamente, e os bons ſenaõ eſcandalizem com o ſeu peſſimo exemplo. Ninguem julgou mais peſſoas à morte no principio de ſeu governo, que El-

Sapient. 1. 6.

Rey D. Pedro o I. chamado por iſſo o Cru; e ninguem julgou menos que elle no diſcurſo do mais reynado. O Conde de S. Lourenço, militando contra Caſtella, lançou bando, que nenhum ſoldado tomaſſe das hortas, e vinhas couſa alguma, ſobpena de morte. Tomou hum ſoldado huma couve, e logo o pendurou, e ninguem furtou mais. Outro ſoldado indignado contra o ſeu Tenente, eſperando-o em huma encruzilhada, o derrubou de hum cravinaço. Mandou o Conde, que naõ enterraſſem ſenaõ ambos juntos. Eſteve o cadaver eſperando até colherem o homicida, e pagando com a vida, foraõ ambos a enterrar, deixando fóra taõ vivo o eſcarmento, que ninguem ouſou mais a perder o reſpeito aos ſeus Cabos. A juſtiça punitiva, e diſtributiva ſuſtenta firmemente, como em dous ſeguriſſimos polos, todo o pezo de huma Monarquia. E he o que dizia Democrito, que naõ havia mais que dous Deoſes, o premio, e o caſtigo. Toda a mais multidaõ delles, que venerava a Gentilidade, lhe parecia eſcuſada. Concorda a inſignia do Brazaõ, que tomou Pio IV. Humas varas, com eſta letra: *Pœna, & præmium.*

A

B

Todavia deve o rigor do caſtigo temperarſe ſempre com a moderaçaõ da clemencia. Aſſim faz Deos, porque obra como quem he, e he hum ſer, em quem ſenaõ diſtinguem realmente Juſtiça, e Miſericordia.

Lib. 2. Revel. c. 12 *Nunquam* (diſſe Chriſto Senhor noſſo, fallando com ſua Eſpoſa Santa Brigida) *Juſtitiam ſine Miſericordia feci, nec facio, nec ſine juſtitia pietatem.* Já antes

Habac. 3. 2. o tinha dito em nome do Profeta Habacuc: *Cum iratus fueris, miſericordiæ recordaberis.* E logo no principio do Mundo, de tal fórte punio a primeira culpa, que modificou a pena com a indulgencia: expellio-ſo Paraiſo a Adaõ, e Heva, como deſpojos da

Gen. 3. 7. morte; porém logo lhes revelou, que havia naſcer delles, para remedio do ſeu peccado. E na porta do Paraiſo poz hum Anjo com huma eſpada de fogo, mas verſatil: *Flammeum gladium atque verſatilem:*

C

Ser-

Ser a espada de fogo, ostentava as execuções da jus-
A tiça: porèm ser versatil, insinuava as esperanças de que se removeria, deixando outra vez aquelle passo franco: *Iræ nanque Dei* (disse Ruperto) *quòd positus sit flammeus gladius: misericordiæ verò, quod versatilis sit.*

LXXVI.

Del Rey D. Pedro I. de Portugal.



Ueixouse-lhe hum Ministro de Justiça de que indo a fazer huma citaçaõ a certo Fidalgo, este lhe dera huma punhada, e
B lhe arrancára alguns cabellos da barba. O Rey entregando a vara a hum Corregedor, que estava presente, lhe disse com grande fogo de zelo: *Acodime Corregedor, que me deraõ huma punhada, e me arrancáraõ as barbas.* Foy logo o Corregedor, prendeo o delinquente, e foy degollado.

REFLEXAM.



E o Rey naõ tomar por afronta sua a
C que se faz a seus Ministros, tambem os Ministros naõ tomaráõ o serviço delRey por honra sua. Entraõ em graves perigos animosamente, fiando-se do arnez, e escudo do nome Real. Se este os naõ defender, escularáõ entrar: e sirva-se por si mesmo, quem se contenta com ser honrado em si mesmo.

LXXVII.

A

De S. Franciſco de Borja.



Endo Viſo-Rey de Catalunha, ſahio com muita gente a cercar huma torre junto a Barcellona, aonde ſe tinhaõ feito fortes quarenta e ſinco ſalteadores; e os houve às mãos todos, de que huma parte meteo nas galés, e outra arvorou em forcas. E depois dizia muy contente: *Eſta caçada ſim; nenhuma foy mais do meu goſto, porque ſahio comigo à caça a Juſtiça Divina, a quem agrada cortar no corpo da* B *Republica o podre, para que naõ corrompa o ſaõ.*

ANNOTAC,AM.

Lib. 3. §. 1. ff. de re Militari.



RDINARIAMENTE eſta peſtilencia reſulta das guerras; porque ſaõ Soldados, que deixaõ o exercito (os Latinos lhe chamavaõ *Emanſores*) naõ tendo já em que occuparſe, nem que comer, conſinaõ os ſeus ſoldos nas bolças, e malas dos paſſageiros, e as vidas que naõ tiraõ, dizem que lhas concedem. Perdoar a eſtes, he crueldade, e eſtulticia: como ſe tem viſto em muitos caſos. Hum C notavel traz Palafox, e foy, que paſſando hum Cavalleiro por junto à eſtrada, onde eſtava hum enforcado, que haviaõ juſtiçado, vio, que fazia o corpo alguns movimentos, como que eſtava ainda vivo. Aſſim era, porque a corda lhe naõ quebrára a garganta, ou por eſtar occultamente defendida, ou porque o algoz naõ fez bem ſeu officio, ou por qualquer outra cauſa. Moveo-ſe pois a piedade aquelle Cavalleiro, levou da eſpada, e lhe cortou o baraço, e lhe miniſtrou os eſforços, que pode para alentallo:

e logo

e logo o tomou de ancas, para o pôr em ſalvo. Indo
A aſſim ambos caminhando, o ladraõ tirou a adaga ao Cavalleiro, e alleivoſamente o matou com ella, e fugio ſó no cavallo, deixando alli morto o meſmo que o havia livrado da morte. Para com os juizos de Deos, lá teria occulta proporçaõ, e recta ordem eſta troca de vidas: mas quanto ao juizo humano, he eſta huma das mais perverſas malicias, que ſe fraguou no coraçaõ de hum ingrato. Aſſim que he gente eſta ſem ley, e ſem conſciencia.

Os Filoſofos Cynicos exercitavaõ os roubos, reſalvando primeiro a conſciencia, por hum extraordinario dictame. Diziaõ, que ſó Deos era verdadeiro Senhor de todas as couſas, e que elles como ſabios, eraõ amigos de Deos: e como amigos, todas
B as couſas ſuas eraõ commuas para elles. Vejaõ o que o demonio lhes foy enſinar, para que furtaſſem, naõ ſó a fazenda aos homens, ſenaõ tambem a honra a Deos, e a ſi o remorſo da conſciencia, e a obrigaçaõ de reſtituir. Mas ainda ha outra caſta de ladrões mais perniciosos, quanto mais encubertos; porque tendo o officio, naõ tem o nome, e quaſi he impoſſivel a caça delles; porque a torre onde ſe defendem, he a ſua meſma authoridade, e poſto alto que adminiſtraõ: Deſtes diſſe Salviano: *Quid aliud dignitas ſublimium, quam proſcriptio Civitatum? Aut quid aliud* De Gubernat. *quorundam, quos taceo, præfectura, quam præda? Nul-* Lib. 4.
la ſiquidem pauperculorum maior depopulatio, quam poteſtas. Ad hoc enim honor à paucis emitur, ut cunctorum vaſtatione ſolvatur. Que outra couſa he a dignidade dos ſublimados, ſenaõ faco das Cidades? Que
C outra couſa o governo de alguns, que callo, ſenaõ latrocinios? He certo, que no poder dos grandes eſtá o eſtrago dos pequeninos. Das coſtas deſtes vem a ſahir o preço, com que aquelles compraõ os poſtos. E he o de que o Profeta ſe queixava a Deos, dizendo: Senhor, porque fazeis os homens como peixes? *Quare facis homines quaſi piſces?* Iſto he, porque per- Habac. 1. 14.
mittis, que os grandes comaõ os pequenos? Porèm

já o Senhor tem decretado hum dia, em que ha de julgar todos os dias: *Et tempus omnis rei tunc erit.* A

LXXVIII.

De S. Canuto Lauvardo.

ESte Santo, que era Rey dos Obotritos (saõ huns Povos da Germania Boreal, adjacentes ao mar Balthico) ſentenciou huns ladrões à forca; dos quaes hum, por livrar a vida; começou a clamar, que elle era parente ſeu, e deſcendente dos Reys de Dania. Diſſe o Santo: *Oh! he couſa indigna, que hum ladraõ de ſangue Real morra morte taõ baixa: enforquem-no em hum maſtro de navio, para que fique mais exaltado.* E aſſim ſe fez. B

NOTA, E REFLEXAM.

CANUTO he nome mudado pelo Summo Pontifice, em razaõ da pronunciaçaõ difficultoſa do proprio, que era Kaut: aſſim como mudou o de S. Villibrordo em Clemente. E Santo Anaſtaſio deixou o ſeu antigo nome Perſiano, que era Magundat. E S. Columbano truncou o de S. Magnoaldo, querendo que ſe chamaſſe Magno. C

Eſte ladraõ naõ ſó furtára as fazendas, ſenaõ tambem queria furtar a opiniaõ de ſangue Real. Muitos ſe tem atrevido a eſte furto; porém deſcubertos, o pagáraõ. Do Emperador Rodolfo I. ſe eſcreve, que deſtruio oitenta Caſtellos de gente facinoroſa, degollando aos Capitães, e principaes. Mas a hum, que ſe fingio ſer o Emperador Friderico II. pela ſemelhança do roſto, vendo, que havia cobrado ſequito, e forças, o colheo, e queimou, dizendo, que

mayor

mayor crime era falſificar a peſſoa Real, do que a
A moeda, onde eſtá o ſeu nome, ou imagem. Porèm dado que o ladraõ ſeja de ſangue illuſtre, o que a juſtiça pòde variar, ficando illeſa, ſaõ ſó accidentes. Por iſſo he com muita razaõ ſymbolizada eſta virtude nas figuras cubicas de quantidade continua, que mudando lados, ſempre ficaõ do meſmo modo: ou tambem nas de quantidade diſcreta, que chamaõ magicas, onde naõ obſtante que os numeros em cada linha ſe variaõ, ſempre juntos ſomaõ o meſmo. Damos dous exemplos.

15

8	1	6
3	5	7
4	9	2

B

34

16	4	1	13
11	7	10	6
5	9	8	12
2	14	15	3

Aſſim eſte Santo Rey, naõ mudou ao ladraõ illuſtre a pena de forca, ſuppoſto que lhe variou a quantidade della; e porque dizia ſer de geraçaõ alta, lha poz alta. Todas as couſas poſtas em ſeu lugar parecem bem, e cauſaõ ſeu genero de deleite a quem as ve. Hum ladraõ naõ pòde parecer melhor do que na forca, porque a forca he o proprio lugar de hum ladraõ. Graciоſamente brincou ſobre eſte conceito Diogo
C Falcaõ, notando, que certo homem, a quem ſuppoem o nome de *Sis*, todas as propriedades de ladraõ tinha, excepto huma. As que tinha eraõ, olhar ſobre o hombro, meterſe por caſas ricas, naõ ſe lhe ſaber de patria, nem de parentes, andar de noite, mudar o nome, acolherſe aſſuſtado ao couto. Mas a que lhe faltava, era eſtar em huma forca; que ſe alli o penduraſſem, ſeria ladraõ perfeito.

Sis hoc furis habet; nunquam recto aſpicit ore,
Sis huc venit inops; hoc quoque furis habet.
Sis primùm huc veniens ditiſſima tecta petivit:
Hoc quoque furis habet.

Oper. Poeticorum, lib. 1. n. 52.

Sis patria ignotus eſt, ignoto ſanguine natus:
Hoc quoque furis habet. A
Sis rarò apparet manifeſta luce per urbem:
Hoc quoque furis habet.
Sis, qui dictus erat, mutavit nomen in Iſſim:
Hoc quoque furis habet.
Sis metuens Regem ſubitò quæſivit aſylum:
Hoc quoque furis habet.
Plurima furis habet, non omnia; deficit unum
Pendeat, ut par eſt: omnia furis habet:

LXXIX.

Do Papa Alexandre III. B

AMeaçando Henrique II. de Inglaterra, que havia de fazer pacto com o Turco, e abraçar a ſua impia religiaõ, ſe tornaſſe a ver no ſeu Reyno a Santo Thomás de Cantuaria, reſpondeo o Papa Alexandre III. *Naõ poſſo eu ſer iniquo, porque ElRey quer ſer condemnado.*

NOTICIA.

ESTE glorioſiſſimo Martyr, Arcebiſpo de Cantuaria, e Primàs de Inglaterra, padeceo duas vezes martyrio, por tyrannia de dous Henriques. Porque Henrique II. foy cauſa de ſua impia, e ſacrilega morte dentro na ſuà meſma Sé: e Henrique VIII. lhe mandou deſenterrar os oſſos, e queimallos, eſtando já o Santo Canonizado, precedendo publica citaçaõ, e ſentença, e lhe roubou as immenſas riquezas, e donativos de ſua ſepultura, que eraõ tantas, que por confiſſaõ do Theſoureiro Real, ou Almoxarife, carregáraõ vinte e ſeis carros grandes. C

Veja-ſe Carlos Steigelno lib. 5. de Reliquiis, c. 6.

Com

Com que em hum, e outro martyrio se verificou o
A mysterioso sonho, que teve sua mãy Matildis, quando ainda era menino. Foy esta huma Moura de sangue nobre, que se affeiçoou a Gilberto, escravo Inglez, e nobre, que viera a cahir no cativeiro de seu pay. E declarando se com elle, que se a levasse para Inglaterra, e a recebesse, ella se faria Christãa: Gilberto parecendo-lhe arriscada empreza, deferio a resposta; e entretanto, achando occasião segura de fugir com outros cativos, assim o fez, com grande sentimento da Moura, quando soube da sua fugida. Mas ella tomando huma resolução mayor do que promettião suas forças, e sexo, fugio tambem, e veyo a Londres: onde tanto andou nos concursos, praças, e Igrejas, buscando o objecto desejado, que o
B veyo a encontrar, e se lhe deu a conhecer, e a causa porque o seguira. Gilberto por huma parte obrigado da fineza, por outra escrupuloso de desviar a vocação à fé daquella alma, consultando primeiro pessoas prudentes, e graves, se despoſou com ella, depois de haver recebido o baptismo com o nome de Matildis, com tão apparatosa solemnidade, que assistirão a elle, além de outros muitos Senhores, seis Bispos revestidos de Pontifical. Deste despoſorio nasceo Santo Thomás; e entre varios sonhos, que a mãy teve, como prenuncios da gloria de tão insigne Martyr, hum foy, que lhe parecia, que o seu menino, estando no berço, necessitava de o cobrirem; e
C estendendo juntamente com huma criada o cobertor de grãa, este lhe não cabia em todo o apoſento: pelo que sahirão a outra sala grande, mas nem alli cabia: o mesmo lhe succedia sahindo ao campo; porque sempre o cobertor de grãa se fazia de cada vez mayor: até que ouvio huma voz que lhe dizia, senão cançasse, porque nem em todo o Reyno de Inglaterra caberia. Assim foy, porque a gloria do sangue deste Martyr se diffundio por todos os ambitos do Orbe Christão; e seus milagres illustrarão a Igreja Catholica, em defensa de cuja authoridade sacrificára a

Fr. Bernardo de Brito 1. part. da Chronic. de Cist. liv. 5. c. 2.

LXXX.

De Zeno, Principe dos Filoſofos Eſtoicos.

TInha elle na ſua Eſcola hum criado, a quem enſinava tambem os dogmas daquella ſeita, da moderaçaõ das paixões, e ſoſſego nas adverſidades, attribuindo tudo ao fado. Succedeo furtarlhe o criado naõ ſey que, por onde o amo lhe pareceo neceſſario caſtigallo: e a o levar o caſtigo, ſe defendia com a doutrina Eſtoica, dizendo: *Fatale mihi fuit furari*; foy fado, que eu furtaſſe. Reſpondeo o amo: *Et cædi*; e tambem foy fado, que te açoutaſſe.

PARALLELO, E REFLEXAM.

Yepes na Hiſtoria particular da Perſeguiçaõ de Inglaterra.

EMELHANTE caſo ſuccedeo em Inglaterra: onde hum ladraõ Calviniſta, allegando por ſeu deſcargo, que era predeſtinado para furtar: o Juiz (que era Catholico) lhe diſſe: E eu ſou predeſtinado para vos mandar enforcar. Eſte foy hum dos mais enormes abſurdos da Filoſofia Eſtoica. Aſſentava, que todas as couſas do Univerſo, e a complexaõ de ſuas cauſas, effeitos, modos, e circunſtancias, eraõ levadas, ou impellidas por hum occulto, e eterno decreto da primeira cauſa, com taõ inſuperavel neceſſidade, que nenhuma creatura, ainda racional, a podia contraſtar; e nem ao meſmo Jupiter, huma vez dito o que diſſe (que iſſo quer dizer *Fatum* em Grego, *Eimarmenim*) era licito retroceder de ſeu primeiro arbitrio. Enſinava coherente, que de balde eraõ os cuidados, conſelhos, turbações, e paixões do coraçaõ humano; pois no circu-

lo

lo dos tempos ſempre havia de encontrar, o que ſem
A o ſeu voto eſtava deſde o princi,io definido : bem aſſim como quem gira hum globo, em que eſtá deliniado hum mappa, vay achando mares, rios, Ilhas, portos, Reynos, Cidades, e deſertos, já de antes com certa ordem, e diſtancia pintados, huns adiante dos outros; ſuppoſto que ſó tenha preſente aos olhos alguma parte ſuperior do tal globo, e as mais lhe fiquem eſcondidas, atè que a circumvoluçaõ delle as for moſtrando.

Iſto ſignifica a diffiniçaõ do Fado, que poem Seneca, e traz Alberto Magno : *Omnium rerum neceſſitas, & actio, quam nulla vis poteſt corrumpere : quia ſecundùm ſcientiam ex Jovis diſpoſitione, & definito conſilio Deorum dependet.* Coincide a de Boecio : *Fatum*
B *eſt præcedentium cauſarum, & conſequentium perplexio quædam, & catenæ more continentia.* Daqui diſſe Amiano Marcellino : Que onde o Fado lançava a garra, ficavaõ os ſentidos humanos obtuſos, e ſem vigor : *Manum iniectantibus fatis ſolent hebetari ſenſus hominum, & obtundi.* E Velleio Paterculo : Que a força ineluctavel do Fado, corrompe os arbitrios daquelle, cuja fortuna deſtinou mudar: *Ineluctabilis fatorum vis cujuſvis fortunam mutare conſtituit, conſilia corrumpit.* E Seneca no ſeu Oedipo ſe declarou mais por extenſo, dizendo :

Senec. lib. de Natural. quæſt. Albert. Magn. l. 2. Phyſic. tr. 2. c. 25. Boetius lib. 4. de Conſolat. Philoſ. Amian. lib. 14.

Fatis agimur, cedite fatis :
Non ſolicitæ poſſunt curæ
Mutare rati ſtamina fuſi.
C *Quidquid patimur, mortale genus,*
Quidquid facimus, venit ex alto.
Servatque ſua decreta colus
Lacheſis dura revoluta manu
Omnia ſecto tramite vadunt ;
Primuſque dies dedit extremum.
Non illa Deo vertiſſe licet,
Quæ nexa ſuis currunt cauſis.
It cuique ratus, prece non ulla
Mobilis ordo : multis ipſum

Ti-

Timuiſſe nocet; multi ad fatum
Venire ſuum, dum fata timent. A

Dempſter.lib.2. Antiquit.Roman. c.25.

Naõ obſtante eſta ordem, e diffiniçaõ dos Fados, impozeraõ as tres Parcas (que entre nos, por veſtigios que ficaraõ da Gentilidade, ſe chamaõ Fadas) os nomes de Clotho, Lacheſis, e Atropos, que querem dizer, Chamamento, Sorte, e Deſordem; porque na opiniaõ dos homens parecia fortuito, e deſordenado o meſmo, que na mente Divina era providencia, e conſelho.

E comprehendia Fado naõ ſómente a vida, e eſtado das peſſoas; ſenaõ tambem a dos brutos. Do primeiro temos exemplo no que paſſou ao Emperador Veſpaſiano com dous Senhores da primeira nobreza. Soube eſtavaõ conjurados a lhe tirar a vida; e levando-os a publico, ſe aſſentou entre elles, e lhes meteo nas maõs a cada hum ſeu punhal dos gladiadores, provocando-os à execuçaõ de ſeu aleivoſo intento. Admirados elles do animo intrepido do Emperador, eſte lhes diſſe: Vedes como o imperar me eſtá conſtituido pelos fados; e que repugnando eſtes, taõ de balde he a eſperança de o conſeguirdes vòs, como o medo de o perder eu. Eſte quaſi entremez repreſentou Veſpaſiano. Mas repare-ſe, que ſe naõ fiou da conſtituiçaõ dos Deoſes, fechando-ſe com os conjurados em algum apoſento, ſenaõ levando-os ao theatro, porque alli póde ſer que os fados ſe enfadaſſem, e lhe aceitaſſem o envite, e em publico fazia valentia propria do temor alheyo.

Eraſmus lib.8. Apophthegm. B

C

Lib. 3.n. 10.

Do ſegundo temos exemplo no que refere Chalcondyle na ſua Hiſtoria Turcica. Eſtando em campanha o exercito de Amurathes Emperador dos Turcos, e de Huniades General Hungaro esforçadiſſimo, hum ſoldado moço, e mal diſciplinado dos eſquadrões inimigos, tirou a deſafio a hum Capitaõ Catholico dos mais alentados, e de huma lançada o derrubou do cavallo. Amurathes applaudindo-o, lhe perguntou: Quem lhe dera coraçaõ taõ deſprezador

dos

dos perigos. Senhor (respondeo o moço) huma le-
A bre. Huma lebre (replicou o Emperador) animal, que de tudo se teme, vos deu que nada temesseis? Sim Senhor (disse o Soldado) porque estando ella na sua cova, e atirando-lhe naõ menos de quarenta settas, nenhuma lhe acertou; as aljavas ficaraõ vasias, e ella salva: e depois seguindo-a os meus cães, que podiaõ competir com os ventos, naõ foy possivel daremlhe alcance. Disse entaõ comigo: Naõ era chegado o fado desta lebre; e de balde os que professamos a milicia, temos pavor a seus perigos; pois nem o acometellos encurta, nem o desviallos alonga os prazos da vida.

Isto dizia aquelle barbaro. E entre alguns Fieis,
B destituidos da cultura das letras, e que naõ costumaõ examinar no que crem, o fundamento porque o crem, ainda deste erro Gentilico se divisaõ alguns vestigios. Iso saõ aquelles modos de fallar, com que se consolaõ nas adversidades: *Em fim havia de ser: O que ha de ser tem muita força: Tinha este fado que passar: Ou he chamamento, ou naõ; se he, nada valem medicinas; senaõ he, os mesmos males curaõ.* Que parece estamos ouvindo a hum Virgilio, ou a hum Seneca lá no meyo da sua Gentilidade: *Desine fata Deum flecti sperare precando &c. Series invicta, & nulla mutabilis ope illigat, ac trahit cuncta.* Outros confundem nesciamente a Presciencia Divina com a determinaçaõ fatadica; parecendo-lhes, que huma vez que os
C olhos de Deos antevem futuros, naõ ha futuros livres, e dependentes do arbitrio humano, senaõ que absolutamente todos saõ taõ necessarios, como he necessario, que Deos se naõ engane na previsaõ delles. E naõ advertem, que para Deos se naõ enganar nesse conhecimento, basta que o objecto assim haja de ser; mas naõ he necessario, que haja de ser por eleiçaõ necessaria de quem entaõ fará a obra. De outro modo qualquer Varaõ dotado de lume Profetico, diriamos que era author, que decretava os futuros, que antevia; e que para hum homem ser senhor de

Virg. Æneid. 6.
Seneca Epist. 77.

sua

ſua vontade, ſe requeria, que naõ houveſſe algum Profeta, que previſſe os ſeus caſos.

A verdade pois Catholica he, que naõ ha fado, como nem fortuna, no ſentido em que os Ethnicos o entendiaõ: e que o Supremo Monarca do Univerſo nem deixa ir as coulas delle largando-as à temeraria contingencia, como Eliphaz amigo de Job o ſuppunha ſentir impiamente: *Nubes latibulum eius, nec noſtra conſiderat, & circa cardines Cæli perambulat:* nem tambem predetermina as eleições da creatura racional, de modo que lhe offenda, ou quaſi encante a liberdade; ſenaõ que (como enſina o Eccleſiaſtico) a principio creou o homem, e o deixou na maõ de ſeu proprio arbitrio; e lhe propoz diante a agua, e o fogo, o bem, e o mal, a vida, e a morte, para que eſcolheſſe o que mais quizeſſe; aviſando-o por via do lume natural, impreſſo na meſma alma, e pela ſua ley, de que conforme obraſſe, aſſim lhe ſeria retribuido, já premio, já caſtigo: *Deus ab initio conſtituit hominem, & reliquit illum in manu conſilii ſui... Appoſuit tibi aquam, & ignem; ad quod volueris, porrige manum tuam. Ante hominem vita, & mors, bonum, & malum: quod placuerit ei, dabitur illi.*

Job 22. 14.

Eccl. 15. v. 14. & 17. 18.

A

B

Eſte texto he principaliſſimo na preſente materia, e porque os Hereges de Genebra reconheceraõ a força delle, adulteráraõ, e corromperaõ (como coſtumaõ) nas Biblias alli impreſſas, a ultima clauſula, dizendo em lugar de: *Quod placuerit ei, dabitur illi:* O que mais quizer o homem, iſſo lhe ſerá dado: *Quod placuerit illi, dabitur illis*: O que quizer Deos, iſſo dará aos homens. E deſte modo com poucas letras mudadas, tranſpozeraõ a liberdade do homem na de Deos, ſó por ficarem com a meſma liberdade, porèm mais abſoluta, e deſenfreada para peccar ſem vergonha; ſem advertirem, que ſe do bem, ou do mal, da vida, ou da morte, dá Deos ao homem, o que a Deos lhe agrada, como ſe fica verificando, que o Senhor deixou ao homem na maõ do ſeu arbitrio, e conſelho: *Et reliquit illum in manu conſilii ſui?*

C

Ou

Ou para que poz Deos diante do homem eſtes dous
A extremos: *Ante hominem vita, & mors, bonum, & malum*, ſe a eſcolha naõ havia de ſer do homem Mais a propoſito era, que o homem os puzeſſe diante de Deos; pois a eſcolha havia de ſer de Deos.

Mas procedendo da authoridade das Eſcrituras á razaõ, ſeguia ſe deſte erro dos Fatarios, que ou Deos ſeria author do peccado, ou nenhum peccado haveria no Mundo, nem por conſeguinte virtude; pois a raiz do louvor, ou vituperio, que merece qualquer obra, ſe funda no livre arbitrio, que podendo a fazer, ou omittir (que he a liberdade de exercicio) nem por iſſo a faz, ou omitte: ou que podendo a fazer, ou declinar para o contrario (que he a liberda-
B de de eſpecificaçaõ) nem por iſſo declina, ſegundo aquillo do Eccleſiaſtico: *Qui probatus eſt in illo, & perfectus eſt; erit illi gloria æterna, qui potuit tranſgredi, & non eſt tranſgreſſus, facere mala, & non fecit.* Que Deos ſeria author do peccado, he illaçaõ de Santo Agoſtinho, Juſtino, Arnobio, Prudencio, e outros muitos graves Filoſofos; porque punha antecedentemente ás noſſas acções, e eleições, impulſo efficaz, e irreſiſtivel; bem aſſim como hum homem robuſto move o braço de hum menino, para ferir com elle a outro. E ainda que o fado foſſe ſó Aſtronomico (como opináraõ os Sabios do Egypto) iſto he, que naõ foſſe Deos o proximo, e immediato moven-
C te, ſenaõ ſó por via da virtude, que imprimio nos Aſtros, e Conſtellações: ſempre nelle como em primeira cauſa ſe refundia a malicia da noſſa acçaõ ultima. E que ſe Deos naõ era author do peccado, nenhum peccado, nem virtude haveria no Mundo, he tambem illaçaõ do meſmo S. Juſtino: *Nulla enim laude* (diz elle) *quidquam eſſet dignum, niſi eſſet ad utrumlibet flexile.* E mais abaixo: *Tollent è rebus diſcrimen virtutis, & vitii; quo quid poteſt cogitari abſurdius, & ab omni ratione magis alienum?* E Alcino: *Omneſque laudes, & vituperia, quæque his proxima ſunt, tollerentur.* Por onde incoherentemente os meſmos Fatarios

Eccleſ. 31. 10.

Aug. 5. de Civit. c. 9. Juſtin. in Paræneſi & in Orat. ad Anton. Arnobius l. 7. n. 11. Prudentius lib. 2. contra Symmach. Plutarch. lib. de Fato.

In Apolog. ad Senat. Rom.

Cap. 9. Inſtitut.

Fatarios admittiaõ, ou fingiaõ a Deoſa Adreſtia, ou Nemeſis filha da Juſtiça, a quem tocava perſeguir os criminoſos, e punir os delictos; porque naõ ſendo poſſivel à liberdade humana ir contra o Fado, que culpa tinha aquella em ſeguir eſte? A

Do ſobredito ſe moſtra como o diabo, (cujo foy eſte invento, que tanto ſe diffundio pela Gentilidade) atirou ſempre a introduzir o Atheiſmo, lago immenſo, donde promanaõ todos os vicios, e enormidades; para que os homens conſentiſſem com o ſeu appetite, ſem medo da ley, nem poder da maldade, nem ducto da razaõ, nem redeas do arbitrio: e que eſte he o meſmo eſpirito, que perſuadio a hum Wicleff, que todas as couſas ſuccediaõ no Mundo neceſſariamente, e por deſtino abſoluto: *Omnia de neceſſitate abſoluta eveniunt.* B

Wicleff. artig. 27 dos que condemnou o Concilio Conſtancienſe. Luther. in defenſ. art. 36.

E a hum Luthero, que iſto do livre arbitrio era huma patranha ficticia, e titulo ſem realidade: *Libertatem arbitrii eſſe figmentum in rebus, & titulum ſine re.* Semelhante he a doutrina de Calvino, e ſeus ſequazes; e a de Alberto Biſpo Alberitadenſe, a quem condemnou o Papa Gregorio XI. O diabo digo, foy inventor deſtes erros, e paredro, ou aſſeſſor familiar deſtes Hereſiarcas (como lhe chamou S. Irineo) porque huma vez negada a eleiçaõ livre do homem para o bem, ou mal, toda a ordem da humana vida vem a cahir precipitada em huma confuſaõ mais que babylonica, e proxima à do Inferno: *Ubi nullus ordo, ſed ſempiternus horror inhabitat.* Mas iſto permittio a Divina Sabedoria, para que o tal erro ficaſſe aſſim mais deſcuberto, e deteſtavel, tendo naõ ſó contra ſi os Santos Doutores, ſenaõ tambem por ſi Vvicleff, Luthero, Calvino, e outros ſemelhantes monſtros: bem como da claridade do Sol daõ teſtemunho, naõ ſó os olhos da aguia, examinando-a; ſenaõ tambem os do morcego, aborrecendo-a. C

Calvin. lib. 3. Inſtit. c. 23. §. 6. Joan. Palatius Goſt. Rom. Pont. in Annot. ad Gregor. XI.

A

LXXXII.

Do Papa Pio II.

 S Embaixadores delRey de França, diffiridos por Pio II. (antes de assumpto se chamava Eneas Sylvio) em razaõ de estar doente, sospeitàraõ ser fingimento, e que a audiencia se lhes negava, porque a justiça de sua causa se temia. Sabendo isto o Papa, disse: *Que lhes havia de fallar, mas que succedesse morrer no meyo da palavra.* E sahindo a publico,

B orou contra a sua pertençaõ do Reyno de Sicilia com tal vigor, efficacia, e clareza por espaço de tres horas, que naõ tiveraõ que replicarlhe. Perguntado cá fóra hum delles: Porque se haviaõ callado? Respondeo: *Nôs somos como os endemoninhados, que ao ser levados à Igreja tudo he gritar; mas chegados ao Sacerdote que os toca, emudecem.*

OBSERVAC,AM, E DOUTRINA.

C  LGUMA cousa se parecem aquelloutro Eneas, que teve o sobre-nome de Pio, com este Pio, que teve o nome de Eneas. Hum levou aos hombros a Anchises, que era seu pay: outro a Igreja Catholica, que era sua, e nossa Mãy. Aquelle para tomar a carga, poz debaixo a pelle de hum Leaõ:

——— Insternor pelle Leonis
Succedoque oneri ———: Æneid. 1.

este para entrar no cargo, se armou de seu proprio coraçaõ, forte, e generoso. Aquelle em seus successores deu a Roma fundamento: este com suas virtu-

des deu a edificaçaõ a Roma. Deſmentiraõ eſtas o appellido de ſua familia Picolominea (que quer dizer, homem pequeno;) porque o eleváraõ a ſer homem grande: taõ grande, que ſeu eſpirito occupou as Eſtrellas, ſua fama encheo o Mundo, ficando no tumulo ſómente as cinzas, como diz o Epitafio, que lhe gravou Joaõ Antonio Campano: A

Eſſe hoc in tumulo Pium Secundum
Ne tu crede: Pius petivit aſtra:
Terris gloria nominis vagatur.
Præterquam oſſa, nihil reliquit urnæ.

Orou com peito forte, e voz clara, por eſpaço de tres horas. Bem ſe podia dizer delle: *Cum infirmor, tunc potens ſum.* A razaõ dá grandes forças ao eſpirito, e o eſpirito ao corpo, ſegundo aquillo do Profeta Euangelico: *Indignatio mea ipſa auxiliata eſt mihi.* Porque a razaõ juſta impelle, e esforça a vontade: e a vontade, ſe he vigoroſa, e conſtante, tudo facilita: *Nihil difficile eſt volenti.* Por iſſo aquelloutro lutador de Samo, por nome Egles, vendo que ſeus competidores governavaõ mal as ſórtes do jogo, ſendo atè entaõ mudo, todavia rompeo fallando em defenſa de ſua juſtiça. E outro Portuguez muchacho, que tinha grande vontade de paſſar à India, quando lhe diſſeraõ por deſprezo, que quem houveſſe de emprender eſta jornada, havia ter barba capaz de ſuſtentarſe nella o pentem: tirou logo hum da algibeira, e o cravou na carne da barba com tal força, que o ſangue começou a correr, e ſe vio bem, que a idade de ſeus brios paſſava muito alèm de ſeus annos. C

2. Cor. 12. 10.

Iſai. 63. 5.

B

Gerſon lib. 1. de Conſolat. Theol. Proſa 1.

Theatr. Vit. human. V. Certam.

Bem ſe comparâraõ a endemoninhados, os que aſſutamente defendiaõ a mentira, e iniquidade. Porque, como diſſe o Senhor no Euangelho: Tudo o que paſſa de affirmarmos ſimplezmente, Que he o que he; e naõ he o que naõ he, tem ſeu principio no demonio: *Sit ſermo veſter, eſt, eſt: non, non: quod autem his abundantius eſt, à malo eſt;* (*id eſt, à diabolo eſt*; como explicaõ Teofilato, Maldonado, e outros.) O meſmo

Matth. 5. 37.

mesmo Senhor ensina, que quando o diabo diz men-
A tira, de si mesmo a toma: *Cum loquitur mendacium, ex propriis loquitur.* Logo quando os homens a dizem, elle lha submininistra. S. Joaõ Chrysostomo: *Mendacio ergo primus est diabolus: homines non tanquam proprio, sed ut alieno utuntur.* E assim quanto hum tiver de enganador, e mentiroso, tanto terá de endemoninhado: e a estolla com que se devem atar as mãos desta casta de energumenos, he a verdade descuberta. João 8. 44. Homil. 53. in C. Joan. 8. t. 3.

Entre os Romanos (com serem homens de toda a policia, e bom juizo) havia hum costume taõ vaõ, e extravagante, que Santo Ambrosio ouvindo o, confessa naõ pode reprimir o rizo. Era, que todas as vezes, que a Lua padecia eclypse, logo todos os Po-
B vos com summa diligencia procuravaõ ajudalla naquelle trabalho. E com que soccorro imaginavaõ poder valerlhe no Ceo cá desde a terra? Todos à porfia levantavaõ o grito, e tocavaõ com grande força, quantos sinos, quantos tambores, quantas cornetas, soalhas, campainhas, e arames havia; de que resultava huma horrenda, e clamorosa confusaõ de muitos estrondos, que entendiaõ ser o remedio opportuno para se desfazer o eclypse; e a esta matraca que davaõ às Estrellas, attribuhiaõ o tornar a Lua à sua antiga claridade. Aqui alludio Estacio, dizendo: Ambr ser. 82. de populum.

Attonitis quoties avellitur astris
Solis opaca soror: precul auxiliantia gentes
Æra crepant, frustraque timent. Thebaid.

C E Juvenal, que notando a huma mulher de agastada, e gritadeira disse, que ella só bastava para soccorrer a Lua em seus trabalhos, porque sua lingua valia por muitas bacias de arame, e campainhas de bronze.

Una laboranti poterit succurrere Lunæ:
Tot pariter pelves, tot tintinabula credas
Pulsari. Juvenal. Satyr. 6.

Parece-me temos aqui hum proprio simil, para mostrar como a semrazaõ costuma cobrirse, e ajudarse dos clamores, e vozerias. A justiça per si he illustre,

em ſi meſma eſtá ſegura, e bem fundada: quando o erro, ou malicia, ou politica falſa pertende introduzirſe, então a ajudamos com argumentos, queixas, murmuraçõés, e clamores: e quanto mais fracos nos ſentimos dentro, mais eſtrondoſos nos moſtramos fóra. Porèm aſſim como pela matinada vinhaõ muitos em conhecimento do eclypſe de que antes naõ ſabiaõ: aſſim pelo clamor, e colera de quem falla, ſe pòde colligir a pouca razaõ que lhe aſſiſte; porque a naõ haver eclypſe, naõ ſeriaõ neceſſarios eſtrondos. A

Pelejou, e venceo o Vigario de Chriſto, como o meſmo Chriſto diſſe no Apocalypſe, havia de pelejar, e vencer ſeus inimigos; iſto he, uſando da palavra por eſpada: *Pugnabo cum illis in gladio oris mei.* Naõ ha eſpada taõ penetrante como a verdade; porque a meſma alma ſe mete por ella, e a puxa para ſi: *Quid enim* (diſſe Santo Agoſtinho) *fortius deſiderat anima, quam veritatem?* Deſta eſpada bem pòde, e ſempre deve uſar o Sacerdote: *Gladius Sacerdotis Eccleſiaſticæ rigor diſciplinæ*, diſſe Santo Hildeberto Biſpo Cenomanenſe. Antigamente ſe bateo neſte Reyno hum genero de moedas, que chamavaõ *Fortes*; e outro, que chamavaõ *Juſtos*, e outro *Graves*, e outro *Leaes*, e outro *Vicentes*. A verdade he moeda de ouro puro, que ſempre corre, e lhe quadraõ todos eſtes elogios; he juſta, he leal, he grave, he fórte, e como tal tudo vence. B C

Apoc. 2. 16.

Auguſt. tr. 16. in Joan.

Hild. Epiſt. 4.

D. Rodrigo da Cunha nos Arcebiſpos de Lisboa.

LXXXIII.

Do Papa Marcello II.

SEndo coroado Summo Pontifice, rogáraõ lhe certas perſonagens pelo perdaõ do homicidio, que cõmettera hum Fidalgo Romano. Reſpondeo-lhes com inteireza:

za: *Naõ começo o meu Pontificado pelo perdaõ*
A *de hum homicidio*

ADVERTENCIA, E CENSURA.



NAÕ quiz dizer este Santo Pontifice, que fazia agouro de ser esta, ou aquella obra a primeira, em que estreasse o seu poder; porque semelhantes observações, que consistem meramente nas primicias do tempo (como quem se jacta de que, *Funes ceciderunt mihi in præclaris*) saõ vãas, e inuteis, como mostra o eruditissimo Padre Teofilo Raynaudo nos seus Heteroclites. Senaõ que como o perdaõ de hum taõ execravel delicto, por intercessaõ de poderosos, apenas poderá ser obra de misericordia, e facilmente poderá ser iniquidade: naõ he decoroso, que comece por aqui hum espirito, que se suppoem sahir a campo muy animoso, para encher todas as obrigações de seu cargo, e para quem os olhos de todos entaõ attendem mais vigilantes, para levantar figura àcerca da capacidade da pessoa eleita, e dictar pronosticos de seus procedimentos futuros. E tambem porque importa nas primeiras acções tomar posse do modo, e qualidade de governo, que hum determina seguir, para que os aulicos, a quem naõ agradar, naõ se cheguem confiadamente, ou antevendo a repulsa, excusem o requerimento, e fique o Superior, C ou Magistrado livre, já do trabalho, que custa a dureza de hum *Naõ*, já do perigo que póde haver na condescendencia de hum *Sim*.

Pf. 15. 6.

Tom. 2. sect. 4. fine.

B

Os que patrocinaõ o perdaõ de semelhantes crimes, he necessario para que a sua misericordia naõ seja anomala, e sospeitosa, purificalla dos seguintes vicios. Primeiro. Empenho pelo credito da Fidalguia, e authoridade propria, ou efficacia da sua diligencia: neste caso naõ he acto de caridade, senaõ soberba. Segundo, interesse, em razaõ dos lucros, com que o perdoado contribue aos seus valedores:

neſte caſo naõ he caridade, mas avareza. Terceiro, confiança, que ſe dà ao criminoſo para continuar em ſeus delaforos: neſte caſo naõ he caridade, ſenaõ crueldade com os outros proximos, e com eſte meſmo, o qual ſe pagara com a vida, naõ ſe carregaria de mais peccados. Quarto, mao exemplo na Republica, porque apenas haverá quem naõ eſpere ter algum padrinho, e achar eſcape: neſte caſo naõ he caridade, mas eſcandalo. Quinto, dependencia de outros, que ſolicitaõ o tal patrocinio immediato: neſte caſo naõ he caridade, ſenaõ aquella eſpecie de vicio, em que topar a tal dependencia; v. g. ſe intercede Venus, ſerá luxuria; ſe Marte, ſerá covardia, &c. A naõ haver eſtes fins torcidos, logo naõ haveria imitadores das turbas, clamando pelos Barrabazes: *Petiſtis virum homicidam donari vobis.* Naõ haveria tantas caſas de Senhores, com mais ampla immunidade, que as Cidades de refugio em Iſrael; porque eſtas valiaõ para os homicidios caſuaes; e eſtoutras querem, que valhaõ para todo o genero de inſultos. Saõ homens mais que Aſylios; porque antigamente entre os Romanos, os Aſylios (nome derivado de Aſylo, ou Couto) gozavaõ immunidade propria deambulatoria para onde quer que foſſem: e eſtoutros levaõ a ſua, e mais a de quantos ſe acolhem a elles.

A

Act. 3. 14.

B

Numer. 35. 11.

João Calvino Author condemnado no Lexico Juridico.

Couſa he por certo digna de laſtima, a facilidade, e arrojo com que ſe commetem homicidios, ſendo crime taõ contrario naõ ſó à Ley Divina, mas ainda à natureza humana. Sò o nome ouvido devia meter horror (*Homicidii facinus primus deteſtatur auditus*, diſſe Caſſiodoro:) e a muitos naõ mete horror a obra executada. Sendo o ſexo feminino taõ puſillanime, e a ſociedade conjugal taõ intima, ainda aſſim naõ eſtaõ ſeguros os maridos das mulheres; por quanto o que lhes falta de animo, e forças, lhes ſobra de traiçaõ, e crueldade. Egypto ſe chamou aſſim de hum Rey, que alli houve deſte nome, irmaõ de Danao: eſte teve cincoenta filhas, e Egypto cincoenta

C

Epiſt. 37. lib. 1. Variar.

Abulenſe ſobre Euſebio p. 2. c. 11

coenta filhos. Concertáraõ casar estas duas canlas
A de primos, e primas. Porem ellas por conselho de Danao, na primeira noite matáraõ os maridos, excepto huma, que foy leal ao seu. Pois que direy dos venenos, que se tem inventado? Author ha, que só dos antigos conta quinhentas especies, huns taõ ligeiros, que ao abrir huma carta, ou cheirar huma Rosa, ao pôr o pè no estribo, ao calçar huma luva, cahe a pessoa desta vida na outra. Deste ultimo modo foy morto o Emperador Ottaõ III. chamado o *Mirabilia Mundi*, sendo de vinte e oito annos. Outros taõ lentos para se cobrir mais a aleivosia, que bebidos na India v. g. ao embarcarse a pessoa, vem a morrer no fim da viagem. Outros taõ sacrilegos, que
B se atrevem a misturarse nas especies Sacramentaes, fazendo do instrumento da vida vehiculo da morte. Deste modo se escreve, que morreraõ o Papa Victor III. e o Emperador Henrique Lucelburgense. As barbas do Tigre saõ taõ refinadamente venenosas, que sem remedio algum mataõ, atè à mesma fera, se bebeo de sórte que a agua tocasse nellas: por isso observaõ (tendo por mestre o natural instinto) beber da parte que a corrente desce. O Graõ Mogor vedou com severas leys, que ninguem guarde este genero: todo vay para seu Real thesouro; para fazer daqui pillulas, com que mate breve, e calladamente os que lhe naõ agradarem. De sórte, que tem este
C barbaro os homicidios desta casta por estanque; e para matar elle só, prohibe que os outros matem. Em fim, que naõ ha inimigo peyor para hum homem, do que outro homem: podera cada huma das outras creaturas fazerlhe mal comsigo; mas o homem lhe pòde fazer mal com todas.

Porèm nada ficará impunido no Juizo de Deos: especialmente este delicto do homicidio aleivoso, o qual ainda nesta vida castiga com demonstraçoes de sua ira terriveis, e evidentes. Innumeraveis saõ os casos, que provaõ esta verdade. Agora me contento com referir dous notaveis. O primeiro he de Popiel-

Petrus Povesian in Theatro Mundi Minoris.

Sigisberto na Chronica.

Athanas. Kircher na sua China illustrada.

Cromero, e Gauguino nas Vidas dos Reys de Polonia contaõ o caſo cõ alguma variedade.

lo Rey de Polonia, que ſuccedeo a ſeu pay Popiello I. o qual coſtumava praguejar neſta fórma. Se A
for aſſim, comido ſeja eu, e meus filhos de ratos. Deſenfreado pois o filho em maldades publicamente eſcandaloſas, dous irmãos ſeus lhe quizeraõ ir à maõ: do que elle indignado, os mandou matar occultamente. Pouco depois eſtando em publico comendo com a Rainha, que era complice em ſeus exceſſos, foy tanta a multidaõ de ratos, que ſahiraõ dos cadaveres dos irmãos, que ſem aproveitar diligencia alguma de ferro, agua, ou fogo, ninguem finalmente lhe poder valer, que os ratos naõ comeſſem a elle, e à Rainha. Era eſpectaculo verdadeiramente horrivel, vellos entrar, e ſahir a huns por huma, e outros por outra parte daquelles miſeraveis corpos, e ſe os tiravaõ por força, ſobrevir muitos B
mais, manando perennemente da fonte dos outros dous corpos, ſe mortos para criar levandijas, vivos para tomar vingança. Ceſſou a praga, ſó quando lhes acabaraõ de roer os oſſos.

Surio t. 3. em 1. de Mayo na vida de S. Valvurga.

O outro caſo he: Que havendo fóme em huma terra, ſahiraõ dous pobres a buſcar em outra com que ſuſtentar a vida. Encontráraõ-ſe com outro peregrino, que hia em romaria a Santa Valvurga. E fingindo que levavaõ a meſma derrota, ſe chegáraõ para o ſeu alforginho, donde elle os convidou amigavelmente. Logo cobiçoſos do mais que alli vinha, determináraõ de o matar quando dormiſſe. Aſſim o fizeraõ à falſa fé; e hum delles carregou com o cadaver para o lançar em huma barroca. Porèm Deos ordenou, que o defunto ſe abraçaſſe com o vivo taõ C
fórtemente, que ou ambos haviaõ ficar em cima, ou ambos precipitar-ſe.

Virg. Æneid. 8.

Complexu in miſero longa ſic morte necabat.

O complice fugio eſpantado. Eſtoutro, que tinha a principal culpa, por haver ſuggerido o ponto, e começado a execuçaõ delle, naõ ſabia que fizeſſe. Por mais esforços, e diligencias que repetia, hia morrendo vivo às mãos do morto, porque no morto eſtava

tava a Divina Juſtiça viva, e no vivo a humana eſ-
A perança morta. Ir a povoado, era riſco certo, pois levava no corpo daquelle defunto formado o do ſeu delicto: ficar no deſpovoado, era anticipar a meſma morte que temia. Neſte paſſo ſuccedeo encontrarſe com hum ſeu conhecido, o qual mais vinha mandado por Deos para teſtemunha do caſo, do que para remedio da deſgraça: contou-lha com a afflicçaõ que ſe deixa conſiderar; e quiz elle livrallo, decepando os braços do defunto: porém ficou tambem prezo nelles, e taõ neceſſitado de ſoccorro, como a quem o vinha dar. Entaõ orou a Deos por interceſſaõ da Santa, offerecendo cumprirlhe a romaria, que o defunto devia; e logo ſe achou ſolto. O homicida
B porém já totalmente deſeſperado, ſe deſpenhou em hum rio, ſervindo-lhe aquelle inſeparavel companheiro de pedra que o ſumergio nas ondas, e logo de boya que o tornou a trazer acima dellas; donde vindo às ribeiras ainda abraçados, apregoavaõ mudamente quanto he Deos fiel protector de innocentes, e vingador terrivel de aleivoſos.

LXXXIV.

Do Papa Siſto V.

C QUando eſte Pontifice novamente eleito ſahio a publico, o Povo Romano vexado da fome, e da oppreſſaõ de ladrões, e facinoroſos, o acclamvaõ dizendo: *Santo Padre, paõ, e juſtiça.* Reſpondeo-lhes: *Paõ daremos por graça, juſtiça por natureza.*

RE

REFLEXAM.

A



UMA, e outra couſa ſaõ taõ preciſas na Republica, que ſem qualquer dellas naõ ſeria Republica. Naõ havendo juſtiça, quem terá paõ, nem para ſeus filhos? Naõ havendo paõ, quem guardará, nem com ſeus proprios filhos juſtiça? Eſte foy o ultimo açoute com que Deos aſſollou a Jeruſalem, cercada por Tito, ardia dentro em fome, e tyrannias. O meſmo Chriſto para reynar eſpiritualmente na ſua Igreja, deu paõ, e fez juſtiça; e huma, e outra couſa em ſeu meſmo corpo. O Corpo de Chriſto no Altar

1.Cor. 1. 30. he noſſo Paõ, na Cruz foy noſſa Juſtiça: *Factus eſt nobis à Deo... juſtitia.* Por iſſo o Altar tem figura de meſa, a Cruz de balança: *Statera facta corporis.* No Al- B

Coloſſ. 2. 14. tar nos dà de graça, o que nos naõ deve: na Cruz pagou de juſtiça, o que nòs devíamos: *Delens quod adverſus nos erat chirographum decreti, quod erat cõtrarium nobis, & ipſum tulit de medio, affigens illud Cruci.*

Ninguem eſtá bem com o governo, que lhe naõ

Pſalm. 46. 10. adminiſtra bem o ſuſtento. Fazem os Reys figura de Deos: *Principes populorum... dii fortes terræ*; e Deos a

Jacob. 1. 5. todos reparte com abundancia: *Dat omnibus affluenter.* Hum dos ſeus nomes he *Sciadai*, ou *Saddai*, que quer dizer *Mammeus*, cheyo de peitos, como ſe nòs todos foramos crianças, que delle continuamente recebemos o ſuſtento. Quando eſte Senhor ſe encar-

Sap. 16. 20. regou de capitanear o Povo de Iſrael pelo Deſerto, C

Joan. 6. 15. logo lhe prevenio paõ para cada dia: *Paratum panem de Cœlis præſtitiſti illis.* Entaõ quizeraõ as turbas levantar a Chriſto por ſeu Rey, quando multiplicando os pães, as laciara no Deſerto. Iſto fez a Joſeph Principe do Egypto, ſaber guardar da ſemana da abundancia para a da eſterilidade. A D. Pedro VII. Rey de Aragaõ inaugurou o Papa em Roma, pondo-lhe huma Coroa feita de paõ; porque iſto he o que coroa dignamente os Principes Pays da Patria, o cuidado, e boa diſpoſiçaõ em dar fartura a ſeus Povos.

Povos. O Emperador Sardanapalo, affectando di-
A vindade, apparecia huma vez no anno em publico, dando a beijar a manga da oppa: e com isto se contentava, sendo suas riquezas tantas, que arderaõ com elle em Palacio (fóra roupas, e outros moveis) dez milhões, naõ de cruzados, mas de talentos. Ser Principe, naõ he chegar á boca dos vassallos a manga; senaõ chegarlhe o paõ: manga sem paõ, por mais beijada que seja, naõ chega á boca. Pelo contrario o Papa Gregorio XIII. (alem de haver fundado, e edificado treze Collegios para Estudantes) foy taõ dadivoso com os pobres, que mereceo serlhe erigida estatua no Capitolio, com este titulo, entre outros elogios: *H S. octingenties singulari beneficio in egenos distributum*; que destribuio entre pobres dous
B milhões de cruzados. Este Baculo Pastoral sim, que podemos chamarlhe com fraze da Escritura, *Baculum panis*, Baculo de paõ. Logo o Povo sem paõ, ainda que tenha Pastor, naõ terá baculo.

Tzetzes apud Bullëg. de Imper. lib. 1. c. 11. Drexel. in Gazophilacio p. 1. c. 2. ex calculo Budei.

Io. Palatius in Gestis Pontific. to. 4. f. 364. Drexel. ubi supra c. 9 §. 5.

H S. he o mesmo que *Sestertium*. Levit. 26. 26. Ps. 104. 16. Isai. 13. 1. juxta Hebr.

Sem justiça, tambem a Republica naõ será Republica, senaõ huma nova, e peyor confusaõ babylonica, de muitas vontades discordes, como aquella de muitas linguas incognitas; porque assim como a justiça se abraça com a paz: *Justitia, & pax osculatæ sunt*: assim se abraça a discordia com a injustiça. Pela justiça florecem os Reynos, e se estabelecem os Thronos (disse quem podia dar dictames a Reys por sciencia, e experiencia:) sem ellas muitos Cidadãos,
C brevemente nem seraõ Cidadãos, nem muitos: naõ seraõ Cidadãos, porque se tornaraõ feras; naõ seraõ muitos, porque se consumiraõ huns aos outros. Tiray a justiça (disse Santo Agostinho) e os Reynos ficaraõ huns latrocinios grandes; porque os latrocinios que saõ senaõ huns Reynos pequenos? *Remota justitia, quid sunt Regna nisi magna latrocinia? quia latrocinia quid sunt, nisi parva regna?* A Republica onde se fazem observar as leys, he como huma matrona honrada, que tem conta com seu marido, filhos, e servos, e tudo dispoem em seu lugar, e tempo.

Psalm. 84. 11.

Prov. 20. 10.

Lib. 4. de Civit. c. 4

Faltan-

Faltando a juſtiça, ſerá como huma mulher rameira, em cuja caſa cada dia governaõ diverſos, cada A
hum pelo ſeu gosto. Atè a ſociedade dos màos, ſe naõ conſervarem entre ſi alguma fórma de juſtiça, perecerà certamente; como ſe vê nas companhias (por melhor dizer alcateas) de ſalteadores: *Eſt ita comparatum* (diſſe Polybio) *ut etiam malorum ſocietas, niſi æqualitas, & juſtitia ſervata fuerit, facilimè infringatur.* Que eſpíritos póde haver mais depravados, que os demonios? e todavia guardaõ entre ſi ſubordinaçaõ, e regimento, para que ſubſiſta o ſeu Reyno:
Luc. 11. 18. *Si autem & Satanas in ſe ipſum diviſus eſt, quomodo ſtabit regnum ejus?* Logo o Reyno onde naõ houver juſtiça, ſerá neſta parte peyor que o Inferno.

Eſta juſtiça pois pela parte que lhe toca a punir delictos, dizia Sixto, que a daria por natureza; B
porque a indole propria o inclinava a eſta virtude. E as virtudes que ſe fundaõ na natureza, exercitaõ-ſe com mayor facilidade, e perſeverança, do que as eſtudadas. Donde vem, que muitas vezes temperando os noſſos conſelhos pela noſſa condiçaõ, attribuimos ao pezo da cauſa, o que procede da propenſaõ do genio, como diſſe Eſtrada: *Conſilia ſibi*
Lib. 6. de Bello Belgico an. 1567 *quiſque attemperat, & judicium natura extorquente, putamus cauſæ tribuere, quod noſtris interim moribus indulgemus.* Aſſim como nas Nações ha varios genios, aſſim parece que nos genios ha varias nações, tanto para a diverſidade das ſciencias, como para as virtudes, e quaeſquer outros exercicios. No meſmo exercicio de cantar vemos, que os Italianos parece C
que eſtaõ balando, os Hespanhoes gemendo, os Francezes gorgeando, e os Alemães uyvando: *In cantu* (obſervou hum Critico) *Itali balant, Hiſpani gemunt, Galli modulantur, Germani ululant.* No meſmo exercicio de eſcrever vemos, que os Hebreos o fazem da mão direita para a eſquerda, os Gregos, e Latinos da eſquerda para a direita, os Chinas do alto para o baixo em columnas. Na meſma ſignificaçaõ de lançar luto pelos parentes defuntos, vemos,

que

que ás gentes Europeas usaõ de cor preta ; e pelo
A contrario os Japões da cor branca.

Mille hominum species (digamos aqui com Persio)
& rerum discolor usus ,
Velle suum cuique est , nec vota vivitur uno.

Assim passa tambem no exercicio das virtudes. Humas pessoas propendem mais para a misericordia ; estas parece , que escrevem da maõ esquerda para a direita : outros mais para a justiça ; estas parece que escrevem da direita para a esquerda : outras vaõ em meyo , mais para a prudencia ; estas parece , que escrevem de cima para baixo.

Este Pontifice era dos segundos ; do que daremos aqui hum par de exemplos. No dia da Coroaçaõ dos Pontifices costumaõ-se em Roma abrir os carceres :
B Sixto no da sua naõ quiz observar este estylo. E intercedendo o Sagrado Collegio dos Cardeaes, respondeo : Pela Cidade naõ faltaõ facinorosos : naõ he necessario accrescentarlhes o numero com o dos prezos. Tomára eu resguardar os innocentes com o castigo dos culpados , e naõ corromper aquelles com a mistura destoutros. Queixaraõ-se os Principes conviſinhos , de que a multidaõ dos ladrões , e criminosos fugitivos de Roma infestavaõ os campos , e estradas. Respondeo : Os Principes saõ dados para louvor dos bons , e castigo dos maos : os campos , e Cidades , que naõ podem esles Senhores defender , larguem-nos à Igreja , que eu os guardarey seguros. Outros casos vaõ nos seguintes Apophthegmas.

C

LXXXV.

Do mesmo Pontifice.



Arlos Matera , Poeta Satyrico , meteo nos seus versos a huma Isabel , mulher de hum Advogado , matrona honesta , e virtuosa ; e concluhia dizendo :

In somma questa dama è gran pu....

Dela-

Delatado este atrevimento a Syxto V. chamou ante si o Poeta, e com severo rosto lhe perguntou: *Porque infamastes com esta palavra a huma casada honesta?* Respondeo tremulo, e confuso: Senhor, naõ o fiz por mal intencionado; senaõ por força do consoante *Fontana*. Disse o Papa: *Pois vede se concordaõ bem estes consoantes.* A

Merita ben questo Signor Matera
D'haver per stanza propria una galera.

E ratificando-se o Juiz do Crime, se ordenava S. Santidade, que fosse para as galès, respondeo: *Desse lugar à justiça; quando naõ arriscamos a que por força do consoante, diga, que os Romanos Pontifices saõ de heresias artifices; ou que Calvino he homem Divino.* B

REFLEXAM.

BEM se deixa entender, que o marido sentindo como tal a injuria, e sabendo como Advogado o direito, requereria como author a pena. E a de galés naõ foy exorbitante; porque para hum libello se dizer famoso, ou infamatorio, naõ he necessario conste de muitas paginas: com huma só palavra picante pòde ser infamada huma familia inteira: assim como hum só moscaõ pòde picar, e perturbar, e affugentar muitas manadas de gado. C

Molina t. 5. de Justitia. Disp. 35. num. 2.

Georg. 3.

Asper, acerba sonans, quo tota exterrita sylvis
Diffugiunt armenta.

L. unica c. Defam. libel. L. Cornelia, §. Si quis librum ff. de Injur.

E os compositores, escreventes, e divulgadores dos taes libellos famosos, tem por direito commum pena capital. Se saõ Clerigos (accrescenta S. Celestino Papa) devem ser depostos: *Confectores libellorum, & qui inveniunt illos, & non comburunt, sed publicant, secundum Legem, si sunt laici, debent decapitari, si Clerici*

S. Petr. Celest. Opusculo 9. p. 13. c. 3.

rici, deponi. E ainda que Julio Claro diz, que nunca vio esta pena de morte deduzida a effeito: isso será (como advertio Molina) porque raras vezes a infamia he em tal crime, que se le provasse verdadeiro, mereceria tambem a dita pena. Porque só neste caso se entendem as ditas leys. Menos disso tem o infamador pena arbitraria, conforme a parte requerer criminal, ou civilmente. E as nossas Ordenações dispoem, que seja mayor do que a injuria merecia, dizendo-se na cara da pessoa publicamente. E huma vez convencido, e condemnado o reo, fica tambem inteſtavel, e se fizer testamento, este será nullo; nem no de outra pessoa póde ser testemunha; porque como merecerá fé publica, quem infama a seu proximo de crime falso, ou verdadeiro, mas occulto? E a dita pena de inteſtavel incorre o que compoz a prosa, ou verso infamatorio, ainda que o naõ reduzisse a escrito; e o que procurar, que se venda, ou compre depois de escrito. Já se suppoem, que além disto está o infamador obrigado no foro da consciencia, a restituir a fama alheya, e todos os damnos, que importar a quebra della; e o que divulgou sem ser mandado pelo que compoz, será ao menos obrigado a resarcir aquella parte que elle causou. A qual restituiçaõ de honra he tanto mais difficil de praticar, que a da fazenda; quanto a ferida da arteria he mais difficil de curar, que a da veya. Porque assim como na arteria o mesmo pulsar della impede, que as suas partes se unaõ, e fechem: assim a honra a mesma maõ que a vay soldar, talvez a offende novamente: a regeneraçaõ da arteria se impossibilita, porque a sua materia he muy grossa: a restituiçaõ da honra se difficulta, porque os seus pontos saõ muy finos.

Mol. supra D. 39. n. 1.
Card. Tusc. lit. L. conclusione 321. n. 6.
Ord. liv. 5. tit. 84.
L. Cornelia supra L. Ob carmen. in princip. ff. de Testibus, L. Is, Cui, §. ult. & L. cum lege, ff. de Testam. & cap. Si testes, §. Ob carmen 4. q. 3.
Mol. sup. D. 35. n. 6.
Galen. lib. 1. de Semine.

Porèm o caso do Senhor Matera era capital; porque calumniava huma mulher casada de adulterio, crime tambem capital, se fosse verdadeiro. Veja se quanta foy a força de hum consoante, que puxou primeiramente por hum peccado mortal graviſſimo:

puxou

puxou pelos peccados de escandalo, dos que forão por diante jugando, e dando novos boleos a esta pelota: puxou pelo perigo de o matarem o marido, ou parentes daquella matrona; puxou pelo opprobrio, e vergonha de comparecer diante de hum Summo Pontifice, e receber delle vexame tão aspero: puxou pela pena de puxar pelo remo de huma galè os annos, que o Juiz determinasse; e puxaria pela pena de morte, se se houvesse de estar pelo rigor do Direito commum; e o que mais he, pela de morte eterna, se Deos lhe não désse de graça arrependimento do peccado. He valente puxar de consoante, que ao devoto das Aonidas (a bom livrar) mete na mão em lugar de lyra, hum remo, ou em vez de penna, a de puxar por elle. A Poesia affecta alguma cousa de Divina.

Ovidio.lib.3. de augmento scientiarum, c.1.

Est Deus in nobis, agitante calescimus illo, dizem os deste officio: e Vereclamio: *Poesis autem res dulcis est, & volens videri aliquid in se habere Divini.* Porém se nella he infamado o proximo, nada tem de Divina; muito sim de diabolica: e ferirse hum a si proprio, para ferir ao outro, sempre he estulticia. Aquelle pao roliço, onde o remo joga no bordo da galè, ou tragata, a que os Latinos chamão *Scalmus*, chamamos nós tolete. Acertado pois foy que aquelle a quem forçou hum consoante como a tolo, viesse a ser forçado em hum tolete.

Lipsius lib.2.elect. c.15.

Cicero pro Rosc. Aminin.

Antigamente marcavão ao calumniador no rosto com a letra K como nós faziamos ao ladrão com a letra L. e ElRey D. João o III. por comiseração dos reos lho mudou para as costas. E se a calumnia era mais insigne, talvez lhe escrevião no rosto com letras caustícas o seu delicto. De dous Monges escreve Zonaras, que por haverem fallado mal do Emperador Theofilo, lhes mandou escrever nos rostos doze versos. Ao Poeta Matera, o remo lhe servio em lugar de Kapa, e de versos; porque lhe cauterizou, senão o rosto, a honra, que he parte muy nobre do espirito. Entre os Lacedemonios o convencido de hum crime,

Telles na Chronica da Companhia 2.p.liv.ultim.

Zonaras lib. 3. Annal.

Plutarch.de Laconicis institutis.

crime, era constrangido a dar ao redor das aras humas tantas voltas, cantando entre tanto os versos, em que se relatavão seus improperios. Dura pena era, que hum cantasse versos contra si mesmo; mas em fim era depois de convicto, e de crime verdadeiro, e por breve demora, e por ordem da justiça publica. Porém, que contra a honra alhea, e innocente, por desenfado de huma pessoa particular, se componhão, e cantem versos, que ao redor das praças andem muito tempo às voltas entre as mãos, e linguas de quantos a quizerem desluſtrar, isto he maldade insigne: mande Roma, que vá para o irmão de Romulo. S. Carlos no seu primeiro Concilio Mediolanense ordenou, que as mulheres de ruim trato trouxessem alguma exterior differença de vestido, por onde se distinguissem das honradas; e os Bispos seus Suffraganeos as obrigassem a isso. Que injuria será logo impor em huma mulher honrada divisa de ruim, e querer, que por tal seja avaliada, só porque lhe veyo assim ao pulso da musa, ou ao bico da penna. *Merita ben queſte Signor Matera, d' haver por ſtanza propria una galera.* A fama de huma mulher casada, ou donzella ha de ser tratada como vidro cristalino; porque se inteira resplandece, com os halitos da boca se empana, e com os toques da mão estala.

Concil. Med. t. p. 2. tit. de meretricibus.

LXXXVI.

Do mesmo.

Mesmo Summo Pontifice Sixto V. quando no dia da sua Coroação lhe queimárão a estopa com as palavras costumadas: *Sic tranſit gloria mundi, Sanctiſſime Pater*: Assim passa a gloria do Mundo, Santissimo Padre, respondeo: (sem ser da ceremonia que o Papa responda) *Gloria noſtra non tranſibit; quia ſolam*

juſtitiam, habemos in voto: A noſſa gloria naõ ha de paſſar; porque o que unicamente pertendemos, he governar com juſtiça. A

REFLEXAM.

COM acertada providencia ſe ordenou em tal occaſiaõ eſta ceremonia pia. Lugares muy ingremes, e eminentes cauſaõ vertigens: reſplandores muy luminoſos eſcurecem a viſta: em hum, e outro caſo aproveita abaixar os olhos. Neſte Templo da Igreja Catholica (mais Santo, mais vaſto, e mais ſumptuoſo que o Salomonico) o pinaculo ſummo he a dignidade Pontificia, e alli póde tentar o diabo B
com que ſe deſejem, e eſperem preſumptuoſamente
Matth. 5. 6. obſequios de Anjos: *Angelis ſuis mandavit de te, & in manibus tollent te.* A S. Carlos diſſe huma vez o demonio clamando publicamente por boca de hum poſſeſſo: oh quem te metera entre eſſa fralda hum pouco de ſoberba? ſe a opa de hum Cardeal Santo lhe pareceo a propoſito para ganhar vento: quanto mais occaſionada a iſſo ſerá a de hum Pontifice Romano, levado em hombros ſobre andor, debaixo de Pallio, quando a Cruz de tres Cruzes, a Coroa de tres Coroas, e a adoraçaõ de innumeraveis adoraçõens do Clero, Nobreza, e Povo, tudo podem ſer aſſopros que a levantem? Opponhaſe pois a eſte perigo a me- C
moria da brevidade da gloria mundana: lembre ſe a eſtatua, de que naõ tardarà a pedrinha ſem mãos, que reduza a poucas cinzas a fermoſura, e fortaleza de ſeus metaes. Por iſſo o Papa Martinho V. (chamado antes Ottaõ Columna) tomou por empreza o Mundo com muitas Thiaras, Coroas, Purpuras, Mitras, Baſtões, Eſpadas, Elmos com ſeus timbres, tudo abrazando ſe no meyo de huma fogueira: e dizia a letra: *Sic omnis mundi gloria.* Por iſſo tambem aos triunfadores em Roma era eſtylo dizerlhe hum,

hum, que hia de traz delles na meſma carroça triunfal: *Hominem te eſſe memento*, lembrate, que es homem; e aos meſmos Soldados, que em numeroſas fileiras, e com luzidas armas acompanhavaõ o vencedor, era permittido naquelle dia irlhe dizendo trovas de eſcarneo, e atirando com remoques de ſeus vicios, que ſerviaõ como de borrifos para abater a poeira da ſua vaidade. Gellius lib. 4. c. 4.

Eſta condiçaõ caduca das felicidades terrenas he taõ notavel, e ſua ponderaçaõ taõ proveitoſa para noſſo deſengano, que o Eſpirito Santo no livro da Sabedoria em poucas regras de hum ſó capitulo a inculca por nove ſemelhanças: Sap. 5. a v. 9.

1 A ſombra que paſſa: *Tranſierunt omnia illa tamquam umbra.*

2 O correyo da poſta que corre: *Et tamquam nuntius percurrens.*

3 A nao fazendo viagem com o pano ſolto: *Et tamquam navis, quæ pertranſit fluctuantem aquam.*

4 O paſſaro cortando os ares com ligeiro voo: *Et tamquam avis, quæ tranſvolat in aere.*

5 A ſetta facodida poderoſamente do arco: *Aut tamquam ſagitta emiſſa in locum deſtinatum.*

6 A lanugem, ou flor da fruta que a leva o vento: *Tamquam lanugo, quæ a vento tollitur.*

7 A aſcuma que ſe faz, e ſe desfaz com o bater das ondas: *Tamquam ſpuma gracilis, quæ a procella diſpergitur.*

8 O fumo que diſſipaõ os ventos: *Tamquam fumus, qui à vento diffuſus eſt.*

9 A memoria do hoſpede, que paſſou hum dia pela eſtallagem: *Tamquam memoria hoſpitis unius diei prætereuntis.*

Para que ſe poz taõ ſabio Meſtre a repetirnos huma ſó liçaõ por tantos modos? para que introduzio a repreſentar hum ſó papel nove figuras? He que via a importancia do ponto, e que os mortaes, por muy deſenganados que eſtejamos nelle, logo torna-

mos a enganarnos. Do continuo correr deſtes furioſos rios de Babylonia, deſpenhados pelas catadupas da ſua meſma inconſtancia, enſurdece o noſſo juizo; e aſſim he neceſſario, para que chegue a ouvir a verdade, repetirlha muitas vezes, e ajudarſe de materiaes comparações, como de acenos. A

Contrahindo eſta doutrina ao particular dos Sūmos Pontifices, bem ſe comprova o tranſitorio de ſua gloria, fazendo as contas pela ſeguinte taboa; onde ſomadas as vidas de quatorze Papas, naõ chegaõ todas a encher onze mezes. Porque, que outra couſa he iſto, ſenaõ ſombra paſſando, eſcuma deſfazendo-ſe, fumo deſapparecendo, &c.

Joan. Palat. in Geſtis Pontificū.

Valentino durou dias	40
Leaõ V.	40 B
Adriano V.	38
Anthero	30
Leaõ XI.	27
Pio III.	26
Damaſo II.	23
Marcello II.	22
Theodoro II.	20
Siſinio	20
Celeſtino IV.	16
Bonifacio VI.	15
Urbano VII.	12
Eſtevaõ II.	3
14	332

C

Bem o conheceo aquelle eſpiritual Varaõ Jacopono, da Ordem Serafica. Tinha fallado ao Papa Bonifacio VIII. com taõ animoſa liberdade, que eſte o mandou meter no carcere: e paſſando por alli em outra occaſiaõ, lhe diſſe: Jacopono, quando has de ſahir do carcere? Reſpondeo (ao que parece com lume profetico:) quando V. Santidade entrar nelle. Aſſim foy; porque vindo Sarra Colona com maõ armada, por induſtria delRey Filippe de França, entrou

entrou no aposento onde o Papa estava dormindo,
A bem descuidado, que ninguem ousasse acommetter
tal sacrilegio, e o prendeo em huma abobeda da tor-
re, onde Fr. Jacopono estava, o qual então sahio
livre. Nesta prizaõ pois compoz o Servo de Deos,
entre outros versos, os seguintes ao nosso proposito,
que ponho aqui, por resplandecer nelles, senaõ a
elegancia do metro para o ouvido, gravidade de
sentenças para o espirito.

Cur mundus militat
Sub vana gloria,
Cujus proſperitas
Eſt tranſitoria?
Tam cito labitur
B *Ejus potentia.*
Quam vaſa figuli,
Quæ ſunt fragilia.
Plus crede literis
Scriptis in glacie,
Quàm mundi fragilis
Vanæ fallaciæ,
Fallax in præmiis
Virtutis ſpecie,
Qui numquam habuit
Tempus fiduciæ.
Credendum eſt magis
Viris fallacibus,
Quam mundi miſeris
C *Proſperitatibus,*
Falſis inſaniis,
Et vanitatibus,
Falſiſque ſtudiis,
Et voluptatibus.
Dic ubi Salomon
Olim tam nobilis,
Vel ubi Sanſon
Dux invincibilis,
Vel pulcher Abſolon
Multum mirabilis,
Vel dulcis Jonathas
Multum amabilis?
Quo Cæſar abiit
Celſus imperio?
Vel dives ſplendidus
Totus in prandio?
Dic ubi Tullius
Clarus eloquio,
Vel Ariſtoteles
Plenus ingenio?
Tot clari Proceres,
Tot rerum ſpatia,
Tot ora Præſulum,
Tot mundi fortia,
Tot mundi Principes,
Tanta potentia?
In ictu oculi
Clauduntur omnia.
Quam breve feſtum eſt
Hæc mundi gloria?
Ut umbra hominis
Sunt ejus gaudia,
Quæ ſemper ſubtrahunt
Æterna præmia,
Et ducunt hominem
Ad dura devia.
O' eſca vermium,
O' maſſa pulveris,

O' mos, ò vanitas
Cur sic extolleris,
Ignorans penitus
Utrum cras vixeris,
Fac bonum omnibus,
Quandiu poteris.
Hæc carnis gloria,
Quæ magni penditur
Sacris in litteris
Flos fœni dicitur,
Sap. 5. 16. *Vel levi folium,*
Quod vento rapitur,
Sic vita hominis A
Hac vita tollitur.
Nil tuum dixeris,
Quod potest perdere,
Quod mundus tribuit
Intendas rapere.
Superna cogita
Cor sit in æthere,
Felix qui potuit
Mundum contemnere.

Porèm todo aquelle, que collocar a sua gloria em servir a Deos pelo exercicio das virtudes, certamente naõ perecerá esta com a do Mundo. Por isso no referido capitulo da Sabedoria, tanto que se acabou B de escrever o transitorio de huma, logo se continua com o perduravel da outra, dizendo, que os Justos viviriaõ eternamente, e que o seu premio está em Deos: *Justi autem in perpetuum vivent, & apud Dominum est merces eorum.* As mercès, ou tenças que dá ElRey por serviços, senaõ tem encarte, e consignaçaõ em parte segura, páraõ só em titulo vasio. A gloria porèm, que o Altissimo retribue a seus Servos, tem pacifica posse, e consignaçaõ segura no mesmo Deos: *Apud Dominum est merces eorum.* Deos he o seu Reyno, Deos a sua Coroa, Deos a sua honra, Deos a sua vida: *Apud Dominum est merces eorum.* E como Deos naõ pòde perecer, taõ pouco pòde perecer a gloria de quem o servio fielmente. C

Muy particular he o nexo, e correspondencia, que a justiça tem com a immortalidade: *Justitia enim* (diz o mesmo Sabio) *perpetua est, & immortalis.* Nem a morte acharia porta para entrar no homem, se elle conservara o dom da justiça, que do Ceo lhe fora concedido. Quem pois naõ amará; e pretenderà esta virtude immortal, que torna os homens immortaes, e gloriosos (disse o Alapide) *Quis ergo illam non amet, & ambiat? Ipsa est athanatos: facit ergo athanacios,*
Sap. 1. 15.

cios, glorioſos, & immortales. E concorda com a Sen-
A tença Tuliana: *Fundamentum perpetuæ commenda-* Lib. 1. Offic.
tionis, & famæ eſt juſtitia, ſine qua nihil poteſt eſſe lau-
dabile. Bem confirma eſta verdade aquelle prodigio-
ſo caſo da lingua humana, que appareceo incorrup-
ta entre os torrões, ao revolvellos o arado: e fallou
claramente ao que lavrava, dizendo lhe ſer de hum
Juiz Gentio nos ſeculos antigos, cuja alma por diſ-
penſaçaõ Divina ainda alli eſtava unida, eſperando
o beneficio do Sagrado Bautiſmo, para receber o
premio, de que ſeguindo invariavelmente o lume
da razaõ, nunca já mais pronunciára ſentença injuſ-
ta: *Juſtitia eſt athanatos: ergo facit athanacios, glorio-*
ſos, & immortales. Pelo que bem reſpondeo Sixto,
B quando diſſe: *Gloria mea non tranſibit, quia ſolum juſ-*
titiam habemus in voto.

Como eſte eſclarecido Pontifice foy acerrimo pro-
pugnador da juſtiça; e a Ley de Deos ſe cifra toda
em juſtiça do homem para com o meſmo Deos, e
para com o proximo: bem lhe quadrou o Anagram-
ma, que ſe fez do ſeu nome, junto com o appellido
de Montalto, que tinha quando Cardeal, tomado
da ſua Patria:

SIXTUS QUINTUS DE MONTE ALTO
MONS TUTUS IN QUO STAT LEX DEI.

A profecia de S. Malaquias dizia: *Axis in medieta-*
te ſigni. E a ſua inſignia era hum eyxo, atraveſſado
no Signo de Leaõ. Diſſe pois a eſte propoſito hum
C Author incerto:

Sunt alti montes, altus Leo, ſidus & altum,
Corde tamen Sixti mons, Leo, Stella minor.

Em vulgar:

Alto o Leaõ, a Eſtrella alta,
E altos os montes ſaõ:
Mas de Sixto o coraçaõ,
Para igualar muito falta
A Eſtrella, ao monte, ao Leaõ.

LXXXVII.

Do meſmo.

MAndou devaçar de todos os crimes, ainda que foſſem commettidos em tempo de outro Pontificado dez annos atraz; e ſenaõ exiſtia já o reo, puxava pelos bens. Por eſta occaſiaõ tornáraõ a ſe reſolver os autos de hum Marcello Acorombono, que tinha feito huma morte aleivoſa de hum parente do meſmo Sixto. Advertio-lhe pois hum Cardeal, a quem eſta cauſa eſtava commettida, como em tempo de Gregorio XIII. ſe uſara clemencia com o dito reo; porque elle meſmo, que entaõ era Cardeal, naõ inſtàra pela juſtiça. Reſpondeo Sixto: *A juſtiça naõ ſe deve exercer com reſpeito a peſſoas, ſenaõ a crimes. Entaõ perdoaraõ os parentes, aconſelhados com o Euangelho: agora inquire o Principe obrigado do officio.*

REFLEXAM.

AVIRTUDE da juſtiça he como a Geometria, que os ſeus pontos, linhas, e figuras abſtrahem de materia: ou como Arithmetica, que os ſeus numeros naõ ſaõ os numerados, ſenaõ os numerantes; e para a ſua conſideraçaõ tanto he vinte homens v. g. como vinte ovelhas, ou vinte arvores. Deve o bom Juiz parecerſe com a morte, que nenhuma differença faz de peſſoas, como nem a ſua fouce a faz de eſpigas:

Æqua lege neceſſitas
Sortitur inſignes, & imos

Omne

Omne capax movet urna nomen,

A Cantou o Lyrico: e Boecio em consonancia: *Involvit humile pariter, & celsum caput Æquatque summis infima.* De Consol. Phil. metro 7. l. 2.

A Moysés aconselhou seu sogro Jethro, escolhesse, e constituisse por Juizes, homens tementes a Deos, e amigos da verdade: *Viros timentes Deum, in quibus sit veritas*; e bem se infere huma cousa da outra. Porque tanto que o Juiz respeita alguma pessoa fóra de Deos, logo não sentencea verdade. Na fraze da Escritura Sagrada os Juizes saõ Deoses; por isso ameaçando o Real Profeta, que Deos ha de julgar os Juizes, disse, que Deos havia de porse em pé no meyo do concelho dos Deoses: *Deus stetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* Sendo pois Deoses os Juizes, ridiculo seria respeitarem a homens. E assim mandando o Senhor no Deutoronomio, que naõ houvesse exceiçaõ de pessoas: *Nulla erit distantia personarum, ita parvum audietis, ut magnum*; deu logo a razaõ disso; *Quia Dei judicium est.* Porque he juizo de Deos. O homem he o que pronuncia, porém Deos he o que dicta: nas terras anda Astrea; mas descida do Ceo patria sua: nas cadeiras se assentaõ os Juizes para fazerem seu officio; mas entre elles se levanta Deos, dando lhes luz, e fortaleza para que o façaõ bem: *Deus stetit in Synagoga Deorum.* O homem em Deos, e Deos pelo homem he o que julga os homens: *Quia Dei judicium est.* Por isso aconselhava S. Bernardo a Eugenio Papa: *Non sit in te acceptio personarum; non parvi te reum peccati existimes, si facies peccatorum, & non potius causas judices meritorum.* Exod. 18. 21. Psalm. 18. 10. B C Lib. 2. de consideratione, c. 14.

Os Hebreos no seu famoso Concilio Janedrin (que era de setenta Juizes) naõ admittiaõ varaõ, que naõ fosse perito nas linguas das nações, que podiaõ alli ter as suas causas; para que assim escusasse interpretes, que pudessem corromper a informaçaõ por affectos particulares. Para se naõ guardar respeito a pessoas, era estylo entre os Chinas (naõ sey se hoje está em uso) viverem os Juizes, durando o seu officio, Yvo t. 4. Digesti Medium æqualitatis. Fernando Mendes Pinto nas suas Relações.

cio, em clauſura como Freiras, e por huma roda lhe metiaõ os feitos actuados de tal ſorte, que os nomes do author, reo, e teſtemunhas eraõ ſuppoſtos, ou geraes para qualquer cauſa: como os Filoſofos, e Juriſtas uſaõ dos de Pedro, Socrates, Berta, para ſe explicarem. Engenhoſa foy a induſtria do Venerauel Padre Simaõ Rodrigues, Fundador, e Propagador da Companhia de JESUS em Portugal, com que decidio a contenda de dous Reytores, que litigavaõ ſobre certa peſſa de valor, querendo cada qual foſſe adjudicada ao ſeu Collegio. Trocoulhes as Reytorias, mandando a hum que foſſe para a Caſa do outro. E logo a cada hum ſe lhe repreſentàraõ forçoſas as razões, que pouco antes lhe pareciaõ frivolas; e começou a eſgrimir como propria a meſma eſpada, que dantes rebatia como alhea. Appareceo entaõ como os naõ levava o pezo da cauſa, ſenaõ o amor da Caſa, e ſe compoz aquella com independencia deſta. A

Telles na Chronica, p. 1.

B

O devaçar eſte Pontifice dos delictos de dez annos atraz, parece-ſe com o que uſa o Santo Officio, juſtiçando os oſſos dos hereges, quando morreraõ pendente o juizo. Henrique VIII. de Inglaterra mandou deſenterrar as reliquias de Santo Thomàs de Cantuaria, condenando-as impia, e ſacrilegamente. Porque ha de ſer mais exacta a impiedade, para trazer a juizo os mortos innocentes; do que a juſtiça para trazer os culpados? A terra cobrio ſeus corpos: mas naõ o eſcandalo dos vivos, nem o damno dos offendidos. O Emperador Tiberio ouvindo que hum reo, por nome Carnulo, tomára por ſuas mãos a morte, exclamou: Ay Carnulo, que me eſcapaſte. Porém de Syxto, nem os mortos podiaõ entender, que tinhaõ eſcapado. Porque no reo naõ morre a culpa, ſenaõ pela pena, quando no Juiz naõ vive o eſpirito, ſenaõ pelo zelo. Proprio ſymbolo da juſtiça he o Sol: *Ut Sol* (diſſe Eraſmo) *non alius eſt pauperi, quam diviti; ſed omnibus communis: ita Judex perſonam expectare non debet, ſed rem.* Se no relogio de Acás tornou a traz o Sol dez horas: no de Siſto tornou dez

'Ribadeneira. Hiſt. do Sciſma.

Sueton. in Tib.

C

Eraſm. in Similit Iſai. 18. 2.

dez annos: ſe aquelle final ſervio de confirmar a fé
A de hum Rey, eſtoutro ſervio de eſtabelecer o gover-
no de hum Reyno.

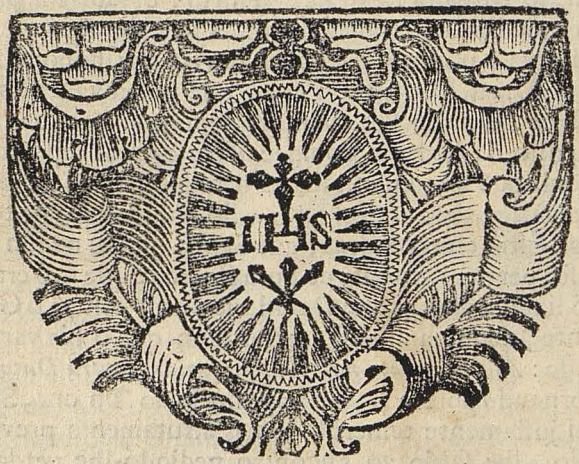
Perdoar a peſſoa, que era Feliz Pereto, e depois naõ perdoar a que era já Sixto V. naõ involve implicancia; porque huma he a juſtiça particular, outra a publica, pelo que ainda que a parte offendida naõ requeira, póde o Principe, ou Magiſtrado punir. Afrontára Semei a David com huma palavra taõ hervada, que em cinco letras de que ſe compunha, o deſcompunha com cinco injurias graves. A primeira letra era *Nun*, que indicava o nome *Noeph*, que era chamarlhe adultero com Berſabé: A ſegunda *Mem*, que indicava o nome *Moabi*: e era cha-
B marlhe *Moavita*; iſto he, Gentio, e Idolatra por parte de Ruth ſua aſcendente. A terceira *Resh*, que indicava o nome *Rethſeach*, e era chamarlhe homicida de Urias. A quarta *Tſade*, que indicava o nome *Tſarva*, e neſte lhe chamava leprozo: porque era expulſo da Cidade, como ſe uſava com os leprozos. A quinta *Tau*, que indicava o nome *Tohaba*; e era chamarlhe abominavel pelo odio que merecia de todos. Eſtas cinco pedras, que Semei jugou na funda da ſua perverſa lingua, de hum ſó tiro (e que naõ eraõ taõ lizas, como as que David eſcolhera contra o Gigante) acompanhavaõ outras com que o hia varejando: *Maledicebat, mittebatque lapides contra David.* 2.Reg.16.6.
C Tornando porém David a apoſſarſe do Throno, Semei juſtamente temeroſo, mas aſtutamente prevenido, lhe ſahio ao encontro pedindo-lhe perdaõ. Concedeo lho; mas à hora da morte deixou recomendado a ſeu filho Salamaõ, que fizeſſe juſtiça: *Tu noli pati eum eſſe innoxium*: e eſte aſſim o executou. Pois ſe tinha perdoado, como pede agora vingança? Como concorda aquella doaçaõ com eſte legado, ou aquelle jubileo com eſte fideicommiſſo: *Tu noli pati eum eſſe innoxium*? Conſiderou David prudentemente em ſua peſſoa duas, huma particular, outra publica; huma de filho de Jeſſé, outra de 3.Reg.29.

Hebræi apud S. Hieronym. in hunc locum.

Rey

Rey de Iſrael: quanto à primeira, perdoou com reſtricçaõ pelo tempo que viveſſe: quanto à ſegunda, reſervou o tomar ſatisfaçaõ a ſeu devido tempo. Com eſte meſmo eſpirito diſſe Sixto: Entaõ perdoáraõ os parentes aconſelhados com o Euangelho: agora inquire o Principe obrigado do officio. A

FINIS.



IN-

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS, que contèm eſte Livro.

O numero ſignifica a pagina, as letras A. B. C. a terça parte de cada pagina, a que correſponde.

A

Abſtinencia V. Jejum.
Abuſos V. Eſtado Religioſo.
Accenſos. Nome que ſe dava a alguns Soldados da milicia Romana, 123. A.
Accio Sincero. Receitava a inveja como remedio para a viſta, 408. C.
Acções. Saõ mais eſclarecidas as que lembraõ para demandar o premio, do que as que ſe inquirem para juſtificallo, 233.
Adolfo Conde de Naſſac. Pede com arrogancia humas terras a Filippe Rey de França, 319. A. B. Repoſta que eſte lhe mandou, Ibid.
Adoraçaõ das Imagens. V. Imagens.
Adulaçaõ. V. Liſonja.
Affonſo de Albuquerque. Manda da India prezos a dous Cavalheiros por varios crimes, 245. B. O que diſſe quando os vio tornar, e premiados, Ibid.
D. Affonſo Rey de Aragaõ. Naõ quiz provar bocado à viſta do ſeu exercito faminto, 57. B.
P. Affonſo Lobo. Sua grande humildade no meyo dos applauſos, 292. A. B. Foy affamado no pulpito, 291. C. 293. A. Frutos que colheo na Univerſidade de Salamanca. Ibid. Aſſiſte-lhe a Virgem Santiſſima ao tempo que prêgava, 293. B.

Agataõ Abbade. Temia muito os juizos Divinos à hora da morte, 446. B.

Agnus caſtus. Certa caſta de herva, e ſuas propriedades, 102. C. 103. A.

Santo Agoſtinho. Como ſe havia quando o louvavaõ, 231. B.

Agoureiros. Modo engraçado com que ſe houve Cataõ com hum delles, 215. B.

Agouros. Saõ raſtros que ficáraõ da Gentilidade, 315. C. Tomavaõ-no ainda de couſas redículas, Ibid. Apontaõ ſe alguns que tomáraõ varios Monarcas antes de entrarem nas batalhas, 316. B. C. Donde ſe deriva o nome de Agouro? 317. A. Cauſas donde procede a propenſaõ para elles, Ibid. Importa o deſprezallos, 317. C.

Agua. Symbolo da condeſcendencia, 30. B. C.

Agulha. Com a ſua abrio hum Irmaõ Leigo, alfaiate da Companhia, as portas do Ceo, e de que modo? 397. C.

Alamundaro Principe Sarraceno. Recebe o Sagrado Bautiſmo, 202. B. C. Intenta prevertello Severo hereſiarca, o qual affirmava que Chriſto naõ era homem, Ibid. Manda-lhe para eſſe intento certos Biſpos que o inficionaſſem com o ſeu erro, Ib. Modo engraçado com que o Principe os convenceo, 202. C. 203. A.

Alcoraõ. Certo Miniſtro herege, affirmava ſer o meſmo que o Calviniſmo, 208. A. B. Expende-ſe eſta ſemelhança, 208. A. 209. A. Sò ſe diſtingue no uſo do vinho, 209. B. Vide *Calviniſtas.*

Alegria. Naõ ſendo diſſoluta, convem muito aos que começaõ a vida eſpiritual, 45. A.

Alexandre III. Deſpreza as ameaças de Henrique II. de Inglaterra, 472. B.

Alexandre Magno. Cõfiança grande que fez de ſeu antigo Medico Filippe, 50. A. B. O que diſſe a quem lhe reparou ſer demaſiado nas honras, que fazia a Antipatro, 77. B. Manda riſcar de ſeu ſerviço a hum Miniſtro, que pintava as barbas, 215 B. Mandava rapar as dos Soldados antes de entrar em batalha, 272. B. Entra na officina de Apelles para honrallo, 439. A. Mete-ſe a fallar demaſiadamente da pintura, Ib. Modo cortez, com que Apelles o reprehendeo, Ibid.

Aleivoſia. A de hum ſalteador, que matou a certo Cavalheiro, que o livrara da forca, 468. C. 469. A.

D. Fr. Aleixo de Menezes. Raſga hum papel, que lhe offereceo certo Aſtrologo, e porque? 328. B. C.

Aljubarrota. Vide *Batalhas.*

Alma. Pondera-ſe, o muito que pade-

padece, em quanto está unida ao corpo, 130. C. 131. A. B. Vide *Apparições, Purgatorio.*

Santo Ambrosio Doutor da Igreja. Sua grande fortaleza nas contradições do Emperador Valentiniano, 132. C.

Amor desordenado. Vide *Pays.*

Anastacio Emperador. Favorece aos Arrianos, 196. C. He reprehendido pelo Papa Hormisdas, Ibid. Castigo, que teve por naõ obedecer ao Papa, Ibid.

Andrio. Certa casta de Serpente, 408. A. Com os mordidos delas se parecem os invejosos, Ib.

Anfiloquio Bispo de Iconio. Industria de que usou, para que o Emperador Theodosio expellisse os Arrianos. 194. C. 195. A. B.

Anna de Santo Agostinho. Huma Religiosa a vio no Lado de Christo, em figura de Pomba, 279. C. Por huma falta leve, se lhe representou mais desviada do Senhor, Ibid. Nunca commetteo culpa mortal, 430. A. Escandaliza-se certa Religiosa de ouvir isto a hum Prègador, Ibid. Apparece a Serva de Deos com Santa Thereza à mesma Religiosa, e a reprehendem, Ibid. B. C.

Santo Antaõ Abbade. O que disse de hum, que naõ sofreo certo desprezo, 225. A. Faria das creaturas livro para aprender as cousas Celestiaes, 333. A.

Antipatro. Modo com que alentou hum Mestre, que se desconsolava do pouco aproveitamento dos discipulos, 321. B.

Apelles. O que disse vendo a Helena pintada com pouco primor, quanto à fermosura, 111. A. Honra Alexandre com a sua presença a officina deste famoso Pintor, 439. A. O que este lhe disse ouvindo o fallar demasiadamente da pintura. Ibid. Emenda o erro, que em huma pintura sua descubrio certo Capateiro, 439. C. Reprehende a este por querer notar outro erro na mesma pintura, 440. A.

Apologo. O do diabo, quando buscava casamẽto para duas filhas, 375. Applica se a sentido moral, Ibid.

Apostatas. Os das Sagradas Religiões, saõ semelhantes aos caranguejos, 356. B.

Apparições. Saõ verdadeiras das Almas do outro mundo, 341. C. & seq. Modo com que se fazem, 343. B. C. 344. Muitas vezes saõ pessoaes, 343. C. & seq. Mostra se na alma de Samuel, Ibid. E na de Moysés no Thabor, 344. B. Apontaõ-se algumas de pessoas condemnadas ao Inferno, 347. C. & seq.

Archidemo Rey. Multado dos seus povos, por se haver casado com mulher de pouca presença, 117. C. 118. A.

Ariſtipo Filoſofo. Julgava por coula admiravel hum homem virtuoſo entre muitos eſtragados, 61. B.

Artaxerxes. O que diſſe em certa occaſiaõ, em que ſe achou para comer figos ſecos, 175. C.

Arvore da Sciencia. Dizem alguns, que era figueira, 178. C.

Asbeſtino. Vide *Linho Abſtino.*

Aſquino peixe. Como ſe ſegura nas tempeſtades, 18. C.

Aſtrologo. Levanta hum delles figura ao Cardeal Reginaldo Polo, e promettelhe grandes coulas, 325. B. Modo com que ſe houve com elle o Cardeal, Ibid. Suas obſervações ordinariamente ſaõ falſas, 326. 327. A. Erros em que coſtumaõ dar, Ibid. Hum papel deſtes vaticinios offerecido por certo Aſtrologo, raiga D. Frey Aleixo de Menezes, 328. B. C. Tributo que pagavaõ os Aſtrologos, 329. A. Moſtra-ſe por bom diſcurſo, que ſe devem deſprezar ſeus pareceres, 329. B. C. A hum delles manda matar Joaõ Galeaço Duque de Milaõ, 330. A.

Atheiſmo. Para elle propendem os Lutheranos, e Calviniſtas, 210. A. B. Fins que no introduzillo intenta o demonio, 480 A. B.

Athenodoro Filoſofo. Conſelho, que deu a Auguſto Ceſar para ſenaõ deixar levar da ira, 431. C. 432. A. Eſtimaçaõ, que fez delle o Ceſar por eſte conſelho, Ibidem.

Ave Maria. Excellencias, que encerra, 388. B. C. 389. A. O ſeu Author he Deos, Ibidem. A Virgem Senhora a dizia muitas vezes, 389. A. B.

Auguſto Ceſar. Trazia eſculpido no anel hum caranguejo, e huma borboleta, 422. C.

Aula, Aulicos. Explicaõ-ſe os rodeyos, e traças de que uſaõ nos Palacios, 219. C. 220. Saõ inſignes liſongeiros, 220. C. 221. A. Saõ ratos gerados no lixo de Palacio, 221. A. Parecem-ſe com o penedo do monte Gunlo 221. B. A aula he quinta eſſencia do mundo, 221. C. 222. A. Sitiaõ o entendimento do Principe para o renderem à ſua vontade, 462. C.

B

P. Balthazar Alvares. Julgava por grande privilegio dos Religioſos poderem fazer em tudo a vontade de Deos, 35. C. 36. A.

B. Balthazar Moſcoſo Sandoval. Envergonhaſe de ouvir ſeus louvores, 268. Manda-lhe ElRey carta para favorecer certo pertendente em huma cauſa, 453. B. Reſpoſta que lhe mandou, Ibidem.

Banquetes. Os que gaſtaõ nelles a fazenda parecemſe com as arvores, que naſcem pelos penhaſcos, 171. B.

Barbaroxa. Manda matar ao Capitaõ Martim de Vargas, e porque? 123. C. 124. A.

Barbas. Alguns as pintavaõ antigamente para deſmentir a idade, 215. C. Por pintar as ſuas hum Miniſtro, o mandou riſcar de ſeu ſerviço Alexandre Magno, 215. B. Antes de entrar em batalha mandava eſte rapar as de ſeus Soldados, 272. B.

Barbas, Biſpo Arriano. Adminiſtra o Bautiſmo de hum adulto variando a fórma da Igreja, 105. B. Deſapparece-lhe de repente a agua para elle preparada, Ib.

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Ignorancia que achou na ſua Dieceſi, àcerca da Doutrina Chriſtãa, 390. C.

S. Baſilio Magno. Fallando com o Emperador Valente em materias de Fé, ſe mete a dar ſua razaõ o coſinheiro, 324. A. B. Modo com que o Santo o reprehendeo, Ibid.

Batalhas. Na de Aljubarrota ficou vencido ElRey D. Joaõ o I. de Caſtella, 122. A. O que diſſe aos que ſe admiráraõ deſta derrota, Ibid. Numero dos Soldados de ambos os campos, 122 C.

Bautiſmo. He ſegundo naſcimento, 325. C. 326. Vide *Barbas Biſpo.*

Fr. Bautiſta Religioſo Capuchinho. Antes de ſe converter era homem facinoroſo, e de grandes forças, 427. C. Dava às vezes moſtras do que tinha ſido, e como ſe mortificava, 428. A. Por huma deſtas he reprehendido pelo Guardiaõ. Ibidem. Modo com que tornou em ſi, e ſe humilhou Ibid. B.

Bayles. Saõ laços do demonio, que ajudaõ a dar garrotes, 189. C.

Belizario Capitaõ inſigne. Mandalhe tirar os olhos o Emperador Juſtiniano, 407. B. Attribuia a inveja eſta diſgraça, Ibid.

Bemaventurados Nomes com que ſe appellidaràõ no Ceo, 80. B. C. Tem quatro Coroas, e quaes ſejaõ, 99. A. B.

Beneficios Vide *Condenaçaõ eterna.*

S. Bernardo. Entra na Ordem de Ciſter por interceſſaõ da Virgem Senhora noſſa, 44. A.

Biblia Sagrada. He hum livro que val por muitos, 309. B. Dom Affonſo Sabio, ſabia grande parte della de memoria, Ibid. Utilidades de ſua liçaõ, Ibid.

Bibliothecas. Vide *Livrarias.*

Biſpos. Devem expor a vida por ſuas ovelhas, 133. Apontaõ-ſe alguns, que aſſim o executáraõ, 134. A. B. Eſtranha ſe a ouſadia dos que os naõ trataõ com reſpeito, 369. 370.

Bizonte. Certa eſpecie de touro

ſylveſtre, 246. A. B. He ſymbolo dos validos, Ibid.
Blacenomion. Nome de certo tributo, que pagavaõ os Aſtrologos, 329. A.
S. Boaventura. Huma ſua devota trazia conſigo hum retrato do Santo, ſendo ainda vivo, 59. Ciumes em que entrou ſeu marido por eſta cauſa, Ibid. Converte-ſe o retrato em huma Imagem de Chriſto, 59. C.
Bode. Vide *Hirco.*
Boecio. Vide *Severino Boecio.*

C

Cabeça. A de Severino Boecio, fallou aos algozes depois de lha cortarem, 441. B. C. A de Sedimundo Rey de Inglaterra cortada pelos Danos, Ib.
Cabelleiras. Eſtranha-ſe a vaidade introduzida no uſo dellas, 215. C. 216.
Cabello. Vide *Cabelleiras.*
Cadmo filho de Agenor. Fabula do dragaõ, que matou nos campos de Beocia, 214. A. Applica ſe aos Hereges do noſſo tempo, Ibidem.
S. Caetano Thieneo. Naõ quiz interceder para darem hum officio a certo homem, 40. C.
Calgono. Foy eunuco do Emperador Valentiniano, 132. C. Ameaça de morte a Santo Ambroſio, e o que eſte lhe reſpondeo, Ibid.
Calviniſmo. Vide *Alcoraõ.*
Calviniſtas. Porpendem para o atheiſmo, 210. A. B.
Callionymo. Certa caſta de peixe, 144. B. Tem os olhos no alto da cabeça, Ibidem. He o que deſentranhou Tobias para afugentar o demonio com os inteſtinos, Ibid.
Calumniador. Antigamente o marcavaõ com a letra K. 496. B.
Camello. A hum que eſtava endemoninhado, e fazia grandes danos, livra do demonio S. Hilariaõ, 145. C. 146. A.
Camillo de Lelis. Induſtria piedoſa, que inventou para temperar o grande temor, que padecia à hora da morte, 447. A. B.
S. Canuto Lauvardo. Modo gracioſo com que mandou juſtiçar a hum ladraõ, que ſe fazia ſeu parente, 470. A. B. Origem que teve o nome de Canuto, Ibid.
Caranguejo. Delle naſce o Eſcorpiaõ, e de que modo? 356. B. He ſymbolo dos Apoſtatas das Religiões, Ibid. No ſeu anel trazia hum eſculpido Auguſto Ceſar, 422. C.
Caridade. He milagre deſta virtude naõ ſe abalar hum com as injurias, 427. A. B.
S. Carlos Borromeo. Mandou trazer divila ás mulheres de mà fama, 497. A. B. Quanto deſejava o demonio meterlhe o eſpirito de ſoberba, 498. B.
Carlos V. O que diſſe a certo Orador

rador em huma occaſiaõ, em que o louvou, 230. C. Manda trasladar a Sitio mais occulto o mauſoleo de certa Senhora de má fama, 234. B.

Carlos Matera. Condenado a galez por Siſto V.e porque? 493. C. 494. A.

Carmes. Certos bichinhos, e de que ſervem, 3. A.

Cartuxa. Vide *Ordem Carthuſiana.*

S. Caſſiano Martyr. Reſponde deſde o ſepulchro a S. Germaõ Biſpo, quando o viſita, 1. B. C.

Caſtidade. Arma o demonio varias tentações contra ella, 146. C. 147.

Caſtigo. O de hum filho, que deſacatou a ſeu pay, 370. De certo Miniſtro às penas eternas por faltar à juſtiça, 454. B. C. 455. A. B. Eſtranha ſe o empenho dos que o procuraõ evitar nos culpados da Republica, 465. B. C. 485. C. 486. A. B. O darem ſe alguns rigoroſos he meyo para ſe evitarem outros muitos, 466. A. B. Deve temperarſe o ſeu rigor com a clemencia, 466. B. C. Aponta ſe hum notavel de certo homicida, 488. B. C. 489. A. B.

Catão mais velho. Naõ lhe erigem eſtatua em Roma, ao meſmo tempo que a levantàraõ a outro, 233. A. O que diſſe aos que reparáraõ neſta falta, Ib. E de outro que pedia perdaõ dos erros no prologo de huma obra, 230. B.

Catecumenos. Varias claſſes delles, que havia antigamente na Igreja, 392. C. 393. A.

Catequiſtas. Catequizar. Apontaõ-ſe alguns Padres da Igreja, que tomáraõ o officio de Catequiſtas, 392. B. Vide *Doutrina Chriſtãa.*

Caveira. A que fallou a S Macario Alexandrino no deſerto de Scitis, 441. C.

Çapateiro. Vide *Sapateiro.*

Cego. Por tal julgou Ariſtoteles ao que perguntava, porque ſe amavaõ as couſas fermoſas, 112. C.

Cegueira. Duas eſpecies dellas, que podece o entendimento, 332. A.

Chaves. Quantas ſejaõ as de S. Pedro, e que ſignificaõ, 86. C. & ſequentibus. A do ſepulchro de S. Pedro acha hum Soldado nas ribeiras do rio Pò, 88. A. B. Intenta quebralla com deſpreſo, e como Deos o caſtigou, Ibid. He remettida ao Papa por Antharith Rey dos Longobardos, 88. B. C. Huma de ouro dá S. Pedro à Veneravel Marina de Eſcobar, 89. A. Vide *S. Pedro Apoſtolo.*

Chiliaſtas. Vide *Millenarios.*

China. A converſaõ deſte Imperio he huma confirmaçaõ da verdade Catholica, 71. C. Grande numero dos bautiſados daquelle Imperio 72. A. Mul-

tidaõ de ſeus habitadores, Ibid.
Chriſtãos. Ponderaõ-ſe as quedas dos que faltaõ à Fè, 139. B. C. Principio donde naſcem eſtas quedas, Ibid.
Chriſto. Aponta-ſe huma contraposiçaõ entre Chriſto, e o demonio, 97. He Deos, e Homem, 203. 205. A. B. Como convenceo o Principe Alamundaro aos que diziaõ naõ era homem, 202. C. 203. A. Erros que tem havido àcerca da Humanidade de Chriſto, 203. C. 204. Hum dos milagres, que obra nos homens, he naõ ſe irarem com as injurias, 417. A. Crucificado he o verdadeiro livro por onde ſe deve eſtudar, 311.
Vide *Livro.*
D. Chriſtovaõ de Moura. O que diſſe a Filippe II. querendo entrar neſte Reyno com huma eſcolta de Soldados, 120. C.
Santa Clara. He viſitada na ultima doença pelo Papa Innocencio IV. 31. B. Pretende eſte abſolvella do voto da pobreza para livrar a Santa de eſcrupulo, Ibid. Modo diſcreto com que a Santa o rejeitou, Ibid.
Claviſignatos. Quem ſejaõ, 88. A.
Clauſura. He o ſepulchro, que guarda ao Religioſo, 33. C. os que faltaõ a ella, ſaõ mortos deſenterrados, Ibidem. C. Exemplos notaveis de alguns que a guardàraõ com grande exacçaõ, 34. A. B.
S. Clemente Ancyrano. Sua fortaleza no Martyrio, 128. A. Quem foſſem ſeus pays, Ibid. B. Annos que durou o ſeu Martyrio, Ibid.
Cobiça. A de certo miniſtro cauſa de ſua condenaçaõ. He caſo eſtranho, 454. B. C. 455. A. B.
Colera. Vide *Ira.*
Santa Coleta. Naõ queria por ſua humildade, que Deos lhe reveláſſe algumas couſas, 302. C.
Comediante. Largamente premiado por repreſentar hum papel, 247. A Reprova-ſe eſta deſmaſia, Ibid. B. C. Os que a uſaõ ſaõ loucos, 248. He peccado grave darlhes dinheiro, 248. C. 249. A.
Comedias. As que ſe uſaõ neſtes tempos naõ ſaõ illicitas, 249. & ſeq. Todos os que para ellas concorrem peccaõ gravemente, Ibid. Naõ ſaõ actos indifferentes, 251. B. Naõ as conhoneſta a multidaõ, ou qualidade das peſſoas que a ellas aſſiſtem, 252. A. B. Os Sacerdotes, e Religioſos concorrendo a ellas, peccaõ mais gravemente, Ibidem.
Communidades. Quando ſaõ calumniadas naõ cõſintaõ ſeus filhos na calumnia, 227. C. Saõ mais accommodadas para alcançar as virtudes do que os ermos, 287. 288.
Companhias. Com as más he couſa rara

rara o ſer bom, 61. B. C. 62. A.B. He temeridade o querello ſer entre os maos, Ibid.

S. Concordio Martyr. Notavel ſua conſtancia no martyrio, 108.

Condenaçaõ eterna. A de certo Cõfeſſor levado para o Inferno pelo meſmo com quem contemporizara nas confiſsões, 270. 271. A de hum Conego, por ter duas prebendas, 347. C. 348. A de tres Cavalheiros por naõ reſtituirem hum Caſtello, que poſſuiaõ em má fé, 349. & ſequentibus. Vide *Cobiça.*

Condenados. Apparece hum que fora eſtudante ao ſeu Meſtre, e o que lhe diſſe, 341. A.B. Multidaõ delles que deſcem ao Inferno, 349. A.

Condeſcendencia. Devem aſpirar a elle os Religioſos, 30. B.

Conego. Vide *Condenaçaõ eterna.*

Confeſſores. Naõ o quiz ſer de hum Governador o Padre Joaõ de Almeida, 269. A. B. Perigo que ha em o ſer de peſſoas grandes, 269. C. 270. Modo com que hum Servo de Deos ſe eſcuſou de ſer Confeſſor de certo Fidalgo, 270. Condena ſe outro por contemporizar nas cõfiſsões com huma peſſoa grande, 270. B C. Razões, de que ſe pòdem valer para obrigar os penitentes a reſtituir a fama, 238. 239. Quando eſtas naõ baſtem ſolicitem os ouxilios da Graça Divina, 239.

Confiança em Deos. Quanto mais falta experimentamos mais devemos confiar em Deos, 19. C.

Conformidade com a võtade de Deos. Notavel a deSor Margarida da Cruz na morte de ſeu pay Maximiliano II. 48. A. B. Para a conſeguir nos trabalhos conſidere ſe, que vem da maõ de Deos, 48. C.

Conhecimento proprio. Quem deſeja alcançallo, ponha os olhos nas virtudes dos outros, 66. Aſſim aproveitou nelle muito hum Religioſo da Ordem de Ciſter, Ibid.

Conſtancia. Vide *Conformidade. Valor.*

Conſtantino Magno. Coroou a S. Sylveſtre Papa com a coroa de ouro, e outras honras que lhe fez, 90. C. 91. A. Illuſtra ſe eſta aeçaõ do Emperador 91. A. B.

Conſtellações. Naõ influem nos naſcimentos das peſſoas, nem as inclina a certos futuros contingentes, 327. B.

Conventos. Nos das Religioſas naõ ſe admittaõ facilmente criadas, 51.

Converſaõ. Admiravel a de Mamertino idolatra, 5. & ſequent. Vide *Peccadores.*

Coraçaõ. Facilmente o muda a maõ Divina ſem lhe offender a liberdade, 55. B. C.

Coroa. Com huma de paõ coroa o Pon-

o Pontifice a hum Rey de Aragaõ, 490 C.
Vide *Bemaventurados.*
Correcçaõ. Vide *Prudencia.*
Creaturas. Daõ muitas liçõens para bem da alma, 333. A. B. Como ſe devem tomar, Ibidem. Por ellas aprendiaõ mais os Sãtos, que pelos livros, Ibid.
Credito. Vide *Honra.*
Creſſo Rey de Lydia. Vangloriava-ſe do cuſtoſo adorno dos ſeus veſtidos, 116. A. Como o reprehendeo o Sabio Solon, Ib.
Criadas. Vide *Conventos.*
Crimes. Muitas vezes naõ he acertado o perdoallos, 485. Eſtranha-ſe o empenho, dos que procuraõ o perdaõ delles, 485. C. 486. A.
Cromacio Gentio. Blasfema de Chriſto Crucificado 100. B. Modo com que Tranquillino Chriſtaõ o convenceo, Ibid.
Cyrocrotes. Certa caſta de fera, e ſuas propriedades, 368. C.

D

Dados. Significaçaõ que deu hum curioſo aos ſeus pontos, 412. B. Outra de Santo Antonino, Ibid. C. 413. A. Nelles eſtà eſcondido o demonio, 413. A.
Danças. Vide *Bayles.*
Dedos. Os de S. Jonas Martyr lhe foraõ cortados, 448. C. No Grego tem o meſmo nome que o fruto da palma, 449. A. A elles ſe compàraõ os dez Mandamentos, Ibidem. Pelos das mãos contavaõ os antigos a ſua idade, ibidem B.
Defuntos. Vide *Mortos.*
Demades Orador. Premiado largamente por hum Rey para naõ fallar contra elle, 247. A.
Demonio, Chama-ſe arvore da morte, e morcego, 96. C. 97. A. Aponta-ſe huma contraposiçaõ entre Chriſto, e o demonio, 97. Fortaleza com que os vencia o Santo Martyr Fr. Joaõ de Apulia, 142. B. C. 144. A. A hum ameaça o Servo de Deos com o machado, e o faz fugir, 144. A. Chamaõ-ſe ladrões 142. C. 143. Naõ podem padecer lezaõ das creaturas materiaes, 144. B. De que ſorte o pòdem eſtas muitas vezes afugentar. Ibidem. Fogem dos que temem a Deos, 145. A. Santo Hilariaõ teve notavel virtude para os expellir dos corpos obſeſſos, 145. B. Eſpanca o com huma tranca o Beato Jacobo Alemano, 146. A. Pretende enganar hum Mõge tentado contra a Caſtidade, 146. C. 147. Perſuadelhe, que naõ adore huma Imagem da Virgem Senhora noſſa, a troco de o naõ tentar, 147. A. Ultimamente ficou vencido pelo Monge, 147. C. Com elle he menos perigoſa a guerra do que as

as tregoas, 151. A. Chama-ſe Zabulo, e porque? 151. B. Acomette a quem o teme, e foge de quem o perſegue, Ibid. He graõ caçador, Ibidem. Uſa das tretas de jugador, 151. C. Perſuade que ſe naõ cõmuniquem as tentações, e porque? 152. A. Modo com que nos inclina para o mal, 152. B. Com elle ſe parecem os modernos Iconoclaſtas, 152. C. Aos ſeus argumentos naõ ſe reſponda com razões, 156. A. B. Apparece em figura de S. Gabriel a hum Monge para o tentar com vangloria, 255. B. He vencido com a humildade, Ib. Perſegue ao Servo de Deos Fr. Domingos de JESUS MARIA 261 & ſeq. caſo ridiculo, que lhe ſuccedeo com o demonio na eſtalagem, 262. B. C. 263. A. B. He rafeiro, e caõ de caça, 277. A. Deita-ſe na cama do Padre Leaõ Henriques, 276. B. He afugentado do Padre cõ hum acto de humildade, Ibid. Diante delle exercita S. Franciſco de Borja outro acto de humildade, 277. B. Sahe de hum energumeno vencido da humildade de certo Monge, 284. B. Nunca venha com elle a partido o Exorciſta; mas leveo ſempre por rigor, 284. C. He ſemelhante ao bode, e porque? 285. B. C. 286. Chama-ſe por antonomaſia eſpirito immundo, 286. Parece-ſe com o Lobo, 291. A. B. Atormenta ſe muito com a humildade, Ibidem. Procura retardar a viſta de Deos às almas do Purgatorio, 362. C. 363. A. Impede hum ſino para naõ tocar às Almas, Ibid. E à Madre Maria de JESUS para naõ orar por ellas, Ibidem. Faz muito por apagar nos homens a memoria da morte, 416. A. B. Aborrece a manſidaõ, 423 A. B.

Demonſtrações. Apontaõ-ſe algumas com as quaes ſe prova ſer o eſtado Religioſo o mais ſeguro para a ſalvaçaõ, 26. C. & ſequent.

Deos. Poucas almas o buſcaõ feridas com a ſetta de ouro de ſua caridade, 26. A. Cuida muito dos que cuidaõ nelle, 160. A. B. Pondera-ſe a negligencia com que o ſervem os homens, ao meſmo tempo, que ſervem ao Mundo com grande ancia, 445. B. C. 446. A.

Vide *Coraçaõ.*

Deoſes. Irriſaõ que fazia dos do gentiliſmo Dionizio Tyranno. 435. B. E tambem alguns Sábios, e Filoſofos antigos, 435. C. 436. Diante delles naõ duvidavaõ commetter abominações, e torpezas, 436. & ſeq.

Deſpreſo. Vide *Injurias.*

Deſpreſo de ſi. Vide *Humildade.*

Deſvello. Vide *Tormento.*

Deſafios. Deſafogo com que o Capi-

Capitaõ Mario reſpondeo a certo Soldado, que o deſafiou, 240. C. Aponta-ſe outro de ſemelhante reſpoſta, 241. A. Saõ prohibidos com leis apertadiſſimas, Ibidem. O aceital-las naõ he fortaleza, nem o regeital-los infamia, 242. He invençaõ do demonio, Ibid. B. Foraõ muy uſados entre os Romanos, ibid. B. C. Honorio Emperador, os abrogou, 242. C. Quando ſejaõ licitos, 243. A

Deſeſperaçaõ. He final della o peccado commettido ſem pejo, 190. B. C.

Deſintereſſe. Vide *Procuradores.*

Dignidades. Muitos que fugiraõ dellas, e outros que as deixàraõ, 337. B. C.

Dinheiro. Comparou o S. Franciſco de Aſſis ao demonio, e à cobra, e porque? 39. C.

Diogenes. O que diſſe vendo hum moço galhardo, e de maos coſtumes, 110. B. Juizo que faria dos que gaſtaõ a ſua fazenda em banquetes, e feſtins. 171. B.

Diogo Fernandes Cabrera. Pede a Filippe II. huma mordomia para caſar huma filha, 460. A. O que lhe reſpondeo o Rey, Ibid. B.

Padre Diogo Martins. Por huma viſaõ, que teve ſe applica a enſinar a doutrina aos Indios, 390. A.

Diogo de Meſquita Portuguez. Sua grande fortaleza diante del-Rey de Cambaya, 156. C. 157. A.

Dioniſio Tyranno. Irriſaõ que fez dos ſeus Deoſes, 435. B.

Divida. Naõ quiz pagar huma com inſolencia certo homem ricaſſo, 163. Caſtigo, que recebeo de Deos por eſta cauſa, 164. A.

Fr. Domingos de Betancor da Ordem dos Prègadores. Deſejava ver na Religiaõ tres couſas, e quaes foſſem, 36. C.

Fr. Domingos de Jeſus Maria. Roga a Deos por hum menino formoſiſſimo, que eſtava doudo, 115. A. Revelalhe o Senhor, que ſe faraſſe ſe havia de condemnar. Ibidem. Perſeguições do demonio, que experimentou, 261. B. C. 262. Humildade de ſeu eſpirito, 261. B. Obedece-lhe o demonio, 262. A. B. Caſo ridiculo, que lhe ſuccedeo com eſte em huma eſtalagem, 262. B. C. 263. Sofrimento com que levava a inveja que lhe moſtrava outro Religioſo, 410. C. 411. A.

Domingos Jorge Portuguez. Valor, e fortaleza que moſtrou no ſeu martyrio, 141. C. 142. A. Era moço na idade; mas na diſcriçaõ proveito, 242. A.

Doninhas. Roendo os calções de hum agoureiro conſulta eſte a Çataõ ſobre o caſo, 315. B.

Modo

Doutrina Christãa. Preze-se muito qualquer Sacerdote de a ensinar, 384. & seq. A materia que encerra he a mais excellente, 384. C. 385. A. O ensinalla he promover à salvaçaõ das almas, 389. C. 390. Modo com que Deos mostrou ao Padre Diogo Martins, era do seu agrado se applicasse a este ministerio, 390. A. Estranha-se a ignorancia que ha della, ainda no meyo das Cidades, 390. B. C. He officio dos Parocos o ensinalla, 391. B. C.
Os Bispos, e Pontifices o faziaõ, ibid. E os Sagrados Apostolos, ibid. E até o mesmo Christo fez officio de Catequista, 391. C. 392. A. E a Virgem Santissima, 392. A. B. Alguns Padres que a ensináraõ em huma celebre escola de Alexandria, 392. C. Razões porque se faz pouco caso de aprendella, 393. B. C. Religiões que tem especial constituiçaõ de a ensinar, 393. C. Cuidado de S. Carlos Borromeo nesta materia, 394. E S. Francisco de Sales, ibid.
Duellos. Vide *Desafio.*

E

S. Efrem. Era de natural agastado, 433. A. Notavel mansidaõ que mostrou em hum caso que lhe pudera causar grande turbaçaõ, 4. B.
D. Egidio Carrilho de Albornoz Cardeal. O que disse vendo o corpo do Serafico S. Francisco, 105. C. 106. A.
Egles. Sendo mudo fallou em defensa de sua justiça, 482. B.
Egypto Rey. Deu nome ao Reyno assim chamado, 486. C. Teve 50. filhos, ibid.
Eleições. Cuidado que deraõ à hora da morte a hum Religioso de S. Jeronymo, 443. B. Tres castas dellas que distingue Santo Agostinho, 457. B. e C. Na do Summo Pontifice se requere grande attençaõ, 458. A. A que teve o Cardeal Joaõ de Lugo em huma destas, 457. A. B.
Embaixada. Vide *D. Manoel Rey de Portugal.*
Empreza A que tomou Martinho V. 498. C. A delRey D. Joaõ II. de Portugal, 122. C.
Endemoninhados. Com elles se parecem os que defendem a mentira, e iniquidade, 482. C.
Ensinar. Vide *Doutrina Christãa.*
Entendimento. Vide *Cegueira.*
Epitafio. O que puzeraõ a Pedro Aretino, 234. C. 235. A.
Erkembaldo de Borbon, Duque de Brabante. Mata hum filho por suas proprias mãos, 200. 201. Modo com que Deos approvou esta acçaõ, ibid.
Erros. Dos seus pedia certo Romano perdaõ no prologo de hum livro, 330. B. O que a

eſte propoſito diſſe Cataõ, ibid. Vide *Lingua Latina. Seitas.*

Eſcritura Sagrada. A intelligencia de hum lugar della alcança certo Monge por meyo da humildade, 281. C. Vide *Biblia. Livros Sagrados.*

Eſmeralda. He ſymbolo da eſperança, 18. B. C.

Eſmola. Vide *Jejum.*

Eſpecular. Certa caſta de pedra, 51. A.

Eſperança. A que tinha de ver a Deos Thereſinha de JESUS, 17. B. C. He meyo para levar bem os trabalhos deſte Mundo, 18. 19. Della he ſymbolo a Eſmeralda, 18. B. C. Naõ he a eſperança em Deos como a do Mundo, 19. C.

S. Eſpiridiaõ. Aſſiſte no Concilio Niceno, 104. A. Nelle convence a hum Filoſofo, que affirmava ſer creatura o Verbo Divino, ibid. B. C.

Eſpirito, Vide *Sciencia.*

Eſpiritos. Se he licito meterem-ſe a provallos os que naõ ſaõ Prelados, 414 C. 415. A. B. Vide *Apparições.*

Eſtado Rligioſo. He ſemelhante ao Ceo, 24. C. Serve de aſſegurar a ſalvaçaõ, 25. B. C. & ſequentibus. Os ſeus bens ſó os conhece quem os logra, 25. C. Demonſtrações, que provaõ ſer o eſtado mais ſeguro para a ſalvaçaõ, 26. C. & ſequentib. Nelle ſe exercitaõ, e provaõ melhor as virtudes, 29. C. Chama-ſe morte, e porque, 33 B. Os que o lograõ ſòdem em tudo fazer a vontade de Deos, 36. A. Tres couſas que deſejava ver nelle o Padre Fr. Domingos de Betancor, 26. C. Apontaõ ſe doze abuzos, que deſtroem o eſtado Religioſo, 42. C. Muitos eſtudantes de Salamanca o abraçaõ movidos da prègaçaõ do P. Lobo, 293. A. Os que a deixaõ naõ ſaõ aptos para o Reyno do Ceo, 355. C. Vide *Apoſtatas.*

Santo Eſtevaõ Abbade de Ciſter. Pede à Virgem Santiſſima traga à ſua Ordem muitos Religioſos, 43. C. Ouve a Senhora a ſua petiçaõ trazendo lhe S. Bernardo com muitos companheiros, 43. C. 44. A.

Santo Eſtevaõ Auxenciano. Argumento de que uſou contra hum Emperador que negava a adoraçaõ às Sagradas Imagens, 186. A. B.

Eſtopa. O que diſſe Siſto V. quando lha queimáraõ no dia de ſua coroaçaõ, 497. C. Fins com que ſe ordenou eſta ceremonia pia, 498. A. B.

Eſtrabaõ. Teve viſta muy perſpicaz, 326.

Eſtrellas. Vide *Conſtellações.*

Eſtudar. Vide *Scientia.*

Eunucos. Etimologia deſte nome, 136. B. Saõ perfidos, e acommodados para qualquer ruim feito

feito, 134. B. C. 135. A. Apontaõ-se alguns exemplos que confirmaõ esta verdade, 135. B. Outros que foraõ perniciosos à Igreja, 135. C. 136. A. Varios nomes que lhe daõ os Santos Padres, 136. A.

Exemplo. No sofrimento o deve dar o General ao seu exercito, 57. C. 58. A. O de S. Romualdo fazia tremer ao Marquez Raynerio, 58. C. He o Prégador mais efficaz para converter os peccadores, 60. E testimunha mais abonada do que a mesma doutrina, 64. B.

Exorcista. Nunca venha a partido com o demonio, 284. C. 285. A.

F

Fadas. Vide *Parcas.*

Fado. Que cou a seja, 474. B. 475. A este attribuhiaõ os Filosofos Estoicos todos os succesſos, 474. C. & seq. Comprehendia naõ só os dos homens; mas tambem os dos brutos, 476. A e B. Entre alguns Fieis se divisaõ vestigios deste erro, 477. B. Com elle confundem muitos a presciencia Divina, ibid. He verdade Catholica que naõ ha fado, 478. Se o houvesse, ou Deos seria Author do peccado, ou nenhum peccado haveria, 479.

Fallar Naõ o sabe fazer quem naõ sabe callar, 324. B.

Faltas. Ainda as leves impedem muitas vezes o trato mais familiar com Deos, 279. 280.

Fama. Edifica-se sobre a virtude 322. C. Ainda que seja boa naõ basta para limpar as manchas da má consciencia, 236. A. Offende hum Fidalgo a de certa Senhora, levantando-lhe hũ testemunho, 236. B. C. Consulta com varios Religiosos o modo de restituirlha, 236. C. Naõ se determina a fazello por entender que era contra a honra propria, 236. C. 237. A. A restituiçaõ della he muito arriscada nas pessoas grandes, 237. B. Como deve persuadilla o Confessor, 238. Naõ acode pela sua o Padre Salvador Pisqueda, 239. C. 240. A. A de huma matrona honesta casada, calumnia Matera Poeta Satyrico, 493. C. Modo com que acodio por ella o Papa Sisto V. 494. A. B. Estranha-se a facilidade com que ordinariamente se offende, 495. C. 496. Vide *Honra.*

Fatarios. Vide *Fado.*

Favores de Deos. Vide *Revelações.*

Fè Catholica. Quaõ excellente foi se a de D. Luis filho delRey de Goto, 73. Traça diabolica, com que foy desterrada do Japaõ, 74. A. B. Constancia com que deu por ella a vida o Padre

Pedro Uricto, 79. B. E S. Hermenegildo, 9[illegible]. B. Santa Ignez Virgem, 101. B. S. Concordio, 108. Para comprovar sua verdade naõ duvida S. Francisco de Assis entrar em huma fogueira, 95. A. A sua verdade mais se persuade proposta sinceramente, do que com argumentos, e razões, 104. C. Huma prova della he a vida do Serafico Padre S. Francisco, 106. A.

Vide *Ley de Deos.*

Fealdade. Os povos da Gangarida naõ queriaõ para seu Rey o que era notado com a fealdade, 118. A. E se era necessario o matavaõ, Ibid. Nas leys de Draco quando ha muitos aggressores na duvida de qual he o matador se prezume pelo mais feyo, ibid. A que se contrahe para mor de Christo he fermosura para a alma, 366.

Vide *Fermosura.*

Felicidades mundanas. Vide *Inconstancia.*

Fermosura. He arriscada ao mao procedimento, 110. B. C. 115. A. B. Reprehendemse, os que a procuraõ por meyo do alinho demasiado, 111. B. He a flor da bondade, isca do bem. 112. C. Em que consiste a sua bondade, 113. A. B. Quem a pessue estime a pouco, e quem a ve a tema muito, 114. A. Facilmente se desvanece, ibid. C. Muitas vezes he causa de condenaçaõ eterna, 115. A. B. Naõ restitue Deos o juizo a hum menino doudo, porque sua fermosura o veria a condenar, ibidem. Deixa o Mundo, e entra Religiosa Lucina Margarita de Soncino ouvindo põderar a vaidade da fermosura, 115. B. C. Vendo a de Fr. Fortunato de Quiramonte se converte hum herege Lutherano, 116. C. Razaõ que apontou o novo convertido, ibid. Parece que tem muito de Divina, 117. A. A do Sol lhe grangeou o nome de *Imagem de Deos*, 117. B. A do menino Moysès o livrou da morte, 117. C. Nos povos da Gangarida só era eleito Rey o dotado de mayor fermosura, 118. A. Na opiniaõ de Baldo de dous irmãos gemeos leva o morgado o mais fermoso, e em que caso, ibid.

S. Fernandõ Rey. Queria ter por sepulchro, e estatua a sua vida, e as suas obras, 232. B.

Fernando II. Emperador. Por naõ torcer a justiça naõ duvidava pedir esmola, 463. C. 464. A.

Festa. Vide *Pleyntherea.*

Fidelidade. Notavel a de D. Joaõ Tello de Menezes, 119.

Figos. Chamaõ-se bolça de mel, 117. C. Caso engraçado, que succedeo ao Servo de Deos Fr. Francisco do Menino JESUS, por hum; figos, que appeteceo, 178. B.

Figueira. Vide *Arvore da Sciencia.*
Filhos. Vide *Pays.*
S. Filippe Neri. Modo gracioſo, com que encubria ſuas maravilhas, 273. A. As mãos deſte Santo ſe pareciaõ com as de Deos, 273. B. 274. Vea Virgem Santiſſima aſſiſtir no pulpito ao Padre Affonſo Lobo, 293. B. Sua humildade naõ querendo pedir mais tempo de vida para bem do proximo, 301 C. 302. A. Pondera-ſe eſta, ibid.
Filippe Rey de França. O que reſpondeo a Adolfo Conde de Naſſao, que o demandava pela reſtituiçaõ de humas terras, 319. A.
Filippe II. Pertende entrar neſte Reyno com huma eſcolta de Soldados, 120. C. Diſſuade-o D. Chriſtovaõ de Moura, e porque? ibid. Moſtrava neſta acçaõ naõ ter amor aos Portuguezes, 121. A. Manda matar a ſeu filho Carlos, e porque? 201. C. 202. A. Naõ deſpacha a certo Cavalheiro em hum lugar por ſer jugador, 414. B. Notavel na adminiſtraçaõ da juſtiça; apontaõ-ſe varios caſos a eſte propoſito, 459. B. 460. 461. A. 462 A. B. Naõ quiz prover em huma dignidade a certa peſſoa grande, por andar amigado, 460. C. Modo engraçado com que apontou a cauſa na meſma conſulta, 461. A. Pondera-ſe o caſo, ibid. B. C.
Filippe Medico de Alexandre Magno. He calumniado diante do meſmo Alexandre de que lhe maquinava a morte com hum remedio, 50. A. B. Confiança que ainda aſſim fez delle o Monarca, ibid. Deſcobre-ſe a falſidade da calumnia. ibid. Applica-ſe a ſentido eſpiritual, ibid.
Fingimento. Eſtranha-ſe o dos que deſmentem a idade com remedios artificiaes, 215. 116. Vide *Pobres.*
Firmamento. Quanto diſta da terra 3. C.
Padre Flaminio Ricci da Congregaçaõ do Oratorio. Simil de que uſou para exhortar a hum ſeu companheiro o ſofrer as condições dos proximos, 28. C. Reprehende a hum Irmaõ Leigo por naõ mortificar o appetite da gula, 177. A. B.
Fogo do Inferno. Vide *Inferno.*
Fome. He o melhor tempero dos manjares, 58. A. B. 176.
Forças. Creſcem com o trabalho, 323. B.
Fortaleza. Notavel a do Padre Joaõ Ogilbeo no ſeu martyrio, 125. B. C. 126. A. B. De S. Clemente Ancyrano, 128. A. Da Princeza Mariamne, 129. C. 130. A. De Santo Ambroſio nas contradições do Emperador Valentiniano, 132. C. 133. A.

A. De S. Francisco Xavier nos trabalhos do Oriente, 137. B. De Simaõ Vaz no martyrio, 138. B. De Ludovico Duque de Baviera, estando prizioneiro, 140. A. De Domingos Jorge no martyrio, 141. C. 142. A. De Fr. Joaõ de Apulia nas perseguições do demonio, 142. B. C. 144. A. De certo Monge em huma tentaçaõ gravissima, 146. C. 147 De Diogo de Mesquita nas ameaças del Rey de Cambaya, 156. C. 157. A. De S. Proto no martyrio, 157. C.

Fr. Fortunato de Quiaromonte Capuchinho. Era de rara gentileza, 116. C. Reparando nella hum Lutherano se converteo, ibid.

S. Francisco de Assis. O que disse ao Soldaõ do Egypto quando este o obrigava a disputar com os seus Sacerdotes, 95. A. A sua vida he huma grande prova da verdade da nossa Santa Fé, 106 A. Apontaõ-se varias pessoas grandes que visitáraõ o seu sepulchro, e o que nelle viraõ, ibid. Modo com que está o corpo do Santo, 106. C. Effeitos que fez nos que o viraõ, 107. A. Antes da morte foy morto, e depois da morte vivo, 107. B. Quanto aborreceo a hypocrisia, 217. B. Naõ queria privilegios na Ordem, 283.

S. Francisco de Borja. Actos de humildade que exercitou diante do demonio, 277. B. 290. B. C. Leva à cabeça huma panela de comer para hum doente, 293. B. C. Encontro que nesta occasiaõ teve com seu filho D. Carlos; e o que este fez, ibid. Modo com que se humilhou havêdo expellido hum demonio de certo energumeno, 294. B. Pondera-se a humildade deste Santo, 295. A. B. Zelo da justiça que mostrou prendendo huns salteadores, 468. A.

S. Francisco de Sales. Murmuraõ delle certos Fidalgos por se haver metido em hum casamento, 235. C. O que disse o Santo quando lhe chegou a noticia, ibid Sua grande humildade, 282. Modo que mandou observar no seu Bispado para ensinar a doutrina Christãa, 394. A.

S Francisco Xavier. Estimaçaõ que fazia das penas, e tribulações, 137. B.

Irmaõ Francisco Gaetano. Sua recta intençaõ no obrar, 401. C.

Irmaõ Francisco Hortelan. Sua grãde humildade, 279.

Fr. Francisco do Menino JESUS. Vendo huns figos na praça os desejou comprar, e comer, 178. B. Modo com que mortificou este appetite, ibid. Pedindo esmola a huns cavalheiros he delles injuriado, 371. B Sofrimento que mostrou nesta occasiaõ, ibidem. E noutra em que lhe disseraõ huma palavra injuriosa, 373. B.

Francisco I. Rey de França. Odio que teve à heregia, 191. A.
Francisco Senhor de Sales. O que disse vendo a muitos abraçar o Calvinismo, 212. B.
S. Franco de Sena. Antes de se converter jugou os olhos, 413. C.
Furto. Da necessidade naõ se segue o furto se naõ o pedir, ou trabalhar, 160. A. 161. B. C. Vide *Ladrões, Restituiçaõ.*

G

Genios. Nenhum se parece com o outro, 29. B.
Gentileza. Vide *Fermosura.*
Germanos. No jogo chegavaõ a parar a liberdade, 413. B.
S. Germaõ Bispo Antisiodorense. Visita o sepulchro de S. Cassiano, 1. B. Falla com o Santo, e este lhe responde do sepulchro, ib. Concorre para a conversaõ de Mamertino idolatra, 6. C. & seq.
Irmaõ Gines Martins da Companhia de Jesus. Cuidado com que tratava do credito da sua pessoa, e Religiaõ, 63. A. B.
S. Fr. Gil da Ordem Serafica. Antes queria hum grão de graça na Religiaõ, que dez no seculo, e porque? 45. C. Demonstraçaõ de humildade, que fez quãdo ouvio a queda de Fr. Elias, 260. B. O que passou com hum Religioso que tendo huma visaõ do inferno disse naõ vira nelle frades Menores, 358 B. O que passou com hum homem colerico que lhe pedira de beber, 420. B.
Goliath Fingiraõ que era filho de cem homens, 192. He symbolo das heresias dos nossos tempos, ibid.
Governo. Naõ se administra bem sem o sustento corporal, 490. B. C.
Grandes do Mundo. Respeitaõ aos Santos, 59. A. B. A sua companhia he arriscada, 195. C. 196. A. Affectaõ semelhanças com Deos, 196. B.
Gregorio XIII. Muy dadivoso com os pobres, 491. A. B.
S. Gregorio. Taumaturgo. Pronostica huma cruel pestilencia aos Gentios qae invocavaõ a Jupiter, 10. B. C.
Gruta. Huma notavel que ha na ilha de Salsete, 149. C. 150. A. Sua antiguidade, e por quem foy feita, 150. A.
Gula. Estranha por modo engraçado a de certo Cardeal que fora Religioso, hum Leigo da mesma Ordem, 173. C. 174. A. Torna os homens semelhantes a brutos, 174. B. He muito mais para estranhar no Religioso, e nos Ecclesiasticos, ibid Quem a naõ vence naõ dá passo na virtude, 174. B. C. Della he symbolo o animal chamado Onocrotalo. 175. A.

Gunlo Monte. Celebre pedra que ha nelle, 221. B. He ſymbolo dos aulicos, ibid.

H

Henrique VIII. Odio que teve ao Summo Pontifice, 82. C. 83. A. Seus dezatinos em Inglaterra, 189. B. C.

Henrique Conde de Holſaſia. Animo intrepido com que pegou em hum Leaõ que o inveſtio, 421. C. 422. A.

Hereges. Devem ſer tratados com cautela, eſtranhez, e ainda deſpreſo, 183. Por huma leve cõmunicaçaõ, que teve com hum S. Martinho Biſpo, he reprehendido do ſeu Anjo, 183. C. Pretende hum com apparencia fantaſtica moſtrar a certo Sacerdote Catholico a peſſoa de Chriſto, e da Senhora, 96. C. Modo com que ſe desfez o engano, ibid. Ninguem ſe fie das ſuas apparencias de modeſtia, e affabilidade, 183. C. Saõ muy preſuntuoſos, e ſoberbos, 184. A. Parecem-ſe com a ovelha, com a raposa, e com o lobo, e porque? 184. B. Deſpica-ſe de dous graciosamente o Padre Joaõ da Gauda, 185. A. B. Saõ ſemelhantes asrãs, 185. B. C. Reprima-ſe a ſua inſolencia com liberdade Euangelica, 185. C. Deſacatos horrendos que fizeraõ na Cathedral de Antuerpia, 187. B. C. 188. Tiraraõ a hypocriſia, e ſubſtituiraõ o deſaforo, 190 A. B. Affectaõ brevidade nos ſeus livros, e porque, 193. Naõ levaõ em paciencia o poder das chaves de S. Pedro, 211. A. B.

Heregias. Vide *Seitas.*

S. Hermenegildo. Firmeza que moſtrou na fé, ameaçado com a morte por ſeu pay, 98. B.

Herodes Analfabeto. Foy de notavel rudeza, 321. C. 322. A.

Hiena. Com ella ſe parecem os uſureiros, 166. B.

S. Hilariaõ. Teve particular virtude para expellir os demonios dos corpos obſeſſos, 145. B. Sara hum Camello endemoninhado, que fazia notaveis damnos. Ibid. C.

Hipocritas. Naõ o queria ſer Saõ Franciſco, 217. B. Parecem-ſe com a raposa, 217. C. 218. A. Eſtimaõ-ſe nos palacios, 218. A. Saõ muy frequentes nelles, 218. C. & ſequent. Os mais dos homens tem alguma couſa de hipocritas, 222. B. C. & ſeq. Etymologia de ſeu nome, 223. B. Parecem ſe com o bocado que Chriſto deu a Judas 225. B. C. Dizem mal de ſi antes que outros o digaõ, 272.

Hipocriſia. Vide *Fingimento.*

Hirco. Suas propriedades convem ao demonio, 285. B. C. 286.

Ho-

Homicida. Abraça-ſe com hum o cadaver do morto, e o faz precipitar no rio, 488. B. C. 489. A. B.

Homicidio. O que fez certo facinoroſo perdoa Margarida Duqueza de Mantua, 455. C. Cõmettendo depois outro lho naõ quiz perdoar, e porque? 456. A. Facilidade com que ſe commettem, 486. C.

Honra. Tambem tem ſeus martyres, e quaes ſejaõ? 140. B. Naõ quiz acodir pela ſua ſendo calumniado o Cardeal Bellarmino, 229. B. Reprehendem-ſe os nimiamente zeloſos della, 227. C. 228. A. He grande honra o merecella; mas mayor o deſprezalla, 234. A. No indigno della ſe converte em ignominia, 234. C. 235.

S. Hugo Biſpo. Viſitava os hoſpitaes, e beijava as chagas dos enfermos, 257. A. Prova ao Santo huma perſonagem por recear nelle a vangloria, ibid. A. B. Pondera ſe eſte caſo do Santo 257. C. Quanto illuſtrou a Sagrado Ordem Carthuſiana, 258. A.

Humildade. He prova dos eſpiritos verdadeiros, 255. B. Fundem-ſe nella os que tratãõ de oraçaõ, e ſantos exercicios, 255. C. 256. Leva as attenções de Deos, 256. B. Com ella eſcapa hum Monge dos laços do demonio, 255. B. A de S. Hugo Biſpo quando viſitava os hoſpitaes, 257. A. B. De Saõ Joaõ da Cruz picando o na geraçaõ, 258. C. 259. A. De S. Fr. Gil Franciſcano na queda de Fr. Elias, 260 B. He a couſa mais ſegura que ha 260. C. 261. A. A do Veneravel Padre Fr. Domingos de JESUS MARIA, quando fazia huma jornada. 261. B. Recorre com a verdade, 263. C. 264. Alcança-ſe muitas vezes por meyo das culpas, e imperfeições? 265. B. C. 266. A. B. A do V. Joaõ de Palafox, 265. B. C. Da Serva de Deos Maria de Jeſus, 266. C. 267. A. Do Cardeal Moſcoſo, 268. B. Do Padre Joaõ de Almeida da Companhia, 269. B. 271. C. 272. A. De S. Filippe Neri, 273. A. 301. C. Do Padre Vincencio Caraffa, 275. B. C. Do P. Leaõ Henriques, 276. B. C. Do Irmaõ Franciſco Hortelan 279. A. De S. Franciſco de Sales, 282. A. B. Do Serafico Padre S. Franciſco, 283. A. De hum Anonymo conjurando a certo endemoninhado, 284. B. De S. Franciſco de Borja, 290. B. C. 293. B. C. 294. B. Do Padre Affonſo Lobo, 292. A. B. Do Padre Salvador Piſqueda, 296. A. B. Do Padre Manoel Rodrigues da Congregaçaõ do Oratorio, 297. B. De Santa Coleta, 302.

C. He caracter da humildade ignorar as ſuas obras ſantas, o meſmo q as eſtà fazendo, 267. 268. A verdadeira aborrece os applauſos, 268. B. C. 269. A. Nas proſperidades mingua, nos trabalhos creſce, e abunda, 278. Parece ſe com a dama que dà mate ao Rey, 280. C. 281. A. He preciſa para a oraçaõ, 281. B. C. E por excellencia a virtude de Chriſto, ibid. Por meyo della conſegue certo Monge a intelligencia de huma Eſcritura, 281. C. Modo com que a explicou o Monge Zacarias ao Abbade Moyſés, 287. B. C. He o alicerce da verdadeira ſantidade, 287. C. 288. Symboliza-ſe na polvora, 291. A. Atormenta ao demonio, 291. C. Eſtancias que fabricava no coraçaõ o Padre Vincencio Caraffa para conſervalla, 294. C. 295. A.
Vide *Conhecimento proprio. Letrados.*

I

B. Jacobo Alemano. Affugenta ao demonio com hũa tranca, 146. A. B.

B. Jacopone Franciſcano. Falla com liberdade a Bonifacio VIII. 500. C. Eſte o manda prender, ibid. Profetiza ao Papa que tambem haviaõ de prendello, ibidem. Verſos que compoz o Servo de Deos quando eſtava prezo, 502. 502.

Japaõ. Vide *Fé Catholica.*

Idiotas. Hum Leigo tido por tal reſponde com grande acerto em huma occaſiaõ, 313. C. 314. Sabem ſe haver melhor com a Juſtiça Divina, 315. A.

Idolos. Diante delles commettiaõ os gentios abominações, e torpezas, 436. & ſeq.

Jejum. Naõ agrada a Deos o que anda junto com as tranſgreſſões da caridade, 168. A. He ſuſpeitoſo o que ſe naõ acompanha da miſericordia, 168. B. Tem grande conexaõ com a oraçaõ, e eſmola, 168. C. 169. A.

Fr. Jeronymo de Forli Capuchinho. Entra na Religiaõ contra vontade de ſeu pay, 428. C. Dalhe eſte huma bofetada indo o filho a viſitallo, 429. A. Modo com que applacou a ira do pay, ibidem. Fez grandes progreſſos na virtude, e lhe foy revelada a hora da morte, ibidem B.

D. Jeronymo de Lanuza. Mandalhe certo cavalheiro hum bilhete injurioſo, 368. Sofrimento que moſtrou neſte caſo, ib.

Padre Ignacio Martins. Catequizava os meninos, e os negros, 383. C. Envergonha-ſe delte emprego ſeu Irmaõ Biſpo da Ilha, e lho eſtranha, 384. A.

O que lhe diſſe o Padre, ibid.
Santa Ignez Virgem Martyr. Modo gracioſo com que zombava dos idolatras quando louvavaõ os ſeus Deoſes, 101. B. E tambem do filho do Perfeito de Roma, que a pretendia por eſpoſa, 101. C. E do verdugo, que a martirizou, 102. A.
Ignorancia. Notavel a de Herodes Analfabeto, 321. C. 322. A. A de hum ſuperintendente da coſinha do Emperador Valente reprehende S. Baſilio, 324. B. Compara-ſe à aniquilaçaõ, 332. B. C.
Vide *Doutrina Chriſtãa.*
Ignorantes. Vide *Neſcios.*
Igrejas. Vide *Templos.*
Igreja Catholica. A verdade deſta ſe prova pela ſua antiguidade, 212. C. 213.
Iguarias. Vide *Fome.*
Imagens. Reprehendem-ſe os hereges modernos, que negaõ a ſua adoraçaõ, 152. C. 153. A. Convence Santo Eſtevaõ Auxenciano ao Emperador, que negava eſta veneraçaõ, 186. A. B. Modo com que ſe devem adorar, 186. C. 187. A. Dezacatos que lhe fizeraõ os Hereges na Sè de Antuerpia, 187. C. 188.
Imperfeições. Servem muitas vezes de conſeguir a humildade, 265. B. C. 266. A. B.
Incluſos. Vide *Monges incluſos.*
Inconſtancia. Notavel a das felicidades do Mundo, 479. Deſcreve-ſe eſta em huns verſos feitos por Fr. Jacopono Franciſcano, 501. 502.
Induſtria. Com que o Padre Simaõ Rodrigues decidio huma contenda entre dous Reytores, 506. A.
Inferno. Com a conſideraçaõ das penas delle levava bem o Abbade Olimpo as incommodidades da ſua cova, 335. B. He muy proveitoſa eſta meditaçaõ, 235. C. Com a perſuadir S. Macario fazia muito fruto, 338. A. Pondera ſe a ſua terribilidade, 338. & ſeq. Declara eſta hum eſtudante condemnado, apparecendo a ſeu Meſtre, 341. A. Sofre hum noviço as aſperezas da Ordem com a conſideraçaõ das penas do Inferno, 355 A. Será mais terrivel o dos Religioſos, 359. B. C. Viſaõ de tres Religioſos condemnados ao Inferno, e porque? ibid.
Vide *Condemnaçaõ eterna.*
Inglaterra. Prevertida por cauſa de Henrique VIII. 83. A. Viſaõ de Dona Marina de Eſcobar âcerca da converſaõ deſte Reyno, 83. B. C. 84. A.
Ingratidaõ. Vide *Aleivozia.*
Inimigos. Sentencea Thomàs Moro certa cauſa a favor de hum ſeu inimigo, 452. B. Naõ ſe quiz vingar de hum, Rodolfo Emperador, 458. B. Pondera-ſe eſta acçaõ generoſa, ib. C.

Injurias. O ſofrellas he ſahir vencedor, 240. B. 366. B C. As que ſofreo o Padre João Ogilbeo no ſeu martyrio, 365. B. Recebe huma de certo Cavalheiro o Biſpo D. Jeronymo de Lanuza, 368. B. Modo com que as ſofreo eſte Prelado, ibid. Outra que fizeraõ certos Fidalgos ao Servo de Deos Fr. Domingos do Menino JESUS, 371. B. Sofre huma com grande paciencia certo Religioſo, 373. B. E S. Joaõ de Deos, 375. C. e D. Joaõ de Palafox, 380. A. B. A que diſſe certo Religioſo Sacerdote a hum Leigo dos Capuchinhos, 381. Animo com que Socrates ſofreo huma, 382. B.
Vide *Manſidaõ.*

Innocencia. Por ſi meſma ſe defende; 296. C. 297. A.

Intenção recta. Notavel a da Veneravel Mariana de S. Joſeph, 396. B. C. Por ella ſe mede a fermoſura da alma, e perfeiçaõ das virtudes, 397. A. B. A de hum Irmaõ Leigo alfayate da Companhia, 397. C. De Santa Maria Magdalena de Pazzis 398. B. De S. Bernardo Abbade, 400. A. De Santo Eloy ou Elygio, 400. C. 401. A. Do Irmaõ Franciſco Gayetano, 401. C.

Inteireza. Vide *Juſtiça. Fidelidade.*

Inveja. Privou dos olhos ao Capitaõ Belizario, 407. B. He a carcoma das fortunas grandes, 407. C. Antagoniſta das proſperidades, ibid. Parece ſe com a ſerpente chamada Andrio, 408. A. Notavel a que teve Theofilo Emperador a Theofobio, varaõ inſigne, 408. B. Faz aguçar a viſta, 408. C. 409. A.

Invejoſos. Tem a viſta torcida, 409. A. Obſervaõ as acções dos virtuoſos, 409. C. 410.

Invocaçaõ dos Santos. Vide *Santos.*

Joanna, Princeza de Portugal. Meyo de que uſava para ſe incitar à manſidaõ, 425. C. Exercitava-ſe em occupações humildes, 426. A. Ponderaõ-ſe as ſuas virtudes, ibidem. B. C. Temor grande que experimentou à hora da morte, 447. C.

Fr. Joaõ de Alarcaõ. Modo com que conſolou ao Padre Lobo, que ſe affligia com os applauſos, 292. A. B.

Padre Joaõ de Almeida. Repugna confeſſar hum Governador, 269. A. B. Acto de humildade, que exercitou com hum Religioſo que murmurava delle, 271. C.

Fr. Joaõ de Apulia. Fortaleza que moſtrou nas perſeguições que lhe fez o demonio, 142. B. C. 144. A.

Padre Joaõ de Avila. Por onde julgava a ſolidez das virtudes, 29. A.

Joaõ Bantiſta Vitello de Fulginio. Acerrimo impugnador dos jogos, bayles, &c. 415. C. Alegra-ſe com a morte de hum irmaõ no tempo de carnes tollendas; e porque? 415. C. 416. A.

D. Joaõ I. de Caſtella. Vencido pelos Portuguezes na batalha de Aljubarrota, 122. A. O que diſſe aos ſeus que ſe admiràraõ deſta derrota, ibid.

Joaõ Chionoro hereſiarca. Erro que ſeguia àcerca do Cherubim do Paraiſo Terreal, 448. A. B.

S. Joaõ da Cruz. Pique que lhe deu certo Prelado, alludindo ſer de bayxo naſcimento. 258. C. 259. A. Eſpirito de humildade com que lhe reſpondeo o Santo, ib.

S. Joaõ de Deos. Modo engraçado com que ſofreo humas palavras afrontoſas, 375. C.

Padre Joaõ Fernandes. Moſtra hum cilicio que trazia a D. Joaõ de Auſtria, e porque 227. B.

Joaõ Galeaço Duque de Milaõ. Mãda matar a certo Aſtrologo, 330. A.

Padre Joaõ de Gauda. Deſpica-ſe graciоſamente dos Hereges, que lhe puzeraõ hum argumento ridiculo contra a Eucariſtia, 185. A.

Joaõ Hus. Pretende fazer papel de Profeta, 211. C.

Joaõ de Lugo Cardeal. O que diſſe a outro Cardeal que intentava ſaber o ſeu animo na eleiçaõ do Pontifice, 457. A. B.

Joaõ Ogilbeo. Sua grande fortaleza no martyrio, 125. B. C. 126. A. B. Sua grande paciencia nas injurias, 365. B.

D. Joaõ de Palafox. Sua humildade, 265. B. C. He injuriado por certo Eccleſiaſtico de má vida, 380. A. Manſidaõ com que eſte Prelado o tratou, ib.

Padre Joaõ Patricio. O que diſſe a hum ſogeito, que ſaira da Religiaõ, 24.

Joaõ Pico, Conde de la Mirandula. Correcçaõ que deu a certo Cavalheiro que ſe deleitava com a viſta de huma mulher fermoſa, 113. C. 114. A.

D. Joaõ II. de Portugal. Empreza que tomou, 122. C.

Joaõ Taulero. O que paſſou com hum uſureiro, que deſculpava o ſeu trato, 165. C. 166. A.

D. Joaõ Tello de Menezes. Sua fidelidade, e inteireza pelo que tocava às couſas deſte Reyno, 119. B.

Jogo. Vicios que delle naſcem, 412. C. 413. Com o ſentido nelle morre certa mulher taful, 413. B. Os Germanos atè paravaõ a liberdade, e o corpo, ibid. Houve quem jogou os olhos, 413. C. Pode alguma vezes ſer proveitoſo, e de que modo, 414. A. Por ſer muy dado a elle certo cavalheiro naõ o deſpacha Filippe II. 414. B.

He

He improprio dos que governaõ a Republica, 415. A. B. Quanto o impugnava o Servo de Deos Joaõ Vitelio de Fulgino, 415. C.

S. Jonas Martyr. Cortaõ-lhe os dedos de pès, e mãos, 448. C. O que diſſe aos verdugos que motejando-o lhos eſpalharaõ pela terra, ibid.

Fr. Jordaõ Dominico. Sendo Geral da Ordem pretende tirar della certo Principe hum ſeu filho, 56. A. Modo notavel com que ſe mudou o Principe em preſença do Geral, 56. B.

S. Joſeph. Mote ado por Liberio Sofiſta, 75. B. Como o deſpicou certo Chriſtão zeloſo, ibid. Foy de proſapia nobiliſſima, 75. B. 76. A. Exercitou o officio de Carpinteiro, 76. B. O ter eſta occupaçaõ naõ pegou a Chriſto ignominia alguma, 77. Foy grande honra para o Santo ſer Pay putativo de Chriſto, ibidem. Sua grande excellencia por ſer Eſpoſo de MARIA, 77. C. Aſſemelha ſe de algum modo ao Padre Eterno, e ao Eſpirito Santo, ib.

Fr. Joſeph de Leoniza Capuchinho. Modo admiravel cõ que Deos o livrou de ſer morto quando menino. 53 B.

Ira. Quebra-ſe com as palavras brandas, 380. C. Hum Monge ſogeito a ella ſe vay para o Deſerto, 417. B. Nelle ſe vio ſogeito à meſma paixaõ, ibidem. C. Para vencella determina tornar para o Moſteiro, ibidem. Apontaõ-ſe alguns ditames para vencer eſta paixaõ, 418. B. 419. A. Provocado della dá hum Religioſo Leigo em ſeu Companheiro, 419. B. He comparada ao cão, 419. C. E tambem aos mares de Cambaya, 419. C. 420. A. O homem irado parece-ſe com a arma de fogo, 420. C. 421. A. No fim da ira entra o principio do arrependimento, 421. A. Apologo a eſte propoſito, ibidem. O irado deve prender-ſe a ſi meſmo como a louco, 421. B. Parece-ſe com o Leaõ, 422. A. Quando caimos na ira ao menos naõ profiramos palavras injurioſas, 423. B. Modo com que a vencia Frey Bautiſta, Capuchinho, 428. A. B. Como applacou a de ſeu pay Fr. Jeronymo de Forli, 429. A. A dos noſſos proximos vence ſe com a humildade, ibidem. Quando a póde haver ſem peccado, 430. B. C. 431. A. B. Conſelho que deu Athenodoro Filoſofo para vencella, 431. C. 432. A. Fujaõ della os Principes, e Governadores, 432. C. A dos Reys ſe ſe naõ modera faz ſe muy poderoſa, 432. C. 433. A. He couſa indigna moſtralla, principalmente em materias de comer, e muito mais para os Religioſos, 433. C. Notavel a de Mathias Rey de Ungria por lhe faltarem huns

huns figos, ib. A de Vedio Peliaõ por lhe quebrarem huma taça, 434. A.
Vide *Manſidaõ.*

Irriſaõ. A que fez Dionizio tyranno dos ſeus Deoſes, 435. B.

Juizes. Devem parecerſe com a morte, e de que modo, 504. C. Devem ſer tementes a Deos, e amantes da verdade, 505. A. Na fraze da Eſcritura ſaõ Deoſes, ibid. Naõ eraõ admittidos pelos Hebreos ſenaõ os que foſſem peritos, 505. C. Entre os Chinas viviaõ em clauſura, 505. C. 506. A.

Juizo Divino. Será mais rigoroſo o dos Prelados, 336. B. C. Quanto o temia à hora da morte hum Religioſo de S. Jeronymo, 443. B. E o Padre Sebaſtiaõ Parricio, 445. A. O Abbade Agathaõ, 446. B. E Santa Joanna Princeſa de Portugal 447. C. Para ſahir bem delle he bom remedio o temello, 450. B.

Juizos temerarios. Naõ ſe devem lançar ſobre as acções do proximo, 224. B. C. Facilidade com que os homens os deitão, 372. Raizes donde naſcem, ibid.

Juliano Apoſtata. Atè na morte blaſtemou de Chriſto, 79. A. De quem foy filho, 180. C. Succedeo a Conſtancio ſeu tio, ibid. Foy contrario a eſte nos coſtumes, 180. C. 181. A. Apontaõ-ſe os que lhe pegárão o contagio do gentiliſmo, 181. A. Confirmado no imperio apoſtatou da Fé, ibid. Outros vicios ſeus, 181. & ſeq. Liberdade com que lhe fallou S. Mariz Biſpo, ao tempo que ſacrificava a huma eſtatua da fortuna, 180. B. Prohibio aos Chriſtãos o eſtudar, e o ſer admittidos aos lugares de governo, 182. A. Sua morte dezeſtrada, 78. C. 79. A. 182. B. Mandou que ſeu corpo depois de morto ſe ſumiſſe, e para que? 181. C. 183. A.

Juſtiça. Não a deve embargar o poder, ibid. C. Naõ ſe move a torcella D. Balthazar de Moſcoſo à viſta de huma carta delRey, 453. B. Eſtranha ſe o procurallas de peſſoas grandes para os Miniſtros de Juſtiça, 453. C. 454. A. Caſo horrendo de hum Miniſtro que falteu a ella, 454. C. 455. A. B. O modo, e fidelidade ſaõ os pays da juſtiça, 456. B. Poem-ſe hum dialogiſmo a eſte intento, ibid. Notavel a de Thomás Moro, ſentenciando a cauſa de hum ſeu inimigo, 452. B. Do Emperador Rodolfo naõ querendo que mataſſem outro, 458. B. De Filippe II. em varios caſos, 459. B. 460. 461 A. 462. A. B. Do Emperador Fernando II. 463. C. 464. A. De S. Vicente Ferrer, naõ querendo

do interceder por hum condenado à morte, 465. A. Del-Rey D. Pedro I. de Portugal acodindo por hum Miniſtro de juſtiça a quem perderaõ o reſpeito, 467 B. De S. Franciſco de Borja juſtiçando a grande quantidade de ſalteadores, 468. A. De S. Canuto ſentenciando à forca hum ladraõ que proteſtava ſer ſeu parente, 470. A. B. Do Papa Alexandre III. deſprezando as ameaças de Henrique II. de Inglaterra, 472. B. De Zeno caſtigando a hum ſeu criado, 474. A. Do Papa Pio II. com os Embaxàdores del Rey de França, 481. A. Do Papa Marcello II., naõ querendo perdoar hum homicidio a certo Fidalgo, 484. C. 485. A. Do Papa Sixto V. em varias occaſiões no tempo do ſeu governo, 489. C. 493. C. 497. C. 544. A. B. He ſymbolizada nas figuras cubicas de quantidade continua, e porque? 471. A. B. Impelle, e esforça a vontade, 482. B. Em defenſa da ſua fallou Egles ſendo mudo, ib. He moeda corrente, 484. B. He preciſa na Republica, 490. 491. Sem ella a Republica naõ ſerà Republica, 491. B. C. Naõ a havendo na Republica, naõ haverà paõ, 490. Tem correſpondencia com a immortalidade, 502. C. 503. A. Parece-ſe com a Geometria, e Arithmetica, e porque? 504. C.

Juſtos. He couſa rara o ſello entre peccadores, 61. B. C. Mete-lhe Deos em caſa as occaſiões de merecerem, 172. B. C. Move-os a fazer couſas q̃ lhe ſirvaõ de honra, e gloria neſte Mundo, 173. A. B. Saõ os primeiros accuſadores dos ſeus defeitos, 231. C. 232. A.

Santo Iſaac Presbytero. Caſo celebre que lhe ſuccedeo com huns ladrões que vieraõ furtar a hortaliça do Convento, 159. B. C. Pondera-ſe eſte caſo com algumas reflexões, 160. & ſeq. Caſo engraçado que lhe ſuccedeo com huns pobres fingidos, 164. C. 165. A. Pela ſua manſidaõ o temiaõ muito os demonios, 423. A.

Iſabel de Jeſus. Moſtra Deos a eſta ſua Serva a condemnaçaõ de tres Religioſas da ſua Ordem, 359. B. C.

Iſenções. Vide *Privilegios.*

K

K. Com eſta letra marcavaõ antigamente aos calumniadores, 496. B.

L

Labyrinto. Deſcreve-ſe o Egypciaco, 219. A. B. Com elle ſe parecem os aulicos, 209. C. 220.

Lacedemonios. Ceremonia que faziaõ uſar aos convencidos de algum crime, 496. C. 497. A.

Ladrões. He nome que convem propriamente aos demonios, 143. Entrão na horta de huns Monges a furtar a hortaliça, 159. B. C. Mudaõ do intento por orações do Santo Abbade Iſaac, e cavaõ a horta, ibidem. Pagalhe o Santo o ſeu trabalho com o almoço, e o mao intento com a correcçaõ, ibid. Modo com que os Filoſofos Cynicos o erão reſalvando primeiro a conſciencia, 469. A. B. Muitas peſſoas poderoſas o ſaõ nos ſeus officios, 469. B. C. Sentencea S. Canuto huns poucos à forca, 470. A. Intenta hum delles provar que era parente do meſmo Santo Rey, ibid. Modo engraçado com que o mandou juſtiçar, ibid. A hum que ſe fingia ſer o Emperador Frederico II. manda queimar o Emperador Rodolfo, 470. C. 471. A. O ſeu proprio lugar he a forca, 471. B. C. Hum que dizia era predeſtinado para furtar, 474. B. Modo gracioſo, com que ſe houve com elle o Juiz ao condenallo, ibid. No noſſo Reyno erão antigamente marcados na cara com a letra L. 496. C. Depois ſe lhe mudou para as coſtas, ibid.

Lagrimas. Tres differenças que ha dellas, 338. C. 339. A.

Lavra. Que couſa ſeja, 148. C. 149. A. Ha duas em Portugal, e quaes ſejaõ, 149. B. Tambem tem ſuas o demonio, 149. C.

Padre Leaõ Henriques. Acha ao demonio deitado na ſua cama, 476. B. C. Acto de humildade com que o affugentou, ibid.

Lebre. Serve huma de dar animo a certo Soldado, e de que modo, 477. A.

Padre Leonardo Coqueo, Eremita de Santo Agoſtinho. O que diſſe a quem lhe lançou em roſto ſer Luthero da ſua Ordem, 376.

Letrados. Na ſua Religiaõ Dominica deſejava muito o Padre Frey Domingos de Betancor, que foſſem humildes, 36. C. 38. A. Tres differenças delles que diſtinguia S. Bernardo, 38. B.

Letras. Difficultoſamente ſe juntaõ com a humildade, 38. A. Vide *Sciencias.*

Ley de Deos. Razaõ que teve hum Mandarim da China para entender que era verdadeira, 67. C. 68. Tempo em que foy dada ao povo a Ley dos dez preceitos, 69. A. B. Modo com que ſe eſcreveraõ pelo dedo de Deos nas duas taboas, 69. C. Naõ carece de myſterio o ſerem dez os preceitos, 69. C. 70. A. Depois de quebradas as taboas por Moyſès, mandou

Deos fazer outras, 70. A. Escreve nellas o mesmo que nas primeiras estava escrito, ibid. Guardaõ-se na Arca do Testamento, 70. B. He incerto se está, ou naõ ainda escondida no monte Nebo, 70. B C. Esta ley nos naõ obriga em quanto dada por Moysés, senaõ por Christo, nosso Legislador, 71. A. B. He demonstraçaõ destas propriedades da Ley de Deos a converſaõ do Imperio da China, 71. C. Naõ merece o nome de Christaõ quem despreza a Ley de Deos, 74. B. C.

Leigos. Por despreso o chamou hum Religioso a outro, 381. Manifidaõ com que levou a injuria, ibid. Castigo do aggressor, ibid. Muitos Santos deste estado que tem havido na Religiaõ dos Capuchinhos, 382. A.

Libello famoso. Os seus compositores, e divulgadores tem por direito commum pena capital, 494. C. O que dispoem neste particular as nossas Ordenações, 495. A. Modo com que haõ de restituir a fama os seus divulgadores, 495. B. C.

Liberdade. Vide *Livre alvedrio.*

Liberio Sofista. Moteja a Christo diante de hum Christaõ, 75. B. Como este se despicou, ib.

Licurgo. Apedrejado pelos moradores de Sparta, 283. C.

S. Liduvina. Attribuem-lhe falsamente a noticia da salvaçaõ de Wilhelmo Conde de Holanda, 360. B. O que a Santa disse nesta occasiaõ àcerca do defunto, ibid. Padece muito em toda a sua vida, 363. C. Tudo lhe parecia pouco para satisfazer seus peccados, ibid.

Lingua. Conserva-se incorrupta a de hum gentio esperando occasiaõ de receber o bautismo, 50. 3. A.

Lingua Latina. Erro que deu nella hum Bispo Inglez declamando diante do Papa contra Santo Thomàs de Cantuaria, 324. C. Ficou por isso corrido, e envergonhado, ibid.

Linho asbesto. Suas qualidades, 95. B. Varios nomes que lhe daõ os naturaes, 95. C. Com elle se parecia a fé do Serafico Padre S. Francisco, 95. C. 96. A.

Livraria. A de hum idiota comparava Luiz XI. à alcorcova, 305. B. Varios curiosos que juntáraõ, e erigirão livrarias, 305. C. & seq. Muitas insignes, e numerosas que tem havido, 306. & seq. Apontaõ-se alguns q̃ lhe tiveraõ odio, e as destruiraõ, 307. B. C. Modo prudente qne deve guardarse em juntar os livros, 308.

Vide *Livros.*

Livre alvedrio. He certo que se dà no homem, 478. & seq.

Livros. A Sagrada Biblia he muitos

tos livros em hum só, 309. B. O verdadeiro he Christo Crucificado, 311. Tem tres castas de letras, ibid. Por elle estudou com grande proveito certo homem retirado ao deserto, ibid. Aponta-se huma allegoria de Christo com o livro, 311. & seq. Saõ mais amados que os filhos, 330. C. O de Santo Antaõ eraõ todas as creaturas, e de que modo, 333. A. O que disse Thomás Moro a quem lhe louvou os dos Hereges, 193. A. Estes affectaõ nos livros brevidade, e porque? ibid. B. Os dos Catholicos por verdadeiros saõ mais extensos, 194. A B.

Vide *Erros. Livrarias.*

Livros Sagrados. Apontaõ-se os que se perderaõ, 310.

Lisonja. Entra facilmente nos palacios, 361. Naõ se deixem os Principes levar della, ibidem. Compara-se ao vinho, ib. C.

Lisongeiros. Vide *Aulicos. Lisonja.*

Londres. Nella se achaõ juntos os vicios de toda a Europa, 210. A. B.

Padre Lourenço Valente. Era rigoroso com os que entroduziaõ relaxações na Religião, 34. C.

Louvores. Quem os despreza trabalha pelos igualar com boas obras, 231. A. Modo com que se houve Carlos V. quando o louváraõ, 230. 231. Affligese com os seus o Padre Affonso Lobo, 292. A. B. Muitas vezes os procura o demonio para os Servos de Deos, e com que fim, 244. B. C. Themistocles, desejava muito ouvir os seus, 331. A.

Lua. Nos seus ecclypses julgavaõ os antigos que padecia grandes trabalhos, 483. B. Modo com que pretendião alivialla, ibid.

Lucina Margarita de Soncino. Occasiaõ que teve para deixar o mundo, e entrar Religiosa, 115. B. C.

Ludovico Duque de Baviera. Sua fortaleza sendo prizioneiro do Marquez de Brandeburg. 140 A.

S. Luis Beltraõ. Reprehendendo a certo peccador, este lhe mete huma pistolla aos peitos, 56. A. Converte se a pistolla em hum Crucifixo, ibid.

S. Luis Gonzaga. O que disse aos que lhe persuadião não fizesse tantas penitencias, 64. A. Attendia muito aos bons exemplos de seus companheiros, ib. Ponderaõ-se suas grandes virtudes, 65 Parecia Anjo na pureza, e agilidade, 65. C. Muitas vezes mendigava por Roma 24. B. C. Razão que dava para não sentir vergonha com esta acção, ibid.

Luis XI. de França. Remoquea a hum que tinha grande livraria, e não usava della, 305 B.

D. Luis filho del Rey D. Manoel. Te-

nia muito os juizos Divinos, 45c. A.

D. Luis filho delRey de Goto. Sua grande fé, e humildade, 73. A.

D. Luis Creſpi de Borja. Juizo que fez àcerca de huma revelaçaõ de dous Prelados que eſtavaõ no Purgatorio, 356. C. 357. A. Pondera-ſe a ſua diſcriçaõ ſobre eſte juizo, 357. B.C. 358. A.

Padre Luis de la Puente. Grande eſtimaçaõ que fazia do eſtado Religioſo, 25. B.

Lutheranos. Vide *Calviniſtas.*

Luthero. Suas profecias que nunca ſe compriraõ, 211. B. C. Chamava ſe Ciſne a ſi proprio, e porque? 212. A. Chamavaõ-lhe Profeta çujo, 377. C. 378. A. 379. Dizem que fora gerado por obra do demonio incubo, 378. B. Ferio a Igreja ſua mãy por tres modos, 378. B. C. O ſeu nome pelo valor cabaliſtico encerra o do Antichriſto, 378. C. 379. A. Apontaõ-ſe varios nomes appropriados a eſte Hereſiarca, 379. Sua cella em Roma ſe converteo em latrinas, 379. C. Modo com que morreo, ib.

M

S. Macario Alexandrino. Fallalhe huma caveira de certo Gentio, 441. C.

Magdalena de Urſinis. O que diſſe a duas noviças, vendo-as rir, 44. C.

Mamertino idolatra. Sua admiravel converſaõ, 5. & ſeq.

Manjares. Vide *Fome.*

D. Manoel Rey de Portugal. Notavel embaixada que mandou ao Papa Leaõ X. 93. 94. Invialhe na meſma occaſiaõ hum grande preſente, e de que conſtava, ibid.

Padre Manoel Rodrigues Leitaõ da Congregaçaõ do Oratorio. Sua humildade, 297. B. C. 299. A. B. Suas grandes letras, 298. C. E notavel governo, ibid. Lugares que occupou, ibid. Regeita as Mitras de Goa, e do Porto, 299. B. C. Funda a Congregação do Porto, 299. C. Algumas ſentenças, e dictames ſeus, 300. 301.

Manſidaõ. Notavel a que moſtrou D. Joaõ de Palatox a certo Eccleſiaſtico, que o injuriàra, 380. A. A de S. Fr. Gil Franciſcano com certo homem que lhe pedia de beber, 420. B. Meyos para adquirilla, 418. B. C. 419. A Deſpertador que trazia Auguſto Celar para a naõ perder, 422. C. He aborrecida dos demonios, 423. A. B. A que moſtrarão dous Monges a quem outro quiz provar o eſpirito, 423. C. 424. A. Vide *Ira.*

Mãos. Foraõ dadas ao homem para

ra ſerviço do proximo, 274. As de S. Filippe Neri ſe pareciaõ com as de Deos, 273. C. 274. Chamaõ-ſe falladoras, e porque? 275. A.

Marcello II. Naõ quiz perdoar hum homicidio, e porque? 484. C.

S. Marcos Bijpo de Arethuza. Morre martyr às mãos de ſuas proprias ovelhas, 134. A. B.

Sor Margarida da Cruz. Conſtancia com que levou a morte de ſeu pay o Emperador Maximiliano II. 48. A. Sendo Religioſa naõ quiz admittir criadas, 51. B.

Margarida Duqueza de Mantua. Sêdo Governadora deſte Reyno perdoou a morte a certo facinoroſo, 455. C. Commettendo depois outra não lhe quiz perdoar, e porque? 456. A.

Santa Margarida Infante de Ungria. Depois de morta lhe achão eſculpidos no coração JESUS MARIA JOSEPH, 78. A. B.

Maria Santiſſima. Por ſua interceſſaõ entra S. Bernardo, e ſeus companheiros na Ordem de Ciſter, 44. A. Quam importante ſeja a ſua devoção, 154. B. C. 155. A. B. Converte os peccadores, augmenta os juſtos, defende os tentados, ib. Aſſiſte ao Padre Affonſo Lobo eſtando prégando, 293. B. Livra da ſurdez a hum moço que a contraira em caſtigo de injuriar a ſeu pay, 370. Enſina a doutrina Chriſtãa a huma mulher rude, 392. A. B. Foy cauſa de que os Apoſtolos fizeſſem o Symbolo, ib.

Santa Maria Magdalena de Pazzis. Beijava as paredes do Moſteiro, e porque? 46. B. Pureza de ſua intenção no obrar, 398. B. C 399.

Sor Maria de la Antigua. Afflige-ſe o demonio com a humildade deſta Serva de Deos, 291. B.

Maria de Jeſus lavradora. Seu eſpirito de humildade, 266. B. C. 267. A.

Mariamne Princeza. Sua grande fortaleza quando lhe intimáraõ a ſentença de morte, 129. C. 130. A.

Marianna de S. Joſeph. Intenta o demonio movella a dezeſperação, 396. Modo com que o venceo, ibid. C. Sua recta intenção no obrar, ibid.

Marianna de Jeſus. Procura o demonio eſtorvalla eſtando orando pelas Almas, 363. A. B.

Dona Marinna de Eſcobar. Viſaõ que teve ſobre a converſaõ do Reyno de Inglaterra, 83. B. C. 84. A.

Mario Capitaõ Romano. Modo gracioſo com que ſe deſpicou de hum Soldado, que o deſafiava, 240. C.

Martim Luthero. Vide *Luthero.*

Martim de Vargas. Seu grande valor,

valor, 123. B. C. Eſcolheo antes morrer pela fé que aceitar as promeſſas impias de Barbaroxa, 123. C. 124. A.

S. Martinho Biſpo. Por huma leve communicaçaõ que teve com hum herege he reprehendido pelo ſeu Anjo, 183. C.

Martinho V. Empreza que poz nas ſuas armas, 498. C.

Martyres. Seus corpos reſuſcitaraõ com particular gloria, 3. A. Naõ ſaõ vencidos; mas vencem aos tyrannos, 109. A. Fortaleza que moſtraraõ os do Japaõ no anno de 1640. 138. A. Saõ parentes de Chriſto 158. A.

Martyrio. Notavel o de S. Marcos Biſpo de Arethuſa às mãos de ſuas proprias ovelhas, 134. A. B. E o de S. Clemente Ancyrano, 128. 129.

Mathias Rey de Ungria. Toma grande paixaõ por lhe faltarem a meſa huns figos, 433. C.

Mãy. Por haver offendido a ſua naõ duvida certo moço cortar hum pè, 191. B. C. Sarou-lho milagroſamente S. Pedro Martyr, ib.

Mendigo. O que dizia hum quando tinha a ſacola chea, 19. C.

Menino. Hum de extrema rudeza, e outro de notavel engenho, 321. C. 322.

Mentira. Vide *Liſonja.*

Milaõ. Apontaõ ſe os Prelados Santos que tem havido neſta Dioceſi, 136. B. C.

Milicia. Os que a ſeguem devem ter grande tolerancia, 57. C. Vide *Soldados.*

Millenarios. Seus erros àcerca da Reſurreiçaõ dos Santos, 2. A.

Miniſtros. Vide *Juſtiça.*

Miſericordia de Deos. Quaõ grande ſeja em procurar o remedio dos peccadores, 153. C.

Moeda. Varias caſtas della que ſe bateraõ antigamẽte neſte Reyno, 484. B.

Monarcas. Attençaõ, e vigilancia que haõ de ter nos deſpachos, 320. Vide *Reys. Validos.*

Monarquias. Suſtentaõ-ſe com o culto da Religiaõ, com as letras, e com as armas, 206. C. 207. A. B.

Monges incluſos. Quaes foſſem, e ſeus exercicios, 148. Alguns Santos que ſeguiraõ eſte modo de vida, ibid.

Monſtro. Aponta-ſe hum de dous corpos diſtintos, 131. C. Inclinações contrarias que tinhaõ, 132. A. Parece-ſe com o corpo, e alma de qualquer homem, ib.

Morte. A ella ſe offerece voluntariamente hum ſalteador pela haver dado a hum menino, 198 Diſgraçada de huma mulher taful no jogo, 413. B. A falta da ſua memoria induz aos homens a abraçar as vaidades do Mundo, 416. A. B. Deſenganos com que exclamou na ſua hum

hum Religioso de S. Jeronymo, 443. B. Pondera-se a negligencia dos que naõ tomaõ estes, e outros desenganos, 443. C. 444.
Vide *Santos.*

Mortos. Aos seus enterravaõ os Troglodita fazendo galhofas, 235. B. Os Sabîs nos monturos, ib. Os Scithas os comiaõ em convite, ibid. Os Hircanos os lançavaõ aos cães, ibid. Os Massagetas às feras, ibid.
Vide *Apparições.*

Mosteiros. Vide *Conventos.*

Motecuma Rey de Mexico. Presagios que teve da destruiçaõ do seu Imperio, 441. C. 442.

Mulheres. Apontaõ se algumas Santas, e virtuosas, que tiveraõ maridos maos, e viciosos, 130. B. Necedade dos que antepoem a conversaçaõ destas à dos sabios, e discretos, 331. 332.

Mundanos. Definem as cousas pelos principios da carne, e sangue, e não pelos da graça Divina, 259. B. C. Daõ aos vicios nomes honrosos, 374 375.

Mundo. Naõ ha nelle descanço verdadeiro, 20. A. He semelhante a hum livro, 333. B. He tambem mestre, e de que modo, ib. Parece se com o mar. 45. A.

Musculo peixe. Pelo aceno da sua cauda se governa a balea, 245. C. 246. A. Com elle se parecem os validos dos Monarcas, ib.

Mysterios da Fè. Vide *Doutrina Christãa.*

N

Nariz Santo. Certo penhasco no mar do Norte, 172. A. Porque se chama assim? Ibid. Applica-se a sentido espiritual, ib.

Nascimento. Vide *Bautismo.*

Necedade. Com huma se responde melhor a outra, 328. A.
Vide *Ignorancia.*

Necessidade. Vide *Confiança em Deos. Furto.*

Negocios seculares. Vide *Religiosos.*

Neve. Grande quantidade della, que se gasta no Palacio Del Rey de Hespanha, 176. B. C.

Nescios. Se naõ pòdem fazer mal, desejaõ fazello, 75. C. Estranha hum a fizudeza de certos Filosofos, 331. B. Reprehensaõ que lhe deu Pithagoras, ib. Aborrecem a companhia dos Sabios, 331. C. 332. Naõ parecem homens verdadeiros, mas pintados, 332. B.

Nivardo, Irmaõ de S. Bernardo. Sendo de tenra idade segue o exemplo de seu Irmão, 43. A. Discrição com que fallou a este quando deixou o seculo, ibid.

Nome. Sem obras nada val, 359. A. Apontão-se os de alguns Monarcas, e pessoas grandes, que

que ſe mudáraõ, e porque cauſa, 470. B.
Noviços. Procurem nelles os ſeus Meſtres mais alegria, do que triſteza, 45. A. A hum perſuade certa peſſoa que ſaya da Religião, 355. Repoſta muy a ponto que lhe deu o Noviço, ibid.

O

Obediencia. Naõ deve o ſubdito examinar as cauſas porque o mandão, 160 B. C. 161. A. He a prova dos eſpiritos verdadeiros, 225. B. C.
Obras boas. Seguraõ os Chriſtãos para não deixarem a Fé, 139. B. C. Saõ a melhor Eſtatua, e Mauſoleo de hum Monarca, 232. B. C. Acompanhão-ſe com o temor, 280. A. B. Vide *Exemplo.*
Officios. Meta-ſe cada hum no ſeu, e deixe os alheyos, 439. 440.
Offenſas. Pòdem perdoarſe pelas peſſoas particulares, quando as recebem, mas em quanto peſſoas publicas de acertado o caſtigo, 507.
Olhos. Vide *Viſta.*
Olympio Abbade. Habitava em huma cova muy aſpera, 335. B. Sofria as ſuas incommodidades conſiderando nas penas do Inferno, ib.
Onecrotalo. Symbolo do guloſo, 175. A. B.
Opiniaõ. Vide *Honra.*
Oraçaõ, Nella pede hum Abbade do ermo não ſaya deſpachado certo negocio, que lhe recomendáraõ, 42. B. Difere Deos à petição de ſeu Servo, ibid. He refugio dos atribulados, 53. C. 54. A. He carta que ſe manda a Deos, 54. A. E porta, e mais chave, e de que modo? 54. C. 55. A. Acompanha-ſe com a humildade, 280. C. 281. Vide *Jejum.*
Ordem Carthuſiana. Numero de ſeus Moſteiros, 258 A. Hum myſterioſo ſymbolo deſta Ordem, 252. B.
Ordem de Ciſter. Prognoſtica-lhe a Virgem Santiſſima grandes augmentos, 44. A. Os muitos que tem gozado eſta Ordem, 44. B.
Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho. Santos que nella tem havido, 377. B. C. O que diſſe o P. Leonardo Coqueo a quem lhe lançou em roſto haver ſahido della Luthero, 376. C.
Ornato. Vide *Fermoſura.*
Oſuvino Rey de Inglaterra. Altera-ſe em ſua preſença a queſtaõ do tempo em que ſe deve celebrar a Paſcoa, 84. C. Decide o Rey a queſtaõ pelo que Igreja Romana determina, ibid.
Ouro. Huma vide delle com ſuas folhas, e cachos, apreſentàraõ a Ariſtobulo, 167. A.

P

Paciencia. Para adquirilla não he acertado fogir às occaſiões, 418. A. Nas Communidades ſe alcança mais facilmente, ib.

Fr. Pacifico de Fano. Cauſa que teve para paſſar para a Religiaõ dos Capuchinhos, 28. A. B.

Padre noſſo. Excellencias que encerra, 386. B. C.

Paganiſmo. Pondera-ſe a cegueira dos que o ſeguem, 436. & ſeq. Agradecimento que devemos a Deos de nos tirar delle, 438.

Palacios. Reyna nelles a hypocriſia, 218. C. & ſequentibus. E a mentira, e lizonja, 361. A. Vide *Aulicos.*

Papa. Etymologias deſte nome, 81. 82.

Papaletra. Que couſa ſeja? 81. B.

Papiſtas. Nome que daõ os hereges aos Catholicos Romanos, 80. A. Naõ he appellido de infamia, mas de honra, ibid.

Parcas. Quaes foſſem, 476. A.

Parocos. Vide *Doutrina Chriſtãa.*

Paſcoa. Duvida que houve ſobre o tempo em que devia celebrarſe, 85. A. Determinaçaõ da Igreja neſta materia, 85. B. Etymologia do nome *Paſcoa*, ibidem. Nomes que lhe dão os Santos Padres, 85. C. 86. A. Ceremonia notavel que uſaõ os Gregos neſte dia, 86. A. B.

Paſtores. Vide *Biſpos.*

Pays. Eſtranha-ſe o amor indiſcreto de alguns, que impedem os filhos para não entrarem Religioſos, 52. 53. Quando pòdem matar os filhos, 199. Apontão-ſe alguns que o fizerão, ibid. Caſo raro de Erkembaldo Duque de Brabante, que matou hum filho por ſuas proprias mãos, 200. 201. Modo com que Deos approvou eſta acção, ibid. Caſtiga Deos os deſacatos, que lhes fazem os filhos, 370.

Peccadores. Negalhes Deos as obras de miſericordia em caſtigo de que as naõ deſejão, 172. B. C. 173. A. Tiralhes o Senhor as occaſiões de ſerem honrados neſte Mundo, 173. B. Deixa-os por caſtigo, caminhar a poz de ſeus appetites, 178. A. Pedem partidos quando algum zeloſo procura a ſua converſaõ, 226. B. C. 227. A. Modo com que Deos lha facilita, ibid. Pegalhes o demonio a ſua condição, 237. B. Saõ faceis para a culpa, difficultoſos para emenda, ibid. ſaõ eſtultos, 373. C.

Peccados. Muitas vezes ſervem de alcançar a humildade, 265. B. C. 266. A. B. Vide *Vicios.*

Pedra. Caſo raro de huma que fallou, 441. C. 442.

S. Pedro Apoſtolo. Naõ ſó he porteiro, mas chave do Ceo, 86.

C. Pinta-se com huma só chave, e tambem com duas, e às vezes com tres, e porque? 86. C. 87. Huma de ouro deu o Santo à Veneravel Marina de Escobar, e para que? 89. A. Varios epitetos, que daõ os Santos Padres a este Apostolo, 89. B. 90. A. He pedra que destroe os montes das heresias, 192. A. B. Modo com que Ricardo Victo se despicou de hum herege, que zombava das chaves do Santo, 210. C. 211. A. Vide *Chaves.*

S. Pedro Martyr. Caso notavel, que lhe succedeo com hum moço, que offendera a sua mãy, 197. B. C.

Padre Pedro Manrique. Deixou muito no seculo por buscar a Religião da Companhia, 33. A.

Depois de Religioso julgava-se por morto, ibid.

D. Pedro I. de Portugal. Queixa-se lhe hum Ministro da desatenção, que lhe fez certo Fidalgo, 467. B. Toma o Rey por sua propria a injuria, e a castiga, ib.

Padre Pedro Victo da Companhia de Jesus. Sua grande constancia no martyrio, 79. B. C.

Penas do Inferno. Vide *Inferno.*

Perdaõ, Perdoar. Vide *Principes.*

Pessoas Divinas. Vide *Trindade Santissima.*

Petições, Pedir. Quem pede a medo, ensina que lhe neguem, 319. C. O que pede mandando, obriga a que lhe respondaõ mal, ibid. O Emperador Theodosio despachava as petições sem as ler, 420. A. B. Modo com que sua irmãa o fez conhecer os inconvenientes que nisto havia, ibid.

S. Pigmenio. Criou a Juliano Apostata quando menino, 179. C. Este o deixou depois, ibid. Cahio em cegueira, 180. A. O que disse a Juliano encontrando-se com elle, 179. B. Foy morto por mandado do mesmo Juliano, 180. A.

Pio II. Trata huma liga contra o Turco, 226. A. Modo com que se escuzaraõ della os Venezianos, e o que lhes disse o Papa, ib. Dissuade aos Embaixadores de França a pertençaõ do Reyno de Sicilia, 481. A. B. Poem-se hum encomio a este Pontifice, ib. C. Epitafio do seu sepulchro, 482. A.

Pio IV. Insignia que tomou, 466. B.

Pithagoras. Reprehende hum nescio, que estranhava a sizudeza de certos Filosofos, 331. B.

Pistola. Converte-se em hum crucifixo a com que certo homem quiz atirar a S. Luis Beltraõ, 56. A.

Pleyntheria. Certa festa que se celebrava em Athenas, 332. A. O que nella se fazia ib.

Pobres. Caſo gracioſo que ſucce-deo a S. Iſaac Presbytero com huns fingidos, 164. C. 166. A. Foy muy dadivoſo com elles Gregorio XIII. 491. A. B. Vide *Mendigo.*

Pobreza. Naõ quiz ſer abſolvida do voto della Santa Clara à hora da morte, 31. B. Repre-hende-ſe a falta della nas Reli-gioſas, ib. C. 31. A. Vide *Confiança em Deos.*

Polvora. Symbolo da humildade, 291. A.

Pontifices Romanos. Apontaõ ſe alguns, que receberaõ em Ro-ma notaveis honras dos Empe-radores, 92. B. C. As que fez ElRey D. Manoel a Leaõ X. 93. 94. Quatorze delles naõ encheraõ o computo de onze mezes, 500. Vide *Eleiçaõ. Papa.*

Popiello Rey de Polonia. Manda ma-tar a ſeus irmãos, 488. A. He comido pelos ratos, elle, e ſua mulher, ibid.

Portuguezes. Saõ de notavel fide-lidade para com ſeus Monarcas, 120. C. Os da batalha de Alju-barrota ſe parecem com os Triarios da milicia Romana, e porque, 123. A.

Pragas. As de Popiello Rey de Polonia cahiraõ ſobre quem as rogou, 488. A.

Prègadores. Naõ o ſejaõ ſó com as palavras, mas com o exemplo, 60. Reprehendem-ſe os que a-dornaõ os Sermões com pala-vras cultas, e diſcrições Poe-ticas, 111. C. 112. A.

Prelados. Devem reſiſtir a qual-quer coſtume, que ſe introduz contra a obſervancia, 35. A. B. Importa que ſejaõ devotos, 36. C. 37 A. Deve ir adiante dos ſubditos, 37 B. Haõ de-ſer iguaes para todos, ib. Naõ buſquem as Prelaſias, 37. C. Tratem com Deos na oraçaõ, 37. C. 38. A. Os que tem ha-vido na Igreja de Milaõ, 136. B. C. Hum que ſe abſtinha de comer carne, mas dava poucas eſmolas, e fazia extorções, e violencias, 167. C. Animo in-trepido com que lhe fallou cer-ta viuva, a quem privara de huma herança, ib. Hum de Heſpanha apparece pedindo ſuffragios, 336. A. Diſſe que antes quizera ter ſido coſinhei-ro que Prelado, ib. Será mais rigoroſo o ſeu Juizo, 336. B. C. & ſeq. As ſuas omiſsões cauſaõ muitos damnos, 336. 337. Apontaõ-ſe alguns Santos que fugiraõ às prelazias, 337. B. C. Muitas vezes pòdem ſalvar-ſe ſem peccado, 430. B. C. Os das Religiões dem allivio aos ſub-ditos em caſa para que o naõ buſquem fóra, 301. B. Vide *Biſpos.*

Premio. Melhor he deſprezallo contentando ſe com o mereci-mento, 233.

rrendas. As que cadahum mais eſtima em ſi, julga fazerem falta injurioſa aos outros, 365. C.

Principes. Os bons procuraõ ter o nome de pays do povo. 122. B. Naõ dem ouvidos aos Aſtrologos Genethliacos, 328. A. Nem ſejaõ faceis em perdoar aos criminoſos, 456. Vide *Liſonja. Palacios. Reys.*

Privilegios. Naõ os queria S. Franciſco na ſua Ordem, 283. A. B. Movem perturbações, ibid. B. C.

Procuradores. Os das Religiões devem ſer deſintereſſados, 39. B.

S. Proto Martyr. Sua grande fortaleza diante do tyranno, 157. C.

Provar eſpiritos. Vide *Eſpiritos.*

Proximos. Vide *Virtudes.*

Prudencia. He muito neceſſaria para reprehender as peſſoas grãdes, 195. B. C.

Ptolomeu Rey. Como homem particular aſſiſte à coroaçaõ de ſeu filho, 77. A.

Pucheria irmãa do Emperador Theodoſio. Modo com que o reprehẽdeo por deſpachar as petições ſem as ler, 320. A. B.

Pulſilogio. Inſtrumento que mostra as differenças, que faz o pulſo, 397. A. B. Com elle ſe parece a recta intençaõ no obrar, ib.

Purgatorio. Huma alma que eſteve nelle quarenta annos, 162. A. B. Outros que nelle eſtiveraõ annos dilatados, 357. C. He froxidaõ contentarſe com ir a elle, 358. A. Muitas vezes he mais dilatado do que ſe cuida, 362. O que teve huma peſſoa Eccleſiaſtica por dar hũ mao conſelho, ibid, B. Muitas vezes eſpalha o demonio revelações falſas da brevidade do Purgatorio, e porque? 362. C. Certo Prelado que delle veyo pedir ſuffragios, 336. A. Pena, que nelle teve certo Religioſo por huma falta leve, 337. A. Muitas almas o tem em varios lugares deſte mundo, 345. C. Huma alma que o teve em hum pedaço de caramelo, 346. A. Outra em huma pedra, ibid. B. Outras em huns manjaricões, ib. Outra em huma pocilga de animaes immundos, 347. A. Outra no Coro, ibi. A de hum Confeſſor no Confiſſionario, ibidem. Ourra detida no Purgatorio em quanto ſe naõ fazia huma reſtituiçaõ, 349. & ſeq.

R

Rainerio Marquez de Tuſcia. Sendo homem deſtimido, e impudico, tremia diante de S. Romualdo, 58. C.

Rapoza. Da pelle de hũa naõ quiz uſar

uſar S. Franciſco, e porque? 217. B. Com ella ſe parece o hypocrita, 217. 218. A,

Reginaldo Polo Cardeal. Levanta-lhe figura hum Aſtrologo, e prometelhe grandes couſas, 325. B. Como ſe houve o Cardeal com elle? ibid.

Relaxaçaõ. Vide *Prelados. Religiões.*

Religiaõ Chriſtãa. O culto deſta ſuſtenta as Monarquias, 206. B. C. 207. A.

Vide *Fé Catholica.*

Religiões. Nas mais reformadas, muitas vezes ha mayor exercicio de mortificaçaõ, 29. C. Naõ deve iſto ſer motivo de deſconſolaçaõ a ſeus filhos, 30. A. Naõ admittaõ nellas os Prelados a minima relaxaçaõ, 34. C. 35. A. Nellas ſe conſerva mais facilmente a graça de Deos, 45. C. 46. A. Naõ baſta viver nellas, mas ſim viver bem, 47. C.

Vide *Conventos. Eſtado Religioſo. Noviços. Privilegios. Religioſas. Religioſos.*

Religioſas. Eſtranhaſe-lhe o demaſiado alinho das cellas, 31. A. 32.

Religioſos. Procurem adquirir eſpirito de condeſcendencia, 30. B. Pelo exemplo dos maos perdem os bons, 33. C. Reprehende-ſe nelles a falta de clauſura, 33. C. 34. Exemplos notaveis de alguns que a guardárão por modo extraordinario, 34. A. B. Tem hum grande privilegio, que he poderem fazer em tudo a vontade de Deos, 35. C. 36. A. Naõ ſe encarreguem de negocios ſeculares, 41 Alguns deixando o mundo, o levaõ comſigo para a Religiaõ, 47. A. Tenhão cuidado de conſervar o bom nome, 63. B. C. Por mais Santos que ſejaõ, ſempre ſaõ murmurados dos ſeculares, 63. B. C. Será muy terrivel o ſeu inferno, 359. B. C. Tocalhes ſofrer injurias, 366. C.

Vide *Eſtado Religioſo. Leigos.*

Reſtituiçaõ. Pela não fazerem de hum Caſtello, que poſſuião em mà fé tres Cavalheiros, ſe condemnaõ, e outro ſe detem no Purgatorio, 349. & ſequentib. Reprehendem-ſe, os que não reſtituem por inſolencia, ou avareza, 162. B. C. Aponta-ſe hum notavel caſo neſta materia, 163. 164. Engano dos que faltaõ à reſtituiçaõ por naõ cahir do ſeu eſtado, 167. A.

Vide *Furto.*

Reſtituiçaõ da Fama. Vide *Confeſſores. Fama. Libello famoſo.*

Reſurreiçaõ. Vide *Martyres. Santos.*

Retiro. Vide *Solidaõ.*

Retrato. O de S. Boaventura ſe converte em hum retrato de Chriſto, 59. C.

Revelações. Naõ as queria Santa Coleta, 302. C. Quem as deſeja, não ſabe o que deſeja, 303. 304.

Juizo

Juizo prudente que fez de huma, D. Luis Crespi de Borja, 357.

Reynos. Estabelecem-se com a justiça, 491. B. C. Sem ella saõ huns latrocinios grandes, ibid.

Reys. As suas razões saõ as armas, 157. B. Os validos, e conselheiros lhes cercão o entendimento como a praça, 462. C. Apontaõ-se os meyos com que a devem defender os Monarcas, ibid. 463. A. B. Tomem por suas as afrontas feitas a seus Ministros, 467. B. C. Os que sabem vencer-se a si saõ Reys, 99. Nunca vive seguro sem a fé e amor de seus Vassallos, 121 B. Os de Portugal merecerão sempre o nome de Pays do Povo, 122. C. Alguns que largárão as Coroas, 337. C. Vide *Monarcas.*

Ricardo Victo. Despica se graciosamente de hum Herege, que zombava das chaves de S. Pedro, 210. C.

Riquezas. As mal adquiridas ordinariamente saõ mal gastadas, 172. A.

Roberto Bellarmino. He denunciado ao Papa por huma proposição mal entendida, 229. B. Naõ quiz acodir pela sua honra, ibid.

Rodolfo Emperador. Não consentio que matassem a Othocaro Rey de Bohemia seu inimigo, 458. B. Pondera-se esta acção do Cesar 458. C. 459. A.

Roma. Grandezas que teve em algum tempo, 91. C. 92. A. B.

S. Romualdo. Fazia tremer com seu aspecto ao Marquez Raynerio, 58. C.

Rorarios. Certo genero de Soldados na milicia Romano, 123. A.

Rosario. Com o seu se aconselhou o Bispo Jeronymo de Lanuza, para levar bem huma injuria grave, e de que modo? 368. B 371. A.

S

Sabios. Vide *Nescios.*

Sacerdotes. Devem sofrer as injurias, 366. C. Tratem-se com respeito, 369.

Salsete. Huma notavel concavidade subterranea que ha nesta Ilha, 149. 150. A.

Salteadores. Caso notavel de hum que se offereceo voluntariamente à morte pela haver dado a hum menino, 198. Perdoarlhes as vidas he crueldade, e estulticia, 468. C. Livra certo Cavalheiro a hum que estava vivo na forca, 468. C. Mata depois aleivosamente ao Cavalheiro, 469. A.

Salvação. Pondera se a incerteza que della padecemos neste Mũdo, 450. B. C. Vide *Estado Religioso.*

Padre Salvador Pesqueda da Companhia

panhia de Jesus. Intenta sua mãy tiralo da Religiaõ, quando noviço, 52. B. Modo com que este evita a pertençaõ da mãy, 52. C. Padece huma injuria, sem procurar seu abono, 239. C. 240. A. Sua humildade em outro caso semelhante, 296. A. B.

Santissimo Sacramento. Chama se Arvore da Vida, e Sol, 96. C.

Santos. Familiaridade com que os da terra se communicaõ com os do Ceo, 2. A. Hereges que impugnàraõ a sua invocaçaõ, 2. C. Erro dos Millenarios àcerca da sua resurreiçaõ, 2. B. Bayxaõ do Ceo a soccorrernos; e apontaõ-se alguns, 4. B. C. Na sua presença se encolhem os Reys, e Emperadores, 59. A. B. Saõ retratos de Christo, 59. B. C. Padecem temores à hora da morte, 446. C. Fins que Deos nisto intenta, 447. A. B.

Sapateiro. Erro que notou hum na chinella que pintou Apelles e este o emendou, 439. C. He reprehendido do mesmo Apelles, porque quiz notar outro erro que naõ era da sua arte, 440. A.

Sardanapalo. Apparecia só huma vez em publico, affectando divindade, 491. A. Foy abrazado com as riquezas que tinha no seu Palacio, ib.

Saudaçaõ Angelica. Vide *Ave MARIA.*

Sciencias. Difficultosamente se juntaõ com as virtudes, 38. 39. Notavel a de hum Menino, 322. A. B. Os que as aborrecem naõ saõ homens verdadeiros, mas pintados, 322. B. Avilos para conciliallas com o espirito, 402. & seq. Vide *Letrados.*

Padre Sebastiaõ Parricio. Teme a conta que havia dar a Deos, por ter sido Prelado, 445. A.

Semrazaõ. Costuma cobrirse, e ajudarse dos clamores, e vozarias, 485. C.

Senhores. Tudo querem entender e saber, 439.

Sepulchro. Delle falla S. Cassiano com S. Germaõ, 1. B. C. O de S. Francisco de Assis visitáraõ os Papas Nicolao V. e Sixto IV. e outras Personagens 106. A. B. O de huma Senhora manda Carlos V. trasladar a lugar menos publico, e porque? 234. B.

Sermões. Vide *Prègadores.*

Severino Boecio. Depois de cortada a cabeça responde aos algozes que lhe fallàraõ por zombaria, 441. B.

Seitas. Multidaõ das que tem havido, 191. 192. Apontaõ-se as que houve àcerca da Humanidade de Christo, 203. C. 204. A. A novidade dellas mostra serem falsas, 213.

Sigismundo Emperador. Estranha a Gaspar Selich. o irarse contra os

os hypocritas, 218. B.
S. Sylveſtre Papa. Honras que recebeo de Conſtantino Magno, 90. C. 91. A. B.
Padre Simaõ Rodrigues. Induſtria com que compoz a contenda de dous Reytores que ambos queriaõ hum ſogeito de preſtimo para o ſeu Collegio, 506. A.
Simaõ Vaz Portuguez. Fortaleza que moſtrou no Martyrio, 138. B.
Sinos. Hum de notavel grandeza, que mandou fazer D. Joaõ de Palafox, 322. C. Modo diſcreto com que hum Indio prognoſticou mudaria de ſom, por haver ſahido rouco, ib. Impede o demonio a hum para não tocar às Almas, 363. A.
Sixto V. Notavel na virtude da Juſtiça, 489. C. 492. B. C. No dia da ſua coroação não quiz abrir os carceres, 493. B. Condena a galès a Matera Poeta, e porque? 493. C. 494. O que diſſe quando no dia da coroação lhe queimàraõ as eſtopas, 497. C. Anagramma que ſe fez do ſeu nome, 503. B. Inſignia das ſuas armas, ibid. C. Manda devaſſar dos crimes, tocantes aos Pontificados antecedentes, 504. A. Entre elles o de certo homicida que tinha morto hum parente ſeu, ib Razaõ que teve para o fazer, ib. Pondera ſe a juſtiça deſta acçaõ, 507.
Socrates Filoſofo. Sofrimento que teve quando certo atrevido lhe deu hum couce, 382. B. Foy inventor da Ethica, 383. A. Sua grande ſabedoria, ibid. Cauſa da ſua morte, ib. B.
Soberba. He vicio arriſcadiſſimo, 260. C. 261. A.
Soberbos. Nunca ficão ſem caſtigo, 381. C.
Soldados. Vide *Milicia.*
Solidaõ. He a metropoli do Eſpirito Santo 260. A. Vide *Communidades.*
Solon Sabio. Reprehende a Creſſo Rey de Lydia, e porque? 116. A.
Sonho. Celebre o que teve certo homem, 339. A. Outro myſteriioſo que teve Matildes mãy de Santo Thomàs de Cantuaria, ſendo eſte menino, 473. B. C.
Subditos. Naõ procurem dos Superiores licenças tiradas com violencia, 178. A. B.
Suffragios. Vide *Purgatorio.*
Superiores. Vide *Prelados.*
Superſtiçaõ. Vide *Agouro.*
Surdez. Cahe nella hum Eſtudante por tratar mal de palavras a ſeu pay, 370. Alcança ſaude por interceſſaõ da Virgem Santiſſima, ibid.
Symbolo dos Apoſtolos. Porque ſe chama aſſim? 385. B C. Epitetos, que lhe daõ os Santos Padres, ib. A Virgem Santiſſima procurou, que os Apoſtolos o fizeſſem, 392. B.

T

Talento Attico. Seu valor, 247. B.
Tarantula. Os mordidos della saõ obrigados a baylar, 288. B.
Taverneiro. Queixa se huma S. Vicente Ferrer de que lhe naõ pagavaõ, e que persuadisse a restituiçaõ, 169. C. Mostralhe o Santo milagrosamente, que o vinho que vendia era misturado com agua, 170. A. Com este taverneiro se parece o Mundo, ibid. B.
Temor. Deve acompanhar as boas obras, 280. A. B.
Temor de Deos. He a porta da Sabedoria, 373.
Templos. Estranhaõ se os desacatos que nelles se fazem, 73. C. 74. A.
Tentações. Fins altissimos porque Deos as permitte às almas, 150. B. C. Para vencelas he meyo o descubrillas, 153. C. 154. A. Vide *Demonios. Tribulações.*
Santa Theresa de Jesus. Sentimento interior, que teve quando considerava a Deos taõ amante da humildade, 263. C.
Teresinha de Jesus. Modo com que fomentava a esperança de ver a Deos, 17. B. C. Dá-se huma noticia summaria de suas virtudes, 21. C. & seq.
Theodosio Emperador. Lança fóra os Arrianos, 195. B. C. Louva-se esta acçaõ, 196. B. C. Despachava as petições sem as ver, 320. A. B. Modo com que sua irmãa Palcheria lhe fez conhecer os inconvenientes que nisto havia, ibid.
Theofilo Emperador. Inveja que teve a Theofobio, Varaõ insigne, 408. B. Levado della lhe manda tirar a cabeça, ibidem. Tyrannias que com ella usou. Ibid. Manda escrever huns versos no rostos de dous Monges, 496.
Santo Thomas de Cantuaria. Manda-lhe desenterrar os ossos Henrique VIII. 472. C. 473. Sonho misterioso, que teve sua mãy quando o Santo era menino, 473. A. Dá-se noticia de seus pays, ib.
Thomas Moro. Prognostico que fez sobre os repetidos bayles de Henrique VIII. 189. A. O que dizia dos Hereges de Inglaterra, 190. A. B. Descriçaõ com que explicava o encontrado de suas feitas, 191. A. O que disse a hum que lhe louvava os livros dos Hereges, 192. Notavel na administraçaõ da justiça, 252. B.
Tiberio Cesar. Manda crucificar huns Sacerdotes dos idolos, e a Ida escrava, e porque? 437. A.
Tigre. Tem as barbas venenosas, 487. B. Dellas faz thesouro o Graõ Mogor, e para que? Ib.
Torcato Tyranno. Martyriza a Saõ Concordio; e debates que o

Santo teve com elle, 108.
Tormento. O do desvello que inventarão em Inglaterra, qual seja? 126. C. 127. A. E o das botas joelheiras, ib.
Trabalhos. Vide *Conformidade. Tentações. Tribulações.*
Trajano General. Perde huma batalha com os Godos, 206. A. Improperios que por isso recebeo do Emperador Valente, ib. Atribue o General a perda a seguir o Emperador os Arrianos, ibid.
Tranquillino. Despica-se de Cromacio gentio, que blasfemava de Christo crucificado, 100. B.
Tratamento. Cato engraçado, que succedeo a certo Religioso com o de huma grande Senhora, 233. C. 234. A.
Triarios. Certo genero de Soldados da milicia Romana, 123. A.
Tribulações. Vemcem-se com a esperança do eterno; 18. 19. e com a consideraçaõ de que passaõ brevemente, 30. B. C. Todas vẽ da maõ de Deos, 49. Estima que dellas fazia S. Francisco Xavier, e outros Santos, 137. B. C. Quando vem a segunda, deve aceitarse como paga da primeira, 137. C. Preservaõ da soberba, 278. Vide *Oraçaõ.*
Tributos. O que pagavaõ antigamente os Astrologos, 329. A.
Trindade Santissima. A igualdade das tres Pessoas se mostra com hum caso prodigioso, 105. B.
Triunfadores. Vide *Vencedores.*

V

Vaidade. Estranha-se a dos que procuraõ demasiado ornato nas suas pessoas 111. B. A de Cresso Rey de Lydia motejada por Solon, 116. A. Vide *Louvores. Vangloria.*
Valente Emperador. Fautor dos Arrianos, 206. A. Em castigo perde huma batalha, ib.
Validos. Rara vez se conservaõ com seus Monarcas, 246. A. Parecem-se com a fera chamada Bizonte, 246. B. e com o peyxe Musculo, 245. C. 246. A.
Valor. Acção notavel delle, que mostrou hum moço Portuguez, 482. B. Vide *Fortaleza.*
Vangloria. He o primeiro vicio na acommettida, e ultimo na retiradá, 244. A. As acções publicas saõ occasionadas a ella, ibid. Por temor della naõ se deixem as boas obras, 400. tres generos de vangloria, que distinguia S. Filippe Neri, ib.
Vaſſallos. Vide *Reys.*
Veado. O de Cesar que tinha huma divisa para o naõ matarem, 369. B. C.
Vedio Peliaõ. Quiz matar hum seu copeiro por lhe quebrar huma taça cristallina, 434. A. Mandalhe Augusto Cesar quebrar quan-

quantos vidros tinha, ibidem.
Vencedores Romanos. Diziaõ-lhe opprobrios no dia do triunfo, e porque? 499. A.
Veneno. Varias especies delle, 487.
Venezianos. Escusaõ se de huma liga que intentava Pio II. contra o Turco, 266. A. Resposta que lhes mandou o Papa, 226. B.
Verbo Divino. Convence Santo Espiridião a certo Theologo que affirmava ser creatura, 104.
Verdade. He mais forte que todas as cousas, 105. A. Tem cognaçaõ com o entendimento, ib. Recorre com a humildade, 263. C. 264.
Veronicas. Modo cõ que se lustraõ, 28. C. Delle como de simil usou o Padre Flaminio Ricci para exhortar hum companheiro a sofrer as condiçoes dos proximos, ib.
Vespasiano Emperador. Mete punhaes nas mãos a dous Senhores, que estavaõ conjurados contra elle, 476. B.
Vicencio Caraffa. Escusa-se por humildade de tocar a garganta de hum Sacerdote enfermo, 275. C. Pondera-se esta acçaõ, ib. Estancias, que formava no coraçaõ para conservar a humildade, 294. C. 295. A.
S. Vicente Ferrer. O que passou com hum taverneiro que deitava agua no vinho, 169. C. 170. A. Naõ quiz interceder por hum facinoroso, 465. A.
Vicio. Os mundanos lhes impoem nomes honrosos, 374. Para apparecerem poem mascaras de virtude, 375.
Vingança. Estranha-se nos que fazem actos condicionados della, 367.
Vide *Inimigos.*
Vinho. He symbolo da lisonja, 361. C.
Virtudes. As verdadeiras provaõ-se com o sofrimento dos proximos, 29. 287. C. 288. Muitas vezes he necessario manifestallas, 227. C. 228. A. Modo de ajuntallas com o estudo das sciencias, 403. & seq.
Virtuosos. Vide *Justos.*
Viscens. Vide *Revelações.*
Vista. A de Estrabaõ muy perspicaz, 320. C.
Unicornio. Húas pontas delle notaveis na grandeza, 432. C. Nestas se symboliza a ira dos Reys, 433. A.
Vocaçaõ. Procura largue a sua a mãy do Padre Salvador Pisqueda, sendo este noviço, 52. B. Persiste firme nella o Padre, 52. C.
Vide *Estado Religioso.*
Vontade de Deos. Sempre a está fazendo o Religioso observante, 36. A.
Usureiros. Reprehende o P. Joaõ Taulero a hum que disculpava o seu trato, 165. C. 166. A. Mataõ os proximos à traiçaõ,

166. B. Parecem-se com a hyena, ibid.

Z

Zacarias Monge. Modo com que explicou a humildade, que deve professar o Monge, 287. B. C.

Zeno Filosofo. Attribuhia todos os successos ao fado, 474. A. Caso graecioso, que lhe succedeo com hum servo a quem ensinára esta doutrina, ibid.

Zombaria. Vide *Irrisaõ.*

FINIS, LAUS DEO.

